



Empire Scott

ATRÁS DA PORTA VERMELHA

ADRIANA AREBAS

I
INSIGNE



Empire Scott
Atrás da porta
vermelha

Copyright © 2016 Adriana Arebas

Capa: Mia Klein

Revisão: Valéria Avelar

Diagramação Digital: Adriana
Arebas

Esta é uma obra de ficção. Seu
intuito é entreter as pessoas.

Nomes, personagens, lugares e
acontecimentos descritos são
produtos da imaginação da autora.

Qualquer semelhança com nomes,
datas e acontecimentos reais é mera

coincidência.

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

Criado no Brasil.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei n°.

9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Sinopse

Helena Collins é uma jovem linda, amada por todos a sua volta. Mas... Como nada no mundo é somente sorriso e felicidades, Helena, tem os seus traumas, seus fantasmas que não a deixa viver tranquilamente. Ela foi abusada sexualmente, quando criança, pelo tio, irmão de seu pai, e isso a fez viver no inferno por anos.

Mas isso só até conhecer Brian Scott, que chega a sua vida

para fazê-la girar. Um homem bem sucedido, cheio de vontade e com Helena, descobre o amor. Tanto que, aceitou todas as exigências de Taylor.

Seu grande amigo e protetor, Taylor Smith, é um homem atento a tudo em sua volta, ele conhece Scott e sua fama, mas não o deixa viver sozinho, uma relação íntima com Helena, até descobrir suas reais intenções.

Nesse livro você encontrará, sexo a três, dramas, superação e muito amor.

Adriana Arebas

Capítulo 1

Domingo, onze da manhã, ainda estou na cama.

O que faço aos domingos é quase sempre as mesmas coisas, organizo minha casa, deixo-a limpa, odeio sujeira, gosto do cheiro de limpo, do cheiro de lavanda e jasmim, não viveria em um lugar sujo, já vivi e isso não me agrada. Tive uma noite tranquila, sem os

malditos pesadelos que graças a DEUS há tempos não os tenho.

Sinto uma sensação estranha hoje, é sempre assim quando vão acontecer coisas em minha vida, não sei como eu fiquei tão sensitiva, mas acho que é pelas coisas ruins que já passei, e a cada dia observo as coisas a minha volta, e vejo a diferença de sentimentos dentro de mim, e hoje é um sentimento que raramente sinto. Quando comento isso com meu terapeuta, o Dr. Pitter, ele sempre tem a mesma explicação.

"Que eu me isolei por um período longo, e meus sentidos

ficaram mais aguçados para minha proteção. E um desses sentidos é a intuição, o sexto sentido, ou qualquer outro nome que queiram dar."

Mas deixe isso pra lá.

Faz tempo que não falo com minha amiga Amanda e eu sei que vem bronca para o meu lado. Amanda é muito protetora, quer dizer, todos os Clarks são meus protetores. Sempre que eu dou uma sumida, eles logo dão o grito me chamando, e com isso, Taylor fica aguentando as reclamações de *"Por que Helena só fala com você, Taylor?"*.

Levanto e curto um pouco a preguiça que insiste em permanecer no meu corpo, me arrasto pelo corredor do meu quarto, vou para a escada, desço quase pendurada no corrimão, eu sei do que preciso para despertar o meu corpo dessa preguiça que me abraça, e chama-se cafeína. Para ouvir as reclamações de Amanda Clark, preciso estar bem acordada, e falando em Amanda, é melhor enfrentar a inquisição mais rápido possível. Sento no banco e me apoio no lindo balcão de madeira que divide a cozinha da minha sala, coloco na máquina de café que fica

no balcão, um sachê de café e ligo a máquina para esquentar a água, coloco a xícara no lugar e alguns segundos depois com a água já aquecida, eu aperto outro botão e o aroma de café invade a cozinha, enquanto isso, procuro o número de Amanda no meu telefone, aperto para chamar e não demora até o segundo toque para ela atender.

— Amanda, bom dia. — Falo sabendo de seu mau humor. Amanda Clark é minha melhor amiga e irmã de coração e alma, a que me dá conselhos e muita força. É uma amizade muito diferente da que tenho com Taylor Smith, meu outro

melhor amigo e protetor. E Nathan West, também um bom amigo.

— Helena, como você só me liga agora? Estou esperando por você desde ontem, estou com raiva. Não tem nada para me contar?

— Pelo jeito você já sabe, Clark, acalme-se.

— Não quero ficar calma e sim bater em você, Collins. Tenho que saber de você por outras pessoas e não gosto disso.

— Desculpe-me, Amanda, estive muito ocupada, você sabe como fico quando tenho coisas importantes acontecendo comigo.
— tomo uma respiração esperando

ouvir mais reclamações, e é uma novidade não ouvir nada, então resolvo contar-lhe as novas. — Mas olha só, deixe eu te contar, amanhã é o grande dia, vou começar a trabalhar na EMPIRE SCOTT. Somente por quatro meses, a outra secretária está de licença-maternidade. Espero que seja uma grande oportunidade, e se for, vou abraçá-la, quer dizer, até Taylor não vir com a velha história de protetor e acabar com minha festa. — Ele tem uma velha mania de não me deixar trabalhar.

— Claro que vai ser uma grande oportunidade, Helena. Você é a

peessoa que mais merece oportunidades nesse mundo.

— Sim, claro. — Ela me desarma com tanta doçura.

— Mas, Helena, você sabe que não será fácil, não é? Bem, dando créditos as más línguas, Brian Scott é o pior dos seres humanos, arrogante, egocêntrico, controlador, o resto não é nada. Meu pai fala que trabalhar com o Sr. Scott precisa ter estômago forte, tenha cuidado, não quero que se machuque.

— Sim, vou ficar atenta e fazer o possível para me manter longe dele, apesar que vou trabalhar na

empresa dele, mas não diretamente com ele.

— Helena, torço por você, sei que será capaz de mostrar seu trabalho. A empresa dele abrange vários departamentos, mostre-se capaz, tenho certeza que você não ficará só quatro meses.

— Darei o meu melhor, Amanda, obrigada. Mas só liguei para saber de você e dizer que estou bem, vou comer agora, estou com fome, tenha um bom dia.

— Tudo bem, vamos marcar essa semana? Você sabe que tem muitas comemorações chegando. — Ela não vai desistir de festas

intermináveis.

— Sim, aniversário de casamento dos seus pais.

— Isso mesmo, e não esqueci do seu aniversário, Helena, esse ano teremos uma linda festa.

— Amanda, eu me rendo, vamos falar sobre isso depois. — Já falei não mil vezes, mas ela não aceita.

— Bom dia, Helena.

— Bom dia, Amanda. — E lá se foi minha paz em não comemorar nada.

Termo de tomar meu café tranquilamente vendo algumas notícias de fofoca na internet, e o café me faz lembrar que estou com

fome e que já é horário do almoço e não de café da manhã. Não sou uma pessoa que come muito, mas quando a fome bate, eu me arrisco na cozinha, vou até os armários e vejo o que tenho. Na geladeira pego o que preciso e pronto, fiz um sanduíche de frango com salada, Chablis para acompanhar, é um vinho barato sim, mas gosto dele, Nina Simone tocando para alegrar os meus ouvidos e aprecio vagarosamente o meu alimento. Como devagar e verifico meu e-mail, nada de interessante a não ser um de Taylor dizendo que está com saudades e que logo retorna da

viagem, termino de comer e vou para meu quarto.

Tomo um banho de espuma, faço uma depilação a moda Brasileira, não gosto de pelos, tenho pavor, lembro-me dele peludo e com mau cheiro por dias sem banho e álcool saindo pelos poros.

"Deixe isso, Helena, não pense"

Depilo minhas pernas, axilas e virilha, agora estou como um bebê, sem pelos. A tarde passou e a noite chegou, tento organizar minhas coisas para o trabalho amanhã e respirar fundo para melhorar a ansiedade que me consome, depois de tudo pronto, faço um lanche leve

e vou para meu quarto apreciar uma boa leitura antes de pegar no sono, e assim, não vi quando adormeci com o livro no meu rosto.

— Drogaaaaa! — Gritei. Odeio despertadores, eles me fazem acordar em velocidade máxima e coração quase sai pela boca. Quem em sono profundo não assusta com essas obras do inferno?

Hoje começa uma nova etapa da minha vida, sinto isso dentro de mim. Tomo um banho rápido, e me visto. Observo-me no espelho e sei que não estou vestida apropriadamente para trabalhar na Empire Scott, mas o que posso

fazer se me visto assim? Não seria “eu” se fosse de outra forma. Ouço o bip de uma mensagem no meu telefone e verifico.

“Bom dia, Collins! Estou feliz por você, nessa fase de superação e força. Te espero para bebidinhas hoje à noite, por minha conta. Beijos.”

Amanda e suas desculpas para álcool.

Olho mais uma vez no espelho, me sinto bem com o que vejo, pego tudo o que preciso para o trabalho, chaves do carro e saio. No som do carro ouço Nina Simone, posso rodar várias músicas, mas ela

sempre volta a cantar para mim.

Quando chego na EMPIRE SCOTT, sinto-me completamente de outro mundo. O prédio com 50 andares, todo coberto de vidro preto e azul, as portas giratórias com sensores para armas ou qualquer coisa que cause perigo, sete seguranças espalhados no lobby, na recepção, uma mulher jovem muito bonita sorri para todos quem ali estavam.

Ao entrar no prédio, a minha autoconfiança não existe mais, minha voz some e começo a tremer, apesar da imagem confiante com meu estilo de vestir meio

“despojado”, *que o chão abra uma cratera sob os meus pés e eu me afunde nela*, é o que penso.

Travo no meio do caminho até a recepção, e a Penélope Charmosa vem ao meu encontro percebendo o meu desconforto.

— Bom dia, em que posso ajudar?

— B... Bom dia. — sim, estou nervosa. — Sou Helena Collins, da agência de temporários, devo ver a Sra. Karen Wilson.

— Sim, me acompanhe, por favor, Srta. Collins. — Ao telefone, a loira Penélope Charmosa fala com alguém, e na realidade, seu

nome é, Monica, vejo gravado em um broche muito bonito encaixado na sua blusa.

— Srta. Collins, no corredor à direita, pegue o elevador, o escritório fica no último andar, no 50.º, a outra secretária, Srta. Rose irá atendê-la. — Disse ela, simpática.

— Obrigada. — E agradeço aos céus por alguns minutos sozinha para me recompor.

O elevador tem espelhos até o teto, uma câmera de vigilância, um tapete vermelho, e tamanho igual ou maior que meu banheiro. *Exagero*, penso.

O elevador é muito silencioso, quando para no andar onde devo descer, as portas se abrem e faço um grande esforço para mover as minhas pernas.

Calmamente, com um passo de cada vez, observo o piso, que não sei como conseguiram no planeta Terra, jamais vi coisa igual, brilha como diamante, paredes brancas com cortinas nas janelas, dez salas ou mais nesse andar. Na recepção, me apresento para a belíssima jovem de cabelo curto e desfiado, o corte realmente é muito moderno para mim.

— Bom dia, Srta. Collins, me

chamo Rachel Rose, a Sra. Wilson espera por você, me acompanhe, por favor.

— Bom dia, mas pode me chamar de Helena.

— Claro, acompanhe-me, Helena. — Disse ela. No corredor à direita, ela bate na primeira porta, entramos assim que ouvimos a voz de uma mulher. Também muito linda, uma mulher de uns 30 a 35 anos, pele morena e de cabelo preto corte chanel long-bob, muito, realmente muito bonita, olhando por baixo dos óculos de grau, deixou a caneta em cima da mesa quando seus olhos me encontram logo atrás

de Rachel

— Sra. Wilson, essa é a nova temporária que veio substituir a Andreia, Helena Collins. — Disse Rachel.

— Obrigada, Rachel. Pode ir. — Disse seca. Rachel virou-se para mim e deu uma piscadinha com o olho direito. Ela já está acostumada.

— Sente-se, Srta. Collins.

— Seja bem-vinda, Srta. Collins, aqui você irá trabalhar para o Sr. Scott, porém vai atender minhas ordens que vem diretamente do Sr. Scott. Já adianto para você que o Sr. Scott é um homem muito

exigente e difícil de lidar, portanto, tudo o que eu pedir para você, é porque ele pediu primeiro, e como tenho várias outras coisas a dar conta, você me ajuda com tudo. — Disse sem pausa.

— Está entendendo até aqui, Srta. Collins?

— Sim, claro.

— Quanto menos você falar, melhor para você. Aqui não admitimos fofocas entre funcionários, tem um espaço onde os funcionários almoçam, tomam café e etc, no andar de baixo, (49) lá não tem escritórios é somente a cozinha e a cafeteria, uma área de

descanso, portanto, quando fizer amizades com todos, lá é o lugar onde você tem liberdade para conversar, porém, sem fofocas. Outra coisa, você costuma se vestir assim sempre? — Ela não respira para falar, e agora minha roupa é um problema.

— Err, s sim, eu gosto de jeans.

— Bem, deixamos como está, por enquanto, vou pensar essa semana. E na sexta-feira, teremos outra reunião a respeito de suas roupas.

— Obrigado, Sra. Wilson.

— Helena, você terá problemas em trabalhar aqui. — Isso eu já

previa, o Sr. coração de pedra é exigente.

— Problemas?

— Não faça nada que eu possa demiti-la. Você sabe o quanto é bonita e com isso, os problemas podem vir junto nesse pacote. — disse ela. Mas não entendi o porquê. — Bem, vamos até a sua sala. Me acompanhe por favor. — saímos da sala de Karen e na porta ao lado, entramos em uma sala menor. — Por ora, você coloca essas anotações nas planilhas do computador. — Entregou-me uma pasta vermelha, com vários papéis dentro, anotações de números,

orçamentos, nomes, tenho muito trabalho até o fim do dia, graças a Deus ficarei longe dela, seu olhar é um pouco pesado demais. A sala é muito confortável, uma mesa oval branca com uma orquídea lilás em cima, cadeira de couro, tenho que me lembrar de que não posso dormir nessa cadeira, um computador, porta-canetas, lápis, clips, tudo para escritório. Paredes brancas com fotos da cidade de NY, e um banheiro individual bem iluminado.

— Pronto, Helena, essa é sua sala, meu ramal está marcado no telefone, assim como todo o resto

dos escritórios. Tenho uma reunião com o Sr. Scott às 15h em ponto, e espero que isso tudo esteja pronto até o horário, esse botão vermelho no telefone aqui. — apontou com o dedo explicando. — Significa que quando eu acionar, todos na sala estarão te ouvindo.

— Tudo bem, obrigada e pode ter certeza que estará tudo pronto.

— Me chame de Sra. Wilson apenas quando tiver outras pessoas presente, principalmente na frente do Sr. Scott. Vou deixar você trabalhar, se eu precisar de alguma coisa, te chamo.

Saiu da minha sala sem olhar

para trás e bateu a porta, será mesmo com o Sr. Scott que terei problemas?

Sento-me na poltrona e quase durmo, só não é mais confortável que minha cama, porque não tem como esticar as pernas, mas chega bem próximo. Às 9h30min é quando começo a trabalhar nas planilhas, e precisei adivinhar muitas coisas aqui para não chamá-la a todo instante. Às 11h30min, quando olho novamente no relógio, está tudo pronto. O telefone toca e atendo com o coração na mão, tantas horas ouvindo somente o barulho das teclas do computador,

que o som do telefone me assustou.

— Collins, almoço ao meio-dia. Você tem duas horas, mas não esqueça que tenho que estar com as planilhas em mãos às 15h, se puder tirar só uma hora de almoço, eu agradeço.

— Tudo bem, Karen, mas as planilhas já estão prontas. — Silêncio estranho.

— Oh, já? Como você fez isso?

— Fácil, só me organizei, e sou rápida na digitação.

— Ótimo saber, então duas horas de almoço, tem restaurantes por toda a rua, bom almoço.

— Obri... — desligou. *Nossa,*

muito educada, Wilson.

Vou ao banheiro olhar como estou, pois já posso sair para comer alguma coisa, pego minha bolsa e saio. Na recepção, encontro Rachel sorridente.

— Indo almoçar, Helena? —
Pergunta.

— Sim, vou ver se encontro um restaurante legal aqui perto, me indica alguma coisa?

— Claro, melhor ainda, posso ir com você? Também estou no meu horário, aproveitamos para nos conhecer.

— Ótimo, vamos sim. — Com certeza ela está louca para me

colocar a par das fofocas da Empire Scott.

Rachel é uma mulher linda, engraçada, e comunicativa, gosta de dançar, fala quatro idiomas e é da Georgia, mora em NY há oito anos, e há quatro anos trabalha na Empire. Sabe da vida de todos e odeia Karen, é formada em Administração de Empresas, mas trabalha como secretária da Karen, me pergunto o porquê? Isso tudo que me contou foi apenas em alguns passos para o restaurante mais próximo da Empire. Um restaurante italiano na esquina da Empire. Fizemos o pedido e escolhemos

comer uma pasta alla vongole com uma taça de Sancerre cada uma, depois de uma hora e meia falando, ela pergunta um pouco da minha vida.

— Conte-me, Helena, qual sua primeira impressão de Karen Wilson? — No momento pensei ser em uma sondagem para Karen.

— Bem, ela parece ser uma grande profissional e muito exigente. Não tenho muito o que falar.

— Ela é uma vaca. — Disse Rachel. — É louca de amores pelo Sr. Scott, mas ele não dá a mínima para ela. Tenta chamar a atenção

dele, mas ele finge que não vê, dizem as más línguas que uns dois anos atrás em uma festa de comemoração de entrega de troféus de maiores empresas, eles transaram no escritório dela. Mas disseram que ela fez o possível para deixá-lo bêbado, conseguiu, e o arrastou para uma trepada rápida com certeza achando que iria conseguir algo mais no dia seguinte. Mas sabe como são os homens, e principalmente Scott, que não pode ver uma calcinha no chão. Depois disso, ele começou a tratá-la com mais formalidade e profissionalismo, chega a ser rude

com ela nas reuniões e diante das pessoas, acho ótimo. — Me pergunto se esse é um hábito de quem trabalha na Empire, falar sem pausa.

— Nossa, meu primeiro dia e já tenho surpresas com a Sra. Willson.

— E terá muito mais, ela é ciumenta e apaixonada por ele. Você chegou a conhecê-lo?

— Não.

— Você não o viu em fotos? — Ela é como Amanda, persiste no assunto.

— Não, na verdade não tive curiosidade.

— Ele é lindo, Helena, é o

homem mais lindo que já vi, quando vem mulheres fazer uma visita para ele, elas saem da sala dele com sorriso de FODA e orgasmo garantido. — Rachel sorri feito boba.

— Ohh! Bem, espero não rir quando eu o conhecer pensando nisso que você está me contando. — É fácil sorrir com ela, espero que seja uma boa amiga.

O almoço foi muito divertido, gostei de conhecer Rachel, ela é um pouco aberta demais, porém parece ser uma pessoa simples e amiga, vou gostar de manter uma amizade com ela. Às 15h entramos no

elevador, quando chegamos ao nosso andar, as portas deslizaram lentamente, andamos alguns passos e entramos na recepção, olhei para o lado e em frente a sala de vidros escuro, parecia que a sala era a maior do andar, parado e falando ao telefone, um homem alto, de mais ou menos 1,90 de altura, forte, costas largas e com uma postura perfeita, eu não vi seu rosto, mas meu coração não ficou em paz com o pouco que vi.

— É ele. — Disse Rachel em voz baixa e a porta com sensor de movimento fechou atrás dele.

— Ele é um gigante, Rachel. —

Falei assustada com o tamanho do Sr. Scott.

— É sim, e lindo, beijos. Até mais tarde.

— Até.

Ao entrar na minha sala, meu telefone toca, vejo que é Nathan e o atendo. Falo para ele do meu novo trabalho, ele sobre a viagem que está fazendo, me desejou sorte e disse que breve nos veremos. Nathan West é um bom amigo.

Às 15h20min, o botão vermelho começou a piscar e o telefone tocou, levei um susto por estar em silêncio há muito tempo fazendo o restante do meu trabalho, que Karen

tinha me enviado por e-mail.

— Sim, Sra. Wilson. — Ouço vozes de homens, e de pelo menos dois idiomas diferentes, alemão e com certeza francês, eu falo um pouco de francês, imediatamente entendi o que estavam falando.

— Collins, você já terminou as planilhas que pedi? — Por que ela está perguntando se sabe que sim?

— Sim, Sra. Quer que as envie via e-mail? Eu também as imprimi como você me pediu.

— E-mail, por favor, Collins, obrigada.

— ESPERE. — Ouvi a voz em tom áspero e um pouco mais alto

que as outras. Sei que é dele, sinto-me da mesma forma quando o vi de costas, trêmula.

— Peça para vir aqui, Karen, por favor, e traga as planilhas impressas.

— Ouviu isso, Collins? — Perguntou Karen, nada satisfeita.

— Sim, Sra. Wilson, estou indo.

— Fica na sala de portas de vidro, são com sensores é só entrar, não demore. — Desligou em tom de ameaça. Pego as impressões das planilhas, amarro meu cabelo em um rabo de cavalo, ele é muito grande e preto, para dar a impressão mais discreta, e saio da

minha sala.

Com os meus saltos fazendo barulho, todos que estão no corredor olham para mim, com certeza se perguntando onde estou indo com tanta pressa e, eu ao mesmo tempo tento me equilibrar nas minhas pernas. Paro na frente da porta em uma distância considerável, respiro fundo, dou mais alguns passos e entro.

Meu mundo gira em 360 graus ao ver todos os olhos se voltarem para mim. Uma sala grande com uma parede de vidro transparente com vista para toda a cidade de NY, uma mesa de vidro com no

mínimo 20 cadeiras brancas, são dez pessoas ao todo nessa reunião. A passos cautelosos ando em direção à Karen, mas quando olho para frente, os olhos verdes mais lindos existentes, encontram-se com os meus, é Sr. Scott. E não passou pela minha cabeça que ele é de origem negra, porém com certeza um de seus pais é branco. De pele morena, cabelo preto curto desenhando a testa, maxilar perfeito, nariz reto, e os olhos verdes que intimidam qualquer pessoa. Olha-me dos pés à cabeça, e o receio de que ele iria reclamar das minhas roupas está presente,

afinal, uma mulher vestida como se fosse a um show de rock não é o que ele espera para trabalhar em sua empresa. A voz de Karen me traz de volta a sala.

— Srta. Collins, por favor, me dê à pasta e pode ir. — No susto, abaixei imediatamente os olhos, e andei em sua direção.

— Não, me dê aqui, por favor. — A voz dele é muito mais intensa que por telefone. Olho novamente para ele e vou em sua direção, cumprimentando educadamente todos os que estão na sala.

— Senhores, boa tarde.

— Boa tarde. — Respondem em

uníssonos. Paro trêmula na frente do Sr. Scott, e ele levanta-se olhando para mim. Mais próximo, olhando em meus olhos fixamente, sinto meu rosto queimar pelo calor, e para escapar de tanta intensidade, volto meus olhos para a pasta. Antes de eu abrir minha boca, ele estende a mão para me cumprimentar:

— Muito prazer, Brian Scott. — A sua voz faz meus tímpanos vibrarem de tão grave que é o som. Minhas mãos permanecem trêmulas e frias.

— Sr. Scott, o prazer é meu, Collins, Helena Collins. — Ao tocar em sua mão, sinto o calor da

sua pele, não costumo tocar em pessoas que não conheço, mas não vi como não o cumprimentar assim. — Aqui estão às planilhas, Sr. Scott. — Falo em voz baixa.

— Obrigado, Srta. Collins. Gostaria de se juntar a nós? — Mais uma surpresa. Uma batida de mão na mesa me fez virar e soltar de forma rápida a mão dele. A Sra. Wilson me olha com raiva, com certeza ela também não esperava que ele dissesse isso, imediatamente ela protesta.

— Ela não pode, senhor. Passei muito trabalho para ela que estava atrasado por causa da ausência da

Andreia.

— Ela faz isso depois. Agora eu gostaria que ela se juntasse a nós, algum problema com isso, Srta. Collins?

— Não, Sr. Scott. — Ficar perto dele me faz sentir duas coisas, medo e conforto.

— Sente-se aqui. — Disse ele, apontando para uma cadeira ao seu lado.

Sento-me e olho para Karen, indicando um pedido de desculpas, e mesmo assim os olhos dela não amenizam em nada. No decorrer da reunião, vi que tinha dois tradutores, não que os empresários

não falassem inglês, mas sim, para traduzir em escrito para a própria língua, tinha uma tradutora também francesa, ela só não fez mais do que Karen para chamar a atenção do Scott, a disputa das duas chegava a ser cômico. Falaram de vários assuntos, o Sr. Scott ouviu mais do que falou, mas quando ele fica em silêncio, é o momento mais perturbador pois sinto que ele me observa.

— Nervosa, Srta. Collins? — Perguntou em sussurro, ninguém percebeu, somente eu que estou ao seu lado.

— Um pouco. — Respondo no

mesmo tom.

— Por quê? — Levanto meus olhos e vejo os mais lindos olhos verdes me olhando, como se estivesse entrando na minha pele.

— Acho que por ser meu primeiro dia, intenso, talvez.

— Intenso, como?

— Só intenso, senhor. — Não posso falar que ele é o que me deixa trêmula. Taylor jamais me deixou assim, ou deixou?

— Gostaria de se juntar a nós para jantar e ouvir uma reunião chata? — Ele está me convidando?

— Obrigada, mas não posso, senhor.

— Por quê? — Perguntou.

— Já tenho compromisso. Vou sair com uma amiga, Amanda.

— Em plena segunda-feira saindo com amigas? — Seu tom não foi agradável. E seu olhar está me repreendendo.

— Amiga, vou sair somente com uma amiga. Para sair com amigos não precisa de dia específico, precisa? — Minha voz saiu mais dura que o normal. Também, ele me deixa nervosa.

— Não, realmente não precisa, Srta. Collins. — Dois Segundos de conversa e já está estressado comigo?

Às 17h30min a reunião chegou ao fim, cumprimento a todos e desejo-lhes uma ótima noite. Quando todos já estavam na porta acompanhados pela Karen, levanto-me da cadeira superconfortável, pego os papéis que ela tinha me dado ao longo da reunião, e sinto meu cabelo cair levemente para a frente. Como é muito grande e tenho bastante cabelo, um simples rabo de cavalo não segura o peso. Apresso-me para sair rápido da sala, quando ouço um puxar forte de ar perto do meu ouvido, como se quisesse sentir meu cheiro. Levanto a cabeça e olho para o lado, Scott

está com os olhos fechados, sentindo o perfume dos meus cabelos, ele abre os olhos e me encara. Não fala nada, apenas me olha, quando me viro para dizer tchau, ele imediatamente se pôs de pé.

— Você tem um cabelo muito bonito, Srta. Collins.

— Obrigada.

— Cheiroso também. — não respondo, não sei o que dizer. — Espero que a sua temporada de trabalho aqui seja proveitosa, tanto para você, quanto para mim. — Esse homem me deixa com calor.

— Farei o possível para atender

as suas expectativas profissionais, Sr. Scott. Preciso ir, tenho algumas coisas ainda para fazer antes de ir embora, com licença.

— Tenha uma ótima noite, Collins.

— Obrigada, senhor.

— Gostei dos sapatos, belos sapatos. Gostei das roupas, aqui sempre são muito formais, tenho certeza de que você, hoje, foi o centro das atenções.

— É, eu não sou muito formal.

— Falei. — Mas se preferir, eu não venho mais como uma estrela do rock, realmente preciso mudar o meu guarda-roupas, confesso que só

tenho esse estilo lá dentro.

— Não faça isso, gostei de você quebrar os paradigmas da minha empresa. — Disse ele com leve sorriso nos lábios.

— Desculpa perguntar a você, mas, não costumam usar algum tipo de uniforme?

— Eu deixei por conta de cada departamento, não me importo com isso. Continue como está, fica muito bem em você.

— Obrigada. — Saio da sala o mais rápido possível e quase esbarro com Karen, bufando no caminho.

— O que você ainda estava

fazendo lá dentro? — Perguntou nada amigável.

— Nada, senhora, apenas respondendo a algumas perguntas do Sr. Scott.

— Que perguntas?

— Nada com que deva se preocupar. — Sim, comecei hoje, mas não gosto do tom de voz que ela fala comigo. Vou para minha sala sentindo a fúria dela nas minhas costas. Quando entro, me deparo com um lindo buquê de rosas vermelhas, sorrio ao imaginar quem seja, acertei. Nathan sempre atencioso, pego o cartão e leio a simples mensagem.

*“Que a sorte ande ao seu lado,
não esqueço de você.*

Beijos

Nathan West”

Um galante esse meu amigo.

Volto a lembrar da reunião e sinto-me mais aliviada, parecia até que eu não conseguia respirar direito tão perto do Sr. Scott.

Às 18h em ponto, eu saio da minha sala, e encontro Scott e Karen no corredor, ele falando ao telefone e ela anotando algumas coisas em sua agenda. Assim que ela percebe as rosas em minhas mãos, seu sorriso fica mais iluminado que árvore de natal.

— Rosas de boas-vindas do namorado, Srta. Collins? — Perguntou em tom mais alto. Scott que falava ao telefone olhou-me com raiva e deixou quem quer que seja no outro lado da linha, falando sozinho. Ele realmente espera uma resposta.

— Não tenho namorado, Sra. Wilson, mais são sim de boas-vindas de um querido amigo da família. — Brian Scott sorriu ao ouvir o que eu disse, seus olhos e sorriso diziam abertamente para mim “*Obrigado pela informação*”.

Karen para de brilhar, a árvore de natal já não existe mais em sua

face. Descemos os três no elevador até a garagem, Karen saiu do elevador e deu boa-noite ao Sr. Scott e dirigiu-se ao lindo Mercedes preto. Scott já estava com o seu motorista a postos para ele de portas abertas do seu maravilhoso LEXUX RX, e eu ando em direção ao meu Chevy SS 454, completamente restaurado, como sempre sonhei. Sr. Scott que tem um sorriso nos lábios, se aproxima do meu carro, olha com malícia e diz:

— Acho que vou me surpreender muito com você. Tive provas o suficiente disso, o carro, combina com você, gosto dos clássicos. Até

amanhã, Srta. Collins.

— Até amanhã, Sr. Scott. —
mais uma vez ele me deixou sem
fala.

Entro no meu carro e vou ao
encontro de Amanda. Nossa noite
foi muito divertida, conversamos,
comemos e bebemos. Mas ela só
me deixou ir embora quando contei
tudo sobre o Sr. Scott para ela.
Cheia de alertas vermelhos, ela me
disse para tomar cuidado pela
décima vez e depois de jurar que eu
iria me cuidar, eu entro em minha
casa, um pouco tonta na verdade,
pelas taças de vinho que tomamos.
Verifico se recebi algum e-mail de

Taylor, forço meus olhos na tela do computador e vejo que não recebi nada de Taylor, mas sim de Brian Scott.

De: Brianscott@gmail.com

Para: Helenacollins@gmail.com

Espero que tenha tido uma ótima noite com sua amiga.

O jantar que tivemos foi entediante, com certeza você se divertiu mais do que eu.

Desejo muito que tenha gostado do seu primeiro dia na EMPIRE SCOTT, assim, você voltará amanhã.

*Bons sonhos Helena,
Até amanhã.
Brian Scott*

Não pode ser, não vou responder a esse e-mail. E com minhas pernas bambas não sei se pelo vinho ou o choque de receber um e-mail de Brian Scott, mas consigo chegar com louvor até a minha cama, deito-me e adormeço, com olhos verdes olhando para mim dentro do meu subconsciente.

Capítulo 2

O sol bate de leve na janela me fazendo acordar. “*Merda estou atrasada*”.

Tomo um banho rápido, me visto e saio sem tomar café.

Chego atrasada na Empire, quando entro no estacionando vejo que Karen já chegou, “*merda*”, corro para o elevador apertando o botão para o meu andar, quando sinto uma presença atrás de mim, viro-me e deparo com o Sr. Scott

parado olhando fixamente.

— Bom dia, Srta. Collins, chegando atrasada? — O tom de voz firme como sempre, sem uma expressão no rosto como dica.

— Desculpe, Sr. Scott, eu perdi a hora.

— Que horas você voltou ontem para sua casa, Helena? — Não, não, não, ele não me perguntou isso, é apenas uma voz na minha cabeça.

— Não foi por isso que me atrasei, senhor. — Ele não está pensando que eu vou falar que horas cheguei.

— Foi bom o encontro de amigas?

— Sim. — Meu tom é de insatisfação, devido à investigação sem lógica.

— Tinha amigos também? — Viro-me para ficar de frente para ele, olho como se eu estivesse respondendo com os olhos, sei que ele entendeu o meu recado.

— Não, não tinha amigos, somente Amanda. Por que está tão interessado em saber?

— Porque uma mulher bonita como você, sempre tem um homem atrás, na espreita. — Aonde ele quer ir com isso?

Viro-me sem responder, assim que ouço o barulho da porta do

elevador abrindo, nós entramos foi um momento muito constrangedor.

O Sr. Scott retira do bolso uma chave mestra e coloca na fechadura do elevador, ele trava-o parando e impedindo-o de subir ou descer, olha para mim e se aproxima, dou um passo para trás sem entender sua reação. Meus olhos encontram com os dele, sua expressão é séria e sei que ele está tentando ler as reações do meu corpo, tentando imaginar o que passa pela minha cabeça, e eu faço o mesmo, sinto meu rosto queimar quando ele olha para minha boca.

— Quando eu faço uma

pergunta, Helena, eu gosto de ouvir a resposta.

— Eu respondi a todas as suas perguntas, senhor, mesmo que elas sejam de âmbito pessoal e não profissional. Acho que minha vida fora da Empire Scott, não lhe diz respeito. — Minha voz saiu primeiro que meus pensamentos, não tinha ideia que eu ia responder dessa forma, nesse momento, eu abaixo a cabeça de olhos fechados. Ele levanta meu queixo com dedo indicador, lentamente, fazendo-me olhar para ele.

— Eu sei que sua vida fora do trabalho não me diz respeito, mas

uma mulher linda como você, saindo sozinha, desprotegida, é algo que me preocupa. Eu só precisava saber que você tinha chegado em segurança em sua casa. E você não me respondeu o e-mail que enviei, por quê? — Perguntou.

— Você me conheceu ontem, não precisa se preocupar com minha segurança, pode ter certeza que já tem pessoas que fazem isso. — minha voz saiu sussurrada. — Sou apenas mais uma funcionária da sua empresa, sua preocupação é desnecessária, vi sim o seu e-mail, já era tarde e achei melhor não responder. — Minha voz cada vez

mais baixa. Ele permaneceu com o dedo no meu queixo até que eu terminasse de falar. Eu levemente toquei sua mão, quente, com a minha fria e trêmula, e retirei o dedo dele do meu queixo, ele aproveitou a situação, pegou minha mão, e começou a passar o polegar nos meus dedos, deu um casto beijo olhando para mim.

— Arisca você, Helena. Mas deixe que eu decido com que me preocupo. E você, tem muito trabalho hoje? Andreia saiu para ter o bebê, ela deixou muitas coisas para fazer? — Esse homem é louco? Faz uma abordagem nada

normal e muda de assunto de uma hora para outra?

— Não sei ainda o que me espera para hoje, mas com certeza a Sra. Wilson não vai gostar nada desse meu atraso.

— Deixe que disso eu cuido, não se preocupe, ela não será uma pedra no seu sapato.

Será? Duvido que vou escapar de umas palavras desagradáveis dela, chegando com você no mesmo elevador, Sr. SCOTT.

Ele gira a chave novamente, digita um código de segurança e o elevador começa a subir, ele se afasta um pouco para o lado e

ficamos em silêncio absoluto. Quando o elevador para e as portas se abrem, ele coloca a mão direita no meio das minhas costas, dando prioridade para que eu saia primeiro, um frio estranho passa dentro do meu corpo, eu não deixo as pessoas que não tenho uma intimidade tocarem em mim. Mais com ele não vejo problemas. Sua mão continua nas minhas costas enquanto andamos, imediatamente ao sair, vejo Karen conversando na recepção com Rachel, as duas olham em nossa direção, incrédulas, e com olhos em chamas, Karen dá um sorriso leve para mim.

— Segundo dia e já atrasada, Srta. Collins? Bom dia, Sr. Scott, como vai? — Perguntou com voz de, por favor, me come agora.

— Bem. E o atraso da Srta. Collins é minha culpa. — disse em tom seco e firme. — Srta. Collins, pegue o que precise em sua sala, você trabalhará em meu escritório hoje, e esp...

Antes que ele terminasse de falar, Karen solta uma voz mais alta que a dele, chegando quase à beira do desespero.

— Mas ela não pode, tenho muito trabalho para ela hoje, Sr. Scott. — Ao final da frase ela já

não respirava mais, e eu também prendi a respiração, olhei para o lado e vi Rachel de boca aberta.

— Isso não é um pedido, Karen, e sim uma ordem. Helena, hoje trabalha em meu escritório. — Ele deu um passo à frente, encarou Karen e perguntou.

— Algum problema sobre isso, Sra. Wilson? — Eu fiquei parada, fria como neve, ele virou para me olhar novamente, viu minha tensão, chegou mais perto e com voz incrivelmente suave falou:

— Espero por você na minha sala, Helena, pegue suas coisas, preciso de você hoje. — virou-se

novamente para ela. — Venha, Karen, precisamos conversar sobre o jantar de ontem. — Assim que eles saíram, minha respiração voltou ao normal. Rachel levantou rápido e deu a volta na mesa, rindo para mim como se eu fosse a nona maravilha do mundo.

— Ele nunca pediu para Andreia trabalhar na sala dele. Você viu a cara da Karen? O que está acontecendo aqui Helena? — Ela fez as perguntas, mas não me deixou responder.

— Não faço a menor ideia, estou tão chocada quanto você. Cheguei aqui ontem e já tenho uma inimiga

mortal, só pelo olho em chamas dela serei queimada rápido.

— Bem, não é novidade o Sr. Scott gostar de mulheres lindas, e você, Helena, é a mais bela mulher que já vi, mas, ele nunca fez isso antes, você chamou a atenção dele.

— Deus me livre, não quero chamar a atenção de ninguém, principalmente de um homem como ele, que só olha para as mulheres e as vê de pernas abertas e as trata como pedaço de carne podre. Ele que mantenha o pau dele dentro das calças. — Falei com tanta raiva, que não me dei conta de quão suja foi a minha boca. Dei um bom-dia

para Rachel e fui até minha sala, peguei tudo o que achei que seria útil e fui para a sala do Sr. Scott. Novamente, todos me olhando como se eu fosse um unicórnio quando passei pelo corredor.

Entro na sala de reunião e vou para a sala do Sr. Scott, em uma outra porta de vidro escuro com sensor de movimento. Vejo-o em pé olhando pela janela, toda a 5.ª avenida, falando ao telefone sobre o acordo que tinham fechado no jantar. Fico em pé a uma distância média de Karen, quando percebe que já estou na sala, ela olha para trás e me lança todo seu ódio pelos

olhos. Fico trêmula novamente, e desvio o olhar para as obras de arte que estavam nas paredes brancas da sala, lindas, por sinal. Sou trazida de volta a sala pelo grave som da voz do Sr. Scott.

— Obrigada, Karen, pode ir, e não quero ser incomodado se não for por motivos de grande urgência.

— Sim, senhor. — Com a voz engasgada, ela responde e sai sem olhar em minha direção.

— Sente-se, Srta. Collins. — Agora que somos só nós dois, preciso administrar a intensidade de sua presença. Ele aponta com as mãos para a poltrona, e observa-me

fazendo mil perguntas em seus pensamentos, e ele sabia que eu estava fazendo o mesmo. Quando nos sentamos, ele começou a falar:

— Quero apenas que você anote tudo o que eu pedir hoje, Helena, tenho reuniões, ligações a fazer para a Europa e Japão, e nessas conversas, você fará anotações conforme minhas indicações, e tenho uma videoconferência em Los Angeles com os administradores dos meus hotéis. Depois sairemos para almoçar, se você não tiver compromisso para o almoço, óbvio.

— Tudo bem e não, não tenho compromisso, Sr. Scott.

— Me chame de Brian, na minha sala não precisamos de formalidades, Helena. — Fiquei surpresa com essa liberdade.

O seu telefone vibrou, olhou para tela e fez uma cara feia de tédio, não gostou do que viu, olhou para mim e atendeu à ligação. Tiro algumas coisas da minha bolsa para dar-lhe mais privacidade, mas não pude deixar de ouvi-lo.

— *Não. Por quê? Não quero. Nunca prometi nada. Pense o que quiser. Suas lágrimas não me dizem nada. A verdade faz parte do meu vocabulário. Só estou sendo honesto. Não me ligue mais.*

Adeus.

Meu Deus, esse homem tem pedra no lugar do coração? Com certeza é uma das mulheres que ele quebrou seu coração.

— Helena, passe isso para o computador e envie para o meu e-mail da empresa, por favor. O e-mail está anotado aí também, endereço do e-mail que enviei ontem para você, é o meu pessoal, você pode entrar em contato comigo quando quiser, poucas pessoas sabem da existência dele. — Disse ele. E por que diabos eu tenho que saber o seu e-mail pessoal, e entrar em contato quando

eu quiser?

— Tudo bem, vou começar.

— Você aceita um café,
Helena?

— Não, obrigada.

Começamos a trabalhar e depois de alguns minutos e umas ligações atendidas por ele, meu telefone apita mensagens que chegaram para mim. Ele parou o que estava fazendo e me observou mexer no meu telefone.

— Desculpe-me Sr. Scott, eu esqueci de desligar.

— Não vai atender? —
Perguntou.

— São apenas mensagens. —

Falei.

— Não vai ler? — Perguntou o indiscreto outra vez. — Talvez seja algo importante. — Dou-lhe meu melhor e tímido sorriso, e vejo de quem são as mensagens. De Amanda me intimando a cantar na festa de aniversários de casamento dos seus pais. Respondi que estou ocupada e que sim para seu pedido e logo me desocupo do telefone.

— Pronto, e mais uma vez, desculpa.

— Quem era? — Eu não ouvi isso. Mas minha boca traidora abriu com facilidade para respondê-lo.

— Amanda Clark. Ela me

intimou a cantar na festa de aniversário de seus pais. — Ele me olhou com surpresa.

— Você conhece Will Clark e Katherine Clark, Helena?

— Sim, são minha família aqui em NY. Sábado é aniversário de 40 anos de casamento deles.

— Interessante, eu também fui convidado. — Oohh por essa eu não esperava. — Podemos ir juntos, o que você acha? — Perguntou, atento a minha boca.

— Eu não acho que seria uma boa ideia, Sr. Scott

— Brian, para você é Brian, Helena. E porque não seria uma

boa ideia? — De voz amável passou a ríspida em um intervalo de uma respiração.

— Você é meu chefe, Brian, acho que não seria prudente.

— Não me importo, e também não sou louco de colocar a sua reputação na lama, não farei nada para te prejudicar, pode estar certa disso. Então está confirmado, iremos juntos a festa dos Clarks, e não aceito não como resposta. Passo na sua casa às 20h em ponto.

— Ai meu Deus, mais essa, e nem meio dia é ainda, como vou sair dessa?

— Não, Helena, não pense em

arrumar uma desculpa. Vamos juntos à festa e ponto final. — como ele sabe o que estou pensando?

— Tudo bem, Brian, falando assim com tanto carinho, não tem como dizer não. — Fui irônica, eu sei.

— Irônica, Srta. Collins? Não sabia desse seu lado, bem, não sei muito sobre você e, o pouco que sei, já estou gostando. Prometo tratá-la com mais carinho, Helena. — Olha-me fixamente. — Você tem olhos lindos, sabia? Gosto deles, são verdadeiros ao me olhar, eu sinto isso. Me fale um pouco mais de você. — *Aiaiai você não tem*

um Império para dirigir? Por que quer saber da minha vida?

— Não tenho muito para falar

— Tem sim. Conte-me.

— Quem sabe outro dia, agora preciso voltar ao trabalho ou corro o risco de ser mandada embora por justa causa. — Falei na brincadeira.

— Eu vou cobrar essas informações. — Disse ele.

As horas passaram e eu terminei meu trabalho. Resolvemos almoçar no escritório mesmo, pois tínhamos muito o que fazer. Anotei tudo o que ele disse na videoconferência, e os tópicos importantes mandei para

seu e-mail. O dia chegou ao fim e eu senti o cansaço no meu corpo. Enquanto ele organizava suas coisas para ir embora, eu fiz o mesmo com as minhas. Até que minha caneta caiu no chão e como ele estava próximo, assim que eu abaixei para pegar, ele também se abaixou, e toca na minha mão. Ele inala profundamente o ar e diz:

— Tem um cheiro ótimo, Helena. — Eu me afasto tremendo, sinto todo meu corpo quando ele faz essas coisas e fala com voz tão sedutora. Brian atende mais uma ligação e logo que ele termina, saímos. No corredor, todos olham

para nós, ele com as mãos nas minhas costas e eu não tenho forças para tirar ou falar para não me tocar.

— Até amanhã, Rachel. — Deilhe meu sorriso de paisagem.

— Bye, Helena. Sr. Scott.

— Rachel. — A mesma formalidade.

Descemos o elevador em silêncio, até ele quebrar com a pergunta curiosa.

— Você vai direto para sua casa?

— Sim, vou. — respondi.

— Ótimo. Até amanhã, Helena.

— Até amanhã, Brian.

Senti pelo seu tom de voz que ele queria me dizer alguma coisa, mas se manteve calado. Ao chegar em minha casa, preparo um delicioso banho de espumas e me delicio na água quente. Como de costume, tiro um cochilo e quando sinto a água fria, acordo e saio rápido da banheira. Não como nada, pois não tenho fome, tenho sono. Deito-me em minha cama e adormeço mais uma vez.

Acordei no horário certo, banho, roupas, cabelo, maquiagem, tudo ok, desço para tomar café, às 7h10min meu telefone residencial toca. Acho estranho mais resolvo

atender, pode ser Taylor.

— Alô.

— Bom dia, Helena. — Brian em seu tom matinal sexy.

— Por que você está me ligando às 7 h da manhã, na minha casa?

— Para garantir que você não se atrase. Eu falei bom dia, Helena!

— Bom dia, Brian. Você costuma ligar para dar bom-dia a todos os seus funcionários, Sr. Scott?

— Não, mas você não é uma funcionária comum, você é especial, Helena. — Nossa será mesmo que ele pensa que eu acredito nessas coisas?

— Eu ouvi isso, Helena. —
Merda.

— É pensei alto. Sr. Scott.

— Você dormiu bem? —
Perguntou.

— Sim.

— Ótimo. Te vejo na Empire, lembrando que hoje quase não vou vê-la, reunião o dia todo.

— É, eu sei, passei sua agenda para seu *iPad*, tenha um bom dia, Brian.

— Até breve, Helena. — Uma atenção mais que o normal, mas isso me fez sorrir. Sei disso porque sinto meus lábios abertos em um sorriso estúpido na cara.

Chego a Empire e começo o meu dia, vários e-mails que preciso organizar. Karen fez a sua vingança, já que eu não vou participar da reunião. O dia passou rápido e logo chegou o horário do almoço, Rachel e eu saímos e conversamos muito, ela disse que pelo que conhece de Brian, ele está encantado comigo. Mais isso só acontece com as pessoas normais, eu não sou normal, não tem como uma relação seja ela com Brian Scott ou com qualquer outro homem. Voltamos ao trabalho e lá pelas 15h, Brian me liga dizendo que eu já estava dispensada, não

tinha o porquê me segurar na empresa até às 18h, sendo que a reunião não iria acabar tão cedo. Teve o cuidado também de perguntar se eu não preciso de um dia para fazer compras, afinal, o aniversário de casamento dos meus tios é no sábado. Falei que Amanda iria fazer shopping amanhã, como trabalho, vou dar um outro jeito. Brian liberou a minha manhã para ir com Amanda, agradei pela gentileza, era realmente tudo o que eu precisava. Ele desligou o telefone com a promessa que me ligaria à noite para conversarmos um pouco, normal isso não é, mas

fico feliz por ainda hoje poder ouvir o som de sua voz, já que passamos o dia longe. Assim que saio da minha sala, vejo Rachel também se arrumando para ir embora.

— Eu ia agora à sua sala, também já está indo?

— Sim, ele também falou com você? — Perguntei.

— Ele quem?

— Sr. Scott, não foi ele que falou que você podia ir?

— Não, Helena, foi a Karen que me ligou. Por quê?

— Nada, que bom, estamos livres mais cedo hoje. — Pensei

que Brian tinha ligado. Nos despedimos e logo estava em casa. Então liguei para Amanda e fazemos planos para a festa.

— Por que você não me falou que Brian também foi convidado, Amanda, agora vou ter que aparecer com ele na festa.

— É só você dizer não, Helena, por que você está preocupada assim?

— Dizer não para Brian Scott? Isso é missão impossível, ou você não acha que tentei? Ele não admitiu um não como resposta. Mas ok, está tudo bem, vamos juntos, mas não significa nada.

— Espero mesmo, Helena, ou você vai chorar muito mais do que merece.

Depois de conversar mais dez minutos, desligamos.

As palavras da Amanda me perturbaram muito, me sinto atraída por ele como nunca senti por ninguém. Sei que é diferente, mas sei também que tenho que tomar cuidado. Brian Scott não fica com uma mulher a qual ele não pode tocar. Organizo tudo para o dia de amanhã, e espero pela manhã de shopping com Amanda. Adormeço assistindo a um seriado ridículo na tv.

Acordo com as batidas de Amanda na porta e chamando no telefone residencial. *Merda.*

— Calma, Amanda, já estou descendo. — Gritei.

— Oi, entra.

— Bom dia, Collins, como vai? Eu estou eufórica, vamos comprar um vestido lindo para você, já que Brian Scott quer ir com você, faremos com que ele babe um pouco.

— Não quero o Brian babando por mim, ele já tem mulheres demais para fazer isso.

— Vamos logo, anda vá se vestir.

E assim começou o meu dia. Saímos e fomos fazer compras, eu escolhi muito bem, um vestido vermelho curto e lindo.

Eu estava exausta quando Amanda me deixou na Empire Scott, cheia de sacolas. Um segurança me ajudou a levar até minha sala, quando sentei, Rachel aparece eufórica para me mostrar uma notinha nas revistas de fofoca que tinha saído sobre Brian na noite passada.

Ele estava em um restaurante badalado, com um grupo de pessoas, e com eles 4 mulheres. A que estava abraçada com o Brian,

linda, loira, muito elegante vestida com saia até o joelho e blusa de seda com mangas longa. Parecia ter grande intimidade, ele estava com um leve sorriso no rosto, mas parecia incomodado com os paparazzi. Ele estava com o braço em volta da cintura dela, e ela estava com o braço no ombro dele, perto o suficiente do ouvido para sussurrar alguma coisa.

A nota dizia: *Brian Scott não perde tempo, sempre em companhias agradáveis, o bilionário tem sorte.*

— Ela costuma vir aqui, mas tem um tempo que não aparece. Ela

é um dos casos dele. Elisa Miller, ela é uma milionária dona de uma rede de Spa.

Minha cabeça rodou, não sei de onde veio tanto ciúmes, não queria esse sentimento

— Bem, acho que ela deve ser importante, se já se relacionam há algum tempo.

— Não, Helena, você não conhece Brian Scott. Ele não é homem de relacionamentos, não é homem de amor. Com certeza isso foi armação dela para vê-lo, mas ela ganhou a noite porque, ele não veio trabalhar hoje. — mais uma vez minha cabeça rodou com a

notícia de que ele não veio trabalhar. Não sei o que eu estava pensando da vida, Brian é um homem muito atraente, mesmo que ele me trate com uma atenção excessiva, não quer dizer que caiu nos meus encantos. Mas parece que eu caí direitinho nos dele. O dia passou voando e eu gostei muito disso, logo chegou meu horário de sair e quando estou na porta do elevador com um monte de sacolas, as portas se abrem e eis que surge, Brian Scott.

— Boa tarde, Helena, deixe-me ajudá-la.

— Não precisa. — Falo em tom

rude.

— Eu faço questão, essas sacolas estão pesadas, deixe-me ajudá-la. — Olha para mim sem entender minha reação, nem eu entendi.

— Não, obrigada, Sr. Scott. Eu preciso ir, já estou atrasada, tenho outro compromisso.

— Compromisso? Com quem? Onde? — Entro no elevador calada, olho para ele e ele continua me olhando sem entender.

Quando chego ao lobby, o segurança e motorista do Brian está me esperando no elevador.

— Srta. Collins, deixe-me

ajudá-la, vou levá-la onde a senhorita desejar.

— Obrigada, Jones, mas não é necessário. Pegarei um táxi.

— Senhorita, por favor, deixe-me levá-la, o Sr. Scott ficará muito aborrecido. — Viro-me rápido em meus calcanhares para encará-lo.

— O Scott não tem motivos para ficar aborrecido, Sr. Jones, eu não quero que você me leve, diga isso a ele, sou eu que tomo minhas próprias decisões. Tenha uma boa-noite Jones, obrigada.

Saí na porta giratória da Empire como um foguete, olhei por cima do ombro e Jones estava falando ao

telefone, com fisionomia nada agradável.

Peguei um táxi e fui para casa, deixei tudo espalhado em cima do sofá, fui direto para o bar peguei uma garrafa de Cristal, preparei minha banheira como gosto e afundei na com água mais quente que de costume.

Foi uma semana cansativa, eu não tive tempo de tocar meu piano, não fui dançar como sempre faço às quintas-feiras, e para ficar mais estranho, um chefe que tenta ser autoritário comigo, e doce ao mesmo tempo.

E como eu vou à festa com ele

amanhã? Não vou, com certeza ele não virá me buscar, já que está saindo com Elisa, deve levá-la, vai ser melhor assim.

Preciso me abrir mais para o mudo, preciso continuar com a terapia, preciso me relacionar com alguém, parar com esse medo.

Sei que Nathan gosta de mim, mas infelizmente não o vejo como um homem com o qual eu poderia me relacionar, poderia transar. Diferente de Amanda, que sonha acordada com ele.

Já Taylor tem sempre alguma coisa diferente entre nós, a nossa amizade e confidências, nem

mesmo Amanda sabe o que significa, vivo uma vida com Taylor complicada, é uma confusão, eu sinto um desejo, mas não é de tirar o fôlego e perder o foco. Será? Taylor sabe dos meus traumas, ele seria mais que paciente, mas e se não desse certo?

A nossa amizade ia acabar por uma coisa que não vale a pena, e eu o amo como meu amigo protetor, não posso permitir que isso aconteça.

Depois de mais de meia garrafa de Cristal, eu adormeço na banheira. Acordo com o telefone residencial tocando e com um

pouco de frio, a água já não estava tão morna, coloco um roupão de algodão branco e vou para a sala.

Deixei o telefone tocar para cair na caixa de mensagem, mas não deixaram nenhum recado, fui até a cozinha fazer uma omelete, quando pego o meu telefone celular, sete chamadas do Brian e quatro mensagens de texto e duas de voz. Meu corpo tremeu, minhas pernas ficaram bambas, eu sentei no sofá e ouvi as mensagens de voz:

"Helena, onde você está? Estou ligando na sua casa e você não atende, no celular não atende, por quê? Quero falar com você e não

vou desistir, atenda ao telefone ou eu vou bater à sua porta até que você abra, ok?"

Meu Deus, a voz dele não era nada agradável e sim de uma terrível ameaça, como se eu tivesse apenas uma escolha, ou eu atendo o telefone, ou ele coloca porta abaixo. Mas como ele sabe onde moro? É verdade, tem meu endereço nos documentos de trabalho da Empire. *Merda.*

O que ele quer? Por que ele me trata assim? Possessivo, louco, o que eu tenho com ele? Nada! Por que isso?

O celular vibra e meu coração

dispara, respiro fundo, é ele. Com voz de sono, eu atendo.

— Alô.

— Onde diabos você está, Helena? — O grito dele foi tão alto que todo o Japão ouviu.

— Estou na minha casa, e estava dormindo. Por que você está gritando comigo? Quem você pensa que é? — Gritei mais alto que ele. — Você é louco? O que está acontecendo?

Ele não disse nada, mas eu ouvi sua respiração forte, ele está muito irritado. Com a respiração mais longa disse:

— Desculpe-me, eu, não tive a

intenção.

— Teve sim, Sr. Scott, se você está gritando comigo, teve sim. Eu acordei com o telefone da minha casa tocando, era você ligando?

— Sim, era eu.

— Por quê?

— Queria saber onde você estava, queria falar com você e, você não atendia ao celular. — Sua voz estava engasgada e mais calma. — Por que você saiu daquele jeito da Empire? Não deixou o Jones ajudá-la, eu fiquei preocupado.

— Você está ficando muito preocupado comigo, Sr. Scott, não tem a menor necessidade disso.

Você é apenas o meu chefe, nós não temos nada, e se essas suas mudanças constantes de humor continuarem, não seremos nem mais patrão e funcionária. Eu deixo de trabalhar na sua empresa. Eu não lhe dou o direito de falar assim comigo, nos conhecemos há uma semana. O que está acontecendo?

— Helena, me desculpe, eu não queria deixá-la aborrecida. Eu queria falar com você, e saber onde estava, com quem estava. Eu sei que parece estranho, mas querer saber de você está sendo uma grande necessidade para mim, e você não atendeu a nada, e isso me

deixou louco.

— Não entendo o porquê disso, Sr. Scott, mas...

— Brian, Helena, me chame de Brian.

— Não sei o porquê disso, Brian, mas não gosto nada. Bem, já que você quer saber, estou em casa, já é tarde, e vou voltar a dormir. Eu tenho um longo dia amanhã, por favor, boa noite.

— Helena, nós vamos juntos à festa. Eu quero ir com você, então passo às 20h para pegá-la. — A voz dele agora parece nuvem, de tão macia, vai entender.

— Por quê? Você deve ter outras

companhias mais aproveitáveis do que eu, Brian.

— Helena, eu quero ir com você e isso não é negociável. Nada pode ser melhor do que tê-la ao meu lado na festa. — Sedutor e eu quase acredito. — Vou deixá-la dormir, descanse. Boa noite.

— Bye, Brian.

Desligo. O que ele falou? O que ele queria? Por que gritar comigo? Louco.

Capítulo 3

Acordei no horário certo para começar a me arrumar. Depois de passar o dia perambulando pela casa de pijamas, e dormir como urso no inverno, coloquei o despertador e acordei no horário certo para me arrumar para a festa dos meus tios. Nunca tive tanto sono na vida, Brian não me ligou o dia todo, acho que ele está me dando tempo. Não entendi minha reação ao vê-lo com a tal mulher, mas me senti ofendida por ele

prometer ligar e não o fez por causa de compromissos com outra.

Às 18h30min, entro na ducha, lavo meu cabelo, tomo um banho demorado e devagar, passo meu óleo corporal, tem um cheiro maravilhoso, suave, nada muito doce.

Seco meu cabelo, isso me dá trabalho porque meu cabelo é enorme, vai até o fim das minhas costas, e preto. Maquiagem é básica, uma sombra marrom esfumada leve, e pronto. Faço tudo muito devagar e esqueço-me das horas, quando meu telefone toca, eu levo um susto e olho no visor,

constatando que é Brian.

— Olá, Helena, já está pronta?

— Perguntou docemente.

— Oi, ainda preciso me vestir, você já está aqui?

— Sim, são 20h, estou aqui em baixo.

— Nossa, desculpa, Brian, eu me distraí e não prestei atenção nas horas. Você quer subir? Eu deixo a porta aberta, só preciso me vestir, vai ser rápido, prometo. — Dou essa opção para que ele não fique plantado me esperando lá fora.

— Claro, subo. — Moro no último andar do prédio. No piso abaixo do meu, são quatro

apartamentos, fico sozinha na minha humilde cobertura.

— Ok.

Desço rápido a escada, abro a porta e corro para o meu quarto de novo. Calcinha preta de renda, meia de seda 7/8, vestido curto vermelho com decote atrás, um bracelete de diamante que ganhei de aniversário no ano passado do Nathan, sapato salto alto, bolsa de mão preta e pronto. Olho no espelho e fico satisfeita em me ver a altura da loira que o acompanhou à noite passada.

Quando desço a escada, vejo Brian com as mãos dentro do bolso,

terno cinza com o caimento perfeito em seu corpo forte, barba cerrada, olhos vivos e olhando para mim. Meu coração quase parou.

— Meu Deus, Helena, você quer me matar? — Ele vem em minha direção, para na minha frente, olha com olhos de desejo pega minha mão e me faz dar uma volta. — Você está linda e muito sexy, eu não posso deixá-la sozinha nem para ir ao banheiro. E essas meias? No meio das suas coxas? Helena, você não pode sair assim. — Disse ele já com o humor abalado.

— Por que não? — pergunto e acho graça da sua expressão. —

Não vejo nada de exagerado aqui, estou sexy, mas não vulgar. — Ele passa a mão na minha cintura, aproximando a boca da minha, vai até meu pescoço, inala profundamente para sentir meu cheiro.

— Cheirosa, vontade de te devorar, Helena. — Ele me aperta contra seu peito, colocando a mão embaixo dos meus cabelos, eu tremo, minha boca fica seca.

— Não sou uma garota para ser devorada e depois descartada, Brian Scott. Acalme-se e solte-me. — Ele me solta devagar, olhando nos meus olhos.

— Por que acha que eu irei descartá-la? — Perguntou.

— Você não vai, não sou nada sua. E também não quero fazer parte da sua lista de mulheres.

— Eu não tenho ninguém. — Disse ele.

— Não é o que parece. Eu sou muito mais complicada do que você pensa, Brian. Mas vamos deixar este assunto, senão vamos nos atrasar. — Ele concordou mas ficou com uma pulga atrás da orelha.

— Linda, você está perfeita. Não está muito curto esse vestido? Eu vou ter muito trabalho hoje com você.

— Estamos apenas indo juntos, só isso e não se preocupe, Taylor vai estar lá para me proteger. Vamos?

— Quem é Taylor?

— Chefe da segurança dos Clarks, e meu protetor. Vamos?

— Sim, vamos. — Não gostou do que ouviu, mas não disse nada. Ele pegou na minha mão e senti um arrepio andando por todo meu dorso. Digito o código de segurança do loft, e descemos em silêncio no elevador, Jones está em pé segurando a porta aberta quando saímos do prédio.

— Srta. Collins, boa noite.

— Boa noite, Jones. — Entrei e deslizei para a outra parte do banco, Brian entrou e ficou bem próximo, minhas pernas ficaram mais expostas, ele se aproximou mais e sussurrou no meu ouvido.

— Vai me deixar louco.

— Pare com isso, está me deixando sem jeito.

No caminho conversamos sobre algumas fusões que ele fez na reunião, perguntou como conheci os Clarks. Eu respondi umas coisas e desviei o assunto de outras.

Quando chegamos a Woolworth, no Upper East Side em Manhattan, eu fiquei nervosa. Taylor não ficará

satisfeito com minha companhia da noite. Chegamos à casa dos Clarks, casa onde morei por muito tempo, e se fosse por eles, eu ainda estaria aqui. Os Clarks se preocupam comigo e sou vigiada de perto pelo rastreador no meu telefone, rastreador no meu carro, itinerário semanal para o chefe da segurança do tio Clark, que por sinal, é um homem de bem e gosta muito de mim. Foi Taylor que fez com que eu voltasse a falar depois de seis anos em silêncio total, nem ao menos o som de um espirro. Eu fiquei presa em minha bolha, e quando fugi de Kansas, confiar em alguém era

missão impossível para mim.

Jones estaciona na porta da mansão, desce do carro e abre a porta do meu lado. A entrada estava decorada com tochas e pétalas do jardim até a entrada, vi uma tenda na piscina que fica na lateral da casa, com um espaço montado para dança. *Com certeza é coisa do Taylor.*

— Helena, quem bom que veio.
— Um dos seguranças da equipe de Taylor se aproximou. — Menina, que bom vê-la, você sumiu. — Ele deu um beijo casto no meu rosto, estava com um sorriso de orelha a orelha. Brian logo deu a volta no

carro, e olhando a nossa intimidade ficou quieto, mas não gostou nada, sua expressão era de poucos amigos.

— Que bom ver você também, Robert.

— Essa casa não é a mesma sem você. — Disse ele, gentil.

— Sr. Scott, como vai? — Se Robert conhece Brian, Taylor também.

— Bem, obrigado. — Voz rude, como sempre, grosso.

— Helena, Taylor está ansioso para vê-la, você não imagina o que te espera.

— Não quero imaginar, senão eu

volto daqui mesmo.

— Ele me mataria se eu a deixasse ir embora.

— O que não quero é sua morte, fique tranquilo. Vou entrar, te vejo por aí.

— Ok, menina, boa festa.

Brian pegou minha mão, entrelaçou os dedos nos meus como se estivesse marcando território. Quando entramos, os garçons já trouxeram taças de champanhe, Brian pegou duas e me entregou uma, brindamos e em segundos ouvi meu nome.

— Helena, você está linda.

— Amanda, você está linda. —

Rimos feito bobas. Ela cumprimentou Brian friamente, advertindo com os olhos que não gostava dele como meu acompanhante. Logo tio e tia Clark apareceram.

— Papai, olha quem chegou.

— Minha menina, que bom vê-la, deixe-me te abraçar. Que saudade de você, menina. Por que você demora tanto para voltar para casa, Helena? Vou pôr aquele seu loft à venda para você voltar para casa, menina.

— Prometo aparecer mais vezes, ok?

— Solte-a, Will, e me deixe dar

um beijo na minha menina. — Não posso passar muitos dias sem vir para esta casa, eles ficam como se eu não aparecesse a décadas seguidas. Me sinto bem no seio dessa família, aqui, foi onde me senti viva novamente, onde fui abraçada e não saí correndo em total desespero. Eu os amo sem igual.

— Scott, o que você está fazendo com minha menina? — Perguntou meu tio que me tirou dos devaneios passados, e de forma ríspida.

— Clark. — Brian estendeu a mão para cumprimentar.

— Viemos juntos à festa. Helena está trabalhando na Empire, e quando fiquei sabendo que ela viria, resolvi fazer o convite para virmos juntos. — Os dois se cumprimentaram, mas tio Clark não gostou.

— Katherine.

— Brian. — Apenas com um aceno de cabeça. Minha tia estava tensa, mas não quis demonstrar isso para mim.

— Helena é uma ótima menina, Scott, ela não é para você. Se eu souber qualquer coisa que você fez para ela, você sentirá na pele o tamanho da minha fúria e nós não

teremos essa conversa outra vez. — O clima pesou muito, o Brian e tio Clark se olharam furiosamente. Brian não é homem de receber ameaças, eu vejo isso nitidamente.

— Não tenho intenção de prejudicá-la Clark. E sim, não teremos essa conversa outra vez.

— Ela não é uma das mulheres com que você costuma se envolver. Helena é a melhor mulher que você poderia se envolver. Mas não vai, eu não admito isso. Ela não precisa do seu dinheiro, não precisa de você como homem ou sabe-se lá o quê. Não a faça chorar, Brian, ou você vai se arrepender. — Meu

Deus, que guerra é essa?

— Tenho plena consciência de que Helena é uma boa menina. Eu percebi assim que a olhei nos olhos e você pode ter certeza de uma coisa, Clark, fazê-la chorar não está nos meus planos. — Disse Brian.

— Calma, tio, essa é a sua festa. Brian não está sendo ruim comigo, foi apenas um convite porque vínhamos para a mesma festa. Está tudo bem, acalme-se.

— Com Brian Scott, Helena, nunca é só um convite. E lembre-se que Taylor não vai gostar nada disso. — ele me olhou com repreensão. — Tudo bem, você está

aqui, isso é o que importa.

— Bem, Helena, como você já roubou os meus pais de mim, vou avisar Taylor que você está aqui.

— Amanda olhou para Brian e tio Clark. — E vocês dois, parem com isso. É uma festa, não um embate de poder. — Disse ela, e saiu. Fomos todos para o grande salão da casa, meus tios foram na frente e Brian e eu ficamos mais atrás, ele pegou minha mão e perguntou:

— Taylor? — Algo me diz que ele quer saber minha relação com ele.

— Taylor é o chefe da segurança dos meus tios, e um grande amigo.

Por quê?

— Por que ele quer tanto ver você? — perguntou. — Não se esqueça de que você é minha, Helena.

— Como assim, sua? Enlouqueceu? Do que está falando?

— Nada, depois falamos sobre isso. — disse. — O que Taylor quer com você?

— Acalme-se e você vai ver. E não, Brian, eu não sou sua. Sou apenas a mulher com quem você veio à festa. Não sou sua namorada, amante, ou parceira de foda de uma só noite. Nos conhecemos há uma semana, pelo amor de Deus. —

Falei bufando. Ele me olhou com raiva.

— Jamais será tratada por mim como uma parceira de foda de uma noite, você é especial, Helena. É minha sim, minha. — Falou, então eu soube que essa conversa não acabava aqui.

Segurando a minha mão, fomos para o salão, e não me deixou responder mais nada. Uma banda estava tocando jazz, e o piano solitário bem no meio do palco improvisado. A decoração estava linda, eu realmente gosto muito da criatividade de Amanda. Tia Katherine subiu no palco, fez alguns

agradecimentos e nesse momento fotos e mais fotos estavam sendo tiradas, principalmente de Brian, ele me segurou pela cintura, para que eu também fosse fotografada com ele. Amanhã estarei estampada em todas as revistas de fofoca e isso não era bom, me expor a mídia foi sempre muito complicado para mim. Sou uma fugitiva e não é nada inteligente meu rosto sair por todas as fotos dessas revistas. Brian não soltou a minha mão para nada, quando terminamos, fomos para frente do palco. *Palco montado no meio da sala? Isso só pode ser coisa da Amanda.*

Em silêncio, e ouvi o que tia Katherine estava dizendo ao lado de Brian, de repente uma grande mão surgiu tapando meus olhos, senti imediatamente o perfume do Taylor. Meu coração se aqueceu de saudades de meu amigo.

— Aí está você, minha menina.

— Ele sussurrou em meu ouvido e foi repentino o que fiz.

— Taylor, como é bom ver você.

— Dei um pulo para abraçá-lo, ele me levantou e me rodou em seus braços. Quando ele sai nessas missões e fica um tempo considerável longe de mim, eu sinto muitas saudades dele.

— Como está a minha menina?

— Ele me colocou no chão novamente.

— Estou bem, e você? — Ele deu um beijo na minha testa, e afagou o meu cabelo com carinho.

— Estou bem, menina, com muita saudade de você, mas estou bem. — Ele olhou para o lado e viu Brian nos olhando com a face nada agradável. Sua atenção voltou para mim. — E aí, preparada para a nossa noite? — Brian cruzou os braços no peito, olhando para Taylor. E Taylor o ignorando como só ele sabe fazer. Taylor acenou com a cabeça para tia Katherine,

dando sinal que já podia começar o show. Mas não antes de fazer a sua observação em voz alta suficiente para Brian ouvir.

— Você está bem. Vejo que não teve problemas com o Sr. Scott tocando em você, na sua pele. — Olhei para Brian e o vi franzir a testa, e agora que Taylor falou, isso também me surpreendeu.

— Sim, estranho mesmo. Eu não quero correr para longe quando ele pega a minha mão. — Sussurrei para Taylor.

— Não, Helena, ele estava mais íntimo que isso. Vocês ficaram abraçados uma boa parte do tempo.

— Meus olhos não deixaram os de Taylor. Eu vi um sorriso velado neles, ele estava feliz de certa forma. Brian é que não entendeu nada. Fomos interrompidos do nosso momento amigos, pela voz da minha tia.

— Senhoras e senhores, agora chegou o momento em que eu mais esperei dessa festa. — Ela me olhou com carinho. — Minha querida filha do coração, ela é a filha amada que me trouxe muita alegria. Que minha outra filha, Amanda, não fique com ciúmes, eu te amo muito. — Ela sorriu, buscando Amanda entre as pessoas.

— Mas Helena Collins é especial, foi um presente de Deus para nossas vidas, e hoje vai me dar à honra junto com o nosso estimado Taylor, um show particular. My Classic Girl venha cantar para mim, me faça feliz. — Disse ela com sorriso nos lábios. Todos bateram palmas, pessoas que me conheciam chamaram meu nome. Taylor virou para o Brian, fez um aceno com a cabeça e pediu licença para me levar para o palco. Com um sorriso a contragosto, acenou de volta. Taylor sentou no banco de couro do piano e todos ficam em silêncio.

Brian ficou parado me olhando

fixamente nos olhos, tio Clark ao lado dele e da Amanda, todos olhando para mim. E apenas uma nota no piano e eu comecei a cantar Nina Simone - Feeling Good. Uma das preferidas da tia Katherine.

*Birds flyin' high
you know how i feel*

Brian me olhava incrédulo, olhos verdes de puro desejo, eu fechei os olhos e cantei.

*It's a new dawn
it's a new day
it's a new life for me
And i'm feelin' good.*

Quando canto e Taylor me acompanha, entramos em sintonia,

ele sabe o quanto isso me faz bem, e o quanto preciso disso. Sento-me ao seu lado no pequeno banco, e olhando para Taylor fazemos o nosso show. Ele descobriu que cantar, dançar, tocar, me fazia sair do mundo que criei dentro de uma bolha. Eu fiquei dos 13 anos aos 19 sem falar uma palavra, sem emitir um único som através da minha boca. Falar se tornou algo dolorido para mim, era como se sempre que eu fosse abrir a boca, as mãos dele vinham duras para impedir. Foi em uma madrugada, do meu aniversário de dezenove anos, eu estava no meu quarto, e ouvi o som do piano,

desci a escada e Taylor estava tocando, de pijamas. Ele tocava uma música do U2, e eu comecei a cantar baixinho. Minhas cordas vocais estavam completamente fechadas, e ardeu um pouco quando sussurrei a letra tão linda. Ele percebeu e fingiu que não tinha me visto. Eu continuei cantando e aumentando aos poucos o tom da minha voz, mesmo com a enorme ardência na minha garganta. Lembro-me que eu só queria fechar os olhos e deixar a música fazer a sua magia. Quando ele parou de tocar, virou-se para mim e disse: “*Você canta muito bem*”.

Eu cantarolei dez músicas aquela noite, sentada ao seu lado como estou agora e com uma garrafa de água ao meu lado para lubrificar o que estava tanto tempo sem exercício. E todos da casa estavam sentados na escada em silêncio, só depois me despertei com os aplausos dos Clarks. Esse momento é muito importante para nós dois, por isso ele sorri agora, ele também está se lembrando daquela noite.

Olho para Brian e o vejo sorrir. Em uma semana que comecei a trabalhar na Empire, nunca o vi fazendo nada parecido com um leve

sorriso. E isso me deixou encantada, ver aqueles lindos olhos verdes e o sorriso para mim, me fez tremer. Termine a música sentada no banco com Taylor.

And i'm feelin good yes i'm feelin good.

Ele me olha e diz. — Senti falta disso, menina.

Taylor é um homem muito bonito, alto, moreno, 40 anos, mas não parece ter essa idade, muito saudável e charmoso. Nos abraçamos e ficamos assim, curtindo um minuto das nossas lembranças. Fomos tirados desse momento por tia Ketherine.

— Oh querida, obrigada. Helena minha menina, eu te amo tanto. — disse ela emocionada, e eu pude jurar que as mesmas lembranças passaram por sua mente.

— Tia Kethe, não chore, por favor. — Pedi.

— A nossa menina se superou, não é mesmo, Sra. Clark.

— Taylor, muito disso devemos a você, obrigada. Você é um bom homem.

— Parem todos com isso, não quero chorar, por favor. E todos estão olhando, tia Kathe.

Tio Clark me beijou e disse que estava feliz. Amanda chorando,

disse que me amava.

Taylor estava me abraçando pela cintura, quando Brian me puxou levemente pela mão, me afastando de Taylor. Com um beijo no rosto, passou o polegar no meu lábio inferior e disse:

— Você estava perfeita, Helena. Simplesmente perfeita. — Me abraçou pela cintura e não tirou os olhos do Taylor.

— Mas não acabamos ainda, Sr. Scott. Portanto, não precisa tentar marcar território. Helena e eu ainda temos uma dança. — Brian me apertou tanto, que tive que disfarçar para todos não perceberem o meu

incômodo.

— Uma dança? — perguntou, incomodado. — Você está me falando que vai dançar com Helena?

— Sim, isso mesmo.

— Ok, acho que posso viver com isso. — Disse ele.

— Taylor, não posso dançar com você, olhe meu vestido, eu vou ficar nua no meio da pista. — Falei, lembrando que eu não tinha roupa apropriada para o que ele tinha em mente.

— Não se preocupe, Helena, tem roupas e sapatos no seu quarto, vá se trocar, te encontro lá fora. —

Disse ele, se afastando.

— Helena. — Sussurrou no meu ouvido. — Que tipo de dança é essa?

— Você vai ver, não vou estragar a surpresa. Acompanhe todos e me espere lá fora. — Falei e também me afastei, fui para o meu quarto na casa me vestir. Em cima da cama, estavam as roupas de dança, tango exige vestimentas especiais e sapatos também. Vestido preto até o joelho, com uma fenda enorme na perna direita, que ia até a cintura, costas nuas, e frente até o pescoço. Taylor sabe que não gosto de roupas decotadas nos

seios. Amarrei meu cabelo em um rabo de cavalo, para mostrar o decote das costas, e deu um ar mais sexy. Quando saí do quarto, respirei fundo para equilibrar o meu medo e a tensão, não sabia o porquê, mais não estava com bons pressentimentos.

Todos estavam posicionados em cadeiras confortáveis ao lado da pista improvisada. E Taylor estava maravilhoso, de chapéu preto, calça preta e camisa preta com as mangas dobradas até o cotovelo.

Quando ele me viu, acenou para o DJ, e com a música La Cumparcita em um remix mais

rápido, deixou bem mais sensual o ambiente para nossa dança.

Começamos e todos vibraram com a nossa interpretação, Taylor me ensinou a dançar e desde então, sempre fazemos isso juntos. Somos perfeitos na dança e na música, tudo se encaixa muito bem. A cada vez que eu olhava para Brian, ele estava de boca aberta, sua respiração pesada. Eu notei pelo descer e subir de seu peito. É como se ele estivesse se controlando para não acabar com tudo o que estava vendo, é meio estranho isso, mais eu sinto uma conexão muito forte entre nós dois. Eu não tenho medo

dele, não tenho nojo quando ele toca a minha pele, é intenso demais para sentimentos contraditórios me fazer expulsá-lo para longe. O seu olhar me prende, sua voz me domina, tudo nele parece tomar conta dos meus sentidos.

Quando terminamos a dança, aplausos e assobios ensurdecedores fez o novo som da festa. Taylor me abraçou forte, e logo eu saí da pista e fui para o meu quarto trocar de roupa, ficar com tanta pele exposta por muito tempo, não me agradava em nada.

No meu quarto, eu já estava quase pronta, com o vestido do

início da festa quando Brian adentrou e fechou a porta atrás dele.

— Você quer me deixar louco, Helena? Deixando Taylor passar a mão em você assim. Meu Deus, você estava linda, sexy. Eu quero te beijar, Helena, ou vou enlouquecer. — Ele me segurou forte, com a respiração acelerada, olhando dentro dos meus olhos. Suas mãos estavam tão quentes, que pude sentir um leve latejar nelas.

— Brian, não, por favor. — O fato de ser beijada por ele, isso sim me assustava.

— Eu a desejo, Helena, no

momento em que a vi entrar na minha sala de reunião, eu a desejei. Essa boca, esse cheiro. — ele estava sussurrando, ofegando como se precisasse da minha boca para viver. — Eu quero sentir seu gosto, você é minha, quero beijá-la. — Seus olhos não deixaram meus lábios.

— Brian, não, solte-me. — Ele viu o medo nos meus olhos.

— Por quê? — Perguntou confuso.

— Porque nunca fui beijada antes. E não sei se quero ser beijada algum dia. — Falei. E isso era a mais pura verdade. Ele me

olhou por um tempo, colocou a testa na minha e respirando forte, me abraçou para eu não escapar de seu abraço.

— O que você está me dizendo? Você nunca foi beijada?

— Não.

— Por que não?

— Porque eu nunca permiti que ninguém me tocasse, me beijasse.

— Taylor?

— Ele é o único que permito ser, mais, íntimo comigo.

— Está me dizendo que é virgem, Helena? — *Como responder a essa pergunta? Droga, com a verdade, claro.*

— Sim. De certa forma. — Ele segurou o meu rosto com as duas mãos.

— Como assim de certa forma, Helena? O que quer dizer com isso?

— Longa história, não quero falar sobre isso, por favor. — Só de mencionar isso, a minha vontade era de me trancar novamente.

— Isso vai mudar, Helena, eu quero beijar você. Eu desejo sua boca, desejo sua pele. — Ele me olhou com sede. — Vou beijar você, Helena. — Seus lábios encostaram levemente nos meus, quente, calmo, como se estivesse

fazendo de tudo para não me assustar ainda mais. Eu abri minha boca e ele enfiou a língua. Meu corpo mole e trêmulo, senti o sabor de seus lábios macios, molhados, tomando posse dos meus. Ele mordeu devagar meu lábio inferior, lambendo em seguida, e gemeu de tesão, suas mãos subiam e desciam nas minhas costas, até que ele segurou na minha nuca, e aprofundou o beijo, queria me marcar, queria tomar posse de toda a minha boca. Enfiou a mão por baixo do meu cabelo, soltando o rabo de cavalo. Beijou meu pescoço, gemendo, meu maxilar,

mordeu de leve a minha orelha. Eu apenas deixei, como se com ele fosse o certo a fazer isso. Ele me tinha em seu domínio e eu gostei de sentir o seu desejo por mim. O medo já não existia mais. Ele deixou meus lábios e disse:

— Helena, sua boca é doce. — ele estava ofegando. — Sou o primeiro a beijá-la, Helena, diz.

— Sim. — Meu corpo mole, em transe, eu senti que estava molhada entre as pernas, senti meu sexo dolorido e isso me deixou um pouco em alerta.

— Que bom, sou o primeiro. — Ele abaixou seus lábios novamente

nos meus, me dominando completamente.

— Seu beijo, Helena, é um néctar para mim, eu quero você. E eu vou tê-la. Olhe para mim, Helena. — Brian segurou novamente meu rosto e olhou nos meus olhos. — Você é minha. — Disse.

— Brian, por favor, pare agora. — Respirei um pouco. — Estou muito confusa com toda essa pressão que é ficar ao seu lado. — Ele me olhou e de repente, continuou a me beijar. Ele estava se despedindo dos meus lábios.

— Ok, eu vou sair para você

terminar. Te espero lá embaixo. — disse. — E não quero que se afaste de mim. — Me beijou levemente outra vez, e saiu batendo a porta atrás dele. *Meu Deus, o que foi isso?*

Deitei na cama e encolhi as pernas até o meu peito, eu estava dolorida, molhada, contraindo. Com calma, respirei várias vezes bem devagar, os sentimentos confusos passando por todo meu corpo e mente. Vi o quão fácil era ele me ter, me tocar, me beijar. Depois de várias respirações profundas, sentei na cama e devagar, coloquei meus sapatos.

Levantei e peguei minha bolsa de mão, verifiquei meu telefone para ver as horas, e ouvi a porta abrir outra vez. Coloquei o telefone na bolsa e não soltei de minhas mãos, congelei com o que estava na minha frente.

Um homem, eu não o conhecia, malvestido para uma festa tão chique. Com uma camisa de manga curta e jeans, braços muito peludos, isso me deixou apavorada quando olhei para tantos pelos. O mesmo sentimento ruim que tive antes de sair do quarto para dançar, voltou com força total. Coloquei uma máscara fria, eu ainda era capaz de

fazer isso, e falei.

— Está perdido, senhor? —
Perguntei em tom neutro.

— Estava procurando à
dançarina. — disse ele. — E aqui
está você, te achei. — Com um
sorriso amarelo, fechou a porta
atrás dele e andou em minha
direção. Parou próximo demais
para o meu gosto, me olhou de
baixo para cima, lambendo os
lábios como o monstro fazia. Tremi.

— O que deseja senhor? — Me
esforcei para não mostrar o medo.

— Você. — Disse. — Vou lhe
dar o que estava pedindo na pista
de dança, um homem de verdade.

— Saia imediatamente daqui, senhor, ou eu vou gritar. — Cuidadosamente digitei 1 na discagem rápida, era o número do Taylor.

— Por favor, afaste-se e vá embora, senhor, deixe-me em paz. — Minha voz não ficou firme até o final da frase.

— Você precisa de homem, e eu estou aqui para isso. — disse ele, se aproximando mais. — Cale a boca e deite nessa cama, facilite as coisas, sua vadia, ou você vai se arrepender. Vem aqui. — Um grito dolorido saiu da minha garganta enquanto ele me jogava na cama,

tentava abrir minhas pernas, eu me debati com o seu aperto na minha pele.

— Cale a boca, você precisa de um pau e eu tenho para você. — Suas palavras me fizeram arrepiar de nojo. Ele me segurou forte com uma mão e a outra, deu um tapa no meu rosto, logo em seguida tapou minha boca. E isso me tirou as forças, era como se eu voltasse a ficar no meu mundo silencioso da minha própria voz. Meus olhos não deixaram aqueles pelos nos braços e saindo pela camisa, não consegui segurar e comecei a chorar. Tentei gritar mais uma vez, e tudo ardeu na

minha garganta com o meu esforço. Ele abriu minhas pernas, puxando para tirar minha calcinha, e então eu pensei que o meu mundo fosse só isso, e não ser digna de outro toque que não fosse com violência. E ser violentada por esse homem asqueroso, não me dava mais motivos para viver, se ele conseguisse o que queria. E por um breve momento de concentração, eu ouvi passos correndo lá fora, pelo corredor. *Deveria ser Taylor.*

Taylor invadiu o quarto, ele arrombou a porta com um chute tão forte que ela caiu no chão. Três homens da segurança entram e o

primeiro deles arrancou o homem de cima de mim, eles arrastam para fora do quarto batendo que sangue espirrou por todos os lados. Brian estava logo atrás de Taylor.

— Helena, fale comigo, menina.
— A voz de Taylor saiu com dor e súplica, senti o seu medo de me fechar outra vez. Ele se aproximou lentamente e sentou na cama ao meu lado, eu me encolhi como uma concha em minha própria dor. Ele passou a mãos em meus braços e eu não o recusei, então ele tinha o seu sinal que podia tocar em mim.

— Helena, não se feche, fale comigo, olhe para mim. — ele

estava chorando. — Já acabou menina, olhe para mim, Helena. — Ele me pegou em seus braços e eu realmente quis isso. Taylor me sentou em seu colo abaixando o vestido que estava acima do meu quadril. Ele pegou meu rosto com as duas mãos e olhou nos meus olhos, ele realmente tinha lágrimas nos olhos.

— Pelos. — Sussurrei para ele.

— Eu sei, meu amor, desculpe por ter sido descuidado.

— Preciso me lavar. — Falei.

— Eu sei menina, eu vou levá-la para o banheiro. — Mas eu queria ir para a minha casa, e não ficar

mais um segundo nesse quarto. Fiquei no colo de Taylor sentindo seu cheiro, isso sempre me acalmou.

— Taylor, o que aconteceu? Como esse filho da puta entrou aqui? — Tio Clark irrompeu o quarto com sua voz grossa de raiva.

— Vamos investigar, Clark.

— Eu quero ir para minha casa.

— Sussurrei em seu pescoço. Ouvi quando Brian começou a falar ao telefone, ele estava muito irritado, porém, senti o controle dele pela voz. Quem estivesse do outro lado da linha, sabia que tinha que obedecê-lo. Eu abracei Taylor

muito forte, enquanto tio Clark se abaixou perto de mim, eu olhei de soslaio e me encolhi no colo de Taylor. Ter outro homem tão próximo não me deixava confortável. Então, ele percebeu e se afastou.

— Helena, olhe para mim, menina. Fale comigo, por favor. — Eu afastei meu rosto de seu pescoço, olhei em seus olhos e vi a preocupação. Taylor tem medo de que eu fuja como da primeira vez quando ele me encontrou. Tem medo de eu me calar, assim como fiz por seis anos. Sempre que eu não tinha um bom-dia, quando

pesadelos faziam parte da minha noite, a minha paz vinha pela manhã, com Taylor ao meu lado. Era como se nós dois construíssemos isso juntos, eu não conseguia dividir minha dor com mais ninguém.

Sentei ao seu lado na cama, para deixá-lo saber que eu estava bem, na medida do possível. Eu não corri e me tranquei no banheiro, então, isso deveria ser um bom sinal. Brian abaixou em seus calcanhares para me olhar. Quando ele levantou a mão para tocar nas minhas pernas, Taylor disse não, quase desesperado.

— Não ouse encostar um dedo nela. — Disse ele, irritado.

— Preciso saber como ela está, Taylor, deixe-me.

— Pergunte sem tocar nela. Agora não é uma boa hora para esse passo. — Os dois ficaram olhando um para o outro, Brian não entendeu o que estava acontecendo. Eu olhei para ele fixamente, ele estava muito perto e eu não senti raiva por isso, não fiquei com nojo ou tive vontade de expulsá-lo para longe. Quando ele olhou para mim, foi solidário o que vi. Foi muita preocupação, eu gostei disso.

— Helena, sei que é uma

pergunta idiota de fazer, mais você está bem? — Eu balancei a cabeça respondendo que sim a sua pergunta. Taylor viu imediatamente que Brian tinha a minha confiança.

— Quero ir embora para minha casa. — Falei para Brian e olhei para Taylor.

— Eu a levo. — Disse Brian.

— Não. — Taylor protestou.

— Eu vou ficar bem, Taylor. — Ele me tinha com os braços em volta do meu corpo, e me olhou, não acreditando no que eu disse.

— Tem certeza?

— Sim.

— Tudo bem, vou levá-la. —

Disse ele.

— Vamos no meu carro, Jones já nos espera. — Disse Brian. Taylor me ajudou a levantar e não falou mais nada, ele sabe a hora de ficar em silêncio e me deixar pensar. Já Brian estava impaciente, querendo me tocar sem saber se podia ou não. Fomos para fora da mansão com tio Clark logo atrás de nós, exigindo de Taylor saber notícias minhas. Taylor fez questão em me carregar em seu colo, eu não o impedi de fazer isso, estava muito cansada. Jones já nos esperava com as portas do carro abertas, tia Katherine e Amanda falaram com

ternura que eu ficaria bem. Elas estavam próximas a Jones. Taylor entrou no carro comigo ainda em seus braços, logo, ele me sentou no banco ao seu lado, e Brian deslizou do outro lado, também sentando ao meu lado, mas ele não me tocou. Fiquei assim até chegar a minha casa, digitei o código de segurança e os dois homens entraram atrás de mim.

— Você já pode ir, Scott, te mantenho informado sobre o estado dela. — Disse Taylor.

— Eu não vou embora só porque você quer Taylor. Vou ficar com Helena, e isso não é negociável.

— Helena está frágil e eu sei o que é melhor para ela, tudo, menos um estranho em seu lugar seguro. — Disse Taylor com raiva, eu estava subindo os degraus quando parei e olhei os homens discutindo. O que eu fiz, foi que me surpreendeu ao ponto de sentir orgulho de mim mesma.

— Deixe-o ficar, Taylor. — falei. — Brian é inofensivo, a respeito do que te preocupa realmente. — Taylor olhou incrédulo em minha direção. Uma mistura de raiva e alegria passou em seus olhos e lábios. Tenho certeza que vi um vestígio de um

sorriso neles. Isso significava que ele sentiu orgulho de mim.

— Tem certeza, menina?

— Sim, eu vou subir e tomar um banho.

— Você quer o silêncio ou conversar sobre o que aconteceu?

— Ele sempre pergunta isso.

— O silêncio.

— Está com fome?

— Fome e sede.

— Tudo bem, vou preparar algo para nós. — Eu lhe dei um sorriso em agradecimento e subi para o meu quarto. Senti os olhos de Brian nas minhas costas e tive a certeza disso, quando ouvi a voz de Taylor.

— Pare de olhar para ela com essa cara de cachorro carente. Você pode subir, mas se encostar um dedo nela, eu arranco as suas bolas.

— Ele não respondeu nada, só ouvi os passos pesados subindo a escada. Entrei no meu quarto e me senti muito melhor, passei direto para o closet tirei minhas roupas, meias e sapatos, deixei tudo no chão. Essas peças eu não usaria mais, mesmo se lavar não as queria em minhas lembranças. Cobri-me com um robe de seda branca e voltei para ir ao banheiro, Brian estava parado observando meu quarto, e quando seus olhos

alcançaram meu corpo, pude ver as faíscas saindo dele. A peça de seda não deixou sua imaginação falhar. Ele me olhou até que quebrou o silêncio.

— Vou dormir aqui hoje, com você. — Disse firme, mas com medo da minha resposta.

— Impossível. — Falei com a voz baixa.

— Eu não sou louco de tentar algo, Helena.

— Eu sei, mas esse é um limite que gostaria que você respeitasse.

— Se eu disse que vou dormir aqui, é porque vou. Estou preocupado com você e não há

nada que você fale para me fazer desistir.

— Eu estou cansada demais para discutir com um homem que não é nada para mim, além de meu chefe louco. — Ele andou calmamente, parou de frente para mim, olhando fixo nos meus olhos.

— Chefe é só um pequeno nome que não tem nada a ver com o que quero ser para você. — disse ele. — Agora vá tomar banho, que estou te esperando aqui. — Disse. Saí da sua frente porque perdi as forças para uma discussão sem fundamento agora.

Coloquei sais de banho na

banheira e água quente, afundei nua na água deliciosa, isso era tudo do que precisava no momento. Fiquei assim não sei por quanto tempo, até ouvi as vozes dos homens no quarto. Taylor disse para Brian que estava pronto o que ele preparou, e que ia dar um telefonema para ver como estavam as coisas depois que saímos da mansão Clark. Brian bateu na porta me avisando o que Taylor disse, e eu saí do meu momento sozinha. Cobri-me com um roupão para me secar e fui para o closet, ele ficou sentado na cama e olhando cada passo que eu dava dentro do quarto, ele não me seguiu

para dentro do closet. Vesti um leve pijama de calça e camiseta, eu estava na minha casa e não precisava usar nada além do que queira. Saí do closet e ele ainda estava sentado na cama, quando Taylor entrou no quarto com tudo com uma linda bandeja. Tinha somente dois pratos servidos e ele deixou em cima da cama, e quando eu olhei para ele, eu já tinha a minha resposta.

— Eu preciso ir Helena, vou fazer o interrogatório com o homem e não abro mão disso. — Disse ele visivelmente irritado. Ele olhou para Brian e para mim novamente.

— Eu vou ficar bem. Venha o quanto antes, por favor. — Andei até ele e o abracei, não queria que ele fosse embora, mais se fosse para não deixar aquele monstro à solta, eu o deixaria fazer o seu trabalho.

— Eu vou dormir aqui, se precisar de qualquer coisa, me ligue. — Disse Brian. Taylor me soltou e olhou para mim.

— Você está confortável com isso?

— Pelo que estou vendo, uma discussão seria inútil quando ele já decidiu assim. E também, não me importo, estou bem com isso. —

Ele sorriu.

— Grande progresso, menina, grande.

— É, eu sei. — Taylor se despediu e nos deixou, mas não antes de repreender Brian com o olhar assassino dele. E pelo que vi, Brian o respeitou como se soubesse que Taylor e eu somos muito importantes, um na vida do outro. Sentei na minha cama, e assisti Brian tirar os sapatos, camisa, isso ainda olhando para mim.

— Você não vai ficar nu, vai? — Perguntei quando ele estava abrindo o zíper da calça.

— Sei que não deveria, mais eu

prefiro dormir de cueca para me sentir mais confortável. — E ele deixou a calça cair aos seus pés. Não consegui mover meus olhos para longe dele, não corri de medo, não chorei, não gritei, apenas olhei. Brian é um homem lindo, vestido ou nu, a cueca boxer caindo no quadril, a barriga cavada e com músculos definidos, me deixou com alguns pensamentos que jamais tive antes. Ele andou até a cama e tirou as meias, jogando perto dos sapatos, sentou ao meu lado e eu não deixei seus olhos até então.

— Vamos comer. — Disse ele, me tirando do transe. Comemos o

que Taylor preparou em silêncio, ele não me tocou, não falou mais nada, apenas comeu e me observou. Terminamos e ele levou os pratos para a cozinha, quando voltou eu já estava deitada, ele fechou a porta do quarto, apagou as luzes deixando somente uma do abajur no meu lado da cama. Ficamos um de frente para o outro, ele me olhando como se quisesse me devorar.

— Eu quero beijar você. — Disse ele.

— Você já fez isso hoje, e está errado.

— Por quê? — Perguntou.

— Você é o meu chefe.

— Quero ser mais que seu chefe, Helena. — Disse com a voz rouca.

— Eu não sou apta a relacionamentos, e muito menos sexo casual. Acho que hoje, teve prova disso. — Falei, e então, ele rápido ficou em cima de mim. Olhei com meus olhos arregalados, eu não estava acostumada a ter um homem na minha cama. Quer dizer, somente Taylor, mais isso era porque somos amigos e ele sabe muito bem como levar a coisa toda. Brian desceu os lábios nos meus outra vez, sem ao menos me pedir permissão, eu não corri, não gritei, eu correspondi ao beijo. Eu quis o beijo. Profundo e

molhado, tomando todo meu ar, eu nunca tinha beijado um homem e então, hoje Brian faz isso duas vezes. Ele deixou meus lábios inchados com sua posse, e disse:

— Deliciosa. — A voz grossa e rouca me fez ficar molhada, eu senti o latejar entre as minhas pernas. — Eu quero você, Helena. — Disse, olhando para mim. — Quando eu a vi entrar na minha sala, sabia que você ia ser minha. Não se assuste pelo o que aconteceu hoje, eu não sou assim. Mas quando quero, eu quero e pronto, então, você é minha a partir de hoje.

— Eu sou quebrada, Brian, você

não está acostumado a lidar com isso. — Falei, olhando para longe dele. Eu me senti confortável em seu abraço, com o seu peso em cima de mim.

— Você vai me contar o motivo de ser quebrada? — Perguntou. — Eu sei que tem algo com toque e pelos. — Disse ele.

— Não, deixe meu passado longe daqui. — Falei. — Ele me faz muito mal.

— Olhe para mim. — Isso foi uma ordem, e eu obedeci.

— O que o Taylor é para você? Vocês têm uma história? — Perguntou, agora tenso.

— Sim, Taylor e eu temos uma história. Mas não é como você está pensando. — Falei. — Taylor foi quem descobriu como me ajudar a falar novamente. Fiquei em silêncio dos treze aos dezenove anos, até uma madrugada de quinta-feira, dia do meu aniversário. — As palavras saíram naturalmente da minha boca, ele franziu a testa ao ouvir.

— Por que você não falava? Quero saber, Helena, fale comigo, o que foi essa coisa toda? — Os olhos do Brian estavam verde-escuros, não sabia se era por causa da luz, ele me puxou para deitar no seu peito e acariciou minhas costas

de leve. Me senti segura, por um único momento pensei que talvez ele quisesse um relacionamento. Mas isso era querer demais, o único homem pelo qual eu senti desejo, atração, tesão, deixei que me tocasse, tinha uma vida promíscua e os meus dramas eram fortes demais para ele. Fiquei em meus pensamentos por um tempo, até ele me trazer de volta.

— No que está pensando? Eu te fiz uma pergunta e você não respondeu.

— Que pergunta?

— Por que ficou sem falar esse tempo todo? O que aconteceu com

você?

— Brian, desculpe-me, mas essa não é uma conversa que quero de ter agora e com você. É complicado, é doloroso demais e, depois do que aconteceu hoje, eu só gostaria de esquecer. — pausei para respirar. — Eu não sei o que você pretende comigo, mas, não sou uma aventura, Brian, não sou uma transa de duas ou três vezes. — Falei e me surpreendi pelo filtro da minha mente não funcionar hoje. Só fui tão aberta assim com Taylor.

— Eu não penso em você assim, Helena. Mas vou respeitar a sua vontade e me calar sobre isso, hoje.

— Obrigada. — Falei, e ouvi o bip de uma mensagem chegar no meu telefone.

— Preciso ver se é Taylor. — Falei e me levantei e fui para dentro do closet. Na bolsa que eu tinha ido à festa, peguei meu telefone e vi a mensagem. *É Nathan.*

Taylor contou para ele. E já sabe sobre o ataque. Sabe que estou bem, e que ficou louco querendo pegar o primeiro avião. Mas foi impedido por um Taylor um pouco nervoso ao telefone. Perguntou da minha festa de aniversário e disse que virá para comemorarmos

juntos. Senti a presença forte de Brian logo atrás de mim, olhei e ele me observava atento. Voltei a minha atenção a mensagem de Nathan e respondi brevemente e enviei de volta para ele. Brian que já estava nas minhas costas, pegou o telefone das minhas mãos e olhou o que eu estava fazendo. E não gostou.

— Nathan? Agora quem diabos é Nathan? — Perguntou, ríspido.

— Nathan é um amigo, um grande amigo. — Respondi.

— Mais um amigo? Você não tem amigas? — Eu realmente notei que ele quis dizer exatamente isso.

— Só Amanda. — Falei,

voltando para o quarto e deitando na cama. — As mulheres não gostam muito de mim. — Ele veio logo atrás e deitou também, entramos debaixo do edredom e ficamos de frente um para o outro novamente.

— Eu sei, você é linda, e isso causa inveja. Então, Nathan?

— Nos conhecemos na faculdade de Marketing, e nos tornamos os três mosqueteiros, Amanda, Nathan e eu. E sim, eu o amo, muito, como amigo, somente como amigo, irmão. — Ele engoliu em seco, e eu fiquei trêmula, senti um certo desconforto com o clima

que ficou.

— Que festa é que você não quer? — A voz controlada, mas os olhos eram de pura raiva.

— Meu aniversário é no próximo sábado, eles querem comemorar, sair para beber e dançar.

— Dançar? Merda, você dançando é uma tentação, onde costumam ir?

— Nada específico, sempre em bares e clubes diferentes. — Falei.

— Só que eu não vou deixá-la sozinha, com Nathan e Taylor, com quem quer que seja, portanto eu permanecerei ao seu lado no

sábado. — ele me beijou forte dessa vez, um beijo com muita posse. — Você é minha, Collins, minha, não pense que não. — Disse. Fiquei pensando em como meu tio e tia reagiram na festa, foi um bom assunto para mudar o foco de Nathan e Taylor.

— Eles não gostaram nada de nos ver juntos na festa. Parece que você não tem uma boa reputação, Sr. Scott. — ele me observou atentamente. — Rachel me mostrou uma nota sobre você, que saiu em um site de fofocas, na quinta-feira depois da reunião no Empire. Suas fotos estão espalhadas por toda NY

no restaurante com uma mulher, muito bonita, Elisa, não é? — Brian me olhou como se tivesse pedindo desculpas, então, cortou o silêncio que ficou.

— Desculpe não ter ligado como falei. Nós saímos da Empire e fomos terminar a reunião no restaurante, estávamos todos com fome e cansados. Chegamos no restaurante e...

Antes que ele pudesse terminar, eu falei.

— Você não precisa me dar explicações, eu não estava esperando uma ligação sua, não se preocupe. Você é um homem livre,

Brian, solteiro, dono de um Império, mulheres é o que você mais tem. Além do dinheiro, claro. — Ele puxou forte o ar para os pulmões e fechou os olhos, soltou e abriu, olhando para mim.

— Eu sei que não preciso explicar, Helena. Mas eu falei que ligaria e não o fiz, e quero sim falar o que aconteceu. — ele pausou para me observar. — Não aconteceu nada entre Elisa e eu, não naquela noite, claro. Não vou negar, ela é uma das.... Das muitas mulheres que saio, mas não naquela noite. Eu estava com muita dor de cabeça, cansado, nos encontramos por

acaso, eu já estava lá quando ela chegou com suas amigas e, apresentou-as aos homens que estavam comigo, conversamos e tomamos algumas bebidas. Depois eu me despedi e saí, sozinho. — Ele falou o tempo todo olhando nos meus olhos.

— Então se, você não tivesse com dor de cabeça, ela seria a sua sobremesa? — Falei com ironia, como se eu não importasse, mas na verdade eu estava com ciúmes.

— Não, Helena, eu não estava interessado na Elisa, nem sem ou com dor de cabeça, se eu quisesse foder a Elisa a noite inteira, para

mim não seria sacrifício nenhum, só que eu não quis e não quero foder a Elisa. — Disse ele e não gostou do meu comentário.

— Sei, figurinha repetida não tem graça, você agora está a caça de carne fresca. — Isso saiu da minha boca sem eu pensar direito. Seus olhos ficaram frios olhando para mim.

— Não diga isso nunca mais, entendeu? Você não é um pedaço de carne que eu vou foder e jogar fora. — disse ele. — Eu vou foder você, Helena, vou sim, quero isso, desejo isso, mas você vai ter que pedir para que eu o faça. — Ele estava

ofegante.

— Você fala essas coisas, e isso me assusta, Brian, eu posso fugir de você. — Realmente a palavra foder me deixou preocupada. Ele deitou em cima de mim outra vez e disse:

— Não pense que você pode fugir de mim, Helena, eu encontro você mesmo no inferno. — eu tremi, a determinação em seus olhos e o tom de sua voz, me deixou saber que era verdade o que ele estava dizendo. — Eu quero você, quero ser seu. Quero fazê-la minha de todas as formas. — Disse ele, sussurrando entre meus lábios.

— Isso não é um pouco cedo

demais para você falar para mim? Eu fui atacada hoje, você lembra disso? — Senti seu corpo ficar tenso, então, ele saiu de cima de mim.

— Por favor, me desculpe, eu não quis ser indelicado. — Disse, me puxando para perto dele.

— Eu realmente estou cansada e gostaria de dormir agora.

— Sim, claro, vamos dormir. Boa noite. — Disse e desligou o abajur ao lado da cama.

— Boa noite. — Ele me abraçou com tanto carinho, e adormeci logo em seguida.

Acordei com o peso do Brian,

ele estava com as pernas em cima das minhas. Olhei para o relógio digital que ficava no criado-mudo 13h em ponto. *Minha nossa, nunca dormi tanto.*

Meu telefone começou a tocar sem parar, Brian também acordou com o barulho e me abraçou beijando meus cabelos, estiquei o braço e alcancei o telefone.

— Alô. — Eu dormi tanto, mesmo assim ainda tinha sono.

— Menina, como está?

— Oi, Taylor, bom dia, estou bem, acordei agora.

— Você nunca dorme até essa hora, Helena, você está sozinha?

— Não, Brian está aqui.

— Esse filho da puta ainda está aqui? — Perguntou, não acreditando no que ouviu.

— Está, você está aqui?

— Estou, cozinha, café. — Disse ele.

— Ok, descendo, câmbio e desligo. — Brian me segurou quando eu tentei levantar da cama.

— Bom, linda, fica aqui, aonde você vai?

— Bom dia, Sr. Scott.

— O que o Taylor quer?

— Ele está aqui, esperando para o café da manhã.

— Aqui? Como ele entrou?

— Ele tem o código da porta.

— É, aposto que sim. — Disse, descontente.

— Vou escovar os dentes, tem uma escova nova no armário do banheiro, você pode usar.

— Obrigado.

Fiz minha higiene e enquanto eu ainda estava no banheiro, ele entrou de cueca e sem a menor vergonha, fez xixi de costas para mim. Natural, simples assim, eu ri, escovei os dentes, amarrei meu cabelo, lavei o rosto e fui colocar uma roupa. Enquanto ele ainda usava o banheiro, avisei que ia descer e o esperaria para tomar

café. Ao descer a escada, Taylor veio ao meu encontro no último degrau, eu pulei na cintura dele como sempre fazíamos, ele me abraça forte, colocando o nariz no meu pescoço.

— Helena, você cheira aquele idiota. — Falou em voz áspera.

— Ele te machucou, Helena, diga-me. — Olhei para Taylor e dei um beijo no rosto.

— Eu não transei com ele, Taylor, fique tranquilo, ainda sou virgem. Por que você está com essa cara de assustado?

— O canalha se comportou? Não tocou em você? — Perguntou

com as sobrancelhas erguidas.

— Nos beijamos, mas foi apenas isso. Ele não tentou nada, agora minha boca não é mais virgem. — Ele me encostou no balcão da cozinha, eu ainda estava pendurada e de pernas abertas no quadril dele.

— Safada. Passou a noite com um homem. — Falou sorrindo e eu o segui.

— Apenas beijos, seu bobo. Agora, me deixe no chão antes que seu amigo aí fique duro, e você não pode fazer isso, Sr. Taylor, você é meu amigo demais para isso, solte-me. — Rimos alto sem saber o porquê.

— Que diabos está acontecendo aqui? — Brian desceu a escada com fúria. — Solte-a. — gritou.

— Acalme-se, Brian. — falei. — E não está acontecendo nada demais, Taylor é um irmão para mim.

— Não gosto de ser como irmão para você. Vamos ter que falar sobre isso, eu sempre quis atravessar as “*barreiras*”. — Falou o cínico do Taylor. Ele me soltou rindo e deu um tapa na minha bunda para provocar Brian.

— Bom dia, Sr. Scott, como passou a noite?

— Ótima. E não gosto nada da

intimidade de vocês. — Ele deu a volta no balcão e me beijou apaixonadamente.

— Acostume-se, Helena tem muitas pessoas que a ama e se preocupa com ela. — disse Taylor sério. — Eu sou uma presença constante em sua vida, assim como todos os Clarks, o Nathan e outras pessoas também, eu não gosto do relacionamento de vocês, mas não vou julgar, e sim, estar aqui para Helena, lembre-se disso.

— Também estou aqui para Helena, e você acostume-se com minha presença, não vou deixá-la só porque vocês não aprovam. —

Brian disse um pouco alterado demais.

— Parem vocês dois machos alfas, vamos comer, estou faminta.

— Taylor me deu um sorriso de que ele não ia fazer nada e então, sentamos os três nos bancos do balcão. Brian e Taylor um ao lado do outro, e eu de frente para os dois na parte de dentro da cozinha.

— Querem café?

— Sim, menina, o de sempre.

— E você, Brian?

— Só café, obrigado.

— Ok boys, eu vou tomar um belo cappuccino. — Enquanto eu preparava os cafés, o silêncio

prevaleceu, mas não por muito tempo, Taylor fez a sondagem de todos os anos.

— Garota, diga-me o que vai precisar para o próximo sábado?

— Não sei ainda, Taylor, Nathan chega na sexta-feira, e Amanda não me falou nada, sei que ela se sente um pouco culpada pelo que aconteceu ontem. Acho que ela não vai querer me expor. — Brian ouvia atentamente mexendo no seu telefone, provavelmente vendo e-mails.

— Você não se expôs Helena, todos sabemos o quanto gosta de dançar. Aquele filho da puta viu a

festa na mansão, subiu no muro e ficou olhando enquanto nós dançávamos. Foi assim que ele a viu e invadiu a casa, esperou Brian sair do seu quarto e foi onde tudo aconteceu. — disse. — Meus homens não viram nada, só depois Robert viu as filmagens das câmeras de segurança, o cara estava passando na rua e ficou curioso. Robert se sente muito culpado.

— Diga a ele que não é culpado de nada, Taylor. Simplesmente aconteceu e acabou.

— Eu sei, mais é difícil admitir uma falha no sistema. Agora eles

estão com medo que eu lhes coma o fígado.

— Não faça isso com eles, seu bobo, você gosta de aterrorizá-los por minha causa, eu o conheço. — Falei sorrindo para ele. Taylor sempre me deixou em primeiro lugar em tudo na sua vida.

— É, eu sou bom nisso. — Disse.

Comemos e Brian lia o NY TIMES, quando o telefone dele tocou, ele saiu para atender.

— Jones.... — Ele se afastou da cozinha.

— Helena, você está mesmo bem? — Taylor aproveitou a

distância de Brian para perguntar.

— Estou sim, Taylor, não se preocupe.

— Não estou falando de ontem, estou falando de Brian. Eu o conheço, Helena. — Taylor respirou fundo. — Vou a uns lugares que ele costuma ir, ele não é para você, que é doce, linda, inteligente, ele trata mulheres como pedaço de carne, depois joga fora.

— Que lugares são esses Taylor? — Taylor me olhou, sabendo que eu não desistiria da resposta.

— São casas de prazeres, somos um tipo pervertido de homens. E

ele chegou na casa com uma mulher uma vez, eu estava lá, ele somente acenou com a cabeça em cumprimento. — respirou fundo outra vez. — Tomou uma bebida com ela, levou para um dos quartos e a ofereceu para todos nós. Ele fodeu ela primeiro, depois eu e mais três caras, ele só vestiu a roupa e foi embora, deixando-a lá. Eu paguei o táxi para ela.

— Meu estômago está embrulhando, Taylor. — Eu disse com nojo de ouvir.

— Eu sei. — ele me olhou pensando se continuaria a contar, mas resolveu que sim. — Essas

mulheres gostam disso tanto quanto nós, não somos monstros a ponto de espancar, sangrar, elas entram sabendo o que vai acontecer, mas sempre as levamos embora com segurança para casa. Brian não é assim, ele não se relaciona, Helena, ele fode e abandona. Eu não quero isso para você, menina. — ele pausou e olhou para ver se Brian estava vindo. — Mas tem alguma coisa diferente nele quando ele olha para você, espero que ele se importe com você, senão eu o mato com minhas próprias mãos. Não deixe isso acontecer com você, ok, você é muito esperta, Helena, mas o

amor cega.

— Não se preocupe com isso.
— sorri. — Taylor, Taylor, você é um pervertido filho da puta, e eu não sabia. Confiei meus segredos a você, e você é um pervertido. — Nós rimos baixo e confidentes.

— Não sou pervertido, gosto de sexo que eu domino, só isso. Eu só não quero que você caia na conversa dele. — ele me olhou como sempre olha quando vai invadir a minha privacidade. — Vocês transaram, Helena? — Brian estava sentado no sofá, falando com Jones e, olhando o computador apoiado em suas pernas, ele estava

prestando atenção em alguma coisa que Jones tinha enviado para ele, isso dava privacidade para Taylor e eu conversarmos.

— Não, ele não tentou nada, nada que eu não permitisse.

— Tudo bem, espero que ele não quebre seu coração, ou vai acertar as contas comigo.

— Você é um bom amigo, Taylor, mais que isso, você é meu irmão mais velho.

— Ele é ciumento, Helena. Ele não gosta muito que eu me aproxime de você, vou usar isso a meu favor. — Taylor sorriu maldosamente

— É, ele me falou que eu sou dele, somente dele.

— Dele é? Certo. Se for o que estou pensando, ele vai colocar uma coleira em você para marcá-la como dele. Espere para ver.

— Eu não sou uma cadela para usar uma coleira. — Falei em tom seco.

— Calma, Helena, não é assim também, sei que não é uma cadela, isso é mais como uma proteção. Ele vai te explicar, se acontecer. — Falou para me tranquilizar, então eu pensei que isso era sério e ele já tinha feito isso.

— Taylor, já colocou uma

coleira em uma mulher?

— Claro, mais as coisas não deram muito certo, ela não era exatamente uma mulher para ser dominada.

— Por que você nunca falou dessas coisas comigo? Somos amigos Taylor, você me ensinou muita coisa, somos de mente aberta, você sabe meus segredos, e eu vejo que não sei nada sobre você. — Falei.

— Como vou falar sobre isso com você? Vai que você fique assustada por causa do seu passado, você ainda é virgem, Helena, mas sabe seduzir, isso eu

sei. — ele piscou para mim. — Seduziu Brian Scott, o cara está babando e eu acho que perdi a chance de ter você na minha cama.

— Ele falou sorrindo envergonhado, parecia que tinha feito uma confissão que não era para ser feita. Pela primeira vez, eu vi em seus olhos uma faísca que jamais vi, e isso era para mim. Brian se aproximou tentando ouvir o nosso cochicho, olhando sério para Taylor.

— Oi, novidades? — Perguntei.

— A família do desgraçado pagou a fiança, vai ser solto amanhã à tarde.

— O quê? Não, isso não pode acontecer. — Taylor gritou.

— E não vai acontecer, falei para Jones tomar providencias sobre isso, o juiz que está nesse caso me deve favores. Jamais permitirei que ele fique livre, tudo está sendo providenciado, ele pega uns dois anos de cadeia.

— Graças a Deus. — eu falei em um suspiro. — Obrigada

— Tudo por você. — Disse sorrindo.

— Bem, vou embora. — Taylor se levantou. — Preciso fazer algumas coisas ainda. Helena, meu pessoal está a sua disposição

sábado, e eu também, quero ir onde você for comemorar, me avise. Preciso ficar de olho no Nathan e nesse aí. — acenando com a cabeça para Brian. — Me avise, menina. — Ele deu a volta no balcão, me abraçou, beijou minha testa.

— Eu te acompanho até a porta.
— Falei.

— Sim.

— Scott.

— Taylor. — Foi um cumprimento de cabeças entre homens. Andei na frente de Taylor até a porta, e como sempre ele faz, deu um tapa na minha bunda.

— Ok, balance esse traseiro,

menina.

— Ai, Taylor, doeu, tire suas mãos pervertidas da minha bunda.

— Ele sorri.

— Taylor, eu vou ter que cortar suas mãos? — Brian rosnou alto. Taylor virou-se para olhar Brian, nós já estávamos perto da porta, ele parou ao meu lado, e passou o dedo indicador no meu colo chegando perto dos meus seios, olhando para Brian, depois beijou meu pescoço e lambeu. Eu ri, eu sabia o que Taylor estava fazendo.

— Tire as mãos dela Taylor, ela é minha. — Rosnou outra vez. Taylor sorriu e olhou para Brian em

pé, andando em nossa direção.

— Tem ciúmes, Scott? —
perguntou cínico. — Coloque uma
coleira, e mesmo com a coleira, vai
ter que dividir comigo. — Brian
parou no meio do caminho, tenso,
seus músculos duros. Ele não sabia
o que Taylor tinha me falado.

— Fique bem, Scott, e não se
esqueça, ela é nossa. — ele sorriu
perversamente, olhou para mim e
disse. — Garota, fique bem. — E
com um beijo no rosto, ele foi
embora. Brian ficou sem mover um
músculo, eu me aproximei devagar
e ele me abraçou.

— Eu não quero dividir você

com ele. — Me beijou com força.

Já era tarde, ficamos em casa o dia inteiro, deitados na cama conversando, vendo filmes, comendo pipoca. Amanhã, segunda-feira, era mais um dia de trabalho, encarar a Sra. Wilson não era fácil, perguntei ao Brian, qual era o problema dela, eu tinha pouco tempo ali, e ela já tinha criado uma barreira entre nós. — Mal-amada. — ele respondeu. — Não se preocupe com ela.

Ele foi trabalhar em seu computador, e eu dormi não sei por quanto tempo.

Senti o colchão afundar do meu

lado, ele me abraçou e eu adormeci
outra vez.

Capítulo 4

Acordei com o despertador e isso sempre me deixa nervosa, o barulho que ele faz é alto demais. Vou tacá-lo na parede uma hora dessas. Sorrio com meu próprio pensamento. Passei a mão na para sentir se ele ainda estava ao meu lado, não, vazio e frio.

Levanto preguiçosamente e vou até o banheiro, sem sinal de que ele tomou banho. “*Ele está na cozinha*”. Pensei. Eu olhei o relógio eram 7h. Tomei banho, e

depois de pronta, passei uma maquiagem leve. Hoje acordei com vontade de me vestir como as outras mulheres do Empire. E no closet, peguei um vestido azul escuro de alça tipo regata, dois dedos abaixo do joelho, jaqueta preta com detalhes azuis, sapato de salto preto, bolsa preta de couro. Olhei no espelho e me senti *mulher*. Desci com o pensamento de que Brian estava na cozinha, mas não, tinha uma bandeja com café da manhã preparado, e um bilhete.

Bom dia, Helena, tive que ir para casa trocar de roupa.

Coma.

Jones está esperando por você para levá-la ao trabalho.

Desculpe não acordar com você, mas precisava passar em casa primeiro. Te vejo na Empire, linda.

Beijos

Brian Scott.

“Por que o Jones está aqui? Eu não posso ir dirigindo?”

Mais essa agora. Tomei o café da manhã que ele tinha preparado, estava uma delícia e depois saí para encontrar com Jones, que já estava devidamente posicionado à minha espera.

— Bom dia, Jones. Não precisava vir me buscar, eu posso ir dirigindo.

— Bom dia, Srta. Collins, é um prazer servi-la. — ele sorriu ao dizer: — O Sr. Scott não permitiria que fosse diferente, prefiro obedecer, e não me arrepender. — Disse quase gargalhando.

Abriu a porta de trás para eu entrar, deslizei no banco de couro macio. Jones sentou no banco e tomou a direção, logo estávamos em movimento, NY estava linda, pessoas de todas as tribos passando e turistas fotografando, eu amo esse lugar. No som do carro, tocava Joss

Stone, quando chegamos na 5.º avenida, avistei o impetuoso prédio da Empire Scott. Paramos em frente à vaga reservada somente para Brian, Jones desceu para abrir a porta como um verdadeiro cavalheiro.

— Obrigada, Jones, tenha um bom-dia.

— Bom dia, Srta. Collins.

Eu coloquei meus pés dentro da Empire e assim que passei pela porta giratória, me senti estranha. Olhei em volta, e todos os funcionários estavam me olhando e cochichando, a recepcionista não estava me vendo, e sim, um

unicórnio com cinco chifres. Os seguranças me cumprimentaram com educação dobrada, eles não faziam isso. Andei a passos rápidos para o elevador, e quando parou no meu andar e as portas se abriram, ouvi os gritos de Rachel.

— Helena Collins sua danadinha, como foi seu fim de semana? — O sorriso malicioso nos lábios dizia que já sabia da festa.

— Bom dia para você também, Rachel, foi normal, e o seu?

— Normal?

— Você chama isso aqui de normal? — Ela apontou para a tela

do computador, e quando olhei, senti um arrepio que foi da minha nuca até o dedo do pé. O que trabalhei muito tempo para não acontecer, estava estampado na mídia, fotos minhas com Brian de todos os ângulos. De mãos dadas, abraçados, ele acariciando meu rosto, eu cantando e ele olhando vidrado. Eu dançando com Taylor e a pose da foto estava muito sexy. *“Isso não podia acontecer”*. Pensei. A nota dizia que:

"Quem é a bela mulher da vez? Chama-se, Helena Collins. Brian Scott, o predador, ataca novamente.

Mulher linda e não conhecida na mídia, Helena Collins tenta fisgar o coração do solteirão bilionário mais cobiçado de NY. Ela é quente."

Fechei meus olhos de puro desgosto ao ver as fotos e comentários tão maldosos.

— Você estava saindo com o Scott, e não me disse nada, Helena?

— Nos encontramos por acaso, estávamos na mesma festa, foi uma coincidência.

— Mentira, aqui as fotos que vocês chegaram juntos. — Mostrou toda empolgada.

— Merda, droga, não tem nada,

Rachel, foi apenas uma festa.

— Eu vou avisar que você chegou, ele pediu isso.

— Eu vou para a minha sala. — Saí sem dar muita atenção para o que ela falou depois disso. Entrei na minha sala, fervendo e dei graças a Deus, que não saiu nada a respeito do ataque que sofri.

Rachel bateu na porta e entrou.

— Helena, ele quer que você vá agora à sala dele. — Disse aos risos.

— Já estou indo. — Falei e ela saiu piscando para mim. Agora entendo porque todos me olhavam na recepção. Peguei algumas coisas

e fui encontrá-lo. Entrei na sala do Brian, e a Sra. Wilson estava sentada de costas para mim. Ele estava em pé na janela, me olhou de cima a baixo de um jeito tão sedutor, que fez meu sexo tremer por dentro. Ele andou calmamente vindo na minha direção.

A Sra. Wilson nos olhou incrédula com que estava acontecendo. Eu estava tensa, ele estava lindo e isso me perturbava, lembrei-me da boca dele na minha e isso me fez molhar mais uma vez. Ele me deu um casto beijo no rosto, com carinho, pegou minha mão e beijou, olhando os meus olhos.

— Bom dia, você está linda.
Que bom que chegou.

— Obrigada. — Olhei para Sra. Wilson, ela estava em chamas de tanta raiva.

— Bom dia, Sra. Wilson.

— Bom dia. — Respondeu seca.

— Sente-se querida, já estou terminando com Karen. — Sentei ao lado da Sra. Wilson, ela não olhou na minha direção. Terminaram e ela saiu rápido da sala. Ele travou a porta por um botão de comando na mesa. Se recostou na cadeira me olhando fixamente, seu olhar quente tão quente que deixou meu rosto

queimando. Ele levantou e deu a volta na mesa, e me puxou para ficar em pé com os seus braços em volta do meu corpo.

— Por que você faz isso, Helena? Diga-me, gosta de me provocar? — Tomou meus lábios mordendo e chupando forte, enfiou a língua na minha boca e passou as mãos por dentro da minha jaqueta, nas minhas costas, apertando forte, me beijando como se precisasse disso para o dia começar bem. Eu afastei um pouco para tomar uma respiração.

— O que eu fiz? — Perguntei tímida.

— Você ficou vermelha e isso me encanta. Eu a desejo como jamais desejei uma mulher. — Tomou os meus lábios outra vez, e depois disse.

— Helena você está sexy nesse vestido, quero fodê-la aqui. — Saiu tão natural da sua boca, que quando ele olhou nos meus olhos, todo o meu corpo tremeu.

— Não, ainda não é a hora para isso. — Falei tentada a dizer outra coisa.

— Eu sei, e espero o seu tempo, mas não demore muito ou vou à loucura. — Foi um passo muito rápido o dele, mais mexeu com

todo o meu sistema.

— Por que você não se acalma, e volta ao trabalho? Eu também tenho que ir ver a Karen, ela está com cara de quem quer me matar.

— Ele estava controlando a respiração, apoiando a testa na minha para me ouvir falar com mais concentração. Então me lembrei das fotos.

— Você viu as notas que saíram sobre nós nas colunas sociais? — Perguntei.

— Sim. Te incomoda?

— Muito. Eu não sou o que eles estão falando.

— Deixa isso pra lá. E eu gostei

das fotos com você vazarem assim tão rápido. — disse ele. — Todos agora sabem que você é minha. Que eu sou seu dono.

— Dono? É mesmo, eu não sabia disso, você não é meu dono.

— Sou sim, vou te provar que sou.

— Ok, Sr. Scott, vou deixá-lo trabalhar e ganhar os seus bilhões, tenho que ir também. — Ele me beijou apaixonado, e então me soltou.

— Vou deixá-la ir. Te vejo mais tarde, linda. — Nos beijamos mais uma vez e então eu o deixei em seu trabalho. Passei o dia muito

ocupada com Karen me delegando coisas realmente importantes, gostei dos projetos de investimentos para uma rede de Resorts, e outro muito humanitário para esportes beneficiando crianças carentes. Eu não sabia que Brian tinha um espírito caridoso. Devasso, eu tenho certeza, mais, amor aos menos favorecidos me surpreendeu. Não gostei da proposta de Marketing, fraca para uma empresa de grande porte como a Empire, para falar a verdade, até o marketing dos novos resorts que ele está comprando, não me agradou em nada. Fiz uma leve

maquiagem no projeto, tenho certeza que o departamento de marketing vai querer me arrancar a pele, mais fiz mesmo assim e enviei tudo para Karen, que surpreendente aprovou as mudanças que fiz, e as enviou para o departamento. Eles trabalharam muito durante todo o dia, porque ao final dele, o site da Empire exibia uma propaganda maravilhosa com as minhas observações todas bem evidentes. Eu gostei de ver, mesmo que meu nome não foi de longe, mencionado no projeto.

Já na minha hora de finalizar o dia, organizei tudo o que iria fazer

no dia seguinte, sempre mantenho o mais possível organizado, para não dar motivos também para uma Karen carrancuda. Hoje não nos falamos nem por telefone, ou e-mails, ela não gostou muito do que viu pela manhã na sala de Brian. O toque do meu telefone me despertou de meus pensamentos, e atendi sem ao menos olhar na tela.

— Alô.

— Você já está de saída? — Perguntou Brian.

— Sim. Já terminei por hoje.

— Eu vou ficar mais algumas horas, e quando terminar aqui vou para sua casa. Vamos dormir juntos

outra vez. — *Quê?*

— Brian, eu estou bem. Se for por causa do que sofri na festa, não se preocupe, eu realmente estou bem.

— Não, Helena, eu quero dormir com você.

— Mas não está certo você dormir na minha casa. — Falei. Tudo bem que depois de Taylor, Brian é o homem que me deixa muito segura com sua presença.

— Você prefere dormir na minha casa, então? — Perguntou.

— Não, Brian, não temos motivos para dormir juntos. Não somos namorados, casados, e isso

está rápido demais, você não acha?

— Não. Eu quero você e pronto. Não discuta comigo, Helena, eu vou para sua casa assim que terminar aqui. Me espere. Eu preciso do código de segurança para não incomodá-la caso esteja deitada. — Passar meu código de segurança para Brian é outro passo enorme a dar. — Helena, você ouviu, quero o seu código. — Disse ele, e eu soube que não desistiria.

— Tudo bem, eu envio uma mensagem.

— Ótimo, linda, descanse. Eu te acordo se você estiver dormindo. Beijo. — Desligou. E eu não sabia

o que pensar, apenas gostei muito da ideia em tê-lo novamente em minha cama. Quando saí da Empire, Jones já estava à minha espera com a porta de trás do carro aberta.

— Olá, Jones! Presumo que você irá me levar para casa novamente?

— Sim, Srta. Collins, é o meu dever e prazer. — Disse, sorrindo para mim.

— Pode me chamar de Helena, eu não ligo para essas formalidades.

— Tudo bem, Helena. — Tomamos mais uma vez as ruas de NY, e não demorou para chegar em

minha casa. Jones voltou para Empire e eu entrei na segurança do meu lar. Fiz uma rápida refeição, para dois, não sabia se Brian iria comer alguma coisa antes de vir, mas fiz mesmo assim. Como a fome deu sinal de vida em meu estômago, eu não esperei por ele e me alimentei, precisava de muita energia para lidar com a presença forte de Brian, depois fui direto para o banho. Limpa, hidratada, cheirosa e cansada, a cama sim é uma ótima opção até ele chegar, vesti um pijama leve de shorts e blusinha de seda, deitei embaixo do edredom e adormeci sem esforço.

Mãos fortes passando pelo meu corpo, não de um jeito ruim, o prazer era incomparável a tudo. Senti lábios quentes beijando meu corpo, gemidos de prazer em sentir minha pele, meu corpo ferveu em resposta e relaxei, sentindo tudo vibrar dentro de mim. Eu dormi, então isso é só um sonho.

— Oi, Helena. — Brian disse com a voz rouca em meu ouvido. De repente ele tomou meus lábios com força e então, eu acordei. Não é sonho, ele está aqui, em cima de mim.

— Brian. — Sussurrei entre seus beijos.

— Shhhhh, desculpe, mais eu sou fraco, não resisti ao vê-la com tão pouca roupa que deixa seu corpo mais apetitoso do que é. Eu quero prová-la, hoje. — disse ele, chupando meu lábio inferior. — Quero sentir o cheiro que você tem, vou chupar onde breve vou estar enterrado dentro. — Eu abri meus olhos e despertei completamente do sono que eu estava. Brian tirou todo o edredom de cima de mim e eu fiz uma análise da cena em meu quarto. Luzes acesas, Brian em cima de mim, minhas pernas abertas, porém ainda protegida com minha roupa, ele sem camisa, másculo, negro

mestiço, forte e lindo.

— Brian, eu não sou capaz disso, por favor. — Senti medo, ou talvez insegurança.

— Eu não vou fazer o que você está pensando, isso vai acontecer e muito em breve. Agora, somente sinto o que posso fazer com o seu corpo. — Disse rouco. Brian me beijou novamente e com sede, e eu o deixei fazer tão fácil, parecia tão certo, mesmo com a palavra MEDO piscando em vermelho.

— Brian. — Chamei mais uma vez assim que ele rapidamente se levantou, e rasgou meu short, deixando-me de calcinha.

— Linda. Desculpe-me se estou sendo um insensível com você. Mas eu sou assim, eu quero, eu tenho. Eu quero você, Helena, muito. — Ele rasgou também a minha calcinha ainda no meu corpo. Nua, e de pernas abertas. Meu peito em movimentos rápidos de sobe e desce, meu corpo trêmulo e latejando com o olhar verde que ele estava em cima de mim.

O verde de seus olhos ficou ainda mais vivo ao olhar para o meu sexo, que eu senti babar todo. *“Era para eu sair correndo, não era? Para gritar e pedir ajuda, certo? Seria esse o normal com*

todo o meu histórico, não é verdade? Então por que não consigo fazer isso?"

Então, ele se acomodou entre minhas pernas, e na posição em que eu estava, vi perfeitamente suas mãos segurando os meus quadris e sua cabeça aproximar da minha carne quente. Ele puxou o ar tão forte o quanto pode sentir no mais profundo dos seus pulmões.

— Você tem cheiro doce, Helena, vou te chupar agora, quero que goze na minha boca. — Ele estava gemendo e rouco, passou a língua quente debaixo para cima, não deixando um só pedaço do meu

sexo sem o quente da sua língua habilidosa. Imediatamente, meu corpo contraiu em espasmo involuntário, e eu gemi de prazer que jamais pensei sentir.

— Quieta. — Ele chupou minha carne, gemendo como se sentir meu gosto fosse o maior prazer que já sentiu, e enfiou a língua dentro de mim.

— Brian!

— Isso linda, você gosta disso?
— Perguntou e voltou a chupar meu sexo. Com a língua macia passou no meu clitóris, fechou seus lábios prendendo-o e começou a movimentar a língua quente, cheia

de desejo. Eu estava tremendo e gemendo muito rápido, nunca senti isso, minha barriga contraiu, eu levantei meu quadril mexendo em um vai e vem sem controle. Realmente não tive escolha.

— Quieta, Helena, quero que goze quieta.

— Brian, não consigo, por favor.

— Sinta a minha boca, minha língua entrando em você. — A voz com a rouquidão mais sexy do mundo. Seu comando foi obedecido pelo meu corpo traidor, então, o deixei me levar onde desejasse. Ele chupou meu clitóris sem parar, eu fiquei quieta o máximo que

consegui, uma contração começou mais forte, eu gemi mais alto e chamando seu nome, de repente, tudo esquentou dentro do meu sexo e em espasmos e gemidos, gozei, ele me trouxe muito rápido. Meu corpo não parou de tremer e então para me manter na cama, apertei minhas mãos no lençol e segurando forte enquanto ele me chupava. E ele fez isso até eu parar de gozar e sentir sensível.

Abaixei as minhas pernas cansadas, meus músculos ainda rígidos pelo esforço jamais sentido por mim. Com muito carinho, ele me acariciou nas pernas e fiquei de

olhos fechados curtindo o momento, tentando controlar minha respiração. Ele se movimentou e então senti seu corpo em cima do meu, mordeu levemente meu mamilo rígido por cima da blusa que eu ainda estava, e eu gemi outra vez com a surpresa. Ele beijou meu pescoço e soltou o peso em cima de mim, beijando meu maxilar e minha boca.

— Você está bem, Helena? — Perguntou e eu senti uma preocupação na voz. Abri meus olhos devagar e olhei olhos verdes, brilhando de satisfação.

— Oi, linda.

— Oi. — sussurrei. — Isso é muito bom.

— É, você gostou?

— Muito.

— Não me contive quando cheguei e a vi assim, dormindo. Sei que é cedo demais para você. Mas acostume-se comigo, sou impaciente e você me deixou pagando fogo. — Falou sério.

— Você tem algum limite? — Perguntei.

— Às vezes, eu quero que tenhamos uma intimidade então é preciso fazê-la entrar no meu mundo. — disse. — Agora sinta isso. — Ele abaixou a mão e tirou

para fora da calça o pênis duro, encostou na minha fenda, e eu olhei apreensiva.

— Eu não vou te foder, Helena, não hoje, não agora, mais sinta meu pau em você. Você vai pedir para ele entrar em você, toque nele e veja o quanto é grande e grosso. — Ele falou com naturalidade. Como se para mim fosse fácil a ideia de um pênis duro encostado em mim, outra vez. E como num passe de mágica, eu o obedeci. Passei a mão entre o espaço do nosso corpo e peguei no membro enorme e grosso, ele levantou ficou de joelhos na minha frente, segurando minha mão,

movendo para eu sentir as veias saltando dele. Pênis enorme, no mínimo 23 centímetros, faz jus a descendência negra.

— Oh meu Deus! Você é grande, Brian, e grosso demais. — Falei assustada.

— Sim sou, mas não vou te machucar, serei cuidadoso com você, agora, tire o resto de sua roupa eu vou gozar em você. — Eu deixei seu membro e tirei minha blusa, meus seios saltaram pesados e rígidos. Seus olhos não saíram deles um segundo, e então, ele passou a língua nos lábios, como se tivesse se controlando para não

descumprir o que acabara de falar.

— Assista o show amor. —
Disse ele. Segurou firme o mastro grosso, subindo e descendo rápido com a mão direita, a outra acariciava suas bolas olhando para mim. Eu vi as veias do seu membro latejando e me deu vontade de tocá-lo, então eu fiz. Levantei um pouco o meu corpo e apoiei na cama, segurei seu membro junto com ele e senti o esperma vindo, ele gemeu e não deixou os meus olhos. Sentir o meu toque foi como pólvora para ele, tirou minha mão, e me deitou outra vez, ficando curvado em cima de mim e chupando meus mamilos.

Ele gozou nos meus seios logo em seguida, quente, grosso, não parou de mexer até sair a última gota de esperma. Ele se jogou ao meu lado na cama, me abraçou e ficou com o nariz no meu pescoço até sua respiração voltar ao normal. O que foi estranho era que eu não estava achando nada fora do normal.

— Vou pegar um pano molhado para limpar você. — Disse, quebrando o silêncio. Levantou rápido e foi até o banheiro, não antes de eu ver o seu corpo por trás, é um modelo perfeito de homem. Ele voltou com uma pequena toalha molhada.

— Está quente, não se preocupe. Como você está? — Limpou o esperma no meu corpo e perguntou.

— Bem, relaxada.

— Estou sentindo você apreensiva. — Disse ele.

— Não era para estar? Você é meu chefe, coisas ruins aconteceram e não tem muito tempo. E agora você está aqui na minha cama me dando prazer e se masturbando em um belíssimo show privado. — Ele jogou a toalha no chão e deitou ao meu lado.

— Não fique, eu não pretendo ir embora. Somos adultos e por mais problemas que você tenha e que eu

ainda desconheço, não vou a lugar algum. — disse. — Agora vamos dormir, vire-se. — Fiquei tensa com a possibilidade de ele ficar nas minhas costas, eu estava nua e isso era obviamente um grande problema para mim.

— Eu não quero dormir assim. Se não se importar, prefiro dormir como ontem, aconchegada em seu peito. — Acho que meu tom de voz o alertou. Ele ficou na posição que pedi e eu me deitei em seu peito forte, ele cheirava muito bem.

— Boa noite. — Disse.

— Boa noite, Brian. — Ele apagou a luz do abajur que estava

do seu lado da cama. Fiquei um tempo pensando e achei que estava bem com isso, talvez eu precise me manter longe dele por ser um homem de várias mulheres. Eu estou surpresa comigo mesma, e orgulhosa até, me abri em pouco tempo para ele, é uma vitória olhando do ponto que me destruiu. Não demorei muito, eu adormeci em seu peito.

O dia amanheceu e Brian me cobriu de beijos para me acordar, logo ele foi para o banheiro e ouvi o barulho da água cair. Levantei enrolada no lençol e fui até o closet escolher uma roupa, e minutos

depois ele entrou todo molhado com a toalha pendurada em seu quadril, e me abraçou.

— Por que esse pano todo cobrindo seu corpo?

— Por que eu não sou acostumada a ficar nua com um homem, exceto Taylor. — Ele ficou rígido atrás de mim.

— Como? Você fica nua com ele? — Falou com raiva.

— Temos uma intimidade, não tocar um no outro, mais não me importo que ele me veja nua.

— Eu me importo. — Disse ele, ríspido.

— Taylor não é um ponto a ser

discutido com você, Brian.

— Estou vendo. Então, você é virgem, mas fica nua na frente dele?

— Eu o olhei pelo espelho na porta do closet.

— Não vamos por esse caminho. É mais complicado do que você possa imaginar.

— Então me conte.

— Não temos um relacionamento, Brian, então eu não preciso lhe dizer isso sobre minha vida. — Ele segurou forte o meu queixo e virou minha cabeça para olhar em meus olhos.

— Eu não aceito esse seu ponto. Eu quero, preciso e vou saber tudo

de você. Talvez não agora, mas você vai sim me contar. — disse. — E relacionamento, é o que temos Helena. Você é minha e não abro mão disso. — disse e não foi um tipo de conversa amigável. Foi mais um aviso de que ele tinha o controle que quisesse ter. — Agora, para o banho e depois vista-se, estamos atrasados. — Ele me deu um beijo forte nos lábios e me soltou. Ficou dolorido onde ele apertou, mais não tive medo. Minhas pernas traidoras se moveram no segundo em que a ordem foi dada por ele. É impressionante como ele tem o

comando sobre mim. Tomei banho e me vesti, Brian já me esperava na cozinha, olhando seus e-mails, quando ele ouviu os meus passos na escada, olhou para mim e sorriu.

— Você está linda. — disse ele.
— Esse vestido te deixou ainda mais sexy que o de ontem.

— Perverso. — Ele sorriu com o elogio sincero. Tomamos café da manhã conversando e fazendo planos para o dia, ele tinha uma reunião importante na qual era sobre a abertura do Empire Resort, eu tinha várias coisas importantes também para fazer.

Fomos para Empire e Brian não

me deixou longe por um segundo, sentado ao meu lado, ele perguntou sobre minha família e como eu sou expert em mudar de assunto, isso foi o que aconteceu, até ele dizer:

— Eu sei o que está tentando fazer, e sinto lhe informar, sua performance não foi convincente. Um dia terei que saber sobre a sua vida. — Então, conversamos sobre outra coisa. Mas suas palavras ficaram na minha cabeça. Entramos de mãos dadas na recepção, eu até tentei evitar isso e soltei de sua mão, ele parou de caminhar ao meu lado então, parei e olhei para ele. Não precisou dizer nada, somente

com o olhar eu fiz o que ele desejava, ele estendeu a mão novamente e eu lhe dei a minha.

— Nunca mais faça isso. — Não foi rude o tom, mais foi forte. Todos estavam olhando para nós, pensei por um leve momento que, ele entrou pela recepção para que todos nos vissem juntos. Brian tem a sua própria entrada privada, por isso tive essa linha de pensamento. Ele me deixou na porta da minha sala, com um beijo quente que me deixou molhada. E foi para a sua reunião importante. Sentada no conforto da minha sala, abri meu e-mail de trabalho, e tinha instruções

da Sra. Wilson, vários documentos a ser digitalizados, e planilhas de reuniões para fazer.

“O mês de Brian vai ser cheio”.
Pensei.

Comecei a trabalhar, com um turbilhão de pensamentos na minha cabeça.

“Onde isso estava indo? Por que ele me queria para suas necessidades, se tinha várias mulheres dispostas a fazer por ele o que eu nunca fiz? Talvez um desafio por ser virgem. As informações que Taylor falou sobre Brian me perturbam. Nunca me interessei por ninguém e agora,

caiu de paraquedas nos braços de um dominador possessivo, arrogante, egocêntrico e lindo. Será ele capaz de lidar com o meu passado? Como não ficar perturbada com a vida pervertida dele? Será que quero isso para mim? Não, definitivamente, não. Meus sentimentos estão confusos, tenho que tornar tudo prático e fácil para uma retirada rápida de tudo isso”.

As horas passaram rápidas e eu não me dei conta disso. Já era 11hs, quando Rachel entrou na minha sala, sem bater e feito um foguete.

— Tenho notícias que você não

vai gostar, Helena.

— Nossa, Rachel, o que foi? Não me assuste, aconteceu alguma coisa? — Ela realmente não estava com uma aparência agradável.

— Sim.

— Diga-me então.

— O Sr. Scott, acaba de receber uma visita, sem marcar ou avisar que vinha, ela está na sala dele agora. — Falou, não gostando de pronunciar nenhuma palavra. E o “ELA”, eu não gostei de ouvir.

— Ela?

— Sim, ela, Elisa.

— Elisa. — Repeti o nome, e uma raiva enorme fez meu corpo

esquentar ao ponto de eu precisar de uma banheira cheia de cubos de gelo.

— Ela pediu para ser anunciada. Eu acho que ela está chateada, geralmente não tem uma fisionomia triste. — pausou um pouco para me olhar e continuou. — Sr. Scott e Elisa se conhecem há dois anos, ela vem sempre aqui, então sei que ela está chateada. — Realmente, um relacionamento com Brian não é nada bom para a minha saúde.

— Sei, tudo bem, Rachel, não se preocupe. Brian e eu não temos nada, e agora com essa, acho melhor ficar longe mesmo.

— Só te falei o que está acontecendo, porque o beijo que ele deu em você ao se despedir e entrar na sala dele, não pareceu que vocês não têm nada. — Okeyyyy ela viu o beijo.

— Bem, qualquer expectativa acaba aqui. — falei. — Vamos almoçar juntas?

— Vamos, sinto muito, Helena.

— Não sinta, eu estou bem. — Estou longe de estar bem. Ela saiu da sala e eu tremi. A raiva subia e descia do meu corpo, o ciúme ardeu nas minhas veias. Homens! Nunca me envolvi com ninguém e quando tudo acontece de um jeito

torto e que amei, ele tira uma lasquinha do meu coração. “*Que pensamento é esse, Helena?*”

O que ela veio fazer aqui? Será que ele a chamou? Dois anos de relacionamento para quem é mulherengo como ele, ela deve ser importante.

“*É, Helena, ele quer que você seja o pedaço de carne da vez, virgem, bonita, é o prato de sobremesa perfeito*”. Pensamento deprimente.

Fui ao banheiro ver como eu estava, dei mais um retoque na maquiagem, quase invisível, quando ouço o meu telefone tocar.

Atendi, saindo da sala para encontrar Rachel.

— Nathan, como vai? — Ao sair da minha sala eu entrei no corredor para passar pela recepção, Brian estava em pé conversando com Elisa. Eu não consegui ouvir o que Nathan estava dizendo, com o barulho dos meus saltos no chão, ele olhou em minha direção e ficou tenso. Meus olhos foram diretamente para a mão de Elisa. Ela estava acariciando sua gravata, ele olhou para baixo e, tirou a mão dela e olhou em meus olhos outra vez. Ela percebeu e virou-se para trás e me olhou como se tivesse

fazendo uma análise facial. Senti-me insegura com a sua presença, maravilhosa, cabelo bem penteado, pele sedosa e cheirava muito bem, seu perfume invadiu o corredor e a recepção, ela olhou para ele de volta, e ele estava ainda olhando para mim. Eu abaixei os olhos e continuei falando com Nathan indo em direção da recepção.

— Nathan, estou ouvindo. — Ele perguntou sobre meu aniversário mais uma vez, e que não gostou nada de ver minhas fotos com o Scott. Eu não estava com bom humor para conversar com ele então, me despedi educadamente.

Na recepção, Rachel já estava me esperando.

— Vamos Raccc... Rachel? —
Minha voz quase não saiu, eu senti o seu olhar nas minhas costas.

Chamamos o elevador, eu não olhei mais para ele, não queria vê-lo. O elevador chegou e eles ficaram me olhando, meu telefone tocou e eu não entrei, seria a morte descer no mesmo espaço que eles.

— Espere, Rachel, vou atender essa ligação. — disse. — Taylor, oi. — Brian me olhou confuso e com raiva.

Eu virei de costas para ele, quando ouvi Elisa dizer: — Vamos

amor, deixe-as, estão ocupadas.

“Amor? Foi isso o que ouvi?”

Virei para encará-lo, ele estava segurando a porta do elevador, com uma cara de fúria para Elisa. Eu olhei bem dentro dos seus olhos verdes, e me virei outra vez.

— Taylor, você pode vir me buscar às 17h?

— O que está acontecendo aí, Helena? Sua voz está tensa.

— Nada. Você pode vir ou não?

— Claro, menina, sempre.

— Obrigada, beijos. — Também não estava com paciência para falar com ele.

Quando olhei para Rachel, ela

estava mais branca que o normal e olhando para o elevador, Brian estava segurando a porta do elevador e ouvindo minha conversa com Taylor.

— Estou esperando vocês. —
Falou com raiva.

— Pode ir, Sr. Scott, não queremos atrapalhar, pegamos o outro.

— Tem espaço suficiente aqui para as duas, você não está atrapalhando nada, venha. — Falou e foi uma ordem. Que dessa vez eu fui firme em não obedecê-lo.

— Eu disse não, Sr. Scott. — E outra vez a voz dele me tirou do

sério.

— Vamos, amor, pare com isso.

— Eu dei a Brian um leve sorriso, cínico.

— Não me chame assim, Elisa.

— Ele gritou quase perto demais do nariz dela. Sua raiva foi ao limite agora. O outro elevador chegou e as portas se abriram, peguei o cotovelo da Rachel e entramos rápido, a porta fechou e eu respirei novamente. Chegamos à primeira recepção e saímos do elevador, Brian saiu logo atrás de mim. Eu não olhei para trás. Jones estava em pé na frente do Bentley, logo atrás das minhas largas passadas para

sair, Brian e Elisa no meu encalço. Jones me olhou confuso, e foi como se estivesse dizendo *sinto muito*.

— Deixe pra lá, estou bem. — Com certeza ele já estava acostumado a essas coisas de Brian.

Não, eu não estava bem. A raiva de mim mesma era maior que o ciúme que eu estava sentindo. “*Como me deixei envolver por Brian Scott, por Deus?*”

Ele foi almoçar com ela, com certeza até o fim do dia tinha uma nota deles juntos nas colunas sociais. Almoçamos bem devagar, Rachel viu que eu não estava muito

para conversas, então respeitou meu silêncio. No restaurante, todos me olhavam como se me conhecessem, claro, eu estava estampada em tudo que era de revistas e jornais ao lado de um dos homens mais poderosos de NY.

“Eu sou uma idiota, coloquei uma roupa pensando em agradar a Brian, vestido de Patricinha”. Pensei. Taylor, ele pode resolver isso para mim, peguei o telefone e liguei para ele.

— Oi, garota.

— Taylor, passa no loft e me traga roupas, escolha você, sabe do que gosto melhor que eu.

— O que aconteceu, Helena? Que voz é essa? Você não está respirando para falar.

— Nada, estou bem, almoçando, não, tentando comer, mas não consigo. Roupas e sapatos, pode ser?

— Claro, Helena, vou deixá-la linda, para mim.

— Isso, para você, até mais tarde. — Desliguei. Pedimos a conta e a garçonete disse que já estava tudo pago, com um sorriso maior que o mundo.

— Como assim, pago? — Perguntei.

— Sr. Scott ligou, disse para não

se preocuparem, e se certificou de que vocês tinham tudo o que precisassem.

— Como é que é? Jamais. — falei. — Quero a conta agora. — Tentando comprar a idiota aqui com um prato de comida?

— Senhorita, po...

— Agora, você é surda? Eu posso pagar essa conta e outras mais, diga isso a ele quando você ligar.

Nossa refeição daria no máximo 50 dólares, com raiva, joguei 500 dólares na mesa. Não costumo andar com dinheiro em espécie, mas dessa vez foi muito agradável.

Rachel ficou em pânico, mas não disse nada.

— Entregue a gorjeta para ele, se você quiser. Boa tarde. — Saímos do restaurante e me mantive calada. Chegamos ao Empire, Jones estava dentro do Bentley, falando ao telefone, quando me viu, saiu do carro e veio falar comigo.

— Helena, acalme-se.

— Estou calma, Jones.

— Não, não está, acabou de deixar 500 dólares no restaurante.

— Está me vigiando?

— Apenas fazendo o meu trabalho. Ele não saiu com ela, ficou aqui o tempo inteiro, eu a

levei embora.

— Não quero saber, não preciso. Não temos nada e não vou me envolver nessa teia de aranha que é seu chefe.

— Vou ficar esperando para levá-la para casa.

— Não precisa, já tenho compromisso. Taylor vai vir me buscar.

— Taylor? Isso não é uma boa ideia.

— Não vejo o porquê, Jones. Boa tarde.

Subimos no elevador e fui direto para a minha sala, verifiquei meus e-mails, mandei o trabalho já feito

para Karen, que milagrosamente agradeceu. Enviou mais algumas coisas para eu fazer. Verifiquei as planilhas de reuniões, Brian estava em reunião e videoconferência com a Europa o dia inteiro. *Graças a Deus.* Meu telefone tocou um bip de mensagem e olhei para ver o que era.

Helena, por que fez aquilo no restaurante?

Não fique brava, não aconteceu nada, eu não sabia que ela viria aqui. Não quero que saia com Taylor, quero falar com você.

Beijos

Ele está em uma

videoconferência importante, e me passa mensagem exigindo que eu deixe de sair com meu amigo? Depois de ouvir “amor” da boca de Elisa? Droga, o ciúme está me corroendo por dentro, eu sei que me deixei envolver rápido demais, mas Brian é intenso, doce e azedo ao mesmo tempo. Uma mistura de poder com carinho, ele é diferente de tudo o que já vivi na vida, de coisas boas às ruins. Ontem foi mágico, e me pergunto como aconteceu. Eu gostei de senti-lo tão possessivo com meu corpo, mesmo em pouco tempo e também com o que aconteceu na festa. Só parecia

certo demais deixá-lo invadir minha vida, meu espaço, minha cama. Seus lindos olhos verdes me dizem que é meu dever deixá-lo meter, meu dever deixá-lo tomar posse do meu coração. Mas então, se ele me quer tanto como mostra em um simples olhar, por que Elisa veio vê-lo hoje? Por que chamá-lo de amor? Por que me olhar, me tocar e me beijar, como se sua vida dependesse disso? O ciúme é um sentimento cruel, coloca pensamentos e medos onde não deveria existir. Isso também é pelo meu instinto de sobrevivência, a minha formação não foi uma boa

experiência, vivi e vi coisas que uma adolescente não merecia ver, então, eu preciso preservar a minha sanidade e meu coração. Eu não quero passar o que passei, mesmo porque seria de uma forma diferente, mais existiriam lágrimas eternas do mesmo jeito que outrora. E chorar, eu não quero mais. Estou falando de lágrimas, porque Brian tomou conta de uma boa parte dos meus pensamentos, e isso não é bom.

O tempo passou rápido, eu trabalhei e não vi o passar das horas, quando Rachel entrou e me entregou uma bolsa de couro, eu

soube que Taylor já estava me esperando.

— Para você, Helena. — Ela sorriu sem graça.

— Obrigada, Rachel, e me desculpe por hoje, não sei o que me deu.

— Eu sei, ciúmes. — Ela sorriu.

— Boba, cai fora, vou me trocar.

Taylor sabe exatamente de como eu gosto de me vestir. Somos muito íntimos, Taylor conseguiu extrair de dentro de mim, o lado bom de ver a vida. Às vezes parecemos um casal, quase uma extensão um do outro, ele é o homem em que mais confio na vida, o único que é capaz de

saber o que estou pensando só de me olhar. Eu não sobreviveria sem Taylor na minha vida, eu o amo muito e lhe sou grata pela eternidade.

Ele colocou na bolsa uma calça jeans preta rasgada em três partes na coxa esquerda bem colada no meu corpo, uma blusa de alça fina folgada, mas não muito, preta com azul. Ele gosta dessa blusa, fala que meus seios ficam gostosos, ele fez isso de propósito. Um colar prata, que vai até pouco acima do umbigo, bota preta cano até o meio da canela e salto 15.

“Ele realmente está com más

intenções". Pensei. Guardei as roupas na bolsa que eu tinha vindo mais cedo, passei todos os meus documentos para a bolsa que Taylor trouxe. Arrumei meu cabelo e saí. Eu abri a porta e dei de cara com Brian, ele estava na porta da minha sala com a mão na maçaneta para abrir. Quando me viu, abriu a boca e segurou meu braço.

— Onde você pensa que vai? Quero falar como você, Helena.

— Agora não posso, Taylor está me esperando.

— Você vai sair com ele? Mesmo sabendo que não quero?

— Não dou a mínima para o que

você quer ou não, estou saindo com um grande amigo, você não saiu hoje com sua amiga? Então, o que tem de mais?

— Não saí com ela, Helena, e não vou sair mais. Eu exijo que fique aqui e converse comigo, dispense Taylor. — Foi uma ordem.

— Acho melhor você soltar o meu braço. — falei, olhando séria para ele. — Ou você vai se arrepender se Taylor sonhar que você está apertando assim. — Ele olhou para suas mãos e me soltou.

— Desculpa, eu não vi o que estava fazendo. — disse e se afastou um pouco. — Você não vai

sair com ele, eu preciso falar com você.

— Faz o seguinte Brian, se você quer tanto assim falar comigo, espere até amanhã. Hoje eu vou sair com Taylor e você não pode argumentar nada a respeito. — Ele engoliu seco.

— Aonde vocês vão? — Perguntou com raiva.

— Não sei, Taylor é quem sabe.

— Você está linda. Sexy feito o inferno

— Obrigada.

— E cínica também. — Disse com mais raiva ainda.

— Obrigada. — Sorri.

— Você quer me enlouquecer saindo com ele?

— Eu sempre saí com Taylor. E muito mais com Taylor, do que Amanda, Nathan. Toda semana nos encontramos e dormimos juntos, só não quando ele vai fazer coisas obscuras.

— Vocês dormem juntos? — Perguntou com olhos arregalados.

— Sim, sempre.

— Na sua ou na casa dele?

— Nas duas. — Respondi.

— Que coisas obscuras são essas? — Perguntou desconfiado. Brian me olhou, tentando saber o que eu sabia sobre ele e Taylor.

— Não sei, mas imagino que seja pervertido, porque ele nunca me leva, só sei que gostaria. — Isso foi para deixá-lo com mais raiva. É impressionante como ele tira as respostas de mim, isso somente Taylor tinha o poder.

— Nem sonhe com isso, Helena. Aonde vocês vão? Exijo saber.

— Eu não exigi nada hoje de você, Brian, preciso ir. — Andei até o elevador e ele ficou me olhando.

— Quero saber aonde você vai, vou terminar aqui e vou encontrá-los. — Falou logo atrás de mim.

— Pensei que você fosse

encontrar a Elisa.

— Não tenho nada com a Elisa, Helena, acredite. Ela veio saber quem era a mulher das fotos que estava comigo na festa, quando te viu, ela soube. Perguntou se era sério, e eu respondi. — Disse, olhando para mim.

— Sério, Brian? E o que você respondeu? — Perguntei com um gosto amargo na boca.

— Que você é minha namorada, Helena. Tenho que aceitar Taylor na sua vida, vejo que ele cuida e cuidou de você, mas só Taylor e ninguém mais, e eu não gosto disso, porque sei o que ele quer. — Falou

pausadamente e sério.

— Você disse a Elisa, que eu era sua namorada? — Perguntei quando ele me deu espaço para falar.

— Sim, é o que você é.

— Eu não sabia disso.

— Agora você sabe. — Ele foi ríspido. O elevador chegou e as portas se abriram.

— Tchau, Brian, até amanhã.

— Até mais tarde, quero saber aonde você está. Vou dormir com você, na sua casa. — *Não, não vai, Brian.* Eu entrei no elevador, enquanto as portas se fecharam, ficamos olhando um para o outro.

Quando cheguei à recepção,

assim que deixei Brian me fuzilar com os olhos no elevador, Taylor estava me esperando. Lindo, jeans claro, apertado, camisa branca por dentro da calça, jaqueta preta gola alta, cabelo liso bem penteado. Cheiroso.

— Aí está você, está sexy, Taylor. — Me abraçou, e viramos o centro das atenções na recepção.

— Como você está menina? Tudo bem? Sua voz hoje não estava de bom humor. — Ele me conhece muito bem.

— É, um pouco, mas você vai ajudar a melhorar, aonde vamos?

— Relaxar, menina, relaxar.

— Acho que sei onde. — Jones estava fora do carro falando ao telefone, olhou para mim quando entramos no carro de Taylor. Ele estava pronto para protestar, quando Taylor acelerou e me tirou dali.

— Como o Brian ficou quando soube que você ia sair comigo? — Perguntou depois de alguns minutos dirigindo.

— Furioso. — sorri. — Ele disse que eu sou namorada dele, disse que ele é obrigado a aceitar você na minha vida, porque cuidou e cuida de mim, mas só você e ninguém mais. Perguntou aonde

íamos e que iria nos encontrar lá.
— Comecei a rir alto e Taylor sabia como era o meu estado de espírito, e quando eu fico nervosa, às vezes o sorriso é minha forma de mostrar isso.

— Deixe-o ir, eu vou provocá-lo de todas as formas hoje.

— O que pretende fazer? — Perguntei.

— Coisas que nunca fiz com você, Helena. — Olhei para ele e o olhar que vi em seus olhos não foi nada do que eu conhecia.

Fomos ao nosso bar de costume no Brooklyn, nunca vim aqui com Amanda, esse era o “nosso” bar. As

peessoas cantam muito nesse bar, são artistas de rua muito talentosos, pode não parecer, mas é um dos lugares para relaxar que todos deveriam conhecer. As mesas ficam encostadas nas paredes, deixando um grande espaço no centro para as pessoas circularem, as poltronas todas vermelhas de couro ou algo muito parecido, discos de vinil pendurados no teto fazem parte da decoração, e os álbuns todos emoldurados como quadros nas paredes. Sentamos no lugar de sempre, mais afastado e onde todas as pessoas nos esconde, nós gostamos de ficar olhando o que

acontece em segredo.

No palco, bateria, teclado, microfone, baixo, gaita, guitarra e piano. Palco de madeira escura e toda em verniz. Sentamos e o garçom, que já conhece há tempos, veio nos atender.

— Sr. Taylor e Helena, que prazer tê-los aqui.

— James, meu amigo, como vai?

— Bem, muito trabalho com os bêbados. — Rimos. A última vez que viemos aqui, demos muito trabalho para ele.

— O que vão beber? — Perguntou James.

— Para mim, cerveja, por favor.

— Falei.

— Duas. — Disse Taylor sentado ao meu lado, ele tirou a jaqueta e deixou no outro banco. James logo nos deixou sozinhos.

— E aí, menina, vai me falar agora o que te deixou nervosa? — Sabia que as perguntas viriam em algum momento.

— Não sei porque fiquei nervosa. — uma moça bonita, loira, começou a cantar Demien Rice. — Hoje apareceu na Empire uma das mulheres do Brian, Elisa. Ela o chamou de “AMOR”. Isso me deixou com raiva pelo fato de que poucas horas antes, ele estava na

minha cama. — Taylor me olhou, erguendo a sobrancelha. — Ele dormiu no loft noite passada, foi o seu desejo e me sinto muito confortável com sua presença, não foi um problema para mim. — respirei fundo para falar novamente. — Ele ficou muito nervoso com isso e pediu para ela parar de chamá-lo assim. Eu estava indo almoçar e na hora que isso estava acontecendo, você me ligou, foi um prato cheio para a fúria de Brian. — Falei.

— Que bom que contribui para a discórdia de vocês. — ele sorriu para mim. — Mesmo com a

surpresa em saber que ele mais uma vez passou a noite com você. — Ele se acomodou e passou a perna para o lado do banco, abrindo as pernas e encostando-se na parede, me puxou para ficar encostada em seu peito e entre suas pernas, isso era o que sempre fazíamos. Eu ficava olhando para ele e perto dele, sempre foi assim.

— Eu sei quem é Elisa. — disse. — Mas acho que você não precisa se preocupar com ela, tenho que dar esse crédito para esse bastardo. Brian e Elisa tiveram um caso, mas acabou quando ela exigiu fidelidade. — ele levantou a

sobrancelha e disse. — Brian é um homem que gosta de sexo pervertido, não é homem de fidelidade, talvez se ele se apaixonar por alguém, aceite uma vida monogâmica. — Pensar em Brian com outra mulher, já me machuca mais do que deveria.

— Ele disse que só me dividi com você e mais ninguém. — Falei isso só para mim, mas Taylor ouviu.

— Bom saber.

— Você hoje está falando sempre em duplo sentido, Sr. Taylor.

— Às vezes as duplas são melhores opções. — Olhei para ele

e senti minha pele queimar de vergonha. No palco, um homem de aproximadamente 35 anos, iniciou uma canção de BB KING.

— Você gosta dele? —

Perguntou.

— Não sei, é tudo muito novo para mim.

— Eu nunca a vi assim, envolvida por alguém.

— Ele consegue ser intenso e me envolve em sua mágica de um jeito que não sei explicar.

— O que aconteceu na sua casa, Helena? — perguntou. Ele é um homem observador. O garçom trouxe as nossas cervejas,

brindamos batendo as garrafas e eu fiquei em silêncio. — Helena, vai ter segredos comigo? Olhe para mim. — Eu olhei e ele soube que tinha acontecido alguma coisa, mais uma vez minha pele queimou.

— Está vermelha, e seu olho entregou tudo. — eu sorri envergonhada. — Ele fodeu você? Bastardo. — Taylor falou com raiva, mas uma raiva diferente.

— Ele não fez isso, Taylor. Nunca pensei que um homem teria tanto controle. — Eu olhei nos olhos do Taylor, olhos negros como a noite, grandes, brilhantes como um diamante. Ele é um homem

muito bonito, tem a mulher que quiser aos seus pés, rico, trabalha para a família Clark, mas tem a sua própria empresa de segurança, onde presta serviços particulares. Ele é um homem muito inteligente, treinado pelo FBI, pela inteligência da Casa Branca, e lê expressões corporais muito bem.

— Ele falou que dormiria comigo, assim que terminasse seu trabalho, ia direto para minha casa. Ele me pediu o código e eu passei sem medo. Dormi depois de um banho bem relaxante e acordei com ele em cima de mim beijando todo meu corpo. — senti Taylor

enrijecer, ele engoliu em seco, mas não falou nada. — Eu o deixei fazer sexo oral em mim. Depois gozou nos meus seios. — Taylor deu um gole na cerveja. — Eu não sei como deixei isso acontecer, você sabe que se tratando de sexo eu tenho medo, tenho pavor de homem com pelos no peito e nos braços. Nunca falei de sexo abertamente com Amanda que é mulher e minha amiga, somente com você. Você sempre me falou que é bom, e que eu tinha que viver uma coisa que me fizesse viva para o sexo, sempre tive medo, mas sempre tive liberdade com você. Com o Brian é

diferente também, não sei por que, eu quis tudo o que ele fez e como fez. — Taylor ficou parado me olhando, mordi meu lábio inferior quando o senti se mexer incomodado com alguma coisa.

— Que merda, Helena. Não morda os lábios, você falando essas coisas e só de imaginar como foi, estou duro aqui. — Sorri sem graça e olhei para baixo, imaginá-lo assim me deixou com a boca seca. Tomei um gole da minha cerveja para nos dar um momento de silêncio que foi quebrado por ele.

— Então você gosta dele? Você

confia nele? — Perguntou com a voz rouca.

— Me sinto atraída por ele, já senti tesão algumas vezes e você sabe disso, mas perto dele eu sinto tesão o tempo todo. E tem essa coisa do ciúme que senti, nunca fui assim, estou confusa. Só uma outra pessoa me fez sentir isso algumas vezes. — falei sem pensar e olhei rápido para ele, abaixei os olhos outra vez, tomei a metade da cerveja em um único gole. Ele sorriu. — Merda. — Sussurrei.

— Ohh, jura? Quem Helena? Eu o conheço? — Ele falou com a voz rouca e sorriso cínico nos lábios,

tomou um gole de cerveja, esperando minha resposta.

— Não, não conhece. — Tentei disfarçar.

— Mentira.

— Taylor, para, vamos mudar de assunto. — Agora vou ter que falar ou não vou para casa hoje tão cedo.

— Agora que está ficando boa essa conversa, você quer parar? Jamais. — Ele encostou a boca no meu ouvido e sussurrou.

— Fale, quem é o outro cara de sorte que te fez melar de tesão? Diga-me, Helena. — Ele mordeu minha orelha devagar e o barulho que saiu de sua garganta quase me

fez gemer.

— Você, Taylor. Pare com isso.

— minha voz saiu em um gemido.

— As nossas conversas sempre foram muito quentes, você contando suas aventuras simples, porque as pervertidas você me deixou de fora. Te agradeço por isso. — olhei para ele. — Agora vamos mudar se assunto, por favor, vá cantar uma música para mim. — Ele estava me olhando com sorriso nos lábios e com a expressão de “EU JÁ SABIA”

— Quer dizer que eu tive minha chance, e perdi para o Brian Scott?

— *Chance? Do que ele está*

falando?

— Taylor, você não... Ohhh!

— O que foi, Helena? —

Quando olhei para as pessoas na nossa frente conversando, eu vi Brian vindo em nossa direção.

— Brian está aqui. — Taylor olhou para a frente e viu Brian. Ele tinha tomado banho, estava de jeans e camiseta preta, sapatos simples. Lindo. As mulheres que estavam conversando se calaram, contemplaram a beleza do homem andando sedutoramente, passando pelas pessoas com naturalidade e como se ele estivesse sozinho no local.

— Parece que nosso amigo Brian está mesmo querendo sua virgindade.

— Cale a boca, Taylor. — Sussurrei.

— Boa noite para vocês. — Disse Brian seco e sentando no banco disponível. Ele olhou atentamente para como Taylor e eu estávamos próximos, e quase abraçados.

— Oi, o que faz aqui? — Perguntei.

— Eu disse que viria. — Respondeu.

— Eu não te falei onde estávamos.

— Para isso que serve bons funcionários. — Taylor sorriu

— Scott, Scott, aí está você marcando território.

— É porque vale a pena marcar, Taylor.

— Helena e eu estávamos tendo uma conversa muito interessante. — Falou irônico passando os dedos no meu braço. Eu tomei o último gole da minha cerveja e chamei o garçom.

— É mesmo? Posso participar da conversa? — Perguntou Brian ríspido.

— Isso vai ficar interessante. — Taylor disse sorrindo.

— O que vão beber, senhores.

— Perguntou James.

— Mais duas cervejas, e você Brian? — Perguntou Taylor.

— O mesmo, por favor. — Brian olhou para o decote da minha blusa fina, ela marcava meus seios sem sutiã. Meus mamilos ficaram duros e eu estava olhando para ele, ele passou a língua abrindo os lábios e olhou nos meus olhos. Eu arrepiei, fiquei com a pele quente. Taylor leu minha expressão corporal e olhou para o Brian. Passando a ponta do dedo indicador nos meus mamilos duros. Eu gemi. Não sei se foi por gostar do que ele estava fazendo, ou

pela surpresa da sua ousadia.

— Parece que a minha menina Helena, está crescendo. — Brian olhou para Taylor em chamas, furioso.

— Taylor, o que deu em você?

— Perguntei. Minha voz saiu engasgada quando olhei para ele.

— Nada, apenas me divertindo um pouco, e se você gemeu, significa que gostou. — Sua voz estava cinicamente sedutora.

— Eu já falei para você uma vez, Taylor. Tire suas malditas mãos de cima da Helena. — O garçom chegou com as três cervejas, e ele percebeu o clima

tenso entre os machos alfa.

— Tudo bem por aqui? Sr. Taylor, algum problema?

— Nada, James. Tudo bem. — Ele se retirou e só ficou o embate do olhar entre os dois.

— Será que dá para vocês pararem com essa maldita coisa? Podemos nos divertir, por favor?

— Eu sempre me divirto com você, menina. — Disse ele, sorrindo. Ele se virou para Brian e disse: — E aí, Scott, como foi seu dia?

— Não tão bom como gostaria, mas estou bem. — Vi em seus olhos um pedido de desculpas.

— Novidades daquele desgraçado? — Saber disso era importante para Taylor.

— Sim, e boa, por sinal. Ele vai ficar preso por quatro anos, o juiz me garantiu isso. Ele me ligou enquanto eu estava vindo para encontrá-los.

— Ótimo. Perfeito, cara. Brindamos a isso. — Taylor levantou a garrafa de cerveja, Brian e eu fizemos o mesmo.

— Saúde, e a segurança da nossa Helena. — Taylor falou, olhando nos meus olhos.

— Saúde. — Disse Brian. Ele olhou atentamente em meus olhos,

depois para Taylor e disse: — Não gosto do termo, “*NOSSA HELENA*”. Ela é minha, Taylor, você sabe disso.

— Ela já era minha antes de você aparecer, Brian. Não me venha com essa merda. Conheço Helena há muito tempo, cuidei dela, cuido dela até hoje, e vou morrer cuidando. Você pode falar e tentar fazer o que quiser, mas não vai conseguir nos afastar. Pergunte a ela, ela não aceita isso. Então, para não ter mais climas pesados entre nós dois, é melhor você me aceitar, não por mim, mas por Helena. Ela é mais minha que sua e não abro mão

dela por ninguém. Eu a quero o tanto quanto você. — *O quê? Meu Deus, quê? Será que entendi bem?*

— Puta que pariu, será que não dá para você arranjar uma mulher para você, Taylor? — Brian rosnou.

— Não quero, obrigado, conforme-se. Ela é “*nossa*” Helena.

— Eu não sei o que eles estavam falando, tinha sim um sentido onde só eles se entendiam no momento. Eu tive somente uma leve ideia do que estavam dizendo. O que me surpreendeu. Brian fervia de raiva, eu pude ver em seus olhos.

— Vocês sabem que estou aqui, não é? Eu ouço o que vocês falam,

ok. Eu não sou um pedaço de carne para disputarem a dentadas feito lobos. — Falei alto e ríspido.

Taylor virou meu queixo, segurando devagar para olhá-lo e disse: — Eu sei, Helena, jamais a trataria assim, você sabe o quanto é importante para mim. Se algum babaca tratar você assim, vai ter que acertar as contas comigo. — Taylor falou olhando nos meus olhos, e depois me beijou. Abriu minha boca com a língua, sugando leve meus lábios e profundamente sensual. Eu não consegui resistir. O beijo era quente, gostoso, não tive vontade de parar, senti na pele os

olhos de Brian. E foi isso que me deixou excitada. Eu senti os músculos da minha vagina apertarem, eu melei de tesão. Ele nunca tinha feito nada parecido, sempre esteve perto, mas, com limite. Taylor nunca passou uma linha ou avançou onde não era permitido, ele sempre me deu espaço a esse respeito, justamente pelo meu passado. Mas agora, me beijando com tanto desejo, só despertou um lado confuso dentro de mim. Sim, nossa amizade sempre foi muito mais do que os olhos das pessoas viam, ou o que eu achava que era e se parar para pensar,

sempre teve um toque, uma carícia ao redor dos meus seios, uma massagem mais ousada, mãos por toda minha pele que eu achava até ser inocente, mas nunca foi, não depois desse beijo, não com tanta vontade de me ter, me engolir por inteira.

Ele mordeu meu lábio inferior devagar, até soltar minha boca. Eu fiquei olhando para ele sem saber como agir. Ele bebeu um gole da cerveja, e olhou para o Brian. Brian, olhou para mim, e logo fechou os olhos. Passou os dedos pelas sobrancelhas e respirou fundo. Abriu os olhos outra vez e

olhou com raiva. Eu fiquei trêmula, não sabia como agir em relação ao Taylor. Não sabia como olhar para o Taylor. Eu estava com vergonha e com tesão. A única reação que tive foi gritar.

— Que porra é essa que está acontecendo, posso saber? O que é isso? Uma disputa particular entre vocês? — olhei de um para o outro. — Taylor você nunca me beijou, por que isso agora? Só para provocar?

— Não, Helena, é porque agora estou vendo você sair do seu casulo, e estou louco para ver a borboleta desabrochar.

— Merda. — Disse Brian, tomando um longo gole de cerveja.

— Helena é minha namorada, Taylor, eu a quero muito bem, quero cuidar dela, assim como você, mas sou muito ciumento, não quero dividir.

“Meu Deus é disso que se trata? É essa coisa toda de dominador, submissa, ménage? Eles estão disputando aqui”. Pensei.

— Então cai fora, Scott, ou vai ter que dividir.

— O quê? Vocês estão se ouvindo? Vocês já se perguntaram o que eu, HELENA, quer? — olhei

para eles incrédula pela disputa travada. — Quer saber? Vão para o inferno vocês dois. — Peguei minha bolsa e saí o mais rápido que consegui. Eles ficaram lá dentro me chamando, eu consegui chegar até a saída sem ser impedida por um deles. Dei sinal para o táxi que parou, e eu entrei. Vi os dois chegarem à porta, correndo com olhos arregalados. Meu telefone começou a tocar e era Taylor, eu não atendi. Tocou outra vez, Brian. Desliguei. Eles viriam atrás de mim. Taylor, tenho certeza. Cheguei em casa, coloquei a bolsa no sofá, e parei para pensar e sentir o meu

corpo voltar ao normal. *Por que isso assim, tão de repente? Até o Taylor agora?*

Fui para o meu quarto e tirei minhas roupas e sapatos, deixei espalhados pelo chão e entrei direto para o banheiro. Coloquei água na banheira limpa, com tudo que gosto. Comprei mais coisas de banho, mais óleos, sais, mais espumas, tudo. A água já estava como gosto, entrei e me afundei de cabeça e tudo, subi e passei a mão no rosto para tirar a espuma. Fiquei no meu silêncio com a água quente me abraçando, e fechei os olhos. Tudo ficou confuso de repente, acho

que Taylor teve coragem para fazer o que sempre quis, pelo fato de que Brian é um oponente a sua altura. E o único que me fez confiar em tão pouco tempo. Mas o mais confuso para mim, foi de como gostei do que ele fez, do beijo, e de Brian ver tudo. É tudo muito novo para mim.

Não sei quanto tempo passou, talvez trinta minutos, quando ouvi barulho vindo lá de baixo. *Chegaram.*

Ouvi os passos e soube que os dois estavam subindo, continuei de olhos fechados. Só abri os olhos quando Taylor e Brian entraram e ficaram parados em pé, me

olhando.

— Se eu saí de perto de vocês, significa que eu quero espaço. — Olhei furiosa para eles.

— Mas nós não conseguimos ficar longe de você. — Disse Brian. Taylor também falou.

— Isso mesmo, longe de você, missão impossível.

— Ahh, agora vocês são amiguinhos?

— Digamos que entramos em um consenso, e sabemos que fomos idiotas demais. — Disse Brian.

— Sim, idiotas. — Disse Taylor.

— Agora, nós só precisamos acertar os ponteiros, com você,

principalmente. — Disse Brian.

— Precisamos conversar, Helena. — Taylor falou sério.

— Qualquer coisa que vocês precisem falar, vai ter que esperar até amanhã. Não quero ouvir mais nada hoje. Vão embora, por favor.

— Não. Nós vamos dormir aqui. — Taylor falou sorrindo.

— Merda. — Sussurrei.

— Bem, eu vou ligar para Jones pedir roupas para amanhã, vocês estão com fome? — Perguntou Brian naturalmente.

— Sim. — Respondi. Realmente estava com fome e depois dessa turbulência, apetite era o que eu

mais tinha.

— Vou fazer o jantar. — falou Taylor. — Minhas roupas estão na mesma gaveta?

— Sim. — Respirei fundo.

— Você tem roupas aqui? — Perguntou Brian, irritado.

— Claro. — Respondeu Taylor cinicamente.

— Não comecem. — Gritei.

— Ok. — Responderam em uníssono. Brian saiu para o quarto e ligou para Jones.

— Vou tomar um banho. — Disse Taylor.

Tirou as roupas e jogou no chão. Por minha causa ele depila tudo,

peito, pernas, até os pelos pubianos.

— Gosta do que vê, Helena? —
Perguntou e eu fechei os olhos.

— Estou de olhos fechados, não vejo nada. — Ele sorriu e entrou no chuveiro. Logo Brian estava de volta e ficou ali, vendo nós dois tomar banho, ou, esperando até que Taylor saísse do banheiro. A água já estava fria, não liguei o aquecedor para mantê-la quente e isso começou a me incomodar. Taylor saiu da ducha, pegou uma toalha para se enxugar, e ficou me olhando, rindo cínico para mim. Brian, como macho alfa que é, não

se dignou a olhar um segundo para Taylor.

— Sei o que está pensando, Taylor, cale a boca. Saiam vocês que preciso sair também, a água já está fria.

— O que te impede de sair? — perguntou Brian? — Já vi você nua. — Olhei para Taylor, e ele cruzou os braços esperando.

— Vocês estão me desafiando? — Perguntei.

— Sim. — Responderam. *Como vou lidar com isso?* Levantei, nua, cheia de espuma. A espuma escorria pelo meu corpo e enquanto isso, eles engoliram em seco.

Taylor me olhou com fogo nos olhos e Brian pegou uma toalha e me ajudou a sair da banheira. Enrolou a toalha cobrindo-me, e pegou outra para secar o meu cabelo. Taylor não ficou parado enquanto Brian cuidava de mim, ele pegou o hidratante corporal que deixo sempre do armário. Ele tirou a toalha e começou a me secar com cuidado, devagar, secou meus braços, meus seios e nesse momento nossos olhos se encontram. Ele sorriu levemente para mim, dizendo com o sorriso que estava tudo bem, e que eu não precisaria me preocupar, nada

estava errado. Eu olhei para baixo um pouco tímida, ele apertou meu mamilo esquerdo e eu gostei, mesmo com o pequeno vestígio de dor.

— Ai! — Falei com a surpresa.

— Olhe para mim. — Disse ele. Eu olhei. Brian continuou secando meu cabelo, é grande e dá trabalho. Taylor secou minha barriga, ele abaixou e ficou com o nariz próximo a minha fenda. Ele olhou nos meus olhos e eu desviei o olhar completamente sem graça. Senti seus lábios quentes em cima da minha carne e olhei para ele novamente, Taylor sorriu com a

minha surpresa. Eu não impedi o que estavam fazendo, era como uma sintonia muito grande acontecesse entre nós três, como se fosse certo deixá-los fazer aquilo. Secou as minhas pernas e pés enquanto Brian terminou com meus cabelos e secou minhas costas, meu traseiro, e, quando ele foi secar por dentro, na abertura da minha bunda, eu me apavorei.

— NÃO. — Meus músculos ficaram doloridos por tanta força que fiz para travar meu corpo. Taylor logo percebeu o que estava acontecendo, ele olhou por trás do meu corpo.

— Deixe-a, Brian. Não... precisa, deixe que ela faz isso sozinha. — falou e gaguejou preocupado. — Vem secar aqui na frente. — Taylor me abraçou, eu estava em choque, mas não era de se preocupar. Ele pegou meu rosto com as duas mãos.

— Ei, menina, está tudo bem, é o Brian, lembra? Ele não vai machucar você. — Brian ficou confuso, mas logo percebeu do que se tratava. Eu olhei para ele através do espelho. Eu estava com muita raiva, ele viu isso. Abaixou a cabeça encostando na minha.

— Desculpa, Helena, eu sinto

muito, não foi porque quis, eu não sabia. — A voz de Brian estava carregada de culpa.

— Brian, não se culpe. — disse Taylor. — Abrace-a aqui na frente e deixe-a sentir o seu cheiro.

Taylor deu o seu lugar a Brian que me abraçou com cuidado, foi reconfortante, um abraço de extremo carinho. A raiva que senti e o medo logo foram embora com o seu toque. Imagino o quanto é difícil para eles lidarem com uma pessoa como eu, com traumas e cheia de não me toque. Mas só quem passa por isso sabe como é se sentir acuada, e vir a sua dignidade

jogada no lixo por anos seguidos.

Encostei meu nariz em seu pescoço e inalei profundamente, sentindo seu cheiro de limpo, cheiro de homem, cheiro de Brian. Eu o abracei forte, ele também me apertou em seu peito. Depois de alguns minutos, ele me soltou devagar, segurou meu rosto com as mãos, e me beijou. Doce. Eu amo os seus beijos, seu abraço é diferente. Brian me faz sentir viva.

— Está tudo bem, Brian, prometo. — Falei em voz baixa.

— Vamos comer? — Taylor falou.

— Vamos. — Respondemos

juntos. Coloquei meu robe branco de seda, escovei meu cabelo e descemos. Taylor cozinha muito bem, vária vezes ele fez um jantar maravilhoso aqui em casa. Ele sabia exatamente o que eu gostaria de comer só de me olhar.

— Então, me deixa ver o que temos nessa geladeira. — disse ele.

— Amália fez compras essa semana? — Amália é minha empregada, uma senhora que Taylor insiste em manter, pois sempre tem comida pronta para mim, às vezes passo semanas comendo sanduíche e ele odeia isso.

— Sim, geladeira e a dispensa

têm mantimentos, o que você vai fazer? — Perguntei.

— Não sei, vem aqui deixa eu te olhar. — Eu dei a volta no balcão, ele olhou nos meus olhos, andou em minha volta e eu sorri, ele queria mostrar o seu espetáculo a Brian que nos olhava curioso. Mostrar o quão íntimos nos éramos, olhei para Brian que estava analisando a situação, passando os dedos no queixo e sorrindo. Taylor segurou minha cabeça e fechou os olhos.

— Me deixa ler sua mente. — Isso foi um espetáculo novo.

— Ok, guru do seu show. — Brian falou.

— Já sei. — Taylor abriu o freezer, verificou as gavetas, e pegou um pacote de frutos do mar, e outro de camarões grandes. Foi no armário, e pegou o espaguete. — Menina, seu pedido é uma ordem. — E por incrível que pareça, foi exatamente isso que pensei.

— E aí, ele acertou? — Perguntou Brian na esperança de ele ter errado.

— Sim, não sei como ele faz isso, mas sempre acerta. — Falei sorrindo para ele, o mau momento que tivemos no banheiro ficou para trás. Brian me puxou para sentar ao lado dele, me beijou firme e me

abraçou forte, parecia aliviado em poder me tocar.

Ele olhou fundo nos meus olhos falou: — Helena, Helena, o que você está fazendo comigo? Você está me perturbando, sabia?

— Eu não estou fazendo nada.
— Respondi.

— Sempre cheirosa, vem aqui.
— Fiquei de costas para ele, foi confortável e ele acariciou meus cabelos, beijando devagar meus ombros. Eu não me senti incomodada com isso. Ele sussurrou no meu ouvido. — Não quero perdê-la, nunca. Portanto, vou me sujeitar a coisas que jamais

pensei, só para estar ao seu lado. Você é minha. É como se eu precisasse estar perto de você para minha vida ter sentido. — Encostei a cabeça em seu ombro e passei a mão atrás, na nuca dele.

— E você Brian, é meu? — Perguntei.

— Sou teu, prometo.

— Não prometa, é pouco tempo e hoje eu tive uma prova de que não vou gostar nada dessa nossa proximidade. Você tem muitas mulheres fantasmas que te cercam.

— Ela não é nada e não significa nada para mim, acredite, por favor.

— Isso tudo está indo rápido

demais, você não acha?

— Sim, mas... Quando eu ouvi a sua voz no telefone falando com a Karen, eu não consegui ficar quieto na minha cadeira. Fiquei nervoso e ansioso, era tão suave, tão doce, aí quando você entrou na sala. — ele disse sorrindo. — Toda vestida de preto com esse cabelo balançando de um lado para o outro, tão tímida, ruborizando. — sorriu outra vez. — Quando você me olhou, esses olhos mel, grandes, essa pele branca e essa boca carnuda. — ele me beijou e mordeu meu lábio. — Eu queria beijá-la ali mesmo, queria colocá-la em meu colo e abraçá-la

forte, e fiquei tão vulnerável como jamais fiquei antes. — ele passou a mão do meu quadril subindo na minha barriga por cima do robe macio, uma combinação perfeita. — Depois veio o desejo de tomá-la com força, de entrar em você e fazê-la gritar o meu nome. Eu quero você, Helena, quero sentir você por dentro, bem fundo, onde só meu membro possa tocá-la. — Sussurrou no meu ouvido as últimas palavras e me deixou molhada. Perto de Brian eu fico assim com frequência.

— Eu também quero você, Brian, mas... Não quero me ferir.

— Eu não vou te ferir, amor, não vou. — sussurrou. Taylor estava cortando cebolas, olhando somente para o que estava fazendo, pensativo. Quando olhei, ele sentiu o meu olhar, e se voltou para mim. Sorriu levemente. Eu sempre senti um carinho diferente por Taylor.

Ele sabia que, o que estava acontecendo entre Brian e eu, era diferente. Taylor e Helena, jamais existiria como, Brian e Helena. Mesmo assim, ele quis ficar, quis ficar porque me amava, eu sabia disso. Ele deu a volta no balcão, entrou devagar no meio das minhas pernas e me beijou. Beijou duro,

forte, com respiração falhando. Eu estava encostada no Brian e assim fiquei, então Taylor se afastou e falou:

— E se ele te ferir, sabe que não poderá fugir nem para o inferno. Vou caçá-lo como um coelho. — Disse Taylor. Ele foi para a cozinha outra vez, e Brian não disse nada. Nem sobre o beijo.

O cheiro do molho estava uma delícia. Depois de tudo pronto, eu arrumei a mesa, pratos, taças, talheres, guardanapos de linho. Brian abriu uma garrafa de Sancerre, comemos e conversamos muito, eles tinham mais coisas em

comum do que imaginavam. E eu, rindo das histórias engraçadas e embaraçosas dos dois na maioria das coisas contadas. Taylor falou das vezes que o sexo deu errado, alguém saiu ferido porque caiu da cama ou, as costas cocavam muito porque estava transando no jardim da casa de seus pais. Brian sorria muito e lembrei-me de Amanda, ela disse que ele não sorria. E eu estava vendo seus lindos lábios abrirem em um sorriso despreocupado e feliz, dentes perfeitos, eu estava em êxtase por esse momento com eles. Brian se tornou muito importante para mim,

assim como Taylor é. Eu não tenho ideia do que estava acontecendo, ou que eles tinham conversado no bar enquanto eu voltava sozinha para casa. O que eles queriam conversar comigo, depois dos beijos de Taylor como se há anos tivéssemos esse tipo de intimidade, e Brian consentindo isso tranquilamente, ou parecendo engolir isso garganta abaixo. Isso me deixou excitada pela luxúria que exala da pele dos dois homens, e tensa, por saber o que eles estão em mente. O que eu sei, ou acho que sei, é que eles me querem para um tipo de sexo pervertido, isso eu sei. Mas,

Taylor? Eu nunca pensei sobre isso, não dessa forma. Já era quase meia-noite quando o sono tomou conta de mim, eles muito atenciosos viram que eu estava cansada e fomos para o quarto.

— Fique nua, Helena. — Falou Brian.

— Eu não vou fazer nada. — eu olhei séria para os dois. Eu fiquei tensa, mas mantive o equilíbrio. — Comportem-se, vocês dois. Não farei nada, não estou preparada para nada disso que vocês têm em mente.

— Não se preocupe, Helena. — disse Taylor. — Nós não vamos

forçar nada e não estamos pensando em fazer nada hoje. Mas na nossa cama, você sempre vai dormir nua, tire a roupa. Nós temos algo para você. — Ele falou com sorriso safado nos lábios. Brian desamarrou o meu robe e jogou na poltrona no canto do quarto, tirou a boxer e Taylor fez o mesmo. Brian afastou o edredom para que eu entrasse embaixo. Eu estava à vontade com a minha nudes na frente dos dois. Eu me acomodei no meio deles, Brian me puxou para deitar em seu peito, e Taylor me abraçou por trás, beijando meus ombros e colocou meu cabelo todo

para cima da minha cabeça,
esparramando no meu travesseiro.

— Dorme, menina. Boa noite.

— Boa noite, Taylor.

— Boa noite, baby.

— Boa noite, Brian. — Ele me
beijou nos lábios e eu adormeci.

*“Venha, querida, eu não vou te
machucar. Venha coelhinha dos
olhos cor de mel, venha para o
titio.”*

*“Para titio, está me
machucando, dói muito, você está
fedido, me solta.”*

*“Cale a boca, coelhinha, vou
foder seu cuzinho pequeno para*

você não ficar grávida, você vai gostar, você pede para eu te foder sempre com esses olhos brilhantes.”

Eu gritei, eu gritei muito, não entendia porque meu titio Jacob estava me machucando. Ele é irmão do meu papai, por que ele me quer mal?

“Pare titio, por favor.”

Eu gritei, meu ânus estava sangrando e dói muito, eu gritei mais alto, ele tapou minha boca com a mão, e meu nariz também. Eu não podia respirar, ele enfiava muito forte. Todos os dias ele fazia isso, e falou que ia

machucar o papai, mamãe e eu, se eu contasse para alguém, eu tinha que deixar, ele tem pelos e fede, tenho nojo.

Eu me debati o tempo todo, eu sei que isso é um pesadelo e preciso acordar. Ele jamais me encontrará e colocará suas mãos em mim. Eu preciso abrir os olhos, o cheiro dele ainda é muito forte, a voz dele está perto demais e eu não suporto o fedor que sai da boca dele. Taylor não o deixará tocar em um fio do meu cabelo, eu sei, eu confio nele, só nele. Mão, eu sinto mão me segurando, não me segure seu porco, me

solte, me solte, me deixe em paz, tire as mãos da minha boca, me deixe gritar, papai precisa acordar, alguém me ajude, por favor, mamãe acorda. Dói muito, estou sangrando, não, não, não, nãooooooooo. E como uma força maior, eu consegui me soltar e gritar!

“ME SOLTE” gritei.

Alguém acendeu a luz que estava no criado-mudo. Alguém estava tentando me segurar.

— Me solte. — gritei. — Não, pare, por favor.

— Helena, acorde. — Gritou desesperado. Quem?

Eu acordei em pavor e vi olhos verdes olhando para mim, eu o empurrei e em segundos pulei da cama para o chão.

— Me solte. — gritei. — Não me toque.

— Não toque nela, Brian. — Ouvi a voz dele, a única que me acalma e que me deixa segura. Taylor.

— Não a toque, deixe-a, por favor.

— O que está acontecendo? Ela teve um pesadelo horrível. — Disse os olhos verdes. Agora eu o reconheço, é Brian. Eu estava sentada no chão, abraçada aos meus

joelhos e com a cabeça baixa. Eu consigo sentir as madrugadas que tive com Jacob com muita intensidade, é como se ele estivesse realmente aqui. O cheiro dele vem nítido depois dos pesadelos, posso senti-lo pairando sobre mim como ele fazia. Eu fingia dormir, quando ouvia a porta da sala abrir, o meu corpo começava a tremer, e se ele resmungasse subindo os degraus, é porque ele estava muito bêbado. Mesmo assim a sua força era enorme, a capacidade de seu corpo de suportar tanto álcool que para mim, era inimaginável, me fazia pensar que ele não era humano. A

porta do meu quarto era aberta com tanto cuidado, e fechada atrás dele, eu ouço agora nitidamente o seu puxar e soltar da respiração profunda que ele dava, os passos um na frente do outro bem devagar vindo em direção à minha pequena cama de menina, de uma criança amada pelos pais, que infelizmente não sabiam de nada do que essa criança passava dentro da segurança de seu próprio lar. Eu ficava enrolada como uma concha ao meu corpo, embaixo do cobertor, tremendo, assim como estou agora. E mesmo assim, o cheiro forte de álcool e dias sem banho penetrava

pelo cobertor e ardia ao entrar pelo meu nariz. Estou sentindo esse cheiro agora, muito presente. Ele puxava o cobertor lentamente, e então, sentava no pequeno espaço do colchão e passava a mão grossa em minhas pernas. Ele me avisava todos os dias para não vestir nada, se rasgasse minhas roupas com frequência, mamãe descobriria e tudo podia ficar feio depois disso. Eu não gostaria que ficasse feio, mamãe era uma boa mulher. Ele ficava exatos dez minutos pairando sobre mim, olhando minha pele pela fraca luz da luminária de coelhinha de porcelana que ele me

deu de presente, e que ficava ao lado da minha cama. Ele consegue fazer isso comigo, consegue pairar em cima de mim como outrora, eu o sinto agora observando o arrepiar de medo da minha pele, o cheiro, as mãos, tudo. Depois disso, a dor era até o dia amanhecer.

— Helena, fale comigo? — Brian falou, desesperado.

— Brian, por favor. — disse Taylor. — Eu vou acalmá-la, já lidei com isso.

— Do que está falando, Taylor?

— Longa história, e agora não é o momento. Pegue meu perfume no armário do banheiro, por favor,

Brian, rápido. — Brian correu para o banheiro, eu ouvi o barulho das portas do armário, ele voltou e parou ajoelhado no chão ao lado do Taylor.

Taylor pegou a camisa de Brian que estava no chão e borrifou muito perfume nela. Ele começou a me abanar com a camisa para eu sentir o cheiro do perfume. Gemi. No meu nariz só estava o mau cheiro do Jacob. Taylor sabia o que estava fazendo, várias vezes eu descrevi como eram as minhas noites e o que acontecia com as lembranças no meu subconsciente. Então quando isso aconteceu depois que eu lhe

contei a primeira vez, ele usou o seu perfume para me acalmar. Eu senti seu perfume. Fechei meus olhos esperando tudo ir embora, sentindo aos poucos o cheiro agradável entrar pelo meu nariz. O fedor, o mau cheiro, ficava cada vez mais distante enquanto ele sacudia a camisa para me acalmar. Brian observava atentamente, quieto. Eu gemi de alívio pelo mau cheiro estar mais longe agora. Meu coração ficou mais calmo. Eu fiquei mais calma. E em baixo tom de voz, sussurrei o nome de Taylor, minha voz saiu engasgada e trêmula.

— Ta... ta... Taylor?

— Eu estou aqui, linda, está tudo bem agora.

— Ele fede. Ele fede. —
Consegui falar.

— Ele foi embora, Helena, você está comigo agora.

Ele ainda balançava a camisa para eu sentir o perfume. Inalei profundamente, respirando todo aquele cheiro. Uma, duas, três, quatro, cinco vezes, sem parar. Eu levantei a cabeça devagar, estava tremendo muito. Meus olhos banhavam meu rosto em lágrimas.

— Taylor, piano. — Falei.
Depois do perfume maravilhoso, o cheiro de limpo, o que me

acalmava nesses pesadelos horríveis, era a música.

— Está lá embaixo, linda, quer que eu te acompanhe? — Perguntou.

— Não.

— Tudo bem. — Disse ele.

— Ela vai tocar piano, agora?

— Perguntou Brian.

— Sim, Brian, ela vai tocar agora para acalmar e você vai ficar aqui comigo. — Disse Taylor em um sussurro. Eu me levantei com dificuldade, mas consegui manter minhas pernas firmes. Olhei para o meu corpo e me vi nua, Taylor pegou o robe que estava na poltrona, e me vestiu, sem tocar um

centímetro da minha pele. Andando devagar e abraçada ao meu corpo, eu saí do quarto sem olhar para trás.

Brian e Taylor.

— O que está acontecendo Taylor? Por que vocês não me falam? Estou perdido aqui.

— Ela vai te contar, Brian, ela gosta e confia em você. Ela só precisa tocar agora para voltar ao normal, sair da dor em que está, ela sempre tem esses pesadelos e eu sei o que estou fazendo. E, se você a quer tanto, observe e aprenda.

— Eu preciso saber para ajudá-la, Taylor. Não posso ficar no

escuro assim, conte-me.

— Tudo bem, Brian, sei que você está abalado, então vou contar algumas coisas. Pelo tempo que conheço Helena e seu instinto de sobrevivência, posso afirmar que ela confia em você, e vejo pelo seu olhar preocupado, que essa coisa entre vocês não vai acabar tão cedo, não é?

— Isso você pode apostar. Helena entrou na minha pele e fez o meu mundo girar rápido demais para eu conseguir pensar em alguma coisa, a não ser ficar ao lado dela.

— Você precisa ter certeza do que está dizendo, Brian, Helena já

passou por muitas merdas na vida e você sendo um covarde cretino, é o que ela menos precisa.

— Eu sei o que estou dizendo, e é verdadeiro, Taylor.

— Como verdadeiro? Você vai deixar a sua vida de merda e rodeado de mulheres que estão à disposição de satisfazer o que você gosta? Helena não é mulher para frequentar o clube que frequentamos, Brian, isso eu jamais aceitarei que você faça com ela. Eu mato você antes disso.

— Só de pensar em Helena no clube, eu tenho vontade de socar sua cara, Taylor. Como você pensa

uma coisa dessas? Eu não preciso levá-la ao clube para ela me satisfazer, nós temos química, temos liberdade um com o outro, eu vejo isso e sinto mais ainda. Ela foi feita para mim, e não para ser compartilhada com aqueles lixos. Mesmo com todo o dinheiro que eles têm.

— Eu sei, Brian, só preciso que a minha menina fique segura, protegida. Foi assim que eu a mantive todos esses anos que a conheço, longe de homens como você. Se você quebrar o coração de Helena, eu não respondo por mim, Brian. Helena é minha rocha, é

minha menina, não pense que você a terá assim com tanta facilidade.

— Eu sei que você não facilitará nada, vou ter que aceitar os seus termos, não é?

— Sim, agora prometa que vai ouvir sem dar um piu.

— Eu prometo, Taylor.

— Vamos colocar nossas roupas, sem Helena na cama e nós dois nus, não é nada confortável. — Eles colocaram suas roupas e se sentaram na cama, um de frente para o outro. Taylor respirou fundo e olhou para Brian, que atentamente olhava para ele. Com a voz dolorida, ele começou a falar:

— Helena foi abusada sexualmente, pelo tio, Jacob Collins, irmão do pai da Helena. — Brian apertou as mãos com raiva.

— A primeira vez, foi quando ela tinha apenas nove anos de idade. Ele só parou aos treze anos, quando o pai de Helena, Bruce Collins, escutou o barulho de uma cadeira caindo no quarto dela. Era dia, e ele costumava fazer isso somente nas madrugadas, e por descuido, ele a atacou em plena luz do dia. Ele ouviu o barulho e foi ver o que estava acontecendo com a filha. Ele pegou o desgraçado em cima dela, sufocando com as mãos

para ela não gritar. Bruce gritou desesperado, a mãe que estava passando pelo corredor também viu tudo, tirou Helena nua do quarto e chamou a polícia. Bruce pegou uma arma, não aguentou o que viu, e deu um tiro na própria boca. Ele se matou na frente da Helena. — Brian fechou os olhos e ouviu atento. — Jacob foi preso, e ainda está na cadeia. — ele abriu os olhos e a fúria estava lá. — O pior é que ele estuprava Helena, só anal, com a desculpa de que assim ela não ficaria grávida, por isso aquele pavor todo no banheiro, quando você foi secá-la. Depois disso tudo,

Helena ficou sem falar, por seis anos. — Brian passou as mãos pelo rosto, limpando o suor da raiva que escorria. — Ao completar dezoito anos, Helena roubou um pouco de dinheiro de sua mãe, Rose Collins, e fugiu do Kansas, sozinha, sem falar nada. Dois pares de roupas na bolsa e dois sapatos velhos. Sua viagem foi de ônibus parando e conhecendo as pequenas cidades, até chegar aqui, em Nova York. Na época estava muito frio, seu dinheiro deu para poucos dias e ela ficou perambulando pelas ruas até encontrar abrigo para dormir. Foram dias assim, comendo coisas

do lixo e sobras que davam para uma jovem magra que não dizia uma palavra. Helena conseguiu se manter protegida dos homens, ela não chegava perto de nenhum deles e quando a noite chegava, ela se escondia entre os ratos, dentro dos bueiros da cidade. — Brian levantou da cama e começou a andar de um lado para o outro, ainda calado.

— Quando tinha sorte, ela encontrava um lugar seguro nas estações de metrô. Até que um dia a nevasca começou, Helena tinha medo de ir para os abrigos, que a prefeitura passava com ônibus

recolhendo os sem-teto das ruas, ela tinha medo de ficar em um local fechado com muitos homens, mesmo que esse local fosse protegido. Ela andou sem rumo enquanto a neve banhava as ruas de branco, com frio, fome, sede. Ela passou em frente à mansão dos Clarks, e como estava um tempo ruim, não tinha seguranças por onde ela entrou, andou por todo o quintal e encontrou a casa do cachorro e viu que estava vazio, ele estava dentro da casa. Ela entrou, se encolheu cobrindo o corpo com as roupas que tinha na pequena mochila, e dormiu. No outro dia,

Bendy, o cachorro, começou a latir sem parar, Amanda estava no jardim com ele brincando na neve, foi ela que achou Helena, assustada com os latidos do cachorro e congelando. Eu peguei Helena a força, ela se debateu muito, não queria que eu a tocasse, mas não gritou, não saiu um único gemido de sua garganta, ela só chorou, com medo estampado em seus lindos olhos. Eu a levei para dentro da casa, onde recebeu todos os cuidados médicos que precisava. Ela foi acolhida com amor pelos Clarks.

Esperta, tinha todos os

documentos com ela, fiz uma investigação particular e descobri que tinha dezoito anos, de onde ela vinha e seus pais. Conteí aos Clarks tudo, fotos do pai morto, o tio molestando, tudo, eles não deixaram que ela voltasse para as ruas, mesmo sem dar falar uma palavra. Ela sempre ficava perto de mim, perto da Amanda também. Um dia de sol, ela estava no jardim, eu passei e ela respirou fundo e fechou os olhos, eu a observei e antes que ela abrisse os olhos outra vez, eu me virei e segui meu caminho. Depois desse dia, eu comecei a tomar banho de perfume, e ela ficou

cada vez mais próxima. Eu não perguntava nada para ela, ela me falava o que queria com os olhos, ou apontando com os dedos e eu aprendi onde tocar nela, como tocar, até que um dia, ela sorriu para mim. Eu fiz uma piada idiota e ela sorriu, nunca vou esquecer aquele dia e o primeiro sorriso de Helena para mim.

Na madrugada do aniversário dela, de dezenove anos, eu tinha tido um dia infernal, estava cansado demais e fui tocar, quando vi o reflexo da Helena pela janela chegando bem devagar, como um gato desconfiado, eu continuei

tocando e observando seu reflexo. Ela chegou quando eu tocava uma música do U2, With Or Without You, ela começou a cantar bem baixinho, nunca vou esquecer-me desse momento, da expressão em seu rosto, dos olhos fechados e sentindo a música profundamente. Por um momento eu vi a dor que sempre estava estampada em seu rosto ir embora. Confesso que chorei ao vê-la sem dor por um minuto que fosse. Quando comecei a tocar Nina Simone, ela soltou a voz e cantou mais alto, ela estava se libertando da prisão que estava vivendo há muito tempo. Ela sentou

ao meu lado e eu não disse nada, apenas toquei, queria ouvir a voz dela pela primeira vez, depois foram várias músicas, não sei quantas ao todo. Quando parei de tocar, ela me olhou de um jeito terno, com muito carinho e sorrindo, eu engasguei, quase não consegui falar que ela cantava muito bem. Ouvimos aplausos, todos estavam na escada sentados, Sr. e Sra. Clark e Amanda, ela virou rápido, assustada e encostou a mão no meu braço e apertou. Foi assim que eu vi o quanto ela confiava em mim, eu a abracei e ela não se afastou. Esse momento com

ela em meus braços foi o meu melhor presente. — Brian estava em pé, parado e olhando para Taylor. Com lágrimas nos olhos.

— Foi assim como tudo começou. Esse é o início da minha história com Helena, Brian. Até você chegar em sua vida, eu era o único tinha acesso livre ao seu quarto, a sua cama, a dormir abraçado ao seu corpo, a tocá-la com intimidade. Então considere-se um homem de sorte, ela confia muito em você.

Brian puxou forte uma respiração e fechou os olhos, soltou o ar e falou. — Taylor, eu não sei o

que dizer.

— Não diga nada, só não seja o canalha que você sempre foi. Helena e eu temos uma ligação forte, mas o que ela sente por você, é diferente, eu sei, eu vejo e sinto isso. Não estrague tudo, e não tente me afastar dela, você nunca vai conseguir. — Brian abriu os olhos.

— Não, Taylor, eu não vou nem tentar fazer isso, você é importante para Helena, mais do que eu imaginava. — disse ele. — Está ouvindo? Ela toca muito bem.

— É, eu ensinei, Brian. — disse Taylor, lembrando-se dos bons momentos do passado. — Você

pode descer agora, ela já está mais calma.

— Obrigado, Taylor, por me confiar essa história. Espero que esse maldito fique preso por muitos anos. Ou sou capaz de matá-lo.

— Se ele sair, Brian, eu mesmo o mato. Tenho pessoas cuidando dele, sei cada passo que ele dá na prisão. Vou te manter informado.

— Sim, obrigado, eu vou descer.

— disse Brian, ele andou até a porta e parou abrindo-a. Olhou para Taylor e disse: — Agora eu a quero mais do que antes, quero tudo dessa mulher, Taylor. Até mesmo o amor que ela sente, dividido entre você e

eu. — Falou e saiu.

Helena

Estou assustada, quero tocar e não importa a música. Desci a escada correndo para um dos meus lugares que amo de conforto e reflexão. Taylor me deu esse piano de presente, e todos os dias eu o agradeço por isso, eu gosto dele aqui, de frente para a janela olhando lá para fora. Aqui eu me deliciava enquanto as notas ecoavam pela casa. Sentei no pequeno banco e comecei a tocar.

Maroon 5, Norah Jones, Joss Stone. Várias, por mais que você se esconda da música, a música sempre te encontra. Eu sempre pensei assim. Fiquei não sei quanto tempo de olhos fechados, quando sou despertada por passos descendo a escada. Virei-me rápido e vi Brian em pé, de braços cruzados, só de boxer, andando em minha direção. Os seus olhos eram de admiração, ele sorriu levemente, e um pouco constrangido por ter me atrapalhado.

— Desculpa, não quis atrapalhar, posso sair se você quiser. — Disse ele.

— Não, fique. — levantei e fiquei em pé na frente dele. — Desculpa, Brian, eu tenho muitos fantasmas.

— Não, amor, não se desculpe, vem aqui e deixe-me te abraçar. — O seu abraço era o que eu precisava no momento. Eu o abracei e senti a sua pele quente e cheirosa.

— Você está melhor? — Perguntou.

— Um pouco.

— Ótimo, vamos sentar no sofá?

— Perguntou. Eu disse que sim com a cabeça e sentamos no sofá.

— Fico mal com esses

pesadelos, às vezes tenho que tomar remédios para dormir.

— Shhh. Não fale, apenas sinta que estou aqui com você, esqueça isso.

— Eu gostaria de esquecer, mas não consigo. — Falei.

— Olhe para mim, Helena. — falou com a voz grossa, senti meu corpo arrepiar. Brian faz das horas estranhas, as melhores para sentir desejo por ele. — O que você quer que eu faça para você esquecer esse pesadelo? Ou você prefere conversar sobre ele? — Perguntou. Ele fez isso de propósito, ele quer me ouvir falar.

— Eu não quero conversar. E o que você sugere para me fazer esquecer? — Eu vi passar uma grande chama de fogo pelos seus olhos. A cor alaranjada ficou em destaque brilhando entre o verde, e parecia até que sua pele ficou mais quente. Ele passou os dedos pelo meu rosto, levantou-se e ajoelhou no chão de frente para mim. Ele me beijou forte e possessivo, passou as mãos por minhas coxas e segurou firme meus joelhos, ele abriu minhas pernas e então parou de me beijar. Ele me puxou pelo quadril até que ele ficasse fora do sofá, e empurrou meus ombros com as

mãos para me deitar.

— O que você vai fazer, Brian?

— Perguntei apreensiva.

— Eu vou fazer você gozar, Helena. É o jeito que sei fazer você ficar melhor e esquecer o que te afastou de mim essa noite.

— Brian, eu não acho que é uma boa ideia. — Falei. Ele tirou o meu robe e jogou no chão, meu corpo começou a tremer com seu toque forte, ele abaixou a cabeça e começou a morder de leve minha barriga, segurando entre os dedos os meus mamilos, apertando suavemente, mais eu senti a dor. Ele passou a língua pela minha barriga

até chegar aos meus lábios, me beijou forte tomando posse da minha boca, nossas línguas grudadas uma na outra. Ele ficou ofegante. Senti meu sexo contrair de tesão e fiquei tão molhada a ponto de achar que escorreu pelas minhas pernas.

Ele desceu com a língua passando pelo meu pescoço, beijando e chupando devagar, abriu toda a boca e chupou meus seios, um de cada vez, com força e sugando forte meus mamilos, como se o mundo dependesse disso. Eu ainda estava com os pensamentos confusos, entre o pesadelo e o

desejo de ter Brian me atacando, e a cada vez que eu abria a minha boca para falar com ele, fechava novamente pelos espasmos de prazer. Com beijos leves, desceu para minha barriga, mordidas e chupadas. Eu senti meus mamilos ficarem mais duros, eu apertei meus seios com minhas mãos, eu nunca me senti assim.

— Não. — disse ele, me fazendo olhar em seus olhos. — Não tem autorização para isso. — Eu retirei minhas mãos. Brian desceu com mordidas na minha coxa, ele parou com o nariz na minha fenda e cheirou, então passou

a língua nos meus pelos pubianos que estavam nascendo.

— Gosto de olhar para ela, peladinha e pequena. Tão delicada, esperando que eu a penetre forte. Agora. — ele sentiu o meu cheiro outra vez com os olhos fechados. — Eu vou chupar essa bocetinha pequena, bem duro. Eu quero entrar em você, amor, quero sentir o quanto é apertada, vou foder você mil vezes em um único dia, quero deixá-la dolorida para lembrar que estive dentro de você. — Disse ele. Eu gemi só com a voz rouca que saiu de sua garganta. Deixei-me levar para onde ele desejasse, se

ele me tomasse, eu não me importaria, eu o quero dentro de mim. Confesso que foi um pensamento estranho depois do sonho ruim, mas com Brian, nada pode ser estranho, ou ruim. Mordeu minha virilha e chupou, passou a língua na abertura da minha fenda, subindo até o clitóris, abrindo meu lábio vaginal. Eu tremi, meus músculos de dentro se contraíam com força, eu não consegui controlar o meu quadril. Abri mais as pernas para ele ter livre acesso a minha vagina.

— Você está melada, Helena, toda molhada, você é muito

receptiva, doce, seu gosto é doce, amor. Quero foder você duro e rápido. — Ele chupou meu clitóris e eu gemi alto. Esqueci completamente qualquer dor que estava sentindo do passado. Brian tomou conta de todos os meus sentidos com uma única língua.

— Gosta disso? Você quer eu te chupe, Helena?

— Sim, não pare, Brian. — Sussurrei.

— Então diga para eu te foder com minha língua.

— Brian, por favor. — Sussurrei novamente, sentindo a falta da sua língua quente. “*Que homem era*

esse que com o toque me fazia esquecer a monstruosidade que aconteceu comigo?” Pensei. O toque que tanto fugi e só aceitava quando era de Taylor, e Nathan, às vezes. Agora, eu quero sentir o calor de suas mãos em minha pele, a língua quente passando entre minhas pernas, eu preciso dele, de me sentir dele. Ele me faz ser livre, mesmo que por breves momentos, eu sou livre quando estou em seus braços.

Balancei meu quadril, para baixo e para cima de dor, de vontade de gozar, sentir novamente o que ele me fez sentir. Tudo dentro

de mim ganhou vida.

— Peça, Helena, agora. — Foi uma ordem.

— Me chupe, Brian, por favor. — Supliquei. Ele chupou meu clitóris e empurrou dois dedos dentro de mim, não foi até o fundo, não me machucou, não senti dor. Uma sensação diferente de saber que ele tem seus dedos dentro da minha carne, eu queria mais, eu queria ele. Meu corpo todo ficou trêmulo e sem controle, o único som era meus baixos gemidos misturados aos gemidos de Brian, sentindo o meu sabor em sua boca. Senti meu clitóris inchar e então

levantei minha cabeça para olhá-lo, e o que me surpreendeu, foi ver Taylor olhando da escada, em pé encostado na parede. Isso acendeu mais a brasa que estava dentro das minhas veias, os olhos de Taylor e a boca aberta querendo fazer o mesmo que Brian estava fazendo. Brian chupando meu clitóris e me fodendo com os dedos, mas não muito fundo, ele queria minha virgindade no pênis dele. Taylor olhava com tesão, mas não se aproximou, só observou e segurou forte seu membro, olhando para mim. Deixei minha cabeça cair novamente no sofá, eu já não estava

suportando mais segurar.

— Brian, não pare. — Eu senti puxando dentro do meu ventre, apertando cada músculo, minha respiração estava irregular, a contração nos músculos da minha vagina apertava os dedos de Brian.

— Amor, deixe vir, goze para mim. — Enfiou mais um dedo, três dedos e eu estava louca. Esquentou minha vagina, meus músculos apertaram seus dedos e eu gritei, gozando. Minhas mãos foram para a cabeça dele segurando contra meu clitóris, mexendo forte na sua boca. Ele tirou os dedos de dentro de mim e colocou a língua, sugando

meu líquido, limpou tudo o que eu dei para ele como pediu.

— Delícia, Helena. Doce e quente. — Disse ele, lambendo meu sexo. Meu corpo foi voltando ao estado normal, e então me lembrei de Taylor, olhei para a escada e ele estava indo para o quarto, mexendo no pênis dentro da calça. Brian me puxou para baixo, no chão, junto com ele. Me beijou duro. — Sinta seu gosto, Helena, como você é gostosa. — Brian me apertou forte no maxilar com uma mão, a outra na minha bunda apertando, contra seu pênis grande e duro por dentro da boxer.

— Sábado, você será minha. Eu a quero de pernas abertas na minha casa, na minha cama, está sentindo meu pau? — perguntou e eu disse que sim com a cabeça, olhando em seus olhos. — Vou meter dentro de você, com força e de uma só vez. — Mordeu levemente meus lábios, eu pisquei meio tonta com suas palavras. Mas já senti minha sede chegar por esse dia.

— Gostou de gozar na minha boca? — Perguntou, afastando.

— Sim. — Falei sussurrando e procurando minhas forças.

— Eu vou fazer você gozar no meu pau.

— Eu quero gozar no seu pau, Brian.

— Não fale assim, ou não vou conseguir me controlar. — Disse ele, aumentando a frequência da respiração pesada. Ele apertou meu cabelo da nuca e puxou para trás, então gemeu quando fez isso.

— Quem é você, Helena? Nunca quis uma mulher como eu a quero. Você é minha e se outra pessoa que, não for Taylor encostar em você, eu vou bater em você, vou te castigar, entendeu? — *Não. Taylor? Bater?* Olhei para Brian e meu instinto de sobrevivência ficou em alerta, mas o tom de sua voz rouca me fez

babar novamente.

— Bater? — Sussurrei.

— Sim, bater, quero ver sua pele branca e perfeita, toda rosada.

— Me castigar? — Sussurrei outra vez. Bater e castigo são palavras que ouvi durante minha formação, não era confortável ouvi-las na época, mas saindo da boca de Brian, parecia fazer outro sentido.

— Sim, amor, castigar você. Não deixe mais amigos seus encostar em você, ou será duramente castigada, mas eu não vou feri-la. Mas eu vou te dar umas boas chicotadas se me provocar. —

Isso fez minha pele arder e temer.

— O quê? Brian? O que está falando? — Perguntei, assustada.

— Estou falando que sou ciumento e possessivo, não aceito o que é meu sendo tocada por outro. Tudo em você me pertence, seu gozo é só meu, Helena, você entende isso? — Fiquei olhando para ele sem saber o que responder.

— Eu sei que você entendeu. — disse ele. — Agora vamos dormir, você está cansada. — Brian me levou para o quarto em seu colo, nua. Quando entramos no quarto, olhei para Taylor deitado e nos olhando, seus olhos passearam por

todo meu corpo. Brian me colocou na cama, Taylor chegou mais perto e me abraçou. Brian colocou a perna em cima das minhas, e o nariz no meu pescoço. Taylor pegou meu queixo com os dedos virando minha cabeça para olhar em meus olhos.

— Você é uma delícia gozando, Helena. Eu vou ter a chance de senti-la na minha boca muito em breve. — E mais uma vez eu não sabia o que responder. Ele me beijou, me abraçou, depois nós três adormecemos.

Capítulo 5

Acordei com música tocando, Brian colocou meu playlist para tocar no som central do loft. Taylor ainda estava dormindo ao meu lado e Brian estava em pé falando baixo ao telefone. Taylor se moveu acordando preguiçosamente, nos olhamos e ele aproveitou a distância de Brian para deitar em cima do meu corpo, e beijou meus lábios devagar. Brian terminou a ligação e veio sentar ao meu lado, eu ainda estava embaixo do

edredom e Taylor com o nariz no meu pescoço. Ficamos olhando um para o outro.

— Bom dia, linda. — Disse e eu senti que a voz estava rouca, de raiva por Taylor estar em cima de mim.

— Bom dia.

— Vamos tomar banho? — Perguntou.

— Eu dou banho na Helena, hoje. — Taylor falou abafado com o rosto enterrado no meu pescoço. Brian fechou os olhos e respirou fundo.

— Ok, eu faço o café então. — Respondeu e abriu os olhos

novamente. Ele engoliu em seco quando olhou em direção ao banheiro. O telefone tocou e ele atendeu outra vez. Enquanto ele estava falando ao telefone, Taylor deitou ao meu lado e ficou acariciando meus mamilos. Eu não sabia o que estava acontecendo comigo, mas ultimamente eu estava gostando muito de toques. Brian terminou a ligação e veio sentar-se ao nosso lado.

— Tire as mãos, Taylor. —
Falou.

— Conforme-se que são minhas mãos, em breve vai ser outra coisa.

— Brian fechou os olhos,

segurando na garganta o que iria falar. *Sim, sei que precisamos resolver isso.*

— Vá tomar o seu banho, Helena, vou fazer o café. — Disse Brian ao se levantar da cama. Ele saiu e não olhou para trás.

— Vamos, macaquinha. — Chamou Taylor, pulando da cama.

Enquanto Taylor preparava nosso banho, colocando a água na temperatura em que eu gostava, comecei a pensar sobre o que aconteceu. No pesadelo que eu tive e que fazia muito tempo que não tinha. Olhando para Taylor agora, pensei o quanto ele já lidou com

isso, tantas vezes ficou comigo depois de eu gritar e chorar, achando que eu estava presa debaixo do corpo de Jacob. Os pesadelos eram frequentes quando resolvi morar sozinha, isso me agradava, mas me deu muito medo quando eu me vi “*sozinha*” outra vez. Ele sempre esteve comigo nos momentos mais difíceis. As conversas que tivemos sobre o que me aconteceu quando pequena, ele dizia que eu tinha que me esforçar para aceitar um homem me tocar, eu precisava me abrir para ele primeiro e dizer tudo sobre minha infância. Assim ele saberia como

agir e o momento em que agir. Eu sempre confiei em Taylor e já pensei várias vezes que ele podia ser esse homem a me ajudar com isso. O homem que um dia faria meu coração se apaixonar. Isso nunca aconteceu. O medo de estragar o que temos sempre foi maior, e não me deixava falar nada sobre isso com ele. O que eu tenho com Taylor é muito importante, ele é muito importante para mim, eu sempre achei que se tivesse um homem com quem eu queria me abrir e me entregar para que esse trauma fosse embora de vez, era Taylor, mas aí, apareceu o Brian,

me fazendo sentir bem, sentindo que poderia confiar nele.

Tudo isso que está acontecendo, Brian, sexo oral, confiança, e todos esses sentimentos borbulhando dentro de mim, só me faz querer ser livre desse medo. Sei que sexo anal pode ser prazeroso, Taylor já me disse isso, eu confio o suficiente em Taylor para me entregar para ele, mas fico pensando em Brian, no que ele pensaria a respeito disso. O sentimento de desejo que sinto pelos dois, é diferente um do outro, Brian me controla, eu sei, é fácil fazer o que ele quer e na hora que quer. Mas... Taylor... É amor

platônico, desejo sim, eu confesso, é puro o que sinto por ele, e tudo que ele me falou sobre eu esquecer e começar de novo, é como se só ele tivesse me fazendo acreditar que o sexo anal não é ruim, e pode me dar muito prazer. Conheci Brian e meu mundo virou de pernas para o ar, penso nele sendo o meu primeiro com sexo anal, mas tenho medo de não conseguir. Quando isso acontecer, eu quero estar pronta para ele, quero ser livre e forte para senti-lo como ele pode ser especial nesse ato também. Eu preciso perder esse medo e vou me entregar a Taylor, como prova de

confiança e sabendo que se eu não conseguir, ele não ficará frustrado e nem magoado comigo, vou fazer isso como um teste, e ele como meu amigo entenderá. Só ele será capaz de entender se eu fracassar, por saber de todas as merdas da minha vida.

— Como você está hoje? — Sua voz me tirou de meus pensamentos. Eu o olhei e sorri. Ele me puxou para entrar na banheira.

— Estou bem, você sabe, é difícil por uns dias, mas depois volta ao normal. — Ele se sentou primeiro e depois eu me sentei, encostando minhas costas em seu

peito. Bem devagar e em quase uma dança sensual, ele lavou meus braços, meu pescoço, minha barriga, esfregando com uma bucha macia.

— Fique de frente para mim. — Disse ele. Me movi para a outra extremidade da banheira, de frente para ele. A espuma cobria todo o meu corpo, deixando de vez em quando meus seios à mostra.

— Eu sei o quão difícil é para você, mas olhando para trás e vendo como você reagiu depois do pesadelo, eu afirmo que você está se transformando em uma nova mulher. — disse ele calmamente

olhando para mim. — Você está confiante de si mesma, e confiando em outro homem que te passa à segurança que você precisa ter.

— Eu sei. Meus tios podem não achar isso, e até você, mas Brian parece ser um presente que eu precisava ter em minha vida, e eu não quero perder, mas tenho medo de não conseguir, e você pode me ajudar.

— Eu aceito, desde que ele seja bom para você. — Disse ele. Taylor se aproximou e começou a esfregar minhas pernas. Ele passou a mão lavando meu sexo e olhando nos meus olhos.

— Gozou muito na boca dele? Você se sentiu bem? — Perguntou.

— Sim. — Respondi sentindo-o acariciar meu clitóris. Nós nunca ficamos assim, ele nunca me tocou assim. Acho que poderia pedir a ele que me ajudasse a perder o medo, acho que ele não iria me negar isso.

— Você gostou.

— Sim.

— Gostei de ver você gozar. — falou com a voz grossa. — Você está deixando nós dois loucos, sabia? Eu não vou fazer você gozar agora, mas espero há tanto tempo por isso.

— Eu não sabia que você estava esperando? Você nunca me falou nada, só agora que Brian apareceu, por quê? — Perguntei.

— Tinha medo de você se afastar de mim, nunca quis correr o risco, mas agora não posso deixar você só para ele. Eu te quis tanto, te desejei tanto. — Ele sorriu tímido.

— Vocês são predadores, isso sim. — Falei sorrindo.

— E você é nossa caça, vire-se, eu vou lavar você atrás. — Ordenou. Pensei que esse seria o momento ideal, o tudo ou nada, enfrentar ou fugir, ser forte ou fraca, essas eram minhas opções.

— Eu não quero que você só me lave aqui atrás, Taylor. — Sussurrei. Ele me olhou sem entender.

— Do que está falando? — Perguntou.

— Eu quero que você me faça esquecer tudo. Que você bote para fora de mim o medo que me cerca e que não me deixa dormir, que me afastou do mundo por anos de sofrimento. Quero que você faça sexo anal comigo, pois sei que se eu não conseguir, você não ficará frustrado e nem magoado. Você é meu amigo e só você pode me ajudar. Quero me entregar ao Brian

limpa, sem medos. — Falei, ou sussurrei, eu não sei bem. Mas saiu o som da minha voz e Taylor arregalou os olhos.

— Brian? — Perguntou.

— Isso não. Isso é só você, Taylor, depois que você me deixar livre, aí sim, vou ser dele, sem medo, sem trauma. — Falei. — Mas hoje, não existe no mundo alguém mais certo que você, para isso. — olhei em seus olhos e disse. — Eu estou me entregando para você agora, como jamais pensei um dia. Tire de mim esse medo e me dê prazer, Taylor. — Ele me olhou surpreso.

— Se esse é o seu desejo, não vejo mal algum em conceder. — falou, sorrindo cinicamente. — Prepare-se, menina, a partir desse momento a sua vida vai mudar. — disse. — Vire-se, deixe-me trabalhar em você. — A sua voz já não era mais a mesma. Ainda apreensiva, virei-me de costas para ele, apoiando na borda da banheira. Taylor ficou de joelhos atrás de mim e passou as mãos por todo o meu corpo, sentindo minha pele e tirando a espuma. Ele beijou minhas costas e entre leves mordidas, chupões, ele apertou os meus mamilos entre os dedos. Ele

queria me fazer relaxar. A mão direita desceu pelo meu ventre e foi direto ao meu clitóris.

— Abra mais as pernas. — Disse rouco. Eu abri. Taylor começou a me masturbar, meu clitóris ainda estava um pouco dolorido pela força de Brian, mas logo ficou ótimo tê-lo tocando nele e me excitando. Taylor virou minha cabeça e tomou meus lábios, ele não deixou nem um espaço entre nossas bocas, ele tinha sede de sentir-me por completo. Ele começou a estimular o meu clitóris e movimentar o quadril atrás de mim, eu senti sua ereção no meu

bumbum, dura, grossa, a respiração já não estava mais tão controlada.

— Fique de joelhos no degrau.
— disse ele. Eu fiquei, estava totalmente dentro da banheira, então, fiquei de joelhos no pequeno degrau onde costumo me sentar ainda dentro da água. — Agora, curve-se. — disse rouco. Apoiei meus joelhos e depois minhas mãos na borda da banheira. Taylor se afastou um pouco e ficou olhando, acariciando meu traseiro. — Linda.
— Eu fiquei tensa. Tudo virou um turbilhão de sentimentos estranhos, e bons ao mesmo tempo. Eu sei que é Taylor atrás de mim, sei que ele

nunca me fará nenhum mal. Se eu pedir para parar, ele vai parar. É isso o que me deixa mais à vontade com a situação. *E se eu não enfrentar o meu medo agora, vou enfrentá-lo quando?* — Ouça com atenção, Helena, aqui você tem o controle de tudo. Você vai conduzir a minha entrada, se você se sentir desconfortável, pare imediatamente. Tudo bem? — Perguntou.

— Sim.

— Eu vou ajudá-la, te orientar, mas você vai conduzir. E lembre-se, menina, sou eu, Taylor.

— Sim. — Lágrimas banhavam

meu rosto. Ele não pode ver, eu não quero que ele veja. Mas não são lágrimas de dor ou medo, são lágrimas de alívio, por ter a confirmação da minha confiança e decisão de fazê-lo ser o meu primeiro.

— Eu vou pegar uma coisa no armário, volto logo. — Ele se levantou e ouvi abrir e fechar a porta do armário, logo entrou novamente e se posicionou atrás de mim. Molhei o meu rosto para ele não ver minha emoção, e olhei para trás.

— O que é isso? — Perguntei. Ele segurava um tubo branco de

plástico.

— Lubrificante.

— Eu tenho lubrificante em casa? — Ele sorriu.

— Eu deixei aqui, sempre tive a esperança. — Piscou para mim e isso me relaxou ainda mais.

— Perverso. — Voltei a ficar na posição que ele pediu. Taylor começou a dar leves beijos nas minhas costas até o meu traseiro, ele abriu a minha bunda com as mãos e me deixou exposta, ele gemeu.

— Perfeita. — Disse. E então, eu senti a língua quente no meu ânus. Eu gostei.

— Huumm. — Um gemido saiu da minha boca quando ele lambeu e chupou como se desejasse há muito tempo. Ele mordeu minha carne e chupou ao mesmo tempo, me dando o alívio. Pequenos flashes vieram com força na minha cabeça, lembranças ruins que ao abrir meus olhos e ver onde eu estava, respirei outra vez. *Não Helena, não pense nisso*, falei comigo mesma.

— Tudo bem, Helena? Você parece tensa?

— Está tudo bem, já passou.

— Não deixe voltar na sua mente, minha menina. — Disse ele com carinho.

— Não vai, eu vou conseguir. — falei. — Continue, Taylor, por favor. — Ele continuou. Lambendo e chupando meu traseiro. Ele parou e eu olhei para trás, ele pegou o lubrificante e passou uma grande quantidade em seu membro duro. Depois passou um pouco no meu ânus, olhando em meus olhos. Deixou o lubrificante na borda da banheira e se acomodou melhor.

— Agora é com você. Faça-me entrar em você no seu tempo e ritmo. — eu voltei à minha posição, sentindo-o colocar a cabeça do membro na minha entrada. Um frio passou por todo meu corpo, quando

senti seu pau entrar devagar. — Vem, Helena, você mexe para ele entrar, não tenha pressa. — Eu fiz pequenos movimentos com o quadril, subindo e descendo, ele segurou com as duas mãos no meu quadril para me apoiar. Eu senti entrar um pouco mais, e começou a arder. Eu parei de mexer. — Isso menina, no seu tempo. — ele não forçou nada e esperou os meus próximos movimentos. Eu comecei a subir e descer novamente, e entrou mais um pouco me alargando toda. Puxei uma forte respiração e parei. Senti dor. — Respire, Helena, não se mexa e tente se

acostumar. — disse ele, rouco. Eu abri mais as minhas pernas e me empurrei contra seu membro de uma vez, até o fundo. — Helena, calma, hhuummm. — ele gemeu. E mais uma vez lágrimas banharam meu rosto. — Você vai se machucar assim. — eu fechei meus olhos e senti toda a dor de tê-lo dentro da minha bunda. — Helena, fale comigo, você está bem? — Perguntou preocupado.

— Eu estou. — falei. — Comecei a mexer novamente, sentindo a dor, subindo e descendo, subindo e descendo, até me acostumar. A dor foi embora, então

respirei novamente. — Taylor. —
Chamei e continuei a mexer.

— Oi, Helena.

— A dor se foi.

— Sim, menina, era só até
passar o incômodo. — Aumentei o
ritmo e ele puxou uma respiração.
Meus mamilos ficaram duros,
minha pele começou a arrepiar, eu
não acreditei no que estava
acontecendo. Uma sensação de
prazer tomou posse do meu corpo e
deu vida ao meu quadril, então
comecei a rebolar em seu mastro
grande e grosso, gostando de ele
dentro de mim.

— Taylor. — Sussurrei.

— Você está gostando, não é?

— Sim.

— Se você continuar rebolando desse jeito, vou perder o controle, Helena. Devagar, por favor. — Pediu rouco. Eu sei o que ele quer, meter forte e bem fundo. Minha fenda começou a babar e latejar, a ideia de outro pênis dentro de mim fez uma chama queimar e então, eu rebolei mais forte. — Helena, huuuummm o que está fazendo?

— Taylor, faz você, mexe comigo. — Minha voz quase não saiu. O prazer tomou conta do meu corpo.

— Tem certeza? — Perguntou

com a voz grossa e rouca, segurando firme meu quadril e parando os meus movimentos.

— Sim, pegue o controle para você.

— Ow, Helena, parece que você está em chamas. Segure-se, menina, e empine-se para mim. — Eu fiz. Empinei meu traseiro para trás, e então, senti Taylor entrar duro dentro de mim. Uma estocada mais forte que a outra, gemendo e tremendo.

— Ahh, Taylor. — Bom, muito bom. Como jamais pensei que fosse. Ele segurou forte e estocou fundo, meu sexo latejava com

intensidade, tudo dentro do meu ventre começou a contrair e ficar apertado. Uma emoção tomou conta de mim outra vez. *Eu estou livre.* E comecei a chorar.

— Helena, minha menina, eu machuquei você? — Taylor parou e perguntou preocupado.

— Não, Taylor. — Eu levantei o meu corpo encostando-se ao dele, nos olhamos e ele percebeu a minha alegria. — O medo está me deixando, estou conseguindo, Tay, vou ficar livre disso, obrigada. — Ele me olhou com carinho.

— Eu sempre soube que você conseguiria.

— Não pare, Tay, me dê mais prazer.

— Você está uma safadinha. Segure-se menina, porque agora vou comer forte esse rabo apertado, que você nunca mais vai querer ficar sem me dar ele. — Taylor me empurrou para ficar de quatro para ele, com uma mão ele masturbou meu clitóris, com a outra segurou meu quadril, e com o membro grosso e grande, entrou cada vez mais forte e fundo. Uma, duas, três, quatro, eu não consegui pensar nas coisas ruins, o prazer tomou conta de tudo. Comecei a tremer e ter espasmos, sentindo tudo andando

dentro de mim, meu sangue quente fazendo minhas paredes internas se contraírem. Taylor massageou mais rápido o meu clitóris duro e então eu explodi, sentindo as fortes batidas dentro do meu traseiro. Taylor veio junto comigo em gemidos e estocadas, segurando meu corpo para recebê-lo sem dó ou misericórdia.

— Ahhh, Taylor.

— Helena, hummm. Porra, que gostosa você é. — Ele depositou dentro do meu ânus até a última gota de seu prazer. Caí sentada e ele me segurando, caiu junto comigo dentro da banheira. Taylor

me abraçou e ficamos assim por alguns minutos, um sentindo o controlar da respiração do outro. Pode ser incomum ou sem lógica, mas eu precisava disso, de me livrar de todo o meu passado para viver o meu futuro.

Às vezes eu me sentia como as mulheres mulçumanas. Muitas delas encontram o amor ao virem para o ocidente, mas voltavam para cumprimento da palavra familiar sobre o casamento arranjado que ficara esperando em seu País. Eu sei do que estou falando. Eu conheci mulheres mulçumanas na faculdade. Amanda e eu tínhamos

uma amiga, ela dizia que: como precisavam ser virgens para não sofrerem as consequências, sexo para elas era somente anal, o hímen tinha que estar intacto para o futuro marido. E se acaso não sangrassem na primeira vez, eram espancadas e devolvidas as suas famílias. Eu sempre as entendi de certa forma. Elas tinham medo de não sangrar, eu tinha medo de continuar sangrando, na minha alma.

Saí dos meus devaneios e olhei para Taylor. Ele ficou quieto demais, então perguntei.

— O que foi, Taylor? No que está pensando?

— Em você, no quanto Brian mexeu com você em pouco tempo.

— Eu me senti melhor em seu colo, a água ainda estava morna e uma delícia.

— Por que você pensa que ele tem algo com isso?

— Porque pela primeira vez, você está apaixonada. E você desejou se livrar do medo, e ficar livre, para ele. — ele olhou nos meus olhos. — Você fez isso por você, Helena, eu sei, mas também foi por ele. Pela experiência dele e em satisfazê-lo como ele exige. — Isso me fez pensar. Realmente essa vontade de me libertar veio forte

com a chegada de Brian. Mas algo na voz de Taylor me deixou tensa.

— Você está com raiva? — Perguntei.

— De você me usar para ser livre para ele, não. — Ele não sorriu.

— Eu não te usei, Taylor. — senti um nó na minha garganta. — Eu não confiaria nem em Brian essa minha primeira vez. Foi uma decisão só minha.

— Eu sei, desculpe, não me expressei bem. — disse ele. — Quero dizer que, ele te deu a coragem para isso. Esse amor brotando em seu coração por ele, a

deixou forte e fez enfrentar o seu inferno interior.

— Eu também penso assim. — falei. — Você está bem com isso, com Brian?

— Eu estou bem, mas ele não vai ficar com você só para ele, menina. — disse. — Enquanto eu não ver o que Brian realmente quer com você, não vou deixá-lo em paz. Ele terá que me engolir e provar para mim que a merece, independentemente de como são os meus meios para isso. — falou. — Se ele não a merecer, Helena, você mais do que ninguém sabe, que eu vou levá-la para longe dele, não é.

— E eu sabia.

— Sim.

— Mesmo que você sofra por ele, Helena, se Brian fizer uma coisinha mínima que quebre seu coração, eu não aceitarei uma palavra sua. Você vai arrumar as malas calada, e eu vou levá-la para longe, entendeu?

— Entendi. — Jamais vou dizer não para ele. Taylor é a única pessoa que em partes, parou de viver a própria vida para ficar em função da minha. Nós já conversamos sobre isso, eu deixei claro o que penso a respeito. Mas ele me fez entender a nossa ligação,

eu realmente não suportaria viver sem ele, e ele prefere a morte a não viver ao meu lado. Somos quase uma extensão do outro. Amanda e tia Ketherine já conversaram comigo sobre isso, disseram que isso nos fazia mal, ser co-dependentes um do outro. Taylor conversou com elas depois disso, e deixou claro o que ele sentia, e eu também deixei o que eu sentia. Ele disse que não queria mais ouvir que o nosso relacionamento fosse quase uma doença, e seja lá o que for, era a nossa vida e ninguém, nem elas, tinham o direito de dar opiniões. Ele ficou muito ofendido, e quase

teve um ataque quando meu tio fez uma proposta de me mandar estudar na Europa para nos dar espaço nessa amizade. Taylor quebrou todo o seu quarto para não quebrar a cara do meu tio, ele passou quase a noite inteira dando murros no saco de boxe, descarregando o ódio de não entenderem que ele queria assim e pronto.

Quando eu estava de malas prontas e indo para o aeroporto, Taylor apareceu na sala todo vestido de terno e gravata, como um verdadeiro agente da inteligência. Robert estava atrás dele, Taylor falou para ele levar minhas malas

para meu quarto, e que eu não iria viajar para estudar em lugar algum longe dele. Ele falou tudo o que estava engasgado para o tio Clark e depois me deu ordens para subir para o meu quarto e ficar lá até, a segunda ordem. Duas horas depois, ele entrou em silêncio, colocou três pares de roupas em uma mochila e me levou para a sua casa. Passamos o fim de semana na cama abraçados, vendo filmes e comendo porcarias. Foi nesse fim de semana que ele disse, que prefere a morte, a ter que me perder. E eu falei a mesma coisa para ele. É assim que somos, que funcionamos, doa a

quem doer.

— Você vai contar para o Brian o que aconteceu aqui? — Sua voz me tirou de minhas lembranças.

— Não, acho que ele não precisa saber.

— Também acho, ou ele vai enlouquecer. — Sorriu.

— Agora diga-me, Helena, como foi para você?

— No começo eu me senti apavorada. — falei olhando para os lindos olhos negros. — Eu tive medo. — uma lágrima brotou no meu olho. — Depois pensei em enfrentar porque eu sabia que era você ali, então respirei, e me deixei

levar pelo momento. — eu chorei, de alegria. — Eu senti desejo, vontade de mais, prazer. Eu estou orgulhosa de mim. — Sorri entre lágrimas. Ele sorriu também e puxou meu cabelo pela nuca, encostou a boca na minha e sussurrou.

— Você vai me deixar tê-la outra vez, não vai? — Ele me beijou, tirando o meu fôlego. — Diga-me.

— Você e Brian estão me deixando louca com esse arranjo de vocês.

— E você sabe o que nós pretendemos fazer? — Perguntou.

— Eu tenho uma ideia do que você impôs fazer, seu tarado. — Ele sorriu.

— Eu não vou deixá-la só para ele nunca, talvez depois das minhas confirmações. — ele mordiscou meu mamilo. — Eu não posso parar de foder esse traseiro tão cedo, eu quero essa sua bunda apertada muitas vezes. — ele olhou para os meus olhos outra vez. — Quero você muitas vezes. — A sua voz me deixou fervendo.

— Você é um pervertido, Taylor, e eu sou ingênua demais que nunca consegui ver isso.

— Mentirosa, você sempre

soube. Principalmente do meu desejo em tê-la. — Ele sugou meus lábios mais uma vez. Brian estava esperando por nós, ele não era nenhum menino e com certeza, já sabia o que estava acontecendo aqui.

— Precisamos descer. — Falei.

— Sim, ou ele sobe e acaba com a nossa festa.

Fomos para a ducha e tomamos banho de verdade, depois colocamos nossas roupas e fomos para a cozinha. Brian estava de cabeça baixa fazendo panquecas e assim ficou até sentarmos nos bancos do balcão.

— Demoraram, a diversão foi boa? — Perguntou Brian. Ele não olhou para nós.

— É sempre tudo perfeito comigo, Brian. Sou mais velho, mais experiente, você sabe né, desculpe, cara. — provocou Taylor. Brian levantou a cabeça e praticamente me metralhou com os olhos. Eu engoli em seco. Mas vi também uma ponta de tristeza em seus olhos, como se aceitar fosse algo difícil, mais preciso. Ele olhou para Taylor com raiva. — Nós amamos a mesma mulher. — disse Taylor. — Eu já estava aqui quando você chegou e se quiser ficar, tente

ao menos aceitar por um prazo que ainda não sei. Eu não vou sair, Brian. — Disse.

Brian me olhou confuso e não falou nada. Ele voltou a fazer as panquecas, calado.

— Que horas são? — Perguntei, me sentindo idiota por não saber o que falar.

— Já passa das dez. — Respondeu Brian calmamente.

— Dez? Brian hoje é terça-feira, precisamos trabalhar. Não, eu preciso ir trabalhar.

— Não se preocupe, tenho uma reunião só às 15h e vou precisar de você para entrar em

videoconferência no meu lugar enquanto termino a reunião. Você só vai passar a minha agenda da próxima semana para eles. — Disse sem olhar nos meus olhos.

— Mas isso não é a Karen quem faz?

— Sim. Mas hoje eu estou dizendo que você vai fazer, ponto. — Disse seco.

— Agora é que Karen vai me matar de verdade. — Falei.

— Ela não gosta de você, Helena? — Perguntou Taylor.

— Não mesmo, acho que ela tem esperanças com meu chefe. — Falei sorrindo para Brian, que não olhou

para mim.

— Sei, então, seu namorado tem um caso no escritório, e que não é você? — Perguntou Taylor.

— Namorado? — Perguntei sorrindo. E Brian finalmente me olhou.

— Sim, Helena, namorado. — disse. — Eu não tenho casos no escritório, nunca tive nada com Karen.

— Não é isso que dizem as más línguas, Sr. Scott. — Falei.

— É mesmo, Srta. Collins, e o que dizem as más línguas?

— Que você ficou bêbado na festa de premiação da Empire, e

transou com Karen na sala dela.

— Com certeza, isso está correto. — disse sério e olhando para mim. Não gostei de ouvir da boca dele. — Eu tinha que estar muito bêbado mesmo para foder a Karen. — Disso eu já gostei.

— Então, isso é verdade?

— Sim, é verdade. No outro dia eu dei a entender que não lembrava de nada. Mas nunca tocamos no assunto. Não se preocupe com Karen.

— Eu não estou preocupada.

— Ótimo, melhor assim. — Ele estava realmente incomodado. Tomamos um ótimo café da manhã

preparado por Brian, depois de conversarmos coisas não muito importantes, nos mantivemos ocupados. Taylor verificou os e-mails, trabalhou um tempo falando ao telefone, e Brian fez o mesmo.

Eu verifiquei também meus e-mails, e vi um de Amanda falando da minha festa de aniversário. Respondi dando ok para tudo o que ela queria fazer, então, Taylor acabou com o “*silêncio ensurdecedor*” em que estávamos. O clima ficou pesado depois do meu banho com Taylor.

— Bem, acho que esse é um ótimo momento para falar o que

está acontecendo entre nós, o que acham? — Disse Taylor. Meu corpo começou a tremer novamente.

— Perfeito. — disse Brian. Ele olhou para mim e disse. — Precisamos conversar, Helena. — Agora não é a hora, ele está chateado, eu estou confusa e feliz ao mesmo tempo. Não vou saber explicar para ele o que aconteceu, sem falar do meu passado, e não estou preparada para isso agora, ponto.

— Eu sei, Brian, mas posso falar o que eu penso, antes de tudo?

— Sim. — Respondeu, ainda se mantendo distante.

— Eu sei o que vocês pretendem. — Falei olhando de um para o outro. Taylor levantou-se do sofá para sentar ao meu lado. Brian ficou tenso mais uma vez. — Não sei onde isso vai dar e como vai funcionar. Não sei qual foi o acordo de vocês, talvez, um de nós vá se machucar muito, ou não. — Olhei para o Brian. — Tem coisas que só confiaria a Taylor, ele sabe disso e, teve prova disso. *Sexo anal no banheiro com Taylor, realmente foi uma experiência incrível, não que com o Brian fosse diferente, mas Taylor sempre foi meu porto seguro.*

— Não que eu não confie em você, Brian, confio e muito. Por vocês dois tenho sentimentos... diferentes. Eu não quero ter essa conversa agora. — olhei para ambos. — Ao contrário do que você pensa, Taylor nunca passou dos limites comigo. Tenho coisas que eu não sou muito boa em lidar, tenho os meus fantasmas e medos. Tudo entre nós começou em uma rapidez que pode não ser boa futuramente. Eu nunca tive um relacionamento e tenho medo disso, para falar a verdade. E também não sou uma mulher de ficar com homens aleatoriamente, acho que

você já sabe disso. — tomei uma respiração e continuei. — E você, Brian, é um homem encantador, fácil de apaixonar, não quero sair disso tudo com mais dor na vida do que posso suportar. Tenho muita merda para digerir, não quero, não posso e não vou me preocupar com coisas ruins que você possa fazer. Vamos deixar como está, por enquanto. Não sei até onde você está disposto a ir, e não quero dar passos que minhas pernas não alcançam, isso de nós três juntos é embaraçoso, e ao mesmo tempo necessário para a minha vida, ou para maquiar um pouco da coisa

toda que ela é. E vai chegar o dia que nós três vamos nos sentar aqui outra vez, e resolver tudo. Ok? — Eles ficaram em silêncio, olhando pensativos. Na verdade, nunca achei na vida que eu teria um relacionamento, “*a três*”. Achei que jamais teria um relacionamento.

— Ok. — Responderam em uníssono. Brian ficou me olhando por um bom tempo, depois voltou a fazer suas coisas no computador, uma hora depois ele saiu para o seu apartamento, apenas com um beijo nada quente de despedida. Taylor também foi embora. Eu fiquei na minha solidão, depois de momentos

intensos com os dois. Com a cabeça fervilhando em pensamentos e arrumando tudo o que estava uma bagunça em meu loft, olhei para o relógio e já era hora de começar a me arrumar para ir para o trabalho, às 15hs Brian tinha uma reunião em que eu preciso participar, palavras dele.

Olhei para o clima lá fora através da janela, era outono em NY, o clima é variável sempre, mas hoje faz um friozinho ótimo, então escolhi um jeans claro colado no corpo, joguei todas as minha camisas na cama, não sabia qual vestir. Até que vi uma ainda na

sacola de compras, blusa de seda, manga longa, cor creme, com detalhes azul escuro na manga e na gola. Terno acima da cintura amarelo vivo, com o azul da blusa à mostra, botas preta-Over The Knee, bolsa preta. Maquiagem clara, cabelo solto. Pronto. Hoje eu realmente queria me sentir, eu. Saí de casa e o trânsito estava um pouco calmo para o horário, cheguei na Empire e coloquei meu carro no lugar de costume. Peguei o elevador e fui direto para o andar onde trabalho, assim que saí do elevador, Rachel me recebeu com o sorriso mais interrogatório

possível, mas até que ela se controlou bem em não perguntar o que aconteceu depois da cena com Elisa.

— Helena, linda como sempre. Preciso ir às compras com você. — Disse ela admirando minhas botas.

— Quando você quiser, podemos fazer uma tarde de meninas com Amanda, minha amiga, garanto que você irá mudar seu guarda-roupas, ela tem esse poder.

— Já quero marcar. — disse ela. — Sr. Scott pediu para você ir direto para sala dele.

— Avise para ele que vou entrar,

não quero pegá-los de surpresa.

— Vou avisar.

— Obrigada, até depois. —

Rachel pegou o telefone e enquanto me anunciava, eu fiz o caminho devagar, abri a porta e respirei fundo quando entrei e todos os olhares se voltaram para mim.

— Boa tarde. — Falei. Eu procurei os olhos de Brian, eles estavam frios quando olhei, mais logo ficou em chamas. Um leve sorriso apareceu em seus lábios, o qual não vi em nenhum momento quando estávamos em minha casa.

— Senhores, conheçam Helena Collins, minha assistente pessoal.

— A voz estava rouca e eu sei o que o fez ficar assim. Brian é um homem sexualmente ativo, então, sua mente fervilha agora.

— Srta. Collins, prazer em conhecê-la, sou Robert Kingles. — Ele levantou-se rapidamente, dando a volta por trás de Brian com o sorriso maior que a própria boca.

— Prazer é meu, Sr. Kingles. — Eu não gostei de ter que tocar em sua mão, mas fiz.

— Helena, esses são Jonh Coner, Ethan Marshi. — Brian fez as apresentações, adiantando os toques indesejados em minhas mãos, eu estava na frente dos quatro

maiores bilionários do mundo. Robert é um jovem de uns 30 anos, bonito, mas não tanto quanto Brian. Assim como ele, tem olhos verdes, sorriso largo e olhar malicioso, alto magro e forte, com charme impecável, herdeiro da maior multinacional em medicamentos. Jonh, loiro, alto e rico. Preciso falar mais? Ethan, muito sério, mas a malícia em seus lábios é frequente.

— Que bela jovem você tem como assistente, Scott. Você é um homem de sorte. — Disse Robert.

— Cale a boca, Robert e voltamos ao trabalho, por favor. —

Rosnou Brian.

— Por quê? Nós já acertamos a maiorias das coisas, agora só falta Karen nos enviar o que precisamos assinar. — disse ele sorrindo. — Brian, saia de dentro dessa máquina que é seu corpo. — voltou-se para mim. — Então Srta. Collins, fale mais de você. — Disse Robert, terminando de vez a reunião.

— Não tenho muito o que falar, Sr. Kingles. Acho que essa é uma reunião importante demais para a pauta ser a minha vida. — Falei e olhei para ele.

— Temos uma mulher com boas respostas aqui. — Disse sorrindo.

Agora eu percebi que sou o seu novo desafio. E Brian também percebeu.

— Helena, você já pode fazer o que lhe ordenei, fale com eles da minha sala. — Brian falou com raiva. Olhei em seus olhos e não gostei do que vi.

— Calma, Brian, quero conhecer melhor a Helena. — Disse Robert.

— Não tem nada para conhecer. — Rosnou Brian.

— O que vai fazer sábado, Helena? — Perguntou Robert. Meu Deus, ele está sorrindo e vejo um prazer que ele tem em irritar Brian.

— Tenho compromisso. — Me

levantei e olhei para Brian.

— Que tipo de compromisso, Helena? Nós vamos sair sábado à noite, ir para um bom restaurante, sintá-se convidada. — Disse ele.

— Obrigada, mas sábado é meu aniversário, eu vou sair com meus amigos. — Eu não consegui deixar isso dentro da minha boca.

— Mas essa é uma notícia perfeita. Podemos ir todos, será um prazer comemorar com você. — Brian bateu com o punho na mesa. Eu fiquei assustada com isso.

— Para minha sala agora, Helena. — Disse ele. E eu saí sem dizer uma palavra ou olhar para

trás. Quando eu ia fechar a porta da sala, fui impedida por ele, que entrou e bateu a porta com raiva.

— Por que faz isso, Helena? Por que me provoca assim? — Ele segurou forte meu braço.

— Do que está falando, Brian? Me solta.

— Do que eu estou falando? Flertar com Robert.

— Você está louco? Eu mal cheguei na sala de reunião e ele veio para cima de mim, não tenho culpa.

— Mentira, você falou do seu aniversário. — Rosnou. Ele não soltou meu braço e sim segurou o

outro com força. — Helena, tem um lado meu que você ainda não conhece. — Disse quase sem fôlego. — Eu controlo tudo o que é meu, tudo o que está em minha volta, você é minha, pare de flertar.

— Não estou flertando, Brian, e eu disse para me soltar, droga. — empurrei a mão dele, que agora segurava o meu maxilar. — Eu percebi o seu jogo e tentei sair o mais rápido possível dele. — Ele respirou com mais calma.

— Desculpe-me. — ele me soltou. — Essa coisa toda com Taylor está me deixando louco. Quando se trata de você, eu a quero

só para mim.

— Eu não tenho culpa, quem começou isso foram vocês.

— Eu tenho medo de que você se afaste de mim quando me conhecer verdadeiramente. — Disse ele.

— Você tem uma reunião fora desta sala, Brian. E agora me fala isso assim, como se eu não fosse ficar curiosa para saber, e atrasar sua reunião? Do que tem medo? — Perguntei. Ele respirou fundo e começou a andar de um lado para o outro.

— Tenho desejos diferente, gosto de sexo sujo, isso me agrada,

mas quero e vou agradar a você também, quero ser capaz de te satisfazer em tudo para você não sentir falta de mais ninguém.

— Eu não sou um tipo de submissa, Brian, esqueça isso, se é o que você está procurando.

— Não, você não é submissa, Helena, eu sei. — ele se aproximou e segurou no meu cabelo por trás. — Mas você é curiosa, é doce e tem essa inocência que me deixa louco, e tem sede de sexo nos olhos e no corpo. Você é autoritária, eu vou domá-la e você vai me servir como eu quero. Vai, sim, ser minha submissa, somente na cama. — ele

me levantou pela cintura e me sentou na mesa. — Quero você seja como for. — Ele me beijou e devorou a minha língua, chupando e gemendo na minha boca.

— Você precisa voltar, Brian. — Falei sem fôlego.

— Sim. — disse, puxando uma respiração. — Preciso. — Ele me deixou no chão outra vez. — Faz a videoconferência, e eu vou voltar para a reunião.

— Você está chateado comigo, não é? Por isso está agindo assim.

— Não estou chateado. Eu posso lidar com isso por um tempo, Taylor não vai ficar no meu

caminho, isso eu garanto. — Ele se recompôs, e saiu. Fiquei parada encostada na mesa pensando por um tempo, e absorvendo o quão ameaçadora foi a sua voz por garantir que Taylor não ficará em seu caminho. Ele não seria louco de prejudicá-lo, as nossas possibilidades seriam nulas para além do infinito. Fiz a videoconferência passando tudo o que estava em sua agenda, uma coisa costumeira de Karen e eu estava tomando a frente disso, eu não estou nada satisfeita de fazê-la ficar de fora de seu próprio espaço de trabalho. Entrei aqui para

trabalhar e não para tomar o cargo de confiança de outrem. Depois de tudo terminado da minha parte, Brian adentra a sua sala com cara nada agradável, mais uma vez.

— Já foram? — Perguntei.

— Sim.

— O que foi, Brian?

— Você desperta o interesse em todos os homens a sua volta. — Disse ele. — E eu não suporto isso. — Eu me levantei e aproximei, ele está com as mãos nos bolsos olhando para a linda NY.

— Eu não tenho culpa. — Falei.

— Eu sei. Mas o fato de ter mais um homem louco por você me deixa doente de não medir as consequências de meus atos. — Disse ele.

— Do que você está falando.

— Que Robert agora tem interesse em você. Se ele passar dos limites, eu vou destruí-lo.

— Ele só vai passar se eu permitir, e isso jamais vai acontecer.

— Você não o conhece, Helena. — Disse ainda olhando o tempo lá fora.

— Mas você vai me conhecer, hoje, Brian. — Sim. Eu decido há

muito tempo o que acontece em minha vida. Eu ganhei esse direito de escolher quando tomei a minha liberdade de volta. Eu quero Brian do mesmo jeito que ele me quer, mesmo que se amanhã ele não olhar para mim com os mesmos olhos, não me arrependerei de nada, porque é uma escolha minha. Brian vira-se e olha para mim. — Não me pergunte nada. — Falei. — Vou embora, você vai para sua casa hoje? — Ele deu dois passos até ficar encostado no meu corpo.

— Agora me deixou curioso. E não, eu vou para a sua casa, só se você quiser ir para a minha, que

também será um prazer recebê-la.

— Não, Sr. Scott, vou para a minha casa. Sábado eu durmo na sua casa, ok?

— Tudo bem, espere por mim na sua casa então, Srta. Collins. — Eu dei um beijo em seu rosto como despedida, ele não aceitou e me puxou para um ardente beijo modo Brian Scott. E a cada vez que ele toca em minha pele, meu corpo, tudo queima por dentro do meu sexo. É como se ele fosse o meu dispositivo para me deixar molhada o tempo todo. Passei rápido na minha sala, peguei minha bolsa, telefone e saí.

Ao chegar em casa, fui preparar o jantar. Pensei em tudo o que Brian fez comigo desde o dia em que nos conhecemos, ele estava certo em alguns pontos, sou curiosa e estou com sede de sexo desde o primeiro momento em que eu olhei nos olhos dele, sentado na mesa do escritório, lindo, cheiroso e bem-vestido. O toque do Brian no meu corpo é diferente, tem energia sexual, tem tensão, tem sentimento. Eu o quero dentro de mim, fazendo tudo o que ele queira, sem pudor, sem julgar.

Merda, estou melada e preciso de um banho.

Tomei um banho e coloquei

apenas um robe preto de seda. Eu estava nua por baixo, não quero esperar até sábado, eu o quero dentro de mim, hoje. Servi-me de uma taçade Moë t, sentei no banco do piano e comecei a tocar Chopin - nocturne, op. 9, no.2. Não ouvi mais nada, apenas as músicas, eu estava em transe e em paz. Parei com o barulho da porta abrindo e voltei a tocar, quando vi o reflexo de Brian pelo vidro da janela, meu robe estava caindo nos meus ombros, a coxa direita estava aparecendo, ele veio lento, beijou meu cabelo e desceu com as mãos nos meus seios quase a mostra.

Continuei tocando piano, sentindo-o me tocar, ele abaixou e beijou meu pescoço, apertando meus mamilos entre os dedos. Eu gemi.

— Cheirosa, baby. — Desceu a mão no meu sexo, eu estava melada, é a reação do seu toque, isso é o que Brian faz comigo.

— Nua e melada, Helena, você está muito molhada. — Sussurrou no meu ouvido e mordeu devagar. — Helena, assim não vou conseguir me controlar. — Disse ele, rouco. Ele chupou meu pescoço e virou meu maxilar para um beijo forte. Abri mais as pernas e parei de tocar o piano, segurei na nuca dele

para retribuir o beijo quente e forte.

— Você disse que faria amor comigo quando eu pedisse, lembra? — sussurrei no seu ouvido, ele apertou o ouvido na minha boca e me beijou, as nossas respirações estavam descontroladas. Ele pegou meus seios com as duas mãos e levou a boca enorme, chupando meus mamilos, ficou duro. Eu levantei, tirei o robe e olhei nos olhos verdes sedentos de Brian. — Eu quero fazer amor com você hoje, Brian, agora. — Ele não pensou em nada, me pegou no colo pelo quadril, e me sentou em cima do piano, apoiei meus pés nas teclas e

fez um barulho enorme.

— Tem certeza, Helena? —
Perguntou.

— Sim. — Eu apoiei minhas mãos no piano, ele abriu minhas pernas e cheirou meu sexo, então colocou a língua quente dentro na minha fenda. É afrodisíaco quando ele me cheira, é como se estivesse sentindo o cheiro da minha excitação como um verdadeiro lobo alfa. Eu deitei em cima do piano, e com as mãos ele abriu e segurou minhas coxas, abaixou-se e chupou meu clitóris inchado, o desejo de tê-lo dentro de mim era forte, eu estava sentindo-o dentro. Meu sexo

estava contraindo, a carne de dentro se movimentava, ganhando vida.

— Ahh, Brian.

— Baby, você é doce e quente, Helena, eu quero entrar em você, quero gozar dentro de você. Vem, vamos subir. — Disse ele, me puxando para levantar.

— Você vai parar, Brian? Não pare, por favor. — Pedi com voz mais miserável pela carência em sentir sua boca em meu sexo.

— Tenho planos para você, não se preocupe, vamos para o seu quarto. — A espera para que o dia passasse rápido foi longa. Tudo o que senti foi intenso só em pensar

em como seria ele dentro de mim, e agora, a cada segundo que isso não acontece, é uma tortura. Eu estava tremendo e com tesão, melada. Ele me ajudou a descer do piano, pegou minha mão e me arrastou rápido para o quarto, quando entramos, ele fechou a porta com as chaves.

— Agora somos só nós dois, Helena, e você não vai fugir, aconteça o que acontecer dentro desse quarto. — seus olhos estavam firmes olhando para o profundo dos meus olhos. Eu tremi com a rouquidão em sua voz. — Fique aqui, em pé. — Brian me colocou na frente do dossel da minha cama,

abriu uma gaveta da cômoda, pegou um lenço que uso no pescoço, e olhou para mim, segurando meus olhos nos dele. Aproximou devagar, chupou meu mamilo me olhou disse:

— Vou amarrar seus braços no dossel. — Disse ele. Brian pegou o meu braço e colocou dois dedos no meu pulso para sentir meus batimentos, meu coração estava acelerado, meu corpo quente. Ele me olha, cada vez que ele me olha, é um olhar diferente. Amarra o lenço no meu braço e pega o outro, encostando-me ao dossel da cama com os dois braços para cima, ele

amarra bem apertado para que eu não consiga me mexer, e segura meu rosto com as duas mãos, me beijando devagar. Com os lábios perto dos meus, olhando nos meus olhos, disse:

— Agora você está como eu quero, à minha disposição. Vou fazer com você o que eu desejar e como desejar. — ele me beijou no pescoço. — Seu cheiro é bom. — chupou os meus mamilos duros, segurando forte com as duas mãos, eu realmente estava à disposição dele. — Seus seios são firmes. — ele desceu para a minha barriga e ajoelhou, mordendo devagar, ele

tirou rápido a camisa preta que estava, provavelmente para lhe dar mais comodidade ao que iria fazer. E passou a língua na minha virilha, então mordeu devagar a minha coxa.

— Abre as pernas, Helena. — Brian estava ajoelhado bem diante de mim, com o nariz encostando na minha carne, a sua voz estava firme e rouca. Eu abri e fiquei completamente pendurada somente pelos meus pulsos. Ele pegou minha perna esquerda e colocou em cima do seu ombro, quase não consegui conter o alto gemido quando ele me chupou com força, massageando

meu clitóris com a língua. Senti todo meu corpo tremer, e engasguei quando olhei para baixo e tive a visão do paraíso, ele engolindo meu sexo e se deliciando com todo o líquido que escorria de dentro de mim. A cada gemido rouco que sai da sua garganta, é a mensagem velada de que eu estou completamente dominada por ele, eu sinto o meu clitóris inchado, meu sexo dolorido e apertando por dentro.

— Brian. — Eu o chamo, desesperada e tremendo. Ele não para, ele não me olha, ele só me chupa. O meu corpo treme e não

consigo controlá-lo, é mais forte do que das outras vezes. Sinto meu gozo vindo devagar, pequenos espasmos no meu sexo, minha vagina abre e fecha, desejando o gozo. Eu gemo e tremo. Brian chupou mais rápido e duro, pegou minha outra perna e colocou no outro ombro e eu fiquei mais aberta para ele, ele segurou meu quadril com as mãos, chupando forte meu clitóris. — Ohh, Brian. — ele não disse nada e trabalhou em mim com afinco. Um forte espasmo tomou conta do meu abdome, desceu para minha virilha, chegando ao meu clitóris dolorido, eu gemi alto e

gozei. — Aahhh, Brian. — Ele não parou de me chupar, meu quadril balançava sem eu fazer nada, só espasmos de orgasmo. Meus pulsos ficaram doloridos com o esforço em manter meu corpo pendurado e tremendo. Ele abaixou minhas pernas, me abraçou, e com uma mão, desamarrou o lenço dos meus braços.

— Maravilhosa, Helena, agora eu vou foder você. — Ele me deitou no meio da cama, caindo por cima de mim, me beijando, chupando meus lábios, meu maxilar, meu pescoço. Levantou e ficou em pé do lado da cama, me olhando.

— Você é virgem, significa que não toma pílulas contraceptivas.

— Não, eu não tomo.

— Amanhã, sem falta, vamos ao médico resolver isso. Eu quero você sem preservativos, quero senti-la por inteira, mas hoje... — tirou do bolso da calça um pacote preto. — Hoje vai ser com preservativo. — Tirou a calça e a boxer junto, abriu o plástico com os dentes, e deslizou o preservativo na sua ereção dura. Pênis grande, duro, grosso. Subiu na cama e abriu minhas pernas, passou a língua no meu sexo, subiu passando a língua na minha barriga, mordeu meu

mamilo, olhou para mim.

— Agora eu vou foder você. — Eu estava nervosa, mas sentia o pau dele dentro de mim sem estar dentro, ele flexionou levemente os joelhos, eu senti sua ereção na minha abertura, deitou o corpo em cima do meu, apoiando a mão do lado direito, com a outra mão, segurou meu rosto, e olhou nos meus olhos.

— É assim que eu quero, você olhando para mim quando eu entrar. — disse ele, e eu não tive tempo de dizer nada. — Sinta, Helena, vou entrar devagar. — Brian forçou a cabeça do seu membro na minha

fenda melada. Meu peito subia e descia forte, mesmo com seu peso em cima do meu corpo. Eu senti arder e doer, ele me alargou e meus olhos não deixaram os dele enquanto ele deslizava para dentro. Ele parou, encontrando a barreira, eu senti doer.

— Dói, Brian. — Ele parou de forçar. Me senti preenchida e rasgada.

— Eu sei, calma amor, respira. — Eu puxei uma forte respiração e então ele colocou de uma vez, até no fundo, e parou. Eu engasguei um choro sentido arder meu sexo. Ele estava todo dentro de mim, muito

grande e muito grosso.

— Brian. — Uma lágrima escorreu pelo meu rosto. E ele secou com a língua e depois a sua rouca voz fez meu sexo latejar.

— Agora estou todo dentro de você, amor, aqui é o meu lugar. — começou a mexer devagar, eu senti o incômodo da dor, ele se movimentou para a frente e para trás, gemendo nos meus lábios e me beijando forte, entrando e saindo devagar. — Helena. — ele gemeu. — Eu não quero sair de dentro de você nunca mais. Eu vou te foder mais rápido. — ele colocou fundo, mais rápido e forte, eu já não

estava mais sentindo dor. Uma mistura de ardor com prazer, meu corpo chacoalhava com as estocadas fortes, nem seu peso é capaz de me segurar. Ele mete sem dó e não tira os olhos dos meus. No verde intenso forma-se em lindas faíscas alaranjadas de desejo. O membro grosso massageia um ponto sensível dentro do meu sexo, agora eu o sinto melhor depois que a dor foi embora por completo.

— Brian. — Sussurrei o seu nome com prazer, e ao fazê-lo, seus olhos ficaram arregalados e ele colocou mais força em seu quadril, me rasgando por dentro da minha

carne virgem.

— Você quer mais, Helena? Está sentindo meu pau em você. — Ele estocou com força e eu gemi. Senti meu corpo latejar, meu sexo agarrou e apertou o seu grosso e grande membro, com minhas mãos eu segurei firme em seu traseiro e o apertei dentro de mim. — Deixa vir amor, goze para mim, goza no meu pau, Helena.

— Brian, aahhhahah. — Eu gritei. Ele colocou as mãos em cada lado do meu quadril e segurou forte, apoiou a cabeça no meu pescoço, enfiando rápido e duro, minha vagina contraiu, eu apertei o

pau dele com minha carne, eu queria mais, mais forte. E como se conseguisse ler os meus pensamentos, Brian saiu até a beira da minha entrada e estocou, tirou e colocou outra vez com força, feito animal, e eu gozei. — Aaahahah. — Meu corpo todo contraiu, ele deu mais uma estocada, duas, três, e enquanto eu ainda estava gozando, ele também jorrou dentro da minha carne dolorida.

— Helena. — A voz grossa que chamou meu nome quase não saiu. Brian estocou fundo mais uma vez, e mais e mais, até sair a última gota do seu prazer. Eu o senti latejar

dentro de mim, eu estava quente, queimando por dentro. Ele parou de mexer e deitou com todo o peso em cima do meu corpo. Deixou o membro dentro, latejando. Ficamos assim por um bom tempo, beijos leves, carícias com o nariz. A nossa respiração começou a normalizar, ele saiu de dentro de mim devagar, deitando ao meu lado e retirando o preservativo, depois jogando-o no cesto do lado do criado-mudo. Eu estava mole, fechei os meus olhos e ele me puxou para perto do seu peito, forte, nossas pernas se enroscaram, me abraçou, eu o abracei e então adormecemos.

Capítulo 6

Um grande incômodo me desperta do meu sono profundo. Abro meus olhos devagar e olho por todos os lados do meu quarto e minha bexiga dói de tanta vontade de fazer xixi. Brian estava enroscado no meu corpo. Com uma tentativa de não o acordar, eu o tiro de cima de mim e levanto-me devagar, contorcendo-me coloco os pés fora da cama e logo sinto o

chão frio. Quando fico em pé, sinto uma pressão dentro de mim, doeu um pouco. Ando até o banheiro a passos largos, entro e fecho a porta com calma, quando olho no espelho, vejo o reflexo de outra pessoa. O meu olhar estava diferente para mim mesma. Era como se eu conseguisse atravessar brasas com pés descalços, e quando eu cheguei ao outro lado, eu recebi o prêmio, que foi de vencer um grande fantasma. Sento-me no vaso para fazer xixi, depois me olho no espelho outra vez para arrumar o meu cabelo e lavar o meu rosto, observo no espelho e as marcas

vermelhas, chupadas nos meus seios, ele me deixou marcada. Eu fecho os olhos e lembro-me dos momentos maravilhosos, me chupando no piano, amarrada na cama, os beijos, as mãos, tudo. É como se eu estivesse fazendo tudo outra vez e então, ele abre a porta e eu volto dos meus pensamentos, nossos olhos se encontram através do espelho, ele me abraça lentamente e beija no pescoço. Nós ainda estamos nus.

— O que está fazendo acordada?

— Perguntou.

— Xixi. — Beijando meus ombros, ele me vira para ficar de

frente para ele.

— Como você está, amor? Eu te machuquei muito?

— Estou ótima, não se preocupe.

— Eu fui egoísta, pensei só na vontade de entrar em você, fui bruto, Helena, Deus, você era virgem, eu fui violento.

— Brian, não foi, quer dizer, foi.

— Ele me olhou apavorado. — Eu amei cada segundo, se você foi egoísta só pensando na sua vontade, eu quero que seja egoísta muitas vezes. Eu gostei muito do seu egoísmo, aliás, eu amei todo o seu egoísmo. — Ele sorriu.

— Você está dolorida? — Ele

me abraçou com o nariz no meu pescoço e fazendo carinho nas minhas costas.

— Estou um pouco.

— Você tem remédios aqui? —

Perguntou.

— Sim, por quê?

— Deixe-me ver o que você tem. — Disse. Eu peguei minha caixa de remédios dentro do armário, ele revirou todos os remédios e encontrou o Advil.

— Vamos para cama, Srta. Collins, vou buscar um pouco de água para você. — Ele me beijou de leve nos lábios, me abraçou e me levou para cama, quando ele

puxou o edredom para eu me deitar, olhou para cama vidrado, tinha sangue no lençol.

— Jesus Cristo, o que eu fiz com você? — a preocupação em seus olhos era enorme. — Me perdoe, Helena, meu Deus, eu tinha que ter me controlado mais.

— Calma, Brian, não fique assim, você sabe que pode acontecer quando se é virgem, é normal sair um pouco de sangue. Eu estou bem, não me machucou.

— Tem certeza?

— Sim, estou bem. — Sorri.

— Eu vou buscar água para você, com esse Advil vai se sentir

melhor.

— Estou bem, Sr. Scott, faria tudo de novo, agora mesmo. — Brian se afastou um pouco olhando para mim.

— Quem sabe na próxima semana, com esse tanto de sangue aí no lençol, eu preciso ficar longe de você. — Disse sério.

— Brian, próxima semana? — Perguntei e sorri. — Você já fez isso antes? Ser o primeiro de uma mulher? — Ele olhou e pensou para responder.

— Não, nunca.

— Eu sou a primeira?

— A primeira em muitas coisas.

— Disse ele.

— Exemplo? — Perguntei e ele sorriu.

— Te mostrarei com o tempo, mas o que posso dizer agora é, você é a primeira por quem me apaixonei assim que coloquei meus olhos. — Eu não respondi, apenas olhei. Ele sorriu e disse:

— Vou buscar água. — E saiu do quarto desfilando seu corpo.

“Um passo de cada vez, Helena”. Pensei. Com Brian eu tenho que ser cuidadosa, seu histórico diz para eu ficar em alerta, ele é um homem lindo, poderosamente rico e as mulheres

sempre vão estar a seu alcance. Já posso dizer que sou toda sentimentos por ele, mas algo na razão precisa me fazer dar um passo para trás.

Sou despertada de meus pensamentos pelo toque do meu telefone. Quando olhei, era um número desconhecido, eu gelo quando isso acontece, mas minha mãe é uma mulher sozinha e meu número sempre fica dentro da sua bolsa. Não temos muito contato, eu a culpei por um longo tempo em se entregar para o vício, e me deixar sozinha na minha bolha. Eu trabalho nesse sentimento, sei que foi uma

forma de ela superar o que aconteceu comigo e papai, ela também precisava muito de mim e eu não estava lá para ela. Atendi com o coração acelerado, com medo.

— Alô.

— Boa noite, Helena. — Voz risonha, mas não era a voz do monstro, não a que ecoa nos meus ouvidos.

— Boa madrugada, na verdade, posso saber quem é? São 3h45min.
— falei trêmula.

— Sou eu, Helena, Robert Kingles.

— Robert Kingles? — Perguntei

em um tom mais alto que o meu, sem acreditar. Brian entrou no quarto, com um copo e uma garrafa de suco cranberry. Ele me olhou com raiva ao ouvir o nome de Robert.

— Como você conseguiu meu número de telefone, Robert? — eu sentei na cama de cabeça baixa, a raiva de Brian estava realmente me assustando. — E como você me liga a essa hora?

— Quando eu quero uma coisa, Helena, eu consigo. — falou o cínico. — Eu peguei seu número com a Karen, e eu estou te ligando a essa hora porque não consegui

parar de pensar em você. — Disse.

— Karen, você pegou meu número com a Karen? — Olhei para o Brian. Ele fechou os olhos de raiva, abriu novamente e disse baixo: — Viva-voz.

Eu tremi só de olhar a energia que saía de seu corpo. Coloquei no viva-voz e ele ficou atento.

— Na verdade, eu menti para Karen e consegui seu número, ela não quis me dar de início, mas eu sou bom para persuadir as pessoas. — Disse sorrindo.

— Bem, o que você quer a essa hora, Sr. Kingles? — Brian andou calmamente até a cabeceira da

cama, colocou o copo, suco e o Advil no criado-mudo, sentou na minha frente de pernas cruzadas, olhando nos meus olhos.

— Pensei que podíamos conversar longe do Brian, eu gosta....

— Longe ou perto, Sr. Kingles, o que tenho a tratar com o senhor é apenas profissional, portanto, se quer falar sobre alguma coisa, pode ir à Empire Scott e falar pessoalmente com o Sr. Scott. Não quero que me ligue outra vez. Tenha uma boa-noite. — Desliguei. Brian me olhava friamente, eu deixei o telefone em cima do criado-mudo, e

olhei para ele novamente, a raiva já tinha passado do seu estado normal e eu podia dizer agora, que estava em um estado violentamente *controlada*.

— O que foi que ele falou antes de você colocar no viva-voz? — perguntou. — Há quanto tempo vocês estavam conversando? — Ele disse, alterado.

— Por que está falando assim? — perguntei. — Não altere a voz comigo, não tenho culpa de ele ter ligado. E eu coloquei no viva-voz assim que você pediu, antes disso, eu só disse alô. — Ele puxou meu cabelo pela nuca, não estava forte,

não estava doendo, e me aproximou dele, passou o braço na minha cintura e me aproximou mais. Ele não estava me machucando, mas sua atitude me assustou.

— O que eu tenho que fazer para você entender que é minha, Helena?

— Ele apertou mais a mão no meu cabelo e senti um pouco de dor.

— Eu não tenho culpa, me solta, você está me machucando.

— Você é minha, eu não quero você conversando com Robert, ou com qualquer outro, você entendeu?

— Primeiro, Brian, me solta. — gritei. Ele soltou meu cabelo, mas ficou segurando meu braço. —

Segundo, não tenho culpa se a Karen passou meu número para ele. Terceiro, eu não estou nem um pouco satisfeita com essa abordagem de Robert, mas, não é por causa disso que, não vou conversar com outros homens, tenho amigos, tenho uma vida e você não vai me impedir de vivê-la.

— Tem amigos? Quem? — Foi a única parte que ele ouviu.

— Agora está apertando meu braço, me solta.

— Estou te machucando, Helena? — perguntou com raiva. — Eu devia bater em você agora,

castigá-la por ter atendido a ligação desse bastardo.

Com um único movimento, ele puxou meu cabelo e meu braço, me deitou na cama, e caiu por cima de mim, abriu minhas pernas e puxou mais forte meu cabelo, ele pegou o pacote de preservativo em cima do criado, soltou meu cabelo e com a mesma mão, segurou meu pescoço e apertou não muito forte. Eu segurei em seu braço com as minhas duas mãos e olhei assustada para ele, sem entender o que ele iria fazer.

— Eu vou foder você, Helena, duro, vou deixá-la mais dolorida do que está, e amanhã, você vai se

lembrar que eu estive dentro de você, e você é só minha, e não vai atender mais ligações desse filho da puta. — Ele gritou. Abriu o preservativo com os dentes e deixou na boca, enquanto tirava a boxer até os joelhos, tirou o preservativo do plástico, e deslizou no pênis duro. Ele estava excitado, mas o que o deixou assim? Ele colocou o pênis na entrada da minha vagina, e enfiou de uma vez.

— Aiiii. — Gritei.

— Doeu? — Olhando nos meus olhos, ele abaixou o corpo em cima do meu e com a mão direita apertava devagar meu pescoço.

— Você está me assustando, Brian. Por que está apertando meu pescoço? — Ele penetrou devagar.

— Por que eu gosto de vê-la assustada, isso me agrada, me excita. — Ele enfiou mais rápido dentro de mim. Tirou a mão do meu pescoço, e pegou forte minha nuca com as duas mãos, apoiando os cotovelos na cama, e puxou meu cabelo, levantando minha cabeça da cama, fazendo com que nossos olhos ficassem um olhando para o outro. Nossos lábios encostados um no outro.

— Eu perguntei se está doendo, Helena? — Ele sussurrou.

— Sim, está um pouco.

— Que bom. — ele mete mais forte. — Quero que sinta meu pau dentro de você, está sentindo?

— Sim.

— Você está molhada, Helena, por quê? Estou sentindo você contrair, por que você está excitada? — Sussurrou, encostando os lábios nos meus. Agora ele me fode mais duro e forte.

— Não sei, ahahahahah. — Gemi.

— Não sabe? — Ele apertou mais o meu cabelo entre os dedos. Ele empalou seu grande pau dentro de mim devagar, entrou e saiu,

devagar... Rápido... Devagar...
Devagar... Rápido. Senti meu corpo reagir a violência dele, meu sexo contraindo, meu corpo tremendo como se o medo e prazer andassem juntos pelas minhas veias. Eu coloquei as duas mãos no quadril dele e fechei os olhos, sentindo a dor que ele estava causando dentro de mim, minha carne machucada recém-rasgada do hímen, Brian me devorou com todo o tesão do mundo em seu membro.

— Está doendo, Helena? Diga-me. — Disse rouco.

— Sim.

— Quer que eu saia de dentro de

você? — Perguntou, beijando forte meus lábios, mordendo, chupando minha língua, chupando meu maxilar e meu pescoço. Eu senti cada estocada dentro de mim, senti cada vez mais meu sexo contrair forte. Comecei a mexer meu quadril junto com ele, com as minhas mãos eu o apertei.

— Não saia, por favor, quero você aqui dentro.

— Você é minha, só minha.

— Só sua. — Meu corpo ardeu com o calor dentro dele, ele meteu cada vez mais rápido, mais duro, eu gostava, eu gostava, eu queria.

— Goze, Helena, você gosta

disso, eu sei, gosta que eu meta duro em você, goze, amor. — Gosto, gosto que ele me fode duro e sujo, gosto de ele apertando meu cabelo, gosto da posse que ele tem sobre mim.

— Você é apertada, amor, dentro de você é meu paraíso, só minha, quero todo o seu prazer só para mim. — Me beijou forte, tomando todo meu fôlego, chupando meus lábios, eu o apertei dentro de mim, e senti o meu clitóris inchar e meu corpo liberar o meu gozo, tremendo.

— Brian... Ahahahah. — Seu membro grande e grosso me deu

prazer. Ele me fode, fode, fode, fode mais, mais e mais, e goza dentro de mim. Sinto o seu pau latejar.

— Helena... Delícia. — Ele gemeu alto, liberando todo o líquido, senti seu corpo contrair em espasmos mais fortes. Brian saiu de dentro do mim e caiu para o lado, tirou o preservativo e jogou no chão, se acomodou ao meu lado e me beijou devagar, então moveu-se para pegar o Advil e o suco. Eu tomei o remédio, e ele se deitou outra vez.

— Você vai me deixar louco, Helena, eu não consigo me

controlar com você. — A voz não era a mesma de antes, mesmo assim tinha um alerta nela.

— Do que está falando, Brian?

— Perguntei.

— Nunca senti tanto ciúmes na minha vida, não gosto de ver e ouvir você falando com outro homem, isso me deixa em um estado incontrolável de ciúme. Não é assim com o Taylor, acho que porque eu entendo a relação de vocês, e sei que você não o ama. Mas tenho medo de perder você. — suas palavras saíram com raiva e preocupação. — Fui animal com você agora, te machuquei outra vez.

— Você não me machucou, Brian, me assustou, mas não me machucou. — olhei para ele. — Não quero que você me machuque, mesmo assim eu confio em você, sei que não vai me ferir. Mesmo com esse seu jeito bruto de fazer amor, eu gostei e muito. — Passei os meus dedos pelo seu lindo rosto. — Quanto ao seu ciúme, controle-se, eu não sabia que era o Robert, e fiquei preocupada por me ligar a essa hora da noite.

Ele me abraçou forte, me beijou, olhou nos meus olhos e disse: — Desculpe-me se a assustei, jamais vou ferir ou sangrar você de alguma

forma, isso nunca. Confesso que a violência no sexo me agrada, mas não a ponto de sair do controle, eu vou só até onde posso te dar prazer. Você é muito importante para mim. — Disse ele. Ficamos nos olhando por um tempo, e entendi que existe uma linha tênue entre o prazer e a dor para mim. A violência com a qual eu fui tratada por tantos anos na minha formação, me levou a mais profunda escuridão sobre o ser humano. Mas a violência em que Brian me proporcionou agora, o olhar agressivo, a dor em me penetrar, foi libertador. Parece doentio eu sei, mais preciso de uma

para superar a outra. Isso é um fato. Isso é necessário. Em algum momento, eu dormi olhando para ele, porque lembro-me nitidamente de seus lindos olhos verdes vendo os meus se fecharem, e o senti me abraçar com o maior carinho do mundo, como se para ele também, fosse necessário que eu confiasse nele acima de qualquer coisa.

Me desperto pela manhã com o sol forte refletido na janela, com dificuldade eu abro os olhos, passo a mão na cama e Brian não está, olho para o lado e vejo o lugar vazio. São 7h no relógio digital, vou ao banheiro, tomo um banho

rápido, e depois olhando para o espelho, vejo o quanto a minha vida mudou em pouco tempo, vivi coisas novas e sentimentos desconhecidos estão tomando o espaço vazio que tinha em meu coração. Vou ao closet e decido que hoje vou me vestir como realmente me sinto, bem. Toda de preto.

O anjo negro. Nathan me chama de anjo negro quando me visto toda de preto, maquiagem simples, e estou pronta. Brian deve estar lá embaixo trabalhando e quando desço a escada, eu o ouço falando ao telefone em voz baixa, como um cochicho, isso faz minha pele

arrepiar. Vou mais devagar, ele está de costas e já vestido para o trabalho, e eu o ouço.

Ele está falando com uma mulher? Quem?

— Não posso falar agora, estou ocupado, você sabe que horas são? Onde? — perguntou. — Talvez eu apareça no clube ainda essa semana. — disse, e eu não gostei. — Não sei, não força, você sabe que não sou adepto a esse tipo de choramigo e sentimentos, sempre foi sexo. — disse, irritado. — Tudo bem eu vou hoje, sem falta.

O quê? Clube? Hoje? Taylor me falou desse lugar e só de pensar que

ele será capaz de ir, meu coração fica mão, raiva e medo andam juntos agora. *Controle-se, Helena, controle-se.* Desci a escada com pisadas mais forte, ele virou-se e olhou um pouco assustado, eu sorri para ele, fria e morta por dentro.

— Tudo bem, está marcado para hoje, até mais. — Desligou o telefone e sorriu.

— Bom dia, amor, como você está hoje? — Perguntou naturalmente.

— Ótima e você? — Senti minha garganta seca

— Perfeito. Fome?

— Não, só vou tomar um

cappuccino. O que você tem para hoje à noite? — Ele parou de sorrir. Ficou tenso e mordeu o maxilar. Acho que já posso dizer que sei identificá-lo quando está nervoso. Algumas coisas eu aprendo com Taylor, ele sabe muito bem ler uma pessoa.

— Sim, um jantar com um dos senhores que irá me acompanha na viagem para a Europa.

— Hum, sei. — Falei sem dar importância ao que ele acabara de dizer.

— Você fica linda quando se veste assim. — Ele me beijou possessivamente.

— Vamos nos atrasar, Sr. Scott, se continuar me beijando assim.

— Fazer amor com você, Helena, é a melhor coisa que já fiz na vida e estou muito tentado a fazer agora outra vez.

— Eu também gostei muito, Brian. — Ele sorriu.

— Que bom, isso é o que quero, quero satisfazê-la em todos sentidos. — E de repente, volta aos meus pensamentos a conversa que ouvi enquanto ele falava no telefone, o sentimento ruim apertou meu coração.

— Só não minta para mim, Brian, não me faça fugir de você.

Eu preciso confiar, então se você em algum momento pensou em mentir ou me descartar, o momento é agora, você já me teve, já entrou em mim como queria tanto, já me fodeu e já fez amor comigo. — ele me olhou, franzindo a testa. — Só isso que quero de você, a verdade e a confiança.

— Helena, eu tenho o mundo aos meus pés, tenho as mulheres que quiser arrastando a cada passo que dou. Sou muito, muito rico, meu dinheiro nunca vai acabar. Mesmo se eu viver trezentos anos, eu não conseguirei gastar tudo. Tenho o sexo a meu favor, porque sei fazer

uma mulher ter orgasmos como ninguém. Tenho gostos diferentes para sexo, mas sei fazer amor, sei ser calmo. Nunca namorei, casei, eu nunca tive casos, e sim eu fodi e só. Nunca levei uma mulher para dormir na minha casa, nunca dormi na cama de uma mulher. — ele falou sem pausar. — Mas com você, Helena, é diferente, eu quero estar perto de você, dormir com você, levá-la para minha casa, fazer amor com você e foder duro. Eu quero você, Helena, você é minha, me pertence, eu sou o seu dono.

Meu dono? De onde ele tirou isso?

— Eu não quero dividir você com mais ninguém, você é só minha. — Disse ele e me beijou.

— Às vezes as coisas mudam, você pode ter uma necessidade especial a qual eu não sou compatível a satisfazê-la, Brian.

— Do que está falando, Helena?

— Só não me faça saber por terceiros que você está saindo com outra pessoa. — Falei.

— Eu não pretendo sair com outra pessoa.

— Tudo bem, se você diz assim.

— Falei. Ele me olhou pensativo e falou.

— Taylor. — pausou. — Eu vou

permitir uma vez, somente uma vez e comigo, vocês não vão ficar a sós, ele a quer, Helena, mas será uma única vez. Depois, não permitirei outro homem tocar no que me pertence, e você me pertence.

— Você está dizendo que eu vou transar com vocês dois ao mesmo tempo? É isso o que eu entendi?

— Sim. — Ele respondeu naturalmente.

— E vocês combinaram isso?

— Não, eu estou falando agora, tomei essa decisão porque não a quero nos braços dele, sempre que ele quiser e sozinhos. — Falou. O

telefone tocou e ele atendeu seco.

— Bom dia, Karen. O quê? —
ele esperou que ela respondesse. —
Estou indo agora mesmo. Não. —
gritou. — Helena vai comigo,
estamos juntos. Não, Karen, faça o
que tiver que fazer, eu falei mais
cedo por telefone. O encontro é
mais tarde. — ele esperou. — Ok, e
Karen Obrigado. — Ele falou
um obrigado, realmente dizendo
obrigado por me tirar dessa. Karen
pode ter o amor não correspondido,
mas uma coisa eu sei, ela é
realmente fiel ao Brian. Ele me
olhou tenso e disse: — Precisamos
ir.

— Tudo bem.

Saímos do meu prédio, Jones estava esperando do lado de fora do Bentley, então abriu a porta nos dando bom-dia, do caminho da minha casa até a Empire, Brian ficou pensativo, olhando para o tempo que passava lá fora, e não falou uma palavra, apenas acariciando minha mão entrelaçada a dele. Eu também permaneci calada, presa aos meus pensamentos de saber com quem e aonde ele ia se encontrar, eu não estava muito segura do que ele tinha me falado. Brian Scott não é um homem confiável aos olhos de

muitas pessoas que conheço. Eu não quero ter surpresas desagradáveis, confiar em alguém é muito importante para mim, e quando isso se quebra, automaticamente, quebra todo o caminho que construí para acreditar no ser humano, em especial, nos homens.

Chegamos à Empire, todos que estavam no lobby nos olham atentos, ele acena com a cabeça para os seguranças, e um deles, faz um sinal de que tinha resolvido o problema. Quando chegamos ao nosso andar, Rachel não estava com o semblante de sempre, estava mais séria e abaixou a cabeça quando

olhou em meus olhos.

— Bom dia, Rachel, algum problema? — Perguntei.

— Bom dia, Helena, não, sem problemas. — Ela olhou para Brian, que a observava atento e com o olhar tenso e sério, Karen chegou e nos cumprimentou.

— Bom dia, Helena. — Disse ela. — Sr. Scott, tudo resolvido, não se preocupe.

— Algum problema, Brian? — Meu tom de voz alertou a todos.

— Não, amor, nada com que deva se preocupar. — Ele me beijou casto nos lábios e disse que precisava ir para sua sala e saiu

com Karen o acompanhando. Rachel sorriu sem graça para mim. Eu sei que está acontecendo alguma coisa, mas ela foi com certeza avisada a não falar nada.

— Você não vai me falar, Rachel? — Perguntei.

— Não é nada, Helena, relaxa.

— Rachel. — eu olhei com raiva. — Você não vai me falar?

— Aqui não, depois eu te passo uma mensagem, se você prometer que apagar logo em seguida.

— Ok, combinado. E você não pode me ligar, não é melhor?

— Verdade, tem razão. — Falou sorrindo, e disfarçou outro assunto

quando Karen se aproximou, e eu entrei no jogo dela.

— Meu aniversário, vamos comemorar no sábado, e você está mais que convidada Rachel. —
Falei.

— Com certeza, Helena, vamos combinar sim.

— Sim, qualquer coisa você vai para minha casa se arrumar lá. —
Karen nos observava atentamente.
— Vou trabalhar, até mais tarde. —
Falei.

— Até, Helena. — Karen olhou desconfiada para Rachel, mas não falou nada. Eu entrei na minha sala, tremendo.

“O que será que está acontecendo?”

A hora do almoço chegou e nem sinal de Rachel me ligar, estou insatisfeita com muitas coisas, meu trabalho por exemplo, se baseia em passar relatórios para o computador, agendar todas as reuniões de Brian, e só. Pensei que ia ser muito mais produtivo o meu trabalho na Empire Scott, fico sentada na sala branca, a maioria do tempo sem fazer nada, não gosto disso, estou começando a me sentir inútil, a inútil namorada do chefe. E Rachel desapareceu. Saio para almoçar e procuro por Rachel, e ela

não está na sua mesa, vou para o restaurante sozinha, vejo Jones dentro do carro e aceno com a cabeça, ele devolve preocupado.

“Que merda está acontecendo?”

Almoço o mínimo, não consegui comer nada, os nervos estão à flor da pele. Não falei com Brian depois que chegamos e ele não tem reunião marcada com ninguém. Volto para a Empire e Jones continua no carro, mas vejo que tem mais alguém no carro sentado no banco de trás, só que não consigo identificar quem é, ando mais devagar e olho com atenção. *Uma*

*mulher, é uma mulher? Jones olha para mim e fecha os olhos em seguida que percebe que eu vi a mulher sentada no banco de trás. Eu movimento a cabeça para o lado e, com os olhos eu pergunto para ele quem é e o que está acontecendo. Ele entende o recado, mas só balança a cabeça de forma negativa, tipo *não posso sair daqui, e não posso falar com você agora, desculpe-me.**

Eu não acredito nisso, mais uma mulher em uma semana já é demais. Eu preciso encontrar Rachel, onde diabos ela se meteu? Vou com toda fúria para a minha sala e não

consigo me concentrar em nada, verifico meu telefone e nada de mensagens e nada de chamadas, nada de Brian e, nada de Rachel.

Começo a cantar mentalmente para me acalmar, várias músicas passam pela minha cabeça agora, quando sou despertada por uma chamada no telefone do escritório.

Olho no relógio de parede 17h30min, meu Deus quanto tempo eu fiquei fora do meu corpo?

— Helena Collins. — Atendo.

— Helena, sou eu, Rachel.

— Rachel, onde você está? E por que está cochichando?

— Estou no andar de baixo, no

refeitório, sozinha, todos estão trabalhando. Tive que mentir para Karen para ligar para você, Helena, ela me manteve presa na sala dela o dia todo.

— O quê? Por que Rachel?

— Porque, eu ... Aí, Helena, tem certeza que quer saber?

— Solta a bomba de uma vez, Rachel, sem piedade. — Falei engasgada, sabia que era alguma coisa com o Brian.

— Helena, o Sr. Scott tem um encontro hoje com uma mulher. — meu sangue congelou. — Não é a Elisa. — disse ela, quase se desculpando. — Eu a vi poucas

vezes aqui, é nas fotos das colunas sociais que ela sai com Scott. — minha cabeça girou 360 graus. — Ela veio aqui hoje logo cedo. Karen que teve que dar um jeito de escondê-la quando vocês chegaram, depois ela foi esperar por ele no carro dele. — Então é isso, é a mulher que eu vi no carro com Jones.

— Eu vi alguém no carro com Jones, mas não deu para ver o rosto dela. — Falei, segurando as lágrimas.

— Helena, ela é uma das mulheres que ele sai. O que eu sei é que ela estava viajando para a

Europa, e chegou essa semana, louca para ver o Sr. Scott. Ela é uma dessas mulheres que ele compartilha com outros homens nos clubes de sexo sujo que ele frequenta.

Clubes? Sexo?"

— Brian não é discreto, todos sabem de seus gostos por esse tipo de coisa. — Falei.

— Sim, todas que se envolve com ele sabem disso. Ele não esconde nada sobre isso. Helena. — ela pausou e respirou, depois continuou a falar. — Ele está quase saindo, se você quiser deixar que ele saiba que você o viu com ela, é

melhor se apressar. Assim ele vai ver que você mesma viu, e ninguém te contou. — Doeui só de ouvi-la dizer.

— Tudo bem, Rachel, obrigada, eu vou sair agora mesmo. — Não dei tempo de Rachel falar mais nada, desliguei. Sequei as lágrimas que não percebi derramar, saí rápido da sala por sorte ou azar, eu vi Brian entrar no elevador falando ao telefone, ele não me viu. Quando as portas se fecharam, eu logo chamei outro e rápido ele chegou, entrei no elevador a tortura de olhar os números descendo de cada andar, era agonizante. Mais

agoniante, foi senti-lo parar com um leve impacto, isso me avisou literalmente de que eu tinha chegado à recepção. Quando a porta do elevador abriu, eu saí, tremendo, com um pé na frente do outro, devagar. Olhei para frente e o vi andando para a saída, mas fiquei paralisada com os meus pés grudados no chão, quando uma mulher linda, loira, de cabelos um pouco menor que os meus, alta, sexy, o agarrou no meio da recepção, e o beijou. Ele não teve tempo de dizer nada, apenas correspondeu ao beijo. A noite que tivemos passou pela minha cabeça,

perder minha virgindade para ele, e agora o ver assim, foi como uma punhalada no meu coração. Jones chegou correndo logo atrás dela, ele me olhou, todos me olharam.

Jones falou com Brian, ele rapidamente se soltou da linda e exuberante loira, virou-se e me viu olhando a cena do beijo de cinema. Brian deu um passo para trás, mantendo-se um pouco mais distante da loira, que ainda continuava com os braços no pescoço dele. Eu olhei decepcionada, segurei as minhas lágrimas, mas a dor era mais forte, eu sabia que estava apaixonada por

Brian Scott, mas não fazia ideia que era tanto. A dor cortou a minha carne, e eu encolhi por dentro, por fora não sabia como estava, apenas me segurando o máximo para as lágrimas não escorrerem como mar pelo meu rosto. Ele fechou os olhos passou as mãos pelo cabelo, e continuei sentindo os olhos de todos em cima de mim, então ouvi uma voz conhecida.

— Meu anjo negro? — Olhei devagar para o lado. Então vi um lindo homem, alto, loiro, olhos azuis da cor do mar, sorrindo para mim, eu vi Nathan West. Respirei fundo com um alívio no peito, mas

não consegui me conter, as lágrimas que eu tentava segurar, caíram imediatamente. Ele andou em minha direção ao me ver chorar, ele sabia que eu não estava bem.

— Anjo, vem aqui. — Me abraçou forte e eu desabei em seus braços.

— Nathan. — Minha voz saiu engasgada. Deixá-lo me abraçar por tanto tempo foi fácil para mim. Ele tinha ganhado esse direito depois de anos ao meu lado e Amanda, provando para Taylor que jamais iria me tocar sem meu consentimento. Mesmo assim, eram breves toques e momentos, mas não

agora, não hoje. Hoje, eu precisava dele e Taylor. Ele me soltou e vi Brian olhando furioso para mim, ele veio em nossa direção como furacão.

— Nathan, me tire daqui agora.

— Pedi em voz baixa.

— Claro, anjo, vamos. — Ele passou a mão me abraçando pela cintura, e Brian parou na nossa frente.

— Onde você pensa que vai, Helena? — Ele não perguntou, não falou, ele gritou, e gritou alto. Nathan me apertou contra seu corpo, me protegendo da fúria Scott.

— Pelo que estou vendo, ela quer ir para o mais longe possível de você. — rosnou Nathan. — Continue com sua diversão, eu vou cuidar dela.

— E quem você pensa que é para falar assim comigo? Cuidar de Helena? Quem é você? — Brian gritou várias perguntas.

— Nathan West, amigo da Helena. E sou também, aquele que não a faz chorar. — Brian olhou nos meus olhos, eu estava tremendo de raiva e decepção, enxuguei minhas lágrimas com as mãos e abracei Nathan.

— Vamos, Nathan, por favor me

tire daqui.

— Helena, não é nada disso que você está pensando, deixe-me explicar. — Ainda gritando.

— Não precisa, Brian, eu já vi o suficiente. — Disse em voz baixa.

— Amor, eu posso explicar, por favor. — Pediu em voz baixa.

— Vamos, Nathan.

— Vamos, anjo. Para o de sempre ou você prefere ir para casa e descansar? — Perguntou.

— Não posso ir para casa agora, por favor, só me leve daqui.

— Tudo bem, vamos para o nosso lugar. — Quando dei as costas para Brian, ele gritou

novamente.

— Anjo? O de sempre? Que porra é essa, aonde vocês vão? Helena quem é esse cara, eu exijo saber. — Era até engraçado ele exigir saber alguma coisa.

— Helena. — Gritou. Entrei no carro de Nathan e desabei sentada no banco, parecia que o peso do meu corpo já não era mais suportável para as minhas pernas. Mas uma coisa me chamou a atenção, o carro de Nathan. “*Carro caro demais para as finanças dele*”. Pensei. Nathan me olhou e ficou calado, eu deixei as lágrimas que estavam muito teimosas saírem

dos meus olhos.

— Helena, anjo, você está apaixonada por Brian Scott? — Mas ele nunca conseguia ficar calado por muito tempo mesmo.

— Como eu poderia escolher? Aconteceu. — Falei.

— Brian nunca foi homem para você, Helena. Você é muito mulher para ele. — Estava ouvindo muito isso ultimamente. Nathan dirigiu na noite de Nova York, e eu fiquei olhando as luzes que brilhavam por toda a parte, quando fui despertada dos meus pensamentos pelo toque do meu telefone.

— Taylor, oi.

— Menina, onde você está? —
Ele perguntou, preocupado.

— Nathan chegou, estou com ele, por quê?

— Brian me ligou desesperado dizendo que você saiu com um desconhecido.

— Não sei o porquê do desespero de Brian em te ligar.

— Ele me falou o que aconteceu na Empire. — ele pausou. — Helena, ele realmente não teve culpa.

— Taylor, você está defendendo Brian? Como ele não tem culpa? — gritei. — Eu o vi aos beijos com uma loira linda na Empire, depois

de passar a manhã inteira exigindo que eu fosse só dele, apenas dele. — Nathan franziu o cenho e olhou para mim.

— Helena, eu sei o que ele tentou fazer. Ele tentou te proteger de uma cena pior do que a que você viu. Eu sei quem é aquela mulher, ou você esqueceu que nós frequentamos os mesmos clubes? — Disse Taylor.

— Isso mesmo, ele vai levá-la ao clube hoje, eu ouvi a conversa dele.

— Helena, isso não é verdade. Ele falou isso para ela justamente para sair da Empire e não esbarrar

com você. Eu sei quem é ela. — ele pausou outra vez. — Para falar a verdade, eu já saí com ela e sei muito bem o que ela faz para cercar um homem.

— Que merda é essa? Agora todas as mulheres de Brian Scott são loucas? — perguntei. — E ele, o santo?

— Ele está apaixonado, você não vê isso?

— O que ele quer, Taylor, eu não posso dar. E ele vai continuar procurando em outras mulheres.

— Ele pode conseguir o que quer com você, e você sabe disso. Ele está desolado por você sair

com Nathan, Helena. — ele respirou fundo, eu o conhecia, e realmente ele confiava no que Brian disse. — Se não confia no Brian, confie em mim. Eu jamais mentiria para você. Ele não tem culpa, menina, ele quer se explicar. — Não acreditei no que estava ouvindo.

— Taylor, estou decepcionada com Brian, não sei se quero ouvir as explicações dele, hoje. Estou com Nathan e nós vamos para o Marquee, nos encontre lá. Hoje vou ter uma prévia do meu aniversário e vou ficar bêbada e dançar muito, preciso dos meus dois homens para

cuidar de mim. — Falei.

— Você nunca fez nada sem pensar, Helena, por favor, não comece a fazer isso hoje. — pediu e tinha muita preocupação em sua voz. — Eu os encontrarei lá. — Desligou.

E já estamos na porta do Marquee, Nathan entrega a chave do carro para um dos funcionários estacionar e entramos.

— O que vamos beber hoje, anjo? — Ele gritou acima da música alta.

— Eu vou de cosmo para começar. — Sorri sem muito ânimo. Conversamos um pouco sobre a

viagem até que nossas bebidas chegaram, eu pedi cosmo, e Nathan cerveja mesmo, ele não gosta muito de outras bebidas. Ele me contou como foi sua viagem, perguntei por que ele chegou mais cedo e não me avisou. Ele adiantou a viagem, porque não aguentava mais ficar longe de casa, mas já estava programando outra viagem. Achei o seu olhar meio estranho, um tipo de mentira que eu não consegui identificar. Mas se ele não queria me dizer o que estava acontecendo, eu não iria perguntar. Estávamos animados conversando, e eu por um tempo tinha esquecido do Brian,

mas... Isso passou.

— Não, Helena, não vou permitir isso, vamos beber e você vai se animar. — Ele chamou a linda moça que estava nos servindo, e pediu 6 doses de tequila e Taylor apareceu e sentou ao meu lado, cumprimentando Nathan.

— Nathan, vou te espancar por estar embebedando a Helena. — Taylor me beijou na boca, e Nathan ficou sem entender.

— O que está acontecendo aqui? — Perguntou confuso.

— Nada, longa história. — sorri. — Taylor agora está assim, ciumento e marcando território.

— O território sempre foi meu, Helena. — Disse Taylor. As tequilas chegaram, e viramos de uma vez.

— Vamos, vira essa tequila, Helena. — Gritou Nathan.

— Ok. — Eu virei as duas de uma vez, fazia tempo que não tomava tequila que desceu queimando na garganta, fiquei um pouco tonta só com duas.

Uma música começou e me deu vontade de dançar, arrastei os dois para a pista de dança e ficamos lá, dançando, conversando e nos divertindo. Por um longo tempo consegui ficar sem pensar em Brian

e no que Taylor me falou. Só as lembranças de vê-lo beijando outra mulher, fazia com que meu estômago virasse e me dava uma vontade enorme de vomitar. Passaram alguns minutos e percebi Taylor sorrir, mas não era para mim, olhei e vi Brian. Voltei a posição em que estava e fiquei de costas para ele. Taylor se aproximou e beijou levemente meus lábios, encostou a boca no meu ouvido e disse:

— Brian está aqui. — percebi que foi ele quem avisou onde estávamos. Tentei sair de seu abraço e não consegui. — Calma,

Helena, por favor.

Eu olhei para Taylor furiosa, ficamos parados no meio da pista de dança, ele tirou um pouco do cabelo que estava no meu rosto, e continuou me segurando forte, eu olhei para o meu lado e Brian estava parado com as mãos no bolso e com ódio nos olhos. Nathan se aproximou e falou no meu ouvido.

— Quer que eu a leve para casa? — Taylor ouviu e disse.

— Não, Nathan, eu levo. Precisamos conversar.

— Taylor, Brian fez Helena chorar e você sabe que esse cara

não é para ela. — Disse Nathan com raiva.

— Eu só sei que eles precisam conversar. — ele olhou para mim. — Desculpa, Helena, foi eu que falei que você estava aqui, vamos todos para o reservado. Vamos, Brian. — E o modo agente se fez presente. Não deixou que eu falasse nada, apenas me arrastou para a sala reservada. Eu não dei uma palavra e não olhei na direção do Brian. Taylor ficou com as mãos na minha cintura e Brian pegou minha mão, imediatamente eu me soltei, não queria sentir seu toque, a raiva fervia dentro de mim, agora por

mais um motivo, Taylor. Entramos na sala reservada, tinha uma acústica ótima, o som por dentro não era alto e o vidro transparente dava uma visão geral de todo o ambiente. Peguei minha bolsa e a jaqueta que estava sobre o grande sofá vermelho que fazia a decoração perfeita do lugar e fui até a porta para ir embora, e rápido, Taylor me segurou pelo braço.

— Helena, calma por favor. — Olhei bem para ele, com raiva.

— Calma, Taylor? — perguntei irônica. — Se eu soubesse que você ia fazer isso, não tinha falado

para vir também. Você está me traindo?

— Jamais, menina. Ei, não fique assim, não sei por que estou fazendo isso, Helena, mas acredito que vocês precisam conversar. — Disse ele, que realmente ficou magoado com o meu comentário. A voz de Brian me fez virar e olhar nos seus lindos olhos verdes.

— Vamos, Helena, precisamos conversar.

— Eu não vou com você, Brian, não quero conversar hoje.

— Eu levo você, Helena, vamos. — Disse Nathan ao meu lado e segurando minha mão.

— Jamais. — rosnou Brian. — Solte-a, quem você pensa que é?

— Ele é meu amigo, Nathan West, você sabia sobre ele o tempo todo. Não me venha com essa merda de falta de educação. — gritei mais alto que ele. — Eu não quero ir com você, vou com Nathan, vim com ele, volto com ele. — olhei para ambos. — E vocês dois, longe de mim, agora.

— Você é teimosa como o inferno, Helena, e acha mesmo que não vai sair daqui comigo? — disse Brian. — Eu quero conversar com você, e vou, não é um pedido e sim um fato. — Ele pegou o telefone do

bolso e chamou o Jones. Não sei para que diabos ele queria Jones ali, mas boa coisa não era. Taylor passou a mão no meu braço tentando se desculpar, mas eu não queria olhar para ele também. Sentei no sofá e esperei o Jones chegar. Jones chegou com mais três seguranças que eu não conhecia.

— Vamos, Helena. — Chamou Brian pegando minha mão que eu apoiava minha cabeça baixa.

— Eu não quero ir com você, Brian, é difícil entender? — levantei e fiquei de frente para ele. — Por que o Jones está aqui?

— Porque eu não quero ter

maiores problemas com seu amiguinho aí. — Disse com olhar de nojo para Nathan.

— Brian, se o Jones ou os outros seguranças colocarem um dedo em Nathan, ouça bem, eu nunca mais, nunca mais olho para você, entendeu? — Taylor e Nathan ficaram calados, todos em pé ao nosso lado.

— Helena, você vem comigo por bem, ou por mal. Você escolhe. — Absorvi bem o que disse, ele não estava brincando e para evitar um problema maior de brigas entre os homens, me rendi.

— Tudo bem, Brian, me leve

para a minha casa e amanhã nós conversamos.

— Não, você vai para a minha casa, e conversamos hoje. Vamos.

— Ele pegou meu braço e me puxou, os seguranças vieram logo atrás e Jones na nossa frente. Saímos da boate e o Bentley estava estacionado na frente, Brian me segurou pela cintura até que Jones abriu a porta.

— Te ligo amanhã, menina. — Disse Taylor.

— Não precisa. — Falei seca e sem olhar para ele.

— Helena, não faz isso. Olhe para mim. — Taylor parou na minha

frente, pude ver bem o corpo dele tremer pela minha rejeição. — Desculpa, Helena, mas sei que o que eu fiz é o certo, e você também. Vocês só precisam conversar.

— Taylor, eu não vou brigar com você e nem quero, só quero ir para casa descansar. — Falei.

— Eu ligo amanhã. — A voz parecia uma súplica.

— Sim, eu te espero. — Falei. Ele me deu um beijo nos lábios e depois entrei no carro, e logo atrás de mim, Brian. Os outros três seguranças seguiram nosso carro, ele deu ordens para Jones ir para a casa dele. Eu não disse nada, não

estava com disposição para uma briga. Mas ele, diferente de mim, queria mais. Ele chegou mais perto, eu olhava para rua, vendo as luzes de NY, ele me deu um beijo no pescoço e eu permaneci imóvel. Eu falei que não queria conversar, e eu o faria ver que se eu falo uma coisa, eu cumpro. Não falaria nada até amanhã. Tentou virar o meu rosto para me beijar, eu não deixei. Ficamos em silêncio e quando percebi onde Brian morava, eu congelei.

Entramos na garagem de nada mais nada menos que “ONE 57”, eu não acreditei quando vi onde eu

estava entrando. Eu segurei minha boca com as mãos para não falar nada, afinal, eu tinha que bancar a criança mimada, e não falaria nada. Para quem ficou seis anos sem dar uma palavra, uma noite não seria difícil. Jones estacionou o carro e saiu para abrir a porta do meu lado, saí e agradei com um aceno de cabeça, olhei por toda a garagem, e fiquei mais chocada ainda com tantos carros de luxo. Brian pegou minha mão, eu soltei e cruzei os braços, esperando o elevador. O elevador era impecável, um perfume maravilhoso, o som de violino estava tocando em algum

lugar e eu não consegui identificar onde. Brian digitou o código e fomos para a cobertura. *Lógico, além de morar no One 57, tinha que ser na cobertura.*

Quando as portas se abriram, eu choquei, Brian percebeu e deu um leve sorriso de canto. Mesmo deslumbrada pela maravilhosa sala, e a vista que estava à minha frente, eu não disse uma palavra.

— Quer beber alguma coisa, amor? Água? Suco? — Não respondi, não olhei para ele. Por que é tão fácil assim para os homens? Eu estava realmente muito magoada, afinal, nunca me

apaixonei por ninguém, e o que senti vendo o homem que eu entreguei minha virgindade beijando outra mulher, não foi nada fácil.

— Ok, Helena, já entendi. —
Que bom. — Vamos.

Falou seco apontando para outro cômodo da casa, eu o segui e cada vez que meus olhos passavam por toda a decoração branca, e outros tons neutros, meu coração pulava de vontade de gritar. Isso é lindo demais, meu Deus, ele vive muito bem aqui. Subimos a escada com os degraus vermelhos que contrastava com as paredes brancas, e os

quadros de obras de arte pendurados em tons de vermelho. Entramos em um pequeno corredor e várias obras de artes estavam fazendo a decoração na parede, passamos por outra porta e andamos mais um corredor enorme que, no fundo uma única e solitária porta vermelha. “*Ele gosta de vermelho*”. Pensei.

O desenho na porta me chamou a atenção, para quem olhasse muito bem, conseguia identificar a semelhança com uma vagina em desenho velado na porta, eu não pude deixar de sorrir mentalmente. Ou isso era coisa das minhas doses

de tequila?

Ele abriu a porta e entrou, eu entrei logo atrás e me deparei com o quarto mais lindo do mundo. Não existia outro quarto assim, mil vezes o tamanho da minha casa, cortinas brancas que iam do teto ao chão na grande vidraça que via todo o Central Park de NY e muito mais, paredes brancas, a cama também enorme, com a cabeceira do meu tamanho branca e muito macia, lençol de seda vermelho sangue. *“Meu Deus, que obsessão por vermelho é essa?”*

Ele abriu uma porta e voltou com toalha e roupão na mão.

— Quer tomar um banho? — Eu olhei as coisas nas mãos dele, andei em sua direção, peguei tudo, entrando feito furacão no banheiro, batendo a porta atrás de mim. Mas um susto, eu fechei os olhos e abri logo em seguida, banheiro todo branco, *lógico*, cinco degraus no tom vermelho para subir na banheira que parecia mais uma piscina, no box dois jatos de duchas enormes, tudo muito limpo e muito branco, a pia perfeita, armários decorados com as iniciais B.S. assim como as toalhas e o roupão. Tirei minhas roupas, sapatos, e deixei dobradas em cima da

bancada da pia, entrei no box e tomei um banho delicioso. Não demorei muito a sair, logo enrolei uma toalha no meu cabelo e com a outra, sequei o meu corpo, depois penteei meu cabelo ainda molhado, coloquei o roupão e saí para o quarto. Brian estava deitado na cama embaixo do edredom, as roupas dele estavam na poltrona de canto. *Com certeza estava nu.* Do meu lado da cama tinha um criado-mudo e em cima, um copo e garrafa de água. Ele observou cada passo até o meu lado da cama, tomei a água e deitei de roupão e de costas para ele. O bastardo sorriu, e

apertou não sei o quê, e as cortinas se fecharam, então apertou outra coisa e as luzes diminuíram a intensidade, ficou uma penumbra deliciosa. E se aproximou e me abraçou.

— Vamos conversar, amor, prometo que não fiz nada pensando em magoá-la. — Ele me beijou no cabelo molhado, eu fechei os olhos para não vê-lo. — Helena, por favor. — Continuei calada. Ele passou a mão no meu quadril e puxou o roupão, encostando sua mão quente na minha pele, meu sexo ficou quente. Ele me virou com força e subiu em cima de mim,

eu não abri os olhos. Desamarrou o laço que dei no cinto do roupão, tirando para o lado e fiquei só com os braços no roupão. Senti seu corpo nu e quente em cima de mim, e sua ereção dura nas minhas pernas que estavam fechadas. — Eu vou foder você, Helena. Tem certeza que vai continuar calada? — Porque a voz tem que ser erótica a ponto de me deixar molhada? Ele lambeu meus lábios e eu virei o rosto, estava melada com esse jogo, mas eu não queria, queria ficar com raiva, meu corpo quente me traia, meu sexo latejava de sentir o pênis duro nas minhas pernas. — Amor,

eu não tive culpa, não queria que aquela mulher te deixasse chateada, eu só ia conversar com ela e explicar que estou com você. — Ele chupou meus mamilos com força, eu gemi.

Droga. Ele lambeu o meu mamilo e ficou duro, e senti melar entre minhas coxas, apertei minhas pernas tentando um alívio. Ele começou a mexer o quadril para cima e para baixo, com o pau entre minhas pernas encostando no meu sexo.

— Amor, você está quente e molhada, quer me deixar louco não falando comigo, é isso? —

perguntou sussurrando. — Fale comigo. Ela ia ficar o dia inteiro na minha sala se eu não tivesse feito nada, Helena, eu não queria que ela a perturbasse. Fale comigo, por favor. Me perdoe por não ter falado nada para você. — minha respiração estava irregular, mas baixa, os movimentos do pênis nas minhas pernas estava me deixando louca. — Me deixe foder você, amor. — ele tirou o resto do roupão dos meus braços, e eu continuei de olhos fechados e calada. Tirou todo o edredom de cima da cama, eu fiquei nua em cima do lençol vermelho, Brian abriu minhas

pernas e ficou de joelhos entre elas olhando meu sexo. Quando ele olhou para mim, fechei os olhos rápido, meu sexo latejava por um alívio, queimava por dentro e contraía. Ele levantou o meu quadril até sua boca, eu fiquei com os ombros e a cabeça na cama, apoiou meus pés em cada um dos ombros dele, passou a língua devagar abrindo minha carne, eu gemi e apertei as minhas mãos no lençol, puxando de tanto prazer. Ele enfiou a língua quente na minha fenda, fodendo e sentindo meu cheiro, eu gemi alto, chupou meu clitóris com força e eu contrai o

corpo e empurrei mais para a boca sua gulosa, ele me chupou duro, a língua não parava de movimentar meu clitóris, um choque dentro do meu sexo me fez gozar mais rápido do que o previsto. Espasmos de prazer me fizeram gritar. Ele não esperou que eu terminasse de gozar, me deitou na cama e entrou em mim de uma vez e muito selvagem, sem preservativo. Pele contra pele, como é bom.

— Aahahah. — Eu gemi e abri mais as pernas para ele, as estocadas fortes me fizeram gemer mais alto. Ele estava com corpo deitado em cima de mim, então

levantou apoiando as mãos de cada lado do meu corpo. Cada estocada era mais forte, mais rápida, eu olhei para ele, em seus olhos, vendo-o me foder feito animal, eu gemi, meu sexo apertava o pau dele, sugando forte. Em um rápido movimento me pegou no colo e eu fiquei enganchada com as pernas no seu quadril e com as costas encostada na cabeceira da cama.

— Levante os braços, segure-se na cama. — Eu levantei meus braços e com as mãos segurei em cima da cabeceira da cama.

— Eu vou foder você forte, Helena, segure-se. — ANIMAL,

esse é o nome de Brian fodendo, animal. Ele metia forte dentro de mim, e meu sexo o acolhia com desejo, ele chupava meus mamilos e eu gemi mais alto, eu não conseguia mais aguentar, queria gozar. Meu corpo tremeu em cima do seu pau grande e grosso dentro de mim, meu sexo apertava, contraindo e eu gozei gritando.

— Ahahahah. — Tremendo, gozo forte. Ele estocou mais forte três vezes e gozou quente dentro de mim, latejando e inchado, ele tremeu, chupando meu mamilo, e eu desabei em cima dele. Ele ainda gozava e gemia, Brian me abraçou

forte, como se eu pudesse fugir a qualquer momento e me segurava para isso não acontecer. Ele saiu de dentro de mim e seu líquido saiu junto, ele me olhou e me beijou, eu não correspon-di.

— Me beije, Helena, por favor.
— Eu apenas olhei para ele. Ele me deitou na cama, levantou e foi para o banheiro, voltou com uma toalha molhada para me limpar, ele abriu minhas pernas e limpou cuidadosamente. Jogou a toalha no chão, pegou o edredom branco e muito macio, deitou ao meu lado sem falar nada e nos cobriu, me abraçou colocando o nariz no meu

pescoço, sentindo o meu cheiro, eu me virei de costas para ele, então ele se apertou mais ao meu corpo e quebrou o silêncio. — Helena, sei que não quer conversar, mas nós precisamos, só ouça e não durma agora, por favor. — ele falou muito chateado, mas senti uma verdade em sua voz. — O nome dessa mulher é Abby Lee, ela é uma mulher que conheci em um clube que eu costumo frequentar. — respirei fundo lembrando-me do clube que Taylor me contou, ele continuou. — Esse clube é um lugar com vários ambientes aonde as pessoas vão para realizar suas

fantasias sexuais, gosto de sexo, Helena e, gosto se sexo sujo e duro. Ela sempre frequentava esse clube até que um dia eu a vi, passamos a nos encontrar sempre para fazer sexo, apenas sexo, porque ela se sujeitava e gosta das mesmas coisas que eu. Mas para mim sempre foi apenas sexo, não passou disso.

“Será que eu poderia corresponder aos desejos sexuais obscuros do Brian? O que são esses desejos?” Meu coração estava saindo pela minha boca.

— A última vez que eu a encontrei, foi uma semana antes de você começar a trabalhar na

Empire Scott, ela viajou a trabalho para a Europa. Nós conversamos antes da Abby viajar e ela tinha a esperança de sermos algo mais, mas deixei claro que não existia algo mais, era só sexo. Quando ela me ligou da Empire hoje pela manhã, eu não sabia como fazer para contar para você sem que ficasse com raiva de mim ou coisa pior. Ela queria ir ao clube hoje, e disse que ia ficar me esperando na minha sala. Ela tem uma personalidade meio estranha, faz escândalos e é muito venenosa com a língua. — *Aposto que sim, Brian Scott, muito venenosa com a boca*

maldita dela.

— Ela soube que eu estava com uma mulher, não sabe quem é, mas se ela a encontrasse na Empire, eu não queria que ela te colocasse em uma situação constrangedora por minha culpa. Eu pensei que estava fazendo o certo não falando nada para você. Eu ia sair com ela apenas para conversar e resolver tudo, nada mais que isso. — Meu coração apertou e eu vi a preocupação na sua voz em dizer a verdade, mas a lembrança de vê-la beijando com força e abraçando o Brian, isso não saía da minha cabeça, ele a beijou também. Eu me

virei para olhá-lo nos olhos, ele ficou me olhando fixamente, esperando ouvir o que eu tinha a falar.

— Eu vi vocês dois se beijando, Brian. — Olhei firme em seus olhos.

— Helena, ela me beijou e me pegou de surpresa, quando eu ia tirá-la de perto de mim, Jones me falou que você estava me olhando. Eu entrei em choque quando eu a vi parada me olhando, eu vi a raiva em seus olhos.

— Eu fiquei mesmo, Brian, com muita raiva. Raiva porque eu sabia que estava acontecendo alguma

coisa, e você proibiu até a Rachel de me falar, e não estava sendo verdadeiro comigo, mesmo depois eu pedir para você confiança. Você lembra-se disso? — Falei muito magoada.

— Sim, amor, claro, eu peço desculpas, Helena, por favor, não tive a intenção de causar sua desconfiança. Quero que confie em mim, e confie em nós.

— Não quero viver com sombra das suas mulheres, Brian, sei que você é um homem lindo e solteiro, mas não quero ter que viver como uma louca, me preocupando com onde você está e com quem.

Preciso confiar em você, mas se você se der conta de que não consegue uma relação onde é apenas nós dois, por favor, saia da minha vida. Eu não preciso de mais dramas para lidar, Brian, não mesmo. — Brian me olhou triste, mas o que eu falei era apenas a verdade, não quero viver assim, prefiro ficar sozinha.

— Não quero deixá-la, Helena, nunca fui um homem de uma relação monogâmica, mas por você eu farei o meu melhor. Eu quero você, só para mim, e você é minha. Perdoe-me, por favor. — Lindo, meu Deus como ele é lindo, aqui bem de

perto, olhando cada traço do seu rosto, vejo o quanto a natureza foi generosa com ele. Boca mais apetitosa que já vi, olhos verdes mais lindos do mundo, todo o corpo duro, lindo e quente como o inferno.

— Não me esconda nada, Brian, por favor.

— Mesmo que eu corra o risco de você fugir para longe de mim, não vou esconder mais nada de você. Prometo.

— Assim espero, Sr. Scott. — Ele apertou os olhos, olhando para mim. Pegou-me pelo braço me fazendo cair em cima dele,

apertando meu pescoço, como da outra vez.

— Agora, Helena, você vai me dizer que porra é que passa pela sua cabeça de sair com outro homem que não seja Taylor? — Pronto, agora era encarar o ciúme de Brian Scott.

— Nathan é meu amigo, Brian e você sabe disso, e eu queria sair o mais rápido possível de perto de você. — Ele me apertou mais um pouco o pescoço, agora estava me incomodando.

— Eu não quero você com ele, Helena, estou falando muito sério, você sozinha com esse Nathan,

nunca mais será possível na sua vida. — Tirou a mão do meu pescoço, e colocou na minha nuca, puxando um pouco o meu cabelo, que estava caído todo em cima dele.

— Ele é meu amigo, Brian, acostume-se com ele.

— Não, Helena, resposta errada. — disse. — Ele é que vai se acostumar a manter distância de você. — Me beijando, soltou meu cabelo e me deitou em seu peito, conversamos mais um pouco e eu peguei no sono logo em seguida.

Capítulo 7

Quando acordei, o quarto ainda estava escuro, procurei alguma coisa para ligar a luz, mas não encontrei, passei a mão na cama e Brian não estava, saí da cama meio sem jeito e tentei achar a porta do banheiro e consegui, abri a porta e estava bem claro lá dentro, olhei para trás, pois já dava para ver um pouco o quarto, vi minha bolsa em cima da poltrona de canto no quarto, peguei a bolsa e fui para o banheiro, revirei a bolsa inteira e

nada de encontrar o meu telefone.

“Será que eu perdi meu telefone?” Fui até a cabeceira da cama e vi um controle, com esse controle dava para comandar as luzes, as cortinas, televisão, som, tudo que tinha dentro do quarto. Apertei o botão feito criança que descobre onde o Papai Noel escondeu o presente, imediatamente as luzes acenderam, olhei em volta e vi as horas no relógio digital, eram 12h30min. *Merda.* Apertei outro botão, as cortinas se moveram como uma dança de balé, o dia lá fora estava incrível, sol bem fraquinho, mas lindo, a cidade se

movimentava em silêncio lá em baixo, toda a visão que estava à minha frente me deixou boba. O quarto parecia mais um parque de diversão digital para gente grande, o controle remoto não fazia voar, mas o resto, eu me diverti muito descobrindo as coisas. Depois de dez minutos, eu fui tomar um banho, depois de uma ducha quente que na realidade foi um pesadelo sair dela, fui procurar minhas roupas “sujas” e encontrei. Entrei no closet do Brian e peguei uma camisa dele, dobrei as mangas até o cotovelo e fui procurar por ele.

Quando saí do quarto, o

corredor estava bem iluminado, olhei tudo atentamente, corredor grande com paredes brancas, e com a única porta do quarto dele vermelha. Saí do corredor e entrei na sala que a porta estava entreaberta, um escritório, muito bem decorado com uma mesa grande de vidro com detalhes em aço. Três quadros faziam a decoração das paredes, dois luxuosos sofás pretos com branco e grandes almofadas espalhadas, computador, telefone estavam em cima da mesa. Saí da sala e atravessei outro pequeno corredor, passando em frente a várias portas,

abri uma por curiosidade e me deparei com um quarto maravilhoso, tudo lindamente decorado, mas sempre com uma decoração bem masculina. Saído quarto e segui pelo corredor e cheguei até a escada, linda, bem larga, com o piso vermelho que achei muito diferente, então descii e segui pela enorme sala com também vista para toda cidade na enorme vidraça que tinha. Continuei minha caminhada para encontrar Brian, e segui outro corredor, onde escutei um barulho de dor, e vários outros seguidos, seguindo o barulho, me deparei com uma enorme sala de

vidro equipada com tudo o que uma academia precisa, aparelhos, esteiras, bicicleta, ringue para boxe, tatame, tudo completo. Vi o Brian, lindo, só de short, batendo forte no saco de boxe, “*coitado do saco*”, ele estava todo suado, aproximei da porta e automaticamente ela abriu, com o barulho, ele virou e me viu, sorrindo, veio me encontrar.

— Acordou, minha linda. — O sorriso maior que a boca.

— Sim, Sr. Scott, vejo que sabe bem como dar um soco.

— Sei sim, gosto de lutas. — Ele me beijou lentamente. Tirou as

luvas de boxe, jogou no ringue e me abraçou.

— Você está suado, Brian, eu acabei de tomar banho. — Falei e o empurrei.

— E vai tomar outro banho depois, porque agora, Srta. Collins, eu vou foder você aqui, no meu tatame. Ele me abraçou forte, me levou até o tatame me beijando com força e esfregando sua ereção nas minhas pernas. Abriu rápido a camisa que eu estava, fazendo os botões voarem para todo lado, então levantou o corpo para me olhar.

— Nua, Helena, só com minha

camisa. — Me beijou com mais força passando a língua no meu maxilar e chupando meu pescoço. Com uma mão segurou meu seio e com a boca quente, chupou meu mamilo que estava duro de tesão. Meu sexo já estava mais do que melado quando ele desceu com a boca passando pela minha barriga, chupando e mordendo, então me lembrei de uma coisa e tive que interromper o que estava me fazendo melar.

— Brian, pare, não podemos.

— Por que não? — Ele parou e levantou a cabeça para olhar em meus olhos. Eu o empurrei devagar

e sentei para falar com ele.

— Brian, ontem nós fizemos uma coisa sem pensar, transamos sem preservativo, eu não tomo pílula, você sabe disso. E se eu ficar grávida? — Ele sentou ao meu lado de boca aberta em alerta pelo o que eu falei.

— Merda, Helena, eu não me lembrei disso. — Olhou para mim, confuso.

— Vamos. — Disse.

— Vamos para onde, Brian?

— Vou tomar um banho, e depois vamos tomar café e ir ao meu médico de confiança, ele vai examiná-la, verificar se você

estava em seu período fértil. Se tudo estiver bem, vai te passar as melhores informações sobre controle de natalidade, e você escolhe o que for melhor para você.

— Não se preocupe, Brian, eu era virgem, mas sei quando estou no meu período fértil, e não estou, já passou, com certeza daqui a quatro dias vou menstruar.

— Ótimo, mais um motivo de irmos hoje ao meu médico, quando você estiver menstruando já pode começar a tomar as pílulas. — ele parou e ficou um pouco pensativo. — E por que você me passou esse susto, Srta. Collins, falando que

podia ficar grávida?

— Só para ver sua cara de desesperado com a possível notícia de ser pai. — Sorri alto com a cara de bravo que Brian fez.

— Não teve graça, Helena, ainda é muito cedo para termos filhos. — Falou muito sério.

— E o que te faz pensar que quero filhos, Brian? — falei. — Não se preocupe, não quero filhos com você. — Me senti ofendida pelo tom de voz que ele falou comigo.

— Se não quer filhos comigo, Helena, quer filhos com quem? Que diabos de conversa é essa?

— Não sei por que você está falando assim, só não quero filhos. Você está certo em dizer que é muito cedo para isso. Tudo está cedo demais entre nós e não se preocupe, se depender de mim, essa notícia nunca vou dar a você, então nunca será pai do meu filho. — Ele arregalou os olhos e disse.

— Ahh, vou sim, Helena, se eu não for pai dos seus filhos, quem seria então? — Perguntou e não me deixou responder. — Eu só falei que ainda é cedo para termos filhos, mas isso não significa que não quero filhos. E você é minha, Helena, lembre-se disso. Eu serei o

pai dos seus filhos e você, minha mulher. Eu sou o único que vai colocar uma criança no seu ventre, o único, Helena, você entendeu? — Gritou para mim, e muito bravo.

— Não grita comigo, Brian, e não quero brigar por causa de uma coisa tão idiota assim. — Falei com ele também.

— Desculpa, você está certa, não vamos brigar. — ele me beijou e disse. — Vamos, Jones já deve ter chegado com as coisas que mandei comprar para você. — Ele se levantou e me deu a mão, me ajudando a levantar, então cobriu o meu corpo com a camisa que ele

rasgou.

— Que coisas são essas que o Jones comprou? — Perguntei.

— Roupas, sapatos, peças íntimas, e outras coisas que sei que você gosta. — Ele disse sorrindo e me puxou para sair da sala, subimos a escada vermelha bem rápido, passamos por todos os cômodos e corredores e entramos no quarto dele. Em cima da cama desarrumada, estavam sacolas de grifes de NY.

— São suas, amor, eu pedi para o meu personal stylist comprar para você. — Ele disse naturalmente, entrando no banheiro. — Eu vou

pedir para a Sra. Garcia, arrumar espaço para você no meu closet, assim pode ficar mais à vontade. — Tirou o short que estava e entrou no box. Era uma visão de matar, eu entrei e fiquei encostada na pia.

— Você tem um personal stylist?

— Sim.

— E você vai liberar uma parte do seu closet para mim?

— Sim.

— E como seu personal comprou roupas para mim sem saber o tamanho, ou do que eu gosto? Você sabe como me visto diferente dos seus padrões.

— Sim, sei. — falou, tomando

banho, passou a mão por todo seu corpo ensaboado, pegou seu membro e lavou olhando para mim, mexendo devagar, eu engoli em seco. — Eu mostrei fotos sua para ele, e seu tamanho eu sei só de olhar, Helena, conheço o seu corpo, ou você esqueceu que ele é meu. — Mexendo no membro duro, pedindo com os olhos pelo meu corpo.

— Você mostrou fotos minhas, como, Brian?

— Eu tenho fotos suas no meu telefone, tirei sem você ver, gosto de olhar para você quando não estou perto. — Agora aumentou o ritmo dos movimentos, meu corpo

já estava quente pelo jogo de masturbação inocente dele.

— Quem é Sra. Garcia?

— Minha empregada. — Falou gemendo.

— Quer me torturar, Brian? — Senti minha garganta seca.

— Por que fala isso, Helena? — Ele gemeu baixo e olhou para mim, com desejo.

— Você sabe, Sr. Scott. — Falei engasgada. Tirei a camisa que já estava rasgada, e entrei no box, ele encostou na parede mexendo no pênis duro, senti sede de tê-lo na minha boca, fiquei de joelhos na frente dele e segurei em cada uma

das suas pernas, e suguei seu membro com toda a minha boca, chupando com força. Passei a língua na superfície e engoli o máximo que consegui, segurei com a mão, e chupei, Brian gemeu dando socos na parede.

— Porra, Helena, que boca é essa? — Perguntou, engasgando de tesão. Chupei sentindo o membro latejar na minha boca, passei os dentes de baixo para cima, depois com os lábios apertados chupei mais forte. Eu queria que ele gozasse na minha boca, mais ele não deixou e com força me levantou e me colocou contra a parede,

chupando meus mamilos e subindo com a língua no meu pescoço, e depois me beijou duro e chupando minha língua, mordendo meus lábios. Com pouca força, ele me levantou, abrindo minhas pernas no seu quadril, entrando duro dentro de mim.

— Brian, não podemos. — Falei gemendo.

— Podemos sim, amor, eu preciso de você, Helena. Você me deixa louco. — Eu gemi alto, cada estocada era dura, meu sexo apertava seu pau duro e grosso, meus músculos iniciaram um espasmo de um orgasmo que já se

formava dentro de mim, Brian me empurrava contra a parede, metendo forte, com desespero, me beijando com força.

— Brian... Aahahahah.

— Deixa vir amor, me dê o seu prazer. — Ele era uma mistura de amor com brutalidade, a voz não saia de sua garganta como pedido e sim, como comando, ordem, dominação. E eu o obedeci.

— Brian... Ahahaha. — Gozei alto, gemendo e com espasmos duro. Meu sexo inchado e apertando seu membro pela forte contração para liberar meu gozo. Brian estocou forte chamando meu

nome, gozou depositando seu líquido quente dentro de mim, senti latejar enquanto liberava seu líquido. Encostou a cabeça na curva do meu pescoço, e ficou tremendo, ainda dentro de mim.

— Você me deixa louco gozando e chamando meu nome, amor, gosto quando você chama meu nome liberando o seu prazer, Helena.

— Eu gosto de chamar por você, Brian.

— É muito bom entrar em você sem preservativo, eu nunca fiz isso antes. — Saber disso me deixou feliz. Tomamos banho e depois nos vestimos, já era tarde e café da

manhã já não combinava mais com o horário. Fomos para a cozinha e encontramos uma mulher de mais ou menos 40 anos sorrindo para nós.

— Bom dia, Srta. Collins. Imagino que esteja com fome? — Perguntou, sorrindo de orelha a orelha.

— Bom dia, estou sim. Pode me chamar de Helena.

— Agora tenho um rosto a dar para a Helena do Sr. Scott. Ele me falou muito de você.

— Falou? Espero que só tenha dito coisas boas.

— Como não dizer coisas boas de você, meu amor? — perguntou

sorrindo. — O que temos para o almoço, Mary?

— O que você estava me pedindo há muito tempo, camarão ao vinho tinto, batatas com ervas finas ao forno, salada e para sobremesa crepe de avelã com sorvete de creme.

— Mas isso não é um almoço e sim um atentado a minha boa forma.

— Falei, Brian e Mary deram gargalhadas.

— Não se preocupe com sua forma, amor, com certeza as delícias da Mary não **será** um problema para você.

— Ok, estão vamos devorar esse

almoço, Sr. Scott. — Mary nos serviu na cozinha mesmo a meu pedido. Conversamos um pouco e Mary nos deixou em nossa privacidade. Brian falou de algumas coisas de trabalho, do meu aniversário, Taylor, fez questão de falar o quanto não gostava de Nathan. Conversamos e descobri que tínhamos mais coisas em comum do que eu imaginava. Foi na realidade o primeiro momento normal que tivemos, sem sexo e com uma conversa agradável. Eu pude conhecê-lo um pouco mais e saber sobre as coisas que pensa, e o deixei saber mais sobre mim

também. Terminamos de almoçar e falei.

— Sr. Scott, já terminamos essa delícia de almoço, podemos ir a esse médico? Eu realmente estou um pouco preocupada, apesar de saber que não corro risco de uma gravidez.

— Vamos sim.

Saímos do apartamento e fomos ao médico de confiança de Brian. Amanda tem uma médica ginecologista que podia me atender, mas com certeza eu seria bombardeada de perguntas da senhorita Amanda, então, o médico do Brian seria melhor. Chegamos a

uma clínica particular, eu fui atendida imediatamente, pois já estava com horário marcado, achei estranho pois as recepcionistas já conheciam Brian muito bem. Não fiz perguntas, deixei como estava. Fui atendida por Dr. Adams, entrei sozinha no consultório, ele me fez perguntas, me explicou coisas, fez os exames que são muito incômodos por sinal, e me deixou tímida, porque eu tinha acabado de ter relações sexuais com Brian. Estava tudo bem, eu não estava ovulando no momento, como eu já imaginava, graças a Deus e passou a receita da pílula, e pronto.

Quando eu saí da sala, Brian estava impaciente andando de um lado para o outro.

— Demorou muito, você está bem?

— Estou, Brian calma, por que você está assim?

— Nada, Helena, só fiquei um pouco assustado. — Ele me olhou sério, mas deu um pequeno sorriso.

— Eu sou um pouco grande demais, Helena, achei que tinha machucado muito você. — Eu abracei o Brian rindo do que ele falou.

— Realmente, Sr. Scott, você não é normal, mas não me

machucou em nada.

— Eu sou normal, eu não tenho culpa se os outros homens é que são pequenos demais. — Disse ele.

— Bem, não conheço outros homens, mas sei que você é uma exceção no quesito tamanho.

Sáímos da clínica aos risos, Jones nos colocou em movimento por NY e eu me perdi em pensamentos. Eu conhecia sim outro homem, Taylor. Taylor era sim grande, tanto quanto Brian, para falar a verdade, não sei qual dos dois é maior, mais são bem grandes e um não pode ser comparado ao outro. Precisava ter uma conversa

com ele, saber como era esse acordo, mesmo que ele já tivesse me falado, e se eu o conhecia bem, isso não acabava em uma só noite.

Chegamos ao apartamento de Brian e eu não tinha prestado atenção para onde estávamos indo. Eu precisava ir para minha casa, mas lembrei de que Brian comprou quase o mundo inteiro de roupas para mim.

— Pensei que você ia me levar para minha casa. — Falei.

— Não, quero você aqui comigo. Você não quer dormir aqui outra vez? — Perguntou.

— Sim, quero sim.

— Ótimo.

Subimos para o apartamento e Brian me deu um beijo dizendo que ia para o escritório trabalhar um pouco. Fui para a cozinha tomar água, Mary estava fazendo um bolo delicioso, e conversamos um pouco.

— Então, Mary, me fale de você. Há quanto tempo trabalha com o Brian?

— Há cinco anos e estou muito feliz, ele é um bom homem.

— Bom homem? Sei. — Sorri.

— É sim, senhorita. O Sr. Scott nunca falou de nenhuma mulher para mim, e ele me deu mil

recomendações para quando você começasse a frequentar essa casa.

— Mentira!

— Sim. Pedi para eu cuidar tão bem de você assim como cuido dele, não deixar faltar nada. Eu nunca vi o Sr. Brian assim, acredito que ele esteja completamente apaixonado por você. — Disse ela.

— Há cinco anos eu trabalho aqui, e poucas vezes o vi dar um sorriso, sempre o achei muito sozinho, mas depois que você entrou na vida dele, ele mudou muito.

— Que bom, Brian também me faz feliz, ele foi uma grande surpresa na minha vida.

Quando Mary ia começar a falar novamente, Jones passou pela sala como um foguete, carregando uma pequena caixa aberta nas mãos. Ficamos um pouco assustadas, olhei para Mary e ela estava branca, não tinha sangue no seu rosto.

— Você está bem? — Pergunte.

— Sim, senhorita.

— Me chame de Helena, Mary.

O que será que aconteceu?

— Não sei, mas não é boa coisa. Conheço o Jones, ele estava preocupado. — Quando Mary terminou de falar, eu ouvi um estrondo enorme vindo lá de cima,

com certeza do escritório de Brian, e gritos pela casa, ele estava descendo a escada com Jones. Jones falava ao telefone e Brian veio rápido ao meu encontro. Ele me olhava assustado e com muita raiva, mas tentou manter a calma ao falar comigo.

— O que foi isso Brian, o que aconteceu?

— Nada com que você deva se preocupar, amor, eu resolvo isso. Agora me prometa, eu vou sair um pouco e você vai ficar aqui, quieta aqui dentro, tudo bem. — Falou dando ordem, não foi um pedido.

— Sim, eu fico aqui, mas você

vai demorar? Vai me deixar assim preocupada com você? — Brian me abraçou forte, me beijou na testa e disse:

— Volto rápido, não se preocupe. Só preciso saber que vai ficar aqui, em segurança.

— Vou sim, vou ficar aqui e vou ficar bem.

— Que bom.

Brian olhou nos meus olhos, e os olhos dele estavam verdes-escuros, escuro de raiva, de fúria, alguma coisa grave aconteceu.

— Eu volto para você, Helena. Descanse um pouco. — Me beijou. Um beijo de preocupação comigo,

deu recomendações a Mary para cuidar de mim e saiu com o Jones, que ainda falava ao telefone, dando ordem para uma investigação, e levava a caixa que ele mostrou para Brian na mão. Falei para Mary que eu ia para o quarto e subi, passaram muitas coisas pela minha cabeça, mas não fazia ideia do que o deixou tão perturbado, e receoso de que eu saísse daqui. Quando entrei no quarto de Brian, a cama já estava arrumada da bagunça de roupas que eu deixei, os lençóis já tinham sido trocados, agora era branco e muito cheiroso, e o edredom vermelho. Estava anoitecendo, o sol se pondo

e do quarto de Brian era uma visão de chorar.

Fui para o closet, e só agora me dei conta o quanto era enorme, quase outro apartamento, na porta de vidro do armário, eu vi meus sapatos todos bem organizados por cores e tamanhos de salto, na outra porta de vidro as bolsas, também organizadas por cores e tamanhos. Abri as portas do lado, e todas as minhas roupas já estavam arrumadas, calças, blusas, saias, ternos e jaquetas penduras, lenços e acessórios, tudo muito bem organizados, as lingerie nas gavetas separadas também por

cores. Olhei do outro lado do armário onde ficavam as coisas do Brian, e também era organizado por cores e tamanho. Deixei minha bolsa pendurada no cabide, tirei os sapatos e arrumei no dentro do armário, tirei o vestido, dobrei e guardei separado das outras roupas limpas. Peguei uma camisola de seda preta muito sensual e fui tomar banho.

Tomei banho devagar, eu realmente estava cansada, depois vesti a camisola, fui para cama e logo adormeci.

Acordei com Brian deitando na cama atrás de mim, me abraçando e

ficamos assim por alguns minutos até que eu quebrei o silêncio.

— Que horas são?

— 22h30min. Com fome?

— Não. — respondi. — Você demorou, o que aconteceu? Saiu tão nervoso daqui.

— Sim, estava, mas não se preocupe com isso. — ele fez silêncio, mas não demorou muito. — Helena, preciso que você passe a andar acompanhada dos meus seguranças.

— Seguranças? Como não ficar preocupada com isso, o que está acontecendo? — Levantei e sentei na cama, olhando para ele e

esperando uma resposta.

— Sim, amor, desculpe, mas eu não posso falar muita coisa. Ainda não temos como saber de nada, Jones está investigando tudo. Ele é muito competente no trabalho que lhe é dado.

— Eu quero e preciso saber, Brian, você não está me falando nada. — Ele se sentou na cama de frente para mim, e passou a mãos duas vezes na cabeça.

— Você está exposta agora, Helena, fotos suas estão espalhadas por toda NY. Eu não quero que você passe por nada só porque está comigo. Você é minha namorada e

eu preciso protegê-la, só isso.

— Não é só isso, e você sabe disso. — Odeio quando tentam me esconder as coisas.

— Essa é a verdade, Helena, é assim que eu quero e é assim que vai ser. É para o seu bem. — Não falei mais nada. Percebi cedo que ele faz as coisas somente como quer, quando chegar a hora de me contar, ele fará isso. Eu só não gostei muito de ficar no escuro.

— Estou com fome, você fica comigo lá embaixo? — Perguntou.

— Sim, eu posso comer alguma coisa também. — Falei. Fomos para a cozinha e Mary deixou tudo

pronto, com certeza, ela sabe muito bem o chefe que tem. Os sanduíches estavam prontos a nossa espera, vinho, suco, água, tudo em cima do balcão da cozinha. Comemos e fomos para o quarto outra vez, eu deitei na cama deliciosamente cheirosa e macia, e Brian se juntou a mim logo depois do banho, e não demorou muito nós adormecemos.

Capítulo 8

Sábado, meu aniversário, 23 anos. Acordei com uma sensação diferente, senti que Brian não estava ao meu lado, o quarto estava levemente iluminado. Eu olhei para o relógio no criado-mudo 10h, sentei-me na cama e quando meus pés tocaram o chão, senti umas coisas macia, então olhei rápido para ver o que era, e senti meu coração bater acelerado. Pétalas de rosas vermelhas por todo o quarto, levantei e procurei o controle para

a luz, depois abri as cortinas, deixando a luz do dia entrar, pétalas espalhadas por todo o chão, pela cama, e um caminho até o banheiro. Segui até lá para saber o que eu iria encontrar. Pétalas por todo o banheiro e dentro da banheira, o perfume de óleos era maravilhoso, na pia tinha um bilhete endereçado a mim.

HELENA, BOM DIA, AMOR.

Eu a aguardo para o café da manhã, estou no escritório trabalhando, venha se juntar a mim quando acordar, tenho surpresas para você.

Beijos, Brian.

Que homem é esse?

Pergunto-me porque Brian não parece ser um romântico, mas quando quer, ele é lindamente romântico, surpresas? Não gosto de surpresas.

A água estava quente, uma delícia, perfumada com óleos e sais de banho, fiquei um tempo na banheira e saí da água, escovei os dentes e fui me trocar, escolhi nas vastas opções de roupas que estava na minha parte do closet. *Minha parte do closet*. Por que eu tinha uma parte do closet na casa do Brian? Eu não pretendia morar aqui, mas iria passar muito tempo

aqui, agora tinha certeza disso. Escolhi uma roupa simples para ficar em casa e pronto, não demorou e eu fui ao seu encontro.

Fui até o escritório, mas ele não estava lá, descí a escada vermelha, e quando entrei na sala, me assustei com o barulho dos gritos e palmas vindo em minha direção. Estavam todos na sala esperando por mim, Amanda, Taylor, Rachel, Nathan, Mary, Jones e Brian.

— Parabéns, Collins. —
Amanda veio pulando me abraçar com flores e presentes nas mãos.

— Obrigada, Clark, eu não esperava por isso. — Nathan logo

se juntou a nós em um abraço triplo.
— Que saudade das minhas meninas juntas.

— Nathan, que bom ver você aqui. — Deixei os presentes que Amanda me deu em cima do sofá, e abracei Nathan, eu realmente senti muitas saudades dele esse tempo que ele viajou.

— Vem aqui, meu anjo, feliz aniversário. — Nathan me abraçou forte, me levantando do chão.

— Não abuse da sorte, Nathan, solte-a agora. — Brian rosnou do outro lado da sala.

— Calma, Brian, Nathan é inofensivo, você deve ter cuidado

somente comigo. — Taylor rebateu com uma risada cínica.

— Vem aqui, menina, minha menina. — Taylor me tirou dos braços do Nathan e me pegou no colo, me enganchou no seu quadril, segurando forte minha cintura. — Feliz aniversário, menina. — Eu o abracei forte colocando minha cabeça em seu ombro e fechei meus olhos, sempre foi assim, um abraço verdadeiro.

— Taylor, você tem um amor platônico pela Helena, não é mesmo? Nunca entendi essa ligação de vocês dois. Cuidado, Brian, de platônico pode virar realidade,

Taylor está há mais tempo na vida da Helena. — Provocou Amanda, sorrindo alto da raiva que Brian ficou.

— Não tem esse perigo, ela sabe que é minha.

— Parem vocês. — Falei em tom mais alto.

— Isso mesmo, Brian. — Falou Taylor.

— Olhe para mim, menina. — Olhei para Taylor, eu já sabia o que ele ia falar, todo ano era assim, ele pergunta e eu respondo, sempre as mesmas perguntas.

— Helena, eu nunca vou deixar você, por quê?

— Porque você sempre vai estar ao meu lado.

— Mesmo quê?

— Mesmo que o mundo diga ao contrário.

— E o que eu mais quero?

— É me ver feliz.

— Ninguém jamais vai?

— Nos separar.

— E o que eu sempre irei fazer?

— Você sempre vai cuidar de mim.

— Mesmo quê? — Eu pensei um pouco e resolvi mudar a resposta.

— Mesmo que Brian não aceite.

— Sorrimos e todos se juntaram a nós.

— Muito engraçado vocês dois.

— Brian disse sorrindo ao mesmo tempo. Rachel veio falar comigo, ela estava meio envergonhada, não era a Rachel que eu conheço.

— Helena, feliz aniversário, que bom que estou aqui comemorando com você. Confesso que fiquei com medo do convite do Sr. Scott, ele nunca fez isso antes. — Olhou para mim e falou sussurrando para que ninguém pudesse ouvir.

— Obrigada, Rachel, você é uma boa amiga. E vai se juntar a nós hoje à noite.

— Falando em hoje à noite, Helena, mudança de planos. —

Disse Brian, e Amanda já dando pulinhos e batendo palmas, louca para me contar o que foi mudado.

— Sim, Collins, mudanças, eu, Amanda maravilhosa Clark, tenho que ir embora agora, pois tenho uma superfesta para organizar em somente uma tarde. Vamos, Nathan.

— Chamou a Amanda já pegando a bolsa e indo em direção à porta. Helena Collins fique sexy hoje à noite, meus pais, Taylor e Brian estão fazendo uma festa para você em casa. Mamãe e papai jamais permitiriam que você fosse comemorar seu aniversário em outro lugar. Papai quase matou o

Brian quando soube que vocês ainda estavam juntos, e que ele estava organizando uma festa para você que não fosse em nossa casa. Não pense em recusar, sabe que papai e mamãe quando falam, é a última palavra. — Ela falou em um só folego.

“Como recusar algo dos meus tios-pais? Jamais, só que, essa festa, vindo dos Clarks, não seria nada pequeno e discreto. Essa noite promete, Helena”. Pensei

— Jamais falaria não aos meus tios, Amanda, mas não exagere, por favor.

— Helena, exagero é o meu

nome, beijos.

— Te vejo à noite, anjo negro.

— Nathan, prepare-se para dançar muito, ok.

— Vai sonhando, Helena. — Brian falou seco. Eu não me importei.

— Esperem, me deem uma carona. — Pediu Rachel.

Pronto, sozinha com Brian e Taylor, os dois me olhando, os dois vindo em minha direção, isso não era bom, ou era? Mas antes de tudo, sabia que essa sacanagem iria acontecer só à noite.

— Vamos tomar café? — Brian perguntou, quebrando o silêncio.

— Vamos, estou faminta. —
Sentamos no balcão da cozinha, Brian já tinha preparado tudo para o café, mas acho que ele não esperava que Taylor fosse se juntar a nós. Ele pegou mais um prato e uma xícara, Taylor sentou-se ao meu lado e Brian na minha frente. Os dois se encaravam, marcando território, eu não estava gostando disso.

— Tenho um presente para você, Helena. — Disse Brian, cortando o clima de marcação.

— Que presente? — Ele se levantou e foi até o escritório, e minutos depois voltou com uma

caixa pequena na mão, toda em vermelho com laço dourado fazendo a decoração.

— Abra depois de tomar café, porque precisamos conversar sobre isso aqui. — Ele balançou a caixa na mão.

— Tudo bem. — Tudo nada, eu estava curiosa demais. Terminamos o café, e fomos os três para a sala, cada um sentou de um lado. *Que tensão é essa?* Brian me olhou como se me possuísse, como meu dono, tentando de longe controlar até minha respiração. E Taylor me olhava com dor, com lamento, com tristeza e felicidade ao mesmo

tempo. Eu sabia que estava acontecendo alguma coisa que não era só marcação de território, tinha algo mais. Lembrei-me dos seguranças que Brian me pediu para andar, mas deixei esses pensamentos quando Brian me chamou a atenção para abrir a caixa.

— Ok Mr. Impaciência eu vou abrir. — Ele sacudiu outra vez a caixa e eu peguei, abri e tinha uma chave de carro enrolada por uma fita dourada.

— Um carro?

— Sim, amor, um carro, e espero que goste desse carro. —

falou. — Eu sei que você gosta dos carros clássicos e não duvido do seu ótimo gosto. Seu carro é muito potente em velocidade e motor, Taylor já me colocou a par do que fez com ele, mas... — Brian pausou um pouco o que falava e olhou para Taylor.

— Mas Helena. — Taylor começou. Então eu soube que era sério. — Nós precisamos que você também se acostume com carros mais modernos, e agora que vai ter um segurança, pensamos que seria bom ter outro carro. — Taylor falou com cuidado exagerado, com medo de que eu não aceitasse o novo

carro, ele sabe que amo os antigos.

— Helena esse carro é um Saab 9-3 sedan preto. Taylor achou melhor comprar esse modelo para você se acostumar melhor, por causa do segurança.

— O que vocês estão me escondendo? Por que estão escolhendo o que falar? — perguntei. — Cada palavra que sai da boca de vocês está sendo mais do que calculada e pensada com muito cuidado. O que está acontecendo?

— Helena ... — Brian tentou falar, mas se eu o impedi, dando minha atenção para Taylor.

— Taylor, você vai esconder de mim? Vai esconder que está acontecendo alguma coisa?

— Não, menina. Realmente está acontecendo umas coisas, mas vamos deixar para falar amanhã, hoje é seu aniversário, não quero você estressada com nada. — Olhei bem para o fundo nos olhos do Taylor, ele sabia que eu não desistiria da resposta.

— Tudo bem, eu falo agora.

— Taylor! — Brian o repreendeu. Olhei com raiva para ele, ficou rígido com os movimentos do corpo.

— Sim, vamos conversar. — se

rendeu. — Helena. — Brian começou. — Eu recebi uma caixa uns dias atrás com fotos suas por todos os lugares que você andou, e as pessoas que você estava, inclusive eu. — ele respirou fundo. — Não quero que fique assustada, não vamos deixar nada acontecer com você, sua segurança é nossa prioridade. — ele olhou para Taylor pausando, e logo continuou. — Tinha um bilhete te ameaçando. — eu engoli em seco. Ouvir de Brian que eu estava sendo ameaçada não era nada bom. Senti meu corpo arrepiar todo, um frio de repente passou pelas minhas costas.

— O bilhete era para atingir a mim, Helena. Mas através de você estão tentando me ameaçar, não sabemos quem é ainda, estamos fazendo uma perícia na caixa, fotos e no bilhete, imediatamente contatei Taylor, porque sabia que se juntássemos as equipes de segurança, teríamos um resultado mais rápido. E Taylor não iria me perdoar ou, me deixar viver se eu não falasse o que estava acontecendo.

— Isso mesmo, menina, estamos todos juntos nessa. Estão tentando atingir Brian através de você, por isso que tomamos a decisão de que você só vai sair com um ou dois

seguranças. E isso, Helena, não é um pedido, e sim um fato, uma ordem, minha e de Brian. Você entendeu? Eu não quero que nada aconteça com você e Brian, além do Jones, também coloquei mais um da minha equipe de olho em Brian, e os homens de Jones também está com ele e com você, como minha equipe já estão fazendo segurança de outras pessoas, fiz uns ajustes e contratei mais homens de confiança. E a equipe de Brian é só para a segurança dele, mesmo assim quero um ou dois dos meus homens com Jones em sua equipe. — Ouvir tudo isso não era confortável, eu me

recostei no sofá, segurando a chave do meu novo carro na mão. Fiquei pensando e digerindo tudo por um momento, eu estava apavorada que algo acontecesse com Brian e comigo também. Um aperto no meu peito veio forte, não podia chorar aqui, sabia que Taylor iria se desesperar ao ver o meu desespero, e Brian estava perdido olhando para mim, vi o quanto ele tinha medo que algo acontecesse comigo. Olhando para os dois, vi que eu que teria que protegê-los nesse momento, cada um estava mais desesperado que o outro. Taylor mexendo nos dedos como sempre

faz quando fica nervoso, e Brian passando a mão no cabelo e coçando a barba impaciente.

— Calma vocês dois, eu farei o que estão me pedindo. Não precisam ficar assim, vou andar com os seguranças.

— Graças a Deus, amor. — Brian respirou como se estivesse prendendo a respiração há muito tempo, e Taylor sorriu e beijou meu rosto.

— Que bom, menina, sei que gosta da sua privacidade, mas é pelo bem de vocês, e pela sanidade mental de Brian. — disse ele. — Esse homem quase enfartou quando

me mostrou as fotos, principalmente me bombardeando de perguntas sobre o *Simon* do supermercado. — Taylor deu uma gargalhada de doer a barriga. — Ele não queria saber se você estava correndo perigo, Helena, e sim quem era o cara que estava te abraçando na porta do supermercado, dizendo que mata o desgraçado e dá uma surra em você, por deixar outro homem tocá-la. — Nós rimos tanto, que eu chorei com a cara de Brian olhando para Taylor, que tinha entregado o ciúme dele.

— Dá para vocês dois pararem? Isso aqui é coisa séria. — Rosnou

Brian.

— Qual é cara, não quer que eu fale para Helena o motivo dos seguranças? — disse Taylor. — Na verdade, você quer saber cada passo dela, isso sim. — Taylor falou rindo e piscando para mim.

— Com certeza eu quero saber cada passo da minha mulher, seu idiota. Não gosto de outros caras perto dela, ela é minha e ponto.

— Ok, vocês dois. — eu disse, parando de sorrir. — Ele é só um amigo que me ajuda de vez em quando, se as sacolas estão muito pesadas, ele me ajuda a levá-las para casa. Simon é um cara muito

legal.

— Não quero saber de ele ajudando minha mulher, não gosto de homens perto de você, Helena, acho que já está mais do que na hora de você entender isso. — Brian me pegou para sentar em seu colo, me beijou com carinho, eu olhei aqueles olhos verdes de ciúmes, e me aconcheguei em seus braços.

— Ok, agora que já está tudo resolvido, eu aceitei os seguranças, o carro novo. Nós precisamos conversar, Taylor. — Falei olhando para Taylor.

— Sei disso, Helena, mas eu

prefiro deixar essa conversar para amanhã. Hoje é seu aniversário, e quero que seja perfeita essa noite. Eu quero você em meus braços. — Senti o corpo de Brian enrijecer, mas ele não falou nada, só me apertou mais junto ao seu corpo. Eu o beijei com carinho.

— Tudo bem, casal apaixonado, eu vou embora. Preciso resolver algumas coisas para a festa, e descansar para uma noite que há muito tempo eu espero. Fique pronta para mim, Helena. — Taylor se aproximou devagar, olhando nos meus olhos e me beijou nos lábios, Brian colocou a testa no meu

ombro, respirou fundo e falou.

— Ainda bem que esse inferno vai acabar, não aguento ver vocês se beijando.

— Até mais tarde vocês dois.

— Até. — Respondemos.

Brian e eu passamos à tarde tranquila, enquanto ele resolvia coisas do trabalho no escritório, fiz minhas escolhas para roupas no closet, tantas roupas que eu não consegui por horas escolher qual usaria à noite. Como a festa estava sendo organizada por Amanda e Taylor, tinha certeza que seria uma festa íntima, com nossos amigos de faculdade, amigos dela, do Taylor,

do Nathan, familiares e outros, uma festa regada a muito champanhe cara, e boa música e piano, pista de dança, e muita comida. Às cinco horas da tarde, Brian e eu fizemos um sanduíche leve, e fomos nos preparar para a grande festa do meu aniversário.

Tomei um banho de banheira bem demorado, e Brian ficou no computador trabalhando sentado na cama.

Já estava na hora de eu me vestir, e Brian ainda trabalhando, me olhou andar de um lado para o outro nua, eu nunca me senti tão à vontade na frente da Amanda, e

com Brian era uma liberdade incrível. Como ele não foi tomar banho comigo, resolvi torturá-lo um pouco entrando e saindo do closet nua. Quando passei perto dele, assim, sem querer, me assustei com o puxão que ele deu no meu braço me jogando em cima da cama, então caiu em cima de mim.

— Está me provocando, Helena.

— A voz rouca e mais sexy do mundo no meu ouvido, me fez tremer.

— Claro que não, estou apenas tentando me vestir.

— Você é uma provocadora, Helena. O que você esconde com

essa aparência de anjo frágil? — Perguntou.

— Nada, Sr. Scott, eu não sei do que você está falando. — Falei.

— Você ainda vai me enlouquecer. — Me beijou.

— Preciso me arrumar, e você também. — Falei.

— Tudo bem, vou tomar um banho ou não respondo por mim. — Disse ele, saindo de cima de mim. Ele foi para o banheiro, e eu me arrumar. Escolhi um vestido lindo, com minha pele branca e cabelo bem preto, um vestido azul turquesa com manga japonesa e decotado nas costas, reto na frente, colado até a

cintura e solto na saia, cinco dedos acima do joelho. Brian gosta do meu cabelo solto, então fiz uns cachos nas pontas, depois coloquei um sapato salto quinze com estampa de leopardo. Brian se arrumou do outro lado do closet e não o vi sair. Quando eu descii a escada, fiquei sem ar quando o vi parado de frente para a vidraça da sala, todo de preto, jeans preto, um leve apertado nas pernas mostrando que são torneadas, camisa de manga comprida preta, e terno preto, ele não colocou gravata, mas hoje, especialmente hoje, seus olhos estavam mais verdes.

— Oi. — Disse ele ao me ver descer e se aproximar da escada.

— Oi.

— Você está linda, Helena.

— Você também não está nada mal, Sr. Scott. — E com um beijo quente, meu aniversário começou outra vez, fomos para a garagem e eu dirigi meu novo carro, lindo, superconfortável, Brian do meu lado calado, eu vi que ele estava tenso, mas não quis perguntar nada.

Chegamos à mansão Clark e fomos recepcionados por Robert, um dos homens da segurança do Taylor, fomos levados diretamente para a parte de trás da casa, onde

realmente a festa acontecia. Amanda estava dançando na pista com luzes e globos girando, dando um ar de boate, uma batida maravilhosa. Com uma euforia nas minhas veias, imediatamente passou uma corrente elétrica pelo meu corpo, o que em mim estava dormindo, acordou, vendo toda a animação na pista, amigos que eu não via há tempos, Taylor na mesa do DJ fingindo ser um, e o verdadeiro DJ ao lado dele, logo fui servida de champanhe, e acho que por ter me visto com um pouco de animação nos meus olhos, Brian estava mais suave em sua

aparência. Logo ouvi Taylor no microfone:

— A minha menina aniversariante chegou. Vamos dar boas-vidas à nossa menina? — Taylor gritava no microfone, parecia uma criança com um brinquedo novo. Amanda veio correndo em minha direção, me tirando dos braços de Brian e me arrastou para a pista, eu me senti livre nesse momento envolvida pela batida das músicas. Eu fechei os olhos e me deixei levar e para deixar tudo mais leve, uma voz diferente tomou conta do microfone me dando os parabéns, eu não abri

meus olhos, apenas levantei minha taça em comemoração e continuei dançando. Senti uma mão na minha cintura, e pela firmeza, eu já conhecia há muito tempo o toque, Taylor assumiu seu lugar ao meu lado na dança. Senti seu cheiro e abri meus olhos, ele encostou a testa na minha e demos um show para a nossa plateia particular, Taylor é um dançarino nato de todos os ritmos. Ele estava lindo todo de branco, como eu o amo todo de branco, calça um pouco folgada no corpo, e camisa de manga curta, mostrando seus lindos braços musculosos. Taylor rodava

ao meu redor, dançando louco e de forma sensual, e com o ritmo do seu corpo, eu o acompanhava. Quando rodei mais uma vez dançando, abri os olhos e vi Brian parado na nossa frente, me olhando e me devorando como carne fresca, raiva estava em seus olhos, ele não podia fazer nada, mas estava ali para mostrar a todos que eu tinha um dono. Taylor me abraçou encostando minhas costas em seu peito, e começamos a dançar outra vez. Com os punhos fechados, Brian cruzou os braços no peito e ao mesmo tempo passou a mão no rosto, tio Clark mais uma vez parou ao seu lado, e o tirou do

meio da pista onde só ele não estava dançando. Ele foi com um pouco de relutância, mas resolveu ceder, então vi os dois conversando e Brian olhando para nós com fogo nos olhos. Resolvi que não iria me preocupar, afinal, hoje era meu dia e ele precisava controlar o ciúme de Taylor, o pior aconteceria mais tarde mesmo.

Dançamos mais várias músicas de DJs famosos, e o DJ da festa começou a dar o seu show com suas músicas e batidas particulares. Amanda estava linda e solta com certeza o álcool já estava muito em seu sangue, isso eu sabia pois ela

começava a falar demais que me amava e chorava, dizendo que era sua irmã e que ela sempre iria me proteger. Eu já estava ficando um pouco cansada, e resolvi tomar água e me sentar, Taylor foi providenciar outro show, claro, precisávamos cantar, senão não era uma festa típica dos Clarks. Brian estava sentado em uma das mesas perto da piscina que tinha toda a visão da pista de dança, junto estavam meu tio Clark e tia Katherine, quando tia Kathe me viu indo em direção à mesa, imediatamente se levantou e veio me abraçar, toda feliz.

— Minha menina, que felicidade ver você assim tão leve, dançando. Que bom que você está feliz, Helena. — Tão terna minha tia, como amo ser abraçada por ela.

— Tia, obrigada pela festa, estou amando tudo isso, e sim, estou muito feliz hoje.

— Deixe-a, Katherine, agora é a vez desse velho dar os parabéns a minha pequena.

— Tio, como é bom ver você obrigada, a festa está linda.

— Feliz aniversário, meu anjo, você merece isso e muito mais, apenas com sua doçura para adoçar nossas vidas, já é o bastante o que

temos de você.

— Tio, não me faça chorar, por favor. — Falei com a voz embargada de emoção, talvez com o álcool fazendo um pouco do seu efeito.

— Venha, vamos nos sentar, Brian está aqui quase enfartando em ver você com tamanha intimidade com Taylor. — Falou sorrindo e em voz alta para Brian ouvir, e me puxando pelo braço, me ajudou a sentar em uma das cadeiras ao lado de Brian. Eu me sentei e imediatamente ele me puxou para um beijo de tremenda posse, segurando meu rosto com força, não

se importando com meus tios ao nosso lado, um arranhar de garganta nos fez interromper tamanho beijo quente. Eu respirei novamente, pois ele sugou todo meu ar com o beijo. Tio Clark olhava para Brian com desaprovação, nos recompusemos e começamos a conversar com eles normalmente, observando todos na festa. Foi assim que eu senti falta da Rachel e do Nathan. Taylor estava vindo em nossa direção e falando ao telefone com uma expressão não muito boa. Sentou ao meu lado, cumprimentou Brian com um aceno de cabeça, e me passou o telefone.

— Nathan quer falar com você, Helena. — Taylor estava com uma voz muito séria, eu fiquei meio apreensiva.

— Nathan? Tudo bem?

— Sim, anjo, eu estou bem, só quero ver você sozinha, e Taylor não quer deixar.

— Por quê? Onde você está?

— Eu estou na mansão, Helena, no seu quarto. O que eu quero falar com você, Brian não pode ouvir, então Taylor está meio que a impedindo de vir me ver. — olhei para Taylor confusa, ele firmou os olhos nos meus e eu fiquei mais confusa ainda.

— Ok, Nathan, não tem problema você se atrasar um pouco, mas é importante vir hoje. Eu quero vê-lo. — Taylor bufou, pois sabia que meu próximo passo era ir para o meu quarto.

— Isso significa que você vem me ver, Helena?

— Sim.

— E Taylor? Como você vai despistá-lo?

— Não se preocupe com isso.

— Desliguei. Entreguei o telefone para o Taylor, e o observei bufar mais uma vez, então eu pedi licença e saí em direção ao banheiro interno na mansão.

Subi o mais rápido possível a escada e fui para o meu quarto, a curiosidade estava me consumindo. Nathan estava em pé olhando pela janela todo o movimento da festa através das cortinas. Ele estava com uma postura rígida, de jeans claro e camisa vermelha de manga comprida dobrada até os cotovelos. Seu cabelo loiro estava um pouco despenteado, dando todo o charme para o visual típico Nathan.

— Nathan, o que aconteceu? Você me assustou.

— Ele é perigoso, Helena, Brian não é homem para você. Será que você não vê isso?

Nathan ainda estava de costas para mim, olhando a movimentação da festa quando lançou essas palavras assim, do nada. Ele virou-se lentamente e me olhou com uma frieza que jamais conheci em seus olhos. Meu amigo não estava normal.

— Por que você está falando isso, Nathan? Você não é assim, que te levou a pensar isso?

— Estou tentando te proteger. Taylor sabe muito bem quem é Brian Scott e não está fazendo nada para te afastar dele. Então eu resolvi abrir seus olhos, Helena. Afaste-se, Helena, ou você saíra

disso muito machucada. — As palavras de Nathan estavam saindo frias de sua boca, sua face, seus olhos, tudo estava congelando nele. Uma expressão que eu não conhecia, com passos lentos e as mãos nos bolsos da calça, se aproximou, e nos olhos de Nathan eu não vi cor, somente a escuridão de uma sombra jamais vista por mim, eu juro, eu tremi com aquele olhar. Cadê o meu amigo tão sensível?

— Para eu me afastar de Brian, preciso de um motivo. — falei. — E você está agindo como um completo desconhecido para mim,

eu nunca o vi assim. O que está acontecendo? O que você descobriu a respeito dele que não quer me falar?

— Apenas afaste-se dele, Helena, se acha que isso é difícil para você, pode vir comigo, eu viajo na segunda-feira. Eu já comprei suas passagens, não se preocupe com isso. — Eu não acreditei no que ouvi.

— O quê? Nathan, o que você está falando? — perguntei. — Eu não vou a lugar algum, eu tenho meu trabalho, minha casa, não vou fugir de uma coisa que não sei o que é. — pausei e ele só me olhava, então

continuei. — Você sabe que eu faria isso sim, se eu tivesse um motivo óbvio, mas assim no escuro, sem saber de nada, jamais. E outra, duvido muito que Taylor deixaria Brian me fazer algum mal. Vamos, diga-me, o que Brian fez ou faz?

— ELE. NÃO. É. HOMEM. PARA. VOCÊ. — Nathan gritou tão alto e perto do meu nariz, que eu pude sentir o cheiro de uísque muito forte vindo de seu hálito, como defesa ou medo, travei meu corpo, então não consegui dar nem um passo para trás.

— Ele é um monstro, Helena, Brian e Taylor são dois homens

asquerosos e monstros, e eu como seu amigo, não posso deixar que você seja obra das suas monstruosidades. Você vai viajar comigo sim, e vamos sair daqui agora. — Nathan falou em tom muito baixo, somente eu poderia ouvir por estar tão perto dele e sentindo todo o gelo de suas palavras e o hálito de muito álcool. Nunca o vi dessa forma, tão fria. Nathan ficava a maioria das vezes fora de NY, eu o via no máximo cinco vezes por ano, nosso contato era mais por telefone ou e-mail e depois que ele começou a fazer essas viagens constantes, sempre

tirando férias, como ele mesmo dizia, achei estranho que ele voltava cada vez mais rico. Ele voltava sempre com carro mais caros quer o anterior, comprando imóveis por toda a América.

— Você é muito ingênua, Helena, e preciosa demais para que eu a deixe a mercê desses dois monstros. Eu vou cuidar de você, prometo. — Ele segurou nos meus ombros, uma mão de cada lado, e apertava além do normal.

— Não, Nathan, eu não vou com você, eu entendo sua preocupação. Você é meu melhor amigo, e eu sei que só quer me proteger, mas... —

na hora em que eu disse não ao Nathan, eu vi a escuridão da sua alma através dos seus olhos. Um Nathan completamente estanho para mim. — Eu não vou com você, como já disse, confio que Taylor não está me enganando apesar de que eu não sei nada do que você está falando.

— Você está errada, Helena.

— Me solta, Nathan, você está louco? O que está acontecendo com você? — Ele me chacoalhava e olhava com raiva.

— Vamos, Helena, eu vou tirá-la daqui. — Ele me puxou forte, que me desequilibrei.

— Não, me solta. — Eu comecei a me debater, não era possível que isso estava acontecendo outra vez na casa dos meus tios, e no meu quarto? DROGA.

— Você irá me agradecer depois, Helena. — Disse ele, que me olhou com frieza. Quando estávamos chegando perto da porta, eu sendo arrastada e gritando, a porta foi aberta com um chute por um homem que nunca vi na vida, ele estava com uma arma na mão. Apontando para Nathan.

— Solte-a imediatamente, seu verme, ou juro que essa será a última vez que vai respirar. —

Disse o homem que levou o pulso esquerdo à boca e gritou.

— Código vermelho, código vermelho, segundo piso, segundo piso, ala leste da casa. — Ele era um dos novos seguranças contratado por Taylor. A música lá fora foi interrompida, e ouvi passos de pessoas correndo pela casa e subindo a escada, lembrei-me do dia do aniversário de casamento dos meus tios. Mas hoje era diferente, hoje era meu melhor amigo sendo rude comigo, sendo um Nathan que eu não conhecia.

— Eu não vou soltá-la, ela vai comigo. Eu sou amigo dela. —

Disse Nathan.

— Nathan, me solta, por que está agindo assim? Não tem motivos para isso.

— Tenho sim, e muitos. E você vai embora comigo. — Ele me apertava tão forte, que com certeza ia ficar roxo meus ombros. E em questão de segundos Taylor, Brian, Robert, Jones e outros três homens entraram no meu quarto.

— O que está acontecendo aqui?
— Taylor gritou.

— Esse homem estava arrastando a Srta. Helena. Eu vi quando ela saiu em direção a casa e a segui sem que ela percebesse. Ela

subiu a escada correndo e entrou nesse quarto, eu fiquei aqui fora e ouvi vozes, escutei tudo o que conversaram. — falou olhando para mim com um olhar de desculpas por invadir minha privacidade. — Desculpe-me, senhorita, mas quando o ouvi gritando com você, resolvi escutar o que estavam conversando, e fiquei aqui caso algo mais grave viesse a acontecer.

— Solte a minha mulher, Nathan, não foi em vão que não fui com sua cara quando o conheci. — Rosnou Brian em voz alta e se aproximou de nós dois.

— Sua mulher? — perguntou

irônico. — Ela jamais será sua mulher, você não a merece, é um monstro e Taylor compartilha do mesmo que você. Eu vou protegê-la de vocês dois. — Brian em uma velocidade inimaginável aos meus olhos, deu um soco no queixo de Nathan, que com o impacto do seu corpo caindo para trás, eu quase desabei junto, mas Brian me pegou tão rápido como o soco que ele presenteou Nathan. Não imaginava tamanha agilidade e rapidez, sabia que ele lutava em casa com seu personal, mas ao vivo, ele era incrível. Brian me puxou junto ao seu peito, abraçando-me forte, o

homem com a arma continuou apontando para Nathan, enquanto Taylor e Jones, seguravam e levantavam Nathan do chão.

— Agora, Nathan, você vai me explicar que merda é essa que estava fazendo com a menina, e tenha certeza de uma coisa, não vai ser nada bom se não cooperar. — Disse Taylor com muita raiva.

— Levem-no à sala preta, deixe-o lá amarrado, amanhã eu vejo o que fazer com ele. — Quando eu ia protestar isso, Brian colocou a mão forte em minha boca, impedindo que eu falasse. Olhou-me com raiva e disse, somente:

— Calada, Helena. — Calada? Isso mesmo que eu ouvi? CALADA? JAMAIS. Soltei-me dos braços dele com um pouco de esforço a mais que o esperado, olhei bem no fundo dos seus olhos, quase encostando meu nariz no dele, com o dedo apontando para ele eu falei.

— Jamais, você está me ouvindo, Brian Scott, não me mande ficar calada novamente. JAMAIS. — Brian me olhou incrédulo, não esperava tanta fúria na minha voz. Respirei fundo tentando entender tudo e olhei para Taylor.

— O que você pretende fazer

com ele? — perguntei e não esperei a resposta. — Esqueceu que ele é nosso amigo? Ele está bêbado, não sabe o que está fazendo.

— Eu sei muito bem o que estou fazendo, Helena, e pode ter certeza que não estou bêbado. — Nathan disse frio como da primeira vez. Quero protegê-la de esses dois.

— Não preciso de proteção, Nathan, há muito tempo sei me cuidar sozinha. E se algum dia eu cair por qualquer motivo que seja, não vai ser pelo Brian ou Taylor que irei ficar no chão. — falei. Depois do passado que tive, cair não me era permitido enquanto

viver. — Taylor, já ficamos tempo demais aqui, breve meu tio vai desconfiar de alguma coisa e Amanda também, eu vou lá fora encontrá-los. — Olhei para ele e falei pausadamente. — Mas não quero violência com Nathan. — Eu estava com a raiva mais que transparente em meu corpo, estava tranquila, mas ouvir Brian me dizendo para ficar CALADA, foi um motivo de acender uma fúria em mim que estava adormecida. Saí do quarto sem olhar para trás, e Brian no meu encalço, consegui chegar ao jardim antes que ele quisesse falar mais alguma coisa. Sentamos-nos à

mesa onde estavam meus tios e ficamos calados, até eu sentir uma dor em meu braço.

— Não me aperte assim, está me machucando. — Sussurrei.

— Às vezes é isso mesmo que tenho vontade, de machucar você. — A voz de Brian era gélida. — Por que você me provoca tanto assim, Helena?

— Não sei do que está falando.

— Mentindo para mim dizendo que estava indo ao banheiro, e quando dou por mim, estou correndo feito louco porque na minha escuta, meu segurança, deu um alerta vermelho. Você não tem

ideia de como eu fiquei. — Ele continuou apertando e falando baixo.

— Não tenho que dar satisfações para você. Nathan queria falar comigo em particular, não vi motivos para não atendê-lo, afinal, somos amigos há anos.

— São amigos há anos, mas você desconhecia um de seus lados, não é mesmo. Somente hoje pode ver com seus olhos a outra face de Nathan West.

— Digo o mesmo de você, Brian, eu não o conheço. Qual é a sua outra face que Nathan está tentando me proteger? — Ele me

olhou fixamente, pude perceber o verde dos seus olhos mudando de cor. A incerteza do que ele iria me responder era óbvia, mas seu olhar mudou, de repente, ele era somente verdade.

— O que mais quero, Helena, é mostrar minha outra face a você, mas uma coisa eu tenho certeza. — ele pausou, respirou e falou. — Quando você a conhecer, terá duas opções. A primeira é aceitar, e a segunda, é me rejeitar e fugir de mim. Esse é o meu medo, eu não quero que você me deixe, não a quero fora da minha vida. — Suas palavras saíram trêmulas, pude ver

e sentir a verdade nelas. Mas o que de tão ruim poderia me afastar dele assim?

— Somente suas mentiras e, se você for desleal, poderá me afastar de você, Brian, até então, não tenho esses motivos. — Ele se aproximou bem perto dos meus olhos, apertou novamente minha perna, foi com a boca quente e respiração controlada até meu ouvido e disse:

— Você não sabe o que está falando, eu sou possessivo, Helena, ciumento, não gosto de dividir, e ser contrariado. Sou capaz de coisas drásticas, que poderiam causar traumas violentos em você.

Não permitirei que você respire sem meu consentimento, ou que seja de mais ninguém, somente hoje terá esse privilégio, depois, você será só minha, até a sua morte. — Ele parou de falar, deu um beijo leve na minha têmpora e afastou a mão da minha perna, tomou um gole do champanhe que estava na taça, sabe-se lá de quem era. Não me olhou, apenas levantou-se e se afastou, andando em direção à Taylor que estava vindo para nossa mesa. Eu fiquei ali, tremendo com aquelas palavras ainda entrando como agulhas no meu ouvido. Nunca ouvi palavras tão frias e em

tom mais gélido.

Olhei em volta da nossa mesa e meus tios estavam conversando com um casal de amigos íntimos da família, o qual não tive a educação de cumprimentá-los quando cheguei. Aliás, lembrei que quase não falei com ninguém que estava na festa, somente os que vieram falar comigo enquanto eu dançava. Rachel veio em meus pensamentos, ela ainda não tinha vindo, e a festa já não era a mesma para mim. A confusão com Nathan e as confissões de Brian, deu um nó em meu estômago e uma reviravolta em minha cabeça. Voltei minha atenção

para Brian e Taylor, os dois estavam conversando em voz baixa, ambos com as mãos no bolso e olhando para mim. Brian estava frio, Taylor preocupado e eu com medo, sentimento que há muito tempo não sentia. Medo de Brian.

Trocaram olhares um com o outro e devagar, aproximaram da mesa, Brian não me deu a oportunidade de resposta sobre o que ele falou, apenas saiu de perto, me fazendo engolir em seco o que eu ouvi. Sentaram cada um do meu lado, não tive a menor vontade de perguntar sobre Nathan, Taylor pegou minha mão de forma

reconfortante, olhou para mim como sempre olhava quando sabia que eu estava com medo, me abraçou e eu senti o cheiro que tanto amava na curva do seu pescoço. Ali me senti protegida e me deu vontade de chorar, mas segurei as lágrimas com tanta força, para que nada pudesse entregar o medo que eu estava.

— Está com medo de quê? —
Sussurrou.

— Dele. — Ele entendeu.

— Não precisa, garanto que você não vai fugir quando descobrir tudo.

— Promete?

— Sim, pela minha vida. —
Respondeu, então eu acreditei. Eu já não queria ficar mais na festa, então pensei que seria o momento ideal para ir embora.

— Quero ir para casa. — Falei.

— Então se despeça e vamos. —
Disse Taylor. Despedi-me dos meus tios e de Amanda, eles não perceberam nada, então ficou mais fácil sair da mansão. Entramos no meu carro novo e eu coloquei o carro em movimento pelas ruas lindas de NY, olhei pelo retrovisor e vi que estávamos sendo seguidos pelos seguranças do Brian e Taylor.

Brian ao meu lado

completamente calado, com os olhos na estrada e eu dirigindo inerte nos meus pensamentos, olhei para Taylor pelo retrovisor, sentado no banco de trás, ele estava sorrindo com a cabeça no encosto do banco.

— Do que está rindo? — Perguntei e olhei para frente novamente.

— Que não vou deixá-la dormir essa noite.

Brian ficou tenso ao meu lado, eu senti a energia da raiva sair do seu corpo.

Capítulo 9

Chegamos à casa de Brian, e no elevador a tensão era palpável entre ele e Taylor, que se encaravam como se estivessem prestes a um combate com seus cavalos e lanças, suas armaduras fortes protegendo o peito, cada uma com brasão de seu comando e poder. De cada olho saia faísca, de Brian era raiva, de Taylor era desejo e desafio constante. E eu, no meio da arena, esperando o combate terminar. Ação? Qual? Eu

realmente não sabia o que fazer.

Entramos no apartamento, e fui logo para a cozinha tomar água, bem gelada porque o clima estava muito quente, mas não um quente bom, um quem muito, muito difícil. Voltei para a sala e eles ainda estavam se desafiando. Para quebrar o clima que estava, Taylor, sempre o mais maleável, disse:

— Vamos beber alguma coisa, Brian, vamos relaxar. — E com o sorriso mais cínico do mundo, veio até a mim, pegou minha mão e me levou ao sofá. Era um momento complicado para mim, sabia o que iria acontecer aqui com esses dois

homens, mais, ver Brian tão inseguro, me deixou com a consciência pesada. Eu queria isso, e desde que ele chegou em minha vida tudo mudou, eu me sentia mais segura, protegida e dona das minhas vontades. Desejava sexo a cada minuto e queria fazer com os dois, mais sabia que isso não podia continuar. Taylor e eu éramos muito mais que alguns momentos de orgasmo, nós éramos quase parte um do corpo do outro. E Brian agora era o homem pelo qual estava apaixonada, não queria deixá-lo triste, iria resolver isso em breve.

Sentamos enquanto Brian nos

servia de bebida, para os rapazes uísque, para a Helena preste a ser devorada por dois, Cosmopolitan. Brian sentou na poltrona de couro preta bem a nossa frente, bebericou o seu uísque, olhou para Taylor e para mim. Eu engoli em seco.

— Bom, aqui estamos. — disse.
— Vamos deixar as coisas bem claras aqui. Taylor, como eu já disse a você, a Helena é minha, e eu não abro mão. — Os olhos de Brian estavam verde-escuros, a raiva transparente em sua face.

— Você na na nm... — ele não terminou o que ia dizer.

— A Helena não é sua, Brian. —

Disse Taylor com o tom que eu conhecia bem. — Ela não é uma propriedade qualquer que você comprou com sua maldita empresa. Helena é uma mulher sensível e que precisa de cuidados.

Ok, eu estou aqui, será que eles estão me vendo?

— Eu não estou aqui só por capricho e sim, para garantir a segurança da menina. Eu a conheço há anos, sei cada detalhe e sentimentos mais íntimos de Helena, coisas que você não pode tirar de mim. Mas eu sempre respeitei o espaço dela, os sentimentos, eu amei Helena desde

a primeira vez que coloquei os meus olhos em cima dela.

Quê? Que merda é essa?

Eu olhei para Taylor e minha voz não saiu, preendi a respiração para me acalmar. Brian franziu o cenho com uma expressão de “eu já sabia”.

— Helena nunca foi para mim apenas uma menina frágil, ela só parece, mas é forte como uma rocha, e eu a amei muito e ainda a amo. Mas... Eu sou um homem e não um menino que fantasia as coisas, eu vivo a realidade. Helena nunca me olhou como olha para você. Eu vi isso desde a primeira

vez na festa de aniversário de casamento dos Clarks, eu sabia que eu não tinha espaço como homem na vida dela. Quer dizer, eu tenho um espaço como homem na vida da Helena, mas esse espaço está sendo tomado aos poucos por você. — disse Taylor sem pausa. Minha mente inquieta não me ajudou a pensar. — Do seu jeito meio torto, você fez bem a minha menina, ela se abriu, desabrochou, está sorrindo. Eu sei que ela me deseja, sempre vi os sinais no corpo dela. — Brian respirou fundo e olhou para mim, eu fiquei tão atônita e desviei o olhar para longe, porque

senti o gelo batendo no meu corpo. Sim, era verdade, lembro-me de cada vez que tive pensamentos íntimos com Taylor, o que me aconteceu no passado, não tirou o que o corpo de uma mulher precisa, me deu medo, claro, mas não me afundou em abismo para a vida sexual normal e Taylor, meu Deus, era lindo demais para nenhuma mulher normal não ficar com esse tipo de pensamentos e desejos impuros perto dele. — Mas eu sempre tive medo de tentar alguma coisa e ela escapar pelos meus dedos, eu prefiro tê-la perto e não sendo minha, do que longe. —

disse. — Eu a quero, Brian, mas do que você possa imaginar e eu sei que você também a quer, e ela a você. — Disse. — Você mudou, eu sei disso, eu vi nos seus olhos aquele dia da festa. O Brian Scott, o cara que tem as mulheres aos seus pés, faz um mês que não sai uma nota sobre sua vida e elas, é somente a HELENA. É por isso que vou permitir esse relacionamento de vocês. — ele pausou, respirou e continuou. — Porque Brian, não brinque com ela, não a machuque, estou abrindo o caminho para vocês dois. Eu nunca a machucaria, então, se você tem amor a sua vida de

bastardo filho da puta, faça o que quiser com ela NA CAMA, como você quer, e eu sei como é, sei o que você deseja fazer, sei do seu ciúme para com ela, sei da sua possessão e o que você faz, isso não é o problema para mim, eu sei que ela vai gostar. — ele olhou para mim e voltou para Brian. — O que não vou admitir, é o coração dela partido ao meio. E se isso acontecer, Brian, eu MATO VOCÊ. — Falou e seu tom de voz foi mortal.

— Eu nunca vou sair da vida dela goste ou não, não estou nem aí para o que você quer ou não, Brian,

conforme-se. Eu a desejo mais que tudo, uma brecha sua, ela é minha para sempre, e você nunca mais põe suas mãos de filho da puta nela, entendeu? — Brian olhou atento para Taylor, ele absorveu cada palavra falada. E EU? Eu não sabia mais onde estava, só sabia que estava ficando tonta e vi que não respirava, puxei o ar com todas as forças que existia dentro de mim e soltei novamente, fiz isso cinco vezes para me acalmar. Não resolveu. Levantei-me do sofá e olhei para os dois, fui até o bar e peguei do mesmo uísque que estava tomando. Eu nunca fui grande fã

dessa bebida, despejei não sei quantas doses no copo, e virei de uma vez. E desceu ardendo muito. Despejei novamente no copo e voltei a me sentar ao lado de Taylor. Brian me olhou gélido novamente e falou:

— Ela é minha e sempre vai ser, vou cuidar e proteger, vou tratá-la muito bem, isso você não precisa se preocupar, ela é importante para mim. — disse, olhando para Taylor. — Não pretendo e não vou quebrar seu coração, só que... — ele pausou. — Você sabe que hoje, é a primeira e última vez que vai possuí-la.

A não, essa coisa está indo longe demais, quem eles pensam que são?

— Mas que merda é essa? É uma disputa de força aqui? Um recebe como prêmio a minha virgindade, o outro me tira um pouco do meu trauma de sexo anal, e agora...

— Como assim? O que você quer dizer com isso, Helena? — Brian perguntou furioso.

— Isso mesmo o que você ouviu. — falei e engoli em seco por admitir. — Eu fiz sexo anal com Taylor. — Me senti como se eu tivesse feito o maior pecado do

mundo, mesmo assim estava fervendo por dentro. Olhei para ele com raiva e de forma desafiadora, que eu não sabia que podia fazer isso. Brian levantou muito rápido, e parou bem próximo a mim, sua respiração estava completamente irregular, seus olhos dilatados. Ele jogou com toda a força o copo de uísque na parede, se afastou um pouco passando as duas mãos na cabeça.

Talvez isso queria dizer que ele estava com mais raiva. O costume era somente uma mão na cabeça.

Ele olhou para Taylor que continuava sentado tranquilamente

como se já esperasse essa reação. Ele voltou a me olhar e chegou mais perto.

— Quando foi isso, Helena? — Perguntou.

— Não interessa, não faz diferença. — Eu não gostei de me sentir em uma disputa gratuita entre eles, como prêmio, não era isso.

— Para mim sim. — Ele gritou. — Eu quero saber, diga-me.

— Foi na minha casa, o dia que você fez nosso café da manhã, lembra? Ele me deu banho e aproveitamos para tirar alguns traumas da minha cabeça. Por quê? — Eu falei gesticulando com as

mãos e olhei bem cínica para ele, os dois não estavam me dividindo, então, iríamos fazer a coisa certa.

— Eu sabia que tinha acontecido algo aquele dia. — ele disse entre dentes. — Por que você não falou nada? — Ele perguntou com a voz embargada.

— E por que eu deveria falar? Vocês não estão me dividindo? Eu não faço parte do serviço sujo de vocês? Então eu me dou o direito de me entregar a vocês quando eu bem entender. — rosnei bem perto dele, ele não suportava essa minha petulância, ele odiava ser desafiado. — Essa conversa toda

está indo para caminhos diferentes, não era sobre isso que eu iria falar. — Ele pegou nos meus ombros com muita força, e encostou a testa na minha.

— Nunca mais, Helena, não faça isso novamente. ENTENDEU? — gritou. — Se vocês dois querem foder juntos, eu ainda não posso fazer nada sobre isso, mas exijo estar presente, eu não quero você sendo tocada por outro homem longe de mim. — Ele gritou com tanta força e fúria que realmente me deu medo, me soltou devagar e foi em direção à Taylor. Taylor levantou-se imediatamente e os

dois se encararam, e Brian falou em voz baixa e fria.

— Jamais toque nela outra vez longe mim, você sabe quem eu sou e até agora aguentei tudo calado. Mas isso acabou, quer ter a minha mulher? Eu tenho e exijo estar presente.

Eu ouvi isso?

— A Helena não tem o seu sobrenome, Brian, ela não é sua mulher. Mas eu vou respeitar isso, fique tranquilo. — Brian voltou para mim e parou na minha frente, eu estava sentada e isso me deu uma visão melhor da sua, EREÇÃO?

Era isso mesmo, Brian está duro?

Não acreditei nisso, esses dois eram doentes. Ele me pegou pelo braço e me levantou como se eu fosse uma boneca de pano toda mole, olhou para Taylor e disse:

— Vamos acabar logo com isso.
— E me arrasta escada acima e Taylor logo atrás sorrindo. Eu não conseguia acreditar que estava ouvindo suas gargalhadas. Brian abriu a porta do quarto no corredor e me arrastou para dentro, Taylor entrou logo em seguida. O quarto tinha cheiro agradável de fragrância doce com leve toque amadeirado,

não estava assim quando eu o vi, ele fez isso para essa noite. Lençol de seda vermelho sangue na cama, almofadas espalhadas pelo chão, velas vermelhas e brancas em cada canto do quarto em candelabros dourados. “*Impressionante*”. Ele me soltou e fechou a porta, eu andei pelo quarto e vi tudo o que está nele, como decoração e acessórios, que com certeza eles iriam usar em mim. Uma cômoda branca com mais velas espalhadas e um vaso dourado pequeno de metal com algum tipo de óleo vermelho com fogo queimando. Era essa fragrância que estava por todo o

quarto, e no chão, pétalas de rosas. Três lenços de seda jogados em cima da cama, preto, vermelho, branco, e um chicote preto de tiras.

Eu olhei para Brian, ele estava tirando os sapatos, e Taylor já tinha tirado a camiseta e aberto o zíper. Os dois com olhos de predadores, Brian estava com raiva, mas muito excitado para deixar a raiva tomar conta, Taylor se aproximou devagar e ficou atrás de mim, com beijos no meu pescoço abriu o zíper do meu vestido, passou os dedos bem suave nas minhas costas, abrindo o vestido. Brian me olhou atento, tirou o casaco e jogou na cadeira, a

camisa, meias, a calça, ficando somente de boxer branca, e deixou o resto em cima da cadeira. Ao abaixar meus olhos, o que eu vi fez meu sexo latejar, sua ereção grande e grossa, se eu já não soubesse como era, poderia falar que cresceu mais alguns centímetros só por ver outro homem me tocar. Sua respiração ficou mais rápida, quando Taylor abaixou o meu vestido com as mãos indo em direção aos meus seios e apertou meus mamilos. Eu gemi. Brian olhava todos os movimentos e apertou forte sua ereção dura dentro da boxer. Taylor abaixou as mãos

passando pela minha barriga, tirando o vestido, eu senti a língua quente e molhada passando no meu pescoço. Meu vestido caiu nos meus pés, então fiquei só de calcinha preta de renda e sapato com estampa de leopardo, ouvi os gemidos dos dois homens ecoando no quarto. Taylor abaixou, passando a língua nas minhas costas e Brian se aproximou, pegou meu cabelo pela nuca e me beijou forte, eu gemi, toda minha raiva, dúvidas e perguntas foram embora e ficou só o momento de luxúria com eles. A única coisa que sentira eram as quatro mãos passando por todo meu

corpo, Brian me beijou e com a outra mão pegou meu seio e apertou meu mamilo entre os dedos. Taylor chupou minhas costas e mordeu devagar, descendo até minha bunda, onde agarrou com as duas mãos as laterais da calcinha e tirou devagar, chupando a carne da minha bunda e mordendo. Eu gemi entre os lábios de Brian, e isso o fez chupar meu mamilo, me fazendo gemer ainda mais. Taylor tirou a calcinha pelos meus pés e jogou para o lado, meu corpo estava suado de tanto dançar, minha pele salgada, mas Taylor lambia e chupava tudo até chegar no meu pescoço, onde enfiou a mão

no meu cabelo e virou meu rosto, chupando meu queixo até chegar na minha boca. Brian que estava com a boca nos meus mamilos desceu para a minha barriga, lambendo e mordendo devagar, eu gemi. Taylor estava com sede do meu corpo, desceu com a boca no meu seio e mordeu devagar, Brian abriu minhas pernas lentamente, e me lembrei de que tudo estava sujo.

— Brian não, estou muito suada, preciso de um banho... ahhhhhhh. — Brian colocou a boca no meu sexo e chupou duro, ele abriu minha carne com a língua sedenta pelo meu gosto. Eu tremi nos braços de

Taylor, ele me segurou para eu não cair e chupou meu mamilo enquanto Brian estava com a língua quente no meu clitóris, e morde devagar meu lábio vaginal, puxando e chupando, então gemi e Taylor sugou a minha boca e olhou nos meus olhos, eu estava mole, ele sorriu.

— Hoje, você vai viver coisas inimagináveis, Helena, nós prometemos a você. — Disse Taylor.

Brian me chupou mais forte, e eu tremi ainda mais nos braços de Taylor, minhas pernas ficaram como gelatina, eu senti tudo dentro de mim, cada nervo estava tremendo,

cada pedaço de carne do meu sexo estava mexendo. As mãos fortes dos dois homens me possuindo com tanto desejo carnal, que gemi alto quando ouvi a voz rouca de Taylor no meu ouvido.

— Deixa vir, Helena, goza para nós, sei que você gosta disso, dois homens loucos por você. — fechei meus olhos e tentei equilibrar minhas pernas no chão. — Olhe para ele, Helena, veja-o te chupando. — e com muito esforço, olhei para baixo, Brian estava com os olhos fechados sentindo meu gosto, completamente inebriado no meio das minhas pernas, enterrando

o nariz no meu sexo. A visão dele assim me deixou louca de tesão, eu gemi alto olhando-o ajoelhado entre minhas pernas saboreando meu sexo com tanta sede e força. Taylor me segurou para eu não cair, eu senti o meu prazer vindo e rasgando quente dentro de mim, era uma sensação que eu precisava expulsar logo do meu corpo, era forte, vindo a toda força precisava sair, eu liberei o meu prazer e um grito alto saiu de dentro da minha boca. — AHAHAHAHAHAH. — Taylor me segurou enquanto Brian sugava meu clitóris, meu corpo começou a tremer e não consegui manter o

equilíbrio das minhas pernas, ele segurou forte enquanto chupava todo o meu sexo, e Taylor me amparou em seus braços.

— Isso, gostosa, goza na boca dele. — Disse ele rouco. Brian chupou até eu empurrar a cabeça dele por estar muito sensível, tentei me equilibrar em cima dos meus saltos. Brian subiu beijando minha barriga, mamilos e depois meus lábios com força.

— Sente o seu gosto suado, amor. — disse. — É uma delícia sentir você com cheiro de fêmea.

Taylor beijou e cheirou meu cabelo e disse: — Vamos para

cama, Helena. — Eles me levaram para cama, Taylor tirou a calça junto com a cueca, Brian tirou a cueca, e abaixou para tirar os meus sapatos. Taylor subiu para o meio da cama e estendeu a mão, me chamando para ir junto. Eu fui. Ele ficou de joelhos e eu fiz o mesmo e parei de joelhos na frente dele, Taylor me beijou devagar, sentindo cada centímetro da minha boca, Brian se aproximou logo atrás de mim, eu senti sua ereção nas minhas costas e uma onda de emoção tomou conta do meu corpo. O proibido, o censurado, o escandaloso jeito de sexo a três,

era um prazer monstro. Taylor chupou meus mamilos segurando meus seios com as duas mãos, Brian pegou os lenços e amarrou o vermelho no meu pulso direito, Taylor pegou o preto e amarrou no pulso esquerdo, eu me entreguei completamente, sem medo do que ia acontecer, eu só queria tudo o que eles quisessem. Taylor saiu da minha frente enquanto Brian com o lenço branco, vendou meus olhos e sussurrou no meu ouvido.

— Você confia, Helena? Confia que não vamos te machucar, será somente para te dar prazer? — Eu estava inebriada de desejo, o aroma

do quarto, as velas, o calor, o cheiro de sexo e homem que estava no quarto, tudo me deixou muito melada, babada. Brian apertou meu cabelo na nuca e eu senti dor.

— Responde, Helena. — Disse ele.

— Sim. — Eu não queria falar nada, apenas sentir. Eles me deitaram na cama, cada um pegou um braço e amarrou na cabeceira. Eu fiquei ali, amarrada, vendada e nua, para eles, somente para eles fazerem o que desejassem comigo. A escrava sexual de dois homens. Imediatamente senti minhas pernas abrirem, era estranho não saber

qual mão me abriu, mas achei que era Taylor.

— Ah, Helena, essa é a mais deliciosa visão que eu poderia ter.

— Taylor abriu meu sexo com suas mãos e colocou a língua dentro de mim. Eu gemi. Chupou-me com desejo e eu ainda estava sensível por ter gozado há pouco tempo na boca de Brian, mas Taylor estava com sede, Brian chupou meus mamilos e lambeu meu pescoço até chegar ao meu ouvido e sussurrou.

— Gosta que ele te chupe?

— Sim.

— Ótimo, agora você vai apanhar por gostar que outro

homem chupe você. — Eu senti a cama mexer, Brian se moveu enquanto Taylor penetrava meu sexo com os dois dedos, e levantei meu quadril de tanto desejo.

— Olha, Brian, como ela está babada. — Taylor disse com voz rouca, ele tirou os dedos de dentro do meu sexo.

— Deixe-me ver. — Brian pediu e colocou três dedos dentro de mim. — Ela vai apanhar por isso.

Brian tirou os dedos de dentro do meu sexo e senti a cama abaixar do meu lado esquerdo, Taylor segurou minhas pernas abertas então, o barulho do chicote

descendo e batendo na minha carne, no meio das minhas pernas. Uma das cerdas pegou no meu clitóris e doeu, que me fez gritar alto.

— Me deixou com ciúmes, amor. Não gosto de saber que você baba por outro homem. — Disse Brian com sua voz rouca e ofegante. Eu senti arder onde o chicote pegou, minha barriga, pernas e meu sexo. Taylor segurou minhas pernas e chupou meus lábios enquanto Brian me chicoteava.

— Você assim, Helena, é um sonho. — Disse ele. A sensação de medo se mistura com prazer e dor, a voz de Taylor tinha desejo, luxúria,

e Brian tinha ciúmes, possessão, tesão. Meus olhos estavam vendados, meus outros sentidos mais aflorados, então ouvi e senti na pele o levantar e abaixar do chicote de Brian mais cinco vezes.

— Aiiiii. — Gritei. Foi mais forte, ardeu na minha barriga e meus seios.

— Doí, Helena? — Brian perguntou.

— Sim.

— Ótimo, você está aberta para mim e isso é bom, eu gosto muito.

— Taylor soltou minha perna e deixei cair mole na cama, ouvi Brian jogar o chicote no chão,

Taylor desceu um pouco mais na cama e abriu minhas pernas outra vez, com as duas mãos abriu meu sexo e com o polegar pressionou meu clitóris, eu gemi de prazer.

— Gemendo, Helena? Você gosta do que ele está fazendo? — Brian perguntou.

— Sim, gosto. — Sussurrei, precisava da minha liberação, não aguentava mais e a dor que sentia dentro era forte, misturada com desejo. De olhos fechados sem saber qual seria o próximo passo deles, me deixa com os nervos à flor da pele, eu precisava deles.

— Ah, eu não aguento mais, eu

quero você, Helena. — Rosnou Taylor entrando forte no meu sexo.

Meu Deus como ele é grande.
Gemi alto com a força bruta e membro grande, que enfiou até o fundo e gemeu forte.

— Ah, menina, como você é apertada. — Taylor penetrou fundo e rápido, cada vez mais. Eu sabia, eu sentia os olhos de Brian e sabia que ele estava olhando cada expressão do meu rosto, mas não tinha nada comparado a isso, era maravilhoso. Brian beijou forte meus lábios com a respiração rápida, ele segurou minha cabeça com as duas mãos e beijou mais

forte, ofegante. Taylor meteu cada vez mais fundo e eu me abri mais para ele, eu o queria cada vez mais dentro de mim, então senti meu corpo tremer, espasmos chegando ao meu sexo e não consegui me controlar, e me deixei ser levada pelo prazer, então gozei alto.

— Aahahah.

— Isso, menina, goza para mim.

Taylor caiu por cima do meu corpo metendo mais rápido, não me deu tempo de respirar, chupou meus mamilos forte. Brian me beijou ofegante e entre dentes rosnou baixo para mim.

— Você está gozando para ele?

Eu não sei se te espanco de verdade eu se a como feito uma cadela agora.

— Me come feito uma cadela, é melhor. — Falei entre gemidos e espasmos do meu corpo. Taylor sorrindo alto saiu de dentro de mim.

— A nossa Helena está safada, Brian. Então vamos dar a ela o que ela quer. — Eles desamarraram meus braços, e tiraram a minha venda, eu vi os dois, um de cada lado do meu corpo com seus paus eretos, Brian me levantou bruscamente pelos braços, e me sentou em cima dele, e entrou fundo

e com raiva, mas o prazer em seus olhos verdes estava lá, ele gostava disso, gostava de me compartilhar com Taylor. Brian e eu estávamos sentados na cama, eu cavalgando em cima dele, Taylor segurou meu quadril, empurrando para Brian entrar mais fundo dentro de mim. Ele me olhou nos olhos e beijou meus lábios.

— Você é minha.

— Sim, sua. — Brian deitou na cama e eu fiquei em cima dele, descii meu corpo para beijá-lo, minha bunda ficou completamente empinada para Taylor, que imediatamente passou a língua

quente no meu ânus, abrindo minha carne, vendo o membro de Brian entrar e sair.

— Nossa, que delícia. — Ele chupou meu ânus e eu gemi alto.

— Ele está chupando você, Helena? — Perguntou Brian.

— Sim, é muito bom. — Eu cavaleguei mais rápido na ereção dura e grande dele, sentindo a língua de Taylor quente e então, me liberei mais uma vez. — Ahahaha. — Taylor não esperou e entrou com força, meu corpo ainda com fortes espasmos do orgasmo, deixou meu sexo completamente relaxado para Taylor e Brian, os dois dentro de

mim. Taylor ficou parado enquanto eu me acostumava com a ideia deles dentro dos meus sexos, jamais pensei em ser de dois homens ao mesmo tempo. Ele começou a mexer devagar e Brian o acompanhou.

— Dois paus em você, Helena.
— Brian falou olhando para mim. A luxúria, a dor, tesão, desejo, era além da minha imaginação, dois homens grandes dentro de mim, era muito bom. Eu abri os olhos devagar, meu olhar encontrou com o de Brian, com um braço ele me abraçou e o outro, passou a mão carinhosamente em meu rosto,

desce com o polegar nos meus lábios, seu olhar era de admiração, raiva e sede de sexo ao mesmo tempo. Taylor entrou fundo dentro de mim devagar, eu só o sentia se movimentando e fodendo meu traseiro, Brian e eu continuamos a nos encarar.

— Por que me olha assim? —
Perguntei.

— Porque eu nunca quis tanto uma mulher, como quero você. E porque estou muito puto de raiva por ter outro homem fodendo você, fodendo o que é meu. — Taylor segurou firme na lateral do meu corpo, me ajudando a movimentar

subindo e descendo devagar, e assim Brian começou também a se mover, eu fechei meus olhos e não me movi, apenas sentindo os dois se moverem dentro de mim. Brian me beijou e me deixou ainda mais ardendo por dentro, senti meu sexo dolorido, e meu ânus contraindo, gostando de ter Taylor dentro, minha carne apertou mais forte a ereção dura e grande de Brian, que inchava dentro de mim, eu senti mais uma vez tudo se rasgando por dentro, chegando devagar, tentando se libertar. Brian entrou mais forte e duro, Taylor mordeu minhas costas entrando rápido e forte,

gemendo feito animal. Brian duro e rápido, muito rápido, estávamos sacudindo em cima da cama desesperadamente quando senti a liberação e ouvi os gemidos de Taylor nas minhas costas, gemendo alto feito animal.

— Ohoooooooo. — E com a última estocada, ele parou e encostou a cabeça nas minhas costas. Brian continuou estocando forte e mais rápido e eu senti tudo contrair por dentro, tudo estava mexendo dentro da minha barriga, indo em direção ao meu sexo em espasmo, então me libertei, tremendo, e junto Brian também

gozou forte e duro, estocando para que cada gota de esperma ficasse bem fundo dentro de mim. Ele gemeu alto e chamou meu nome.

— HUUUUMMM, Helena. — Meu corpo não aguentava mais, ficou tudo muito dolorido, meus músculos, minhas pernas, meu abdome, tudo. Eu me deitei por cima de Brian que estava com o nariz enterrado no meu pescoço. Taylor saiu devagar e eu senti arder um pouco. Ele me tirou dos braços de Brian, e novamente estava vazia, sem eles me preenchendo. Taylor me deitou no meio da cama e Brian pegou o edredom que estava

dobrado em cima da cadeira, Taylor arrumou meu cabelo para trás como eu gosto, todo esparramado nos travesseiros, eu fiquei de costas para ele, Brian cobriu a todos e me puxou para me aconchegar em seu peito, então apagou a luz. Eu senti apenas o cheiro suavemente doce do óleo queimando, e ouvi a respiração de ambos. Assim eu caí em sono profundo, abraçada ao Brian, com Taylor fazendo carinho nas minhas costas.

Eu não sabia quanto tempo dormi, mas sabia que estava acordando, porque estava sentindo

tudo dolorido dentro de mim, e um corpo forte me pressionando no colchão, também ouvi gemidos no meu ouvido, língua passando no meu pescoço, tentei mover meu braço e consegui o esquerdo, tentei abrir meus olhos cansados e ainda querendo dormir, passei a mão em um corpo em cima de mim, abri meus olhos e vi Taylor sorrindo, e afundando dentro do meu sexo novamente.

— Taylor. — Sussurrei. Imediatamente todos os meus sentidos estavam de volta, e meu sexo agarrou forte sua ereção, apertando para ele sentir. Olhei

para o outro lado, Brian estava acordando lentamente, eu abri mais as minhas pernas e Taylor entrou mais fundo e rápido, eu gemi e Brian acordou e nos olhou. Taylor beijava o meu maxilar eu me senti encharcada.

— Helena precisa descansar, Taylor. — Falou Brian com voz rouca de sono e raiva por ver Taylor dentro de mim.

— Ela vai descansar, isso vai ser rápido. — Ele me fez dele com força e logo gozamos, acordar assim começou a ser o meu jeito perfeito.

— Helena, minha menina, como

você é deliciosa. — Disse Taylor.

— Saia de cima dela, Taylor. —
Rosnou Brian sentando na cama e
puxando Taylor de cima de mim.

— Calma, Brian. — Taylor me
liberou do seu abraço. — Estou
dando bom-dia a minha menina.

Eu fechei minhas pernas e puxei
o edredom até meu queixo, olhei
para Brian e falei.

— Nem em sonho você vai me
dar bom-dia assim, estou muito
dolorida. Eu acordei com Taylor
dentro de mim. — Taylor deu uma
gargalhada, me abraçando.

— Nós deixamos você muito
dolorida, menina?

— Muito, eu preciso de pelo menos dois meses sem sexo. — Ouvi mais uma gargalhada de Taylor, e Brian me olhou torto.

— Dois meses, menina? Acho difícil isso acontecer.

— Para você vai ser fácil, Taylor, você não encosta mais na Helena. — Disse Brian entre dentes e levantou da cama.

— Quem disse isso? Você vai ter que compartilhar ela comigo, por muito tempo, AMIGO.

— NUNCA. — Brian gritou olhando duro em meus olhos.

— Não, por favor, vocês dois. Acabamos de acordar, não vão

começar com a palhaçada de disputa, pelo amor de DEUS. — levantei e falei. — Eu preciso urgente de um banho.

— Vamos, eu vou abrir a torneira da banheira para você. — Disse Brian. Nós tomamos banho juntos, Brian mostrou-se não só um homem das cavernas na cama, mas também delicado ao namorar debaixo do chuveiro. Terminamos e voltamos para o quarto, Taylor estava deitado falando ao telefone. Eu percebi a tensão em seu rosto, não tinha ideia do que estava acontecendo, mas sabia que era grave. Ele desligou, sentou na cama

tenso por eu saber que algo estava errado.

— Estou esperando, Taylor. —
Falei, Brian parou do meu lado, ele também viu que não estava nada bem com Taylor.

— Helena, Nathan não está nada bem. — Cada pelo do meu corpo levantou em um arrepio monstro.

— O que aconteceu com ele?

— Ele está bem em termos, Helena, mas não está bem psicologicamente. — Ele pausou para respirar, e continuou. — Ele agrediu fisicamente a Rachel para colher informações sobre você e Brian.

Eu fiquei branca, não tive o controle das minhas pernas, não pude conter a minha vertigem, senti mãos fortes me segurando e vozes me chamando. Deitei na cama e fiquei imóvel, apenas pensando em tudo que Nathan tinha me falado, tudo o que estava acontecendo, parecia mentira. Eu melhorei um pouco e tentei me sentar, Brian e Taylor estavam muito atentos a todos os meus movimentos, abri devagar os meus olhos, apertando no meu corpo a toalha branca que eu ainda estava, lágrimas e mais lágrimas começaram a jorrar do meu rosto, Taylor sentou ao meu

lado e eu pedi para ele continuar falando o que tinha acontecido.

— Helena, ontem a Rachel não foi à festa, você sabe disso, não é? — apenas assenti com a cabeça que sim. Brian também sentou do meu outro lado, segurando a minha mão. — Então, Amanda e Nathan foram resolver coisas para seu aniversário, e Rachel ficou com eles a maior parte do tempo, e pelo que o Robert descobriu com Nathan, Rachel tinha muito o que falar de vocês dois, então, resolveram tudo e deixaram Amanda na mansão, e Nathan foi levar Rachel em casa, mas... —

Taylor pausou um pouco, fechou os olhos e eu levantei a cabeça, me afastando do seu peito onde eu estava recostada. Ele olhou para mim muito triste porque sabia que isso ia me machucar muito. — Mas ele resolveu fazer muitas perguntas sobre a vida pessoal de Brian. Quando Robert viu que Rachel não tinha ido à festa, foi se certificar se estava tudo bem, ele tinha toda a lista de convidados, e como agora ela faz parte do seu círculo de amigos, resolveu checar tudo. Robert a encontrou muito machucada em seu apartamento por negar informações importantes a

respeito de Brian. Ela falou pouco com Robert, mas o pouco foi muito para sabermos que Nathan e outras pessoas que não sabemos ainda quem são, estão querendo a cabeça de Brian. — Gelei, não sabia o que pensar. Nathan? Ele sempre foi um bom homem, no que ele se meteu? Quem são essas pessoas? Meu Deus, querem a cabeça de Brian?

Brian me apertou contra seu corpo, sussurrou palavras confortáveis tentando me acalmar, mas não conseguiu, então derramei muitas lágrimas e soluços, até que Taylor me despertou da imensa dor.

— E tem mais, Helena. — Eu

me afastei de Brian para olhar para Taylor e ouvir o “mais”.

— Não só Brian, mas você também. Nós sabemos que são dois inimigos, um quer Brian, outro você. Os dois se juntaram e estão trabalhando nisso. Rachel ouviu em meio a golpes e chutes, Nathan atendendo duas ligações e falando sobre o assunto, ela ouviu um pouco, mas desmaiou antes de contar para Robert, ela está no hospital agora em observação, na UTI. — Brian se levantou imediatamente, saiu do quarto me deixando sozinha com Taylor, pude ouvir porta batendo e achei que era

a do quarto dele, a porta vermelha. Quando voltou, estava completamente vestido e trazia nas mãos roupas para mim. Taylor também se levantou e foi ao banheiro, então ouvi a água caindo do chuveiro. Todos prontos, descemos e tomamos um café rápido, depois saímos.

Chegamos à garagem entramos e no carro com Jones na direção, Taylor no banco do carona e Brian e eu atrás. E em um sedan preto, mais quatro seguranças, e mais dois seguranças em duas motos.

Brian conversou com Jones sobre esquemas de segurança para

Rachel e para mim, Jones nos contou mais algumas coisas que descobriram nas investigações sobre a vida de Nathan, a qual eu verdadeiramente não conhecia, e estão tentando achar o endereço onde ele estava morando aqui, como não ficava mais de uma semana em um lugar só, estava difícil saber onde foi a última parada dele.

Chegamos ao hospital e Brian conversou com os médicos e os seguranças fizeram uma varredura no local, Rachel estava estável e já respirava sem ajuda de aparelhos, o que era bom, ela acordou e chamou

por Brian e por mim, e dormiu novamente. O código de segurança do meu loft foi todo mudado, tio Clark colocou à venda sem minha permissão, apenas me ligou informando tudo, e eu não tinha escolha, ele estava vendo outro para mim, próximo à casa de Brian ou a mansão Clark. Mas que tudo ia ser do meu gosto, porém, naquele eu não moraria mais e fim de papo.

No almoço fomos a um restaurante perto do hospital, e deixamos dois seguranças na porta do quarto da Rachel. O que realmente me assustava, era não saber quem desejava tanto mal a

nós, eu precisava conversar com Nathan, olhar para ele e ver o que realmente os olhos dele tinham a me dizer. Eu precisava disso. Fizemos os nossos pedidos e então resolvi fazer minha tentativa amigável de conversação.

— Brian, Taylor, eu sei que estamos passando por um momento crítico, sendo atacados e não sabemos de onde vêm as balas. — Taylor já sabia o que eu estava tentando fazer, ele me conhecia bem. Colocou os cotovelos na mesa, e cruzou os dedos apoiando o queixo e me olhando, já dizendo não com os olhos. — Eu sei que

vou falar e vocês vão ser contra, mas já está decidido e não volto atrás. E não adianta me olhar assim, Taylor, eu quero conversar com Nathan e pronto.

— Nem sonhando, Helena. —
rosnou Brian, jogando o
guardanapo na mesa com
indignação. — O que você quer?
Causar a terceira guerra mundial?
Por que se ele tentar tocar em você,
é exatamente isso que vai acontecer
e eu não vou medir esforços para
acabar com a vida dele. Você não
vai se aproximar do Nathan e ponto
final.

— A decisão não é sua, Brian,

eu vou falar com ele você queira ou não.

— Helena, eu não vou permitir isso, será que você não ouviu o que eu disse, eu disse NÃO. — Falou com mais raiva.

— Menina, Brian tem razão. — disse Taylor, o companheiro. — Você não pode colocar sua vida em risco, não sabemos de nada do que está acontecendo. Robert não conseguiu arrancar nada de Nathan ainda, não sabemos quando as balas vão começar a nos atingir, temos que nos preparar para tudo. — Disse Taylor pausadamente como se eu fosse uma criança.

— Será que vocês não entendem, ele só vai falar comigo, eu sei disso. Rachel está em uma UTI, vocês não veem a gravidade disso? Nathan está desesperado, ele está metido em algo grande e vocês não estão raciocinando que eu sou a chave disso tudo. Se quiserem respostas, sou eu que tenho o poder das perguntas. Ele vai falar somente comigo.

— Não, Helena. — gritou Brian — Eu disse não, e não vou correr o risco de você ficar próxima a ele, desista. — Olhei para Taylor, que olhou para mim no mesmo instante, nesse momento eu falei com meus

olhos que ia dar meu jeito sozinha. Taylor bufou e saiu da mesa.

— Aonde vai, Taylor? — Perguntei.

— Eu vou para a minha casa, preciso trocar de roupa e resolver algumas coisas. Vou na Security falar com Nathan, e trago respostas, se eu as conseguir. — Ele olhou para Brian e disse.

— Brian, reforce os olhos em cima da Helena, ela vai tentar fugir. — E saiu. Brian e eu ficamos nos olhando por um tempo, ele tomou um gole de vinho, pegou minha mão e começou a acariciar.

— Helena, por favor, deixe-me

cuidar de você e não faça nada para se prejudicar. Eu não posso permitir que saia por aí sozinha e tente falar com ele. Por favor, amor, não me coloque em uma situação difícil.

— São vocês que estão me colocando em uma situação difícil, Brian. Eu só quero saber o que está acontecendo, quem está tentando me fazer mal e te fazer mal.

— Eu vou descobrir amor, fica tranquila, confie em mim por favor.
— Eu não disse mais nada, o garçom trouxe nossos pedidos e comemos sem falar mais no assunto. Voltamos para o hospital,

Rachel ainda estava desacordada, não podíamos fazer muita coisa, apenas esperar. A noite chegou e fomos para casa, deixando dois seguranças na porta do quarto de Rachel, qualquer novidade eles entrariam em contato.

No decorrer da semana, fiz várias visitas para ela junto com Amanda, elas não se conheciam muito, mas Amanda se compadeceu de seu estado, ficou comigo a maioria das vezes em casa e no hospital, enquanto Brian trabalhava. Para onde eu ia, lá estavam meus seguranças atrás. James sempre no carro comigo, como meu motorista,

coisa essa que odiava, pois, dirigir para mim era libertador, e isso já estava me fazendo ficar muito, mas muito irritada. E Andrey era muito bom com sua moto preta, ele nos acompanhava fazendo a segurança e vigilância do perímetro. Os dois eram devidamente treinados e andavam sempre com suas armas nos coldres que o terno escondia. Chegou o sábado e eu estava morrendo de saudade do meu loft, da minha casa, de passar um tempo sozinha fazendo o que eu gostava saudades do meu piano, Brian não tinha um piano em casa, o loft ainda não tinha sido vendido e minhas

coisas estavam todas lá, esperando por mim.

Precisava dar um jeito de sair daqui. Então consegui.

— Helena, vou sair, acabei de receber uma ligação do Taylor, e precisamos conversar, estou indo na Security. Não demoro, prometo que volto para almoçar com você.

— Eu estava deitada na cama vendo uns e-mails no computador, e ele lindo de jeans claro, camisa preta, sapato e terno preto, devia ser proibido ser tão lindo assim.

— Tudo bem, eu espero você.
— Ele me beijou e saiu carregando uma pasta preta nas mãos. A hora

era essa. Tomei um banho rápido, e vesti uma roupa confortável, chaves de casa e do meu carro. Agora era convencer os irmãos do Kevin Costner a me levar ao Brooklin. Quando descí a escada e estava indo para cozinha, James se materializou à minha frente.

— Bom dia, Srta. Collins.

— Bom dia, James preciso de você agora, vamos para o Brooklin, no meu loft.

— Srta. Collins, desculpe, mas tenho ordens de não deixá-la sair.

— Mas eu não vou sozinha, você vem junto comigo, então qual é o problema? E eu já falei com Brian

e ele está de acordo, então vamos? — Só uma mentira leve, não faria tanto mal assim, ou faria? Ele pensou por uns cinco segundos e resolveu aceitar me levar ao Brooklin, só esperava que ele não entrasse em contato com Brian. Chegamos ao estacionamento do prédio e ele destravou o alarme do sedan preto.

— Nada disso, James, hoje eu dirijo. — Destravei o alarme do carro e entrei, coloquei o cinto de segurança e liguei o carro.

James ficou me olhando com cara de poucos amigos. Abriu a porta do carona, abaixou o corpo

para me olhar e disse: — Srta., por favor, não seria melhor se eu fosse dirigindo?

— Não, e se você não entrar agora, eu vou sozinha James. — Eu estava morrendo de medo do Brian chegar de repente, e perder a chance de ficar um tempo em minha casa. Passei a primeira marcha, e ele resolveu entrar. Ouvi um barulho potente de moto, olhei pelo retrovisor e vi a maravilha preta do Andrey logo atrás. Fiz um aceno de cabeça cumprimentando-o, e ele logo retribuiu a gentileza com o mesmo aceno. Saímos do prédio ao som de BB King, amo.

Dirigir pela cidade de NY era uma das maravilhas do mundo, aqui vemos de tudo um pouco, pessoas bem vestidas, ou com o visual exótico, cabelos de todas as cores imagináveis, e música, muita música nas ruas, cada esquina tem um artista desconhecido tentando ganhar a vida. Passando pela Brooklyn Bridge, meu coração aperta, não sei se é saudade ou medo, mas alguma coisa não está normal, James percebendo meu incomodo, ficou atento a todos os meus movimentos.

— Algum problema, Srta. Collins.

— Não, e, por favor, James me chame de Helena.

— Acho que o Sr. Scott, não vai gostar muito se eu passar a chamá-la pelo seu primeiro nome, Srta. Collins.

— Então me chame de Collins e esqueça o Srta., tudo bem?

— Ok, Collins. — Pela primeira vez ele me deu um sorriso. James era um belo exemplar de homem, que Brian não me ouvisse, mas James era um verdadeiro Deus da segurança. Olhos azuis, cabelo castanho-claro, dono de um corpo maravilhoso, muito mais forte que Brian, puro músculo, nariz um

pouco grande e reto, mas lindo mesmo assim, boca carnuda, e um sorriso tira calcinha. Lindo.

Sorri pensando no que ele faria se descobrisse que o exemplar ao meu lado tem um sorriso tira calcinhas.

Chegamos em frente ao meu prédio, que saudade que estava do meu Brooklin, parecia que eu estava longe há muito tempo. Andrey imediatamente estacionou a moto, e subiu pela escada fazendo a varredura do local, James e eu fomos pelo elevador, Andrey já estava dentro do loft descendo a escada.

— Limpo. — Disse Andrey.

— Obrigada, Andrey.

— Collins, nós vamos esperar lá fora, se precisar de alguma coisa, é só chamar.

— Tudo bem, James, obrigada. Mas eu preciso sim.

— E o que seria?

— Eu quero dar uma volta com Chevy, estou com saudade, James e você tem duas escolhas, ou vir comigo, ou eu vou sozinha, o que me diz?

— Srta...

— Collins, James, me chame só assim.

— Collins, não podemos

demorar, o Sr. Scott logo vai estar em casa, e eu sei que ele não sabe que estamos aqui.

— Uma mentira a mais ou a menos não vai fazer diferença, James, por favor. — Ele me olhou por um tempo e me deu um sorriso, e pronto.

— Tudo bem, Collins, nós vamos, sim. Vou esperar lá fora, ok?

— Sim. — Meu loft estava lindo, tudo no seu lugar e muito limpo, meu quarto estava lá me esperando, deitei na minha cama e me deu vontade de dormir. Peguei algumas coisas que estava sentindo

falta, algumas roupas, andei por todo o quarto e parei até que uma coisa me chamou a atenção piscando debaixo da cama. Estava bem escondido, atrás do pé da cama, só vi mesmo porque conheço bem minha casa, e aquela luz não me passou despercebido. Eu abaixei e peguei, era um tipo de microfone, eu não sabia exatamente. Ainda estava piscando uma luz vermelha, não muito forte. Deixei em cima da cama, peguei minhas coisas, e essa coisa que pisca ou sei lá o que era, descii para sala. Deixei as coisas em cima do sofá e fui para o meu piano. Ali eu me

esqueci do tempo. Toquei várias músicas, clássicas, rock, jazz dentre outras. Soltei minha voz como um canto de liberdade. Realmente eu me esqueci do tempo, voltei dos meus devaneios musicais com James me chamando.

— Collins, desculpe-me, mas temos que ir. Você ainda quer dar uma volta no Chevy? — Nesse momento eu me lembrei do vagalume que encontrei, parei de tocar, olhei para trás e fiz sinal de silêncio com o dedo na boca para James e Andrey, que não entenderam nada. Se Nathan estava precisando de informações, eu só

tinha ele para pensar em ter colocado aquela coisa no meu quarto. Acho que fiz um bom papel disfarçando não saber o que era aquilo.

Fui até James devagar, fiquei nas pontas dos meus pés, ele ajudou abaixando um pouco, para eu falar perto do seu ouvido.

— James, em cima do sofá tem um microfone, disfarça, mas acho que estão nos ouvindo. — Olhei para ele e ele estava sério, fez sinal de silêncio para Andrey, e foi até o sofá, viu o microfone piscando, pegou e colocou na palma da mão. Andrey olhou incrédulo. Peguei

minhas bolsas e saí com Andrey, James ficou e logo se juntou a nós na garagem.

— Desativei, onde você o encontrou, Collins?

— Embaixo da minha cama, eu conheço bem meu loft, e achei estranho um reflexo vermelho batendo na janela, então abaixei e vi isso. Desculpe-me, eu esqueci completamente das horas, e comecei a tocar e me deixei levar pelo momento.

— Os códigos de segurança foram trocados, ou colocaram antes disso. — ele pensou. — Ou tem gente nossa nos traindo. Mas eu

acredito que colocaram antes da varredura que fizemos, mas lógico que fizemos malfeita. Isso é imperdoável.

James estava nervoso, andando de um lado para o outro. Nesse momento, pela primeira vez, eu ouvi uma frase completa vindo de Andrey.

— Precisamos fazer outra varredura, James. Eles podem ter colocado câmeras em lugares que nós sequer pensamos.

— Verdade. Precisamos sair daqui, hoje não tem como, mas prometo que venho pessoalmente buscar seu Chevy para deixar no

One 57, para que você possa sair com ele quando quiser, mas claro que vou junto, não se esqueça.

— Sem problema, estamos agora em uma situação de emergência, e não vou atrapalhar mais o seu trabalho.

— Não atrapalhou, fique tranquila. Vamos? Mas agora eu dirijo, nós falamos lá no loft que estávamos de saída, não sabemos o quanto escutaram da conversa.

— Tudo bem, vamos. — Andrey já estava em sua moto, eles sempre usavam coletes à prova de balas, e o capacete do Andrey tinha blindagem, então fiquei mais

tranquila. Meu telefone tocou e era Brian.

— Oi.

— Onde você está, Helena? — Gritou muito alto.

— Já estamos voltando para casa, não precisa gritar. Estou com James e Andrey, no Brooklin.

— Não acredito, Helena, por que você me desafia e me desobedece assim? Que droga.

— Calma, Brian eu estou bem, já estamos saindo, até mais. — Desliguei, sem deixá-lo falar mais nada.

— Isso vai acabar mal. — Falou James.

— Não vai, pode deixar que eu domo a fera. — E saímos da garagem do meu prédio.

Capítulo 10

Ao sairmos, Andrey fazia a escolta por todos os lados e ele estava atento a tudo, olhava as calçadas, os carros, e principalmente quando parávamos em um sinal vermelho. Estávamos perto da Brooklin Bridge, quando Andrey percebeu que estávamos sendo seguidos e comunicou no ponto de ouvido do James.

— Fala, Andrey. Como? Que cor? Quantas pessoas? Ok, vou desviar o caminho e teremos a

certeza disso. Fique atento e tome cuidado. — James disse nervoso.

— Srta. Collins, coloque o cinto de segurança, Andrey acha que estamos sendo seguidos, mas não se preocupe tudo ficará bem, fizemos a blindagem do carro. — Ele me olhava pelo retrovisor, eu fiquei muito assustada com o que ele disse.

— Como é o carro que nos segue James?

— É um Jeep Cherokee preto. — Quando olhei para trás, eu o vi, realmente tinha um Jeep atrás de dois carros. Andrey estava atrás do Jeep. James virou em uma rua para

despistar, mas o Jeep continuou fazendo o mesmo caminho que o nosso, James aumentou a velocidade e passamos por várias ruas que eu não conhecia dentro do Brooklin, e voltamos no sentido da Brooklin Bridge.

Em alta velocidade, entramos na Atlantic Avenue. Na minha bolsa, meu telefone tocava insistente e o telefone do James também. Desviando de todos os carros possíveis, o Jeep bateu na nossa traseira e o impacto foi grande, James pediu ajuda em código vermelho para Jones e Taylor, e de repente, ouvi tiros. Quando olhei

para trás, senti o carro fazer uma curva brusca e rápida e eu caí deitada no banco, eu não sabia mais o que pensar, me levantei novamente e James estava concentrado na rua já com sua 9mm na mão, estávamos na Washington Avenue. Correndo feito loucos e dois carros pretos que eu não sabia que estavam nos seguindo, ficavam cada um de um lado do nosso carro. James gritou na sua escuta e mais uma vez ouvi tiros, e fiquei apavorada, não gostava, lembrava-me do meu pai se matando de dor pelo que aconteceu comigo, na minha frente. Pensei em Andrey e

imediatamente eu o vi a toda velocidade na moto, atirando contra os carros e acertou os pneus de um deles que perdeu o controle da direção e pararam o carro saindo e disparando em direção à Andrey, que corria entre os carros. James mais uma vez passou as informações e ouvi sirenes de carros de polícia, outra curva brusca e entramos na Plaza ST. E. E imediatamente na Flatbush Avenue. James estava correndo muito, eu olhava para todos os lados sem saber o que fazer e pensar, só me arrependi de ter saído da fortaleza de Brian, que com certeza se eu não

morresse hoje, ele me mataria. Mais uma vez, uma pancada do Jeep na traseira do nosso carro, cinco motos junto com Andrey passaram a atirar contra os três carros que estavam batendo no nosso.

— Taylor. — disse James gritando. — Sim, os reforços chegaram, são três carros, um Jeep, um Range Rover e um Mercedes. Sim, ela está aqui e muito assustada. — E com velocidade recorde, mais uma vez entramos na Atlantic Avenue e corremos para a Adams ST para a Brooklin Bridge. Olhei em volta e vi dois dos

seguranças que estavam nas motos sendo derrubados pela Range, então me desesperei em vê-los rolando pelo chão.

— Eles caíram, eles caíram, James temos que voltar. — Eu estava aos prantos e gritando.

— Calma, Helena não podemos voltar, entramos em uma grande emboscada, eles estavam esperando por você no loft, e também chamaram reforços. Isso é grande, Helena, muito grande. — Entramos na Brooklyn Bridge e só três motos nos acompanhavam, e na nossa frente mais cinco carros vinham à toda velocidade, olhei para trás e

vi os três carros chegando perto e o Jeep bateu na moto do Andrey, que caiu atirando para todos os lados. Ele se levantou meio tonto, então eu o vi subir na moto outra vez e vir correndo, descarregando o pente e atirando contra eles. Estávamos correndo muito e desviando dos carros, chegaram mais reforços e eu reconheci os carros de Taylor e Brian, de repente, o carro começou a rodar na pista e mais uma batida na lateral, bem na minha porta no banco de trás, e nós estávamos capotando e eu fiquei muito tonta. Então eu vi James tentando me segurar, mas meus olhos estavam

cansados, e eu estava cansada, ouvi uma explosão forte, e ainda continuávamos capotando. Depois eu vi os carros fugindo e muitas viaturas policiais, mais motos correndo atrás dos carros, e eu estava com sono. Olhei para James e ele estava sangrando e já desmaiado, eu dormi também, estava cansada.

(...)

Eu queria abrir os olhos, mas não conseguia, meu corpo doía muito, ouvi vozes e não consegui identificar de quem eram, o barulho

de um bip me incomodava muito.

— Quando ela vai acordar?

“É sobre mim que estão falando? Eu estou acordada, só não consigo abrir os olhos.”

— Não sabemos ao certo, ela tem todos os sinais vitais, mas sofreu traumatismo craniano grave, as pancadas no corpo e na cabeça foram muito fortes. O cinto de segurança ajudou muito, mas ele destravou e a metade do corpo dela estava fora da janela do carro. Só precisamos esperar e ter fé, Sr. Scott. O cérebro está desinchando, e agora é com ela, ela precisa descansar e os senhores também.

— Eu não vou sair daqui.

— Eu também não, quero estar aqui quando minha menina acordar.

— Sr. Taylor, Sr. Scott, vocês precisam de um banho, já faz dez dias que estão aqui, e poucas vezes saíram. Precisam descansar.

“Scott? Taylor? Por que não consigo abrir meus olhos? Por que meu corpo dói tanto? Por que estou com muito sono agora? Eu vou dormir de novo? Eu vou” e de repente as vozes não estavam mais em minha mente, era bom dormir, estava com sono, eu dormi.

Droga, que luz era essa? Não me deixava abrir meus olhos direito.

Eu bati meu braço em um metal frio, e tentei abrir devagar, tentando me acostumar com a claridade e vi um vulto, parecia uma mulher. Meu pescoço doía, agora ela estava mais visível, e de branco, por quê? Mexi a minha cabeça e tentei falar, mas minha garganta estava seca, queria água. Cobri meus olhos com a mão e ela me viu, ela andou até a parede e apagou a luz, e ligou um abajur do lado da minha cama. Eu tentei olhar, ela ganhou formas mais nítidas diante do meu esforço em vê-la, ela sorriu. Então eu a vi melhor, olhei para o quarto e notei que estava em um hospital, não

sabia o que aconteceu comigo, não conseguia me lembrar, como vim parar aqui? Olhei novamente para a enfermeira de aparência tranquila, ela estava me dando espaço, tempo para recompor minha mente, eu tinha certeza disso. Ela sorriu, era uma senhora de uns 45 a 50 anos, magra de cabelo castanho e um pouco grisalho, e ela sorriu, e eu sorri para ela.

— Como se sente querida? —
Eu poderia falar? Iria tentar.

— Um u uuum pouco tonta, e com sede.

— Que bom que acordou, Srta. Collins, vou pegar um pouco de

água para você e chamar o médico para fazer os exames que precisa. Afinal, você acordou, graças a Deus.

— Collins? Esse é o meu nome?

— Sim, esse é o seu nome, Helena Collins, você não se lembra?

— Não. — Ela me olhou, sorriu e saiu, logo voltou com um copo de água e o médico.

— Srta. Collins, bem-vinda, sou o Dr. Davis, Malcon Davis. Como você se sente?

— Tonta e com sede.

— Oh me desculpe, aqui está sua água. — Falou a enfermeira

gentil. — Eu me chamo Debra, qualquer coisa que precisar é só apertar esse botão, que venho rápido. — Ela disse apontando para um botão perto da cama. — Eu vou deixar vocês, até mais senhorita. — E ela saiu com um sorriso lindo. Dr. Davis era um homem muito bonito, nos seus 45 anos também, loiro, alto, olhos castanhos e muito concentrado nos meus olhos.

— A minha gentil enfermeira disse que você não se lembra do seu nome? — Eu não me lembrava de nada, não só do meu nome.

— Sim, eu não sei como vim

parar aqui e não me lembro do meu nome.

— Bem, Srta. Collins, você se chama Helena Collins, tem 23 anos, sofreu um grave acidente de carro, ficou em coma por doze dias respirando com ajuda de aparelhos, depois disso, já podia respirar sozinha, mas ainda permanecia inconsciente. Você já está neste hospital há 45 dias, e hoje acordou e é muito bem-vinda a vida. — Ele sorriu, mas me assustou tudo o que ele disse.

— Eu não me lembro de nada disso.

— Isso é normal, você sofreu um

inchaço no cérebro, afetou a sua memória, mas creio que isso não será permanente, é apenas questão de tempo para você voltar a lembrar-se aos poucos de fatos importantes de sua vida. — Ele pausou e falou. — Então você não deve se lembrar de seus amigos? Do seu noivo o Sr. Scott? E o seu fiel amigo o Sr. Taylor?

— Eu tenho um noivo?

— Sim, você tem. — Ele apontou para minha mão, e eu vi um lindo anel de noivado de brilhantes com uma pedra vermelha que eu não sabia qual era e nunca vi um anel mais lindo que esse.

— Meu Deus, o que eu faço agora? — Eu olhei assustada, não sabia como agir com essa nova situação em minha vida, muito menos com meu passado.

— Agora eu vou ajudar você a se sentar, e você vai ficar calma. Você tem pessoas que a ama demais e não precisa se preocupar com nada. Está bem e viva é só isso que importa, ok? — Ele me ajudou a levantar e então tudo rodou a minha volta. Respirei fundo, acalmando os meus batimentos, então gostei da sensação de me sentar.

— Eu quero dormir. — Os remédios estavam fazendo efeito,

senti sono de repente e o Dr. me deitou de novo.

— Então durma. São 4h, Srta. Collins.

— Sim. — Dormi com a voz dele ao fundo falando com alguém.

— *Sr. Scott, tenho boas notícias, ela acordou. Calma senhor, ela está bem, mas antes que vocês a vejam, precisamos conversar. Ok, espero vocês. Foi a última coisa que ouvi.*

Acordei novamente depois de seis horas de sono, olhei no relógio grande da parede e agradeci essas seis horas de sono. A enfermeira simpática entrou no quarto.

— Olá, tudo bem minha jovem?

— Sim. Será que eu posso tomar um banho? Já estou boa para isso?

— Perguntei.

— Claro. — Ela me ajudou a sair da cama, com muito cuidado, porque eu ainda estava muito dolorida, talvez por ficar tanto tempo deitada. Ela me deixou sentada no vaso sanitário, voltou e pegou uma bolsa pequena.

— Aqui estão as suas roupas e suas coisas de higiene pessoal, você tem certeza de que está bem para ficar em pé sozinha? — Perguntou ela.

— Sim, não estou tonta, só

precisando de um banho.

— Quer que eu a ajude a se lavar?

— Não, eu posso sozinha. —
Falei.

— Ok, vou deixá-la sozinha e se precisar é só chamar, todos os exames já foram feitos, e você está em perfeita saúde. É só ir com calma agora, nada de movimentos rápidos dentro desse box. — Disse ela. — Vou avisar que você já está acordada.

— Sim. — E assim, ela me deixou. Acho que ela foi chamar o médico. Levantei e olhei no pequeno espelho grudado na parede

em cima da pia. “*Essa sou eu?*” Meu cabelo era enorme, iria cortar na primeira oportunidade. Tirei o vestido do hospital e olhei para o meu corpo, “*Sou muito magra*”. Pensei.

Deveria ser por me alimentar só com a comida do hospital e nem sabia como, talvez por uma sonda ou somente o soro mesmo. Entrei no box, que apesar de ser um banheiro de hospital, era bem espaçoso, deixei a água um pouco mais quente, eu estava precisando disso, a água abraçou meu corpo e eu senti todo o aquecimento que desejei, toda a tranquilidade do momento,

escorrendo quente pela minha cabeça e lavando tudo do que não me lembrava.

“Gostaria de me lembrar, mas por incrível que pudesse parecer, eu não estava preocupada com isso, por quê? Por que não estava assustada ou preocupada? Só me assustei no momento que eu soube do acidente, mas não com a minha falta de memória, isso seria normal?”

O banheiro ficou com muito vapor, então deixei a água morna, e lavei meu cabelo com um maravilhoso shampoo depois passei uma máscara capilar com um

perfume muito bom, e deixei a água fazer o resto do trabalho, isso estava perfeito. Na bucha macia, eu coloquei o sabonete líquido e me lavei, com o aparelho de barbear que também estava na bolsa, eu retirei todos os meus pelos das pernas, axila, e todas minhas partes íntimas, não sabia por que, mas não gostei de me ver com pelos, eu me senti suja. Depilei-me toda e me lavei, fiquei limpa. Ouvi um barulho na porta, então olhei e por causa do vapor que ainda estava no banheiro, não deu para saber quem era, mas vi que entrou alguém. Cobri meus seios e a parte de baixo

com as mãos, e a porta do box se abriu.

“*Meu Deus*”.

Lindos olhos verdes estavam me olhando com um sorriso perfeito, alto, magro, mas forte, um pouco abatido, mas me olhava cheio de desejo e amor.

— Quem é você? — Perguntei.

— Brian Scott. — A voz mais linda e rouca que já ouvi, meu coração bateu forte, senti meu corpo tremer. Eu estava nua e ele, ele também? Era isso mesmo? Entrou no box e fechou a porta atrás dele.

— Desculpe, eu não me lembro

de você, é mesmo meu noivo? —
Perguntei e não tive medo dele.

— Se você aceitar se casar
comigo, sim. — Ele passou os
dedos no meu rosto e segurou forte
minha cintura, me olhou
intensamente e me puxou para um
abraço forte e carinhoso. Como se
fosse um abraço de desespero.

— Eu senti muito sua falta, baby,
nunca mais faça isso comigo, não
me deixe, Helena. — ele afastou o
corpo do meu, olhando bem nos
meus olhos. — Eu não sei como
isso aconteceu, mas eu te amo
muito, e já sei que você não se
lembra de nada, mas tudo vai ficar

bem, tudo vai voltar a ficar bem, amor. — Essas palavras me fizeram sentir dor e amor em meu coração, eu não sabia o que dizer, mas já sentia que eu realmente pertencia a esse homem à minha frente.

— Eu não me lembro de nada, mas sinto que posso confiar em você, afinal, você está aqui no banheiro e nu, e eu ainda não gritei pedindo socorro, então é sinal que eu me sinto sua.

— Eu sempre te falei isso. Você é minha, pertence a mim, seu corpo, seus beijos, tudo é meu, você é minha, Helena. — Ele me olhou com amor e desejo. Brian me pegou

no colo e encostou-me a parede, beijando-me forte. Eu senti sua ereção entrar em mim, minha carne se abria para o pênis enorme e grosso, eu tremi e gemi. Isso era normal, não era?

— Eu acabei de sair de um coma e você já está dentro de mim, tem certeza que me ama mesmo?

— Sim, amor, é o nosso segredo, não conte ao médico ou você quer que eu pare? E você não estava em como, somente descansando para mim, vamos pensar assim, tudo bem?

— Sim. — eu o senti se retirar de dentro da minha fenda, minha

carne protestou apertando o pau grande dele. — Não ouse sair, continue, não sei por que, mas eu estava com muita saudade disso. — Brian sorriu do que eu disse e continuou estocando devagar, mas o prazer não era pouco por isso, eu estava trêmula e com espasmos no corpo todo, senti cada músculo, cada estocada, mas queria mais, queria mais forte, eu sentia que era assim que ele gostava, era assim que eu gostava.

— Mais, mais forte, Brian. — Eu parei de beijar sua boca deliciosa e olhava para aqueles olhos lindos, e ele fez, eu sabia que

era assim que fazíamos. Eu senti minha liberação vindo cada vez que ele metia mais forte.

— Ahhahaha, Brian. — Eu gozei chamando seu nome, e rápido ele também se liberou, urrando abafado no meu pescoço para ninguém escutar.

— Você continua deliciosa e safada, amor.

— Eu? Safada?

— É, bem safada. — Nos beijamos muito e ele saiu de dentro de mim, me lavou de seu esperma e pegou a toalha para me secar. Eu me vesti com uma roupa de dormir confortável e penteei meus cabelos.

Brian estava em um jeans claro, camisa branca e casaco preto, sapatos esportivos pretos, então saímos do banheiro. Eu me sentei na cama, e ele fez uma ligação, falou com uma mulher chamada Mary, pedindo para trazerem uma sopa de galinha para mim. Eu me senti realmente bem, incrível, parecia que eu o conhecia há anos e me sentia mal também por não lembrar. Brian se deitou ao meu lado na cama, e ficamos olhando um para o outro de mãos dadas, e de repente a porta se abriu e um homem entrou, também lindo. Meu Deus, será que os homens que

conhecia eram todos assim? Os olhos mais pretos que já vi, alto, lindo, forte, Brian se levantou, dando espaço para ele.

— Minha menina. — A voz dele não me pareceu estranha, eu também me sentia bem ao olhar para ele. Ele também estava abatido, assim como Brian, e pelo que vi da sua roupa, ele tinha perdido bastante peso. Ele andou até a mim e eu me sentei na cama, ele parou à minha frente, pegou meu rosto com as mãos, e me abraçou forte. — Minha menina, eu morri mil mortes esses dias, você está bem?

— Sim, mas eu não sei quem é você. — Olhei para Brian e ele estava sorrindo.

— Eu sei, acabei de conversar com o seu médico, mas isso é passageiro, e estou muito feliz por ver que você está bem e saiu desse maldito coma. Eu sou Taylor. — disse, sorri para ele, sabia que o conhecia. — Ah Helena, você foi muito má comigo e Brian ficando em coma.

— Foi mesmo. — Disse Brian.

— Você não sabe como ficamos esses dias tentando resolver tudo e meu Deus, nós quase entramos em desespero.

— Foi mesmo. — disse Brian, de novo. — Ela merece um castigo. — Falou e eu olhei para ele, franzindo a testa, pois não entendi nada.

— Verdade, um castigo, nós vamos castigar você, Helena. Você foi muito má.

— Meu Deus, eu posso me defender?

— Não! — Falaram em uníssonos. Rimos os três, eu me senti um pouco cansada, me deitei e os dois deitaram ao meu lado, eu não sabia o que dizer, mas tinha que ter uma explicação para tudo isso. Foi estranho, íntimo e normal, ao

mesmo tempo. Nós adormecemos, abraçados um ao outro.

Quando eu acordei, senti o peso dos dois homens em cima de mim. Olhei para a porta e estava em pé chorando, uma linda mulher que me deu um sorriso, eu me assustei. Olhei para sua direita, e uma senhora também estava chorando com flores nas mãos, a sua esquerda, um senhor sorrindo, que chegava a bater os lábios nos olhos e com uma garrafa de champanhe na mão. E mais quatro homens ao seu lado, e um deles estava com uma tipoia no braço, olhando para mim, e sorrindo também.

— Helena! — a bela jovem me chamou. — Que bom que você acordou, Collins, eu fiquei tão mal. Você não faz ideia. — Ela chegou perto da cama e gritou.

— Ei, você dois, Scott? Taylor, acorde! — Brian e Taylor acordaram assustados, viram a jovem e sorriram, ambos já levantando e reclamando.

— Precisava gritar, Amanda? — Perguntou Taylor.

— Sim, vocês ficam em cima da Helena, saiam de perto dela. — Ela, rindo e dando pulinhos, me puxou para um abraço apertado. Eu não me lembrava dela também,

droga!

— Todos nós já sabemos que você não se lembra de nada, mas sabemos que isso vai passar. Sei que deve está assustada, mas somos sua família aqui. Eu sou sua melhor amiga, me chamo Amanda Clark. Esse é meu pai Will Clark e essa é minha mãe, Katherine Clark, que são seus pais também, porque todos nós amamos você, Helena, é só isso que importa. — Amanda não parou de falar e rir ao mesmo tempo. Os olhos do Sr. Clark eram de imenso carinho, a Sra. Katherine me olhava como uma mãe. Mãe? Eu me lembrava da minha mãe, e me

lembro do meu pai, onde eles estavam?

— Deixe-me dar um abraço na minha menina. — disse o senhor. — Que bom que você voltou para nós, Helena.

— Desculpe-me não lembrar de vocês.

— Não se preocupe, minha menina. — disse Katherine, me abraçando também. — Como Amanda disse, o importante é que você está bem e nós a amamos muito.

— E vocês? — Apontei para os homens calados. — Quem são vocês?

— Menina, eu sou Robert. — falou, me dando um abraço. — Seja bem-vinda, nós somos amigos e eu trabalho para o Sr. Taylor e o Sr. Clark.

— E eu, Srta. Collins, sou Jones. Chefe de segurança da equipe do Sr. Scott. Fico muito feliz em ver que está bem. — Jones me deu o seu melhor sorriso e um aperto de mão, olhando para o Brian como se pedindo permissão para me tocar. Achei estranho.

— Sou o Andrey. — Ele também se aproximou um pouco mais tímido, e um aperto de mão, percebi que ele estava um pouco

machucado na perna, pois não estava andando direito. — Eu sou um dos seus seguranças particular, Srta. Collins.

— E eu sou James, também seu segurança particular. Nós trabalhamos com a equipe do Sr. Scott. — Eu estava muito confusa. Seguranças? Então essas pessoas eram muito ricas? E por que eu precisava de segurança?

— Por que eu preciso de segurança particular?

— Isso é uma longa história, Helena. — Brian se aproximou e me abraçou. — Vamos conversar sobre isso, mas não agora você

ainda está em observação, e absorvendo muita coisa na sua cabeça. Nós vamos para casa e lá conversamos sobre tudo isso e um pouco da nossa vida. — Brian me olhou com amor, me sentia muito bem com eles, senti o amor com que cada um transmitia em seus olhos.

— Eu estou meio perdida no tempo, mas agradeço o carinho de vocês, vou me lembrar, tenho certeza. — Conversamos mais um tempo, Amanda não parava de falar, senti uma tensão na pronúncia dos nomes Rachel e Nathan, mas não perguntei o que era. Taylor sempre

me abraçando e fazendo carícias com intimidade, e Brian me puxando para perto, não deixando que Taylor ficasse comigo em seus braços por muito tempo. Mas eu queria ficar com eles, me sentia bem, só que com Brian, era diferente. Tinha uma química mais forte, mais intenso, desejo e amor. Eu devia ser apaixonada por esse homem, ele era lindo, e pelo que vi, muito ciumento e possessivo. Os Clarks me falaram que eu os chamava de tios, e assim continuei, porque me senti familiarizada com essa intimidade, rimos muito, comemos, e então, todos foram

embora. Só Brian e Taylor ficaram comigo, mas Brian não gostou nada disso.

— Você não vai embora Taylor?

— Perguntou Brian.

— Não, por quê? Já me quer longe da Helena?

— Com certeza.

— Mas não vou. — Eu fiquei olhando aquela discussão entre eles. Brian ficou realmente muito furioso. Dormimos os três na mesma cama, eles grudados em mim como se eu pudesse escapar.

A semana passou, fiz vários exames de todos os tipos, passei por dois psicólogos, um

fisioterapeuta, cardiologista, ginecologista. Não sabia por que isso tudo, mas passei por todos eles, Dr. Davis passou uma receita de remédios para dormir, caso eu tivesse alguma dificuldade ou pesadelos, e tive alta no fim de semana. Sábado pela manhã, Brian estava lindo com sorriso no rosto me buscando no hospital.

— Vamos meu amor?

— Sim. — Eu disse, mas fiquei pensativa.

— O que foi Helena?

— Brian, eu tenho uma casa? — Eu não sabia se eu morava sozinha ou com ele, e queria saber uma

pouco mais. Quando acordei, eu não estava me importando muito com minha falta de memória, mas agora isso estava começando a me incomodar.

— Sim, você tem. Antes você morava em um loft no Brooklin, mas o Sr. Clark colocou à venda e comprou outro em Manhattan. E você também tem um apartamento no mesmo edifício que eu. Eu moro na cobertura e você no andar abaixo do meu.

— Meu Deus! Isso está começando a me incomodar. Quero saber quem eu sou.

— Você vai amor, convivendo

com suas coisas e sua rotina diária, vai se lembrar aos poucos, você vai ver.

— E para onde eu vou agora?

— Você vai para minha casa.

— E por que não posso ir para o loft? Parece que eu gosto desse loft sem conhecer.

— Eu posso te levar lá, mas ele está a venda, fica perto do nosso condomínio, mas você vai ficar comigo por um tempo.

— Por que?

— Você não gosta da ideia de morar comigo, Helena?

— Não é isso, só que estou confusa e quero ficar em um lugar

que seja meu, que tenha minhas coisas, quero ver do que eu gosto, como decoro a casa, essas coisas. E eu gostei desse negócio de loft, quero ficar lá.

— Não. Você vai ficar na minha casa, o loft nós vamos sim, sempre que você quiser, antes de ser vendido. — Ele falou sério e autoritário, resolvi me calar, deve ter seus motivos, afinal, nós ainda não conversamos sobre nada, nem sei o motivo do acidente de carro. Saímos do hospital e Jones estava nos esperando, fomos para a casa de Brian e as ruas nada me era estranho eu reconheci cada lugar.

Mas não conseguia me lembrar das pessoas, isso era muito ruim.

Chegamos ao prédio onde Brian morava, eu abri a boca e fechei várias vezes com tamanho luxo. Subimos para a cobertura e entramos no hall lindo da casa.

— Bem-vinda, amor.

— Obrigada.

— Helena, que prazer tê-la aqui querida, seja bem-vinda. — E com um abraço sincero, eu retribuí a gentileza.

— Obrigada.

— Eu sou Mary Garcia, trabalho nesta casa com Sr. Scott. Qualquer coisa que precisar, pode falar

comigo. Vocês querem comer alguma coisa?

— Não, Mary, obrigada. — Disse ele. E Mary nos deixou a sós, então, Brian, andando lentamente, se aproximou e me abraçou.

— Helena, não me deixe nunca mais.

— Eu não pretendo fazer isso. — Falei, e era verdade. Ele me levou até o andar de cima, e passamos por uma linda escada vermelha, achei muito moderna essa decoração. Paramos em frente a uma porta vermelha, olhei bem e parecia que o desenho era algo que eu conhecia, mas não identifiquei o

que era de imediato.

— Bem-vinda ao seu quarto,
amor.

Capítulo 11

Quando eu entrei no quarto e olhei cada detalhe, eu sabia que já tinha estado ali. Meu coração me dizia que eu não estava a muito tempo com o Brian, mas era como se fossem anos e eu me sentia confortável com seus toques, seu jeito de fazer sexo, detalhes da sua autoridade que eu já notara que existia. Eu sabia que não estava em lugar desconhecido e sim, em casa. Brian me olhou atento, vendo tudo em que meus olhos passavam, eu

me sentia uma garotinha vendo o quarto recém-reformado e decorado pela primeira vez. O quarto era perfeito e com todos os eletrônicos possíveis para entretenimento.

O banheiro era perfeito, amplo e uma banheira linda, com o detalhe de ser toda envolta a uma escada vermelha. Brian realmente era um homem estranho.

Olhei-me no espelho e Brian ficou encostado na porta, sorrindo para mim e eu sorri para ele.

— Banho? — Perguntou.

— Sim. — Tiramos nossas roupas com muita intimidade, entramos no box e as duchas eram

maravilhosas, três jatos em cada lateral da parede, eu não sabia para que esse exagero, mas confesso que era bem diferente e muito confortável. Brian desligou duas duchas e ficamos apenas com a central, ele pegou o shampoo e lavou meu enorme cabelo com cuidado. Eu apreciei o momento, sentindo sua enorme ereção no meu bumbum, então ele enxaguou meus cabelos e passou uma máscara para desembaraçar, depois enxaguou também, pegou a bucha macia e me lavou toda com um sabonete líquido de cheiro suave de morango. Enquanto eu tomava meu banho e

tirava todo o sabonete do meu corpo, Brian se ensaboou e me olhou, não falava nada, apenas me olhava. Com movimentos bem lentos, lavou sua ereção e começou um vai e vem com a mão, eu senti meu sexo babar e latejar. Ele sabia que o meu corpo se acendeu. O pênis dele é lindo, uma obra de arte, deveria ficar exposto para uma visitação no museu. Deveria? Pensando bem, NÃO. Acho que não gostaria muito de mostr -lo assim, definitivamente não. Grande, 23, 24 centímetros de uma erec o grossa, com veias visíveis, um pouco escuro por sua descendência negra,

quase um diamante negro de tamanho exagerado, brilhante, imponente. Vendo assim tão detalhadamente, não sabia como isso tudo cabia dentro de mim, mas com certeza, todo esse tamanho e grossura contribui muito para o orgasmo que sempre tenho.

O pênis dele me chamava, como se precisasse do meu sexo para se manter sempre vivo, ele movimentava a mão devagar por toda a extensão enorme, ele babava, eu sentia tudo tremer dentro do meu corpo novamente. Olhei para o Brian e ele me olhava com luxúria, eu não me contive e pulei de pernas

abertas, abraçando seu quadril. Ele me apoiou na parede e meteu com força, não precisávamos falar nada, nossos órgãos genitais já falavam por si. Brian beijava quente meus lábios, ele sabia me fazer sentir prazer, estocava cada vez mais forte, minha carne sentia a brutalidade dos seus movimentos mordendo sua ereção e me levando a gemidos altos e urrando o seu nome.

— Brian, hhhuhuhu.

— Eu sei. Você é minha, apertada e quente. — Os gemidos eram afrodisíacos, eu sabia que estava dando prazer a esse homem

porque cada estocada, ele tremia e mete mais e mais. Eu sentia tudo latejar, minha carne se movimentava dentro de mim, meu sexo babava e engolia seu pênis para não deixá-lo sair, então senti minha liberação vindo de dentro para explodir em um orgasmo perfeito e delirante.

— Aahahahahahh, Brian. — Eu urrei o seu nome. Eu o senti bem fundo com mais estocadas e ele se liberou dentro de mim em gemidos fortes.

— Ahahahaha, Helena. — Ele tremeu e ficou mole, e me abaixou devagar no chão, ainda dentro de

mim, nossa respiração era rápida, nossos olhos se encontravam e nosso beijo era de amor.

— Você é perfeita, Helena, perfeita para mim.

— E você para mim, Brian Scott. — Ele sentou no chão e eu continuei em cima dele, ele me olhava profundamente.

— Helena, quando você estava no hospital, teve uma noite que falei com você. Fiquei horas conversando e pedindo para você acordar e voltar para mim. — ele respirou. — Você não se lembra de como nos conhecemos e começamos o nosso

relacionamento, eu nunca fui um homem de amores, era somente sexo, e sexo pesado. Mas com você foi diferente, eu a quero, você é minha, Helena. — me olhou com carinho. — E na noite que eu coloquei esse anel no seu dedo, pedindo-a em casamento. — Brian me olhou sem desviar os olhos, pensou e continuou depois de um longo aspirar e expirar. — Eu nunca fui de comprar joias, liguei para uma pessoa que conheço na Tiffany, pedi o anel mais lindo que ela tivesse na loja, então ela me mandou mais de trinta anéis para escolher. Quando eu vi esse Red

Diamonds eu soube que era esse que tinha que ser seu. Você não sabe, e não falei antes de tudo acontecer, mas você é minha luz, Helena, você me deu a esperança de amar e ser amado, me mostrou que eu posso ser feliz, verdadeiramente feliz em um relacionamento sólido. Coisas ruins vão acontecer, pessoas ruins vão surgir, mas eu a quero do meu lado e quero ficar do seu lado, para tudo e para todos os momentos.

— Você sente, eu sei que sente a nossa ligação. Eu senti a primeira vez que a vi. Eu quero acordar pela manhã e vê-la ao meu lado, quero

proteger e amar você. Você saiu de um coma e se entregou para mim no banheiro do hospital, a sua mente não se lembra, mas seu corpo sim, você sentiu que é minha, só minha. — Brian apoiou a cabeça na minha, respirou fundo e falou. — Eu nunca imaginei que um dia ia falar essas palavras para uma mulher. Eu te amo, Helena, eu queria te falar tantas coisas, mas não tenho palavras agora, estou muito confuso com essa fusão de sentimentos, com tudo o que aconteceu, eu só sei que te amo. Eu a pedi em casamento, mas você não respondeu. Então eu pergunto agora. Quer se casar

comigo, Helena? Me dê a honra de ser a minha Sra. Scott? — Brian tinha razão, eu não me lembrava dele, mas quando eu o vi entrar no banheiro e se juntar a mim lá no hospital, eu não tive dúvidas do que eu senti no momento. Era uma necessidade dele em mim, o calor do seu corpo me puxando para perto dele, o choque da nossa pele encostando uma na outra, era o meu sexo pedindo o dele. Meus olhos tiveram mais vida ao olhar os olhos dele, eu não tive medo, tive certeza de que eu pertencia a Brian. Eu iria me lembrar, queria lembrar, mas mesmo que demorasse, eu iria amá-

lo, porque esse sentimento dentro do meu peito era forte, essas borboletas dançando no meu estômago eram de felicidade. Nossos olhos não se desgrudavam, Brian Scott entrou na minha pele, eu o amava.

— Infelizmente eu não me lembro, Brian, mas... Senti a mesma coisa que você, no hospital. Ao olhar nos seus lindos olhos verdes, eu sabia que entre nós era algo muito forte. Eu quero amá-lo, quero ser sua, preciso de você, minha carne precisa de você, tudo em mim é seu. Também estou sem palavras, com certeza estou mais confusa que

você, mas eu aceito ser sua mulher, eu já sou sua Sra. Scott. — Brian me beijou com amor, devagar, sentindo cada centímetro da minha boca, então senti sua ereção tomar posse do meu sexo, e novamente nos entregamos a nossa louca paixão.

Ficamos a manhã inteira no quarto, Brian pediu a Mary que nosso almoço fosse servido no quarto, ele não quis sair para nada. O restante do dia nos amamos na banheira, cama, parede, chão, closet. O nosso corpo sempre pedia mais um do outro, já era noite, e depois de um banho quente,

adormeci nua na cama junto ao Brian.

Acordei com vozes, mas não identifiquei na hora. Olhei para o lado e não vi Brian, e o quarto estava com uma deliciosa penumbra, a porta vermelha não estava totalmente fechada, então pude ouvir as vozes se aproximando do quarto, era Brian com raiva e... Taylor? Taylor gritando? A porta foi aberta muito rápido.

— O que está acontecendo? Por que estão gritando? — Perguntei. Taylor olhou para Brian, que estava com a expressão de raiva e disse.

— Ele não quer me deixar vê-la, e estou lembrando ao Brian quem eu sou na sua vida. Seu amigo-amante. — Ele falou piscando um olho e sorrindo. Esse Taylor era mesmo terrível. Ele tirou a camisa e os sapatos muito rápido e deitou em cima de mim.

— Taylor, eu estou nua, sai de cima de mim.

— É assim mesmo que eu a quero, Helena, nua.

— Não, Taylor. — rosnou Brian. — Isso tem que acabar, ela saiu do hospital e você quer fundir a cabeça dela?

— E o que é que tem que

acabar? — Perguntei, confusa.

— Nosso relacionamento a três, Helena. — Respondeu Taylor.

— O quê? Como assim, o que quer dizer com isso?

— Isso mesmo que você ouviu, nós temos um relacionamento a três. Você também é minha.

— Isso é verdade, Brian? — Perguntei mais confusa que antes.

— Não é bem assim.

— É sim. — disse Taylor. — Mas eu sei que estou sobrando nessa história, só que ainda não estou pronto para me despedir de você, Helena, eu ainda não consigo ser só seu melhor amigo. — Disse

Taylor, olhando para mim com muita verdade nos olhos. Ele tirou a calca, e entrou debaixo de edredom só com sua cueca boxer branca, me abraçou, e eu fiquei olhando para Brian, realmente sem saber o que fazer. Aquela cena não era uma novidade para Brian, ele estava com raiva e muito ciúmes, mas a reação dele me deixou mais chocada e muda.

— Se você quer dormir com a gente, Taylor, tem que ser no outro quarto, esse aqui é só nosso. Não aceito você na minha cama com a minha mulher. Vamos, saia daí e vamos dormir no outro quarto. —

Disse Brian. Ele tirou o edredom de cima de mim, me puxou e me deixou em pé, nua, ao lado da cama, pegou o robe que estava na poltrona de leitura e me vestiu.

— Espere! — gritei. — Vocês não estão falando sério, não é? Isso é um absurdo. Eu não vou transar com vocês dois.

— Por que não? — perguntou Taylor. — Nós já fizemos isso antes, e Brian só não deixa nós transarmos sozinhos.

— Mentira, eu não acredito nisso. Brian, você me pediu em casamento hoje, como tem coragem de dividir sua mulher assim?

— Helena, é muito mais complicado que isso, e não posso e nem tenho coragem de afastar Taylor da sua vida. Sei que isso é muito estranho agora, mas Taylor é muito importante para você, ele foi peça fundamental no seu passado, e cuida de você desde que a viu pela primeira vez. Não seria justo que eu a privasse da amizade e cuidados que Taylor tem com você, e além de tudo, ele a respeita muito, e eu também. — ele olhou para nós dois. — Agora você está confusa, mas com o tempo vai entender tudo, e com certeza nós vamos conversar sobre isso. Mas fique claro que

essa situação tem que acabar, vê-la com ele me mata a conta-gotas. — Eu não estava ouvindo isso. Claro que não, isso era loucura, os dois me olhavam esperando que eu falasse. Mas falar o quê? Eu acabei de sair de um coma e sem memória, falaria o quê, meu Deus? Cruzei os braços e encarei os dois, eu não tinha reação.

— Eu não sei o que dizer agora, acho isso tudo um absurdo, mas parece tão familiar para mim, que estou assustada e tranquila ao mesmo tempo. Realmente não sei o que dizer.

— Então não diz nada agora, e

vamos para o outro quarto. — disse Taylor. — Aliás, vocês já comeram, estou morrendo de fome.

— Vamos para a cozinha. — Disse Brian.

Fomos para cozinha e ele preparou um sanduíche de salmão para nós três, vinho branco, e não tocamos mais nesse assunto, conversaram sobre a segurança, sobre o meu loft, também sobre os códigos de segurança do meu apartamento no andar de baixo do Brian. Taylor deixou Brian informado e eu ainda não conhecia meu apartamento, mas já me sentia bem ao falar nele.

— Lembre, comprei mais dois pianos para você, Helena, para deixar um aqui em casa, e o outro no seu apartamento no outro andar.

— Disse Brian.

— Piano? Eu toco piano?

— E muito bem, e canta perfeitamente também, nós formarmos uma boa dupla. Eu a ensinei tocar, cantar já é um dom seu, e mais do que perfeito. — Disse Taylor.

— Sério? Meu Deus, que surpresa boa.

— Isso mesmo, dançar também, você e eu dançamos muito, tango, principalmente.

— Essa parte eu já não gosto. —
falou Brian. — Você dançando
tango é sexy como o inferno.

Brian e Taylor falaram várias coisas que costumava fazer, dos Clarks, do meu trabalho na Empire Scott, dos pubs que mais gostávamos de frequentar, dos lugares que ia para dançar, tudo. Quando eu perguntei sobre o acidente, e quem eram Nathan e Rachel, eles ficaram tensos. Mas falaram que eram meus amigos e mudaram de assunto. Isso verificaria, com certeza.

Fomos para o quarto que Brian tinha falado que dormiríamos, eu

não disse uma palavra sequer enquanto cada um foi fazer sua higiene no banheiro. Então coloquei um pijama curto de blusa e short, deitei e esperei os dois na cama, isso realmente era muito confuso. Cada um se deitou de um lado, e eu fiquei imóvel enquanto cada um me beijava na boca e me desejava boa-noite, Brian apagou a luz do abajur e me puxou para deitar em seu peito, enquanto Taylor me abraçava por trás.

— Isso só pode ser brincadeira. Ou eu sou louca, ou vocês são pervertidos.

— Somos pervertidos. —

Falaram ao mesmo tempo.
Adormecemos profundamente.

Acordei e eu estava sozinha na cama, fui para o quarto do Brian e tomei um banho perfeito. Terminei tudo e me arrumei, enquanto fazia uma leve maquiagem, pensei em um turbilhão de coisas, nos Clarks, no Taylor, Brian, como conheci todos eles? Por que Taylor era peça fundamental na minha vida?

Era tudo muito estranho, mas saber que tinha pessoas que me amavam era reconfortante, eu iria conversar com Taylor, vi que tínhamos realmente uma ligação. Ontem vi que nós dois nos

comunicamos apenas com olhar, isso poucas pessoas conseguem, então eu fiquei mais tranquila a respeito desse relacionamento a três. Hoje quero ir ao meu loft, quero ver minhas coisas, tocar no que é meu, minhas fotos, quero ver como eu sou de verdade. Eu estava me sentindo sem identidade, essa falta de memória não era nada agradável. Peguei a minha bolsa e vi o que tinha dentro, minha carteira com documentos, cartão de crédito, talão de cheques, agenda, chaves, maquiagens, letra de músicas escritas em guardanapo de restaurante, telefone celular que

continham várias fotos minhas com Brian, Taylor, Amanda, os tios Clark, um homem loiro lindo que não sabia quem era, e várias fotos da cidade de NY. Fui até o computador e entrei na minha conta de banco e vi o meu saldo, era uma quantia razoavelmente alta, deveria ser aqueles dois loucos. Desliguei tudo e fui para a cozinha, lá eu os encontrei sentados, conversando e muito sérios.

— Bom dia, menina. — Taylor me disse, dando um beijo leve em meus lábios.

— Bom dia, vou tomar café, e depois eu quero ir ao loft. — Falei,

olhando para ambos.

— Acho que não é uma boa ideia. — Falou Brian.

— Pois eu acho que preciso e quero ir, tenho que ver o que é meu para me lembrar de alguma coisa.

— Ok, James e Andrey vão com você, mas não demore muito. Eu vou para a Empire e só volto à tarde, tenho uma reunião muito importante, mas vou chegar a tempo para jantar com você.

— Eu preciso perguntar uma coisa. — Taylor imediatamente se levantou da mesa e ficou ao meu lado, me puxou com delicadeza para que eu também pudesse

levantar, então me abraçou forte, um abraço conhecido, um que eu já tinha recebido várias vezes, eu tinha certeza disso.

— Diga-me, e pelo seu tom de voz, sou eu que tenho as respostas. — Disse ele.

— Meus pais morreram? — Eu olhei para Taylor com um nó na garganta.

— A sua mãe está viva, minha menina, mas seu pai, ele morreu há muitos anos. — Taylor falou com suavidade, passando os dedos no meu rosto. — Não fique assim, Helena, você vai se lembrar de tudo, mas por enquanto, não

permitirei que você entre em contato com sua mãe, e não vamos aprofundar na história da sua vida, tem pouco tempo que você voltou para nós, e não pode se sobrecarregar. — Taylor falou com autoridade, porém com calma.

— Morreu? Meu pai morreu? Como? — De repente, um flash de uma lembrança passou pela minha cabeça. Uma sombra com arma na cabeça.

— Ainda não, menina, acalme-se. É muito cedo para você. — Taylor me abraçou e eu soube que não ia adiantar nada continuar essa conversa, mas com certeza, coisas

graves aconteceram.

Tomei café da manhã em silêncio, Brian continuou no computador e Taylor sentou ao meu lado, falando do seu trabalho ao telefone. Brian foi para a Empire e Taylor para a casa dos Clarks. Peguei minha bolsa e coloquei a mão na maçaneta da porta, James falou atrás de mim.

— Bom dia, Collins, você quer ir ao loft? — Ele perguntou, tenso.

— Sim, mas tem algum problema? Percebo que você está nervoso.

— A última vez que fomos ao Brooklyn, nós sofremos o acidente.

Precisamos redobrar a segurança para a sua saída.

— Então você estava comigo quando sofri o acidente?

— Sim, estávamos no mesmo carro, não consegui controlar a direção com a batida do outro carro que estava nos perseguindo.

— Perseguido? Como assim?

— Você não sabe nada sobre o acidente? — Perguntou com espanto.

— Não me falaram nada, mas você vai me falar, não vai?

— Não, desculpe. Mas se não falaram nada, não posso também.

— Fiquei surpresa com a

informação da perseguição, mas não iria perguntar mais nada, vi que James estava tenso por ter mencionado algo que não devia. Mesmo com o receio dele, saímos. Chegamos ao loft, James me deu o número do código de segurança da porta de entrada, e também a senha para acessar as câmeras internas pelo computador. Eu fiquei perturbada com tanta segurança, mas não questionei nada. Minha casa era perfeita, ao entrar, eu já me senti bem, e realmente era a minha decoração, eu fiz.

A primeira coisa que vi foi o piano e não sei porque, me

emocionei. Parecia que ao olhá-lo, eu entrava em um estado totalmente fora da realidade que era a minha vida desconhecida. Eu me sentei no confortável banco do piano, e toquei, toquei como se fosse a última vez. Várias notas musicais vinham em minha mente e de repente, minha voz ecoava por toda a extensão da sala, pequenos flashes começaram a me deixar perturbada, pessoas que eu não lembrava quem eram vinham em minha mente, gritos, choros, frio, não.

Eu parei de tocar e abri meus olhos, não queria essa sensação ruim, esse medo. *“Por que a*

música me trazia dor?”

Fiquei mais uma hora olhando tudo, e resolvi ir embora, acionei o código de segurança das portas e janelas, as câmeras de vigilância e áudio, e fui ao encontro de James e Andrey na garagem. Eles estavam me esperando junto a outros três seguranças em motos pretas, isso era demais para mim.

James abriu a porta de trás para eu entrar, me acomodei no confortável banco e ele tomou sua posição no volante, saímos do prédio com os seguranças dando a permissão. Já do lado de fora, ao sairmos pelo portão, vi um senhor

já nos seus 65 a 70 anos, com a barba um pouco grande, olhos cor mel como os meus, malvestido, empurrando um carrinho de supermercado cheio de coisas da rua, era um mendigo, ele tentava disfarçadamente olhar para dentro do carro, enquanto estávamos parados esperando-o passar na nossa frente, mas quando eu olhei em seus olhos, me deu um arrepio no corpo todo, eu conhecia aquele olhar.

— James, espere um momento, por favor, vou falar com esse senhor.

— Falar com ele? Mas você o

conhece?

— Não. — Saí do carro sem esperar James abrir a boca novamente, andei em direção ao senhor que me olhou dos pés à cabeça com um sorriso que eu já tinha visto, mas não sabia onde. Ele estava com roupas velhas e um pouco sujas, mas não estava fedido como um homem que não toma banho com frequência, pelo contrário, ele estava perfumado.

— Bom dia, senhor, desculpe minha intromissão, mas o senhor me conhece? — não o esperei responder. — Pergunto porque eu tenho a leve impressão que o

conheço de algum lugar. Eu perdi a memória recente e não consigo me lembrar muito das pessoas, desculpe. — James parou ao meu lado, e os outros seguranças junto com Andrey, param cada um com suas motos em partes diferentes da rua, nos observando. O senhor olhou para cada um deles e para James, depois para mim e respondeu.

— Não, coelhinha, eu não a conheço, talvez eu seja parecido com alguém que ainda tem em suas memórias antigas.

“Coelhinha?”

Um forte arrepio passou pelas

minhas costas. Não gostei que ele me chamou assim, isso me trazia coisas ruins.

— Verdade, desculpe, senhor, vou deixá-lo seguir seu caminho, obrigada. — Eu virei de costas para ele e quando estava entrando no carro novamente, ele disse:

— Coelhinha assustada. — Ele disse sorrindo. Eu conhecia essa expressão em seu rosto, mas não sabia quem ele era. Não respondi nada, olhei para ele novamente e vi o sorriso que não saía de sua face, e entrei no carro. Aqueles olhos mel não eram estranhos, meu pai também os tinha, mas ele não era

meu pai, mesmo com essa barba eu o reconheceria, e se ele estava morto, não tinha mesmo como ser meu pai. Mas quem seria ele?

James nos levou de volta, eu fiquei em meus pensamentos olhando para a cidade linda, ele sempre passando os olhos em mim pelo retrovisor. Eu senti um mal-estar súbito ao entrar no carro, não falei nada, mas minha aparência me denunciou. James pegou uma garrafa de água lacrada que ele tinha, e me deu para beber e me acalmar. Ele não me perguntou nada, mas sabia que eu não estava bem.

Chegamos à garagem do prédio, e James me acompanhou até o elevador, então resolveu falar comigo.

— Srta. Collins, eu percebi que você ficou muito perturbada com aquele senhor. Você não se lembra mesmo de onde o conhece?

— Não consigo, James, só sei que o conheço e não gostei nada da forma que ele me olhou e me chamou de coelhinha, isso realmente me deixou mal.

— Deixei um dos meus homens o seguindo, claro que ele está bem disfarçado e aquele senhor não vai perceber nada. Vou descobrir tudo

sobre ele, pode ficar tranquila. — Olhei para James com lágrimas nos olhos, realmente aquele senhor me perturbou e não era nada bom.

— Ok, obrigada, James. — Entramos na sala e Brian estava sentado trabalhando no computador.

— Oi, amor. — ele me observou e percebeu que algo estava errado. — O que foi, Helena, o que aconteceu?

— Nada, só estou um pouco cansada, então vou me deitar. — Dei um beijo em seus lábios, e subi sem falar mais nada. Eu estava muito angustiada, muito triste por dentro e não sabia o porquê.

Ouvi as vozes de Brian e James, enquanto eu subia a escada, mas não sabia o que falavam, eu só queria um banho e deitar um pouco. Entrei no quarto e fui direto para o banheiro, abri a torneira da banheira, enquanto tirava minhas roupas, e me afundei dentro dela, deixando a água me abraçar. Fechei meus olhos e me perdi em pensamentos, depois de uns vinte minutos, Brian entrou no banheiro.

— Posso entrar na banheira?

— Claro, vem. — Ele tirou toda sua roupa, e se acomodou atrás de mim, me abraçou forte e eu me senti em casa e protegida.

— James me contou do senhor. Eu liguei para o Chris, ele está seguindo-o e realmente esconde alguma coisa, ele não é um morador de rua, Helena. Ele tirou as roupas no meio da rua e entrou em um carro de luxo, Taylor está vindo para falarmos sobre isso. Vamos descobrir, fique tranquila.

— Um carro de luxo? Então ele estava lá justamente para me ver, e sabe quem sou, Brian. — Eu falei, banhando meu rosto em lágrimas.

— Parece que sim, mas já sabemos onde ele entrou, e também o carro e em nome de quem está registrado. Nós vamos descobrir

quem ele é.

— Eu conheço aqueles olhos, são iguais aos meus. E não gostei do sorriso dele, da forma que me olhava e de me chamar de coelhinha.

— Coelhinha? — Brian perguntou tenso.

— Sim, por quê?

— Nada, vamos falar com Taylor primeiro. — Eu me aconcheguei em seu peito e deixei meus pensamentos se tranquilizarem. Eu estava realmente cansada. Taylor chegou e enquanto eu trocava de roupa, Brian e Taylor conversavam na sala, quando desci

e olhei para Taylor, me deu uma vontade de abraçá-lo e chorar, inexplicável. E assim eu fiz. Joguei-me nos braços de Taylor, que me abraçou como um verdadeiro urso protetor. Olhei para ele a procura de respostas para minha dor interior.

— Ele tem meus olhos, Taylor, e me chamou de coelhinha. Eu não gostei.

— Calma, minha menina. Ele realmente te chamou de coelhinha?

— Sim.

— E por que você foi falar com ele, Helena? Por que não ficou dentro do carro?

— Eu não sei. Quando eu o vi tentando olhar dentro do carro, notei seus olhos e eu sabia que eu o conhecia de algum lugar, mas quando ele sorriu e me chamou de coelhinha, não gostei, tremi por dentro, fiquei em pânico. — Olhei para o Brian, que estava sentado no outro sofá, então seu telefone tocou e imediatamente ele respondeu.

— Chris, sim. — os olhos dele estavam cada vez mais abertos, nos olhava atento e ouvindo tudo o que Chris falava. — Como assim, barba falsa? Tem certeza? Ok, continue vigiando. — Desligou e falou.

— Taylor esse velho estava

usando uma barba falsa, Chris mandou fotos dele, vou abrir meu e-mail.

Sentamos todos no mesmo sofá e Brian abriu o e-mail e as fotos estavam lá. Era ele mesmo e sem barba, bem-vestido, e com o sorriso que me dava medo.

— Não pode ser. — gritou Taylor.

— O que foi, Taylor, quem é ele? — Perguntei apavorada. Taylor não me respondeu, pegou o telefone e faz uma ligação.

— Alô, como você não me fala que ele saiu da prisão? Como assim, não soube de nada. Eu te

pago para quê? — Taylor estava muito nervoso. — Eu quero esse homem na cadeia, ou morto, de preferência. Ele teve a audácia de se aproximar de Helena. Faça alguma coisa ou não respondo por mim, ouviu, você sofrerá as consequências também, pois pago milhões para mantê-lo na prisão e longe da Helena. — Taylor desligou o telefone e olhando para mim, apavorado, disse:

— Precisamos falar com Nathan. Ele sabe de alguma coisa, por isso queria tanto levar a Helena embora a força no aniversário dela. Ele deixou escapar para Robert que o

cara saiu da prisão, e tinha que proteger Helena. — Brian me abraçou forte, e eu não sabia o que estava acontecendo.

— É ele? — Perguntou.

— Sim.

— Desgraçado. — Brian levantou do sofá, chutando mesa e tudo que via pela frente, e foi para o escritório, chamando Jones pelo telefone.

— Quem é ele, Taylor? E o que ele quer comigo? O que esse Nathan tem com isso tudo e comigo?

— Calma, menina, Nathan é seu amigo, agora eu vejo que a atitude

dele foi de desespero. Ele só queria protegê-la. E é o que nós vamos fazer, esse verme não chega perto de você nunca mais.

— Eu quero saber, Taylor.

— Não, Helena, vamos conversar com Nathan para ver o que descobrimos, e depois conversamos com você, ok. — Eu não falei nada, apenas o abracei e esperei pelo que eles iriam decidir.

Jones entrou na sala acompanhado de dois homens, foram direto para o escritório, e Taylor se juntou a eles, eu fui para o quarto e dormi a tarde inteira, estava muito cansada.

Acordei no meio da noite com Brian e Taylor ao meu lado, me chamando para comer. Brian estava com uma bandeja com pão e uma sopa cheirando muito bem.

— Você dormiu o dia inteiro, precisa comer. — Disse Brian.

— Obrigada, está com um cheiro ótimo.

— Eu que fiz, menina. — Disse Taylor sorrindo.

— Hum, então você não é só um agente 007, também tem seus momentos de chefe de cozinha. — Falei. Tomei toda a sopa, eles comeram sanduíche, conversamos, mas eles não tocaram no assunto

“*mendigo*”. Tomaram banho, e dessa vez Brian não pediu para mudarmos de quarto, nós dormimos os três no nosso quarto.

Capítulo 12

Acordei e já não estavam mais na cama, e como sempre, depois que acordei do coma, um turbilhão de pensamentos vinha mais forte. Nathan? Rachel? A fúria de Taylor ao saber quem era o homem mendigo, meu acidente de carro ser uma perseguição? Isso me deixou assustada. O que eu fiz no passado para deixar uma pessoa assim tão enfurecida? E com esses pensamentos, tomei um banho bem quente, depois fui ao closet e

escolhi uma roupa confortável.

Saí do quarto que ficava em um solitário corredor, indo em direção à escada, passei pelos quartos e por outro corredor que ficava um dos pequenos escritórios de Brian, a porta não estava fechada por completo então, ouvi sua voz em tom mais alto que o normal.

— Elisa, eu disse que não. Eu não vou vê-la. Não, não quero que você vá à Empire... Não, Elisa, nós não precisamos conversar, não temos nada para conversar, acabou, chega. — Ele esperou e continuou. — Helena é minha noiva, Elisa, respeite, por favor. Ok, você

venceu, que horas você vai à Empire? Ok te espero às 15h e Elisa, essa é a última vez.

Ele desligou o telefone. Quem é Elisa? Andando devagar, resolvi chamá-lo ao entrar no escritório.

— Brian?

— Sim, aqui, entre. — Ele estava lindo vestido para ir trabalhar impecavelmente, um pouco tenso, mas disfarçou bem.

— Bom dia. — Falei com um sorriso maior que minha boca.

— Bom dia, amor, vem aqui. — E com um abraço apertado e um beijo quente, ele me deu bom-dia.

— Vai para a Empire?

— Sim, tenho reunião às 11h e uma videoconferência às 17h com o pessoal de Vegas.

— E não pode vir para casa depois da reunião e voltar só às 17h? — Ele ficou tenso, limpou a garganta e falou.

— Não posso, Helena, eu tenho outra reunião às 15h.

— Sei, e sobre o que será a reunião? — Agora ele estava suando no rosto.

— É um cliente novo.

— Sei. — Olhei para ele e cruzei os braços no meu peito.

— O que foi, você parece tenso?

— Não, nada, vamos tomar

café?

— Claro.

Brian tomou seu café e foi para a Empire, e eu fiquei como nome Elisa na cabeça. *Vou ou não vou às 15h à Empire? Por que ele mentiu para mim?*

Terminei de tomar café da manhã, e fui para o quarto.

Será que Elisa é uma ex? E por que ele cedeu ao encontro? Será que eu pergunto para ele? Ou Taylor? Sim, Taylor, pensei.

Peguei meu telefone e liguei rápido Taylor.

— Menina, bom dia, está tudo bem? — Perguntou preocupado.

— Bom dia, Taylor, sim, eu só estou com uma dúvida me consumindo.

— O que, Helena, diga-me.

— É sobre o Brian, Taylor, você se importa se eu perguntar a você?

— Claro que não, Helena, antes de tudo eu sou seu amigo, e acima de tudo eu te amo muito e te respeito. O que você quer saber sobre ele?

— Quem é Elisa?

— Elisa? Por que, Helena, o que ele fez?

— Nada, eu o ouvi conversando pelo telefone, ele tentou não encontrá-la hoje, mas cedeu aos

pedidos e vão se encontrar hoje às 15h, mas quando eu perguntei se ele voltava para casa mais cedo, ele mentiu, disse que tinha um novo cliente e não podia. Não gostei que ele não me falou que era essa Elisa e ainda mentiu para mim.

— Eu conheço a Elisa, Helena. É uma das ex de Brian, mas não se preocupe, ele não tem nada com ela. Na verdade, nunca teve, era só sexo, ele te ama. Elisa não tem espaço na vida de Brian, é só você.

— Eu não gostei, Taylor, ele mentiu ou omitiu sei lá, mas não gostei.

— Eu até pensei em ir lá e

conferir essa história, mas não vou fazer isso, vou esperar para ver se ele me fala alguma coisa. — Eu realmente estava muito triste, com uma vontade enorme de chorar.

— Helena, acredite, ele jamais fará qualquer coisa para magoá-la. Eu conheço o Brian, nunca foi homem de uma mulher só, e com você ele vai se casar e já está em uma relação monogâmica. E para você ver o quanto ele te ama, ele se submete a te ver em meus braços só para não perder, é porque ele te ama. Não se preocupe com Elisa, Ok.

— Ok, desculpa incomodar com

essas coisas de mulher insegura.

— Nós sempre conversamos sobre tudo, menina, você sabe tudo de mim e eu de você. Claro que você não me incomoda, e eu amo quando você me liga.

— Ok, beijo, Taylor.

— Beijos, minha menina, a noite eu estou aí, e eu vou foder você.

— Taylor! — Falei com vergonha.

— Considere sua vingança ao encontro com Elisa hoje. — Ele disse em gargalhadas.

— Agora sim, isso não me soa como uma má ideia, e sim ótima. — Eu também disse gargalhando.

— Menina esperta, beijos, minha linda.

Taylor é um homem encantador, confesso que suas palavras de me foder à noite, me deixou um pouco melada. Vou fazer como ele disse, não vou falar nada com Brian.

A manhã passou e eu fiquei o tempo todo no quarto, desci para almoçar, e quando James entrou na sala, disse que eu tinha uma visita.

— Quem é James?

— É a Srta. Rachel, ela está na sala de espera.

— Ela é minha amiga? — Perguntei com um pouco de incomodo, afinal, Rachel e Nathan

eram uma incógnita para mim.

— Sim, Rachel é sua amiga e uma pessoa de total confiança.

— Pode mandar entrar. — Ele saiu, e me deixou com meus pensamentos. Como eu ia conversar com ela se eu não me lembrava dela? Amanda Clark era ativa e tagarela, eu não precisava dizer quase nada. Mas Rachel, era como se fosse a primeira vez que eu a via. Fui tirada dos meus pensamentos com a mais doce voz.

— Helena, você está linda. — Olhei para ela, uma jovem perfeita, loira, de cabelo chanel quase chegando aos ombros, olhar doce,

sorriso verdadeiro, gostei dela.

— Obrigada. — Eu olhei meio sem graça e disse.

— Rachel, eu não sei se falaram, mas eu não me lembro de nada antes do acidente de carro que sofri, desculpa, mas não me lembro de você. — Ela deu passos vagarosos em minha direção, parou bem perto e me deu um abraço verdadeiro, de amiga mesmo, assim como Amanda.

— Eu sei, Helena, não se preocupe, o que importa é que você está bem, e linda. Eu realmente fiquei preocupada com você. Quando soube do seu acidente,

ainda estava no hospital, só saí há dois dias.

— Hospital? Por que você estava no hospital? — Perguntei.

— Eu sofri uma agressão física muito forte, fiquei lá por uns dias, e depois que acordei, foi só a recuperação e fisioterapia mesmo. Mas agora também estou muito bem, não se preocupe com isso. — Disse num riso suave.

— Nossa, cada dia que passa eu fico sabendo de coisas diferentes, essa agressão, o motivo dela sou eu, Rachel? — Eu perguntei com a voz embargada e preocupada com a resposta.

— Sim, Helena, você está correndo um grande perigo, eu não sei o que é, só sei que é do seu passado. Nathan sabe de tudo, e o ato dele me agredir, foi puro desespero para colher informações. De uma maneira muito torta, ele pensou em te proteger. Nathan realmente estava desesperado e não sabia o que estava fazendo.

— Foi Nathan quem fez isso com você? — Perguntei chocada.

— Sim, mas Nathan é só mais um coitado no meio dessa história, Helena. — Eu estava chocada com as revelações. Conversamos mais um pouco e a convidei para

almoçar comigo, sentamos à mesa e nos servimos de um belo salmão.

— Então, Helena, quando você vai se juntar a mim na Empire?

— Ainda não sei. Brian e Taylor colocaram uma vigilância pesada em cima de mim, e trabalhar com certeza não está na primeira linha da lista dos dois. — Se ela trabalhava na Empire, deveria saber de alguma coisa.

— Posso perguntar uma coisa, Rachel?

— Sim, claro.

— Você conhece uma mulher chamada Elisa?

— Elisa Miller, o que essa

vadia fez para você, Helena? — Pela expressão da Rachel, Elisa não era muito atrativa.

— Eu ouvi sem querer uma conversa de Brian ao telefone, parece que ela vai hoje às 15h na Empire para vê-lo. Ele estava meio irritado com ela, mas acabou cedendo.

— Elisa Miller. — Rachel pegou o telefone, e na internet, vi várias fotos de Elisa. — Essa é Elisa Miller, Helena. Foi a que mais insistiu em um relacionamento com o Sr. Scott, realmente os dois tiveram um caso, mas para ele sempre foi só sexo, você sabe, o

dominador Scott tem gostos peculiares para o sexo, e Elisa tentou através disso, conquistar o coração do homem mais cobiçado de NY, e não conseguiu. Helena, fica de olho nessa mulher, ela é uma serpente venenosa, vou agora para a Empire ficar de olho o máximo que conseguir e te falo, mas pode ficar tranquila, o Sr. Scott não a magoaria por nada no mundo, o homem te ama. — Conversamos mais um pouco, almoçamos e logo depois ela foi embora. Meu telefone tocou e me tirando dos meus pensamentos, vi Taylor na tela.

— Taylor.

— Menina, preciso fazer uma viagem, não posso nem me despedir pessoalmente de você. Falei com Brian agora e mandei redobrar a sua segurança, então não discuta sobre isso, ok.

— Calma Taylor, respira. — Ele estava nervoso, falava tudo muito rápido. — O que está acontecendo, Taylor?

— Não se preocupe, Helena, só me prometa que você vai nos ajudar e manter-se em segurança.

— Tudo bem, Taylor, mas não demore, por favor. Para aonde você vai? — Eu realmente não queria

que ele fosse.

— Para o Kansas atrás de umas respostas. Eu te amo, Helena, e preciso ir e quero que fique bem. Qualquer coisa me liga, eu venho correndo.

— Tudo bem, mas não deixe de ligar para mim, já estou com saudades.

— Um beijo, minha menina.

Já passa das 14h45min da tarde, Taylor viajando, Brian com Elisa. Eu, eu não sabia de mais nada, aqui trancada nessa casa, ainda sem saber minha verdadeira identidade. Resolvi tomar um maravilhoso banho de banheira.

No banheiro, depilei tudo, entrei na banheira e no ipod, deixei tocar a playlist que era perfeita. No canto da banheira, uma garrafa de Don Tommaso Chianti Clássico 2007, luz apagada e somente a luminosidade das velas fazia o ambiente calmo que precisava. Perdi-me em pensamentos e emoções, me sentia excitada na expectativa de atíçar o Brian que não conhecia, e algo me dizia que nunca conheci, mesmo quando eu tinha uma memória. Eu queria esse Brian, esse que as mulheres fazem fila para serem dominadas por ele. Meu sexo latejava com meus

pensamentos, o vinho me relaxava e me deixava mais quente por dentro, não sabia quanto tempo passei dentro dessa banheira, só que acabei de colocar a última gota de vinho na minha taca.

Levantei-me e senti meu corpo leve pelo álcool, a música ainda tocava, eu passava óleo no meu corpo e o deixei bem perfumado, então sequei meu cabelo. Na minha conversa com Rachel, ela me falou de um Brian dominador que não me saiu da cabeça. Batendo na minha bunda, eu imaginava o dominador puxando e dominando meu corpo, já me senti melada. Duas gotas de

perfume em cada lado do pescoço e nos pulsos, minha pele brilhava de excitação, e com minha taça de vinho, fui para a cama, já eram 19h e Brian estava chegando. A mensagem que recebi me deixou mais molhada entre as pernas. Tomei meu último gole de vinho, tirei um pouco o edredom da cama e diminuí as luzes, deixando somente uma leve penumbra. O lençol era branco e muito perfumado, deitei de barriga para baixo e coloquei meu cabelo de lado, minha perna esquerda em cima de um travesseiro, e a outra mantive esticada e um pouco mais

afastada que o normal. Na posição que eu estava, meu sexo estava exposto e empinado, minha bunda levemente levantada, dando total visão para direção onde ficava a porta vermelha.

Eu ouvi os passos do Brian, e senti meu líquido de desejo escorrer no meu sexo, que latejava e ardia. Eu fechei meus olhos e fingi dormir, ele não via meu rosto, então abracei outro travesseiro e estiquei o outro braço e permaneci imóvel. Vi a porta se abrir pela sombra na parede, tentei controlar minha respiração, a sombra do Brian parou e senti os olhos verdes

mais lindos do mundo por todo meu corpo, e meu sexo babava por ele. Ele colocou a pasta no chão, fechou a porta e tirou o terno devagar, olhando para mim, e eu continuei tentando controlar meus espasmos de desejo, pela sombra, eu o vi abrindo o zíper e tirando seu mastro para fora em um movimento de vai e vem com as mãos, estava duro e grande, então tirou a gravata e jogou na poltrona, depois foi a camisa, que foi para o chão junto com a calça e a boxer. Agora estava nu.

A visão que tinha dele nu pela sombra, me fez gemer, eu tentei

segurar, mas não consegui, e mesmo baixo, ele ouviu, e o sorriso safado me confirmou isso. Mesmo quieta, sem me mover, a sobra se aproximou devagar, me olhando e acariciando seu membro grosso, eu empinei mais meu sexo para ele, senti o colchão afundar e fechei os olhos, ouvia somente as batidas fortes do meu coração. Brian se posicionou entre minhas pernas devagar, cada mão de um lado do meu corpo, minha respiração já não conseguia controlar, estava babando e louca para sentir seu sexo dentro da minha carne. E como se lendo os meus pensamentos, ele

penetrou com força na minha carne babada de tesão e só tive tempo de gritar de dor e prazer.

— Ahahahhahahahah. — Ele caiu em cima de mim com seu mastro latejando.

— Eu senti seu cheiro entrando na sala, é isso que você quer, meu pau todo dentro de você. — Eu estava mole e não conseguia responder nada. Ele levantou o corpo de cima do meu e estocou forte dentro de mim, gemendo como um animal. Eu gemi alto, sentido tudo arder e latejar, meu corpo tremia, meu sexo engolia cada centímetro do seu pênis grande. Ele

mordeu meus ombros e gemeu, e eu fiquei cada vez mais mole e babada. — Você é minha, Helena, só minha.

Eu não consegui responder, as contrações que sentia nos meus músculos me faziam ir para outra dimensão. Ele puxou o meu cabelo pela nuca levantando minha cabeça do travesseiro, e com posse, tomou a minha boca em um beijo forte que senti o gosto de sangue de leve. Em segundos, ele me virou de barriga para cima e entrou em mim com toda a força que pôde, eu estava completamente aberta para ele, que me beijou e desceu com a língua

passando por cada centímetro do meu pescoço, até chegar no meu mamilo e morder devagar, eu gemi e contraí minha carne babada, forçando contra seu membro.

— O que deu em você para me receber assim, nua, melada, oferecida? Hum? Eu gostei disso, Helena, é assim que eu a quero sempre, entendeu? Ousada sempre. — Eu gemi, sentindo cada estocada no meu útero, meu sexo ganhava vida e mastigava seu membro grosso, eu não consegui fazer nada, queria apenas ser dele, sem me importar se eu me lembrava ou não, não tinha dúvidas que meu corpo e

alma pertenciam à Brian Scott, o Deus do sexo.

Ele parecia um animal entre minhas pernas, eu senti minha liberação chegar com força, minha carne ganhava vida e engolia, abraçava toda a grossura que tinha dentro de mim, sentia os espasmos chegando, tudo doía, tudo contraía, tudo se apertava e eu gozei muito.

— Aahahahahahahh. — Eu praticamente levantei Brian ainda metendo dentro de mim, com a força do meu orgasmo, meu quadril ganhou força e se movimentou junto para liberar o restante do meu líquido. Eu caí mole na cama e ele

penetrava cada vez mais forte, e como num passe de mágica, eu me sentia pronta para mais um orgasmo. Nossos olhos se encontraram, e vi desejo e pura luxúria, e um leve sorriso que eu jamais vi em seus lábios, e de repente, ele se transformou em outra pessoa e me acertou um tapa violento no rosto. Eu gritei, não sabia se de susto, dor, ou porque gostei. Então ele me beijou forte, e por um segundo ele parou tudo o que estávamos fazendo, me olhou e uma lágrima solitária saiu do meu olho, e vi seu desespero.

— Me perdoe, Helena, meu

Deus, o que eu fiz? Desculpa, eu não queria me descontrolar com você.

Ele passou os dedos secando meu rosto, mas eu não estava chorando de raiva ou medo, sim, fiquei assustada, mas o desejo, o tesão em ver o quanto a fome dele por mim era grande, que eu não me importei com esse tapa.

— Shhhh, calma, Brian não se desespere, eu não estou com raiva. Só me assustei, mas quero você, eu sou sua, se é isso que você gosta, então faça comigo, eu gostei. — Com meus lábios nos dele eu falei o que me veio à mente, não sei se

fiz certo, mas a luxúria do momento não me deixou pensar em nada.

— Não me peça isso, Helena, você é doce, sensível, é minha mulher, é quem eu desejo proteger o resto da vida. Eu não quero te estragar com essas merdas.

— Eu posso ser doce, sua mulher, sou sensível, eu sei, mas quero fazer com você tudo o que desejar. Quero ser sua como desejar, é comigo que você tem que fazer suas merdas, só comigo, eu não sei nada sobre sexo, mas quero aprender o que te dá prazer e me dar prazer. Se eu achar que não consigo, eu falo e você para. — Ele

me olhou por um tempo, pensou mais um pouco e respondeu.

— Ok, mas hoje só esse tapa já é o suficiente. — Ele me falou rindo da situação e com dor na voz.

E ainda dentro de mim e duro, ele começou a se movimentar outra vez, e tudo dentro de mim ganhou mais vida, porque seu olho era de pura felicidade e desejo, e minha liberação veio forte, Brian não demorou muito e depositou quente dentro de mim sua liberação, urrando como um animal.

— Aaahhah você é muito gostosa. Eu nunca me canso de você, de sentir você. — Brian

desabou em cima de mim, me beijou e afundou seu nariz no meu pescoço.

— Eu não canso de dizer que você é minha.

— E eu não canso de responder que sou sua. — Brian deitou ao meu lado e senti uma solidão imediata, não o queria fora de mim. Ele me puxou para um abraço forte, e ficamos nos olhando e beijando devagar, quando ele resolveu quebrar o silêncio.

— Eu já bati em você antes.

— Já? — Perguntei surpresa.

— A primeira vez foi quando nós transamos os três juntos. Não

gostei de vê-la sentindo prazer com Taylor, e bati em você com um chicote de cerdas macias, foi de leve, me assustei com esse tapa que te dei, parecia que você estava pedindo por isso. O jeito que você estava me olhando era diferente, hoje, você estava diferente. — E uma dúvida e tristeza abateu sobre mim, diferente? Quer dizer que eu não sou muito boa em sexo como ele é acostumado, com mulheres desinibidas e quentes?

— Diferente como? Eu não sou muito receptiva, é isso? Não sou boa em... Você sabe, sexo. — A tristeza em minha voz era visível.

— Amor, não, eu nunca disse isso, pelo contrário, Helena, olha para mim. — eu estava de olhos fechados tentando engolir o meu soluço de choro, mas quando os abri meus olhos as lágrimas caíram, eu não sabia por que, mas me sentia mais sensível ultimamente. — Helena, quando nos conhecemos, você era virgem, e uma virgem bem quente. — ele ficou em cima de mim outra vez, e com os joelhos abriu minhas pernas toda melada de seu esperma que estava saindo de dentro do meu sexo, e com a voz rouca e olhos ferventes, fala em meu ouvido. — Uma virgem muito

quente.

— Quente?

— Sim. — ele beijando meu pescoço, passou depositando beijos molhados em meu queixo, chegou aos meus lábios e mordeu devagar, eu já senti o seu sexo ganhando vida entre minhas pernas. — Uma virgem deliciosa. Em uma noite eu te chupei na sala do seu loft, e você estava uma delícia e me torturando, porque eu queria te foder, e duro. — Brian me penetrou novamente devagar, eu abri mais as pernas para ele, estava dolorida mais a necessidade dele dentro de mim era mais forte. — E você me chupou,

amor, e engoliu toda a minha porra. Depois de alguns dias... — ele aumentou a velocidade dos movimentos e estocou mais forte. — Você se entregou para mim, então eu a amarrei, chupei, fodi você virgem e duro. — Brian me olhou profundamente, apoiado nos cotovelos, e dentro da minha carne queimava com seu desejo. Eu gostava dessa sensação, gostava de ser usada por ele. — Eu a fodi duro, Helena, seu sangue ficou em mim, e você aguentou firme e pediu mais, assim como agora, seus olhos falam por você. — Brian levantou o corpo e apoiou suas mãos ao lado

do meu corpo, e olhando nos meus olhos, meteu cada vez mais forte, eu gostava, eu sentia cada centímetro, cada estocada, minha carne tremia e eu liberei em um grito único de prazer. Brian, em seguida, soltou tudo dentro de mim gritando meu nome, então desabou deitando ao meu lado e me puxou para deitar em seu peito. — Você é quente, Helena, não tem medo de se entregar para mim, você pede sempre mais com seu corpo e seus olhos, te foder é a melhor porra de toda a vida. — Deitamos um ao lado do outro e adormecemos.

Acordei com o vento forte

batendo na vidraça do quarto, Brian já não estava mais na cama e no relógio marcava 13h43min. Acionei o controle para abrir as cortinas e o tempo lá fora foi uma grande surpresa, dezembro chegou e eu não me dei conta de que NY nevava, mas era tão cedo? O tempo estava cada vez mais estranho com o passar dos anos, diziam as mulheres do tempo na TV que liguei sem perceber ao acionar o botão das cortinas. 15 de dezembro e parecia que a neve chegou bem mais cedo esse ano, o estranho era que não gostei de ver a neve, não era um sentimento bom dentro de

mim, fechei as cortinas imediatamente, não queria olhar para esse tempo o dia todo, logo hoje que estava com vontade de sair, ou até mesmo ir à mansão Clark. Taylor ainda não ligou e eu já sentia falta da proteção dele, tomei um banho, sequei meu cabelo e no closet, coloquei uma meia-calça bem quentinha para esquentar minhas pernas, calça de couro preta colada no corpo, blusa preta de manga longa e jaqueta de couro preta, botas pretas com bico arredondado, não gostava de sapatos de bico fino, enquanto todos acham elegantes, eu não

suportava.

Saí do quarto e fui à procura de Brian, que estava treinado na sala de esportes, ele foi tomar banho e eu esperei por ele para comer alguma coisa, me acompanhando no visual todo preto, Brian estava de jeans preto, camisa preta e casaco preto, achei que jaqueta combinava mais com Taylor.

Comemos e resolvemos ir à mansão Clark, mesmo com o tempo um pouco ruim, eu quis tirar essa sensação do meu coração e ir passear um pouco. Já na mansão, todos me receberam muito bem, Amanda como sempre, falando as

novidades, mostrou meu quarto na esperança de eu me lembrar de alguma coisa, infelizmente não me lembrei de nada. Mas assim que eu vi o piano, meu coração que estava apertado e com sentimentos ruins o dia todo, me fez sorrir e meu corpo tremeu ao me lembrar que Taylor disse que me ensinou a tocar. Sentei no piano e toquei, toquei e toquei, o piano que estava no meu novo apartamento era mais desafinado, esse aqui estava perfeito, cantei e toquei várias músicas, e de repente eu me senti triste novamente, enquanto todos bebiam vinho e apreciavam o que eu estava

tocando. Meu coração estava fechado e eu pensava em Taylor, mais uma vez, eu parei e pedi licença a todos, peguei meu telefone na minha bolsa, e vi que não tinha nenhuma ligação de Taylor.

— O que você tem, Helena? — Perguntou Brian preocupado.

— Não sei. Estou assim desde que acordei, não me sinto bem.

— Por que, Helena, o que está sentindo? — Amanda agora estava preocupada, e meus tios também se olharam, esperando uma resposta, mas eu não sabia o que dizer.

— Nada, só um sentimento ruim.

Quero falar com Taylor e ele não me atende, não me ligou, eu não sei o que está acontecendo comigo. Vou ligar de novo. — Me afastei um pouco e vi o olhar de preocupação de Brian.

— Taylor, por que não atende? Liga-me, por favor, está nevando e eu não sei por que não gosto disso, eu quero você aqui. — Todos ouviram o que eu falei na mensagem que deixei, e me olharam preocupados. Olhei para tio Clark e ele estava com os olhos marejados, Brian estava de cabeça baixa, eu achava que o magoei pedindo por Taylor. Dei um abraço no tio e fui

até ele.

— Desculpa, eu não sei por que não gosto dessa neve e Taylor, estou sentindo falta dele hoje e acho que ele tem a resposta para essa tristeza que sinto. — Ele me abraça forte e diz.

— Não estou chateado, realmente fico triste de não saber o que fazer para você não se sentir assim. E Taylor sempre será seu amigo, eu sei disso, e sei que realmente ele tem a resposta que você quer. — Conversamos mais um pouco, toquei mais umas músicas, e já era duas da manhã quando saímos da mansão Clark. A

neve não estava forte e o sal já estava por todas as ruas derretendo-a para facilitar a passagem dos carros.

Já em casa, e nua na cama, e Brian com sua fome insaciável me fez chegar ao prazer e urrar seu nome três vezes. A última vez que olhei no relógio, era 6h, quando fomos dormir.

Acordei já era quase 13h, meu corpo ainda pedia cama, mas eu não consegui dormir outra vez. Tomei um banho e descii de roupão para a cozinha, e na escada, ouvi as vozes de Brian e Taylor conversando, sobre um homem que

conseguiu sair da prisão com a ajuda de policia corruptos, e dentro da cadeia ele se tornou um dos maiores traficantes de drogas e armas, só com a lábua mansa de conquistar a confiança dos laranjas para trabalhar para ele fora da prisão. Quando iam falar de Nathan, Brian me viu descendo a escada.

— Helena. — Falou. Taylor virou imediatamente e com um sorriso acolhedor, abriu os braços para mim, e eu corri até ele, pulando e cruzando as pernas em seu quadril.

— Minha menina, que saudade

de você.

— Não parece, por que não me atendeu ontem?

— Resolvendo problemas, menina, e você como está hoje? Ainda com sentimentos ruins por causa da neve? — Eu olhei para Taylor e sabia que ele tinha uma resposta.

— Por que eu não gosto da neve, Taylor?

— Essa pergunta eu vou responder depois, porque agora, Helena, você está me deixando louco com esse roupão aberto e sem calcinha.

— Sem calcinha, Helena? —

Brian rosnou para mim.

— Acabei de tomar banho, e vim comer, não sabia que Taylor estava aqui. — Taylor me beijou forte e eu sem reação, olhei para Brian e que balançou a cabeça negativamente.

— Taylor, pare com isso, solte a minha mulher. — Brian gritou, tentando me pegar dos braços do Taylor.

— Não mesmo, Brian, faz tempo que não tenho minha menina em meus braços, e agora vou saciar minha fome.

— Nós temos que sair, Taylor, solte a Helena. — Taylor tirou todo

o meu roupão, me deixando completamente nua em seus braços, e subindo a escada, chupando meus mamilos. Vi Brian com seu membro duro pelo que presenciava, eu gostei do que estava acontecendo.

— Brian. — Eu o chamei, mas ele já estava vindo logo atrás de Taylor.

— Está tudo bem, amor. — Ele sorriu para mim. Taylor abriu a porta do quarto, que não era o de Brian, me deitou na cama e abriu minhas pernas, e enquanto tirava suas roupas, olhava meu sexo que também já estava brilhando com o desejo dos olhos dos dois homens

parados na minha frente. Brian tirou toda sua roupa e ficou somente com boxer branca, Taylor nu. Ele ajoelhou de frente para mim, e me puxou para a beirada da cama e imediatamente sua boca nervosa já estava no meu sexo.

— Oww! — Foi somente o que deu tempo de falar. Brian subiu na cama ao meu lado, e com beijos fortes me deixou sem respirar, descendo com a língua até meus mamilos sugou e mordeu devagar, Taylor fazia cada parte do meu sexo contrair com sua língua no meu clitóris, meu corpo já mostrava sinais de uma liberação forte,

espasmos, tremores e meu sexo babado, eu já estava ardendo por dentro. Taylor intensificou a língua no meu clitóris e Brian sentiu que eu já estava perto de me liberar, meus gemidos deixaram isso bem claro.

— Você está gostando de senti-lo chupar você, Helena? — Ele me olhou com repreensão, eu não o entendia. Com os lábios entre os meus ele disse. — Eu não gosto de saber disso, amor.

— Brian eu ... Ahhhhhaha. — Mais tremores, espasmos mais fortes e mais perto, eu estava de gozar.

— Não goza, Helena. — disse.
— Ou eu vou castiga-la por sentir prazer com outro homem.

— Brian, por favor. — Taylor chupou forte, e introduziu dois dedos no meu sexo babado e estimulava meu ponto-g, e eu não consegui mais segurar o urro com uma liberação mais forte que o normal.

— Aahahaha. — Tremendo e gemendo, senti Taylor sugar todo meu líquido e morder meu sexo, Brian me beijou e segurou forte meu cabelo com as duas mãos.

— Gostou?

— Brian, desculpa, mas, eu não

tenho culpa disso, vocês são os loucos, eu nunca. — Hahahaha. — Taylor com sua fome, penetrou forte meu sexo, eu fechei meus olhos sentindo somente o prazer de tê-lo dentro de mim, sabendo que Brian via tudo.

— Saudade de você, menina. — Brian ficou em pé do lado da cama olhando, enquanto Taylor estava entre as minhas pernas me penetrando forte e duro, ele me beijava, mordida meus lábios, e eu não conseguia parar de olhar para Brian. A sensação de tê-lo me olhando, enquanto era fodida por Taylor, me deixava em estado de

êxtase inimaginável. Minha carne latejou, minhas pernas se abriram mais para sentir todo o seu peso e movimento entrando e saindo de dentro de mim, Taylor mordeu meu mamilo e a dor me levou ao prazer. Brian tirou a boxer e lá estava seu mastro grande, grosso e brilhante do pré-sêmen já formado na cabeça grande do se pênis lindo. Eu salivei, desejando tudo na minha boca, ele andou até a cômoda, pegando duas algemas de couro, duas correntes com ganchos para prender, gel adstringente, e umas bolinhas em gel que ainda não sabia para que, e colocou tudo ao meu

lado.

— Taylor, coloque isso na Helena. — Disse com a voz de comando, de dominador.

Taylor olhou para os produtos na cama e falou. — Que comecem os jogos. — Ele saiu de dentro de mim e eu já sentia falta, tirou o preservativo e jogou no cesto ao lado da cômoda. Pegou uma bolinha vermelha, e com os dedos introduziu no meu sexo, eu ainda não sentia nada.

Brian pegou as algemas e prendeu as correntes nelas, e Taylor colocou outro preservativo.

— Agora as algemas, Taylor. —

Ele fez sem falar nada, pegou meus pulsos e prendeu com algemas de couro preta que tinha uma pequena corrente ligando as duas. Brian foi até a cômoda e pegou mais duas algemas de couro, e Taylor colocou nos meus tornozelos, também com uma corrente pequena ligando as duas.

Ele levantou minhas pernas que estavam presas até meu ombro e prendeu nas algemas das minhas mãos, eu fiquei completamente exposta aos dois homens sedentos à minha frente, Brian pegou o chicote e bateu forte nas minhas pernas, eu gritei, um pouco por dor, medo,

excitação, luxúria, então bateu novamente e as cerdas do chicote tocaram no meu sexo. Eu estava exposta a eles, meu ânus e vagina completamente abertos, minhas pernas cobrindo meu corpo.

— Eu disse que ia te bater, Helena, cada vez que você sentir prazer com ele, vou castigá-la. — A voz de Brian não estava normal, tinha algo diferente, era dominante. Mais uma vez ele me bateu, e mais, e mais, e mais, quando parou, Taylor lambeu meu sexo do ânus até o clitóris, eu tremi e gemi alto, meu corpo mole já não obedecia mais, a língua rápida no

meu clitóris me fez gemer alto, e com isso, gozei mais uma vez.

Depois dos espasmos, Brian bateu mais, e mais, e mais, e mais. Taylor me penetrou forte, deitando por cima das minhas coxas que estavam dobradas até meus ombros, cada estocada eu sentia arder, a bolinha estourou dentro de mim e o ardor quente era maravilhoso, meu sexo latejava, eu gemi alto, e entre espasmo e estocadas fortes, mais uma vez Taylor me fez gozar forte e duro. Brian tirou as algemas dos meus tornozelos, minhas pernas desabam na cama, e eu estava quase inconsciente de tanto prazer. A dor

pode levar ao prazer num piscar de olhos. Brian colocou o gel adstringente dentro do meu sexo, eu senti tudo arder por dentro, colocou o preservativo sempre olhando para mim, cada passo os olhos verdes estavam nos meus, vendo cada reação do meu corpo.

— Deite-se na cama, Taylor. — Ele comandou. Taylor deitou e Brian me colocou em cima de Taylor, estava cansada mais queria sentir cada centímetro desses homens, e com uma estocada rápida, Taylor estava novamente dentro de mim. Brian via tudo, senti a cama se mexer e vi quando Brian

se posicionou logo atrás do meu corpo. — Hoje sou eu quem vai de foder duro aqui, Helena.

Passando lubrificante no meu ânus e introduzindo um dedo, ele me excitou mais, posicionando seu membro grande na minha entrada, então Taylor para de mexer para que eu me acostume com Brian dentro de mim. Meu ânus dilatou cada vez mais, devagar ele penetrou e agora eu tinha dois mastros grandes e grossos dentro do meu corpo, e isso me fez vibrar de desejo. Os dois começaram a se mover.

— Huhuhumm, menina, que

delícia a sua entrega. Sempre ávida e sedenta.

— Porra, Helena, que rabo mais apertado. — Brian rosnou atrás de mim. Eu rebolei para os dois, e meu corpo pediu por mais rápido, senti meus músculos tremerem, espasmos internos e fortes, cada parte do meu sexo engoliu os dois, minha carne ganhou vida e lateja, apertou cada um de seus membros, eu urrava de prazer.

— Helena, porra, calma, quer nos matar. — Disse Brian.

— Mais forte, eu quero mais forte.

— Então é isso que vai ter. —

ele estocou com vontade, Taylor segurou meu quadril, forçando cada vez mais as estocadas, eu gemi ao sentir os dois dentro de mim, o prazer era inimaginável. Brian fodia meu ânus com força de paixão, eu sentia minha liberação chegar forte, tudo tremia, ardia, ganhava vida dentro de mim. Eu ajudei com meu corpo cada um deles, mexendo meu quadril enlouquecidamente, Brian segurou meu cabelo em um nó em seu pulso e intensificou as estocadas, e não aguentamos mais, nós três chegamos ao orgasmo intenso e forte.

— Aahahaha. — Meu prazer era imenso.

— Huhuhmmm, minha menina, que delícia.

— Oooooaaaaa, Helena, porra. — Eu cáí mole, Brian ao meu lado, eu não vi mais nada, adormeci em meio aos dois homens da minha vida.

Acordei e senti todos os meus músculos do corpo, olhando no relógio vi que eram 8h da segunda-feira. Não acreditei que dormi o domingo praticamente todo. Não mesmo, eu fiz sexo praticamente o domingo todo. Tomei um banho bem demorado, Brian com certeza devia

ter saído para a Empire. Saí do banheiro e vi o tempo lá fora, frio. No closet escolhi roupas de inverno confortáveis e elegantes. Quando fui até a cozinha para tomar café e ver o que faria do meu dia, e conversar com Taylor sobre as dúvidas que tinha, escutei a voz do Brian no escritório.

— Elisa, eu não posso fazer isso, você tem que parar de me ligar. Eu não quero esconder nada da Helena. — esperou. — Não, Elisa, eu não quero te ver outra vez.

“Outra vez essa Elisa?”

— O quê? Na minha sala? Nua, Elisa?

— Saia daí, Elisa, ou não respondo por mim.

“Na sala dele? Nua? Foi isso que eu ouvi?” Meu coração acelerou e o medo me consumiu.

— Elisa, entenda, o que nós tivemos, acabou. Vista-se e saia da minha sala. — esperou. — Ok, Elisa, estou indo para Empire, e espero que você esteja vestida quando eu entrar na minha sala. — Eu saí antes que ele me visse, não gostei de saber que ele estava indo encontrar com aquela mulher linda e nua na sala dele. Eu nunca pedi para ter um relacionamento a três, essa coisa com Taylor era muito

louca, mas eu não aceitaria Elisa nisso.

Brian saiu sem se despedir, liguei para Rachel e ela me confirmou que Elisa o esperava em sua sala. O tempo lá fora começou a nevar outra vez, não podia deixar de ir essa vez, tinha que ver com meus próprios olhos o que ele faria a respeito de Elisa.

James e Andrey me acompanharam até a Empire, era um prédio lindo e intimidante como o dono. Chegamos ao estacionamento e eu peguei o elevador privado de Brian, os seguranças ficaram me esperando

no carro, cheguei até Rachel e ela estava apreensiva.

— Você demorou, Helena.

— Eu sei, está nevando e o trânsito devagar, ela ainda está aqui?

— Sim, os dois já estão lá há quase 40 minutos. — Meu coração gelou com a informação, por que ele ainda não a mandou embora?

— Eu vou entrar, Rachel.

— Eu estou aqui se precisar, Helena. — Eu não podia acreditar nisso, tivemos um fim de semana perfeito, eu sabia que Taylor não devia entrar na nossa vida, mas não pedi isso. Minha cabeça estava uma

confusão só, estava gelada e a cada passo que dava em direção à sala de Brian, minhas pernas ficavam mais parecidas com gelatina. Entrei devagar na sala de reunião, e fui em direção à sala dele, a porta estava fechada, coloquei a mão na maçaneta com medo do que iria encontrar. Depois do sexo a três nós não conversamos nada, eu dormi muito de exaustão. Estava muito quieto, eu abri a porta devagar e entrei. O que vi me tirou o chão, o ar. Brian nu dormindo, com Elisa nua com pernas entrelaçadas a ele. Ela percebeu minha presença e sem o menor

pudor sorriu e levantou do sofá onde estavam deitados.

— Olá, Helena, como vai? —
Eu não consegui responder, lágrimas banhavam meu rosto, dúvidas chegavam a minha mente. *“Será que ele fez isso pelo o que fizemos com Taylor?”* Meu corpo todo tremeu e não consegui me manter em pé, desabei no chão, e Brian continuou dormindo.

— Você achou mesmo que ele era só seu? Jamais, Helena, ele nunca resiste ao nosso sexo. Nós somos muito bons juntos, e fazemos coisas que você jamais será capaz de fazer. E é exatamente por isso,

que ele nunca diz não ao me ver nua. Acredite, querida, são quase três anos juntos, ele e eu. Nós somos perfeitos um para o outro.

— Sua vadia, cala essa boca. —
nessa hora ouvi a Rachel gritar e me tirar do chão. — Vamos, Helena, vamos sair daqui. — E mesmo com o grito de Rachel, ele ainda dormia, com certeza o que eles fizeram deveria ter sido melhor, porque ele estava muito cansado.

Rachel me ajudou a sair da Empire, ela tentou enxugar minhas lágrimas, mas foi inútil, elas brotavam insistentes nos meus

olhos. Na entrada da Empire, do lado de fora, na neve fria, Rachel perguntou, mas eu não consegui falar nada, só a imagem daquela sala estava na minha cabeça, as palavras daquela mulher faziam todo sentido agora.

— Helena, como você veio? Cadê seus seguranças? Helena, olha para mim, por favor, responde.

eu olhei devagar para Rachel, e consegui dizer. — Garagem.

— Na garagem? Ok, eu vou chamá-los pelo interfone, fica aqui. — Rachel me deixou ali, na neve, sozinha com minha dor, sem saber o que pensar, parecia que meu

cérebro parou, lágrimas frias escorriam e um soluço apertado, um sentimento de morte tomou conta dos meus pensamentos. Quando ouvi a voz, em um milésimo de seguindo tudo em minha mente, a voz, o cheiro, os olhos, a dor, o medo, o pavor, o frio, o barulho do tiro que meu pai deu na própria cabeça. A voz era dele.

— Olá de novo, coelhinha. — Tremendo de frio e medo, eu olhei para a frente, e vi o meu maior pesadelo. Os olhos de desejo eram os mesmos, os dentes amarelados e o hálito de álcool nunca o abandonaram, mesmo depois de

tantos anos, suas mãos firmes seguravam meu braço.

— Que bom te encontrar, coelhinha, estou morrendo de saudades da minha coelhinha safada.

A minha mente gritava por Taylor, agora eu me lembrava, tudo veio tudo na minha cabeça, até mesmo o dia do acidente.

— Vamos, coelhinha, vamos que o titio Jacob vai cuidar de você. — Eu não consegui me mover, estava petrificada e não tinha reação a não ser as lágrimas que antes eram de dor pelo Brian e Elisa, agora eram de pavor por estar na frente do

homem que eu mais temi a minha vida inteira. Meu tio molestador, estuprador, bêbado, fedido, na minha frente.

De longe ouvi gritos de homens e sabia que eram James e Andrey, imediatamente Jacob correu para um carro que já o esperava, enquanto James me segura em seus braços. Jacob não conseguiu me levar, eu ainda estava aqui. James me pegou no colo e me levou para dentro da Empire, me deixou sentada no sofá grande da recepção, e ligou para Taylor.

— Taylor, aconteceu, o homem ainda está em NY. —

Automaticamente minha mente acordou com o nome Taylor, e eu chamei por ele.

— Taylor. — James me olhou e entendeu o que eu queria.

— Vou passar para Helena, Taylor, ela quer falar com você. — Peguei o telefone tremendo.

— Taylor. — Sussurrei.

— Menina, minha menina, não se feche, Helena, por favor. Fale comigo.

— Taylor, código vermelho para mim, agora. — Somente Taylor sabia o que significava pedir o código vermelho para ele. Ele sabia que esse momento era de total

desespero e pedido de socorro.

— Código vermelho, já estou indo, Helena. — Agora sim, tudo chegou ao fim.

Capítulo 13

Parada, imóvel, olhando para o nada, sem expressão alguma na minha face, mas eu sabia o que acontecia ao meu redor. Eu via cada movimento, cada detalhe, cada cor das roupas, identifiquei cada voz, cada tom de voz, Rachel estava desesperada. Depois que eu falei código vermelho, deixei o telefone cair, o pânico tomou conta do meu corpo mais uma vez, eu sabia que não podia deixar isso acontecer, mas era muito mais forte

que eu. A voz de James era de puro comando, Jones chegou junto com Robert e outros quinze homens, todos armados e muito bem equipados, lá fora motos roncavam os motores estacionando na calçada da Empire, eu os via, eles me viam, Robert tentou falar comigo, eu não respondi, não pisquei, não respirei, eu não me movi. Ouvi Robert falando na escuta com Taylor, ele disse que eu entrei na minha bolha.

— Ela não fala, não chora, não pisca os olhos, Taylor, ela entrou em choque outra vez.

Ele dizia desesperado, ele me conhecia bem também, trabalhava

com Taylor há anos na casa dos meus tios, ele sabia como eu estava. Ouvi Jones falando com Rachel sobre Brian, ela disse que eu o encontrei nu dormindo no escritório com Elisa também nua. Ele disse que isso não é possível, que Brian não dorme assim e acorda facilmente, que alguma coisa não batia nessa história, mas o que ele não sabia o que eu vi. Eu caí no chão com o choque de vê-lo lá com ela, depois de se deleitar nos prazeres de seu corpo, eu vi o preservativo no chão, eu vi o líquido branco dentro, ele gozou e gostou tanto que caiu em sono

profundo. Coisa que ele não fez comigo, talvez porque eu não fosse tão boa para ele se saciar quanto Elisa era. Como ele mesmo disse, eu era uma virgem, significa sem experiência, a única experiência que tive foi de dor, e com o homem que me fez voltar para cá, para a escuridão e solidão, apenas escutando as vozes ao meu redor.

Brian me tirou da escuridão, e me jogou nela outra vez. Não queria mais vê-lo, eu estava disposta a tudo, a me tornar a mulher que ele desejasse para seus jogos pervertidos, seus desejos mais obscuros, sempre me manteve longe

dos homens, foi o único que eu realmente entreguei de coração, me jogou na escuridão. Código vermelho para Taylor e eu, significava que muitas coisas iriam mudar, eu iria embora e não voltaria, nome, aparência, vida, tudo, tudo em minha vida deixaria para trás, ele não me perguntou do Brian quando liguei, então, com certeza, ele sabia que aconteceu mais coisas além da presença de Jacob. Taylor me conhecia até a alma. Jones avisou que iriam fazer uma varredura no prédio, e ir atrás de Brian e Elisa, Jones era um bom homem, e eu aprendi a apreciar os

seus servidos, e vi de verdade que ele tinha um enorme carinho por mim e também grande respeito. Jones saiu com cinco homens, eu os vi, eles acharam que não estava em meu estado normal e não sabia o que se passa em minha volta, mas eu sabia sim.

Jones me olhou com carinho, eu não retribuí, estava paralisada, ele avisou que tudo ficaria bem e o que eu vi não tinha como ser verdade. “*O preservativo cheio de esperma é a mais pura verdade, Jones*” eu respondi apenas em pensamento. Vi a sua dor por mim, eu prezava isso, respeitava.

Rachel se sentou ao meu lado, segurando a minha mão e tentou falar comigo, mas eu não respondi, ouvi a voz da Karen entrando na Empire. Ela parou à minha frente, me olhou, ela estava assustada com tantos homens e armas no saguão da Empire.

— O que está acontecendo, Rachel? — Ela perguntou.

— Um verdadeiro pesadelo, Karen, um homem tentou levar Helena. Ela viu o Sr. Scott com Elisa e os dois estavam nus e dormindo.

— Isso não é verdade, eu mesma peguei Elisa pelos braços e a

mandei embora a mando do Scott. Você ainda não estava aqui, como ela entrou e estava nua? Isso não faz sentido. — Karen saiu a passos largos em direção ao elevador, eu processei em minha mente o que ela acabou de falar, mas como ela também fazia parte do fã-clubes Scott, isso só poderia ser defesa ao chefe amado. Estava lá no chão a prova do amor dele por mim, cheiro de esperma.

Ele tomou banho do perfume que mais gosto em sua pele, eu senti o cheiro de Taylor, ele estava próximo eu o ouvi correr. Então se ajoelhou à minha frente, olhou nos

meus olhos e vi a dor de me ver trancada dentro da minha própria redoma. Ele chorou.

— Helena. — Sua voz saiu apertada, quase em súplica para que eu falasse com ele e não me fechasse por mais longos anos. Devagar, eu olhei em seus olhos negros como a noite, inalei profundamente seu cheiro, sentindo penetrar na minha alma o aroma que me trazia segurança. E devagar, eu me movi para seus braços em um abraço apertado e cruzei minhas pernas em seu quadril. Não queria sair desse abraço.

— Minha menina, preciso ouvir

sua voz, por favor, Helena. — Taylor sabia que eu estava em meu mundo de pensamentos, mas que algo mais aconteceu. Ele perguntou onde estava Brian e Rachel respondeu que estava no escritório e o caso era complicado. Ouvi James falar com Jones, mas ele se afastou e não ouvi mais nada. Precisava falar com Taylor antes que Brian chegasse.

— Taylor.

— Graças a Deus, menina, fala, fale comigo, por favor.

— Preciso ir embora agora, não quero saber, não quero ver, não quero ficar aqui, não quero nada

que venha do Brian. Ou você me leva agora ou vou sumir sozinha e nem você irá me achar novamente. — Eu nunca falei assim com ele, ele não perguntou nada apenas deu ordens para seus homens e Robert, pegar todas as minhas documentações na casa de Brian, enquanto íamos para o loft. Taylor se levantou comigo em seus braços e os homens que estavam do lado de fora, quatro montaram em suas motos, três no carro sedan preto e dois no carro de Taylor, um deles abriu a porta traseira e me sentou no banco confortável. Eu me sentia cansada, ele se sentou ao meu lado

e então seguimos para o loft.

Ele não parou de dar as ordens e até acionou os amigos da inteligência da segurança da Casa Branca, onde ele trabalhou anos atrás fazendo a segurança do presidente dos EUA. Chegamos ao loft, eu já estava mais calma, consegui andar, e desativar o alarme, Taylor e seus homens fizeram a varredura antes de eu entrar, e Taylor sempre ao telefone ordenando que cassem Jacob por todos os becos de NY. Ele me olhava e eu acenava que iria subir e arrumar o que precisava. No closet peguei uma mochila, nada de malas

e muitas roupas, apenas o necessário e o mais confortável, muitos jeans, escuros e claros, camisetas, camisas de mangas compridas, jaquetas e dois casacos de frio, roupas íntimas, meias normais e de frio, botas sem salto, coturnos, tênis, duas bolsas, alguns produtos de higiene pessoal, documentos, passaporte. Iria comprar um novo iPad para não ser rastreada, faria nova conta de e-mail, telefones apenas descartáveis, perucas ruiva e loira, e só, arrumei tudo em tempo record, e quando entrei no quarto, percebi que não estaria mais no meu loft do

Brooklin, e isso deu um nó na garganta, eu amava viver ali. Olhei para o espelho e vi como estava vestida, tudo muito caro. Coloquei um jeans preto, botas de cano curto e de inverno, blusa cashmere bege escura, jaqueta curta preta.

Desci e Taylor estava organizando alguns papéis em uma pasta pequena, ele dava ordens de varredura para sairmos e ligou para o gerente do meu banco. Robert já estava lá para sacar um valor muito alto, o gerente liberou tudo. E fomos para o aeroporto, eu viajaria no jato particular dos Clarks.

Já dentro da aeronave, Taylor

me abraçou forte, ficamos assim por alguns minutos em pé, na cabine que era um quarto confortável com cama de casal, banheiro privado, e dentre outros confortos.

— Promete, Helena, promete que não vai me deixar, não vai sumir de mim, por favor? — Saí um pouco do seu abraço, mas ainda permaneci em seus braços.

— Eu não vou sumir, vou ligar sempre de números diferentes e fique tranquilo que não vou fugir, vou ficar onde você organizou tudo, não vou sair de lá.

— Helena, eu já sei o que você viu na Empire, e sei que não quer

falar mais. É por isso não é, é só por isso que está indo embora?

— Brian não tinha o direito de fazer isso comigo, me pede em casamento, me oferece a outro homem e às escondidas fica com suas amantes? Se ele não quer e não aceita nos dois juntos, por que não deu um fim a isso desde o começo? Por que fala sempre que não vai me tirar de você? Que eu preciso de você? Taylor, eu vi Brian nu dormindo, e aquela mulher nua com as pernas entrelaçadas a ele, vi o preservativo no chão cheio de esperma, eu não consegui fazer nada, Rachel me ajudou. E quando

eu estava na porta da Empire, ela foi chamar James e então... — um soluço veio e as lágrimas caíram de dor, a voz daquele homem ainda me fazia ter medo de viver. — Ele me abordou e me chamou de coelhinha, imediatamente lembrei de tudo, do acidente, do Nathan, de nós e Brian, de tudo. Eu congelei na frente dele, ele me tocou, Taylor. E Brian? Onde estava? Dormindo depois de se deleitar junto de Elisa? É o segundo encontro deles em menos de uma semana.

— Helena, isso tudo está muito estranho, vou deixar você ir, mas quero que saiba que vou investigar.

Mas quero que se afaste por causa de Jacob, ele fez da vida do Nathan um inferno. Eu coloquei Nathan sobre proteção 24h em lugar secreto, você vai saber de tudo, mas agora precisa ir. Helena, Jacob está muito rico, e com contatos muito mais perigosos do que se pode imaginar. Ele conseguiu tudo artilosamente de dentro da prisão, é mais esperto do que imaginei, e fui burro de deixar apenas uma pessoa de olho nele, e uma pessoa que se vendeu e deu todas as informações que passei para ele é seu braço direito e sabe como eu trabalho. Eu vou permitir que você

vá, Helena, mas não pelo que aconteceu com Brian, que com certeza tem dedo de outros no meio disso, mas sim, por causa da sua segurança. Jacob te quer, e está munido de armamento pesado com contatos políticos e do FBI. Agora vou passar um pente fino nos meus homens e me munir de informações e mudar completamente meu esquema de trabalho e segurança. Todos da inteligência da Casa Branca estão a par de tudo o que está acontecendo, vamos descobrir quem são os políticos e os agentes do FBI que estão junto com Jacob em tráfico de armas, drogas e

tráfico humano, principalmente crianças, se for menino o valor pago é maior, foi o que me informaram. É por isso que você vai embora Helena, e ser monitorada por dez homens 24h sem cessar. Vai mudar de endereço sempre, eu preciso que você seja uma boa menina e não fuja de mim, não vá se proteger por conta própria. — Taylor falou e eu ouvi cada uma de suas palavras, não podia acreditar que Jacob conseguiu tudo isso, a minha decisão de ir embora realmente foi pelo que Brian fez, eu sabia que ficaria protegida na casa dele, mas

agora tudo mudava, eu precisava sumir de vez. Fui interrompida dos meus pensamentos por uma batida na porta.

— Entre. — Respondeu Taylor com a mão na arma que estava atrás dele no cós da calça.

— Desculpe, Sr. Smith, já vamos decolar. — Disse a comissária de bordo simpática, nunca ouvi o Taylor ser chamado de Sr. Smith. Achei engraçado.

— Ok, já vou sair. — Ela saiu dando apenas um aceno de cabeça.

Taylor continuou. — Helena, eu te amo, não deixe de dar notícias e acalme seu coração a respeito do

Brian, isso tem uma explicação. Ele não fez isso com você, ele tem amor à vida e sabe que eu o mato por isso. Eu não tive notícias dele, mas sei que está muito estranho. Agora tenho que ir, vou sentir sua falta, menina.

— Também vou sentir sua falta. Fale tudo para os meus tios, não os deixe no escuro.

— Promete que não vai sumir?

— Prometo. — Taylor me beijou com carinho, um beijo demorado e dolorido, como se nós dois fôssemos ficar anos longe. Eu o beijei também, não porque o amava como homem, mas porque o amava

como um homem muito importante na minha vida, o único que não conseguia deixar de tê-lo ao meu lado. Nosso amor não era desses de homem e mulher que não podiam viver uma linda história romântica, mas sim de respeito, verdade, cumplicidade.

Eu sabia que Taylor se apaixonaria um dia, e esperava que essa mulher fosse boa para ele, ele precisava de uma mulher para sua vida e sua velhice, e ela terá a sorte grande por ser amada por Taylor, por dar filhos a ele, por fazê-lo feliz como merece. Ai dela se isso não acontecer, eu iria no inferno

atrás dela se ela ousasse ferir meu amigo e grande amor. Amor esse que era diferente do amor que sentia pelo Brian. Eu não dividia, era só meu. Taylor desceu a escada da aeronave com dor nos olhos, e dez homens subiram com suas malas e cada um o cumprimentou com um aperto de mão. O último era o chefe da equipe, eu podia ver a confiança que Taylor estava depositando nele, ele bate continência para Taylor em respeito e subiu. A porta se fechou e eu me sentei na poltrona e vi todos os homens que ainda não conhecia, me olharem e me desejarem uma boa

viagem.

Não sabia para onde íamos, só que tinha novos documentos, os velhos ficaram com Taylor, sabia que todos os homens, inclusive o chefe de equipe, passaram pelo polígrafo, todos estão munidos de armamento pesado. Os nomes eu gravei imediatamente. Andrew, Michael, Matthew, Ethan, Ryan, David, Dylan, Logan, Brandon, e o chefe da equipe Neil Carter, com o tempo eu saberia o sobrenome de todos.

Depois de quase cinco horas de voo, pousamos em Seattle-Tacoma International Airport. Seattle era o

meu mais novo lar, até quando eu não sabia. Neil deu ordens a todos os seus homens, os carros e motos já nos esperavam, não sabia ainda meu novo endereço. Desci da aeronave um pouco melhor, dormi o voo todo, Neil colocou minhas coisas no porta-malas junto com as dele, e abriu a porta do Bentley para mim, então ele seria o meu motorista também? Ele era muito sério, mas sua reputação era de ser muito competente, que não temia nada, e quando tinha que tomar algum depoimento, as medidas de violência eram um pouco perturbadoras. Essa era a fama de

cara mal que ele tinha. Seattle não estava nevando, mas estava frio e chuvoso como sempre. Passamos por várias ruas e vi os turistas tirando fotos da Space Needle, isso me fez rir.

Mas minha mente me traiu e Brian voltou com força, tentei afastar esses pensamentos, mas só a dor de não ter mais os seus braços em mim, me deu um nó na garganta. Depois de uma hora de trânsito, paramos na garagem do meu novo lar. Ficava na *1920 4th Ave*, eu consegui olhar as placas dos endereços por onde passávamos, não era um prédio de luxo como o

do Brian, mas era um lugar de muito conforto. Na garagem, em cada vaga, estava somente nossos carros e motos, com certeza Taylor tomou todos as providências de deixar tudo na mais total privacidade. Subimos no elevador e Neil me explicou que ele e mais um de seus homens ficariam comigo na cobertura, os outros no apart do andar de baixo, com todos os monitoramentos possíveis de todo o prédio, além da garagem, corredores, escadas, terraço, subsolo, jardim, piscina, academia, recepção, rua das laterais, frente e atrás do prédio, tudo estava sendo

devidamente monitorado por câmeras e pelos seus homens disfarçadamente passando em cada lugar. Uma prisão de luxo, era isso que minha vida se tornou.

O apartamento muito bem decorado, e com espaço para uma família grande era muito bonito, na parte de baixo ficavam a sala, cozinha, sala de TV e jogos, uma pequena biblioteca, uma academia pequena, mas com todos os aparelhos bem modernos, dois quartos não muito grandes com banheiros e uma dispensa. No segundo piso, três quartos todos suítes, um escritório com monitores

de vigilância de toda a extensão da casa, cada cômodo era monitorado por pequenas câmeras de vídeo com áudio. Realmente Taylor não estava brincando quando disse que eu seria monitorada 24h.

Escolhi o maior quarto e o único com banheira, tomei um banho bem devagar para relaxar, mas não consegui parar de pensar no que estava acontecendo em NY, no que aconteceu com Brian e Elisa, essa mulher que não me saia da cabeça, tentei deixar esses pensamentos de lado e fui para cozinha preparar algo para comer, não sabia se esses homens estavam com fome, sabia

que eu estava e precisava de um bom vinho. Desci e imediatamente Neil se materializou à minha frente, me dando o maior susto.

— Nossa Neil, que susto, de onde você saiu?

— Desculpe, Srta. Collins, não foi minha intenção assustá-la. Aonde você vai?

— Para cozinha Neil, por quê?

— Ele me olhou com um ponto de interrogação na testa e respondeu.

— Nada, senhorita. É que o Sr. Smith disse que jamais poderia sair sozinha, e que a senhorita é muito boa em conseguir sumir sem deixar pistas, então peço, por favor, não

faça isso.

— Sei, ele falou, foi? Então é por isso que têm câmeras por todos os quatro cantos dessa casa?

— Não só por isso, mas quero que entenda que nós estamos passando por momentos de muito perigo, e se a senhorita não colaborar, vai ficar difícil fazer sua segurança. — Que diálogo chato esse, OMG!

— Ok, Neil, em primeiro lugar, meu nome é Helena, pare de me chamar de senhorita. Segundo, eu jamais vou fugir vocês, estão ficando loucos? Não quero ser encontrada por aquele homem, não

se preocupe, e terceiro, estou com fome e você? — Ele me observou tentando descobrir o que eu estava pensando, só podia ser isso.

— Também estou com fome senhorita, desculpa, Helena. Mas não se preocupe, um dos meus homens já está resolvendo isso no outro apartamento.

— Tudo bem, então, vou fazer alguma coisa para comer, tem vinho nessa casa?

— Sim, todos os que você mais gosta, o Taylor cuidou de tudo. — Indo em direção à cozinha, senti que ele veio logo atrás de mim.

— Quando vou poder falar com

Taylor? — Abri a geladeira para ver o que tinha, peguei umas coisas para salada, filé de salmão, e o vinho branco que estava gelado.

— Vou pegar o telefone descartável que compramos, só um minuto. — E ele desapareceu em silêncio. Ele era diferente do James e Andrey, eles eram mais comunicativos. Depois de alguns minutos, a salada já estava pronta, e grelando o salmão, Neil apareceu em silêncio e me entregou o telefone descartável. E saí sem dizer uma palavra. Ligar para Taylor significava saber de Brian, saber de tudo o que estava

acontecendo, saber que dormiria pensando no que estava me fazendo sentir dor.

— Taylor.

— Que bom ouvir sua voz, Helena, você está bem? Gostou do lugar? — Taylor parecia cansado.

— Sim, gostei e estou bem, esse é seu novo número?

— Um deles, esse é só para falar com você e Neil. Você está triste, Helena?

— Como eu poderia não estar? Minha vida virou um tormento outra vez, estou tentando me controlar, mas tudo volta na minha cabeça.

— Calma, Helena, nós vamos

resolver isso tudo. Eu tenho novidades sobre o Brian, você quer saber? — Só o nome dele já me fazia tremer.

— Se for para chorar mais, não, obrigada.

— Helena, ele foi hospitalizado. Foi dopado com uma droga muito forte que os médicos ainda não estão conseguindo identificar, e teve uma parada cardíaca, mas conseguiram estabilizá-lo. Ele está completamente fora de perigo. — O quê? Meu Deus, isso mesmo que eu ouvi? Não vi nada, estava tudo escuro de novo, deixei a taça de vinho cair no chão e ouvi passos

correndo em minha direção, eu sabia que era Neil. Senti que ele me levantava do chão em seus braços e me colocou sentada na cadeira, então segurei forte o telefone no meu ouvido e consegui sussurrar o nome de Brian.

— Calma, Helena, o que está acontecendo aí?

— Taylor, é Neil, ela teve uma queda de pressão, está um pouco fria, mas já está se recuperando. Eu estou aqui, fique tranquilo. — Voltando aos poucos ao meu estado normal, mas ainda tremendo com a notícia, peguei o telefone e falei com Taylor.

— Eu estou bem, Taylor, pode continuar.

— Tudo bem, ele já acordou, está bem, mas ainda está no hospital. Os médicos acham que foi um coquetel letal que aplicaram nele, uma mistura de medicamentos para parar o coração como se fosse uma parada cardíaca, mas a dose não foi o suficiente para tirar a vida dele, e ele não teve nenhuma sequela. Ele está bem, Helena.

— E quando foi isso, Taylor?

— Foi isso que aconteceu na Empire, Helena. Elisa furou Brian com uma agulha assim que ele se negou a ficar com ela, não demorou

muito tempo você chegou. Ele não estava dormindo e sim desmaiado, e o que você viu no preservativo, não era esperma, Helena. Ela armou tudo. Mas o pior é que ela armou a mando de Jacob, por isso ele estava esperando por você. Elisa sabia que de um jeito ou de outro você iria aparecer, mesmo porque ela sabia que Rachel ia te contar que ela estava lá. Foi tudo armado, Helena, ele está desesperado por você ter visto aquilo e acreditar.

— Taylor, e Jacob, tem notícias? E por que ele tentaria matar o Brian? E agora o que vamos fazer?

— Jacob tem muitos contatos, Helena, contatos quentes, mas vou conseguir encontrar esse desgraçado. Ele não quer Brian no caminho dele, ele quer você, e Brian é seu noivo. Mas o que Jacob não sabe, é que um dos contatos dele no FBI é um infiltrado do governo e da inteligência da Casa Branca, é meu parceiro, o nome dele é Mikey. Quando ele ficou sabendo do que estava acontecendo e isso era diretamente comigo, entrou em contato e nos encontramos às escondidas, então ele me passou várias provas de dois políticos que são ligados ao

Jacob, mas ainda não tenho nada contra ele. Jacob é esperto demais, mas vou chegar nele, Helena, agora com essa ajuda nós vamos com calma para não o assustar.

— Taylor, obrigada. Não sei o que seria de mim sem você, mas e Nathan?

— Nathan está bem, não se preocupe. Todos estão sob total vigilância, os Clarks, Rachel, Nathan, Brian, todos.

— Brian ele ...

— Helena, ele só não me matou quando contei que você foi embora, porque Robert o segurou na cama com a ajuda de Jones, James e

Andrey. Ele está uma fera enjaulada. Quer te ver a todo custo, explicar tudo o que Elisa fez. Ele só grita para todo o hospital ouvir que quer a mulher dele de volta ou ele vai matar todos, custe o que custar. Eu nunca o vi assim, ele exige saber onde você está, Helena. Eu disse tudo o que conversamos para ele, ele está irredutível, quer vê-la. Eu preciso tirá-lo de NY, tenho certeza que quando Jacob descobrir que ele está vivo, vai pegar pesado. Mikey disse que seu acidente não era para ter acontecido, e sim um sequestro, Jacob quer te encontrar, mas nós

não vamos deixar. Brian contratou mais homens de extrema confiança, todos passaram pelo polígrafo e por uma minuciosa investigação até de suas vidas pessoais. Ele está protegido. É grande, Helena, a guerra é muito grande, e você tem que ser forte, tem que se proteger.

— Para onde você vai mandá-lo?

— Ainda não sei, mas eu aviso. Agora eu tenho que ir, preciso trabalhar, estou morrendo de saudade de você, minha menina.

— Eu também, Taylor. Você sabe o quanto é difícil ficar longe, você é o meu porto seguro, e não quero

que nada lhe aconteça, Taylor, por favor, tome cuidado. E quanto ao Brian, obrigada por descobrir a verdade, isso estava me matando.

— Ele te ama, Helena. Eu não sei como vou fazer para mandá-lo para um lugar longe de você, mas é preciso. Fique bem, e nada de ficar sem comer, beijos.

— Taylor, não esquece de mim.

— Jamais.

Depois que terminamos de falar, foi que eu percebi a presença de Neil ao meu lado, ele pegou o telefone da minha mão e saiu, me deixando com uma cara de boba pela atitude mais estranha dele.

Não consegui comer tudo, saber que o Brian não teve nada com Elisa foi o alívio do meu dia, e saber que ele quase morreu foi o pavor. Jacob me queria, isso era fato.

Quando eu era criança, eu sempre soube que ele não me olhava como um tio olha para a sobrinha, não era normal, agora sei que é doença o que ele sentia, fazer o que ele me fez, não tinha perdão.

Lembro quando fomos todos acampar num lago que ficava distante cem quilômetros de onde eu morava com meus pais, fomos

só nós três, mamãe, papai e eu. Chegamos e montamos as barracas, eu brinquei com meu cachorro Pepe, pesquei com papai, andei de bicicleta na trilha com mamãe, acendemos uma fogueira à noite e papai contou várias histórias de príncipe e princesas, bruxas. Dormimos e no outro dia na hora do almoço, Jacob chegou muito nervoso. Perguntava gritando com meu pai o porquê de ele não ter sido avisado que nós íamos sair para acampar? E por que me trouxeram junto? Papai não entendeu nada do que estava acontecendo, eu também não tinha

entendido, só sabia que era por minha causa a briga dos dois. Jacob dizia que me amava como filha, e papai não tinha o direito de viajar e deixá-lo preocupado.

Eu tinha sete anos, a noite Jacob dormiu comigo na minha barraca, ele disse que tinha esquecido de trazer a dele porque saiu com muita pressa, foi nessa noite que Jacob começou a fazer o que jamais deveria. Ele passava as mãos em mim, dizendo que era melhor para dormir com carinho, dormir abraçados era para proteger do frio, na madrugada eu acordei porque ele abriu minhas

pernas, tirou minha calcinha e se masturbava olhando para o meu sexo. Eu lembro bem disso. Ele me pediu para ser nosso segredo de titio e sobrinha, e se eu contasse para os meus pais, ele ia ficar muito nervoso e ia me dar uma surra.

Ele começou a me molestar com penetração anal aos oito anos, foi onde o meu tormento começou. Dizia que me amava como mulher, eu era a mulher dele e quando eu crescesse ia se casar comigo. E hoje? Hoje eu corro dele, prefiro a morte a ter que sentir aquelas mãos em mim. Só tem duas opções

para Jacob e eu, ou eu mato ele, ou eu morro.

E disso não poderia fugir muito tempo, todos que eu amava e preocupava estavam sendo vítimas dele. Nathan, meu amigo de longas datas, Rachel, Brian, eu não queria pensar se ele fizesse algo com meus tios e Amanda. Não sabia quando, mas eu colocaria um fim nessa história. Eu sentia isso.

Depois que falei com Taylor, uma semana se passou e falei novamente, o dia passava devagar nesse apartamento, cada passo que dava via Neil me olhando. Ele era um bom homem, estava preocupado

comigo.

Hoje acordei decidida a começar me exercitar, coloquei uma roupa adequada para malhar, e fui para a pequena academia que tinha na casa, cada dia eu estava mais apreensiva, não tinha mais notícias de Brian. Quando falei com Taylor, ele não disse muita coisa e eu percebi que ele escondia alguma coisa de mim. Fui para a academia e decidi correr na esteira, coloquei meu iPod no som central e viajei em pensamentos correndo, depois fiz um pouco de musculação.

Terminei tudo e fui para o banho, a banheira me relaxou, tentei ligar

para Taylor mais ele não me atendia e o dia passou e fiquei mais tensa que o normal. Sentia que nada estava bom em NY e Neil não me falava nada, silêncio total. Não podia falar com os meus tios, nem com Rachel e nem Amanda. E assim foi mais uma semana.

Hoje eu não saí do meu quarto, era quinta-feira e já fazia cinco dias que não falava com Taylor. A noite chegou e eu ainda estava na cama, senti fome e fui até a cozinha, comi um sanduíche leve e voltei para o quarto, tomei banho e mais uma vez a cama era meu refúgio. Sem notícias, sem saber como agir

fiquei só com minhas angústias, e na TV passava um filme bom, e novamente o sono me abraçou.

Acordei com gritos, assustada, me sentei na cama e vi as horas, eram 3h, então decidi ver o que estava acontecendo, mas percebi que estava nua, foi assim que eu dormi, acabei colocando um robe vermelho que estava na poltrona ao lado da cama e saí rápido porque os gritos estavam cada vez mais altos. Chegando perto da escada, reconheci as vozes sendo de Neil e Brian.

Brian? Meu Deus, que ele fazia aqui?

Desci correndo e eu o vi, lindo, parado com as mãos no pescoço de Neil. Meu Deus, o que deu nele? E Ryan apontando uma arma para Brian.

— O que está acontecendo aqui? Abaixе essa arma, Ryan, e Brian solte Neil. — Ele o soltou e Ryan abaixou a arma e, então ele me olhou com muita raiva. Raiva? Era isso mesmo, raiva?

— Sr. Scott, o que o senhor faz aqui? — Perguntou Neil.

— Não é óbvio, minha mulher está aqui.

— Mas era para o senhor sair dos EUA, Sr. Scott, como nos

encontrou?

— Não se preocupe, Taylor sabe que estou aqui. — Brian voltou sua atenção para mim, me olhava de baixo para cima, e eu senti tudo tremer por dentro. Não sabia se corria para seus braços ou se caia no chão com a surpresa de vê-lo. Ele andou em minha direção com a respiração pesada.

— Por que você acreditou no que não era real, Helena? Como você teve a coragem de achar que eu ia me envolver com outra mulher? — Eu engoli o nó que estava na minha garganta, a voz de Brian não era de quem estava há

muitos dias sem me ver e estava com saudades, ele estava com raiva, e com certeza não estava para conversas amigáveis.

— Como você acha que eu fiquei quando vi toda aquela situação? — Neil e Ryan se afastaram e nos deixaram sozinhos.

— Você me deixou com muita raiva, Helena, fugiu de mim, isso não podia acontecer.

— Eu não só fugi de você, como fugi de toda a situação e você sabe muito bem qual é, Brian.

— E agora, já sabe que eu não tive nada com Elisa, por que não me procurou?

— Taylor achou melhor não, e eu também.

— Você também? Você é minha mulher, e como minha mulher não pode fugir de mim. — Os olhos verdes estavam com raiva e desejo, a voz já não era mais a mesma e sim do modo dominador que ele sabia ser muito bem. Meu corpo se acendeu todo. Brian chegou mais perto e segurou meu cabelo pela nuca bem apertado, deixando minha cabeça imóvel e olhando bem no fundo dos meus olhos.

— Agora você vai pagar por ter feito isso comigo, sabe como eu fiquei? Eu me desesperei quando

soube que você fugiu de mim, Helena. E você vai aprender a não cometer o mesmo erro duas vezes. — E muito rápido ele me virou de costas para ele e nos subimos a escada rápido, mas ele não soltou meus cabelos, Brian me arrastava pelo corredor como uma boneca qualquer.

— Onde fica o seu quarto?

— O último no fim do corredor. E você está me machucando, Brian.

— Você ainda não viu nada, Helena. — Ele abriu a porta e me jogou em cima da cama, meu robe abriu mostrando meu corpo nu, Brian me olhava, salivando. Ele

fechou a porta, trancando-a.

— Eu vou foder você tão forte, para nunca mais ter a coragem de me deixar. E depois que foder, aí nós vamos ter uma conversa sobre tudo o que aconteceu, entendeu? — Seu tom era de possessão, dominador, ordem, esse era o Brian dentro de um quarto.

— Sim.

— Agora abre bem essas pernas para eu ver o que você me privou esses quinze dias. — E como não obedecer a esse homem? Deslizei minhas mãos pelo meu corpo, tirando o robe, passei minhas mãos pelas minhas pernas e abri. Ele

abriu a boca com um gemido forte, vi seu corpo todo tremer, então ele tirou tudo muito rápido, e em segundos, estava completamente nu. Seu membro estava babado por mim, coloquei as mãos na lateral do meu sexo, abrindo para ele, e quase sem voz de tanto desejo, eu o chamei.

— Vem. — E como animal que saiu da jaula, ele meteu de uma só vez e bem fundo, e o que eu senti me faz derramar lágrimas de prazer.

Capítulo 14

Gemidos, era apenas o que ouvia sair de sua boca. Ele meteu seu membro tão rápido e forte que eu senti meu útero reclamar de dor. Me beijou com raiva, mas como se fosse a última coisa que faria na vida, ele parou e me olhou, com os movimentos fortes fui arremessada para a frente de tanto chacoalhar na cama. Eu gemi. O barulho do seu corpo contra o meu era alto, seus gemidos também, todos lá fora estavam ouvindo, com certeza. E

olhando profundamente para mim, ele disse com a voz pesarosa e metendo seu membro grande e grosso com muita força.

— Por que, Helena? Por que fugiu de mim? Você acha que tem esse direito? — Eu não consegui falar, o alívio de senti-lo dentro da minha carne novamente apagou qualquer magoa do passado, meu corpo reivindicava o seu, minha carne engolia tudo e contrações me deixava sensível.

— Brian.

— Isso, chama meu nome, é só o meu nome que você tem que chamar. Sinta, Helena, essa sua

boceta apertada mastiga meu pau, sinta como você precisa de mim, e você é só minha. — Eu senti cada espasmo do meu corpo chegando, e não consegui mais segurar e gozei alto e forte.

— Ahahahahah, Brian.

E com muita raiva, ele desferiu um tapa no meu rosto, que fez minha cabeça cair para o lado rápido. Não tive tempo de pensar, só senti o forte puxão no meu cabelo, me fazendo olhar bem no fundo dos seus olhos.

— Nunca mais, nunca mais fuja do seu dono. — E mais beijos ele me deu, beijo de fome, passando

por todo o meu maxilar e pescoço, descendo nos meus mamilos e mordendo mais forte do que de costume. Brian estava com raiva de mim e isso o deixou muito excitado e possessivo de uma forma que nunca vi. Ele saiu rápido de dentro de mim, me puxando pelos braços e me pôs de joelhos na sua frente.

— Chupa, Helena, sente seu gosto no meu pau. — Olhar para aquele mastro grande e grosso babado do meu gozo, fez gemidos involuntários saírem da minha boca e eu engoli tudo o que podia. Era muito grande e não cabia na minha boca toda.

— Huhuhumm isso, Helena, senti sua falta, amor. — Eu chupei, e como num balé clássico, minha língua limpava todos os resíduos da minha liberação. Sentindo o cheiro de homem, eu coloquei os testículos na minha boca e brinquei devagar para não o machucar, ele gemeu mais alto e segurou a minha cabeça com as duas mãos. Eu voltei a sugar seu sexo e chupei com fome, matando a necessidade de ser dele como ele quiser, como desejar. E novamente ele me puxou pelos braços e me pegando no colo e me colocando prensada pelo seu corpo na parede fria, e meteu com força,

eu gemi, ele gemeu. E com uma força um pouco controlada, Brian segurou meu pescoço, apertando devagar. Ele tinha luxúria nos olhos, fogo e o desejo que vi fez os olhos verdes ficarem negros como a noite. Ele estava mais excitado por me manter submissa a ele sem reclamar. Eu gemi com seu aperto no meu pescoço, eu queria mais. Era estranho sentir isso, eu sabia, mais o fato de ele me usar como queria e desejava, me deixava com mais tesão. Essa violência fazia meu sexo latejar mais, pensar que ele estava me usando como uma qualquer, me consumia de desejo.

Ele sabia disso, ele viu isso nos meus olhos, e cada vez estocava mais forte, e eu gemia.

— Brian, huhuhmm.

— Eu sei, você gosta disso, não é? Você ama quando eu fodo duro assim. — Ele soltou o meu pescoço e eu senti arder onde os dedos estavam apertando, sabia que ficaria marcado, ele sugou com força meus mamilos de uma só vez.

— Gostosa, boceta apertada. — Me segurou no colo e me jogou na cama outra vez.

— De quatro, Helena, eu vou foder esse seu traseiro apertado. E você vai pedir mais. — Ele passou

a cabeça do seu pau grosso na minha abertura e no meu traseiro, em baixo e em cima, e da forma mais grosseira possível, ele colocou saliva, melando toda a extensão grande e grossa e meteu de uma única vez no meu traseiro apertado.

— Aaiiiiiiiiiiii. — Agora eu gritei de dor.

— Isso é por você ter se comportado mal comigo, Helena. Você é minha e não pode mais sumir assim, ouviu bem? — Brian gritava alto, ele nunca fez isso antes, ele sempre falou que eu era dele, sempre soube pelos outros

que Brian era um homem ciumento e possessivo, mas até hoje, eu não tinha visto nada disso. Mas hoje ele estava diferente, um Brian que não conhecia. E com estocadas duras, eu me acostumei com o membro grande dentro de mim, e a dor passou rápida e senti prazer, queria mais, queria tudo o que ele desejasse. Não conseguia falar nada, só queria ser usada por ele. Minhas expressões era nos gemidos involuntários que saía da minha boca, eu só conseguia passar para ele que estava gostando. Brian estava me fodendo duro, e sua voz agora era mais dura ainda.

— Está gostando, Helena? Eu sei que está, seu corpo treme no meu pau, olha isso. — Ele passou os dedos no meu sexo até chegar no meu clitóris e beliscou devagar.

— Aaaaa, Brian, mais, eu quero mais.

— Melada, Helena, a porra da sua boceta está toda babada.

— Sim, coloca os seus dedos em mim, por favor. — Brian colocou dois dedos dentro da minha carne que mordeu de prazer.

— Assim que você quer?

— Sim. — E Brian me fodeu duro, eu gemi e contraí todos os meus músculos.

Ele tirou os dedos do meu sexo, segurou meu quadril e meteu, meteu forte e disse: — Todos te acham frágil, sensível, mas você não é nada disso, não é, amor? É forte como uma rocha.

E não controlava mais nada no meu corpo e com estocadas rápidas, eu gozei incontrolável.

— Briaaaaaan.

— Isso, treme no meu pau, eu também vou amor, Helena, porra de traseiro gostoso.

E o líquido quente invadiu o meu canal, e tremendo, Brian caiu por cima de mim, e eu na cama, fraca, tremendo e dolorida.

Acordei e já eram 9h10min, Brian dormia sereno, nem parecia o homem raivoso que chegou de madrugada, tentei sair das pernas que estavam em cima de mim e do braço que me apertava. Devagar, eu consegui me sentar na cama sem acordá-lo, então senti escorrer todo o esperma depositado em mim. Precisava de um banho, e rápido. Na ducha quente, eu me lavei sentindo cada músculo que eu nem imaginava que tinha, as marcas dos dedos dele nos meus braços estavam com um tom claro de roxo. Na minha pele muito branca, era visível todas as marcas. Lavei meu

cabelo e senti minha nuca dolorida também, dessa vez ele me deixou mesmo pensando nele a cada momento, terminei meu banho e saí do box, enrolei uma toalha branca na minha cabeça e meu corpo com outra, passei a mão no espelho embaçado pelo vapor da água quente, e o susto em ver minha aparência no espelho foi inevitável.

— Meu Deus, o que ele fez comigo? — Passei a mão no meu rosto vermelho do tapa que ele me deu. Meu pescoço estava mais roxo, e os dedos eram visíveis. *Mas ele nem apertou tanto assim, por que toda essa marca?*

— Quem mandou ser branca demais? — Falei em voz alta. Escovei meus dentes, penteei meus cabelos e saí do banheiro devagar, Brian ainda dormia. Eu pude analisar um pouco a sua aparência. Ele estava mais magro e abatido, olheiras, mas a sua beleza sempre em evidência. No closet, eu vesti uma meia de inverno, e um blusão de lã que dava um pouco acima dos joelhos, blusão que mais parecia mais um vestido bem apertado no corpo de mangas compridas e uma bota sem salto preta. Saí do quarto devagar para não o acordar e fui para a cozinha preparar nosso café

da manhã. Na geladeira peguei, queijos, presunto, ovos, no armário pães, torradas e uma panela para fazer ovos mexidos. Preparei o café na cafeteira, fiz suco de laranja, e depois de alguns minutos, eu senti a presença de alguém, me virei, pensando que fosse Brian.

— Neil, bom dia. — Os olhos dele não saíram do meu pescoço.

— Está sendo um bom dia, Helena? — Ele fez a pergunta olhando para os meus braços, já que eu estava com as mangas do meu blusão levantadas até o cotovelo.

— Sim, Neil, não se preocupe

com isso.

— Taylor pediu que eu a protegesse com minha própria vida de qualquer pessoa que chegar perto de você, Helena. E agora eu a vejo marcada? — Neil se aproximou devagar, olhando a marca roxa de dedos no meu pescoço. Eu me arrependi de não ter feito uma maquiagem, apesar de que nunca precisei disso, Brian nunca fez isso comigo antes. Senti os seus dedos tocando leve minha pele.

— Você está machucada, Helena, o que ele fez com você? O Sr. Scott bateu em você? — Neil

me olhava apavorado, quando o susto pelos gritos de Brian me despertou.

— Tire essas mãos imundas de cima da minha mulher, agora. — Muitas oitavas a cima. O grito me fez derrubar a panela que eu estava segurando. Neil não se intimidou, girou em seus calcanhares e ficou de frente para ele.

— Tirar minhas mãos? Você viu o que você fez, Sr. Scott? Helena está machucada e você não vai mais encostar um dedo nela. — Agora era Neil quem gritava, ouvi passos rápidos vindo da sala, Ryan um dos homens de Neil, Jones, Robert,

James e Andrey estavam parados na porta, eles vieram com Brian, que bom.

— Abaixе o seu tom de voz comigo, Neil, e eu não machuquei minha mulher. Agora, se você encostar mais uma vez um dedo nela, eu corto suas mãos fora, entendeu? — Brian era pouco mais alto que Neil, mais magro, só que a presença dele era mais forte que de todos os homens que estavam na cozinha. Como explicar para Neil que foi sexo mais pesado? Agora todos iriam saber o que fizemos à noite depois desse escândalo todo do Neil, será que ele não podia só

ter olhado e ficado calado? Estava morta de vergonha, Robert fez uma análise geral dos meus braços e pescoço, eu abaixei as mangas da minha blusa e olhei em seus olhos, ele veio em minha direção, enquanto os machos alfas se encaravam. Robert me deu um abraço e Brian saiu da frente do Neil e se posicionou ao meu lado, vendo Robert abraçado ao meu corpo.

— Bom dia, menina. Tudo bem com você? — Ele perguntou com um sorriso nos lábios que dizia “eu sei o que vocês fizeram”.

— Tudo, bom te ver, não sabia

que estava aqui.

— Solte-a, Robert. — Brian rosnou alto. Olhou para cada um dos homens parado e disse: — Helena Collins é minha mulher, vocês trabalham para mim e para Taylor, só isso. Valorizo todos vocês, sei a importância dessa missão e que vocês estão aqui para nossa proteção e principalmente para manter Helena segura arriscando suas próprias vidas, em função do trabalho e juramento que cada um de vocês fez quando foram treinados para proteger pessoas. Mas ouçam com atenção, Helena é minha mulher e eu não permito ver

olhos famintos em cima dela, e mãos que não deviam tocá-la. — olhou para Robert que ainda estava abraçado a mim. — E quanto a você, Neil, eu não devo satisfações, da nossa vida sexual, cuidamos nós mesmos, entendeu? — Olhou para Robert novamente, que ainda não tinha me deixado como ele rosnou para fazer e disse: — Eu já mandei soltar, Robert.

— Brian, acalme-se. — eu disse. — Você sabe que Robert é um grande amigo, não tem o porquê disso. E Neil, eu vi sua preocupação, mas estou bem, fui descuidada em não esconder

melhor essas marcas, mas não é o que você está pensando. Ele não me agrediu fisicamente. E vocês estão me deixando com vergonha, será que não dá para esquecer? — Senti o sorriso de Robert.

— Sr. Scott, não se preocupe, eu respeito Helena. E respeito o senhor também. — Brian chegou perto e me puxou dos braços do Robert, que levou na brincadeira.

— Ok, senhor ciumento, vamos deixá-los à vontade. — Neil olhou para Brian com raiva, mas não disse nada, todos saíram da cozinha, nos deixando a sós.

— Precisava disso tudo? —

Perguntei, me soltando do seu abraço.

— Não gosto que toquem no que é meu. — ele me olhou e me beija forte. — Senti sua falta. — E com olhos verdes cheio de carinho, segurou meu rosto e beijou mais terno possível. — Eu te machuquei? — Agora sua voz era de preocupação.

— Não, eu estou bem. Mas estou toda roxa.

— Não consegui me controlar, você me deixou muito furioso.

— Não te deixei furioso, apenas o deixei.

— E por que me deixou, Helena,

por que não conversou comigo? — Me olhou, se afastou um pouco e puxou uma cadeira para que eu sentasse. — Vamos conversar, agora.

— Não, vamos terminar o café e subir, não quero conversar aqui. — Ele me olhou, acenou com a cabeça concordando e fomos juntos preparar o café da manhã. Terminamos e subimos com duas bandejas de café da manhã, com pães, ovos e etc., e a outra com as bebidas. Sentamos um de frente para o outro na cama e colocamos as coisas entre nós. Enquanto nos servíamos, eu pensei muitas coisas

ao mesmo tempo, olhando para trás, vi que estava faltando alguma coisa entre nós, não sabia o que era, mas precisava descobrir. Brian sempre foi um homem de várias mulheres para seus jogos, e eu? O que era para ele? O que ele era para mim? O que eu sabia é que vê-lo com outra mulher quase me matou, eu o amava. A voz do Brian não permitiu que eu concluísse meus pensamentos.

— O que tanto você pensa, Helena? — ele estava muito sério, e por completo no modo dominador para discutir uma relação. — Tive que saber pelo Taylor que sua

memória voltou, Helena, eu sei que tudo ficou estranho e muito conturbado. Mas você devia ter confiado mais em mim, mais em nós.

— Brian, eu ouvi duas vezes você falando com aquela mulher no seu escritório. O engraçado que as duas vezes foram completamente sem querer, eu estava só passando, quando o escutei falar o nome dela. O que me deixou com dúvidas, foi o fato de você não ter me contado quem era, e que ela estava na Empire a sua espera.

— E porque você não me perguntou, Helena?

— Acho que você que tinha que me falar. — Nos olhamos e depois de um longo gole no suco de laranja, Brian falou.

— Qual sua dúvida sobre a nossa relação? Eu te pedi em casamento, Helena, eu jamais faria isso com outra mulher.

— Eu sei, mas ver você completamente sem roupa, preservativo no chão, ela nua, eu não pensei em nada, só em sumir da sua vida.

— Helena, você me fez perder o chão. Eu acordei em uma cama de hospital, Jones ao meu lado, eu estava completamente confuso. —

os olhos dele estavam com a mais pura verdade, eu não poderia duvidar de nada, não seria justo. — A primeira coisa que fiz quando me dei conta de onde estava, foi perguntar de você. Jones não sabia o que responder, só me pediu para ter calma que ele ia me contar tudo, então chamou os médicos e depois que fizeram uma bateria de exames, e me deixou só no quarto com Jones, ele me falou o que tinha acontecido. Ele descobriu com a própria Elisa que... — Brian me olhou apreensivo e continuou. — Jacob investigou minha vida e descobriu Elisa, foi até ela e

ameaçou sua vida, você sabe, Helena, ela não tinha mais dado as caras na Empire e nem ligado. Ele bateu nela e a deixou trancada em um quarto, mas ela não sabe onde fica. Depois que ela se recuperou totalmente, ele mandou que ela se aproximasse de mim e fizesse de tudo para você saber, mas não precisou muita coisa, você descobriu antes do previsto. Ela não tinha ideia que você ia aparecer lá aquele dia, porém sabia que uma hora ou outra Karen ou Rachel iriam ao meu escritório, quando eu não atendesse nenhuma ligação. O que ela não sabia era

que o que ela aplicou em mim, não era só um calmante, e sim um coquetel letal para uma parada cardíaca. E quando você apareceu lá, foi o que eles estavam esperando acontecer. Eu a mandei embora, Helena, Karen a pôs para fora, mas ela voltou não sei como e quando percebi, ela já estava perto demais e aplicou o coquetel no meu pescoço. Eu caí desmaiado, eu não vi mais nada, só soube que você tinha me encontrado sem roupa com Elisa, porque Jones me contou, e que se ele não tivesse me achado a tempo, eu não estaria aqui com você agora. Sei que ficou muito

chocada com o que viu, mas eu juro, não aconteceu nada entre Elisa e eu. Eu amo você, e só quero você. Você fugiu de mim, Helena, eu fiquei desesperado dentro daquele hospital, Jones me disse que pegou o preservativo no chão, e mandou para análise, e constatou que o conteúdo não era esperma, quando ele me encontrou desmaiado no sofá, eu já estava com parada respiratória e ele fez massagem cardíaca e respiração boca a boca, se não fosse por ele, talvez eu tivesse morrido. Mas o que mais me deixou louco, foi saber que, enquanto eu estava lá desmaiado,

você estava precisando de mim, e que Jacob quase te levou de mim. Eu não me perdoo por isso. — Brian parecia respirar depois de um tempo falando, mas eu vi a verdade em suas palavras.

— Você não teve culpa, eu realmente fiquei chocada com o que vi, e depois de alguns minutos, ouvir a voz, sentir o toque e ver aquele homem, minha memória acordou, eu me lembrei de tudo e paralisei. Se não fosse James e Andrey, eu também não estaria aqui agora. Eu acredito em você, Brian, está tudo aí para me provar que você não estava com ela, me

perdoe, por favor, por ter te deixado sozinho e correndo risco de vida. — lágrimas caíam dos meus olhos, mais uma vez, minha vida se tornou um caos por culpa de Jacob Collins. — Eu descí naquele elevador pensando mil e uma coisas, que você tinha feito aquilo porque Taylor sempre está entre nós. Você vê a sua mulher transando com outro homem. Eu me senti muito suja e com raiva ao mesmo tempo, não sabia o que pensar. — Eu não falei mais nada, ele não deixou.

— Helena, jamais eu vou ficar com outra mulher, porque nós temos

uma relação com Taylor. Eu soube disso desde sempre. Realmente quero que isso acabe, eu gosto de ver você com ele, não vou negar, vê-la transando com ele é quente, mais quero que isso acabe porque eu a quero só para mim. E só aceito isso porque Taylor, ele a ama como eu te amo, mas ele é mais seu amigo do que seu homem, só que ele não se deu conta disso. Antes, Taylor não precisava dividir você com ninguém, vocês eram amigos inseparáveis, ele nunca te tocou de forma diferente, nunca a tratou de forma que não fosse o protetor e amigo. Mas depois que eu cheguei

em sua vida, ele pensou que eu fosse tirar você dele, que eu fosse acabar com a relação especial que vocês têm. E impôs que ele também se relacionasse com você. Mas Taylor sabe que ele não é o homem que toca seu coração, e sim eu. Taylor por conta própria vai se afastar de você como homem, e ficar só o amigo e protetor, você vai ver, eu acho que ele já está se dando conta disso, porque ele ficou desesperado ao me ver no hospital e saber que se acontecesse alguma coisa comigo, você sofreria muito por isso. Eu queria vir para te ver, e ir para NY de novo e ajudar nas

investigações, mas ele não deixou. — Brian agora sorria e enxugava minhas lágrimas. — É até engraçado, Taylor disse que tem que cuidar de mim, que já que eu vinha te ver, que eu ficasse com você porque ele cuida melhor de tudo sabendo que nós estamos juntos. Taylor é um homem bom, Helena, e eu agradeço por ter um amigo como ele, que cuida de você. Não se preocupe com nada, todos nós vamos ficar bem. — Brian tirou as bandejas de café da manhã e as deixou no chão, veio até a mim sorrateiramente, pegou meu rosto com as duas mãos, e olhando bem

dentro dos meus olhos, com voz rouca e grossa, alta e imponente, voz que me fazia arrepiar por dentro da minha carne, voz que me fazia latejar e babar, disse: — Não pense que você vai ficar impune, Helena, você me fez ir ao inferno achando que eu nunca mais fosse vê-la outra vez. Minha mulher fugiu de mim, e isso não pode mais acontecer, não tem o direito de se afastar de mim. E por isso, enquanto fugirmos disso tudo, vou me certificar que será muito bem castigada. Vou fazer você pagar cada dia de preocupação que me deu. Vou marcar você com meu

nome, Helena, para nunca mais fugir e todos saberem que você tem dono. E o seu dono, Helena, chama-se Brian Scott, seu homem, seu único homem e dono. Você me pertence para eu fazer o que quiser, é minha, somente minha para satisfazer tudo o que eu desejar, entendeu? — Brian estava falando sério, o dominador da madrugada voltou, sua respiração estava acelerada, eu já não respirava mais, ele tirou as mãos do meu rosto, e olhou para meus pés, tirou minhas botas, minha meia, meu blusão, calcinha e sutiã, me deixou nua deitada na cama. Abriu minhas

pernas e deitou no meio delas. Eu tremi e gemi. Brian me olhou e com a língua quente e sedenta, lambeu do meu ânus até chegar ao meu clitóris, e eu gemi, sentindo toda a sua posse.

— Vou fazer você gozar mil vezes na minha boca. — Foi a única coisa que ouvi, depois foram apenas meus gemidos e tremores, espasmo e contrações, meu quadril em movimento sentindo a língua quente no meu clitóris. Sentindo tudo por dentro, minha liberação veio rápida, eu gozei na boca dele, meu clitóris dolorido e inchado, ele não me deu tempo e continuou

chupando gozei mais três vezes assim, mole, eu estava mole, quando ele em um movimento rápido, me virou de barriga para baixo, colocou dois travesseiros em baixo do meu quadril, empinando muito minha bunda, abriu minhas pernas e segurou nas grades da cama, deitou em cima de mim e entrou forte na minha fenda. Senti seu membro no meu útero, segurando com a mão direita a cabeceira da cama, ele usava a esquerda e me batia e metia forte cada vez mais.

— Vai me pagar, amor, você vai me pagar. — Brian gemia como

animal, eu gemi como animal, a dor da penetração e as palmadas faziam meu clitóris vibrar, senti cada músculo da minha carne mamar o mastro grande e grosso, sugar cada centímetro, ele segurava meu cabelo e metia cada vez mais forte, e eu gostava, eu era dele, eu queria mais.

— Briannnn, ahahaha.

— Isso, grita meu nome, sinta como eu te desejo, como te quero. — E cada vez mais eu sentia, sentia seu pau inchar dentro de mim, eu não consegui mais segurar, e com mais estocadas, ele me fez gozar alto.

— Eu... ahahuuuuuummm

— Isso, Helena, goza no meu pau, porra. — E mais forte ele meteu, socou, enfiou, estocou cada vez mais gozando e uivando feito dono do meu corpo, dono para fazer o que quiser, me marcou com seu esperma dentro de mim, quente e grosso, me fazendo sua. Brian deitou em cima do meu corpo, tremendo e ainda gozando. Beijou e mordeu de leve meus ombros. — Minha. — Eu ainda estava sentindo minha carne babada contrair, cada vez que tinha um orgasmo com Brian, meu corpo pedia mais.

Ele saiu e deitou ao meu lado,

me puxando para ficar em seu peito. Ficamos assim por alguns minutos. Quietos, sentindo nossa respiração ficar mais lenta. Ele quebrou o silêncio.

— Precisamos marcar a data do nosso casamento. — Ele me pegou de surpresa, eu achei que íamos demorar mais.

— Já? Não é muito cedo?

— Não, Helena, por quê? Você não está querendo se casar? — Ele me olhou confuso.

— Quero, Brian, mas quero esperar esse vendaval passar, e quando voltarmos à NY, resolveremos as questões do nosso

casamento.

— Eu quero me casar com você o mais rápido possível. — Disse ele.

— Tudo bem.

Capítulo 15

Ficamos conversando sobre vários assuntos e um deles foi a minha infância, eu só tinha falado da minha da minha vida na casa dos meus pais em detalhes para Taylor. Ele foi o único que conseguiu todas as informações necessárias sobre minha vida. Às vezes, fico pensando no meu relacionamento com Taylor, é difícil entender, mas Taylor foi e ainda é uma das pessoas mais importantes da minha vida, ele me salvou da morte. Ele

me salvou de uma Helena quase suicida. Ele, com um jeito moleque e de bem com a vida, com o respeitar o meu tempo de falar, com a música e com a dança, me ajudou a me redescobrir. Sair da dor de ver o meu pai se matar pela dor que estava sentindo ao me ver naquela cena asquerosa. Conteí ao Brian tudo, desde os primeiros indícios de assédio do meu tio Jacob, pequenas brincadeiras como, sentar no colo, presentes, chocolates, elogiar quando eu colocava uma roupa nova, me buscar na escola para tomar um sorvete e aproveitar para cheirar meu cabelo, passar as

mãos nas minhas pernas, se preocupar na frente dos meus pais porque eu estava com um leve resfriado dizendo que me amava como filha, me colocar para dormir e na madrugada se juntar a mim, me abraçar e colocar as mãos por dentro da minha calcinha e ficar até de manhã. Não deixar outros meninos da minha idade se aproximarem de mim, eu era apenas uma criança, mas não recebia tanta atenção assim do meu próprio pai. Eu sabia, dentro do meu coração, que o que ele fazia era errado. contei quando começou a me estuprar e a idade que eu estava,

aos oito anos, dois meses para completar nove anos. Ele não se controlou, antes disso era só passada de mãos, abrir minhas pernas para cheirar o meu sexo, mas esse dia, lembro-me muito bem. Jacob estava muito bêbado, chegou de madrugada bem devagar, entrou em casa e meus pais estavam em sono profundo, se juntou a mim na cama e não se controlou, penetrou só no meu ânus, sempre foi só no meu ânus eu não sei o porquê, ele dizia que era para evitar uma gravidez, mas... Não sei, lembro-me do cheiro dele, das mãos dele tapando minha boca,

lágrimas caindo dos meus olhos, a dor, os pelos do seu corpo que eu odiava. Por muito tempo eu sofri abuso constante, não só sexual, mas psicológicos também, ameaças de matar meus pais e a mim, e se não colaborasse, eu ir perder tudo o que tinha e ia me casar com ele o mais rápido possível.

Brian ficou em choque, ouviu tudo calado e escorrendo lágrimas nos olhos, ele apertou várias vezes os dedos no lençol que estava segurando, principalmente por ouvir o dia da morte do meu pai.

Falei para Brian que eu fiquei em choque ao ver meu pai com a

arma na mão e dar um tiro em sua própria boca, sangue por todos os lados e em toda a minha roupa e meu rosto. Jacob foi pego pela polícia bêbado e chorando em um bar de estrada, falando alto que o irmão morreu e sua coelhinha agora era só dele. No velório do meu pai, eu já não falava mais, não conseguia, passaram-se anos e os psicólogos da minha escola também não conseguiram arrancar nenhuma palavra minha. Ao completar a maioridade, eu resolvi fugir porque não suportava viver e dormir naquela casa. Minha mãe era uma boa mãe, mas se entregou a bebida

pela dor de me ver sofrendo e me deixou sozinha, depois que eu fugi, ela entrou para o A.A e se tratou. No frio e de ônibus, eu viajei por muitos lugares, comia só chips de batata e água até chegar em NY, lembro-me da neve, de cada lugar onde eu dormi no frio e em cada estação de metrô, mas o dia mais frio e de mais neve, foi em que encontrei a casa dos Clarks e tinha uma casa de cachorro tão grande, que eu não resisti, ali foi a minha salvação para o frio e a neve que caia forte, a cama do cachorro me aqueceu. Eu dormi. No outro dia Amanda me encontrou, ela estava

brincando com o cachorro na neve, lembro do olhar e lágrimas de Amanda, lembro dos olhos escuros e brilhantes de Taylor ao me ver encolhida e assustada dentro da casa do cachorro. Taylor me puxou pelas pernas ao perceber que eu não falaria nada, me pegou no colo e eu comecei a me debater, mas não gritava, eles pensaram que eu era uma menina muda e surda. Mas quando me deixaram dentro da casa e já em pé no chão, eu movimentava minha cabeça para o lado de cada barulho que eu ouvia. A voz doce da tia Katherine me fez relaxar, perguntou se eu tinha fome, e eu

respondi com o balançar de cabeça. Taylor chegava perto de mim e eu me afastava, Amanda chegava e eu deixava ela me tocar nas mãos e braços, mas não os homens que eram Taylor e meu tio Clark. Eles não me tocavam.

Taylor pegou a mochila que eu tinha e viu todos os meus documentos e fez uma investigação, descobriu parte da história e os Clarks me acolheram. Eu fiquei mais à vontade a cada dia que passava, mas não ficava sozinha com homens por perto, Taylor foi se aproximando aos poucos, quando ele chegava dentro da casa eu já

sabia que ele estava por perto, o cheiro dele era um conforto para mim, ele cheirava muito bem. Lembro-me do primeiro sorriso que dei para Taylor, lembro-me dos olhos dele de felicidade ao me ver sorrir por uma piada boba que ele contou, e com aquele olhar eu sabia que podia dar o benefício da dúvida e confiar um pouco mais em Taylor. Aquele olhar era o mesmo que meu pai me dava ao me ver fazendo alguma coisa boa, ou ao me ver sorrindo. Taylor sempre foi um observador e percebeu que o cheiro dele me fazia bem, que não podia me tocar, que eu gostava de

músicas e dançar. Tenho por Taylor um amor muito grande, um amor saudável, ele me ajudou na minha libertação da minha redoma de vidro que vivi por anos, eu sempre olhei Taylor como o meu melhor amigo e protetor, sempre o achei lindo, mais nada sexual até Brian chegar. Ele escutou a tudo muito concentrado, nós estávamos deitados na cama cada um em seu travesseiro e olhando para o teto, ele fez suas próprias deduções e conclusões. Não me interrompeu em momento algum, apenas me deixou falar. Até que o silêncio prevaleceu e ele resolveu quebrar

isso.

— Hoje eu conheci um pouco da Helena que não conhecia, um pouco da menina do Taylor. Quando eu a vi pela primeira vez, eu sabia que o seu olhar era diferente, mas sempre soube que você não era tão frágil como parecia. A sua aparência é de uma mulher que precisa ser cuidada com carinho, porque qualquer coisa pode te quebrar. Mas não é assim, você é uma sobrevivente forte e decidida, uma vencedora. Passou por seus traumas praticamente sozinha a vida inteira, e ainda assim está aqui, em pé e firme feito rocha. Tem pessoas que te amam ao

seu lado, tem a mim que a amo como nunca imaginei amar uma mulher. Tem seus amigos Amanda e Nathan que, ele fez coisas por desespero, mas ainda assim é seu amigo, você ficará a par de tudo. Tem seus tios, e principalmente tem a Taylor. — ele pausou e respirou para falar. — O qual eu sempre soube que a ama e eu jamais poderei afastar vocês.

— Eu sei disso, nunca imaginei encontrar pessoas tão boas na minha vida depois de tudo que passei. Eu amo Taylor, mas sempre soube que não é amor de homem e mulher, isso eu sinto por você. Mas

jamais permitirei que alguém me afaste dele, ele é parte da minha vida. Eu, sem Taylor, não existo. Mas eu sem você, também não existo, e tudo é de uma forma diferente, entende?

— Sim.

— Nathan é uma outra parte dessa história que eu preciso saber, ele sempre foi um bom amigo, sempre me vigiando de todas as formas até mesmo pelo GPS do meu telefone. E falava tudo para Taylor, onde eu estava, com quem falava, por onde passei. — Lembranças boas vieram à minha mente, Taylor fez uma investigação minuciosa

sobre Nathan quando fazíamos faculdade, depois disso eu tive sua permissão para ele ser meu amigo. Nathan descobriu que não podia me tocar logo no primeiro dia de faculdade, e descobriu que cheiro era importante para mim, passou a usar o mesmo perfume que Taylor. Depois descobriu sozinho os meus traumas e como aconteceu, conversou comigo em particular e depois com Taylor, e me deu sua amizade para a vida inteira.

Brian me interrompeu das minhas lembranças e falou:

— Eu sinto muito amor, por você ter passado por tudo isso. E

sinto muito precisar se esconder agora, mas nós vamos acabar com isso, nós vamos superar isso juntos, nós e os nossos amigos. — outra vez veio na minha mente aquele pensamento. O pensamento que isso vai acabar quando eu o encontrar cara a cara, um de nós dois precisa ter um fim. Jacob é obcecado por mim desde criança, ele queria que eu fosse sua esposa. Ele não iria desistir assim, Taylor e Brian não sabiam, mais isso estava longe de acabar. Agora era a hora certa de falar o que queria para Brian e Taylor. Eu me sentei na cama, e olhando para ele que estava muito

sério.

— Eu quero fazer aulas de defesa pessoal e principalmente, aulas de tiro. Sei que defesa pessoal é um pouco difícil de aprender de uma hora para outra, mas eu quero. E as aulas de tiro eu preciso disso com certeza. — Ele me olhou confuso, e também sentou na cama, pensou e disse.

— Acha que Taylor vai permitir você com uma arma?

— Não, mas eu posso convencê-lo, é para o meu bem. Eu tenho todos os motivos do mundo para precisar de uma arma.

— Então vamos falar com

Taylor, eu também quero aprender a manusear uma arma. — Brian me olhava muito sério, nós dois concordamos que íamos aprender para nos proteger.

Depois de toda a nossa conversa, tomamos banho e fomos para cozinha, já era 14h e eu já estava com fome. Quando entramos na cozinha, Neil estava tomando água, Brian olhou para ele quase fuzilando com os olhos porque Neil passou os olhos em mim de cima a baixo.

— Olá, Neil. — Precisava quebrar esse clima.

— Olá, você não vai comer

nada, Helena? — Perguntou Neil.

— Sim, já vou preparar alguma coisa.

— Se estiver faltando qualquer coisa, fale, que mando um dos meus homens comprar.

— Tudo bem, por enquanto não falta nada. — Disse, olhando para Brian que estava parado e de braços cruzados, vendo Neil se aproximar mais de mim.

— Não vai me perguntar se eu não comi nada também, Neil? — Ele perguntou no mais puro cinismo.

— Não estou aqui para cuidar de você e sim da Helena. São

ordens de Taylor, até verificar se ela está se alimentado. — Respondeu Neil em tom baixo, mas bastante firme e profissional.

— Parem vocês dois, não vão começar nada aqui. — Eu falei.

— Cuide somente da segurança da minha mulher, Neil. Eu estou aqui para cuidar de todas as outras coisas que ela precisar. — Ele falou alto.

Neil era indiferente aos rompantes de Brian, e falava olhando para mim devagar. — Helena, fique à vontade para pedir o que precisar, estou aqui para você.

Brian agora estava com muita raiva, ele deu dois passos à frente e eu me coloquei na frente dos dois homens gigantes.

— Na verdade, eu quero sim, Neil. — Ouvi Brian bufar de raiva. — O telefone, preciso falar com Taylor.

— Ok, vou buscar. — E Neil saiu da cozinha a passos bem mansos, dizendo em linguagem corporal para Brian, que ele não o afetava em nada. Mas sabia porque ele estava assim, Neil Carter era um outro belo exemplar de homem, lindo, alto, postura impecável, braços fortes, ombros largos, lábios

rosados e carnudos, olhos azuis, cabelo castanho. Lindo. E Brian se sentia inseguro quando outro homem tão bonito, estava por perto.

— Você não precisa tratar Neil assim, ele é um excelente profissional. — Falei.

— Não gosto do jeito que ele te olha.

— Eu não acho que ele me olha diferente, e sim modo profissional.

— Eu sou homem, eu sei como ele te olha. — Falou duro comigo.

— Não, você está é com ciúmes porque Neil é um homem muito bonito. — Falei andando até a geladeira, e me arrependi de falar.

Ele chegou perto de mim com apenas uma passada larga, pegou meu cabelo que estava preso em um rabo de cavalo, e enrolou na mão, puxando forte, e com a outra mão apertando meu pescoço.

— Como é Helena? — Agora eu sabia que estava muito, muito encrencada. A voz dele saiu apertada e rouca, bem perto do meu ouvido.

— Não foi bem isso que eu quis dizer, Brian. Me solta, ele vai aparecer a qualquer minuto. — Eu disse com um pouco de dificuldade por causa do aperto de mão na minha garganta.

— Não tem problema, é bom que ele saiba que você tem um dono. — Brian lambeu minha boca e beijou possessivo, apertando mais forte meu pescoço e cabelo. Ele me empurrou de barriga grudada na geladeira, e eu senti sua ereção nas minhas costas.

— Você está duro, Brian? — Sussurrei.

— É o que você faz comigo. Mas se prepare, só por você achar outro homem bonito, o seu castigo será bem mais forte. — E dizendo isso ele me virou de frente para ele e me deu um tapa forte no meu rosto, e colocou rápido a mão por

dentro na minha meia de frio e sentiu a minha umidade. Com dois dedos ele entrou na minha carne, me fazendo gemer.

— Vejo que não sou o único aqui a ficar excitado. Você está babando, Helena. Isso é por mim ou por ele, diga-me, Helena? — Brian meteu mais fundo os dedos, mexendo direto no meu ponto-g. Fazendo-me tremer e gemer o mais baixo que podia.

— Você. Só você. Precisa parar, ele já vai voltar, Brian, isso é tortura. — E eu gemi nos seus dedos, e abri mais as pernas para ele, colocando meu quadril para

frente para facilitar que os seus dedos entrassem em mim. Com o polegar ele fez meu clitóris inchar rápido, e soltou meu cabelo e beliscou forte meu mamilo esquerdo. Eu convulsionei em suas mãos. E me lembrei que toda a casa tinha câmeras instaladas.

— Pare, aqui tem câmeras.

— Eu sei, está bem atrás de mim e eles não estão vendo o que estou fazendo. Você gosta dos meus dedos?

— Sim, você sabe que sim, Brian. — Eu gemi baixo. Brian mais uma vez apertou minha garganta com força. Metendo forte

os dedos na minha carne que contraiu, apertando-o dentro de mim, eu não consegui segurar e gozei, sentindo cada músculo e o aperto mais forte em meu pescoço. Eu tremi muito em seus dedos, minha boca ficou seca, ele me beijou para conter os meus gemidos. Eu ainda estava gozando quando ouvi passos vindo em direção à cozinha. Um coçar de garganta nos avisou que ele já estava aqui e nos via.

— O telefone, Helena. — Falou Neil, com a voz contida, sabendo o que estava acontecendo. — Brian soltou meu pescoço devagar, parou

de me beijar e disse:

— Deixe em cima da mesa, obrigado. — Voz grossa de desejo, então tirou os dedos de dentro de mim e colocou na boca, chupando, seu olhar era pura luxúria. Neil colocou o telefone na mesa e saiu, eu o abracei tentando me manter em pé.

— Você é louco.

— Sou louco por você, Helena. E nunca mais repita que outro homem é bonito. Ou você vai apanhar de verdade.

— Amo quando você me bate.

— Falei, levantando minha cabeça do seu ombro e olhando para ele.

— Você é uma safada, Helena, com essa carinha de anjo. — Ele falou rindo.

— Vamos aproveitar e ligar para Taylor. — Falei. Nos afastamos e eu tentei me recompor. Peguei o telefone e liguei.

— Neil.

— Não, Taylor, sou eu, você esqueceu que eu existo?

— Como eu poderia, minha menina, jamais esqueço de você. Como você está?

— Estou completamente aborrecida com você. Mas liguei por um motivo importante.

— E o que seria?

— Taylor, eu quero fazer aulas de tiros, preciso de todos os meios de proteção, e esse é um deles.

— Jamais, Helena, não quero nem pensar em você com uma arma, está me entendendo. — Ele gritou comigo. Brian pediu o telefone e eu o entreguei. Eles conversaram e Brian o fez entender o quanto isso era importante não só para mim, como para ele também. Ele concordou e disse que resolveria tudo com Robert e Neil. Conversei mais um pouco com Taylor e soube notícias de todos e isso me tranquilizou. Não demorou muito eu desliguei o telefone.

Comemos e fomos para o quarto, relaxei na banheira enquanto ele trabalhava no computador, já era noite quando ele terminou e eu estava vendo um filme na TV, eu já estava muito irritada de não sair de casa há quase um mês. Mas com toda essa segurança, nós podemos curtir um pouco a noite de Seattle, não podemos? Vou tentar.

— Brian. — ele me olhou. — O que acha de sairmos para algum lugar? Um restaurante, quem sabe. Estou cansada de ficar só aqui.

— Para falar a verdade, essa ideia é perfeita. — Ele disse, jogando o computador para o lado,

e me abraçando na cama.

— Vá se arrumar, eu vou falar com Jones e Neil, volto rápido.

E assim, bem rápido, resolvemos que íamos sair. Fui ao closet, coloquei uma meia 7/8 de seda cor da pele com a renda mais escura, um vestido skater cheio de texturas caramelo claro, uma jaqueta caramelo de couro mais escura, e um sapato animal print. Eu não me lembrava de ter colocado essas coisas na minha mochila, estranho.

Brian entrou rápido e ficou me olhando. Olhando. Olhando. E disse.

— Você está muito sexy com essa roupa. Eu trouxe mais roupas para você, ainda não desfiz todas as malas. Eu vou me trocar e se prepare Helena, com essa roupa, tenho uma surpresa.

O que será que ele vai fazer comigo?

— Neil ficou uma fera quando falei que íamos sair, ele não quer. Mas eu disse que íamos mesmo assim. — Ele já mudou o tom de voz, realmente Neil deixava Brian nervoso.

Fiz uma leve maquiagem e uns cachos no meu cabelo, enquanto ele se arrumava, não demorou muito

ele saiu do closet lindo, jeans escuro, camisa preta, jaqueta preta e sapatos. Perfeito. Saímos do apartamento e deixamos dois seguranças na casa. Brian e eu fomos sozinhos no Bentley, Neil, Robert e Jones em uma Ranger preta, e mais três nas motos fazendo a nossa segurança, esses homens com certeza vieram com Brian. Ele conhece bem Seattle, conduziu o carro com toda a sua imponência e elegância pelas ruas iluminadas e chuvosas, e fomos rumo ao restaurante reservado que ele organizou, próximo ao ponto turístico mais badalado de Seattle o

Space Needle. O restaurante era mais um pub bem sofisticado e de bom gosto, chamava-se BLACK, foi feita toda uma organização diferente para a nossa chegada, entramos pelos fundos do pub que já estava lotado, ficamos mais ao fundo com mesas redondas e poltrona oval cercando toda a mesa com o encosto vermelho mais alto, toda a decoração era vermelha no mesmo tom da porta do quarto de Brian, e dava uma privacidade ótima a nós. Os seguranças se espalharam pelo lugar e Neil, Robert e Jones sentaram ao nosso lado, mas não nos viam. O encosto

das poltronas não permitia. Ele era amigo do dono do lugar, ótima música, lugar em meia luz, porém agradável. Um jazz começou a tocar e eu me senti em casa, escolhemos um vinho e começamos a curtir a noite. Não demorou muito e Neil veio até nossa mesa, com cara de poucos amigos e ignorando a presença do homem ao meu lado.

— Helena, está tudo bem? Precisa de alguma coisa? — Brian estava segurando minha mãe e fazendo carinho, quando senti a tensão por todo seu corpo, e apertou minha mão que fiz um grande esforço para não gritar.

— Para você, Neil, é Srta. Collins. — Disse em voz rouca e dura, sua testa tão contraída que as sobrancelhas entravam grudadas uma na outra.

— Pare com isso. Eu que pedi a Neil para me chamar de Helena, essas formalidades me cansam. — Olhei para ele. — Obrigada, Neil, estamos bem.

— Ok, se precisar de alguma coisa, não hesite em chamar, Helena. — Realmente Neil também não gostou do Brian, agora era simplesmente uma provocação. A pronúncia do meu nome saiu muito doce de sua boca, ele apertou mais

meus dedos que eu puxei minha mão imediatamente.

— Você quer quebrar meus dedos? — Perguntei em voz baixa.

— Seus dedos não, mas a cara desse desgraçado estou muito tentado a fazer. E você, deu a liberdade para chamá-la de Helena? Por quê? — Brian segurou forte na minha nuca, me fazendo olhar bem em seus olhos para dar a resposta.

— Você sabe porque, já respondi isso antes. — Falei quase engasgando de olhar os olhos verdes de raiva em cima de mim.

— Você quer tirar o inferno de

dentro de mim, Helena. Eu tento me segurar, mas você me provoca. — Olhando com desejo, pegou minha mão e beijou delicadamente cada um dos meus dedos. Eu queria que ele mudasse? Não, definitivamente não.

— Eu vou te espancar por ser tão gostosa e despertar nos homens o desejo de possuí-la. Eles têm o desejo de ter o que é meu. E isso é inaceitável, baby. — Ele me beijou e fomos interrompidos por um coçar de garganta. Olhamos, e eu vi homem loiro e muito bonito, alto, com roupas de alta costura, forte, lábios carnudos e olhos negros

como a noite e enormes como a lua. Eu já estava tremendo pelos toques de Brian, mas quando em poucos minutos fiz a minha análise do homem à nossa frente, chegando nos seus olhos e vendo a fome de desejo que ele me lançou, um gemido baixo escapou da minha boca. Brian apertou minha mão para dizer que ouviu o gemido, e levantou para cumprimentar o amigo.

— Quem é vivo sempre aparece.
— Disse o homem da voz mais grossa que já ouvi. — Dylan Morgestern, como vai? — Eles conversaram por um longo, Brian

me apresentou ao amigo muito a contragosto. Falaram sobre a vida na Alemanha, e vários outros assuntos. Mas Dylan era um homem muito indiscreto, a cada olhada que me dava, Brian quase cuspia na cara dele de raiva. Dylan nos deixou sozinhos e eu tive que lidar com meu namorado mal-humorado.

— Você não vai falar comigo? O que eu fiz dessa vez? — E com o olhar mais gélido possível, ele disse.

— Não suporto que outros homens te desejam tanto quanto eu. Dylan te desejou no minuto que colocou os olhos em você. — Ele

falou baixo, mas com raiva.

— Eu não tenho culpa, Brian.

— Tem sim, culpa de ser tão sexy, com esse ar de menina ingênua, sendo uma verdadeira diaba. — Agora eu fiquei com medo. Meu corpo reagiu ao tom de sua voz, medo e desejo, senti minha carne latejar, isso parecia doentio. — Você gemeu ao olhar para ele, Helena, eu ouvi.

— Eu não gemi por ele, e sim pelos desejos que você despertou em mim pouco antes de ele entrar aqui. — Tentei parecer o mais convincente possível. Brian chegou bem perto do meu corpo, pegou

minha cabeça com as duas mãos, e me fez olhar para ele sem me mover.

— É bom mesmo, Helena, porque eu não sei o que sou capaz de fazer com você. Hoje você está em apuros, em questão de minutos eu fui do céu ao inferno por sua causa. — Minha respiração ficou muito rápida, meu peito subia e descia sem parar, outro gemido saiu da minha garganta bem baixo, ele ouviu e abriu bem os olhos para mim.

— Você me surpreende, Helena. — Ele passou a mão pelo meu corpo devagar e foi direto para meu

sexo. — Sua safada, está toda babada, você gosta quando eu falo essas coisas para você? — Como pensar nessa hora? Eu me excito cada vez que ele olha para mim, falando assim, com tanta luxúria, eu fico só a espera de um orgasmo involuntário na frente de qualquer pessoa.

— Sim, muito.

— Eu vou ser bom para você agora, amor, vou foder você com minha boca. — Eu não esperava por isso.

— Onde? — Perguntei.

— Aqui mesmo. Temos uma ótima privacidade aqui, vou te

aliviar. — Eu fiquei nervosa, ele não podia estar falando sério.

— E se alguém chegar, não, por favor.

— Confie em mim, e se alguém vir aqui, diz que eu fui ao *toilette*. E se prepare, tenho uma surpresa no meu bolso para você. — Eu não tive tempo de falar nada, ele olhou para todos os lados, afastou um pouco a mesa e entrou embaixo dela. A grande toalha vermelha cobria qualquer vestígio dele lá em baixo.

Brian é um homem muito grande, não sei como ele coube, só senti suas mãos passando nas minhas

pernas e abrindo bem descaradamente. E eu deixei, senti meus mamilos ficarem duros, devagar ele me fez deslizar para a beirada do grande sofá vermelho, dando fácil acesso ao meu sexo. Ele mordeu minhas coxas devagar, eu respirava fundo e olhava para ver se alguém estava me olhando, a sensação de que a qualquer momento alguém podia vir, me deixou mais excitada. Brian rasgou minha calcinha puxando-a da minha pele, eu fiquei exposta para ele, ele pegou minha perna direita e abriu mais, colocando discretamente em cima do sofá, por baixo da toalha, e

fez o mesmo com a perna esquerda, posicionei meu tronco de forma ereta e encostei no encosto alto do sofá meia-lua que dava a volta por toda a mesa, para não passar a ninguém o que realmente estava acontecendo. Eu o ouvi puxar forte a respiração sentindo meu cheiro, ele lambeu fundo abrindo minha carne molhada e eu gemi o mais baixo que consegui, então mordeu cada lado da minha virilha, chupou cada lado do meu sexo, enfiou a língua quente dentro de mim. Bem devagar, ele lambeu mais e mais, colocou dois dedos e eu tremi, espasmo chegaram com violência, e

as pessoas conversando próximo ao nosso pequeno camarote privado, me fez sentir medo e êxtase ao mesmo tempo, eu ouvi a voz de Neil e Jones do outro lado do encosto do sofá. E com a mordida leve no meu clitóris, eu gemi alto sem me controlar, Brian me deu um tapa forte na minha coxa, fazendo um “*Shiiii*” para eu me calar. Meus músculos contraíram, minha barriga pareceu dar voltas em uma pista de Fórmula 1, meu sangue circulava forte em minhas veias e eu sentia a sensação e a pulsação. Tentei apoiar meu corpo com meus braços esticados em cada lado, segurando

para não desabar deitada no sofá, minhas pernas tremiam com cada chupada que ele dava no meu clitóris inchado, e lambia em círculos com verdadeira dedicação. Eu ouvi o barulho de alguma coisa vibrando, e senti entrar no meu sexo. Era um pequeno vibrador de borracha que me toma com a força das estocadas de Brian, eu não consegui me controlar. Eu gemi alto.

— Ahahah, Brian, por favor. — Ele me deu outro tapa mais forte na coxa, e soltou um “*shiiiiiiiiiiiiiii*” ainda mais forte.

— Calada. — Ele sussurrou. O

vibrador era pequeno, mas grosso como o pênis dele, a minha carne chupava, apertava, mastigava cada centímetro. Involuntariamente meu quadril começou a mexer, eu senti vindo, minha liberação estava chegando, mas o que eu também vi caminhando em nossa direção, era Dylan. “*Oh meu Deus*”

— Dylan está vindo, Brian. — Eu sussurrei tentando manter a calma. Ele se aproximou e Brian desligou o vibrador, mas continuou estocando. Dylan me deu um sorriso, achei que ele viu nitidamente que eu ruborizei.

— Olá de novo, Helena. — Ele

ficou em pé do outro lado da mesa, parado me olhando, cada movimento, com certeza, ele saberia onde Brian estava.

— Olá, Dylan. — Minha voz saiu mais ofegante do que eu tinha em mente. Brian continuou empurrando o vibrador e chupando meu clitóris, e eu estava quente segurando um orgasmo que estava pronto para explodir.

— Onde está Scott?

— Foi ao *toilette*. — Minha voz saiu mais controlada agora. Dylan me olhava com desejo, ele sabia, eu tinha certeza que ele sabia o que Brian estava fazendo.

— Scott não devia deixá-la sozinha, Helena. Isso foi imperdoável da parte dele. — Brian meteu mais forte dentro de mim, eu me segurei no sofá para não sacudir meu corpo. E a vontade que eu estava de me liberar era brutal.

— Ele já vai voltar, nunca demora. — Nossos olhos se encontraram de maneira diferente, Dylan olhou para todo o meu corpo, meus braços, meus mamilos duros, meu maxilar. Brian chupava duro meu clitóris e eu não consegui mais, minhas pálpebras amoleceram e eu tentei ficar concentrada, mas era

mais forte do que eu podia controlar.

Dylan chegou mais perto, dando a volta na mesa, abaixou o tronco e olhou bem dentro dos meus olhos e falou.

— A infelicidade é minha por isso, gostaria muito de ter um momento com você, mas sei que meu amigo Brian não vai compartilhar comigo, a sua joia mais preciosa. Você cheira a sexo, Helena, e é encantadora quando ruboriza quando está com tesão. Desejei entrar em você no momento em que vi seus olhos, mas isso não será possível, eu entendo. Se você

fosse minha, também não a compartilharia com Brian. Hoje só vou me masturbar pensando em você, mas se um dia vocês não estiverem mais juntos, por favor, lembre-se de mim. Eu me lembrarei de você e vou caçá-la para me deleitar em seu corpo e me enterrar dentro de você. — Ele falou sem pausa. Eu fiquei paralisada, Brian tirou o vibrador de dentro de mim e com isso a minha liberação não aconteceu. Uma lágrima solitária escorreu pelo meu rosto de tamanha frustração.

O meu maior medo, foi ele sair de debaixo dessa mesa e fazer um

escândalo. Dylan deu um sorriso largo, secou minhas lágrimas e saiu sem dizer mais nada. Brian fechou minhas pernas e saiu de debaixo da mesa, sentou, passando o lenço que tirou do bolso na boca. E eu sentei normalmente, chorando silenciosamente pela dor que estava sentido de coito interrompido. Brian me olhou com fúria.

— Por que você está chorando?

— Eu olhei para ele, querendo dar um soco nele.

— Você ainda pergunta?

— Eu já falei que você tira o inferno de dentro de mim. Ouvir Dylan me fez querer matá-lo de

tanto ódio, e espancar você por ser tão linda. Eu queria te dar prazer, mas aquele bastardo não deixou. Eu me controlei e muito, ao ouvir tudo aquilo, quase sai daqui para quebrar a cara dele.

— Eu não tenho culpa, eu já disse isso a você.

— Eu sei, só que ouvi-lo dizer que quer entrar em você, não foi bom. Vamos mudar de assunto para me acalmar, ou você sofrerá as consequências. — Eu não falei mais nada, comemos e conversamos sobre outras coisas.

Brian mandou uma mensagem para Jones avisando que já

estávamos saindo, os três homens se posicionaram a nossa volta, nos escoltando até a parte de trás do pub, não encontramos mais Dylan e realmente isso foi reconfortante. Jones foi dirigindo dessa vez, Brian subiu o vidro de proteção para nossa privacidade, e me beijou com muita força, ele hoje estava bem mais agressivo que o normal, cada dia era um Brian diferente na cama.

— Você me deixa louco, me faz perder o controle. — De repente ele apertou o botão de voz e falou com Jones.

— Onde estamos, Jones?

— A quatro quadras do

apartamento, senhor.

— Pare na primeira rua totalmente escura ou procure uma para mim.

— Sim, senhor — Brian voltou a me beijar e disse entre meus lábios.

— Hoje vou foder você ao ar livre. — E Jones parou o carro e falou onde estávamos, Brian saiu do carro e me ajudou a sair, quando olhei para trás, eu vi o outro carro e as motos paradas logo atrás. Provavelmente Neil estava morrendo agora de tanto ódio. Ele me levou a um beco escuro, apenas com a leve claridade da rua onde estávamos estacionados.

— Agora sim, vai ver a raiva que estou de você. Por ter fugido de mim, por Neil querer você nua, por Dylan querer se enterrar em você. Aqui vou fazer você pagar o meu tormento de te amar mais que a mim mesmo. Eu te amo Helena, e você é só minha, eu sou seu dono.

Capítulo 16

— Droga, droga. — Falou Brian muito irritado. — Tinha que começar logo agora essa chuva? — Eu comecei a rir alto por ver a cara de raiva que ele estava fazendo. A chuva chegou muito rápido e fria, eu comecei a tremer de frio.

— Vamos embora, Brian hoje não tem como realizar o que você quer. — Saímos correndo feito dois bobos na chuva gelada, dezembro, inverno e Seattle, com certeza isso era a todo momento. Entramos no

carro rindo e molhados, Brian tirou toda a parte de cima da roupa e ficou com o peito nu, era uma verdadeira visão do paraíso, eu tirei os meus sapatos, meias e a jaqueta. Brian falou para Jones continuar e o ouvimos rir da nossa missão fracassada, chegamos ao prédio e fomos direto para garagem, quando desci do carro com a ajuda de Brian, as motos e outros carros estavam estacionando nas vagas, então me dei conta de que eu estava vivendo praticamente um filme, todos os homens armados, altos, porte físico forte. Neil e Jones ficaram ao nosso lado

esperando o elevador, Robert e os outros homens fizeram a ronda da garagem e das escadas e todos passando as informações pelas escutas de Neil e Jones, tudo de forma sincronizada. Olhei para Neil ao ver um movimento de suas mãos, e vi o tamanho da raiva que ele estava, fechando e abrindo os punhos e olhando para Brian como se fosse matá-lo por sua atitude irresponsável de sair do carro. Brian estava segurando suas roupas molhadas e pegou as minhas que estavam comigo, e os meus sapatos, se ele olhasse para Neil, com certeza os dois iriam ter uma briga

muito séria, tentei disfarçar e quando o elevador chegou entramos os quatro, em silêncio. No apartamento, Neil e Jones entraram primeiro de armas em punho, receberam o sinal de ok dos outros dois que ficaram tomando conta da casa, e nos deixaram entrar. E a paz do momento acabou. Neil foi com tudo para cima de Brian e o empurrou, ele caiu sentado no sofá.

— O que você pensa que está fazendo, Brian Scott? Colocar a vida da Helena em perigo assim, por sua falta de responsabilidade ou de controle em manter o que tem dentro da calça? Você é louco? Está

atrapalhando o meu trabalho, vou falar com Taylor, eu o quero fora daqui ainda hoje. — Neil gritava apontando o dedo para Brian. Ele, que devagar se levantou, colocou as roupas e os meus sapatos no chão, bem calmo, como jamais vi, olhou para Neil e se aproximou. Eu tremi com a intensidade daquele olhar, e congelei ao lado de Jones, que só observa a reação de Brian. Ele estava com uma paz enorme no corpo e no rosto, mas quando a sua voz saiu da sua boca, eu realmente não gostaria de ser Neil nesse momento.

— É melhor você pensar no que

fala, Neil. Eu não estou aqui para colocar a vida da minha mulher em perigo. Faça o seu trabalho sem reclamar, ou será você quem vai sair daqui imediatamente.

Neil foi mais rápido do que meus olhos puderam acompanhar, deu um soco do queixo de Brian que caiu no chão balançando a cabeça. Eu gritei com o susto.

— Vocês dois parem com isso, agora. — Robert me segurava pela cintura, eu queria chegar até Brian, mas ele me impedia. Brian novamente se levantou devagar, a voz cortante saiu pela sua garganta como se estivesse arrancando cada

corda vocal de sua boca, falou bem devagar para machucar meus ouvidos e de quem mais estivesse ouvindo.

— Robert, leve Helena para nosso quarto, tenho umas coisas para resolver aqui e não quero ser interrompido.

— Eu não vou para o quarto, Brian, e vocês não vão resolver nada de forma violenta. — Eu gritei, forças para isso eu não sabia de onde tirei.

— Agora, Helena, vá para o quarto agora, eu não quero falar outra vez. — O olhar que ele me deu, foi como se uma bala me

atingisse certamente no meio da minha testa, achei melhor obedecer, com certeza eu seria punida por essa breve desobediência. Jones ficou uma distância favorável observando tudo, enquanto Robert me arrastou escada acima.

No alto da escada, eu me virei com o som do soco violento que Brian deu em Neil, fiquei olhando por um momento, eu sabia que ele era uma força bruta, Brian era a violência em pessoa. O autocontrole que ele tinha no dia a dia, nunca me fez ver essa parte de sua personalidade, ele realmente era muito bom de briga, Neil com

toda sua técnica de autodefesa não conseguiu dominar a força de Brian por muito tempo, Neil apanhou muito feio, mas também não deixou Brian sair com mais vantagem que ele. Eu fiquei preocupada com que estava vendo, dois homens gigantes se matando a socos, Robert me levou com mais força para subir o restante da escada, e ainda pude ver os dois se batendo de forma violenta, e cinco homens entrando para tirar um de cima do outro, foram três homens segurando Brian que estava muito, mas muito violento. Ele, com certeza, via somente vermelho sangue na sua

frente, eu não sabia quem era aquele homem.

Lágrimas caíram dos meus olhos e o pavor tomou conta dos meus pensamentos, Robert delicadamente virou meu rosto com as mãos para que eu não olhasse mais para eles e me levou para o corredor, eu parei abruptamente quando vi a porta do meu quarto.

Não sei como e quando, mas trocaram a porta, isso foi coisa de Brian. Vermelha, trocaram a porta branca por uma maravilhosa e decorada, vermelha.

— Essa porta? — Minha voz saiu em sussurros.

— Brian pediu para trocar enquanto estávamos no restaurante, e tem umas coisas também aí dentro do quarto. Eu achei meio estranho o que ele trouxe, mas está tudo aí. — Eu senti meu mundo girar. Porta vermelha? Coisas dentro do quarto? Brian violento lá embaixo? Meu Deus, o que será de mim nesse quarto hoje? Robert sentiu a tensão no meu corpo.

— Você sabe que pode gritar se precisar de ajuda, Helena, vou deixar o som das câmeras de segurança ligado aqui do corredor, se eu escutar alguma coisa suspeita, venho correndo e arrombo essa

porta.

— Tudo bem. — Foi a única coisa que consegui responder. Abri a porta devagar, entrei e olhei para Robert, me despedindo com um aceno de cabeça. E ele se foi, fechei a porta e acendi a luz do quarto, até então não via nada diferente, nada que eu pudesse tremer de medo. Fui ao banheiro e tirei o meu vestido ainda molhado, e liguei o chuveiro na potência quente da água, entrei completamente nua e fria da roupa molhada, o choque da água no meu corpo me relaxou um pouco. Coloquei o sabonete líquido nas

minhas mãos e fechei os olhos para lavar a maquiagem que eu estava, os olhos gelados de raiva de Brian vieram na minha cabeça, eu abri meus olhos assustada. Ele seria capaz de me machucar? Eu não queria pensar nessa possibilidade, dentro de mim sentia o amor brotar cada dia que amanhecia e não me via mais sem ele na minha vida, lógico que se isso realmente fosse necessário, eu teria que aprender a viver sem ele, mas não queria isso, ele não queria isso, nós éramos bons juntos. Tinha esse lado dele que eu não conhecia, e hoje me assustou, afinal, não tinha muito

tempo que conhecia Brian, e ele era um homem de muitos segredos.

Terminei meu banho, escovei meus dentes e fui para o closet, Brian ainda estava lá em baixo, quando entrei no closet, eu parei gelada com o que estava vendo. Brian tinha mandado colocar um gancho no teto com correntes grossas penduradas na altura do seu corpo, na ponta da corrente tinha outro gancho com algemas de couro penduradas, as mesmas que usamos no quarto de hóspedes, quando Taylor transou com a gente, com passos lentos, eu cheguei perto das algemas e toquei nelas, a altura era

exata para que eu ficasse de braços levantados e bem esticados. Olhei para a frente e vi uma bela e confortável poltrona de veludo vermelho vivo, mais forte que a cor da porta, que tinha o encosto mais alto. Se Brian se sentasse ali, passaria uns vinte centímetros da altura de sua cabeça. Nos braços da poltrona estavam pendurados um robe masculino de seda preto com detalhes vermelhos na gola e nas mangas, do outro lado eu sabia que era para mim. A curiosidade me levou a colocar as peças, cinta-liga, as meias de seda, calcinha de renda que desenhava bem o meu bumbum

em fio-dental discreto, uma lingerie com gola que ia até pescoço e decote nas costas, o tamanho cobria um pouquinho o meu bumbum, era um vestido de muito bom-gosto, rendado e muito sexy, todas as peças vermelhas. Soltei meu cabelo, já levemente seco, que caiu em camadas pelas minhas costas, quando vi que ao lado da poltrona tinha um sapato muito alto, também vermelho, coloquei e tentei me equilibrar em cima dos saltos enormes, me olhei no espelho e o que vi foi a visão mais sexy de uma verdadeira diaba. Fui até as algemas penduraras e toquei

novamente nelas, deixando o meu corpo levemente esticado, foi quando ouvi a voz mais cortante e sedenta da minha vida. Brian estava atrás de mim, eu não fazia ideia a quanto tempo, mas foi o suficiente para saber que ele estava muito excitado.

— É a mais bela visão do inferno e do paraíso juntos, no mesmo quadro. — Eu tremi, comecei a me virar para olhar, quando ele me impediu.

— Não vire. Fique assim mesmo. — Brian chegou bem perto, eu pude sentir que o calor do seu corpo, e a tensão da briga violenta

com Neil ainda estavam lá. Ele colocou meus cabelos para o lado, cheirando profundamente meu pescoço. — Amo o seu cheiro, ele me acalma. — O esforço que ele fez para soar o mais calmo possível, não adiantou muito pelo toque forte de suas mãos na minha cintura, subindo para meus seios. — Eu vou te prender aqui, Helena, e vou tomar um banho. Preciso ficar longe de você por uns minutos. Quando voltar, você só vai responder o que eu perguntar, nem uma palavra a mais entendeu?

— Sim. — Brian respirou fundo e prendeu minhas mãos nas algemas

de couro. A voz dele entregou a sua falta de controle naquele momento, então cuidadosamente, com os joelhos, separou minhas pernas para que ficassem levemente abertas. Ele saiu, foi para o banheiro e eu não vi o seu rosto e não sabia o estado que ele estava depois daquela briga violenta.

Uns vinte minutos depois, Brian parou atrás de mim, passou as mãos no meu bumbum e cheirou meu cabelo, senti a falta do seu toque quando ele me deixou para ficar de frente para mim. Meus olhos encontraram os lindos e frios olhos verdes completamente distantes.

Ele se afastou, colocou o robe de seda no corpo ainda úmido e totalmente nu, saiu do closet e voltou poucos segundos depois com uma garrafa de conhaque nas mãos. Ele sentou devagar na poltrona deixando o robe aberto, a ereção já era presente e muito potente, mais uma vez eu pude contemplar aquele pênis viril. Fiz uma nota na minha mente que precisava fazer um belo quadro pintado a mãos talentosas do pênis de Brian. Era exatamente uma escultura bruta e viva que foi esculpida por um ano inteiro e só parou quando chegou a perfeição, grande, grosso, a cabeça bem

redonda e levemente vermelha por estar tão esticada com sua ereção exagerada.

Senti um leve sorriso nos meus lábios quando ele fez aquele mastro potente balançar sozinho, meus olhos subiram devagar pelo seu corpo duro e ainda molhado, minha boca estava salivando de vontade de sugar cada gota naquele corpo, olhei para a sua garganta vi o pomo de adão se movimentar com o longo gole do conhaque que ele tomou, e nossos olhos se encontraram mais uma vez.

— Estou tentando manter o controle aqui, Helena, e está

ficando difícil com você me olhando assim. Não me teste. — Eu engoli seco. A voz fria me deixou tensa, os olhos profundos na escuridão, por que ele estava assim?

Ele não estava machucado no rosto, um pouco vermelho no queixo, mas nada grave, a mão direita estava machucada, com certeza foi dos socos que ele deu em Neil.

— Você lembra o que eu falei, que só vai falar para responder o que eu perguntar?

— Sim.

— Ótimo. — Brian ficou lindo

sentado na poltrona vermelha de veludo, só faltou uma coroa para completar a linda imagem de um verdadeiro rei. Ele já reinava no seu magnífico edifício da Empire Scott, de lá ele comandava o mundo, o seu mundo. Eu estava pendurada pelas correntes e cada vez que me mexia, leves barulhos delas se chocando me deixava mais tensa. Não sabia o que Brian estava pensando em fazer, só que ele estava dando o tempo exato para não me machucar, tinha certeza disso, pois a raiva que eu via nos olhos dele agora, era tão grande, quanto o tesão, o desejo que estava

sentindo. O líquido pré-sê men saía da cabeça do seu sexo perfeito. — Você está linda assim. Tem ideia do quão perfeita está agora?

— Não. — Disse em um sussurro.

— Eu estou aqui, e tenho uma visão privilegiada, do seu corpo lindo e pendurado na minha frente. — Brian me olhou e segura meu olhar com o dele, eu não consegui desviar. — Você está com raiva pelo ocorrido? Por termos brigado, Neil e eu?

— Um pouco.

— Por quê?

— Acho que não precisava

chegar a tanto.

— Ele me agrediu primeiro. —
Disse.

— Eu sei, Brian, mas é q..

— Eu não perguntei nada, Helena. Só afirmei que ele me agrediu, não é uma pergunta. — Ele falou firme, e eu me lembrei que só deveria falar se algo me fosse perguntado. — Eu estou com muita raiva, Helena, raiva de ter agido com irresponsabilidade, raiva porque Neil está certo e não admito isso. Raiva pelo o que aconteceu no restaurante, e principalmente, raiva por ver o seu encanto por Neil. — Eu abri a boca para protestar, mas

quando ele levantou as sobancelhas me desafiando a falar, parei imediatamente. Ele não estava perguntando e sim falando do que estava com raiva, mas eu não estava encantada com Neil, ele precisava me deixar explicar.

— Vejo o seu desejo por Neil, isso é uma mentira ou verdade, Helena?

— Mentira.

— Explique-se. — disse.

— Admiro Neil pelo profissional que é, ele não me desperta nenhum interesse, Brian.

— Mas você desperta nele, eu vi e senti em suas palavras e na fúria

em que ele me atacou. — E quanto a isso eu não poderia fazer nada, droga, será que ele não via que isso era insano. — Você é minha mulher, entende isso?

— Sim.

— Eu quero você mais que tudo, Helena, realmente não devia ter tirado você do carro, e agora sei o quanto fui irresponsável pensando somente no meu desejo. Você desperta sentimentos confusos, medo, ciúmes, raiva, amor, tudo ao mesmo tempo, não gosto de ver como outros homens a desejam, eu fico louco com isso. —

Brian levantou-se rápido e me

beijou como se precisasse disso para viver. Senti sua ereção na minha barriga, suas mãos passando forte por todo meu corpo, e com uma força que não precisava, ele rasgou o vestido rendado vermelho, me deixando só com as meias, cinta-liga e a calcinha. Meus braços já estavam doloridos de ficar para cima, senti sua boca quente e molhada passando por todo o meu corpo, sugando meus mamilos com força. Ele parou de me tocar e me beijou forte outra vez, se afastou e abriu uma das portas do armário e na mala ainda fechada, tirou uma chibata preta, duas bolas pequenas

metálicas. Brian sentou outra vez como um belíssimo rei na sua poltrona imponente, pegou minha perna direita e tirou o meu sapato, depois o outro, eu fiquei descalça e mais pendurada, os saltos me davam uma estabilidade no chão, agora eu estava na ponta dos pés. Brian arrastou a poltrona para mais perto de mim. Levantou e olhando nos meus olhos, disse.

— Eu te amo. — Me beijou apaixonado, com as mãos nos meus cabelos, me beijando com sede, segurou meus seios e chupou forte, eu gemi com sua força, ele deu a volta para ficar nas minhas costas,

pegou a chibata e sem avisar bateu na minha bunda.

— Aaaiiiii.

— Calada, Helena. — Ardeu mais que o chicote de cerdas, eu me movi para a frente, tentando sair de perto dele. — Fique aqui e quieta, não vou te machucar, vou te dar prazer e só um pouco de dor.

E mais uma vez ele me bateu, cada vez o som que saia da sua garganta era de extremo prazer em fazer aquilo comigo, eu tentei contar quantas vezes ele bateu, mas não consegui, parei depois que chegou em quinze chibatadas. Eu estava excitada pelo barulho de

prazer vindo da boca dele, senti minha carne apertar por dentro, eu estava melada por sentir aquela dor e ouvir o prazer sair com os gritos de força que ele me batia. Brian parou de bater e me abraçou cheirando o meu pescoço.

Ele estava ofegante quando falou.

— Linda, você está linda, toda vermelha. — Brian lambeu toda a extensão das minhas costas até chegar nas marcas que fez, se ajoelhou e chupou a minha carne. Com suave toque, passou as mãos aliviando a dor que eu estava sentindo, abriu minha bunda e

chupou meu ânus com vontade, eu gemi e tremi. Brian deslizou dois dedos na minha entrada, senti arder os meus braços pendurados, mas com sensação de prazer em ser chupada, eu não me importava mais com que estava sendo um incomodo. Ele me fodeu com os dedos, enquanto lambia e lubrificava meu ânus, tremores internos, calor, ardor, era o que eu sentia. Ele tirou os dedos de dentro de mim e ficou de pé novamente, entrando no meu campo de visão. Minha respiração estava muito irregular, eu estava algemada e completamente submissa aos

comandos de Brian. — Deliciosa. — Brian sentou outra vez, bem perto de mim, pegou minhas pernas e colocou meus pés apoiados em cada braço da poltrona, então fiquei pendurada e de pernas abertas para ele, meu corpo estava jogado para trás, meus cabelos caíam como cascata, quando fiquei com a cabeça para trás. Brian tinha meu sexo exposto para ele, somente para ele. — Linda, você está linda assim, baby, seu sexo está brilhando e me querendo dentro dele. Vou sentir seu gosto agora. — Brian separou minha carne com a língua, segurando meu quadril com

as mãos, lambeu do meu ânus até meu clitóris bem devagar, eu gemi. Com leve mordida, senti meu clitóris inchar, ele fazia movimentos circulares com a língua, me deixando louca, meus músculos estavam duros de tesão, eu tremia e gemia alto, meus braços estavam dormentes, mas isso eu não importava mais, a dor de sentir minha liberação vindo, estava suprimindo as outras coisas.

— Brian. — Espasmos fortes vinham, minha carne contraiu e eu senti falta do seu pau enorme. Ele pareceu adivinhar isso e meteu dois dedos dentro de mim, me fodendo

rápido, enquanto chupava forte meu clitóris. Eu não consegui pensar em mais nada, tudo dentro de mim se contraiu e eu me liberei em um jorro forte em sua boca, gemendo alto e chamando por ele.

— Huum, Brian. — Eu o ouvi gemer também, tirou os dedos de dentro de mim, mas continuou me chupando, foi quando notei que ele gozou com os meus gemidos, então segurou forte seu membro deixando tudo no chão.

Ele parou de me chupar, levantou e me ajudou a ficar em pé, passando a mão limpa no meu rosto para tirar meu cabelo disse: — Viu

o que você faz comigo? Eu gozei só de ouvi-la, Helena. Vou tirar você daqui e foder tão forte, que você não vai andar amanhã. — Brian me tirou das algemas, meus braços agradeceram imediatamente, então rasgou a minha calcinha, me deixando só de meias e cinta.

— Fique de joelhos na poltrona, quero foder olhando para as marcar que fiz na sua bunda.

Ele me ajudou a ficar de joelhos na poltrona, segurando bem firme no encosto alto, fiquei sem fôlego quando o senti entrar em mim de uma vez.

— Delícia.

— Briaaaaan. — Ele me fodeu forte, entrando e saindo com todo aquele tamanho e grossura, eu me senti completa com ele dentro de mim. Segurando no meu quadril, ele batia rápido dentro da minha carne que mordida seu sexo forte, tudo tremia, nossos gemidos não eram normais e sim animais, meu sexo engolia cada centímetro e queria mais. Brian enrolou meu cabelo em seu punho e falou com voz que me fez gozar.

— Me prometa que você é só minha, amor. Diz para mim, Helena. Diz. — Eu estava gozando quando ele me pediu isso, sua voz era uma

súplica para que eu jamais fosse de outro homem, estava muito diferente de quando ele entrou no closet, estava implorando por mim.

— Sim, só sua ahahaha. —
Brian diminuiu as estocadas, soltou meu cabelo e eu ainda sentia minha liberação saindo aos poucos. Ele saiu de dentro de mim e eu não gostei de não sentir nada por dentro, passando a cabeça do mastro grande pelo meu sexo e meu ânus, levando meu gozo até ele para lubrificar.

— Eu quero foder você aqui. —
Esse foi um pedido, nós já fizemos isso, mas sei da sua preocupação

comigo, e o amo cada vez mais por isso.

— Sou toda sua, Brian, pega, toma o que é seu. — Brian foi até a mala e pegou as duas bolas metálicas que tinha separado, ajoelhou atrás de mim, e com cuidado introduziu uma de cada vez na minha fenda babada, eu senti as bolas geladas dentro de mim, e gemi com a sensação.

— O que é isso?

— Só umas bolinhas para nossa diversão, você vai gostar. — Brian pegou o lubrificante, que também estava na mala. Eu apoiei minha cabeça virada para trás, e o

observei passar por todo seu membro grosso, seus olhos já não estavam mais gelados de raiva como antes. O medo que eu estava, já não existia mais, somente a luxúria e desejo. Ele se posicionou atrás de mim outra vez, passando seu pênis lubrificado e grande por todo meu sexo até meu ânus, e devagar, empurrando tudo sem parar. Eu engoli em seco, Brian tem um pênis enorme, e ficou parado até eu conseguir voltar a respirar normalmente outra vez. Ele beijou as minhas costas bem devagar, mordiscando, me fazendo relaxar. — Está tudo bem, Helena?

— Sim, tudo bem.

— Ok, eu vou me mover agora.

— Brian começou a entrar e sair devagar, eu sentia a dor, mas logo se tornou muito bom, e com estocadas cada vez mais rápidas, eu pude saber o porquê das bolas geladas dentro de mim. O prazer era mais forte, as bolas e o pênis me faziam sentir que eu estava sendo penetrada por dois, as bolas massageavam meu ponto-g, o prazer e a dor eram bem-vindos.

— Aaa, Brian, não pare.

— Não vou, amor, você está gostando disso?

— Sim, eu vou gozar muito.

— Essa é a intenção, Helena, eu nasci para te dar prazer. — Brian metia rápido, meu corpo balançava todo, sinto cada centímetro dentro de mim e as bolas fazendo o trabalho perfeito de massagem interna, senti tudo apertar por dentro, cada vez mais os espasmos eram fortes, cada músculo do meu corpo pedindo por ele, seus gemidos me faziam ter vontade de ficar aqui para sempre, dando prazer ao homem que eu amo. — Vem, Helena, vem comigo, vem para mim.

— Brian, não pare, mais forte. — Eu não estava mais conseguindo

falar, senti minha liberação passar por todo meu corpo e explodir no meu sexo com muita força.

— Briannnnnn, meu Deus, que isso?

— Helena. — Brian gritou meu nome, urrando forte como um animal e soltando tudo dentro de mim, metendo forte e bruto. Nossas pernas tremeram, ele não conseguiu se manter em pé como de costume, também ficou muito mole e me agarrou pela cintura, saindo de dentro de mim devagar. Senti todo seu sêmen escorrer pelas minhas pernas, ele apoiou o corpo em cima do meu, tentando controlar a

respiração, e gentilmente colocou os dedos dentro de mim e retirou as bolas, deixou em cima da poltrona, me pegou no colo e fomos direto para cama. Caímos os dois sem forças e ficamos calados e abraçados, eu dormi deitada no peito forte e lindo, sentindo cheiro de homem no corpo de Brian.

Acordei com sede, minha boca estava muito seca, olhei para o relógio digital que marcava 4h30min, Brian dormia profundamente ao meu lado com as pernas em cima das minhas. Eu saí devagar e coloquei meu roupão branco que estava do lado da cama,

para ir até a cozinha. Desci a escada devagar, minhas pernas ainda estavam parecendo gelatinas. Fui até a geladeira e a abri, peguei o copo no armário e coloquei água bem gelada, tomei tudo em um golo só, coloquei mais água no copo, quando vi um vulto parar próximo à porta, eu dei um pulo para o lado, assustada. Neil estava com o olho direito inchado, e a boca tinha um corte profundo. Ele ligou a luz e eu pude ver melhor o estrago que Brian fez no seu rosto.

— Neil, que susto você me deu. Meu Deus, isso deve estar doendo muito.

— Não está tão mal assim. —
Ele respondeu, seco. Eu fiquei calada olhando para ele e ele para mim, eu pude ver a sua preocupação.

— Neil, eu peço desculpas.

— Eu só quero protegê-la, Helena, e ele está atrapalhando isso.

— Ele sabe que não devia ter me tirado do carro, Neil, ele mesmo reconheceu isso. Mas não o provoque, por favor. Vocês não precisavam chegar a esse ponto, agressão.

— Ele também levou o que mereceu, Helena, só não quero que

ele atrapalhe. Eu vim até aqui porque a vi descendo pelo monitor. Você está bem?

— Sim, claro, só um pouco chateada com tudo isso. Brian é muito ciumento e não entende que você está agindo de modo profissional. Ele pensa que você está querendo alguma coisa comigo, isso é um absurdo. — Eu falei rindo do tamanho absurdo que achei, mas quando olhei para Neil, vi que Brian tinha razão.

— Por que absurdo, Helena?

Achei melhor voltar para o quarto.

— Nada. Eu vou voltar a dormir,

boa noite, Neil. — Passei por ele bem rápido, mas não tão rápido a ponto de ele me pegar pelo braço e me virar para ele.

— Você está bem mesmo? Não está machucada?

— Não, por que eu estaria machucada?

— Pelas correntes que foram penduradas no seu closet, as preferências de Brian podem ser um pouco violentas demais. — Eu engasguei.

— Acho melhor você não tocar nesse assunto, Neil, e as correntes não são nada demais. Me solte, por favor, preciso ir. — Neil me soltou,

eu subi a escada correndo, abri a porta devagar e Brian ainda estava em sono profundo. Fui ao banheiro, tomei um banho rápido para me limpar de todo aquele sêmen que ainda escorria em mim. Quando me deitei de novo, ele me abraçou forte e disse:

— Onde você estava?

— Tomei um banho agora, eu estava muito suja.

— Antes disso, Helena. Onde estava antes do banho?

— Fui tomar água, por quê?

— Para saber. — Brian colocou seu rosto no meu pescoço e nós dois caímos em sono profundo

outra vez.

Acordei toda dolorida, pernas, barriga, minha bunda estava ardendo ainda, mas a sensação era muito boa. Brian já não estava mais na cama e no relógio marcava 10h45min. Tomei outro banho rápido e vesti uma roupa confortável, saí do quarto, e passei pelo corredor já ouvindo vozes na sala. Desci a escada e vi Brian e Jones sentados nas poltronas, Robert, Neil e Ryan sentados nos outros sofás, Brian me viu descendo devagar e veio me encontrar no último degrau com um beijo apaixonado.

— Bom dia, amor, com fome?

— Sim. — Olhei para os outros e todos estavam me olhando. — O que está acontecendo aqui?

— Vem aqui, Helena, vamos conversar. — Disse Brian.

— Bom dia, Helena. — Falou Neil, e eu sentei na poltrona ao lado de Brian.

— Bom dia a todos.

— Helena. — Neil começou. — Estamos trabalhando com uma equipe treinada, os meus homens são devidamente qualificados para sua proteção. Sr. Scott trouxe com ele mais homens também bastante qualificados. Falei com Taylor e

ele disse que vocês querem fazer aulas de defesa pessoal e tiros, e eu gostaria de saber se você não confia no nosso trabalho? — Brian não gostou disso, senti pela tensão em seu corpo, mas ficou quieto e não respondeu nada.

Eu respirei fundo para falar o que eu realmente pensava disso tudo, eles se preocupavam muito comigo, Taylor e Brian principalmente, mas não perguntavam para mim o que eu achava de tudo e como queria agir. Eles tentaram me poupar da dor de falar abertamente sobre isso, e eu os amo por isso, mas isso tinha que

acabar, e agora.

— Neil, eu confio no trabalho de vocês, mas eu sei que, quando chegar a hora, sou eu que vou ter que resolver algumas coisas. — Falei. — Nós estamos falando aqui de um homem chamado Jacob Collins, que infelizmente é meu tio, e eu o conheço muito bem para saber que ele não vai desistir de mim assim fácil, vocês vão ter um trabalho enorme se querem me manter segura. Coisa que eu realmente acho quase impossível, nunca vou estar segura com Jacob nas ruas. Se ele não sabe onde estou hoje, com todos os recursos e

dinheiro que ele tem, muito em breve saberá. Jacob Collins é obcecado por mim desde quando eu era somente uma criança de cinco anos, e acredite em mim quando digo, que nem você, nem Taylor e nem um de seus homens serão capazes de deter Jacob quando ele me encontrar novamente. — Todos arregalaram os olhos. — Eu quero uma arma porque sei que eu mesma vou matá-lo. Ele vai morrer, Neil, pelas minhas mãos. Ele não vai permitir que vocês façam o meu trabalho. Eu preciso me sentir segura, não posso mais ficar em uma redoma de vidro, enquanto

todos vocês tomam as decisões por mim, é da minha vida que estamos falando, e exijo uma arma, exijo aprender tudo sobre matar uma pessoa, porque esse é o meu objetivo, matar Jacob Collins. — Minha voz saiu mais fria do que eu esperava. Robert que estava na minha frente me olhou de forma que eu não imaginei que um dia ele fosse olhar. Brian apertou minha mão e respirou fundo, me dando o apoio que eu precisava, e todos ficaram em silêncio por alguns minutos, depois disso Neil falou.

— Ok, você está certa, precisamos fazer tudo para que se

sinta segura. E é o que vamos fazer, amanhã vamos começar com as aulas de tiro, você vai aprender a atirar com armas de calibre pequeno até o mais pesado que consiga. — E olhando bem nos meus olhos, Neil respirou fundo, pensando exatamente o que dizer. — E acredite em mim quando digo, Helena, eu vou fazer de você a melhor atiradora de elite dos Estados Unidos. A partir de amanhã, você vai andar com três armas em seu corpo, uma arma pequena no calcanhar, que eu mesmo vou escolher assim que dermos início as aulas, uma pistola

na cintura e uma arma branca. Você também vai aprender a trabalhar com armas brancas, isso é importante. — E olhando para Brian, que permanecia calado e segurando minha mão, ele disse. — E você também, Scott, vai aprender tudo isso, já que não abre mão de ficar perto da Helena, vai aprender a defendê-la como deve.

— Minha mulher é minha prioridade, não vou deixá-la sozinha. E obrigado por ajudá-la com tudo isso.

Brian não gostava de Neil, isso era óbvio, mas ele sabia quando precisava passar por cima do seu

ego de macho alfa e agradecer por alguma coisa importante, e mais uma vez, olhando para ele e vendo a sua arrogância abaixar e entrar a educação e gratidão, eu o amo mais ainda.

— Claro, não tem problema, eu é que agradeço a confiança de vocês. — Respondeu Neil. — Amanhã começamos bem cedo, vamos sair daqui às cinco 5h. Já temos um local para os treinamentos e também para as aulas de defesa pessoal. Será um dia muito cheio, sugiro que descanssem bem hoje, abram suas mentes para a pressão de amanhã. E

não vou pegar leve com você, Helena, só por ser mulher, um homem quando ataca uma mulher ele não pensa isso, pelo contrário, ataca justamente por ser mulher, e sabe que em termos de força, a mulher é inferior ao homem. Porém, com técnica e agilidade, não tem força que supere os movimentos certos para escapar do perigo.

— Eu não espero menos de você, Neil, obrigada. — Eu respondi. Dando fim a nossa pequena reunião, Robert se aproximou e ficou em pé na minha frente. Eu sabia que ele queria me dar um abraço, mesmo sabendo que

Brian não estava de acordo com isso, mas Robert também fazia parte da minha vida, ele também era meu amigo. Eu levantei e o abracei.

— A nossa menina cresceu, agora quer saber se defender, isso é bom. — Ele se afastou me olhando e disse. — Estou orgulhoso de você, Helena, sei o quanto precisa disso e pode contar comigo sempre. Taylor vai morrer quando vir com os próprios olhos a menina dele com uma arma na mão, mas vai ficar orgulhoso também.

Brian ficou em pé imediatamente, achei que para ele,

o abraço estava demorando demais.

— Eu sei que ele vai ficar orgulhoso de mim. — Eu estava sorrindo, quando deixei de sorrir e falei muito séria, mas em tom de brincadeira — Eu é que não estou orgulhosa dele. — Deixei o abraço de Robert e peguei na mão de Brian. — Ele não fala comigo todos os dias, e estou muito brava.

— Então fique calma, Taylor chega essa semana. — Disse Robert.

— Isso que eu chamo de uma ótima notícia.

— Para quem ótima notícia? — Falou o resmungão. — Para mim é

que não é, vou ter que dividir a atenção da minha mulher com Taylor, isso é castigo. — Brian falou me puxando para a cozinha, e eu o acompanhei, rindo alto do seu ciúme.

Tomamos café da manhã e depois fomos para o quarto, ele estava descontraído coisa que eu não via com muita frequência. Ele trabalhou um pouco em seu computador, fez algumas ligações de um telefone seguro para não ser rastreado, e ganhou mais uns milhões só em uma simples ligação de negócios. Todo o sistema de funcionamento da Empire Scott

estava em seu computador, se algum funcionário pensava que ele não sabia o que acontecia na empresa, estava muito enganado. Brian controlava tudo, mesmo de longe. Era um verdadeiro rei em seu império. Eu o admirei trabalhando a tarde inteira, preparei um lanche para almoçarmos e ficamos conversando por horas depois disso. Me falou coisas importantes sobre sua vida e família, disse que estava ansioso para que eu conhecesse sua mãe, me senti lisonjeada por isso. A noite chegou e assistimos a um filme de ação, o sono me pegou antes de eu saber o

final dele.

Capítulo 17

Acordei com o Brian falando palavras de carinho em meu ouvido, abri meus olhos e o vi, lindo e cheiroso, ele já estava pronto para começar o dia, dia esse que seria de grande aprendizado.

— Bom dia, amor, você tem que levantar, já estamos quase saindo.
— Gemi em protesto, sentei na cama e vi a bandeja de café da manhã. Esfreguei meus olhos com as mãos, enquanto Brian fazia carinho nos meus cabelos.

— Bom dia, amor. — Respondi. No relógio de cabeceira estava mancando 5h20 min. — Neil estava falando sério quando disse que era para sair cedo. — Falei.

— Sim, ele estava. Já estão todos pronto, só falta você. Tome seu café, eu vou terminar de vestir minhas roupas. — Tomei café rápido e fiz minha higiene, troquei minhas roupas e pronto, estávamos a todo vapor para começarmos o dia.

Sáímos do quarto e Neil já esperava na sala com Jones e Robert, todos pareciam homens ninjas, todos de preto e preparados

para combate. Fomos para a garagem, quase todos os homens da nossa equipe nos aguardavam, no nosso apartamento ficaram dois, e no outro andar mais dois.

Quatro motos, e três carros cheios de homens nos acompanhavam até o nosso destino, o qual eu ainda não sabia, Jones e Robert estavam calados, nós estamos no branco de trás, Brian permaneceu em seus pensamentos observando a cidade. E eu me perdi também nos meus. Tudo isso por culpa dele, do homem que eu mais odiava no mundo.

Fugir da minha casa, da cidade

que amava, andar somente com seguranças ao meu encalço, cada dia se tornava mais angustiante, pelo que sabia, Taylor tinha notícias de Jacob, já que possuía um amigo dentro do seu bando para passar informações de cada passo que Jacob dava. E Jacob gritava todos os dias para todos os seus subordinados: “*ENCONTREM MINHA COELHINHA*”. Eu o odeio, odeio por me fazer passar por isso, por ter o seu sangue, e o seu nome, por fazer parte de sua linhagem, por ele ainda estar respirando e chamando por mim, por ter feito minha mãe se perder

no meio do caminho e me abandonar, quando eu mais precisei, por e por feito minha mãe perder as forças e não suportar ao meu lado a dor da morte do meu pai e o que tinha acontecido comigo. Mas ela se entregou ao vício do álcool e drogas para esquecer a tragédia de ver sua filha se trancar em uma bolha e seu marido cometer suicídio. Jacob é um monstro que precisa ser contido. Ele estava atrás da minha mãe, que estava fugindo dele, Taylor disse isso para Robert, minha mãe desapareceu, ninguém sabe onde ela está. Chegamos a uma reserva militar

nacional, Brian apertou a minha mão e levou aos lábios, beijando-a.

— Chegamos, amor. — Disse com carinho.

O lugar era um verdadeiro campo de batalha, paramos dentro de um grande galpão e quando saímos do carro, fomos recepcionados por um homem que pareceu ser muito amigo de Neil, mesmo que ao se cumprimentarem, bateram continência um para o outro. Nos levou para uma sala muito grande, onde ficavam todos os tipos de armas possíveis, Brian segurou minha mão o tempo inteiro, enquanto ouvíamos algumas

explicações que o chefe do local falava com o Neil. Passamos para a sala de tiros e ele nos deixou sozinhos. Ficaram Robert, Jones, Ryan, Neil, Brian e eu na sala, os outros homens foram ter algum combate com os militares em treinamento. Neil pegou seis pistolas Glock 9mm, colocou todas em uma mesa posicionadas em fileiras, nos colocamos também posicionados em frente à mesa, um do lado do outro, enquanto Neil nos olhava. Robert, Jones e Ryan já sabiam isso tudo, porém, para nos ajudar e ensinar, também passariam por alunos.

— Helena e Brian, hoje vocês vão começar a aprender o manuseio de uma pistola. Essa é uma Glock 9mm, ela tem um peso bom para iniciantes, é potente e precisa para qualquer indivíduo. — Enquanto Neil falava, Brian apertava minha mão, me dando coragem para continuar.

Neil mostrou como se desmontava e montava uma pistola em poucos segundos. Robert, Jones e Ryan também fizeram e foram bem-sucedidos, Brian e eu não, demoraram trinta minutos com várias tentativas para Brian fazer certo, eu, por incrível que pudesse

parecer, na quarta tentativa consegui. Eu estava determinada a aprender sobre de uma arma. E desmontar uma e saber montá-la, se por acaso isso acontecesse em uma situação de risco, eu saberia como agir, e não apenas apertar o gatilho.

Depois que conseguimos, não com a rapidez dos outros homens, mas no nosso tempo, fomos para o posto de tiros. Cada um ficou em uma divisão, Brian e eu ficamos lado a lado, ele não me deixou sozinha, sempre se mostrando presente para que eu soubesse que ele estava comigo, me apoiando. Neil nos ensinou a colocar as balas,

e a nos posicionar para atirar, os alvos eram manobrados por um botão do lado de cada divisão. Eu coloquei o fone de ouvido que Neil me deu, Brian também, fiquei na minha parte da divisão e Neil apertou o botão e o alvo se moveu para mais perto, ele me explicou sobre a mira, e me ajudou a me posicionar.

— Abre mais as pernas, Helena.
— Neil tocou no meu quadril. — Isso, agora coloque a perna esquerda um pouco à frente para lhe dar mais estabilidade. — Neil falava suave no meu ouvido, Brian parou imediatamente e ficou

observando Neil. — Isso, Helena, agora vamos posicionar os seus braços. — Neil passou as mãos por todo o meu corpo, até chegar nos meus braços, isso daria muita briga.

— Pare com isso, Neil. Você quer causar a terceira guerra mundial? Está fazendo isso só para provocar Brian, e não permito que você passe as mãos em mim.

— Não estou fazendo nada, apenas o meu trabalho, mas tem coisas que não dá para resistir, e ficar sem tocar em você estando assim tão perto, é uma delas. — E mal terminou de falar, e eu o vi caindo longe de mim. Olhei para

trás e Brian estava puxando-o pela camisa e jogando longe.

— Você pensa que sou cego e surdo, seu idiota? — Ele gritou.

Neil levantou devagar, andando novamente em minha direção.

— Cego e surdo não, mas tenho algo em mente muito pior que isso.

— Você não sabe do que sou capaz, Neil, já está me fazendo perder a paciência. — Brian foi para cima de Neil e Robert e Jones, chegaram antes para detê-lo.

— Calma. Sr. Scott. — Disse Jones.

— Calma? Esse idiota está se aproveitando da situação para

passar a mão na minha mulher. — Gritou Brian sendo segurado pelos dois homens.

— Parem vocês dois. — Eu gritei entrando na frente deles, isso não poderia acontecer, aqui tinha que ser profissional, era muito importante para mim. — Neil, eu o respeito como profissional, e pedi ajuda por uma questão de segurança, mas se não é capaz de fazer isso sem provocar o Brian, então é melhor parar por aqui. Isso para mim é muito sério, não estou aqui para brincadeiras, e nem para dar a atenção a outro homem que não seja Brian. Se não o respeita,

por favor, me respeite. Ou pelo menos ao Taylor, que falou muito bem de você. — Ninguém sabia o que passava na minha cabeça, os meus medos e traumas. Eu precisava vencê-los, e nesse jogo de gato e rato de Brian e Neil, já estava passando dos limites.

— Eu estou errado, Helena, desculpe. — Pediu Neil. Robert e Jones soltaram Brian e todos começamos a praticar.

Praticamos muito, Brian era bom com a pistola, eu também me surpreendi, achei que a minha determinação me fez aprender rápido sobre miras e alvos.

Ficamos quatro horas praticando, depois almoçamos e fomos ver as aulas de defesa pessoal. Era uma repartição muito grande onde homens estavam praticando, vários ringues, aparelhos de musculação, vários tipos de lutas. Neil nos apresentou a um dos melhores professores do lugar.

Richard é um homem grande e forte, seu cabelo de corte bem baixo, faixas nos pulsos para segurar melhor. Ele nos deu uma aula teórica de dez minutos, e junto com mais alguns homens de sua escolha, começamos as práticas. Ele me ensinou os pontos fáceis de

imobilizar uma pessoa, para fazer a pessoa perder os sentidos e desmaiar, chutes, socos, golpes, imobilidade, sair de um ataque corporal, mostrou tudo o que íamos aprender durante toda as nossas aulas ali. E que eu ia sempre fazer aulas com um homem, por causa da sua força ser maior que a da mulher. Já que era de um homem que eu estava correndo, achei justo. Brian estava praticando boxe com um dos homens, ele é bom, movimentos de chutes também, ele me deixou muito orgulhosa do seu empenho em me acompanhar em toda essa loucura. Já no fim do dia

fomos para casa, todos muito cansados, eu precisava de uma banheira com água bem quente para relaxar, amanhã eu estaria completamente dolorida em partes que jamais soube que existia. Chegamos em casa e eu fui direto para o quarto, Brian ficou na sala conversando com Jones, coloquei a banheira para encher, enquanto eu tirava minhas roupas.

Mergulhei na banheira com água bem quente e cheia de espuma, logo Brian se juntou a mim na banheira, e ficamos relaxando um pouco. Terminamos o banho e ele foi preparar o jantar, comemos e então,

desabei na cama e ele também, me puxando para deitar em seu peito e me abraçando forte.

— Eu te amo, Helena. — Falou.

— Eu também te amo. —

Respondi e dormi de tão cansada que estava.

Brian Scott

Acordei assustado com os gemidos de Helena, ela estava muito suada e tremendo, meu Deus ela estava sonhando. Toquei em seu rosto para acordá-la, ela gritou chamando pelo pai e pulou da cama, liguei a luz do abajur e vi a

minha linda mulher, nua e encolhida no chão frio do quarto, uma presa acuada por uma fera, era isso o que ela estava parecendo. A minha Helena sofria às vezes sozinha, eu sabia, ela não falava o que sentia nem para ela mesma. Tentei ajudá-la, mas ela não quis, não queria que eu a tocassem, então me contive, pois precisava respeitar isso. Ela foi para o banheiro quase arrastando seu corpo pelo chão, então a deixei sozinha, sabia que esse era um momento difícil para ela.

Poucos minutos depois, ela saiu do banheiro, percebi que ela estava chorando, mas eu não poderia tocá-

la, Taylor me falou isso várias vezes, disse que tinha que dar espaço para ela. Mas meu corpo tremia de ódio por vê-la sofrendo assim, Helena colocou o roupão branco de algodão, ela não me olhava, abriu a porta e saiu do quarto, esse era o sinal para eu não ir atrás dela.

Meu Deus, o que eu deveria fazer?

Quando eu vi Helena pela primeira vez, me apaixonei por ela. As mulheres que eu via nos clubes que frequentava, ou nas boates que ia, fazia meu pau acordar na mesma hora, inchava e doía querendo

possuí-las. Era uma coisa física, fria, mecânica. Eu as fodia de todas as formas, batia, amarrava, usava amordaçava, eu as penetrava com tudo o que eu tinha em mãos, até com bastão de beisebol, elas pediam por isso achando que assim iam me conquistar, iam ser a minha lembrança do dia seguinte, e a noite eu as procuraria novamente. Tudo foi lixo, eu fui um lixo. Já com Helena, quando eu ouvi a sua voz pelo telefone da sala de reunião, precisava saber quem era a dona de tão bela voz, e quando eu a vi, foi o meu coração que acelerou, minhas mãos suavam e tremiam muito,

meus olhos se encheram de lágrimas de emoção por ver tamanha beleza. Lembro da dor que senti em meu peito ao tocar sua mão para cumprimentá-la, a dor era de vontade de abraçá-la e cuidar dela como jamais imaginei um dia cuidar de alguém. Ela me olhou com mais puro e inocente olhos cor de mel com leves rajadas negras, lindos e expressivos. Ela estava tremendo quando apertou minha mão, sentindo o mesmo que eu. Eu a amei naquele momento, o que acordou foi o meu amor por Helena, e não o meu pau querendo entrar nela de qualquer forma.

For amor o que eu senti ao ver
tão bela mulher. Foi amor o que eu
senti ao ver a minha Helena.

E por esse amor que sentia, por
Helena, eu abri mão do meu
orgulho, da minha vida se preciso
fosse. A prova mais verdadeira
desse amor, e às vezes eu não
entendo também, era ver, participar
e aceitar Taylor na vida da Helena.
Mas eu só tinha que agradecer a
esse homem por existir e por ter
cuidado de Helena todo esse tempo.
Taylor tem um amor platônico por
ela, ele a ama, mas o que levou
Taylor a se meter entre nós, foi o
medo de que eu tiraria Helena de

vez de sua vida, porque esse sou eu. Eu sempre fui um egoísta, sempre destruí casamentos e namoros, se eu quisesse uma mulher, ia e pegava sem me importar com nada. Se o homem com que elas estavam não tinham competência para segurá-las, por que eu tinha que me segurar? Era exatamente assim que eu agia, que pensava, eu tomava tudo para mim, e depois as devolvia usadas e com minha marca. Todas apaixonadas. Taylor teve medo disso acontecer com Helena.

Lembro-me como se fosse hoje, ele apareceu na minha casa sem ser

convidado, pediu para falar comigo e eu autorizei sua entrada. Não imaginei que ele estava com uma arma, falei para Jones que não precisava ficar por perto, porque sabia o motivo da sua ida até minha casa. Me ver com Helena no aniversário de casamento dos Clarks, deixou Taylor furioso.

Quando eu abri a porta, ele colocou a arma dentro da minha boca, seus olhos estavam queimando de ódio, me empurrou até o sofá e me sentou lá, colocando o dedo na boca dizendo para eu ficar em silêncio.

— Eu o conheço, Brian Scott, e

Helena não é mulher para você. Vai desaparecer da vida da minha Helena, ou eu mesmo desapareço com você. — Disse com raiva. — A sua vida para mim não vale nada, mas Helena, a vida dela é tudo o que eu tenho. E não vou permitir que você a destrua. Entendeu? — Taylor estava furioso, eu já o conhecia, sabia da sua fama implacável. Ele é muito temido pela classe bilionária de NY, sabia que para proteger alguém de sua estima, ele não pensaria duas vezes antes de apertar o gatilho. Ele tirou a arma da minha boca e me deixou responder.

— Eu a amo Taylor, não sei como, mas me apaixonei por Helena, e não vai ser você que vai me afastar dela. Você terá que me matar para que isso aconteça, então, já que está aqui e com uma arma apontada para mim, faça o seu melhor. — Taylor respirou fundo.

— Como assim a ama, Brian? Você não sabe o que é isso, Helena já passou muitas coisas ruins na vida, ela não merece e não precisa de mais uma para acabar de arrastá-la para o fundo do inferno.

— Eu não pretendo fazer Helena sofrer, Taylor, já disse que a amo.

— Há cinco anos, Brian, cinco

anos eu acompanho Helena para todos os lugares e tudo em sua vida. Cinco anos e ela nunca me olhou como olha para você, você a quer? Ok, mais vai me ter também no seu encalço.

— O que você quer dizer com isso, Taylor?

— Você quer Helena, eu vejo em seus olhos a verdade de suas palavras, mas não vai ter Helena só para você. Eu vou estar junto com vocês o tempo todo, o que quero dizer, Brian Scott, que vou proteger Helena de você. E você vai me aceitar na vida dela, se fizer qualquer coisa para impedir meu

relacionamento com minha menina, eu a tiro de você num piscar de olhos. Você chegou agora na vida dela, e só para que entenda, Helena e eu temos uma história, uma cumplicidade que jamais irá destruir. Vou usar de todas as minhas armas para fazer você desistir dela, e se a quiser como seus olhos dizem, vai suportar tudo, aguentar tudo sem reclamar, vai engolir cada sapo que eu colocar em sua garganta, vai lutar por ela, porque a Helena, Brian Scott, merece um homem que lute por ela, se você for esse homem, terá minha benção. Pela felicidade da Helena,

Brian, eu sou capaz de tudo. E se ela for feliz com você, eu o deixarei em paz com ela, mas não pise na bola, ou eu a tiro de você. E lembre-se, Helena sempre vai escolher a mim. Prepare-se, Helena também será minha.

Taylor colocou a arma no coldre, e foi embora, eu ainda fiquei sentado por alguns minutos, pensando no que ele realmente estava falando. Mas por Helena, eu suportava, tudo.

Ouvi a música tocando, Helena estava na sala em meio aos seus medos e angústias, descontando no piano de forma raivosa, olhei para

o relógio que marcava 05h30min, coloquei uma calça de pijama de flanela xadrez, abri a porta e fui para a sala, parei no meu da escada quando vi a porta da sala abrir. Taylor.

Taylor entrou devagar, fechou a porta, enquanto eu me sentava na escada, e fiquei vendo Helena tocar de olhos fechados, a luz do pequeno abajur estava acesa nos dando pouca claridade, Taylor me olhou e já sabia o que aconteceu, sabia que ela teve mais um terrível pesadelo, e por incrível que fosse, eu agradecia por ele estar aqui. Ele sabia como agir depois que ela

tocava. Ele deixou a mala perto do sofá e subiu a escada, sentando ao meu lado.

— Pesadelo? — Ele perguntou.

— Sim, ela não me deixou chegar perto dela.

— Eu sei, é sempre assim. E esse foi forte, ela está tocando com raiva, não sonhou só com ele, sonhou com o pai dela.

— Foi mesmo, ela acordou gritando pelo pai. — Eu disse.

— É, eu já vi isso antes, a intensidade da música diz tudo. Há quanto tempo ela está tocando?

— Uma hora, mais ou menos. Por que você veio? — Perguntei.

— A mãe da Helena sumiu e acho que Jacob a encontrou. Ele tem mais recursos do que eu imaginava, e está desconfiado que temos alguém dentro do seu bando, eu já sei onde ele está, mas agir sem provas de muitas coisas é inútil. — Ele pausou. — Nathan também veio, mas ficou no outro apartamento, ele quer ver Helena de qualquer jeito. E tem muitas coisas para falar que vocês precisam ouvir. — Fiquei olhando Helena tocar, ela estava perdida em pensamentos ruins e eu não podia fazer nada.

— Que bom que está aqui, acho

que hoje ela vai precisar muito de você. — Eu disse. Olhei para Taylor que me olhava também. — Eu ia te ligar para saber como agir com ela depois que se cansar de tocar.

— Depois de um pesadelo que tem seu pai, ela sempre fica em silêncio e não gosta que ninguém a toque. É raridade acontecer de eu ou até mesmo Amanda conseguir tocá-la. Só não podemos deixá-la ficar sem falar, e se ela se calar, eu também não vou saber como agir. Ela já está tocando há muito tempo, vou tentar fazê-la parar.

Taylor levantou devagar e

desceu a escada, abriu a mala e pegou uma bolsa pequena. Eu já sabia o que ele ia fazer. Robert, Neil, Ryan e Jones entraram na sala pelo corredor da sala de monitoramento, com certeza para irmos para mais um dia de treinamento. Eu desci e sentei no sofá, Taylor cumprimentou os homens e pediu silêncio com o dedo. Aproximou da Helena devagar e borrifou seu perfume no ar, e saiu de perto dela, sentou na poltrona mais próxima do piano, foi quase automático. Helena parou de tocar e cheirou o ar. Saber que a mulher que eu amava precisava

tanto de outro homem, me deixava muito mal. Eu estava pagando tudo que já fiz para muitas mulheres e homens dos quais eu destruí casamentos e outros relacionamentos, por cada lágrima que derramaram por minha causa. Helena levantou do banco e se virou devagar, buscando por Taylor com os olhos. Olhou para todos nós, mas quando viu Taylor, parou. Eu vi era ele de quem ela precisava nesse momento, e eu não podia fazer nada quanto a isso.

Certa vez, Elisa me falou que eu ia chorar todas as lágrimas do mundo por uma mulher, eu ri, eu

sempre fui muito egocêntrico, mas agora sabia que era verdade o que ela disse, eu choro todas as lágrimas do mundo por Helena, por vê-la se acalmar e se sentir protegida nos braços de outro homem.

— Oi, menina. — Disse Taylor em voz baixa. Helena olhou para ele, e lágrimas escorriam pelo seu rosto sem parar.

— Parece que você adivinha. — Ela disse olhando para ele. Taylor se levantou da poltrona e foi até ela, que se jogou em seus braços e se aconchegou em seu colo, cheirou seu cabelo e sentou outra vez na

poltrona. — Eu quero sumir, Taylor.

— Não menina, você quer lutar e vencer. — Helena o abraçou forte, eles ficaram assim por minutos intermináveis.

— Estou cansada.

— Você quer dormir?

— Sim. — Taylor se levantou com Helena no colo.

— Cancele tudo hoje, Neil. — Ele balançou a cabeça concordando e Taylor subiu a escada. — Robert, você ainda se lembra como faz as panquecas que Helena gosta?

— Sim, claro.

— Prepare o café dela, por favor.

— Com prazer.

Eu fiquei olhando para ele subir com minha mulher nos braços, completamente vulnerável, precisando de carinho e proteção. Robert me tirou de meus pensamentos.

— Outro pesadelo?

— Sim, eu quero matar esse desgraçado com minhas mãos.

— Entra na fila, cara. Você, Taylor, Nathan, eu e mais um monte de gente quer a cabeça dele. Vou fazer as panquecas que ela gosta, ela sempre passava o dia na cama depois de ter esses pesadelos e ficar horas tocando. — Disse. —

Taylor cancelava todas as reuniões de trabalho quando isso acontecia.

Ainda olhando a escada, eu pensei o quanto minha vida mudou depois que conheci Helena, mas eu não trocaria por nada no mundo, a sensação de tê-la em meus braços.

— Você sabe que ela te ama, Brian? — Eu olhei para Robert, Neil e Ryan que estavam me olhando também.

— Eu sei, é por isso que suporto dividir a atenção dela com Taylor, porque o amor dela é só meu.

Robert foi fazer as panquecas, Neil e Ryan para sala de monitoramento, e eu fiquei com

meus pensamentos. Robert apareceu com uma bandeja de café da manhã, para três pessoas, eu peguei e fui para o quarto.

Helena

Sonhar com meu pai significava sofrer por tabela, cada vez que eu lembrava como e o porquê ele se matou, eu ficava doente. Entrei em um lugar muito escuro e não queria sair de lá, porque se eu saísse, eu o via sangrando outra vez. Tocar piano me fazia bem, me transportava para um lugar mais

feliz e iluminado, mesmo quando eu tocava com raiva, a música me fazia bem. Brian ficou preocupado, eu sabia, mas quando isso acontecia, eu não conseguia me abrir para ninguém, só precisava ficar ausente por um tempo e colocar os pensamentos em ordem. Eu o amava e vê-lo tão preocupado e sem saber como agir, me doía, mas eu não conseguia deixar ninguém se aproximar, até conseguir tirar esses pensamentos e sentimentos ruins do meu sistema. Sentia o cheiro de paz, de proteção, de colo, de ombro amigo, lugar onde eu poderia chorar e me sentir

forte ao mesmo tempo. Senti o cheiro do Taylor. O cheiro do Taylor me remetia a um passado não muito distante, um que fui resgatada do meu lugar escuro e trazida para a luz e amor por pessoas que hoje eram minha família. O cheiro do Taylor era um cheiro de casa, família, amigos.

Parei de tocar e puxei o ar com todas as forças que ainda tinha. Levantei e olhei pela sala, então vi todos me olhando e Brian sentado e desolado ao me ver sofrer. Mas os meus olhos pararam em Taylor, o meu amigo e protetor.

— Oi, menina. — Ouvir a voz

de Taylor me trouxe paz. Ele se aproximou e eu me joguei em seus braços, fiquei aconchegada e me senti bem. Ficamos abraçados por um tempo e depois fomos para o quarto, Taylor me deitou na cama, tirou meu roupão, eu estava nua por baixo, e colocou na poltrona simples que ficava ao lado da cama. Ele deitou me abraçando por trás e nos cobriu com o edredom, Taylor ficou fazendo carinho nos meus cabelos em silêncio, apenas me dando o conforto de sua presença, assim como fazia quando eu morava na mansão. Fui despertada de meus pensamentos

quando Brian entrou no quarto com a bandeja de café da manhã, e deixou em cima da cama, me levantei e Taylor também, então coloquei dois travesseiros como apoio nas minhas costas, puxei o edredom para cobrir meus seios e Taylor colocou a bandeja apoiada em cima das minhas pernas. Brian se sentou ao meu lado, me olhou com carinho e me confortou com seu amor.

— Você está bem? — Perguntou.

— Vou ficar. Vem cá, chega mais perto. — Pedi, eu precisava mostrar para ele que ele era muito importante para mim. Agora que

Taylor estava aqui, sabia o quão inseguro ele ficava. Brian sentou e encostou as costas na cabeceira da cama, ficamos de mãos dadas olhando um para o outro, eu vi a preocupação em seus lindos olhos verdes. — O que foi?

— Só estou preocupado.

— Não fique. — Falei e o beijei, tranquilizando.

— Nathan também está aqui, Helena, ele está no mesmo apartamento que os seguranças. — Disse Taylor, e meu coração disparou.

— Nathan?

— Ele tem muitas coisas para

falar que você precisa saber. Eu sei que não gosta de ficar no escuro sobre o que está acontecendo, então resolvi trazê-lo, e você sabe né, ele está morrendo de saudades e com vergonha de tudo o que aconteceu.

— Quero falar com ele agora.

— Não, não agora, mais tarde quando você estiver descansada e preparada para tudo. — Disse Taylor.

— É melhor mesmo, Helena, descansa amor. Você não teve uma boa-noite e quanto mais sua mente estiver descansada, melhor para entender tudo o que Nathan tem a dizer. — Falou Brian.

Eu concordei, pensar que ia ver Nathan depois de tanto tempo, era maravilhoso e não ao mesmo tempo. Amanda era apaixonada por Nathan, isso começou quando fazíamos faculdade juntos, mas ele nunca a viu com outros olhos, Amanda sempre disse que eu era a mulher da vida dele, mas se eu tivesse que fazer alguma coisa para que ele visse a maravilhosa mulher que ele estava perdendo, eu faria. Tomamos o café da manhã regado a panquecas com calda de chocolate e morangos picados, frutas diversas, suco, café, biscoitos. Eu realmente precisava dormir um

pouco, meu corpo estava pedindo por cama quente e confortável, Taylor retirou a bandeja e colocou do lado de fora do quarto, enquanto eu deslizei na cama me aconchegando no peito nu de Brian que também deitou ao meu lado. Taylor tirou as suas roupas e desligou as luzes, fechou as cortinas e ficamos na penumbra do quarto, ele entrou de baixo do edredom me abraçando por trás, eu dormi com os dois homens da minha vida.

Acordei suada com o calor do corpo dos dois lindos homens ao meu lado, tentei me mexer, mas não

consegui, os dois eram muito pesados.

— Onde você quer ir, menina?

— Perguntou Taylor.

— Banheiro.

— Aqui está muito bom, fica mais um pouco.

— Eu vou fazer xixi na cama se vocês dois não sair de cima de mim. — Eu disse com voz dengosa.

— Brian me deixa sair.

— Eu estou dormindo, amor.

— Falando comigo e dormindo?

Que evolução do mundo!

— Vá, Helena, e volte rápido, traga um de seus óleos para o corpo. — Disse Taylor. — Eu vou

fazer uma massagem em você.

— Isso está me cheirando a sacanagem. — Rosnou Brian.

Eu fui ao banheiro rindo dos dois que ficaram deitados um do lado do outro, era muito engraçado, para não falar outras coisas. Tomei um banho rápido, deixando meu corpo um pouco molhado para facilitar espalhar o óleo e voltei para cama, os dois ainda estavam deitados e cada um virado para um lado. Deitei no meio deles de barriga para baixo, Taylor levantou e foi ao banheiro, voltou e foi a vez de Brian, ele também voltou e Taylor estava sentado no meio das

minhas pernas passando óleo nas minhas costas. Brian deitou ao meu lado fazendo carinho na minha cabeça. Taylor era um ótimo massagista, com mãos grandes espalhava óleo por toda minhas costas, enquanto Brian espalhava meu cabelo enorme por todo o travesseiro. Senti as mãos de Taylor nas minhas pernas, ele subiu e massageou meu bumbum apertando forte, minha respiração começou a ficar irregular.

Brian deu leves mordidas na minha orelha, assoprando no meu pescoço. Taylor se sentou em cima das pernas e abriu minha carne e

lambeu meu ânus, eu gemi apertando os dedos no lençol, e ele chupou todo meu sexo, mantendo meu quadril levantado, então me virou de barriga para cima e abriu as minhas pernas devagar. Brian o observou por um tempo, Taylor beijou todo o meu corpo, sugou forte meus mamilos e voltou para o meu sexo molhado, assoprando e chupando meu clitóris com força. Eu gemi, Brian voltou a sua atenção para mim, me olhou e tomou minha boca com urgência, beijando forte meus lábios e gemendo alto, Taylor chupou meu sexo, passando os dentes de leve no meu clitóris.

Nunca imaginei sentir isso, todo meu corpo ficou rígido e tremendo, meus músculos acordaram devagar e apertaram toda minha carne por dentro, eu gemi, Brian chupou meu mamilo, mordendo um e beliscando o outro, eu gemi, os dois homens estavam despertando meu desejo. Taylor chupou com saudade de sentir meu gosto, e eu tremi em sua boca, senti meu orgasmo, senti chegando minha liberação, meus músculos com espasmo e então me liberei forte na boca do Taylor, que segurava forte o meu quadril, e Brian chupou meu mamilo, eu gemi alto de tanto prazer.

— Humumu.

— Isso, menina, goza na minha boca, eu estava louco para sentir seu gosto. — Taylor falou rouco, e entrou dentro de mim rápido.

— Ahahahaha apertada, Helena.

— Brian deixou meus mamilos e Taylor deitou em cima de mim, se apoiando nos cotovelos, tomou minha boca forte, gemendo e metendo sem dó. Eu estava com saudades de tê-los assim, os dois ao mesmo tempo, Brian ficou ao meu lado segurando minha mão, enquanto Taylor entrava duro, ele chupou todo o meu maxilar, pescoço até chegar nos meus seios,

Brian tomou minha boca de volta para ele, exigindo tudo de mim em um único beijo.

— Gostosa, Helena, você gosta disso, não é? Gosta de nós dois assim, fodendo você. Você é a minha menina safada. — Taylor gemeu no meu ouvido, enquanto Brian me beijava. Ele saiu de dentro de mim, me abandonando, eu não gostei, mas logo fui preenchida novamente por um mastro grosso e muito grande, meu Brian me tomou com força, fazendo balançar toda na cama.

— Isso, ela gosta, mete com força que essa menina safada gosta.

— Taylor falou olhando para mim e rindo, eu sorri de volta concordando com ele, gostava mesmo. Brian me beijou forte, puxou meu cabelo com a violência que ele precisava e gemeu na minha boca como o animal que ele era. — Levanta ela, Brian. — Disse Taylor.

E imediatamente Brian se sentou em cima das suas pernas e me deixando enganchada em seu quadril, e com a ajudas das mãos, ele me subia e descia com força. Eu sentia cada centímetro, cada estocada, as mãos de Taylor nas minhas costas eram fortes, amava essas quatro mãos passando por

todo meu corpo, nesse momento eu era deles, unicamente deles. Taylor se deitou por baixo de mim, e Brian com cuidado me colocou deitada com as costas no peito forte de Taylor, que estava com as pernas bem abertas para que eu pudesse ficar acomodada para receber os dois. Brian entrou no meio das nossas pernas e meteu duro, e Taylor segurou meus seios e mordendo minha orelha, gemendo de tesão por ver Brian me fodendo.

— Você gosta do que ele está fazendo?

— Sim, muito.

— Então pede mais forte,

Helena, quero ouvir você gemer mais alto.

— Brian, mais forte, por favor.

— Toma meu pau em você, amor, toma tudo. — Ele meteu com força, eu balancei todo meu corpo em cima do Taylor. Brian saiu de dentro de mim, e Taylor se posicionou em baixo para me penetrar, e eu o senti socando. Taylor meteu e Brian olhou nosso sexo e se masturbou, então parou e pegou minhas pernas, colocou meus pés apoiados nas pernas de Taylor, que gemeu em meu ouvido, segurando e beliscando meus seios. Brian abriu tudo para facilitar

Taylor entrar em mim, e olhou o pau grande de Taylor entrando e saindo, e não se conteve, me chupou, meu clitóris inchou com o toque da sua boca quente, a língua circulou meu clitóris e Taylor me tomou para ele, entrando e saindo, com os dois me possuindo, eu gozei, gemendo e tremendo. Eles precisaram me segurar, Brian não parava de me chupar e Taylor não parava de estocar dentro da minha carne, meu sexo mastigava o mastro de Taylor, engolia cada centímetro. Ele saiu de dentro de mim e Brian sugou todo o meu prazer, lambendo do meu clitóris até meu ânus, e voltou

para o meu clitóris, eu gemi. Brian entrou em mim outra vez, muito forte.

— Você devia ser proibida, Helena, é quente como inferno, amor. — Disse Brian. O pênis dele era tão grosso e grande, que eu não demorei e gozei outra vez com a força das suas estocadas.

— Aahahahah.

— Goza no pau dele, lambuza tudo. — Disse Taylor. Brian saiu de dentro de mim e Taylor entrou, Brian chupou outra vez meu clitóris me fazendo tremer e gritar. Eu dancei em cima do seu mastro grande, gemendo e desejando mais

e mais. E gozei outra vez.

— Huhuhmmm, vocês vão me matar. — Taylor saiu de dentro de mim, e Brian voltou a chupar todo meu líquido, sugou tudo, lambendo e mordendo minha carne. Taylor entrou outra vez, forte e duro.

— Taylor, vamos fazer duplo. — Disse Brian. — Quero entrar nela também.

— Certeza? — Disse Taylor.

— Sim.

— Cuidado.

— Eu vou ter. — Eu já tinha feito duplo com eles, por que a preocupação? Eu sempre soube das preferencias deles, e eu sempre

gostei, apesar de todo o meu trauma, pelo estupro, eu sempre me imaginava em um ménage, eu acho que nos damos bem assim, apesar de que uma hora isso vai ter que acabar.

Brian se posicionou com um pouco de dificuldade e penetrou o meu ânus. Eu senti dor, mas não uma dor que eu não conseguisse suportar, foi uma dor mais prazerosa, dois mastros grandes e grossos dentro de mim... Uma delícia.

— Vocês dois ao mesmo tempo, isso é muito bom.

— Helena, muito gostosa. Você

nunca me decepçiona. — Disse Brian.

— Você vai virar nosso mundo do avesso, Helena, vai ser difícil deixar você só para Brian. — Disse Taylor.

— Vamos juntos, Taylor, ao mesmo tempo. — Falou Brian. E assim começou, para fora, para dentro, para fora, para dentro, devagar, até eu me acostumar, a dor e o prazer. Meu ponto-g mais do que estimulado, e com estocadas mais fortes e sincronizadas, eu gozei, tremendo todo meu corpo e gemendo alto.

— Huhuaahhaammm, não parem.

— Sim, ela quer mais, a nossa menina é forte, Brian. — Disse Taylor.

— Ela sempre é. — e os dois estocaram juntos, como uma dança muito bem coreografada, e meteram mais e mais forte, os gemidos de animais selvagem me deixaram com tamanha luxúria, que Brian mordeu meu mamilo, eu já estava gozando outra vez.

— Eu não vou aguentar, está muito gostoso, vou gozar. — Gritou Taylor.

— Eu também. — Disse Brian, mordendo meu mamilo e gozando. Eu gozei mais uma vez. Eu os ouvi

gemer em meus ouvidos, o prazer deles me fazendo tremer.

Brian se apoiou com os braços esticados na cama, saiu devagar de dentro de mim e se sentou ao lado, me ajudando a sair de cima de Taylor. Eu estava muito suja de sêmen e fraca, escorreguei para o lado, Brian deitou me abraçando, Taylor me abraçou por trás e eu adormeci.

Capítulo 18

Acordei e Brian estava enroscado ao meu corpo de forma que para sair seria impossível, se ele não acordasse. Taylor não estava mais na cama, meu estômago reclamou de fome, olhei para o relógio e já quase 15h, eu dormi muito depois do sexo de outro planeta que tivemos. Tentei me desfazer do nó em que estávamos e o ouvi reclamar.

— Onde pensa que vai?

— Quero tomar banho, amor. —

Ele me abraçou mais apertado, entrou com o nariz por dentro dos meus cabelos e falou em voz rouca de sono.

— Eu te amo, sabia?

— É, acho que ama mesmo. — E ele me amava sim, e muito.

— Sim, amo muito, vamos tomar banho, futura senhora Scott. — Com a voz preguiçosa, falou. Brian levantou devagar e me pegou no colo, me levou até o banheiro, me deu banho na ducha forte e quente, lavou todo meu corpo com carinho, distribuindo beijos e nós ficamos em total silêncio enquanto ele fazia todo esse ritual. Terminamos,

colocamos pijama de flanela, ele me ajudou a vestir, e fomos para a cozinha, porque ambos estávamos com fome. Da escada sentimos o cheiro maravilhoso.

— Taylor está cozinhado. — Eu disse.

— Sorte a nossa. — Na cozinha, Taylor estava tirando a carne do forno, decorada com legumes também assados.

— Oi, Tay. — Falei abrindo a geladeira para pegar água.

— Oi, menina, com fome?

— Muita. — Brian foi até o armário e pegou tudo que precisava e começou a arrumar a mesa. Eu

peguei algumas coisas para fazer a salada, enquanto eles terminavam suas tarefas. Taylor ficou em silêncio nos observando, comida pronta, colocamos na mesa, sentamos e nos servimos. Taylor estava tomando vinho, e olhando profundamente para mim, eu sabia o que ele queria, e a hora de termos a nossa conversa em particular chegou. A conversa que estávamos adiando para o momento certo.

— Por que vocês estão se olhando assim? — Perguntou Brian.

— Taylor está me dizendo que precisamos conversar, em particular. — Falei.

— Por quê? — Perguntou irritado.

— Porque sim, Brian. — Falou Taylor. — Chegou a hora de colocarmos as cartas na mesa, menina.

— Sim, quando você quiser, vamos conversar. E falando em conversar, quando vou falar com Nathan? — Brian não gostou muito porque mudei de assunto, ele queria saber o que tínhamos para conversar em particular.

— Até o fim de semana nós conversamos, menina, e quanto ao Nathan, ele vem falar com você pela manhã. — Continuamos o

nosso jantar em meio a conversas aleatórias.

Combinamos de acordar cedo para continuar os treinamentos e aulas de tiros, Brian ficou mais à vontade depois do rápido momento de mal-estar por Taylor e eu conversarmos em particular. Rimos, brincamos, eles sempre querendo passar raiva um no outro, no fim, o que eu vi foi que Taylor e Brian se tornaram grandes amigos, de planejarem sentados a uma mesa de jantar, viagens, negócios e investimentos juntos, uma sociedade, para ser mais clara. No quarto éramos três amantes, fora do

quarto, Taylor respeitava Brian e eu como um casal, vez ou outra ele me fazia carinho, me beijava no rosto e até encostava nos meus lábios, mas isso sempre aconteceu muito antes de Brian entrar em minha vida. Taylor e eu já nos tratávamos assim, com bastante carinho. Mas o que eu estava vendo hoje, era que Taylor deu a sua benção verdadeira para nosso relacionamento, a benção que eu jamais vi em seus olhos, hoje estava vendo. O apoio, a confiança em deixar a sua menina aos cuidados de Brian. Taylor estava depositando toda sua confiança nele, e Brian ainda não

sabia disso.

Os dois homens que mais amava estavam se dando bem, sendo amigos, isso era mais que felicidade, significa que jamais teria que fazer uma escolha entre eles, isso seria a minha morte. Organizamos a cozinha, conversando e rindo muito, Taylor e eu cantamos e Brian nos aplaudindo como nosso único ouvinte, fomos para o quarto, fizemos nossas higiênes, e nós três capotamos na cama, eles abraçados a mim. Dormimos.

Na manhã seguinte, Taylor já não estava na cama como de costume,

Brian e eu fizemos nossas higiênes e descemos para tomar café, quando chegamos na escada, eu parei de descer de repente. Nathan estava sentado no sofá, ouvindo de cabeça baixa o que Taylor e Neil estavam falando. Robert, Jones e Ryan também estavam sentados conversando. Nathan levantou a cabeça e me viu no alto da escada, seus olhos se encheram de lágrimas, eu vi quando ele se levantou a vergonha estampada em seu rosto. Taylor olhou para trás e nos viu.

— Bom dia, menina. — Disse Taylor. Eu desci devagar olhando

fixamente para Nathan, ele enxugou as lágrimas com a manga da camisa bem rápido para não ser percebido por mais ninguém.

Eu me aproximei dos homens e respondi bom-dia para cada um, mas não consegui tirar meus olhos de Nathan, olhando mais de perto, ele estava bem mais magro, seus olhos também não deixavam os meus, mas a dor era visível neles.

— Helena. — Foi só o que ele conseguiu dizer em sussurro. Brian parou ao meu lado como um lobo, segurou minha mão e encarou Nathan como um animal prestes a dar o bote.

— Nathan, tudo bem com você?

— Perguntei fria.

— Um pouco, e você, como está? — Ele perguntou triste.

— Magoada. — Ele abaixou a cabeça, e depois de uns segundos, olhou para mim novamente.

— Senhores, podem nos dar privacidade, por favor. — Taylor deu o seu comando. E eles saíram em silêncio, somente Robert ficou porque Taylor pediu que ficasse. Eu sentei em uma poltrona e Brian ao meu lado, Taylor do meu outro lado e Robert e Nathan estavam sentados de frente para nós três. Achei que o motivo de Robert ter ficado era

para ajudar Taylor a segurar Brian, apesar que Taylor em poucos segundos dominava Brian sem muito esforço. Nathan e eu ficamos nos olhando por um tempo. O silêncio foi quebrado por mim.

— Você tem alguma coisa para me falar, Nathan? Uma única explicação pelo que você fez com Rachel e com sua vida? — Nathan puxou todo o ar para seus pulmões e soltou devagar.

— Explicação nunca vou ter, Helena, apenas vou tentar fazer você entender meus motivos.

— Nunca vou entendê-los, Nathan, mas vou ouvir o que você

tem a dizer. — Falei. — Pode começar. — Ele me olhou triste, e começou a falar.

— Eu perdi todo o dinheiro da minha herança. Dinheiro que ganhei com alguns investimentos errados, como eu estava viajando, só assinei uma procuração para meu advogado vender tudo em NY para pagar as dívidas que fiz. E fiz também pessoas perderem dinheiro investindo errado em negócios aconselhados por mim, que eu achava realmente que ia dar certo, e acabou não dando. Eles perderam muito, eu até que consegui reaver o dinheiro da maioria com meus

investimentos e as propriedades que vendi, mas acabei ficando nas mãos de um cara que eu conheci em Dubai, ele é um dos nomes mais respeitados no mundo do tráfico de armas e de mulheres. — Nathan olhou para mim, e continuou a falar, com lágrimas nos olhos. — Eu fiz muitas coisas ruins nessas viagens a mando desse homem, não tive muita escolha, ou eu fazia ou morria, só essas opções me foram dadas. Quando eu voltava para NY, e você me via com carros e dinheiro, não era meu, nada era meu, Helena, e sim dele. Eu atraía as mulheres e prometia viagens e muita diversão,

mas quando eu as levava para Dubai, elas eram mantidas como escravas sexuais por ele e sua equipe, eram vendidas como mercadoria e os compradores as levavam para outros países. — Nathan falou quase sem pausa, achei que se ele não falasse de uma só vez, não falaria mais.

— Depois que comecei a fazer algumas viagens, eles investigaram minha vida, meu passado, amigos, família, foi aí que eles chegaram a você e Amanda Clark, e exigiram que eu as levasse para serem escravas dos xeiques que as comprassem, principalmente você.

Ele ficou louco quando a viu em fotos tiradas por seus investigadores, fotos que você estava comigo em boates e bares que costumávamos ir quando eu estava em NY. — Fiquei em choque. Brian olhava para Nathan com ódio. — Eu fiquei desesperado, preferi a morte a ter que entregar vocês duas a ele, foi então, em uma viagem que fiz ao Texas para ele, uma das pessoas que eu fui entregar armas era o seu tio Jacob Collins. — Eu tremi ao ouvir esse nome sair da boca de Nathan. Nós continuamos nos olhando e lágrimas caíam dos meus

olhos. — Quando fui fazer a negociação, eu não sabia que era ele, mas quando ele se apresentou e a forma que me olhou, eu soube de quem se tratava. O que eu não sabia era que ele estava fazendo investigações sobre você, então ele também tinha fotos suas com Amanda, eu, Taylor, Brian, Rachel, Sr. e Sra. Clark. Fotos de onde você costuma ir, seu carro, a casa, de tudo. Jacob disse que me reconheceu assim que entrei no galpão de entrega das armas, e me chamou pelo meu nome, mas o que ele não sabia era que eu nunca usava meu nome. Eu perguntei

como ele me conhecia e então ele fez a revelação. Foi aí que fiquei nas mãos de dois homens muito perigosos que estavam querendo a mesma coisa, você.

Eu não tinha mais corpo, comecei a tremer e não consegui parar mais, chorei de desespero, por todos os lados eu estava sendo cercada, Brian me abraçou e pediu com muita educação para Robert pegar uma manta para me cobrir. Robert subiu a escada e Taylor foi até a cozinha, dando um olhar de advertência para Brian, que ficou quieto até que eles estavam de volta na sala. Ele me cobriu com a manta

e agradeceu a Robert, Taylor me deu uma xícara de chocolate quente com um pouco de conhaque. Eu parei de chorar e minutos depois, Nathan continuou.

— Eu pensei em entrar em contato com Taylor e falar tudo o que estava acontecendo, mas Jacob viu que eu sabia mais alguma coisa a seu respeito, e era a obsessão por você que Dalib Hamum tinha. Eu só pensei em sumir com você e Amanda por um tempo, até que Taylor resolvesse tudo. Jacob me espancou até que eu falei que Dalib pretendia fazer, e que eu tinha que tirar você dos Estados Unidos o

mais rápido possível, e foi aí que a guerra entre Dalib e Jacob começou. Jacob entrou em contado com Dalib e o ameaçou, se ele chegasse perto da sobrinha dele, a terceira guerra mundial iria começar. Eu não imaginava que Jacob tinha tanto poder para enfrentar Dalib. Só que Jacob tem, Helena, e Dalib também tem muitos meios. Jacob não me soltou, eu fui mantido preso em um de seus galpões, até que eu voltasse a ficar com aparência normal, foi quando eu voltei a NY. Jacob me fez agredir Rachel para despistar Taylor para mim, enquanto ele

focava em você, para sequestrá-la. Eu juro que não queria fazer aquilo com Rachel, eu nem a conheço, mas entrei em desespero. Por isso e fui no seu aniversário tentar fazer com que você viajasse comigo, depois, em algum lugar, eu ia ligar para Taylor e contar tudo. Eu não sabia mais o que fazer, Jacob e Dalib são homens muito temidos por todo o mundo. — Nathan estava em prantos assim como eu, Brian estava em silêncio, Taylor olhava fixo para Nathan e Robert, para todos nós. — Depois que Taylor me pegou e me manteve preso, eu não soube de mais nada, não sei como

está Dalib e, não sei como até agora Jacob não está com você. O acidente de carro que você sofreu, com certeza foi para pegá-la e não matá-la. Eu só queria proteger você, Helena, proteger das merdas que eu fiz na vida, proteger longe de NY, mas fiquei sem saber como agir. Agora tudo está nas mãos de Taylor, ele já está cuidando de Dalib e Jacob, e a única coisa que eu preciso é pedir que me perdoe. Por favor, me perdoe, Helena. — Nathan soluçou de tanto chorar, eu estava imóvel. Pensar, eu não sabia mais.

— Nathan, no que foi que você

se transformou? Por que antes disso tudo começar, você não pediu ajuda para nós, que somos seus amigos? Você sabe o quanto Amanda é apaixonada por você? Não é possível que nunca viu o que sempre estava estampado na cara dela. Se você tivesse pedido ajuda ao tio Clark, ao Taylor, com certeza não íamos deixá-lo passar por tudo isso. Você quis resolver tudo sozinho e foi direto para o fundo da escuridão, para o fundo do inferno. Eu, correndo todo esse perigo, e fiquei totalmente no escuro a respeito disso, Nathan, Rachel pagou um preço que não merecia, e

você se transformou em um covarde que espanca mulheres, as trafica e vende como escravas do sexo. Em que monstro você se transformou? — Gritei.

— E se esse Dalib Hamum e Jacob tivessem conseguido colocar as mãos em mim? Jacob ficou na minha frente Nathan, ficou tão perto que eu pude sentir o cheiro que há anos eu tento esquecer. Ele só não me levou porque James e Andrey chegaram rápido e apontado armas para ele. Tráfico de mulheres, tráfico de armas, quem é você, Nathan West? — Não consegui deixá-lo falar. — Eu não quero

imaginar que o grande amor da vida da Amanda, se tornou esse lixo. Ela vai sofrer muito mais do que já sofreu em silêncio por todos esses anos, esperando pelo mínimo de atenção que você podia dar. Eu sempre o quis ao meu lado, Nathan, como um grande amigo, o amigo que sempre foi, mas agora não o reconheço mais, é um estranho que está à minha frente e não o meu amigo querido. — Eu não podia aceitar que ele traficou mulheres, que foi uma porta para que meu medo voltasse, eu entendia que Nathan fez o que fez para me proteger de alguma forma, eu não

era tão estúpida a ponto de não perceber isso. O que me deixou perplexa foi que demorou muito tempo para ele agir e falar o que realmente estava acontecendo. Amanda sempre o amou, e eu tinha em meu coração que um dia ele ia ver esse amor. Nathan estava de cabeça baixa, chorando, quando eu fiz silêncio, ele falou.

— Me perdoe, Helena, eu sei que fiz tudo errado, mas não tive a intenção de prejudicar você. — Ele estava desesperado.

— E não só a mim, Nathan, e as outras mulheres que você induziu a isso? Como elas ficam agora?

Quantas foram Nathan? — Eu estava mal por elas.

— Foram doze mulheres, e eu sei o nome de cada uma delas, tenho fotos, e sei onde todas estão. Taylor já providenciou tudo para trazê-las de volta para suas famílias, James e Andrey estão à frente dessa operação com mais pessoas. — Olhei para Taylor e ele me confirmou em um aceno de cabeça. — Helena, eu quero pagar por tudo que fiz, mas isso eu só vou conseguir se você me perdoar, por favor, não me exclua da sua vida, eu não quero ficar longe de você, da Amanda, eu quero um recomeço.

— Os olhos de Nathan estavam vermelhos, ele me pedia perdão de verdade e o arrependimento estava lá.

— Eu quero pensar em tudo, ver onde isso vai parar, quando todas essas mulheres estiverem em segurança, eu volto a ter essa conversa com você. — Eu disse com dor no coração. — Só mais uma coisa, Nathan, você vai contar isso tudo para Amanda. Ela também está sendo alvo dos olhos de Dalib Hamum, e vai ouvir isso de você. Eu sei que você nunca a viu de outra forma, a não ser sua grande amiga, mas Amanda sempre o

amou, e ela me amou tanto, que nunca ficou com raiva de mim por você me dar mais a sua atenção, do que para ela. Amanda é generosa e merece o seu respeito, ao menos isso. — Eu disse.

— Eu nunca soube o que ela sentia por mim, Helena, mas vou falar com ela, vou contar tudo, ela está sendo monitorada pelos homens de Taylor. — Eu me levantei e Nathan também, Brian se pôs de pé rápido, ficando um pouco a minha frente, marcando o seu espaço.

— Então terminamos aqui. — Eu disse. — Vou para o meu quarto, e

você, Nathan, vai continuar em Seattle?

— Sim, vou ficar aqui até tudo ser resolvido. Cinco mulheres já foram localizadas e estão a caminho de NY, Taylor está me ajudando a resolver as questões das dívidas que preciso pagar. Se você quiser falar comigo, estou no apartamento de baixo.

— Ok, boa sorte. — Eu me virei, deixando a manta que eu estava no sofá, e corri para o meu quarto, a confusão que estava em minha cabeça era enorme, não sabia como agir, e se eu agi corretamente. Eu só queria ficar sozinha agora.

No quarto, eu me perdi em pensamentos, deitei na cama cansada e não suportei imaginar ser pega por um árabe louco que queria me levar como escrava sexual. Jacob eu já sabia o que esperar, mas Dalib Hamum, esse eu não sabia nada. Brian entrou no quarto e deitou na cama, me fazendo carinho.

— Você está bem, amor?

— Eu estou com medo. Jacob eu sei o que ele é capaz de fazer, mas Dalib Hamum, esse eu tenho pavor só de pensar.

— Para ele chegar até você, Helena, ele vai precisar matar um

exército. Eu jamais vou permitir isso. — Ele disse com toda a verdade em sua voz.

— Às vezes eu penso quando tudo isso vai acabar? Sempre foi essa em minha vida, estou cansada disso tudo. De fazer com que todos que eu amo se preocupem comigo, de ficar vulnerável, de sempre ter que olhar para trás. Eu só quero viver em paz, agora tenho que engolir que meu grande amigo fazia tráfico de mulheres.

— Helena, eu não gosto de Nathan, mas uma coisa tenho que admitir. Ele não fez isso porque quis, Helena, ele foi obrigado, e fez

escolhas ruins sim, e não conseguiu concertar nada porque não tinha meios, foi obrigado a fazer isso para pagar dívidas ou ele poderia estar morto agora e ninguém saberia onde o corpo estava. — Brian falando assim me surpreendeu, e mais surpresa eu fiquei agora. — Vai ficar tudo bem, eu prometo.

Taylor entrou no quarto e nos chamou para comer, eu realmente estava morrendo de fome. Na mesa já posta nos sentamos, e ouvi a voz doce de Taylor.

— Cuide dela, e você terá um amigo para a eternidade. Darei minha vida por você, Brian, basta

cuidar dela com carinho.

— Eu vou. — Brian respondeu surpreso com o carinho de Taylor. Comemos e conversamos, mesmo com toda a pressão, todos precisávamos de uma distração. Me deu saudade de dançar, e era o que eu estava precisando, extravasar. Foi aí que tive a brilhante ideia e falei.

— O que vocês acham de sair para dançar hoje?

— Uma perfeita ideia, menina, mas onde? — Perguntou Taylor.

— No restaurante de um amigo, ele é o único que eu sei que não irá fazer perguntas com minhas

exigências de privacidade. — Disse Brian com cara fechada.

— Mas você parece não gostar desse amigo. — Disse Taylor.

— Ele quer foder Helena, e duro.

Taylor gargalhou alto, e eu também, mas combinamos de ir ao restaurante mais tarde.

Brian fez os arranjos com Dylan por telefone para não receber muitas pessoas e não permitir seus telefones celulares com eles, proibir de filmarem o local, reservar a mesa mais discreta e várias músicas de tango que Taylor e eu escolhemos, com isso, uma

pequena fortuna seria pago ao Dylan por colaborar com nossa privacidade. Chegou a hora de nos arrumarmos, e isso aconteceu em meio a conversa e então, depois de prontos, saímos para o restaurante de Dylan.

As motos fizeram todo o monitoramento pelas ruas, parecia que nós éramos as pessoas mais importantes do mundo, carros em cada lateral do nosso carro, e duas motos a nossa frente, Taylor estava dirigindo e Robert ao seu lado, Brian e eu no banco de trás. Chegamos ao restaurante e entramos pela porta dos fundos,

onde todos já estavam fazendo a averiguação do local, Taylor sempre falando na escuta com todos os homens. O ambiente estava muito diferente de quando estivemos aqui pela primeira vez, Dylan fez um ambiente de pura sedução, acho que as músicas que escolhemos deu uma ideia de qual clima que estávamos procurando, e claro, pelos dólares oferecido por Brian e Taylor, ele realmente fez tudo para nos agradar. Taylor e eu trocamos olhares quando entramos, ele também gostou do que viu. Dylan veio nos cumprimentar.

— Brian, Helena, que bom vê-

los outra vez. Isso, com certeza, é um bom sinal.

— Como vai, Dylan, gostei do que fez aqui e em tão pouco tempo.
— Falei.

— Tudo para agradá-la, Helena.
— Dylan me olhou profundamente, ele tinha o dom de me fazer ficar sem rumo. Ele varreu meu corpo com os olhos, e mesmo eu estando de casaco de frio que chegava até meus joelhos, ele salivou, e Brian não gostou, um silêncio se formou e a batalha de titãs entre eles foi interrompida por Taylor, que pela sua voz, não gostou nada do que estava acontecendo.

— Não fomos apresentados, Dylan. — Taylor estendeu a mão e Dylan recuou um passo para trás e com a voz engasgando, respondeu.

— Bem-vindo, sou Dylan Morgestern. — Respondeu sério. Taylor era assim onde quer que ele fosse, as pessoas o respeitavam. O tom de voz era na medida certa para cada pessoa, e para cada um, ele tinha um olhar específico.

— O prazer é meu. Leve-nos a nossa mesa. — Seco e direto.

— Claro, por aqui, por favor. — Dylan a passos largos e sem olhar para trás, nos levou para uma mesa com pouca luz, que o assento macio

era um grande U, tinha os encostos bem altos e nos dava total privacidade. Robert, Jones, e Neil se posicionaram em seus lugares próximo a nós, mas não viam dentro da nossa mesa cercada com a poltrona alta. Brian, Taylor e eu ficamos com total privacidade, conversamos um pouco e Taylor saiu dizendo que ia fazer uma varredura pelo restaurante, ver quantas pessoas tinham e se os telefones estavam sendo usado. Ele voltou alguns minutos depois.

— Tudo em perfeita ordem, a casa não está muito cheia e de dez em dez minutos Ryan e Adam farão

a averiguação do perímetro com as motos. — Disse Taylor. — Agora podemos começar a nossa noite. Taylor olhou para Brian e observou o semblante fechado.

— Não gostei desse Dylan. — Disse Taylor. — Mas não se preocupe, ele só faz barulho.

— Você não o conhece, acha que eu o conheci onde? Em jantares na casa da vovó?

— Não, já sei de onde você o conhece. Robert acabou de me dar a ficha completa dele. Ele frequenta o mesmo clube que você frequentava, mesmo assim, ele só faz barulho. Porque se ele se

atrever a mais que barulho, ficará sem suas cordas vocais. — Taylor olhou para mim e depois para Brian. Não sei porque para Taylor tudo tinha que ser ao extremo. Precisava ir ao banheiro e então decidi deixar os homens sozinhos um pouco, para competirem suas forças de acabarem com Dylan.

— Vou ao toilette. — Eu disse e me levantei, Brian junto comigo.

— Vou com você. — Disse.

— Não precisa, Brian, volto logo. — Falei naturalmente e saí. Não demorei muito e voltei para a mesa, assim que entrei no salão do restaurante, o ambiente estava um

pouco mais escuro e com jogo de luzes, uma leve fumaça branca flutuava por cima do piso, olhei para a frente e me deparei com Taylor posicionado, me esperando. Ele estava lindo com a pouca iluminação batendo na roupa branca que definia seu corpo duro e másculo, com um sorriso de canto nos lábios, deu o sinal para a música começar.

Brian

Quando Helena entrou no salão, eu perdi o fôlego. Inferno de mulher perfeita. Ela era sexy sem querer

ser, simples, sem pretensão. Ela não imaginava o quão linda ela era. Ela andou devagar e sensual até o meio do salão, e tive que admitir que Taylor estava muito bem. Taylor aproximou de Helena e a pegou pela cintura, levantando com facilidade, como se ela não tivesse peso algum, e com toda a leveza de seu corpo, Helena foi colocada em seu colo, os dois rodavam no meio do salão por duas vezes e ele a deixou no chão novamente. A sensualidade da dança me fez ficar duro, meu pau contraiu dentro da minha boxer. Olhei em volta e vi que todos estavam olhando para

eles, e Neil a devorava por inteira, salivando como um lobo preste a devorar a presa. Robert, Jones, Ryan e Adam esqueceram o porquê de estarem aqui, todos estavam olhando e desejando o que jamais teriam. Helena me pertencia e eu mataria o mundo por ela. As mulheres os olhavam admiradas pela dança, e mortas de inveja por Helena ser desejada pelos seus acompanhantes. Dylan se aproximou e ficou ao meu lado, vi seu peito levantar e abaixar com mais rapidez, não sou só eu que estava de pau duro por ela, todos estava. Eu os odiava.

Voltei a minha atenção para ela e o que vi fez babar a cabeça do meu pau, Taylor levantou a sua perna direita até seu quadril, se eles estivessem nus, o pau dele estava dentro dela, ele estava duro eu sabia. Não tinha como resistir. Taylor segurou sua coxa firme, subiu passando a mão por todo seu corpo e parou em seu seio, eu engoli em seco quando ele beijou o seu colo.

Eu iria foder ela com força, Helena me pagaria caro por isso. Não ia esperar até chegar em casa, queria gozar e queria agora. A música já está acabando e meu pau

vibrou, agradecendo, Taylor fez o termino da dança e Helena linda, caiu em seus pés.

As luzes se acenderam e todos aplaudiram a belíssima performance. Eu tentei recuperar o fôlego e fui pegar o que me pertencia dos braços do Taylor, meus olhos encontram os dela. Ela sabia que estava com tesão de morrer.

Helena

Brian estava com tesão, isso era o óbvio. — Meu Deus, foi lindo — falei. — Olha como estou suada,

preciso ir me refrescar, vou ao banheiro novamente.

— Vou falar para Robert fazer uma varredura lá dentro. — Disse Taylor. E Robert foi olhar o banheiro, dois minutos depois ele voltou.

— Tudo limpo.

— Tudo bem, já volto. — Dei um beijo em Brian, peguei meu casaco e saí. Entrei no banheiro e tinha uma jovem retocando a maquiagem, logo ela saiu. Eu passei um papel úmido pelo meu pescoço e tudo ficou melhor. Coloquei meu casaco cobrindo todo meu corpo e saí do banheiro, e o

que vi me fez tremer. Parado e olhando para porta, esperando com certeza por mim, um homem alto e forte, deu um leve sorriso e imitando um coelho com o nariz e a boca.

Eu sabia o que significava, ele estava me chamando de coelhinha. Retomei meu controle, fingindo não ter me assustado com ele, saí rápido de perto dele, mas não tão rápido como imaginei, e o ouvi dizer, com voz firme e de colocar medo em qualquer pessoa:

— Tic-tac. Tic-tac, coelhinha.
— Senti todo meu sangue andar por minhas veias, ele estava gelado.

Olhei para trás e não vi mais nada,
ele já não estava lá.

Capítulo 19

“Tic tac - Tic tac coelhinha”. A voz ficou no mais profundo dos meus ouvidos, eu estava tentando entender o que estava acontecendo, mas o que senti foi todo meu corpo gelar e tremer. Tomando o mínimo do meu controle, eu me virei e equilibrei o máximo que pude nos meus saltos e fui em direção onde estavam Brian e Taylor, quando entrei no salão do restaurante, eu os vi em pé conversando com Neil e Robert. Taylor me olhou e fixou

somente em meus olhos, mais uma vez eu não consegui ser forte como precisava ser, lágrimas caíram. Brian olhando para Taylor, viu em seu rosto que algo estava errado e, olhou para a frente e me encontrou com seus lindos olhos verdes, que perdeu o brilho assim que me viu, e eu vi somente medo neles. Eles, ao mesmo tempo, correram para me amparar porque o meu corpo não correspondia mais aos meus comandos, eu fiquei parada como uma árvore no meio do grande salão vendo o desespero em seus rostos ao se aproximarem de mim. Brian me pegou no colo com

rapidez e fomos para a nossa mesa, sua voz estava rouca de ódio.

— Helena, o que aconteceu? — Taylor segurou minha mão, quando Brian me colocou sentada em seu colo, Taylor pegou minhas duas mãos e beijou com carinho. Mas eu sabia que ele estava em chamas de ódio por dentro. Neil e Robert se posicionaram ao nosso lado, me olhando e esperando respostas.

— Menina Helena, o que aconteceu? — Perguntou Taylor em sussurro grosso, olhei para ele buscando forças para falar.

— Um homem. — Eu não terminei de falar. Taylor levantou e

ativou o modo “*Agente da Inteligência da Casa Branca.*”

— Neil e Robert, quero todos que estão aqui dentro sentados e calados, entrem em contato com o apartamento, quero saber se Nathan está bem e mande vir mais homens. Onde estão Ryan e Adam? — Taylor chamou por eles pela escuta, e dando ordens para fazerem as averiguações nas ruas próximas, estacionamento e carros. Ele olhou para mim depois de alguns minutos e perguntou.

— Já está melhor? Consegue segurar uma arma com segurança, Helena? — Eu consigo? Sim, eu

consigo.

— Sim. — Respondi firme, não podia deixar o medo tomar conta da minha vida.

Brian me colocou de pé, me beijou nos lábios e disse. — Vai ficar tudo bem.

— Sim, eu sei.

— Vamos. — Chamou Taylor. Antes de sairmos, Taylor entregou para mim e Brian, uma 9mm. Taylor saiu falando com Ryan e Adam na escuta, e Jones se posicionou ao nosso lado com arma em punho, Robert e Neil fizeram a varredura do lugar, encontraram as janelas do *toilette* dos homens quebradas.

Olharam no escritório de Dylan, mas não tinha ninguém. Ativei o meu modo segura, como eu precisava ser, o modo pelo qual eu estava sendo treinada pelos melhores homens de combate e de confiança de Taylor. Todos destravamos as armas e fomos em direção à porta dos fundos do restaurante, porque lá já estava seguro para saímos. Dylan estava na cozinha e assustado com tantas armas.

— O que está acontecendo? Fui tirado do meu escritório a força pelos seus homens, Brian. — Disse Dylan.

— Entrou um homem suspeito aqui, as janelas do *toilette* masculino estão quebradas e isso é uma grave ameaça. Precisamos sair rápido. — Respondeu Taylor.

O carro estacionou na porta da cozinha, e sendo escoltada por eles, entramos no carro. Robert pegou a direção do carro, Taylor sentou ao lado e olhando tudo com muita atenção e saímos dali. Em velocidade rápida Robert colocou o carro em movimento, mais três motos e dois carros se juntaram a nós, todos da nossa equipe. Agora eram cinco motos, e três carros fazendo a nossa escolta. Chegamos

em vinte minutos na garagem do prédio, e esperando por nós, estavam mais três seguranças que verificaram se a garagem estava limpa Taylor mandou dois homens voltarem ao restaurante e fazer a segurança do Dylan até o fim da noite, mas que isso fosse em sigilo, Dylan não podia saber que estava sendo seguido por eles. Não sabia qual a intenção disso, mas se tratando de Taylor, tudo era possível.

Nathan estava em segurança dentro do apartamento. Fomos para o nosso apartamento, que também estava limpo. Quando entramos, eu

me senti segura novamente, sabia que estava sendo monitorada por todos os seguranças que estavam no meu apartamento, e no apartamento onde Nathan estava. Todas as câmeras foram acionadas, até a do corredor do meu quarto que ficava focalizando diretamente para a porta vermelha. Travei a pistola e entreguei para Taylor, que me olhava, procurando uma reação minha. Eu sorri levemente para fazê-lo saber que eu já estava melhor. Brian e eu sentamos no sofá, Neil, Robert e Jones sentaram nas pequenas poltronas a nossa frente, enquanto Ryan e Adam, o

qual eu ainda não fui apresentada, foram para a sala de monitoramento, levando nossas armas. Robert levantou em silêncio e foi até a cozinha, preparou chocolate quente com um pouco de conhaque para todos, e trouxe em canecas grandes. Taylor sentou ao meu lado e me abraçou, enquanto eu estava saboreando o maravilhoso chocolate quente de Robert. Brian tirou meus sapatos e faz uma leve massagem nos meus pés. Eu realmente amava esse homem. Taylor quebrou o silêncio.

— Helena, você está melhor? — Perguntou.

— Sim, a tensão do momento passou. Eu fiquei assustada na hora, Jacob sabe mexer com meu psicológico. — Falei.

— E como você sabe que foi Jacob que o enviou? — Perguntou Brian.

— Quando eu saí do banheiro, ele estava parado em frente à porta, ficou me esperando. No momento eu até pensei que fosse você, mas logo vi que não era. A forma que ele me olhou me fez tremer, depois ele começou a movimentar o nariz e a boca como se fosse um coelho. — Olhei para Brian, que tinha parado de fazer a massagem, ele estava

assustado. Era isso que Jacob fazia, atormentava a mente das pessoas. — Quando eu vi o que ele fez, saí de perto dele, mas eu ouvi quando ele falou: Tic-Tac Tic-Tac, coelhinha.

— Filho da puta. — Esbravejou Taylor com muita raiva. Ele sabia o efeito que me chamar de coelhinha causava em mim.

— Eu vou mata-lo. — Brian falou tão baixo que pensei ter ouvido errado. Taylor passou as ordens de forma mais profissional e dura possível.

— Neil, Robert e Jones, quero que instalem nos saltos de todas as

botas e coturnos da Helena, um GPS. Quero que os grampos de cabelos sejam escutas e também GPS. Amanhã passaremos o dia em treinamento, quero que Helena comece a treinar com armas brancas, entrem em contato com NY, vejam o que está acontecendo e como Jacob nos encontrou aqui. Isso foi a mando dele, então, ele está mais perto do que imagino. Quero saber o que nosso informante sabe, bloqueie todas as possíveis interferências telefônicas, qualquer barulho diferente nas ligações significa que eles estão tentando nos ouvir. E se sabem onde estamos

instalados, quero mudança de local urgente. Vocês entenderam? — Perguntou Taylor, muito profissional.

— Sim, senhor. — Respondeu Robert.

— Leve-a para o quarto, Brian, vou fazer algumas ligações. Qualquer coisa estou na sala de monitoramento. — Taylor ainda profissional. Ele me olhou, me abraçou forte e disse. — Vá dormir, Helena, descanse que amanhã será um longo dia. Quero você revigorada e pronta para batalha. — Falou com tanto carinho, que me deu vontade de me aninhar ao seu

peito. A proteção de Taylor sempre me fez bem.

— Tudo bem, não demore. —
Pedi.

— Não vou, menina. — Ele me deu um beijo leve nos lábios e saiu junto com os outros. Brian me ajudou a levantar e fomos para o quarto. Eu tomei um banho e caí na cama, dormir sem nem menos falar boa-noite.

— Vamos, menina, acorde que já estamos atrasados. — Disse Taylor para me despertar. — Hoje vamos dar sequência aos treinos e com arma branca.

Brian, que se sentou ao meu

lado, fez carinho no meu rosto e falou. — Bom dia, amor.

— Bom dia. — eles já estavam prontos, somente esperando por mim. Me arrumei e descemos para tomar café, depois saímos para o treinamento.

Passei dois meses fazendo aulas de krav maga, o treinamento foi muito pesado e intenso, treinamos todos os dias das 7h às 18h, sempre com muito empenho de todos para ajudar a mim e ao Brian, mas já podia dizer que sabia desarmar uma pessoa com arma branca e arma de fogo, escapar de golpes, sair de gravatas, atirar, que já sabia me

defender muito bem sozinha, e queria levar isso para minha vida. Ficamos sabendo no decorrer dos dias, que o informante de Taylor tinha sido morto em uma emboscada de tráfico de armas que Jacob fez, desde então, não soubemos de mais nada. Jacob estava em silêncio outra vez, não estávamos em total escuro porque Taylor era um excelente profissional, sabíamos onde estava o bando de marginais que acompanhavam Jacob a todos os lugares, mas não onde Jacob estava. Dalib Hamum também estava em silêncio, Taylor o fez calar. Mas

Taylor fez um grande inimigo, Dalib Hamum o ameaçou, mas não a ponto de Taylor ficar em alerta. Taylor já estava preparado para Dalib e toda a sua máfia. Nathan ainda estava no outro apartamento, esperando pelos comandos de Taylor. James e Andrey já tinham deixado as cinco mulheres trazidas de Dubai, em segurança em NY, todas seguiram para as cidades de suas famílias. Brian a cada dia estava mais carinhoso, mais seguro do nosso amor e da nossa vida juntos, confesso que eu não saberia viver sem ele.

Hoje, sábado e nosso dia de

folga, depois de muito tempo, resolvi ficar na cama até mais tarde, Brian estava ao meu lado trabalhando em seu computador. Taylor sentou-se à nossa frente e então, eu soube que estava na hora de conversarmos.

— Acalme-se, Brian. — Falou ele por Brian ficar preocupado.

— Precisamos conversar, Helena.

— Eu sei. — Taylor começou a falar com o coração cheio de carinho.

— Você sempre foi e sempre vai ser a minha menina. É a pessoa mais importante da minha vida, eu

não tenho mais família, você sabe que meus pais morreram e não tive irmãos, não conheci primos e não sei se tenho tios. Mas tenho um carinho especial pela família Clark. — Ele estava emocionado. — O Sr. Clark me ajudou a ser quem sou hoje, foi ele quem cuidou de mim quando meus pais morreram. E quando nós a encontramos em meio a toda aquela neve, eu sabia que eles iam fazer por você o que fizeram por mim, iam cuidar de você. — Ele sorriu. — Eu amei você naquele momento. Um amor fraternal, protetor, amigo, simples, um amor sem querer nada em troca.

Você é uma linda mulher e claro que despertou meus instintos carnaís mais profundo, mas eu sempre tive medo de perder o que tínhamos porque para mim, é o mais importante que tudo. Sempre quis o melhor para você, era uma jovem menina bastante assustada e vivia em seu próprio mundo, em sua própria dor. Não falava, por longo tempo não ouvimos a sua voz, Helena. Eu sempre tive grande apreço por você. E saiba que ocupa a metades dos meus pensamentos de todos os dias. Eu nunca me preocupei com você em relação a namoros e outras coisas. Até ver

você com Brian Scott na festa de aniversário de casamento dos Clarks. Ali eu quis morrer, foi um pesadelo. — Eu ouvi cada palavra de Taylor, saber que ele se preocupava comigo eu sabia, mas não assim.

Brian olhando para nós dois, continuou calado, apenas deixando Taylor por tudo para fora o que estava sentindo. Taylor depositou tamanha confiança nele, que resolver conversar em sua presença, mas com certeza daria algum recado para Brian. Taylor olhou para ele depois para mim e continuou. — Scott nunca teve a

boa fama com as mulheres, eu já presenciei o seu desprezo por elas. Já vi muitas vezes como ele as usava e as jogava fora. Quando vi vocês juntos, eu me controlei para não matá-lo ali mesmo. — Taylor olhou para Brian. — Eu pensei em fazer isso assim que a festa acabasse. — Taylor olhou para mim outra vez. — Mas aí aconteceu aquilo tudo, aquele homem te atacar no seu quarto. — Taylor puxou o ar com força e falou. — Eu vi algo diferente em Brian aquele dia, a preocupação com você, o desespero em seus olhos de não saber o que você estava sentindo, a

forma possessiva de se impor e ir para o loft e cuidar de você a noite toda. Respeitar você como ele respeitou, olhar para você como ele olhou, me fez conhecer um outro Scott, o Brian Scott amando loucamente e aceitando todas as minhas imposições para que ele pudesse ficar com você, para que eu não a tirasse da vida dele. — Olhei para Brian e ele me deu um leve sorriso nos lábios, eu pude mais uma vez ver com toda clareza que ele me amava muito. Taylor continuou.

— Não pensei muito, fiquei apreensivo com o relacionamento

de vocês, e fui ao apartamento de Brian conversar com ele. Eu impus que se ele quisesse ficar com você, tinha que provar para mim que não ia jogá-la no lixo como ele fazia. Ele ia dividir você comigo, Helena, foi o único jeito que eu pesei em ficar o máximo de tempo com vocês para vigiar e saber tudo o que Brian estava fazendo. Eu fui muito covarde com você, Helena, você não merecia isso, eu queria saber se ele não ia estragar tudo, e acabei fazendo isso com você. Você é pura, doce, não merecia. Brian aceitou tudo isso por você, Helena, eu via em seus olhos quando

ficávamos os três juntos, muito tesão, desejo, luxúria, mais, ele ficava triste depois, tentava bloquear o sentimento de impotência dentro dele. Eu só tive provas e mais provas de que Scott te ama muito. — Falou. — Eu a amo muito, mas meu amor por você não é como o de Brian, não é como de um homem e uma mulher quando apaixonados. Meu amor é inexplicável, impossível aos olhos de muitos. Eu a quero em minha vida, eu exijo em minha vida, e escolho em minha vida, jamais vou permitir que Brian ou alguma mulher que eu me relacione,

atrapalhe a nossa relação de amizade, companheirismo, parceiros, confidentes que sempre fomos. Eu sempre, por mais que me apaixone por uma mulher, eu sempre vou escolher você. — Ele falou do fundo da alma. — Você é a minha menina, é aquela que eu vi desabrochar e cantar no meio da noite, estrela única no céu escuro que brilha para mim, sorri para mim. Eu quero que você seja feliz com Brian, porque ele vai te fazer feliz, ele te ama. — Taylor olhou para Brian. — Eu dou minha benção a você, Brian, eu quero vocês juntos. Estou depositando

toda a minha confiança em você, não me decepcione. Cuide da minha menina, e não ouse afastá-la de mim, porque assim como eu a escolho acima de todas as outras, ela me escolhe também. Mas sei que você a ama. Brian Scott do mundo BDSM jamais aceitaria o que você aceitou, isso não condiz com esse estilo de vida e nem com você. Você aceitou para não perdê-la, colocou Helena acima do seu império, Helena se tornou o seu império, Brian. — Falou. — Helena é a menina dos meus olhos, não ouse jamais fazê-la sofrer, você pode ter um amigo ou um grande

inimigo, a escolha é sua. Ame-a, e você será amado por mim por toda sua vida. — Lágrimas, eu estava me desmanchando em lágrima, Taylor jamais iria ser um empecilho na minha vida com Brian. Confesso que pensei isso várias vezes e o medo de isso acontecer, era enorme. Porque se um dia eu tivesse que escolher entre os dois, esse dia seria a minha morte.

— Não chore, menina. — Disse Taylor.

— Eu preciso chorar. — Respondi — Eu sempre te amei, Taylor, um amor platônico, o mesmo amor que você senti por

mim. Jamais imaginei minha vida sem você. Várias vezes eu pensei na minha morte, e você chegou e não permitiu que isso acontecesse. De todos da mansão Clark, o primeiro em que eu confiei, me senti segura, foi com você. Eu agradeço aos céus por aquela casinha de cachorro, foi o melhor presente da minha vida. Aquela neve, aquele frio, me trouxeram você para me aquecer. Aquecer meu coração frio com amor fraternal, amor amigo e verdadeiro. Você faz parte da minha vida e não o acho covarde, jamais pensei isso. Eu nunca falei nada sobre esse

nosso triângulo, mas eu sabia que foi uma condição que você impôs para avaliar até onde Brian chegaria. Confesso que facilitou muito minha relação com ele agindo assim, sempre presente, nós três juntos me deu segurança para me entregar a ele, porque eu sabia que você estava por perto e se eu caísse, você ia me levantar. — Falei. — Se você não estivesse presente, mesmo não participando, só no quarto ou olhando da escada, eu não seria capaz de deixar Brian me ter. — olhei para Brian. — Você foi o homem pelo qual eu me apaixonei, foi o primeiro homem a

despertar em mim o desejo de ser possuída, desejo de me entregar para o sexo. — Olhei novamente para Taylor. — Eu amo Brian, Taylor. Mas foi você quem me libertou para eu me entregar ao Brian. Tinha que ser você. Você fez com que o meu medo de sexo fosse embora, o meu medo dos homens fosse embora. E assim, eu fiquei livre e abri minha vida para ele entrar nela. Eu tive medo de você nunca aceitar nossa relação, porque se não aceitasse, eu não sei como faria, jamais quero escolher entre vocês, mesmo já sabendo com quem eu ficaria. E quando essa

mulher especial aparecer na sua vida, ela vai ter que me aceitar, porque não vou permitir que ela me tire você, jamais. — Falei rindo. — Eu te amo, Taylor, obrigada.

— Também te amo, menina, e não vejo a hora disso tudo acabar para eu levá-la toda de branco até o altar. — Taylor falou com olhos marejados. — Você vai ficar linda vestida de noiva. — Taylor olhou para Brian, e disse.

— Cuide dela.

— Sempre, Taylor. — Ele estendeu a mão para Taylor. — Obrigado, por sua benção. Você não sabe o peso que tirou das minhas

costas. Deixando a minha mulher só para mim. — Ele falou rindo e bastante aliviado.

— Mas eu ainda estou pensando em passar a lua de mel a três. O que acha, Helena? — Taylor perguntou com sorriso maior que a boca.

— Puta que pariu, não Taylor, jamais. — Brian falou sério, ele realmente achou que Taylor estava falando a verdade.

— O que tem, Brian, uma despedida que tal? — Disse Taylor, sério.

— Despedida? Você não acha que a última vez foi a melhor despedida que poderia ter? —

Brian perguntou desesperançado, eu estava rindo por dentro, vendo os dois se desafiarem. Taylor adorava fazer isso com Brian, ele jamais teria coragem de dizer não a Taylor por medo.

— Não, acho que eu mereço a Helena toda vestida de branco. Eu tiro o vestido dela e você só olha. Que tal? A minha despedida, Helena e eu, somente. — Taylor não aguentou e começou a rir.

— Taylor, não ouse, por favor. — Pediu. E demorou um pouco para ele perceber que era uma brincadeira de Taylor, eu estava dando gargalhadas junto com

Taylor. — Desgraçado filho da puta. Você ainda vai me matar de problemas cardíaco, seu miserável. Agora que vou ter minha mulher só para mim, você vem com essa de lua de mel. — Ele olhou para nós dois e começou a rir.

— Calma. — Disse Taylor. — Helena é toda sua, não precisa desse desespero. Já dei minha benção, acabou. Nosso triângulo agora, é só na vida. Na cama acabou.

— Graças a Deus. — Disse fechando os olhos e passeando a mão no rosto de alívio.

— Ok, o que vamos fazer hoje?

Sábado, frio, chuva e filme combinam, o que acham? — Perguntou Taylor, mudando de assunto.

— Sim, e muito. — Respondi.

— Tudo bem, vou fazer o nosso almoço. — Disse Taylor levantando e deu um beijo na minha cabeça, e saiu.

Brian e eu ficamos namorando e conversando, fizemos planos para o nosso casamento, a viagem de lua de mel, onde íamos nos casar. Eu disse que tio Clark, com certeza, ia fazer uma superfesta no jardim da mansão, com direito a tango, DJ e muita comida. Brian disse que ele

pagaria a festa do nosso casamento e que iria conversar com meu tio sobre isso.

Uma hora depois, Taylor apareceu, dizendo que o almoço estava pronto. Sempre almoçávamos tarde demais, já passava das 15h quando descemos e comemos em meio a boa comida e bom vinho. Taylor fez salmão grelhado com ervas ficas, purê de aspargos, salada, e legumes grelhados. Estava tudo maravilhoso, terminamos de comer e organizamos a cozinha, fomos os três para o quarto, eu escolhi um filme de ação, dois machos alfa não

iam ver filme de mulher chorona. Fui ao closet e coloquei um conjunto de shortinho curto de algodão, uma blusa com um pouco de transparência, também de algodão. Saí e Taylor falou, provocando Brian.

— Acho que quero voltar com o triângulo, você está gostosa, Helena.

— Cala a boca, Taylor, já acabou essa merda. Não me venha com isso outra vez. — Disse Brian sério, Taylor com um leve sorriso nos lábios.

— Ok, foi só uma ideia, já passou. — Taylor.

— Vocês dois se amam. — Falei indo para o banheiro.

— Te amo, Brian. — Disse Taylor rindo e batendo os cílios para ele.

— Babaca. — Disse Brian rindo e deitando na cama. Eu saí do banheiro e entrei no meio dos dois.

O dia passou, assistimos aos filmes que eu escolhi, depois preparamos os três o jantar como verdadeiros amigos. Conversamos, comemos, sorrimos e fomos todos para o quarto, dormir.

Domingo foi normal, tomamos café da manhã, jogamos pôquer, almoçamos e fomos ver filmes.

Passamos a tarde numa maratona de filmes de ação e romance, Taylor brincando com Brian, dando lenço para ele enxugar as lágrimas. Brian sempre mandava ele calar a boca. Eu, rindo o tempo todo. À noite, jantamos e falamos sobre Nathan, ele sempre perguntava para Taylor como eu estava. Se eu já estava aceitando toda essa merda que ele fez. Taylor sempre foi amigo de Nathan, o aconselhou a me dar o tempo que eu precisava. Não tivemos mais notícias da minha mãe, os Clarks estavam bem, Rachel também, e se apaixonou pelo segurança que Taylor deixou

com ela. Quando ele estava em trabalho fazendo sua escolta, era superprofissional, quando os dois entravam no apartamento de Rachel, só Deus sabe o que acontecia.

Quando fomos dormir, me deu uma vontade enorme de chorar, não sabia se a conversa um pouco pesada que tivemos no jantar me afetou, mas eu estava com o coração muito apertado, com pressentimento ruim. Eu senti que alguma coisa ia acontecer. Chorei um pouco tomando banho, Brian e Taylor estavam conversando no quarto, quando eles viram meus

olhos vermelhos, eu disse que tinha caído um pouco de xampu, Taylor não acreditou, mas ficou calado. Brian também já sabia que eu não estava dizendo a verdade, mas também me deu espaço. Taylor falou que nós precisávamos acordar cedo para os treinamentos, então foi ao closet e pegou duas pistolas, entregou a de Brian e a minha, com cinco pentes no compartimento do coldre vertical, falou que já estávamos aptos à andarmos armados. Mostrou as botas e coturnos, que tinham os GPS dentro dos saltos e a pequena faca que estava bem escondida por entre dos

cadarços do coturno preto, o que eu mais usava, os mesmos com os coturnos do Brian. Depois de tudo explicado, deitamos na cama e eu recebi muito carinho, do meu amor e do meu amigo, e dormi com a sensação de que eu nunca mais ia ter esse amor todo perto de mim.

Segunda-feira, acordei querendo ficar na cama, Brian e Taylor já estavam prontos. Brian me acordou com beijos. Fui tomar banho e fazer minha higiene, o aperto no coração ainda estava, e agora era mais forte. Não falei nada para eles, fingi o máximo possível, não queria perturbar mais a cabeça deles. A

pressão que todos estávamos era imensa, mais um motivo para alarde não seria necessário. Coloquei uma calça preta bem colada no meu corpo, para dar mais comodidade as aulas de krav maga, o coturno preto onde a faca estava escondida, blusa preta, o coldre vertical, pistola e pentes, jaqueta de couro preta. Saí do quarto sem muita vontade, Brian e Taylor estavam preparando o café da manhã, quando eu entrei.

— Bom dia. — disse Brian com voz suave me beijando nos lábios.

— Bom dia. — respondi.

— Bom dia, menina, estou te

achando muito triste, o que está acontecendo? — Perguntou Taylor.

— Nada, só que mais um mês se passou, não tivemos natal, nem réveillon. Tudo isso por culpa de Jacob. Estou sentindo falta do meu loft, da mansão, da casa do Brian, do meu carro, da Amanda, Rachel. Das nossas saídas para dançar e cantar. Acho que é só nostalgia, mesmo.

— Nossa casa, amor, e vamos voltar em breve. — Disse Brian. Taylor me abraçou forte, um abraço de amigo, me segurei para não chorar, eu tive a sensação que ia demorar para sentir aquele abraço.

Sentamos e tomamos café, conversamos um pouco e a dor no meu peito não foi embora. Na sala, todos já esperavam por nós, Robert estava com uma expressão preocupada e Taylor logo quis saber o que era.

— Fale, Robert.

— Problemas em NY, Taylor. — Disse Robert apreensivo.

— Precisamos ficar aqui hoje para resolver. — Falou.

— Ok, então quero que acompanhe Helena e Brian ao treinamento o Jones, Neil, Adam, Ryan e mais homens do outro apartamento. Brian e Helena estão

armados, os GPS estão ativos? — Perguntou Taylor.

— Sim, estão. — Respondeu Neil.

— Ótimo. — Taylor olhou para mim e disse. — Assim que eu terminar aqui, encontro vocês lá. Vou ver o que está acontecendo em NY. — Falou. — Vocês precisam ir, já estão atrasados. — Meu coração se fechou, meu estômago começou a doer, minhas mãos estavam geladas, mas eu não o deixei perceber. Neil chamou dois homens pelo rádio comunicador, e fomos para a garagem.

Adam e Ryan em suas motos, os

dois homens no Mercedes preto, Neil, Jones, Brian e eu no Bentley. Jones colocou o carro em movimento logo após receber no rádio que estava tudo limpo, saímos da garagem e a chuva fina nos dava bom-dia. Seattle estava cinza, e as pessoas eram mesmo assim, sorridentes andando nas ruas. Adam e Ryan faziam toda a escolta com suas motos, eu agradecia em saber que ambos estavam de coletes e capacetes blindados. Brian percebeu minha atenção a cada movimento ao nosso lado, minhas mãos geladas me entregaram, ele apertou e levou aos lábios,

depositando beijos nelas, me confortando. Vinte minutos depois, eu me apavorei, mas mantive meu total controle, meu coração me avisou, meu sexto sentido, Deus, eu sabia que era ele. Neil recebeu um recado pelo rádio.

— Estamos sendo seguidos Neil.

— Era a voz de Ryan.

— Quantos? — Perguntou Neil.

— Muitos. — Respondeu Ryan.

— Vou pedir reforço. — Neil desligou e chamou Taylor pelo telefone. Mas não teve tempo de falar nada. O que eu pude ver foram cinco motos vindo em alta velocidade tirando os carros das

ruas, mandando se afastarem apontando armas para eles, e eles estavam com armamento pesado. Brian apertou minha mão, eu não consegui olhar para ele, só queria ver tudo o que estava acontecendo lá fora.

— Neil precisamos de reforços rápido, são dez carros, dez carros, Neil. — Gritou Adam. Não sei de onde vieram, mas carros grandes e pequenos cercaram nossos carros e motos, Adam e Ryan travaram uma luta com cinco das outras motos, eles estavam atirando para matá-los.

— Peguem suas armas. —

Gritou Neil. Brian e eu pegamos as armas e destravamos, meu coração ficou neutro, um estado de calma tomou conta de mim, ali eu vi que estava preparada para morrer. — Taylor, Taylor, mande reforços. Dez carros e cinco motos, código vermelho, código vermelho. — Falou Neil sem pausa.

Dois, das motos inimigas que não sabia ainda quem eram, atiraram nos pneus do carro onde estavam os dois dos nossos homens, e muito rápido e pela alta velocidade, perderam a direção. Entrou à nossa frente um dos carros grandes, e atrás mais um, eles

atiraram nos nossos pneus e Jones conseguiu controlar a direção do carro para não capotar. Adam e Ryan foram derrubados e baleados, eu vi os dois no chão. Homens, e todos armados, desceram dos carros, nós estávamos encurralados no meio de Seattle, e vários carros cercando para que nada entrasse por aquela rua, não consegui contar quantos homens eram, se aproximaram apontando as armas para nós, atrás deles estava vindo bem devagar um homem, eu ainda não consegui ver seu rosto.

Brian me abraçou, eu tremia muito mas mantive controle. Um

dos homens chegou mais perto e quebrou o vidro do lado de Neil, abrindo a porta do carro e o pegando pelo braço, jogando no chão, e três homens apontaram armas para sua cabeça.

— Desçam do carro agora. — Falou o homem que quebrou o vidro. Jones desceu devagar com as mãos para o alto, minha porta foi aberta e senti mãos fortes me puxando dos braços de Brian.

— Solte-a, solte-a, seu maldito. — Brian gritou desesperado, senti meu corpo sendo tirado do meu com violência. Outro homem o tirou do carro, e deu um soco violento em

seu maxilar.

— Nãaaaaaooooooooo. — Eu gritei desesperada.

Tive que forçar para sair do aperto das mãos fortes do homem, que eu ainda não tinha visto o rosto, para chegar até Brian, mas fui impedida. Eu ainda estava com minha arma nas mãos e me virei para apontar para ele. Eu tremi, era ele, o homem que me chamou de coelhinha no restaurante do Dylan. Ele sorriu para mim, nesse momento eu ouvi mais socos, quando olhei para trás, Jones, Neil e Brian estavam de joelhos e recebendo socos por em seus

rostos. Olhei para o homem outra vez e ainda com a arma apontada para ele eu disse:

— Deixe-os ir, ou eu mato você.

— Antes de você me matar, coelhinha, Scott morre. Olhe. — Eu olhei para trás, um homem estava com um punhal na garganta do Brian. — Um comando meu, e a cabeça dele é decepada, o que você quer? Você vem comigo, ou posso matá-lo agora? — Ver Brian de joelhos, Jones e Neil caídos no chão, me fez tomar uma decisão rápida. Olhei para ele outra vez e deixei minha arma cair no chão, e chutei para longe.

— Deixe-os ir, eu vou com você. Solte Brian, agora, afaste esses homens e eu vou com você.

— Você nunca teve opção, Helena. De qualquer jeito você vem comigo. — Ele falou rindo. Mesmo assim, com um aceno de cabeça, ele deu ordens para que o homem com punhal, soltasse Brian. Ele caiu no chão, tonto, mas vivo, todos vivos. Eu não pude ver se Adam e Ryan estavam vivos também. Eles se afastaram deles, entrando nos carros, o homem me pegou pelo braço e me levou para o carro que estava atrás do nosso carro.

Ouvi quando Brian gritou por

mim, vi quando os carros se colocaram em movimento. O que me confortava no momento, era saber que Brian ficaria vivo. — A propósito, me chamo Will. — Ele disse, abrindo a porta e me empurrando para dentro, caí encostada em um corpo. Meus sentidos ficaram lentos, eu senti o cheiro dele, soube que era ele sem precisar olhar. O cheiro de Jacob era inconfundível, ele poderia entrar em uma banheira de perfumes caríssimos, eu saberia mesmo assim que era ele só pelo cheiro. Olhei para o lado e seus olhos estavam em mim, me devorando,

medindo meu corpo.

— Oi, coelhinha. Estava com saudades do titio? — Ele sorriu, e lágrimas regaram meu rosto. Ele tirou minha jaqueta e o coldre, eu não tive reação, fiquei imóvel, ele jogou pela janela e o carro já estava em movimento. Olhei para as mãos dele e vi uma seringa com líquido amarelado, olhei para ele outra vez e rápido ele aplicou a seringa no meu pescoço. Lentamente minhas pálpebras estavam se fechando, na minha visão embaçada eu vi quando ele acariciou meu cabelo, e me puxou para deitar em seu peito. As forças

foram embora, meus músculos
estavam dormentes, fechei meus
olhos e meus sentidos se perderam.

Capítulo 20

Pressão nos meus ouvidos, dor de cabeça e meus olhos ardiam, eu não consegui abri-los. Passei a mão para tirar meu cabelo do meu rosto, me acomodei tentando saber onde eu estava e o que tinha acontecido. Abri meus olhos devagar para acostumar com a luz branca que estava bem acima da minha cabeça, tudo à minha volta foi ganhando forma, poltronas macias, janelas de avião. Avião? Sim, avião, abri mais os olhos e vi o vulto de um homem

na poltrona ao lado, fixei bem em seu rosto e o reconheci. Veio tudo como uma explosão na minha cabeça, era Will, o braço direito de Jacob. Sentei mais firme na poltrona onde eu estava e meu pé bateu em algo no chão, olhei para a frente e a fisionomia de Jacob ficou nítida na minha visão, agora, não embaçada, ele me olhava fixamente tentando ler cada músculo que se movia no meu rosto. Nossos olhos se fixaram por um tempo, eu pude ver como ele estava depois de todos esses anos, o mesmo, a velhice o deixou mais duro, os olhos eram frios, mortos. Eu não

senti nada, não tive reação ao olhar para ele, dentro de mim, eu sabia que isso um dia ia acontecer, o que precisava agora era de frieza, me manter tranquila e firme, não demonstrar medo. Taylor e eu conversamos muito sobre isso, quando eu ainda morava na mansão, ele sempre dizia que a demonstração de medo, leva o indivíduo a nível alto do prazer pessoal, mostrar meu medo para Jacob seria um presente para ele, e esse presente eu não daria. Eu estava por conta própria, sem Taylor, Brian, Neil, Robert, Jones e os outros, estava sozinha e tudo o

que aprendi nos treinamentos eu usaria, cada tática na hora certa.

Jacob sorriu para mim, olhando em volta e passando os olhos por todo meu cabelo, rosto, boca, colo, seios, por tudo. Mais uma vez ele olhou nos meus olhos sorrindo e quebrou o silêncio.

— Oi, Leninha.

Leninha era como o meu pai me chamava, meu coração apertou de vontade de chorar, porém não daria esse prazer para Jacob, ele não merecia o meu desespero.

— Oi. — Respondi, e ele abriu mais os olhos surpresos.

— Seus olhos mel, eu estava

com saudades de ver o quanto eles brilham, coelhinha.

— Acho que você vai ter muito tempo para isso agora, não é verdade? — Perguntei cínica.

— Sim, agora estamos como devemos ficar, em família. Eu sou a pessoa certa para cuidar de você, coelhinha. — Jacob estava com olhar estranho, estava querendo me fazer perder a cabeça, tentando mexer com meu psicológico. Mas eu não permitiria isso.

— Se você acredita nisso, quem sou eu para dizer o contrário? — Falei.

— Você cresceu, se transformou

em uma belíssima mulher. Você já era muito linda quando era só a minha coelhinha medrosa. — Ele falou, passando a mão nos meus cabelos, nojo era o que eu sentia, mas não ia fazer nada para deter esse monstro, ficaria quieta e aceitaria a sua demonstração de carinho sem reclamar.

— Para onde estamos indo, Jacob? — Perguntei tentando afastar sua mão do meu cabelo, ele levantou e sentou ao meu lado. Era um jato particular com poltronas confortáveis e espaçosas, à minha frente uma pequena cozinha, onde vi um outro homem em pé

preparando bebidas, ao nosso lado, Will permanecia calado e não nos observava para nada, o tempo lá fora servia de companhia para ele.

— Pode me chamar de titio, coelhinha. Como nos velhos tempos.

— Prefiro Jacob, é o seu nome.

— Mas eu prefiro titio, quero relembrar momentos maravilhosos que passamos juntos, sei que você está com saudades também. — Louco, ele realmente era louco, quando eu era uma criança ele já demonstrava essa obsessão. Faria tudo como ele queria.

— Tudo bem, TITIO, para onde

vamos? — Falei demonstrando a tamanha indiferença que eu sentia ao pronunciar titio.

— Você não precisa saber de nada, coelhinha. Só o que precisa saber é que será bem cuidada por mim. — Ele disse com sorriso nos lábios.

O que me deixava mais calma, era que eu sabia que estava sendo rastreada, o GPS no meu coturno já estava acionado quando saí do apartamento. Brian e os outros deveriam estar no hospital. Taylor agora estava movendo o inferno dentro dele, se sentindo culpado, se eu o conhecia. E também o

conhecia o suficiente para saber que o FBI, toda a sua equipe de homens bem treinados, todos os amigos da inteligência e segurança pessoal da Casa Branca, todos foram treinados contra antiterrorismo, e mais homens de confiança que estavam na reserva militar em Seattle. Taylor estava organizando um verdadeiro exército pesado. Disso eu tinha certeza. Não sabia quanto tempo nós estávamos voando, e nem para onde estávamos indo. Depois de trinta minutos eu senti o avião baixar a altitude, e depois de mais trinta minutos estávamos pousando. Pela janela eu

vi vários aviões, significava que não estávamos em uma pista particular, o avião taxiou na pequena pista lateral ao aeroporto, onde eu pude ver o nome escrito. Nós estávamos em Austin-Texas. *Austin Bergstrom International AirPort.*

Texas, estávamos no Texas, Jacob pode ter ganho muito dinheiro fazendo negócios dentro de uma prisão, mas continuava burro. Ficar no Texas? Mesmo? Melhor para mim. O avião parou e Will se pôs de pé, e o homem que estava fazendo bebidas, mas ele não nos serviu, e também mostrou

seu rosto. Eu o reconheci, era o mesmo que estava com o punhal na garganta de Brian. Jacob pegou minha mão e entrelaçou com a sua, como se fôssemos um casal.

— Chegamos, coelhinha, logo você vai descansar na sua nova casa. — Disse, e eu não podia imaginar o que ele me faria passar, eu o mataria antes disso.

Will e o outro homem, que se chama Felix, desceram na nossa frente, nós de mãos dadas descemos atrás deles quando disseram que estava tudo limpo. Eu ainda estava com um pouco de dor de cabeça e um pouco tonta, a única coisa que

sabia era que a partir de agora, precisava ser mais forte, como jamais imaginei ser. Não podia deixar meu corpo fraquejar, precisava prestar atenção em cada detalhe por onde íamos passar. Descemos a escada do avião e o vento frio me tocou, como eu estava sem minha jaqueta, não pude evitar de tremer um pouco. Jacob tirou o casaco que estava vestido e colocou nos meus ombros, como se estivesse cuidando do amor da vida dele. Louco.

Ao pé da escada, um Jeep Cherokee estava a nossa espera com Felix na direção, Will abriu a

porta para eu entrar, entrei e ele fechou a porta. Ainda do lado de fora, Jacob conversava com ele em voz baixa, eu não consegui ouvir nada, mas só os olhos dele já me faziam tremer, ele ficou feliz com alguma notícia, isso não era bom. Jacob entrou e sentou ao meu lado, Will sentou no banco do passageiro e Felix colocou o carro em movimento.

Olhando para os lados eu vi mais carros nos seguindo, três carros, dois Jeeps e um Mercedes de luxo. Todos seguranças de Jacob. Passamos pelo centro de Austin e fomos em direção a ROTA

66, viajamos por duas longas horas, e pude perceber que estávamos indo em direção à área rural, trinta minutos depois entramos em uma estrada de chão, eu vi grandes pastos não muito cuidados dos dois lados da estrada e vinte minutos de estrada de chão, eu vi ao longe uma casa bem grande. Fazenda, nós estávamos em uma fazenda. Chegamos no grande portão de entrada e tudo era muito bem monitorado por câmeras, quatro seguranças armados com HK416 estavam na frente abrindo o portão. Eu fiz quatro aulas para saber manusear essa arma, não era fácil,

mas eu sabia que não era uma arma boa para mim, o impacto era muito forte e não tinha experiência com ela, mas sabia como usá-la se precisasse. Passamos pelo grande portão e vários homens apareceram, tinham três no telhado da enorme casa branca quadrada de três andares, mais três na porta da frente da casa, mas seis do lado direito do jardim, mais três do lado esquerdo, todos com rádios comunicadores, armados e com cachorros adestrados. Felix parou o carro próximo à porta da frente, Will abriu a minha porta e me ajudou a sair, logo atrás Jacob saiu

e pegou minha mão outra vez.

— Bem-vinda a sua nova casa, coelhinha. Por enquanto vamos ficar aqui, depois vamos para outro lugar e você vai gostar muito mais.

— Disse sorridente. Eu não respondi.

Todos os homens tomaram seus lugares e nós entramos na casa. A sala era muito grande e bem decorada, toda branca com a decoração também branca com bege em tons claros e escuros, a casa era de fazenda, mas a decoração nova-iorquina, simplesmente ridículo para o local, porém confortável. Jacob, ainda

segurando minha mão, me arrastou com pressa para a escada, subimos e eu não olhei muito a decoração, somente quantas portas e janelas tinham ali. Ele abriu uma porta no corredor à direita e entramos, era um quarto muito grande, meu corpo tremeu involuntariamente. Tentando manter meu equilíbrio, eu soltei devagar da mão de Jacob, me afastei um pouco tentando olhar o quarto e não demonstrar o meu pavor, resolvi fazer um elogio.

— Perfeito. — Falei olhando para ele.

— Sabia que você ia gostar, está acostumada com boas coisas,

conforto, não podia lhe dar menos que o melhor. — O melhor, Jacob, era quando eu ver você sangrasse até a morte. Eu não estava me reconhecendo, estava sim com muito medo, tentando manter o autocontrole, tentando ser forte por Brian, Taylor e principalmente por mim. Mas eu estava muito sanguinária por dentro, desejava de vingança como jamais pensei ter. Ver o homem que me destruiu por um longo tempo, que provocou a dor e morte do meu pai, a destruição da minha mãe, que eu ainda não sabia onde estava. Eu só pensava em matar esse homem.

— Agora que você já está em casa, tire a roupa, coelhinha. Você precisa de um banho, e eu preciso pôr fim nessas roupas. — Tirar a roupa? Eu ouvi isso? Sim, eu ouvi, e ele me fez entender que estava falando sério. Meu sangue congelou de pavor, tirar a roupa na frente de Jacob, eu não esperava tão cedo por isso. Meus olhos arderam segurando as lágrimas que insistiam em cair.

— Você não ouviu, coelhinha? Eu disse tire a roupa. — O homem que antes era só sorrisos, mudou. Jacob falou grosso e impaciente, a voz e os olhos eram puro desejo.

Ele não queria pôr fim nas minhas roupas, e sim me ver nua.

— Eu não vou tirar a roupa na sua frente, Jacob.

— Eu não vou repetir, eu disse tire a roupa. — Jacob se aproximou, meu corpo tremeu e eu fiz de tudo para mantê-lo parado. — Ou você prefere que eu tire? — Perguntou.

— Não, eu na....

Não terminei o que eu ia falar, Jacob me deu um soco violento no meu olho direito. Caí tonta no chão tentando me apoiar com as mãos. Devagar, para não perder os sentidos, eu me arrastei para longe

dele e o olhei. Eu vi o demônio em pessoa. Seus olhos estavam vermelhos, e o meu olho inchou rápido. Eu senti, nunca tinha levado um soco na minha vida, voltando aos poucos os meus sentidos, eu pude vê-lo se aproximar. Ele abaixou e ficou apoiado na cama e disse:

— Você não vai me desobedecer, coelhinha, não quer isso. Eu sou muito respeitado pelos meus homens e seria uma vergonha para mim, deixar a minha coelhinha me desrespeitar. Eu disse tire a roupa, agora. — A voz era gélida e baixa, eu tentei levantar e senti

quando ele me ajudou, pegando meus braços e me colocando de pé. Eu me equilibrei e gemi de dor na minha cabeça, lágrimas caíram, eu não consegui segurar. — Eu estou ficando muito irritado. Essa não era as boas-vindas que eu queria dar a você, Helena. — Pela primeira vez ele me chamou pelo nome, depois de anos. Eu levantei a minha cabeça e fixei meus olhos nos dele, eu estava fervendo de ódio, sem pensar cuspi no seu rosto. Jacob não esperava por isso, foi meu erro, Jacob muito rápido me socou o nariz, eu caí deitada e mole em cima da cama, completamente tonta.

Eu ouvi a sua respiração acelerada e seus gritos.

— Por que você fez isso, coelhinha? Nunca mais faça isso com seu marido. — Jacob gritava e eu gemia de dor, passei a mão pelo meu nariz e vi que ele não quebrou, mas estava sangrando muito. Jacob começou a tirar meu coturno, e tirou rasgando toda minha roupa, eu não tive forças para lutar, só para tentar me manter consciente. Nua, eu estava nua na cama, deitada, e Jacob pairava em cima de mim, me olhando, desejando. Desespero era o que estava sentindo. Com muita força, eu tentei me levantar, me

arrastando e sentando abraçada aos meus joelhos, encostada na cabeceira da cama.

— Linda coelhinha, você está mais linda agora. Seus seios cresceram, nunca vi mais lindos na vida. — Nojo, ouvi-lo falando isso me deu nojo, meu estômago torceu, eu não segurei e vomitei em cima da cama. Jacob me olhou com raiva, ele sabia o porquê eu tinha vomitado. Ele sabia que eu sentia nojo dele. Eu não consegui dizer uma palavra, não consegui falar nada, na minha mente eu abri a porta do silêncio e entrei. Voltei, estava de volta ao silêncio em que

fiquei por seis longos anos.

Jacob virou e foi em direção à porta com minhas roupas e coturno na mão. Meu coturno, o coturno com GPS. Ele parou em frente à porta, virou para me olhar outra vez e disse: — Tome um banho, tem roupas limpas no closet. Volto daqui uma hora.

E saiu, meu GPS nas mãos dele, agora sozinha, meu corpo tremia mais e mais. Raiva fez gelar minha alma, ficar nua para Jacob era o mesmo que a morte. Eu ia apanhar muito, mas não permitiria que ele me tocasse, não poderia permitir isso. Ouvi vozes lá fora, levantei

devagar e fui até a janela, abri um pouco as pesadas cortinas brancas e vi Jacob e Will conversando. Jacob jogou minhas roupas e coturno no chão, e jogou um líquido nelas, depois ateou fogo. Tudo estava em chamas, eles não tinham visto o rastreador, mas agora as minhas chances tinham acabado, se nós íamos sair dessa casa como ele falou, Taylor não ia me encontrar fácil. Tremendo fechei as cortinas, e a passos lentos entrei no enorme banheiro branco, produtos pessoais femininos estavam espalhados por todos os lados, não eram os que eu estava acostumada a usar, mas eram

caros, todos de marcas famosas.

Olhei no imenso espelho que estava grudado na parede, a mulher que me olhava não parecia ser eu, meus olhos estavam sem vida, eu vi meu reflexo e me deparei com uma Helena abraçada ao seu corpo, nua, olhei para meu nariz e ele estava inchado e sangrando, meu olho já estava roxo. Entrei no box e abri a enorme ducha com jato forte de água, um banho eu realmente precisava, isso me daria tempo para pensar, para saber o que fazer. Fiquei durante trinta minutos embaixo da água, lavei meus cabelos e com cuidado, meu rosto,

que estava todo dolorido. Jacob se tornou um homem mais violento de que eu me lembrava, seria difícil me manter sem manchas e machucados pelo meu corpo, lutar com ele eu iria, jamais permitiria que me tocasse, jamais. Saí do banheiro com cabelos já secos pelo secador, e fui procurar as roupas que ele tinha falado, eram várias roupas, todas muito vulgares, vestidos muito curtos e decotados, em pleno inverno isso só podia ser de uma pessoa completamente sem escrúpulos e bom senso. Peguei a roupa mais decente que consegui, um jeans claro com uma blusa

vermelha, e um casaco de frio pequeno que combinava muito bem para o estilo da casa e das roupas que eu estava. Coloquei uma bota e quando estava colocando a outra, ouvi as batidas na porta do quarto, Jacob entrou sem que eu permitisse.

Ele foi diretamente para o closet, me olhou de cima a baixo e disse: — Não é essa roupa que eu estava em mente, coelhinha.

— Está frio, Jacob, não vou usar essas roupas minúsculas para te agradar.

— Nós teremos um jantar de comemoração, e você vai trocar de roupa. Eu a quero com o vestido

vermelho que comprei, vai ficar lindo em você. — Jacob abriu outra porta do guarda-roupas e pegou um vestido vermelho cheio de brilho, muito curto com mangas longas, simplesmente ridículo. Se eu andasse nas ruas, os carros parariam pensando que eu estava à procura de clientes para um programa. Porque era isso que ele estava me propondo, que eu me tornasse sua garota de programa exclusiva.

— OMG isso é ridículo, Jacob.
— Falei.

— Não, é lindo. E eu sempre sonhei em vê-la assim, linda para

mim. Vista-se, te espero no quarto para irmos juntos a nossa sala de jantar.

E ele saiu satisfeito com sua escolha, e eu morrendo de vontade de matar esse cretino. Tirei a roupa que eu tinha escolhido, e coloquei o vestido vermelho garota de programa barata que Jacob exigiu. Nunca me vi tão vulgar na vida. Eu o encontrei no quarto me esperando, sentado na cama, quando ele me viu, seus olhos pareciam duas brasas acesas, o desejo desse homem saltou pela sua calça, eu vi claramente o volume entre suas pernas. Meu coração

disparou de ódio e nojo, Jacob pegou minha mão e me levou para fora do quarto, andando devagar pelo corredor, eu contei quantas portas tinham e quantas janelas estavam próximas ao meu quarto. Todas estavam trancadas, mas eu precisava saber como abri-las. Descemos a escada e eu observei tudo com máximo de detalhes possíveis, e pude ver um segurança em pé na frente de cada porta que dava acesso aos outros cômodos da casa. A casa estava muito bem vigiada por homens armados, chegamos à sala de jantar e o que me chamou atenção foi a enorme

janela de vidro, eu pude ver toda a extensão do jardim e o caminho para chegar a estrada principal, Jacob apertou um botão no controle que estava em cima da mesa, e as cortinas cinza se fecharam.

— A sua atenção hoje é toda para mim, coelhinha. — Me segurei para não vomitar outra vez.

Jacob puxou a cadeira para eu sentar, e beijou meu pescoço, eu assustei com sua audácia e levantei muito rápido, ódio estava saindo pelos meus poros.

— Nunca mais ouse a fazer isso outra vez, Jacob, nunca mais.

— Eu vou fazer muito mais,

coelhinha. Nós vamos nos casar, meu amor.

— Você está louco? Casar? De onde tirou essa ideia maluca, Jacob? — Ele só podia ter ficado louco, eu sempre o ouvi me dizer que eu seria sua esposa no futuro, mas isso já estava demais. Eu não podia lidar com essa loucura toda.

— Louco por você, coelhinha, vamos nos casar em breve como sempre falei. Esse será seu dia mais feliz. E o meu será na nossa lua de mel.

— Você jamais vai encostar um dedo em mim outra vez, está me ouvindo, seu doente? Jamais.

Os olhos de Jacob se fecharam, ele respirou fundo tentando manter a calma.

— Sente-se, coelha, nós vamos conversar sobre isso mais tarde. — Eu me sentei e Jacob sentou ao meu lado. A mesa estava posta para dois, com velas e taças fazendo uma linda decoração romântica. Ele tocou um sino que estava lá, e logo um funcionário bem trajado em seu uniforme entrou na sala. Nos desejou boa-noite e serviu champanhe, Jacob falou por alguns minutos de seus sonhos absurdos, de como planejou tudo de dentro da prisão, que ele deixou claro que foi

uma prisão injusta, mas que mesmo assim, me perdoou por ter passado por aquilo, como se a culpa fosse minha. Disse que também me perdoou por eu ter sumido e não ter ido uma única vez vê-lo na prisão, como sua prometida desde quando eu era uma criança, eu devia isso a ele, mas tudo era passado porque eu estava ao seu lado agora, e nada e nem ninguém ia nos separar. Jacob falava e eu ouvia, prestei atenção em cada detalhe do que ele falou, meu silêncio durou pouco, eu precisava saber mais, perguntar mais, para onde íamos depois.

— Você mora nessa casa, Jacob?

— Eu o interrompi.

— Não, essa é só para fazer pequenos negócios, breve nós vamos para outro lugar, onde você vai gostar mais, lá tem cavalos e é um lugar lindo. Você vai poder transitar por todo o lugar, mas claro que eu ou algum segurança sempre vai estar junto de você. — Então esse lugar era só um ponto de apoio, eu precisava ficar muito atenta quando íamos sair e por onde passaríamos, qual estrada pegaríamos, precisava fazer de cada detalhe pequeno, que poderia ser um grande detalhe para uma possível fuga.

Comemos e eu não fiz muita questão de perguntar que prato era, Jacob falou e falou o jantar todo, eu só guardei na minha mente os detalhes mais importantes como, nomes, lugares e datas, tudo indicava que daqui a quatro dias, nós íamos sair dali e ir para esse lugar que ele falou. Jacob estava se matando aos poucos, a vaidade dele era algo que o deixava muito vulnerável, porém ele não sabia disso, pequenos elogios como: *“Esse prato está delicioso, é uma casa muito bonita, obrigada pelos produtos caros que estão no banheiro”*. Pequenos elogios

durante o jantar, sem ao menos ele notar que eu fazia para deixá-lo mais vaidoso, fez com que ele soltasse a língua mais do que devia. E eu absorvi tudo. Terminamos o jantar, e Jacob me levou de volta ao meu quarto, ele entrou e fechou a porta atrás dele. Meu coração já não estava mais em pulsação calma.

— O que você está fazendo, Jacob? Por que trancou a porta?

— Por nada, só estou me preparando para uma noite linda de amor com você, coelhinha. — Meu corpo fraquejou, senti um arrepio e a vontade de vomitar veio com tudo na minha boca.

— Isso jamais vai acontecer, Jacob, saia daqui. — Falei. — Jacob andou bem calmo em minha direção, eu dei dois passos para trás, e ele continuou. — Sei que está com saudades, coelha, você gostava muito quando o titio brincava com você. — Jacob deu um passo rápido e me pegou pelos braços, eu pude ver desejo e luxúria em seus olhos. No meu corpo ele não tocaria, nunca mais.

Lembrando de todas as aulas de krav maga que eu tive, dei um chute muito forte em suas partes íntimas, Jacob caiu de joelhos, gemendo.

— Eu disse que você jamais irá

me tocar. — Passei por trás dele e peguei seu cabelo com as duas mãos, mas Jacob era muito pesado, não consegui puxá-lo assim. Rápido, passei meu braço por seu pescoço e o fiz levantar um pouco, ele ficou sem respirar, suas pernas se debatiam muito a procura de ar, consegui levá-lo até a porta que não estava muito longe, abri e o arrastei para fora do quarto, e o joguei no chão como um lixo descartável.

— Eu era só uma criança, Jacob. — Eu o chutei outra vez nas bolas, ele gritou alto de dor procurando o ar e apertando com as mãos suas bolas. — Jamais gostei de brincar

com você, porque aquilo nunca foi brincadeira, aquilo era estupro. Você estuprava a sua sobrinha, sangue do seu sangue. Você jamais vai fazer isso comigo outra vez. Eu prefiro morrer.

Jacob abriu os olhos e me olhou, dava para ver que ele sentia muita dor, com dificuldade, ele falou:

— Isso é o que você pensa, Helena, você vai ser minha por bem ou por mal, você escolhe. Hoje vou deixar passar, mas amanhã prepare-se.

Eu entrei no quarto sem olhar para trás, tranquei a porta e me joguei na cama, arrancando o

vestido vermelho de prostituta, rasguei por inteiro. Fui ao closet e vesti um pijama de calça e blusa azul, voltei para a cama e os meus pensamentos em Brian e Taylor tomaram conta de mim, não consegui dormir, pensando em como eles estavam, como Brian estava.

Durante toda a madrugada eu ouvi movimentação lá fora, bem devagar levantei e fui até a janela, estava muito escuro, mesmo assim consegui ver pelas luzes de lanternas, os homens de Jacob recebendo mercadorias, e embalando em caixas e depois

lacravam tudo. Will sempre no comando, Jacob apareceu horas depois no carro, eu não sabia que ele tinha saído da fazenda, e estava arrastando alguém, não deu para ver quem era, mas ele puxava pelo cabelo, ou pelos braços, a única coisa que deu para ver, é que era uma mulher e estava de vestido. A madrugada toda eu os observei, armas estavam sendo embaladas, depois de algumas horas, dois carros chegaram e levaram as caixas. O sol já estava nascendo, quando o movimento parou, Will foi para o celeiro e Jacob entrou na casa, eu fui para a cama e o ouvi

andado de um lado para o outro do lado de fora do quarto, ficou parado alguns minutos e depois ouvi a porta do quarto ao lado sendo fechada. Consegui dormir por duas horas, quando fui acordada com batidas na porta.

Levantei e fui ainda meio sonolenta abrir a porta, uma mulher latina, com certeza não era americana, estava com um carrinho cheio de coisas para um café da manhã farto, ela não se comunicava muito bem em inglês, só pediu para deixar as coisas para meu café, e que em uma hora eu estava sendo esperada por Jacob na sala. Tomei

café, não comi muito pois meu estômago não aceitou nada muito bem, o nervosismo que eu me encontrava, abalou meu sistema completamente. Tomei um banho e no espelho, pude ver o quão roxa eu estava, meus olhos ainda um pouco inchados pelo soco que levei, meu nariz muito dolorido e com fortes hematomas. Eu troquei de roupa e coloquei um jeans preto, blusa branca, jaqueta preta e tênis. Passei pelo corredor forçando todas as janelas, uma estava aberta e dava para passar uma pessoa do meu porte físico tranquilamente, essa janela dava diretamente para o

jardim lateral da casa do lado direito, e pelo que observei, o movimento ficava mais intenso do lado esquerdo da casa, porque ficava próximo ao portão de saída. Eu descartei qualquer possibilidade de pular as cercas elétricas, se eu tivesse uma oportunidade de sair daqui, seria de carro e pelos portões da frente. Fechei a janela e não me dei conta se eu estava ou não sendo observada, olhei para todos os lados das paredes do corredor e notei que não tinham câmeras instaladas. Desci a escada observando tudo mais atentamente, vi câmeras por toda a grande sala

de entrada, sala de jantar, corredores e perto do escritório de Jacob, então as câmeras eram somente na parte de baixo da casa, ouvi vozes vindo do escritório, na porta estava escrito em letras de metal trabalhadas: JACOB COLLINS.

Acho que o sonho de Jacob era ser um CEO, como ele não pôde se dar a esse luxo, ele fez das suas casas a sua empresa.

— Entre, coelha. — Ouvi Jacob me chamar, ele estava me vendo, então significava que os monitores estavam todos dentro do escritório. Eu entrei, Will estava sentado em

uma imponente e confortável poltrona preta, e do outro lado da mesa, Jacob estava sentado em um poltrona mais confortável e branca, a decoração do escritório era toda em branco e preto.

— Dormiu bem, coelhinha?

— Sim, a cama é muito confortável. — Falei. Eu sabia o que precisava fazer, mas não conseguia suportar a ideia de Jacob com suas mãos em mim, nem por todo sacrifício do mundo.

— Que bom, hoje vamos ter um dia cheio, eu ia deixá-la passear pela propriedade, mas vou ter que cancelar, você vai ficar em seu

quarto o dia todo. — Will não tirava os olhos de mim, acho que ele ficou um pouco assustado com os hematomas. Ele não esperava me ver assim, machucada.

— Tudo bem. — Somente o que respondi. Jacob me tratou como se eu não tivesse feito nada com ele na noite passada. Como se eu não tivesse chutado suas bolas.

— Para que você me chamou aqui? — Perguntei.

— Para me certificar que você estava bem, coelhinha. — Ele disse com voz suave. Parecia até um homem bom e apaixonado. Mas Jacob era somente um louco.

— Eu vou subir então. — E saí da sala com o olhar atento de Will. Pela sua expressão, ele não gostou nada do que viu. De volta ao meu quarto, eu tranquei a porta. Olhei cada canto do quarto e não encontrei nenhuma câmera escondida. Taylor tinha me falado sobre lugares mais improváveis de se esconder uma câmera, mas nesse quarto eu não encontrei nada. Procurando por informações, vi um caderno com anotações diárias escondido no guarda-roupa, dentro de uma caixa. Essas anotações eram todas sobre minha vida, eu congelei na hora que vi fotos tiradas em

frente à Empire Scott, nos restaurantes, da minha janela onde eu costumava tocar piano, no loft do Brooklin, pelo que pude ver, as fotos tiradas do meu apartamento eram de uma pessoa que estava na mesma altura que eu, então o apartamento da frente estava servindo de observatório para o meu loft. Não sei como Jacob conseguiu fazer isso por tanto tempo, Taylor sempre foi muito atento a tudo que me cercava, vizinhos, o entregador de jornal, ou até mesmo a dog sitter, que cuidava dos cachorros da vizinhança. Eu estava sendo observada por tempo

suficiente para Jacob obter muitas informações sobre mim.

Coloquei as fotos e as anotações de todas as horas do meu dia no mesmo lugar que estava, fui para o quarto e ouvi mais movimentações vindo do lado de fora, abri um pouco a cortina e pude ver Jacob conversando com um homem também de origem latina, talvez mexicano não sei, alguns minutos depois um de seus homens trouxe a mesma mulher que Jacob arrastava na noite passada. Ela estava com o cabelo cobrindo todo o seu rosto, um frio passou por minhas costas, eu conhecia aquele corpo, aquele

jeito de andar, o cabelo daquela mulher não me era estranho, não pude identificar seu rosto, mas a impressão que tive me fez perder a respiração.

Minha mãe, era ela, se ela fizesse um único movimento eu poderia comprovar, meu corpo estava gelado, senti meu sangue passando por minhas veias e não consegui aquecer meu corpo, tentei me segurar na grade da grande janela, já via estrelas e minha visão ficou turva.

Agora ela se moveu, passou as mãos pelo rosto e tirou os cabelos que cobriam sua face. “*Oh MY*

GOD” era ela, minha mãe, o que ela fazia aqui? Como conseguiram resgatá-la? Minha voz não saía, minha garganta estava seca, eu me segurei mais forte para não cair no chão, Jacob a segurava pelo braço, chacoalhando como se fosse um lixo qualquer, e a jogou sentada nos pés do homem latino, ele passou a mão em sua cabeça como um carinho em um animal, meu corpo me traiu, eu tremi e não consegui me manter em pé, a imagem frágil da minha mãe era de muita dor e desespero, não consegui emitir um som sequer, apenas escorrego encostada na parede sentando no

chão frio.

Perguntas e mais perguntas passavam em minha cabeça. O que fariam com minha mãe? Para aonde a levariam? O que deveria fazer? Olhei para meu reflexo no grande espelho que tinha grudado na parede do quarto, era patética a minha figura. Vi uma Helena que pensava em ser forte, mas sempre fraquejava e se entregava muito rápido em situações difíceis, pensei em fazer uma coisa e, fiz outra totalmente diferente. Eu realmente precisava agir com inteligência que estava em mim guardada bem no fundo do meu cérebro. Agir com

Jacob precisava de cautela, de um tipo de calma inexistente ainda no mundo. Precisava saber quais eram seus planos, ganhar sua confiança, fazer com que ele me falasse tudo sobre seus negócios, e isso eu conseguiria massageando seu ego. Com meu corpo mais firme, levantei outra vez e tentei ver se eles ainda estavam no jardim, e vi o homem estranho levando minha mãe para o carro, fechou a porta e partiu, para onde eu não sabia, mas eu descobriria, e rápido.

A tarde passou sem muito movimento, eu almocei no quarto mesmo, a empregada da casa me

trouxe um delicioso cordeiro, prato servido em jantares e coquetéis, Jacob realmente não tinha senso para nada, ele simplesmente queria gastar o dinheiro como achava que devia, mostrando que podia tudo e comprava tudo, sem o mínimo de elegância. Dinheiro era uma vaidade exposta dele, e isso eu usaria ao meu favor. A noite chegou, eu passei um tempo vendo filmes, apenas com os olhos na televisão, porque meus pensamentos estavam em Brian e Taylor, como eles estavam e onde? Adam e Ryan estavam vivos ou mortos? Era uma das perguntas que

eu me fazia. Ouvi a batida na porta.

— Coelha, abra a porta. —
Disse em tom seco e com a voz um pouco enrolada.

Eu levantei e abri a porta com cuidado, me afastei o máximo que pude dele, e mesmo assim senti o cheiro muito forte de álcool. Jacob estava muito bêbado, isso me levou as lembranças mais horríveis que tinha na vida. — Coelhinha, hoje você não vai escapar de brincar com o titio. Estou morrendo de saudades. — Completamente bêbado, os olhos vermelhos de tanto álcool e desejo, olhei para o seu corpo e vi sua ereção tentando

sair do zíper um pouco aberto, nojo, um velho nojento que merecia morrer de forma dolorosa.

— Você está bêbado, Jacob, acho melhor sair do quarto. — Eu disse, tentando a minha voz mais calma e sem medo.

— Não, coelha, hoje você vai ser minha, tenho saudades do seu corpo. — E como se ele não tivesse caindo de bêbado, Jacob chegou perto de mim a passos largos e rápido, me segurou nos braços e me puxou para encostar em seu peito. Seu cheiro intragável entrou no meu nariz, ele fedia como vários dias sem banho e álcool, o mesmo

cheiro do passado. Aproveitei a distração de seus olhos e o aperto de suas mãos, e escapei de seu abraço, ele me olhou com fúria, fúria de me ver com ânsia de vomito.

— Você só coloca as mãos em mim, Jacob, se eu estiver morta. Para você usufruir do meu corpo, precisa me matar. — A minha voz saiu cortando da minha garganta.

— Eu não vou matar você, coelha, vou fazer se render a mim. — A voz de muita raiva saiu enrolada. Jacob pulou em cima de mim, e caímos no chão, muito forte e pesado, eu não consegui me

mexer com destreza. Jacob passou a língua no meu pescoço, o cheiro de seu hálito me fez ter ânsia de vômito mais uma vez, lutei com todas as minhas forças para sair de baixo dele, mas foi em vão, lembrei das técnicas de krav maga, devagar movi meus braços e consegui levantar até seu rosto, enfiei meus polegares com muita força em seus olhos, minhas unhas entraram fundo, machucando seu globo ocular. Jacob gritou e levantou o corpo um pouco e eu pude dar um golpe com a perna direita e sair de baixo dele, ficando sentada em cima da sua perna esquerda, ele foi rápido

também e me pegou de surpresa pelo meu cabelo e com toda a força que pode, me jogou contra a parede, fiquei um pouco se fôlego, mas consegui me manter firme, olhando para ele.

— Eu vou machucar você, Helena, e você vai ser minha por bem ou por mal, hoje.

— Então prepare-se Jacob, vamos lutar muito. — Jacob levantou e veio em minha direção. Eu também levantei muito rápido e dei um soco em seu olho direito, ele cambaleou e veio com fúria para cima de mim, com sua força e tamanho, ele me pegou pelo pulso e

cabelo, torceu meu pulso e eu gritei de dor, soltou meu cabelo e me socou mais uma vez no meu olho, eu caí tonta no chão, e não tive tempo, ele me arrastou pelo cabelo até a cama, me jogou contra ela e me deu mais um soco, vi estrelas, fiquei muito tonta.

Senti quando ele rasgou minha blusa e tomou meus seios babando neles, Brian veio nos meus pensamentos, como eu gostaria que ele estivesse aqui para me tirar de debaixo desse monstro. Lágrimas encheram meus olhos e, a única coisa que pensei foi “*eu não posso ser fraca agora*”. Jacob passou a

mão pelo meu corpo enquanto eu tentava recuperar meus sentidos, chegou até o cós da minha calcinha e tentou enfiar a mão por dentro, eu consegui dar uma joelhada em suas bolas, Jacob gemeu, se encolhendo ao meu lado e gritou.

— Sua vadia, eu gostava mais quando você tinha 6 anos. Você não tinha força.

— Eu jamais vou permitir isso outra vez, já disse e repito, você terá que me matar para conseguir fazer aquela monstruosidade novamente. Dessa história, Jacob, só existe duas alternativas, ou você me mata ou eu mato você. E a

minha sede por sua morte é tanta, que para me matar, vai ter muito trabalho, isso eu garanto. — Falei, me arrastando para longe dele, cobrindo meus seios com minhas mãos, e tentando não ficar mais exposta do que já estava. Sorte que ele não tirou minha calça do pijama que coloquei.

Senti o gosto metálico na boca, fui até o banheiro e tranquei a porta com chave, sentei no vaso sanitário para me equilibrar e mantive firme minha mente, lágrimas escorriam dos meus olhos, mesmo assim com tão pouco, senti orgulho de mim mesma por deixar claro que eu não

era mais aquela menina que ele usava a força. Mesmo com todos os socos do mundo, Jacob não colocava mais as mãos em mim. Fiz isso por Taylor, que sempre esteve ao meu lado, e sempre fez o possível para me manter saudável e de mente tranquila. Fiz isso por Taylor, que foi quem me ajudou a sair da redoma de vidro onde me enfiar por 6 longos anos. Fiz por Taylor, que através da música e da dança, me resgatou e me protegeu de mim mesma. Fiz por Taylor, que me fez a mulher mais protegida e amada do mundo, até a chegada de Brian em minha vida. Eu prometi

para Taylor, que jamais seria a Helena de anos atrás e que lutaria com meu sangue para me manter viva e fazê-lo saber que estou viva. Fiz por mim, por todas as dores que senti e lágrimas que derramei, seria forte e firme como rocha. Não cairia e não daria o prazer para Jacob ver com seus olhos a minha queda diante dele.

Fui despertada dos com murros fortes na porta, Jacob gritava muito alto.

— Abra, coelhinha, você não tem saída. Aquele desgraçado do Scott jamais irá te encontrar, eu apaguei todos os vestígios para que

isso não aconteça, você agora é só minha. — Jacob gritava, batendo na porta. Ele não conhecia Brian, se ele pensava que me esconderia dele por muito tempo, que continuasse assim, pois uma única falha seria sua ruína. Eu não respondi nada, fiquei sentada e ouvindo os murros na porta e seus gritos, até que ouvi a voz de Will chamando por ele.

Jacob parou de bater na porta e saiu do quarto, acompanhado de Will. Eu me levantei e me olhei no espelho, o sangue que escorria do meu nariz para a minha boca e o gosto metálico ficou mais forte. Os hematomas estavam ficando muito

feios no meu rosto, nem maquiagem apagava isso. Lavei meu rosto com água muito gelada, sequei com cuidado e verifiquei se tinha alguma caixa de medicamentos nos armários. Encontrei uma pequena, mas não tinha nada para passar nos ferimentos, somente Ibuprofeno e tive que me contentar com ele, tomei duas pílulas porque a dor estava ficando mais forte. Saí do banheiro tentando escutar os barulhos vindo do quarto, estava total silêncio, a porta do quarto estava aberta e eu a fechei com a chave, e empurrei a cômoda para impedir de ser aberta a pontapés.

Apaguei as luzes e deitei na cama, mais uma vez lágrimas me visitaram, Brian e Taylor preenchendo meus pensamentos, Nathan também, agora vi como ele se sentiu, mesmo com todos os erros cometidos por ele. Minha mãe, como eles conseguiram encontrá-la? E o que fariam com ela?

Eu não a via há anos, minha mãe se transformou em um zumbi completamente dominado pelas drogas e álcool e eu também tinha me transformado em zumbi, só que do silêncio. Andava perambulando pela casa como fantasma e sem

falar nada. Eu via todo o sofrimento da minha mãe, meu pai caindo em seus braços com o impacto do tiro na boca, a dor de ver sua única filha sendo molestada dentro da própria casa e sem saber de nada. Minha mãe morreu também, ela só não teve a coragem de tirar a própria vida rapidamente como meu pai, ela tentou isso com drogas e álcool.

Em meio a dor e a sonolência pelos efeitos dos comprimidos, eu adormeci em lágrimas.

Acordei com batidas na porta e a voz da mulher chamando, uma dicção inglês e espanhol juntos que

era o charme da mulher de aparência tranquila. Abri a porta e ela se assustou com o que viu, eu ainda não tinha me visto no espelho, mas pelo jeito que ela reagiu, não estava nada agradável.

— Você não está bem. Vou fazer uma compressa de ervas que curam para você. — Ela disse com lágrimas nos olhos.

— Não se preocupe, vou sobreviver.

— Seu café, e o senhor Collins pediu para você se arrumar porque vão sair.

— Sim, obrigada pelo café. — Ela saiu de cabeça baixa e triste

por mim, então ela não compartilhava da vida que Jacob tinha. Era apenas mais uma funcionária.

Tomei meu café da manhã com um pouco de dificuldade para mastigar. No enorme espelho grudado na parede do quarto, eu vi meu reflexo, e entendi a reação da mulher latina, eu estava muito inchada e roxa. Hematomas amarelados e roxo forte, se Taylor visse isso, ele tiraria todo o inferno de dentro de Jacob a conta-gotas, bem devagar e dolorosamente. Tomei banho e me vesti com jeans, blusa e tênis, coloquei um casaco

mais confortável que a jaqueta e descí a escada, na sala, Will estava me esperando.

— Jacob está atendendo a um telefonema, vamos esperá-lo no carro. — Disse olhando fixo para meu rosto. Eu não respondi nada, só o acompanhei. Entrei no Jeep e fiquei em silêncio, Will me olhava pelo retrovisor do carro.

— Você está bem? — Perguntou Will.

— O que você acha?

— Seu rosto está muito feio. Por que ele fez isso? Ele estava louco para encontrá-la, cuidar de você, isso não explica nada do homem

apaixonado que vi.

— Você é louco, Will? Eu sou sua sobrinha, sou filha do irmão dele, que se matou quando soube que eu era abusada sexualmente quando ainda era uma criança. — Falei. — Apaixonado? Ele é doente. — Falei com ódio e olhando nos olhos dele através do retrovisor. Will abriu os olhos, espantado.

— O que você está me dizendo? Você é sobrinha de Jacob? Por isso o mesmo sobrenome?

— Você não sabia? — Perguntei.

— Não. Nunca soube disso, ele só me falou que vocês são casados

há muito tempo e você fugiu quando ele foi preso. Que ele queria mostrar a você que é o homem pelo qual se apaixonou. E que seu apelido carinhoso é coelhinha por causa dos seus olhos mel. — Will disse com voz rouca e nervoso.

— Não, Will, isso é mentira. Ele me estupra desde os meus seis anos de idade, parou quando meu pai descobriu porque gritei na hora. Ele foi preso por estupro. Ele sempre foi obcecado por mim.

— Meu Deus, isso não pode ser verdade. Ele violentou você? É por isso que está assim?

— Não, estou assim porque não

o deixei me violentar. Eu lutei mesmo não tendo muita força para competir com ele. Não sei o que ele toma, mas é muito forte, mais que o normal, eu diria.

Will aperta os dedos no volante do carro, fica em silêncio e não me olha por alguns segundos. Assim que ele vê Jacob vindo em nossa direção, ele fala rápido.

— Vou apurar o que você está me dizendo. Eu o conheci na prisão e ele me ajudou muito, foi como um pai para mim. Mas isso eu não aceito. Minha mãe foi morta por estupradores, quatro homens a estupraram e a mataram. Se isso for

verdade, vou tomar providências, Helena.

— Você verá que não estou mentindo, Will. — Jacob entrou no carro e sorriu para mim.

— Olá, coelhinha, como passou a noite? Sonhou comigo?

— Se eu sonhasse com você, não seria sonho e sim pesadelo. — Eu o olhei com raiva.

— Vamos, Will. — Disse sorrindo.

— Tenho uma surpresa para você, coelhinha, vamos conhecer a nossa outra casa. Ela vai ser nosso paraíso. — Jacob passou a mão no meu cabelo, eu senti arrepio de

nojo, ao menos ele tomou banho hoje, não estava com cheiro tão forte de sujo. Will me olhou pelo retrovisor, e ficou em total silêncio. Pegamos a estrada principal e depois de vinte minutos, eu vi a placa da cidade de West Lake Hills, passamos por dentro da cidade e observei tudo o que eu podia, Jacob falou.

— Vamos parar aqui, coelhinha, mas não quero que você seja uma menina má. Cuidado com o que vai fazer, não quero que fale com ninguém, não olhe para ninguém. Não tente nada ou você se arrependerá e vai ficar sem mais

um membro da sua família. — Lembrei que ele estava com minha mãe. Eu não podia fazer nada mesmo, minha mãe corria perigo assim como eu, precisava pensar nela também. — Coloque esses óculos. — Jacob me passou os óculos de sol, era grande para o tamanho do meu rosto, cobria bem meus ferimentos.

Will parou o carro em frente a um café restaurante. Ele tinha frente do café toda de vidro, e da altura de nossos ombros, era todo coberto com pequena cortina xadrez, típica decoração simples e aconchegante. Will abriu a porta para Jacob e eu

sairmos do carro, Jacob pegou minha mão e me conduziu ao interior do café, quando entrei fiz a verificação do lugar, tinham três pessoas comendo em uma mesa redonda com cadeiras vermelhas, que estavam próximos ao balcão de café. Mais ao fundo e um pouco mais reservada, estava uma maravilhosa mulher falando ao telefone, uma máquina fotográfica em cima da mesa e um *MacBook* e uma mochila na cadeira ao lado. Jamais vi mulher mais linda, expressão suave e delicada, completamente sem maquiagem, pele branca como neve, cabelos

castanho claro, linda e serena. “*Taylor*” pensei, ele merece uma mulher assim, linda.

Jacob apertou minha mão e perguntou onde eu queria sentar, aproveitei a oportunidade e disse que queria sentar mais ao fundo, sentamos três mesas de distância da linda mulher. Ele sentou virado de costas para ela, que para mim era ótimo, eu poderia observá-la. Sentamos e pedimos chá e café, olhei para fora e só então vi que tinham mais três homens de Jacob em outro carro, que parou logo atrás do nosso Jeep. Os três homens estavam conversando com Will, do

lado de fora dos carros, comecei a observar o lugar, os óculos me ajudaram a ter mais privacidade por onde eu passava meus olhos, a única porta da frente era de entrada e saída, com certeza tinha outra pelos fundos do restaurante, mas seria quase impossível chegar até lá. Quando estávamos sendo servidos pela simpática garçonete, o mesmo homem que levou minha mãe, veio nos cumprimentar. Senti meu corpo tremer.

— Jacob, amigo, que bom que veio. — Jacob levantou e estendeu a mão para cumprimentá-lo.

— Rick, amigo, não podia

perder a oportunidade. Essa é Helena, minha futura mulher. — Nojo. Futura mulher? Nojo. Eu não olhei para o homem.

— Ela é um pouco tímida. — Justificou.

— Não tem problema. Vamos para o escritório, precisamos conversar e assinar o acordo.

— Sim, vamos. Coelha, vou ficar alguns minutos longe. Saboreie seu chá e não faça nada que vá se arrepender. — Jacob veio para me dar um beijo e eu retirei meu rosto, a bela jovem percebeu minha reação e ficou me olhando.

— Volto já, coelha. — Jacob

acariciou meu cabelo e saiu, dando sinal para os homens lá fora.

Eu fiquei sozinha na mesa, longe dos olhos de Jacob, mas perto dos atentos olhos dos três homens. Will estava pensativo e distante demais para me vigiar. Voltei a minha atenção para minha xícara de chá, quando olhei para a frente, a bela mulher me olhava atentamente. Olhei para todos os lados e não vi Jacob, voltei a olhar para ela e retirei meus óculos. Nossos olhos se encontraram, ela abriu os olhos atenta e olhando cada parte do meu rosto. Ouvi a voz de Jacob e Rick e coloquei os óculos rápido, ele

sentou na sexta mesa atrás de mim, próximo à entrada dos *toaletes*. Ele não ficou no escritório, trouxe todos os papéis com eles. Voltei minha atenção para a linda jovem, ela se despediu da pessoa que ela falava pelo telefone, e me encarou disfarçadamente. Ela pegou sua mochila e abriu, tirou de lá um *iPad*, não sabia o que ela pretendia, mas ela sabia que eu precisava de ajuda. Eu olhei para fora e ela acompanhou meus olhos, ela viu os quatros homens fazendo nossa segurança. Ela engoliu em seco. Tomei um gole do chá que já estava morno, enquanto ela escrevia algo

no iPad, eu não pude acreditar quando vi o que ela fez. Jacob estava muito atento em sua reunião, e a linda jovem com muito cuidado a todos os movimentos de Jacob, virou o *iPad* para mim, que estava escrito em letras grandes o suficiente para eu ler, com certeza ela usou algum aplicativo de digitação.

“Ele te machucou assim?”

Eu retirei os óculos outra vez, Jacob não podia ver meu rosto. Com um leve aceno de cabeça, confirmei que sim. Ela apagou o que escreveu e voltou a escrever.

“Você quer ajuda? Polícia?”

Polícia? Antes mesmo da polícia chegar aqui, Jacob seria informado. Disse que não com fraco aceno de cabeça que não.

“Tem alguém para eu falar sobre você? Um número de telefone? Você quer isso?”

Respondi que sim.

“Com os seus dedos, me passe os números”

Que garota esperta, pensei.

Ela olhou para atrás de mim, e Jacob ainda estava no mesmo lugar. Ela me deu sinal de positivo e eu fiz o que ela falou. Com os dedos, passei o número de telefone de Taylor, ela anotou e virou o *iPad*

para eu confirmar se estava correto. Eu disse que sim. Olhei para a rua e os homens ainda estavam lá, e nada tinham percebido. Quando olhei para Will, ele estava me olhando, e de mim para a linda jovem. Meu coração que já estava batendo forte, triplicou as batidas. Mas Will nada fez.

Olhei novamente para ela, e ela estava discando os números. Agora era tudo ou nada. Era confiar em alguém que eu não conhecia.

Capítulo 21

Taylor

— Neil.

— Taylor, precisamos de reforço agora. — O quê? Reforço? Helena estava em perigo. Voltei a chamar Neil porque a ligação foi interrompida.

“Meu Deus, não deixe acontecer nada com minha menina.”

Foi somente o que eu pedi.

Chamei todos os homens que

estavam nos apartamentos, fomos direto para onde o GPS de Brian estava indicando. Quando cheguei ao local, vi as motos caída, o carro que estavam os irmãos Lincoln capotou, Adam e Ryan estavam caídos no chão e os Lincoln os ajudava a levantar, eles estavam baleados, mas o colete segurou as balas. Jones, Neil e Brian estavam muito feridos, Brian estava mais ferido que todos. O encontrei desmaiado.

— Brian, Brian. — Gritei, mas ele não me ouviu. Jones e Neil, estavam acordando com a ajuda dos meus homens. — Já chamaram

socorro? — Gritei desesperado.

— Sim, senhor. — E ouvi as sirenes longe, Brian estava muito ferido. Mas o meu desespero foi não encontrar Helena. A ambulância chegou e levamos todos para o hospital, puxei a localização de Helena pelo GPS do meu telefone, e ela estava no ar.

— Nãaaaaaaaooooooooooooo.
— Gritei dentro do hospital e fui contido por Neil.

— Calma, Taylor. Agora precisamos de calma. Eram muitos, não tínhamos como fazer nada.

— Eu quero saber quem foi?

— Foi, Jacob. Ouvi um de seus

homens chamando-a de coelhinha.

— Eu vou matá-lo com minhas próprias mãos.

Brian estava sendo medicado e foi sedado, acordou no meio da tarde com muitas dores na cabeça, eu não tive a chance de falar com ele.

Olhando para Brian todo enfaixado e respirando com dificuldade, me orgulhava saber que esse homem estava tão machucado assim por tentar proteger a nossa menina, a nossa Helena.

A noite chegou e Brian seguiu dormindo, Neil me informou que

Helena já estava em terra e no Texas. Nathan estava ao meu lado em silêncio.

— Ela está no Texas, Nathan.

— Se for no galpão onde eu o encontrei, sei mais ou menos a localização. — Ele me disse com lágrimas nos olhos.

— Vamos achá-la. — Eu disse. No meio da madrugada, Brian acordou gritando por Helena.

— Brian, calma. Prometo que vamos achá-la. — Falei.

— Ela tentou me proteger, Taylor, eles a levaram porque eu fui ameaçado. Precisamos encontrar Helena.

— E vamos.

— Eu quero sair daqui agora, precisamos voltar para o apartamento. — Brian falava com dificuldade.

— Você não está em condições.

— Eu consigo.

— Vou falar com o médico. — Eu saí à procura do médico que nos atendeu.

Adam, Jones e Ryan estavam sentados do lado de fora do quarto, esperando por notícias de Brian. Eles sofreram ferimentos leves e já receberam alta. Brian gritou o quanto pôde dentro do hospital, retirou todos os remédios que

recebia nas veias e saiu pelos corredores só com as roupas do hospital. Consegui segurá-lo na recepção, ele assinou a responsabilidade por sua saída e fomos para o apartamento.

No meu GPS, eu já não recebia mais a localização de Helena. No apartamento, entrei em contato com todos da inteligência, FBI e todos os meus homens de NY. Passamos o dia todo fazendo investigações e mapeando a localização do galpão. Nathan nos ajudou muito, a noite chegou e já estávamos com o avião de Brian a nossa espera no aeroporto. De NY, dos homens da

inteligência, FBI e os meus homens, eram em torno de cinquenta homens. Todos já estavam voando para o Texas. Nathan ficou com cinco seguranças e foi levado para um local seguro em NY.

Chegamos em Austin amanhecendo o dia, já estava tudo organizado para nossa chegada e acomodações. Reservei uma casa de dois andares um pouco afastada da cidade, montamos tudo para monitoramento e localização da Helena. Como eram muitos homens, barracas de acampamento foram armadas no quintal da casa, parecíamos um verdadeiro exército.

O galpão que Nathan nos deu a localização estava desativado. Não tinha sinal de movimentação e isso já fazia algum tempo. Eles limparam tudo, sem deixar pistas de nada, a equipe de Jacob era muito bem treinada. Três dias de total silêncio, Brian andava de um lado para outro da casa, se automedicando e tentando manter a calma, ele estava desesperado. Eu me perguntava como estava a minha menina, me desesperiei em pensar que Jacob poderia colocar as mãos nela, forçando a ter relações com ele. Eu fiquei em silêncio com esses pensamentos, mas sabia que

Brian pensava a mesma coisa. No quarto dia, tivemos uma surpresa.

A sala de monitoramento que montamos estava em total silêncio, pedi para ficar sozinho e pensar, eu olhei para todos esses mapas que traçamos e não consegui ver nada, mas fui despertado pelo barulho do meu telefone tocando. Não identifiquei o número, mais era de NY.

— Taylor Smith falando.

— Oi, me chamo Savannah Barker, sei que vai parecer estranho, mas acho que estou na frente de uma pessoa que precisa da sua ajuda. — Ela falava muito

baixo, praticamente um sussurro e a voz mais linda e suave que já ouvi por telefone.

— Por que diz isso? Como conseguiu meu número? O que você quer? — Falei, tentando entender o que ela estava dizendo.

— Estou em West Lake Hill no Texas...

— Texas? — Não esperei que ela terminasse.

— Sim, Texas, estou em um café, e na minha frente tem uma mulher de cabelo preto e muito cumprido, olhos cor mel, pele branca e um pouco pálida, não sei o seu nome. Ela está acompanhada de um

senhor, e quatro seguranças...

— Me deixe falar com ela, por favor. Como ela está? Ela está machucada? Onde está este homem? Qual o nome desse lugar? — Eu falei desesperado.

— Calma. — Ela pediu. — Eu estou disfarçando para falar com você, ela está machucada sim, por isso estou ajudando. Mas por favor, pergunte devagar e não grite.

— Desculpa, eu estou atrás dela há quatro dias. Se for a mesma pessoa, ela se chama Helena.

— Calma, vou saber o nome dela. — Ela disse com a certeza de que Helena iria responder.

— Brian, Brian. — Gritei da porta, e o ouvi tentar correr.

— O que foi, Taylor?

— Acho que estamos localizando Helena.

— Oi, você ainda está aí? — Perguntou a voz doce do outro lado da linha.

— Sim, sim o nome dela é Helena.

— Graças a Deus — gritei mais uma vez.

— É ela Brian, achamos a Helena.

— Como? Onde ela está?

— Savannah, por favor, me diga como você está se comunicando

com ela? — Perguntei.

— O senhor que chegou com ela está sentado em uma mesa afastada, ele está falando com outro homem, estou com meu *iPad* e escrevo para ela ler. Foi assim que consegui seu número, ela me mostrou com os dedos e eu anotei.

— Meu Deus, vocês são espertas.

— Tive uma ideia, mas você precisa ficar calado. Vou fazer uma chamada de vídeo, assim você pode ver se é realmente a mesma Helena. Como eu disse, o cara não está muito distante, somente algumas mesas e um monte de seguranças lá

fora. — Falou, eu sabia que era muito arriscado, mas isso era uma ótima opção.

— Sim, por favor...

Eu não terminei de falar e ela desligou o telefone, me desesperiei e não sabia o que fazer, pela primeira vez na vida, eu não sabia o que fazer. Já passei por muitas coisas na inteligência, já descobri os mais terríveis terroristas tentando atacar a Casa Branca, e faz quatro dias que me sinto impotente e sem saber o que fazer. Helena é muito importante para mim, ela é o meu tesouro mais precioso. Meu telefone tocou e eu vi que era uma

chamada de vídeo e quando eu atendi, o que vi fez meus olhos se fixarem em um só ponto. Os lindos olhos azuis de Savannah Barker. Brian estava sentado ao meu lado, ele também viu Savannah, mas minha reação o deixou em silêncio. Savannah e eu ficamos nos olhando fixamente, senti meu coração acelerar e por mais que eu estivesse em uma situação nada comum, senti meu sexo endurecer. Eu gemi, olhando para a linda e jovem mulher pela tela do telefone.

— Oi. — Ela falou com a voz um pouco rouca, sinal que não era indiferente ao nosso primeiro

contato.

— Oi. — Respon-di como um adolescente inexperiente.

— Vou virar o telefone, e você vai ver se estamos falando da mesma pessoa. Mas cuidado, não fale alto por favor. — Ela disse, parecendo uma agente profissional da Inteligência.

— Sim, por favor. — Brian se mexeu impaciente na cadeira. Neil, Jones e Robert entraram rápido na sala e estavam logo atrás de nós, ouvindo e esperando para ver se era a nossa Helena. Savannah virou devagar o telefone, nos dando uma visão de todo o local, mas quando

tivemos a visão total de Helena, meu coração parou por um instante. Lágrimas caíram dos meus olhos ao ver minha menina Helena com o rosto tão ferido, o nariz estava muito machucado, sua face com muitos hematomas.

— Helena. — Falei em sussurro.

— Helena, meu amor. — Brian chorava feito criança ao meu lado. Helena me viu com dificuldade, mas ela conseguiu olhar em meus olhos, e fazendo a leitura labial, eu pude ler o que ela disse.

“Eu te amo”

Coloquei para gravar essas imagens e estávamos vendo através

da tela grande do computador. Passei o telefone para Brian e a reação de Helena cortou meu coração, ela chorou tentando segurar com as mãos os soluços involuntários que saiu da sua boca. Ela tentou olhar para trás, Savannah era uma mulher esperta, ela acompanhou devagar a cabeça de Helena e eu vi os homens atrás dela. Helena voltou a nos olhar e ficou imóvel para não perceberem sua impaciência. Ela deu sinal para Savannah e eu não a vi mais. Savannah voltou para nosso campo de visão, e sussurrou:

— Vou mostrar onde estamos. —

Devagar e sem levantar suspeita, ela focalizou onde Jacob estava sentado falando com outro homem, imediatamente eu congelei a imagem para fazer o reconhecimento facial. Logo depois ela focalizou o lado de fora do local, três homens estavam parados e conversando, o quarto homem estava mais distante e falando ao telefone. Ela voltou a nos mostrar Helena e logo depois voltou ao nosso campo de visão.

— Ela está chorando muito. — Disse ela.

— Sim, ela é a Helena que eu procuro. Ela foi sequestrada por

esse homem. E esse aqui ao meu lado, é o seu noivo. — Eu mostrei Brian a Savannah, que o cumprimentou educadamente. — Savannah, estou rastreado o seu telefone, mais quero todos os detalhes que você puder me dar.

— Não posso dar muitas coisas, estamos no centro da cidade de West Lake Hill, no café restaurante chamado Coffee West.

— Já tenho a localização. — Falei para ela. — Mas Savannah, por que você tem o telefone de NY? — Perguntei.

— Porque moro em NY, e estou aqui visitando minha família. —

Respondeu.

— Sim, entendo, eu estou em Austin e a sua localização não está tão longe. Eu vou...

— Espere. — Ela falou e desligou o telefone.

— O que aconteceu? — Perguntou Neil.

— Não sei, ela desligou rápido demais. — Falei.

— Só nos resta esperar alguns minutos, para não colocá-la também em perigo. Ela é uma fonte muito importante para encontrar a localização de Helena. — Eu disse. No computador estava o mapa de toda a região de West Lake Hill,

chamei todos os homens para uma reunião na grande sala da casa. — Encontramos uma pista da localização de Helena, ela está em uma região próxima daqui, está machucada, mas não está assustada. Precisamos ir agora mesmo, já enviei a cada um de vocês o mapeamento do local. Peguem tudo que precisar, armas, escutas, lanternas, e outras coisas que acharem que serão de utilidade. Estamos indo de encontro ao desconhecido, e como todos aqui, somos treinados para isso. Helena é muito importante para mim, e sei que vocês vão fazer o melhor para

trazê-la de volta. — Dei as ordens. — Lembrem-se, Jacob Collins é traficante de armas, ele é equipado com armamento pesado e age sem a menor cautela. Não esperem por minhas ordens, se vocês tiverem uma oportunidade, mate-o. — e eles saíram. A casa se tornou um tremendo formigueiro, cada um em sua função, Robert e Neil comandaram tudo para nossa saída. Passaram exatos trinta minutos, quando eu ia entrar em contato com Savannah, mas ela me ligou primeiro. Brian ficou atento ao meu lado para saber o que tinha acontecido.

— Alô.

— Taylor?

— Sim.

— Eu tive que desligar, o homem se aproximou de repente e a levou. Eu estou conseguindo acompanhar de longe no meu carro, mas tenho medo porque eles estão sendo escoltados por um carro com três homens.

— Savannah você está se arriscando muito, tenha cuidado. Estamos saindo de Austin daqui a dez minutos.

— Vou continuar seguindo, meu telefone vai ficar ligado o tempo todo. — Disse decidida.

— Por favor, não desligue, Savannah. Preciso ouvir sua voz.
— Isso não soou normal.

— Eu não vou desligar. Vou ficar aqui.

— Obrigado. — Tudo pronto e todos em suas posições, saímos em direção à West L. Hill.

Neil tomou a direção, todos os carros seguiram mapas diferentes, não fomos todos pelo mesmo lugar, Jacob tinha olhos por todo o Texas, chamaríamos muita atenção para nós. Na localização do GPS do carro, eu via onde Savannah estava, pelo rádio comunicador eu falava com todos os homens, e depois de

tudo bem resolvido, voltei minha atenção para a linda voz doce de Savannah.

— Você ainda está aí? — Perguntei. Brian me olhou com sorriso no canto da boca.

— Sim, estou. — Respondeu lindamente. Estou louco para vê-la pessoalmente.

— Estamos na W 6th St e vamos pegar a Lake Austin BLVD, não vai demorar muito. — Eu disse.

— Nossa, você é rápido. — Ela disse e com certeza um leve sorriso se formou nos lábios.

— Um pouco, estamos em cinquenta homens, Savannah. Jacob

é um homem perigoso, traficante de armas e mulheres. Cuidado para não ser descoberta.

— Você é do FBI? — Perguntou.

— Sou um pouco de tudo. Mas o importante para mim, é Helena. Ela é minha vida.

— Oh! Você a ama. — Ela afirmou.

— Muito. — Respondi. E não era mentira, amo Helena infinitamente. Savannah ficou em silêncio e eu também. Brian olhava a cada segundo para o GPS, e a nossa localização. Entramos na Lake Austin BLVD e não demorou muito, pegamos a Redebud Trail, e

fomos em direção onde Savannah estava.

Chegamos em West L. Hill e pegamos a Westlake Dr e fomos para Hull Cir, era a localização de Savannah.

— Savannah?

— Sim.

— Como você está? Ainda os vê?

— Eles entraram em uma mansão que fica afastada do centro da cidade e de toda a movimentação. Eu conheço essa região, aqui é muito tranquilo e tem reserva florestal na parte de trás dessas ruas. A casa fica isolada, é

cercada por um grande muro branco e cerca elétrica em todo o muro.

— Você ainda está no carro?

— Sim, e fotografei o local todo.

— Fotografou?

— Sou fotógrafa, Taylor, e uma fotógrafa muito curiosa. — Falou. Recebi informações de uma das minhas equipes, Robert já chegou ao local e estava fazendo a averiguação. Ele me enviou fotos do carro de Savannah, era uma velha camionete vermelha, e ela estava linda, sentada observando os movimentos. Ela só não sabia que já estava sendo observada também.

O local estava limpo, Jacob só se preocupou em fazer a segurança pelo lado de dentro da propriedade.

— Savannah, estou bem perto de você, uma das minhas equipes já me deu a sua localização exata. Quero que saia daí e me encontre quatro quadras abaixo de onde está.

— Tem certeza? — Ela perguntou em dúvida.

— Sim, já tenho homens olhando a casa pela frente e por todo o lado da reserva florestal.

— Ok, estou indo. — Esperei por cinco minutos e vi quando a velha camionete vermelha entrou na rua em que estávamos. Eu coloquei

a mão para abrir a porta e Brian segurou meu braço.

— O que está fazendo, Taylor? Espere aqui.

— Não, quero vê-la de perto.

— Você ficou louco, nós vimos a Helena sim, mas não sabemos de que lado Savannah está. Nem mesmo sabemos se esse é seu nome verdadeiro. — Brian estava certo, e foi falha minha não investigar Savannah Barker.

— Mas preciso olhar para ela, Brian.

— Você gostou dela. Ela mexeu com você, não foi? — Eu o olhei, e pela primeira vez, aceitei o que em

minha mente já estava afirmando sozinha.

— Sim. — Respondi.

Saí do carro e fiquei encostado na porta, ela se aproximou devagar e parou o carro em frente ao nosso. Ficamos nos olhamos por um tempo e ela saiu, era muito linda. Ela estava com jeans claro, e uma blusa de moletom e tênis, muito simples e linda, seu cabelo estava preso em um rabo de cavalo, senti meu corpo ficar trêmulo. Jamais senti isso por alguém, nunca me senti atraído assim por uma mulher. Era diferente, eu sabia, eu sentia. Era diferente até mesmo do que eu já

senti por Helena. Ela se aproximou devagar, não consegui parar de olhar para seus lindos olhos azuis, não consegui dar um passo, seus olhos me enfeitiçaram. Ela parou na minha frente, e eu não ouvi mais nada que não fosse as batidas do meu coração.

— Oi, Taylor. Muito prazer. — Ela me deu a mão em cumprimento. Muito prazer? Com certeza era isso que daria a você em breve, linda Savannah.

— Olá, Savannah. — Eu a toquei, minha respiração falhou ao sentir sua pele quente e macia. Ela ruborizou, não era indiferente.

— Obrigado por me ligar, Savannah. Você correu grande perigo para ajudar Helena.

— Eu faria isso por qualquer outra pessoa. Mas quando eu a vi toda machucada, não pude ficar sem fazer nada. — Eu ainda segurava sua mão, quando ela tentou soltar da minha. Um sorriso leve nos lábios fez meu pau acordar, eu engoli em seco e tentei não fazer alarde sobre isso. Brian saiu do carro e ficou me olhando com cara de poucos amigos.

— Olá, Savannah, sou Brian Scott, noivo de Helena.

— Brian Scott? Da Empire

Scott? — Ela perguntou admirada. Helena já era encantada por Brian, agora Savannah também, isso não era aceitável.

— Sim. — Brian respondeu seco, ele ainda não estava muito confiante.

— Já fotografei um evento patrocinado pela Empire Scott. Por isso trabalho em uma agência de modelos de grande porte, em NY.

— Que bom. Mas hoje eu só preciso saber da Helena, Savannah. E quero saber quem é você?

— Brian! — Ele realmente estava indeciso a respeito de Savannah.

— Não se preocupe, Taylor, eu o entendo. — Olhando para Brian, ela falou. — Eu estava no café quando ela chegou com esse homem, Sr. Scott, eu realmente não o conheço. Eu só fiz o que ela me pediu, ligar para Taylor.

— Desculpe-me, estou muito nervoso com tudo isso. Minha mulher nas mãos desse homem, é o inferno para mim. — Enquanto Brian falava, eu a observava, voz calma e aparência ingênua, ela parecia um anjo. Que Deus me perdoe, mas queria foder esse anjo forte e duro. Escutei a voz de Robert no rádio comunicador.

— Taylor, Taylor!

— Na escuta, Robert, prossiga.

— Estou na parte de trás da casa, e mais homens da equipe chegaram e cercamos a casa inteira. Toda a área está vigiada. Já descobri qual é o ponto cego deles e para fazer melhor observação, ficarei aqui. A casa está cercada por homens armados, tem um grande galpão do lado esquerdo e um grande celeiro ao lado. Pude ver uma movimentação no celeiro, mas não vi Helena, somente Jacob.

— Entendido, Robert.

— Você vai esperar anoitecer, e por mim. Chego aí assim que todos

os outros já estiverem em suas posições.

— Ok, Taylor. — Desligou.

— Vamos esperar o resto da equipe se posicionar, nós vamos invadir ainda hoje, Brian.

— Não vejo a hora.

— E em que eu posso ajudar? — Perguntou Savannah.

— Ficando ao meu lado e em segurança. Você fez muito.

— Nem pense nisso, Taylor, não cheguei até aqui para não ajudar em nada.

— Você ajudou muito.

— Mesmo assim, vou continuar aqui até o fim desse resgate. —

Uma mulher decidida, e teimosa.

— Tudo bem. — A noite chegou e todos os homens já estavam em posição. Fomos para o ponto cego onde estava Robert, com binóculo de visão noturna, eu pude ter uma ideia do posicionamento dos seus homens. Não eram muitos, estávamos em grande vantagem, Savannah ficou o tempo todo ao meu lado, eu não aceitei menos que isso. Estávamos prontos para invadir, só esperando pelo momento certo.

Helena

“Taylor? Eu vi Taylor no telefone? Era isso mesmo?”

Os olhos de Taylor estavam tristes, jamais o vi assim, ele mesmo não sabia descrever os sentimentos que sentia, mas Taylor era tão transparente que não dava para não ver o quanto ele estava acabado por dentro. Mas um pequeno brilho eu consegui ver, e sabia o motivo. Ele gostou dela, eu sei. Ficamos nos olhando um pouco, e o que veio na minha mente foi que essa linda jovem era muito inteligente e corajosa, se tiver o coração bondoso, ela era perfeita para ele. Consegui dizer para

Taylor “*Eu te amo*” porque para ele me ver assim, com tantos hematomas no rosto, era a morte. Ele escondia bem o inferno que ele estava sentindo por dentro.

Mas minha respiração parou de repente, vi Brian e ele ficou destruído ao me ver. Não consegui segurar as lágrimas e soluços que brotaram de mim, mas vê-lo bem me fortaleceu mais. Meu Brian estava vivo e bem. E eu o amo loucamente. A linda jovem virou o telefone para ela novamente, e rápido escondeu e ficou digitando alguma coisa no *iPad*. Me dei conta que estava sem os óculos e

coloquei rápido. Jacob se aproximou e sentou-se na minha frente.

— Por que você está chorando? Falei que era para ficar com os óculos. — Ele disse muito aborrecido.

— Estou chorando porque tenho que olhar para sua cara. Isso é um verdadeiro tormento. — Jacob olhava para trás e a linda jovem ainda está digitando no *iPad*, ela era esperta, disfarçava muito bem.

— Vamos embora, já terminei o que vim fazer aqui. Vou te mostrar nossa nova casa, coelhinha. Onde vamos nos casar e ser felizes.

— Eu prefiro morrer, Jacob, tenho nojo de você. — Repulsa era o que sentia. Nojo, repulsa, desprezo.

— O que a fez ficar tão agressiva, coelhinha? — Perguntou com voz baixa.

— Só a vontade de vê-lo sangrando já é o suficiente. — Eu disse, olhando para ele friamente.

Ver os meus lindos homens, me ajudou. Doía-me saber e vê-los tão desesperados, mas eles eram a minha fortaleza.

— Vamos. — Jacob levantou e me segurou no braço, me levou até o carro com forte aperto, eu

realmente o irritei. Entrei no carro e Will estava muito sério, Rick chamou Jacob e ele fechou a porta do carro e ficou conversando com seu comparsa do lado de fora. Will me olhou pelo retrovisor e disse:

— Fiz umas ligações, recebi o dossiê completo de Jacob por e-mail. Tudo o que você disse é verdade. — Ouvir Will me fez ter dúvidas. Mas ele logo esclareceu tudo. — Eu vou te ajudar, Helena, eu jamais vou permitir que isso aconteça com você outra vez. Eu vi suas fotos quando criança, seu pai e sua mãe. — Falou — Minha mãe foi morta assim, se isso se repetir

perto de mim, eu não me perdoo nunca mais. — Will disse sério e firme, se era verdade, eu ganhei um aliado muito importante.

— Se você me ajudar, Will, vai fazer a coisa certa e não vai se arrepender, eu garanto.

— Aquela garota lá dentro, ela percebeu alguma coisa? — Will perguntou e eu fiquei com medo de responder, ele percebeu.

— Não tenha medo, Helena, estou falando sério. Agora que sei da verdade, jamais aceitarei isso e não quero prejudicá-la e sim, ajudar você. — Olhei para dentro do restaurante, e ela ainda estava

lá, sentada, esperando. Olhei para Will e tive que fazer o que meu coração pediu.

— Sim, ela me ajudou.

— Eles receberam a nossa localização?

— Sim.

— Ótimo, vou facilitar tudo. Vou ligar para Taylor, Helena, vou ajudar na invasão.

— Como assim? Invasão?

— Nós vamos ficar na nova casa de Jacob, ela é localizada próximo a uma pequena reserva florestal. Vou ajudá-lo a entrar na mansão.

— Se você fizer isso, vou ser grata pelo resto da vida, Will.

— Não se preocupe, eu garanto que tudo vai dar certo. — Jacob abriu a porta do Jeep e entrou, na pasta preta estavam os papéis que ele assinou. E o sorriso dizia o tamanho da felicidade que ele estava.

— Vamos, Will, leve-nos para nossa nova casa. — Falou como se tivesse conquistado o maior prêmio do mundo. Will nos conduziu calado, olhava para Jacob sempre que estava distraído, lendo os papéis que acabará de assinar. Chegamos a uma grande mansão toda cercada de muro alto e com cerca elétrica, dessa vez não tinha

vigilância no portão. Entramos e eu pude ver o tamanho do seu brinquedo, para a vaidade de Jacob, as mansões e carros grandes eram uma aquisição orgulhosa.

Ele fazia para se exibir, mostrar poder pelos bens adquiridos. Entramos na mansão e eu realmente fiquei impressionada com a decoração da casa, perfeita. Jacob me mostrou o “*Nosso quarto*” e eu fiquei nele o restante do dia, a noite chegou e eu descii para a sala de jantar, acompanhada de uma empregada da casa, e muito leal ao Jacob. Eu percebi quando ela me olhou de cima em baixo, e disse:

— Tanto dinheiro que ele gastou, para encontrar isso. — De empregada leal, também era apaixonada por ele. Nojo. Na sala de jantar eu fiquei sozinha por alguns minutos, e Will veio falar comigo.

— Fique atenta, Helena, eles já estão aqui. A mansão está cercada, Taylor está com uma equipe muito grande. A invasão vai acontecer de madrugada. — Will falou muito rápido e saiu, não tive tempo de perguntar nada.

Eu fiquei sozinha e com meus pensamentos confusos. Essa noite, meu futuro ia ser definido essa

noite. Ou eu matava Jacob, ou ele me matava. Não sabia se poderia confiar no Will, não sabia se esse era o seu verdadeiro nome e o que ele fez para ir para prisão e se tornar braço direito de Jacob Collins. Mas essa oportunidade eu precisava agarrar. Jacob chegou e o jantar foi servido, a leal governanta da casa era só sorrisos para Jacob, e ele não olhava para a pobre coitada. Os dois se mereciam, não sei porque ele não conseguia ver isso. Terminamos o jantar e logo a leal e fiel cadela de mansão veio dizer que ele tinha uma ligação importante no escritório, eu fui

conduzida para meu quarto por ela, abri a porta e quando fui fechar novamente, os olhos dela me fuzilaram.

— Eu também não gosto de estar aqui, fique tranquila ele é todo seu. — Falei.

— Se ele fosse só meu, ele não tinha ido buscar você no inferno. — Disse com raiva.

— Quem sabe você pode me ajudar a fugir daqui. Aí o tem somente para você outra vez. Eu o desprezo com todas as minhas forças, não se preocupe.

— Vou pensar em alguma coisa. — Disse com olhar mais alegre.

— Na hora certa você vai saber o que fazer. — Falei. Ela saiu. Três minutos que eu já estava no quarto, ouvi o bater na porta. Me preparei para mais uma sessão de luta com Jacob. A força que eu estava e a raiva, não me permitiria mais um murro nos olhos.

— Will? Que faz aqui?

— A janela do corredor à direita, eu deixei aberta. Taylor vai enviar alguém para falar com você, eu não vou sair de dentro da casa e vou envolver Jacob em uma conversa sobre negócios e lucros fáceis, isso vai distraí-lo porque é isso que ele gosta. — Will me

olhou confuso, querendo falar mais alguma coisa.

— O que foi, Will?

— Sua mãe, ela está trancada em uma jaula no celeiro. — Olhando para mim disse com pesar na voz.

— No celeiro? Jaula? — Minha voz saiu trêmula.

— Sim, eu já fui até lá para levar comida e água. Eu falei tudo para ela e deixei a porta da jaula destrancada, você só precisa ir até lá e ajudá-la, ela está muito machucada. Jacob não teve dó. Taylor já sabe sobre ela também.

— Ok. — Foi só o que eu consegui dizer, lágrimas caíam dos

meus olhos e um soluço se formou.

— Calma, Helena, tudo vai dar certo, nós estamos em minoria. A metade dos homens está em viagens fazendo tráficos e trazendo carregamentos de armas. Não se preocupe, tudo conspirou para esse momento. Agora eu vou, preciso distraí-lo.

E Will saiu como um foguete, olhando por todos os lados. Fui até a janela que ele falou e realmente estava destrancada, ele levou o cadeado com ele para não deixar nada que pudessem descobrir. Entrei no quarto e esperei, andei de um lado para outro, pensei mil

coisas e ainda não tinha nenhuma resposta. Fui até o closet e vesti um jeans mais confortável, uma blusa mais quente e botas mais quentes também, um casaco que me deixou mais confortável para movimentos rápidos. Amarrei meu cabelo em rabo de cavalo e tranchei, e mesmo assim a espera se tornou interminável. Trinta minutos depois, ouvi o barulho no corredor e fiquei alerta sentada na cama, depois passos devagar e então vi a maçaneta da porta sendo abaixada, eu me levantei e fiquei mais alerta possível. A porta se abriu e o que vi me surpreende. A bela e meiga

jovem do restaurante entrou devagar e olhando para todos os lados, quando nossos olhos se encontram, ela me deu um sorriso lindo e tranquilizador. Ela fechou a porta e veio em minha direção.

— Oi.

— Oi. — Respondi. — Eu tenho certeza que não era para você estar aqui. — Falei.

— Não mesmo, ouvi todos os planos de Taylor e os outros homens, eles estavam escolhendo o homem mais magro para entrar pela janela, achei que estava demorando demais. Então eu disse, eu vou e saí correndo. Só ouvi Taylor falando

nomes lindos atrás de mim. — Nem parecia estar numa situação de perigo. — Têm dois homens lá fora, loucos e estão com um exército inteiro, e cada um tenta domar o inferno dentro deles como podem. — Disse Savannah, que por sinal era um nome lindo.

— Qual o plano? — Perguntei.

— A casa está cercada, tem cinquenta homens camuflados entres as árvores, e em cima delas. Todos estão em posições estratégicas. — Falou rápido e baixo. — Um homem chamado Will ligou para Taylor e disse quem era, ele falou sobre algumas coisas e

Taylor só fechou os olhos como se estivesse sentindo dor. Depois Taylor disse que Will está do nosso lado. Dentro da casa tem quinze homens e muito bem armados, as outras armas estão no celeiro, essa foi a informação que Will passou, e disse que ia deixar a janela aberta. Falou mais alguma coisa sobre uma mulher.

— Minha mãe, ela está presa lá.

— Sim, e que precisamos tirá-la de lá, mas ele não sabia que eu vinha, então vamos ter que contar com a sorte.

— Precisamos ir até lá, preciso de armas e ajudar minha mãe. Você

sabe por onde é o melhor caminho até o celeiro? — Perguntei na esperança de Savannah saber.

— Sim, Will falou todos os pontos da casa, Helena. Ele realmente está nos ajudando.

— Então vamos? — Falei.

— Vamos. — Saímos do quarto fazendo o possível para não fazer ruídos. Senti Savannah se divertir um pouco, não sabia o porquê, mas ela não estava com medo. Chegamos na janela e Savannah passou primeiro, desceu pela escada encostada na parede, com certeza Will a deixou aqui, era alto e não tinha como pular dessa altura

e não quebrar uma perna. Quando Savannah estava no chão e em segurança, eu desci devagar, já no chão nós nos abaixamos atrás das flores e ficamos observando por alguns segundos, não tinham homens andando pelo jardim. Ficamos encostadas na parede da casa e em posição baixa, Savannah ficou na minha frente, ela sabia o melhor caminho para o celeiro. Abaixadas entre as flores e próximas a parede, passamos por todo o jardim e chegamos no lado esquerdo da casa, paramos e observamos, nada de homens.

— Onde eles estão? — Falou.

— Não faço ideia. — Respondi.

— Aquela luz fraca é no celeiro.

— Falou. — Vamos passar abaixadas pelos carros e vamos até a parte de trás do celeiro.

— Sim, vamos. — E fomos, passamos pelos carros devagar, e fomos para o lado do celeiro, quando estávamos chegando na parte de trás, Savannah parou de repente.

— Eles estão aqui. — Sussurrou.

— Droga.

— Sim, espere, vou ver. — disse. Savannah deitou no chão e com cuidado observou onde

estavam os homens. Eu olhei para os lados e não vi nada, estava muito escuro, somente algumas luzes acesas perto da casa e no celeiro.

— São oito homens conversando. — Disse ela.

— Vamos esperar.

— Isso vai fazer aqueles dois enlouquecerem, e olha que eu nem peguei uma escuta para falar com eles. Realmente eles vão me matar. — Sussurrou ela.

— Aposto que sim. — Falei sabendo o que Taylor e Brian estavam sofrendo agora.

— Espera, espera. Tem um homem falando com eles. Eles

estão saindo. — Falou. — Perfeito, saíram, vamos. — Savannah falou e seguiu na frente, eu fui logo atrás e quando chegamos próximas à porta, paramos.

— Volta, volta. — Disse Savannah.

— O que está acontecendo? — Perguntei, me escondendo.

— Uma mulher, ela está saindo do celeiro.

— Com certeza é a governanta da casa.

— Agora vamos. — Chamou Savannah.

A porta do celeiro era pesada, fez um pouco de barulho, mas

entramos rápido e fechamos. Estava iluminado somente por uma fraca luz. Olhei para os lados do grande celeiro e tinham muitas caixas de madeira, olhei para a frente e vi uma cadeira e em cima uma lanterna, eu a peguei. Comecei a procurar minha mãe com o ambiente mais claro agora, e Savannah abriu uma das caixas de madeira.

— Meu Jesus. Olha isso. — Disse assustada.

Muitas armas, e armamento pesado, para disparar mísseis. Isso só poderia ser transportado para o Iraque. Nada menos que isso.

Abrimos outra caixa que continha pistolas, muitas delas, e caixas e caixas de balas. Peguei três pistolas e balas, armei todas elas e uma eu deixei no cós da minha calça na parte de trás, outra entreguei para Savannah que ficou tremendo e a outra fiquei em punho.

— Eu jamais toquei em uma arma antes. — Disse ela com voz trêmula.

— Para tudo tem a primeira vez. E você parecia se divertir com a situação.

— Eu vejo muitos seriados, CIS, FBI, Dexter, parece tudo tão mais fácil. — Disse fazendo cara de

boba.

— Nada é fácil nesse mundo, Savannah. Nada. — Falei. Mais à frente, em caixas de papelão que estavam abertas, tinham algumas facas, peguei uma de fácil manuseio para o tamanho das minhas mãos, e dei uma para Savannah, que me olhava assustada.

— Eu fui treinada, não tenha medo de mim, não sou o perigo aqui, e sim os homens de Jacob e principalmente, Jacob Collins. — Falei, tranquilizando-a. — Vamos procurar minha mãe.

Com a pequena claridade da luz fraca do celeiro e a lanterna, eu

observei o lugar, um celeiro grande com feno nos cantos, caixas e caixas, dois carros de cortar grama, duas cadeiras e uma jaula. Jaula? Assustei com o que vi, no canto mais escuro do lugar, uma jaula de ferro, eu não pude acreditar, minha mãe estava encostada na jaula olhando diretamente nos meus olhos. Ela não estava acreditando que estava me vendo. Rápido, fiz uma observação do seu corpo, roupa rasgada e rosto ferido, assim como o meu. Eu cheguei mais perto da jaula e me abaixei para olhá-la devagar. Minha voz quase não saiu, a dor de vê-la outra vez com olhar

vegetativo, era de arrancar meu coração.

— Mamãe.

— Helena, minha filha. — A voz saiu com muito esforço.

— Vou tirar você daqui, mãe, precisa me ajudar.

— Eu que devia proteger você, Leninha. — Disse em lágrimas.

— Nós duas, mamãe, nós duas vamos nos proteger. — Abri a jaula e entrei, ajudei a se levantar, sua perna estava inchada e não se movia direito. Já de pé, minha mãe me olhou e passou as mãos no meu rosto.

— Minha Helena, minha filha

linda. Me perdoe, por favor. Eu não fui uma mãe observadora, não vi os sinais. E isso me consome até hoje. — Falou em soluços fortes.

— Você não teve culpa, mãe, jamais a culpei por isso. O meu desespero foi vê-la se entregar para a dor. Eu estava sentindo dor e não consegui por muito tempo tirá-la de mim e me fechei para o mundo no silêncio da minha redoma de vidro. Eu não podia vê-la se matar em silêncio, eu já tinha perdido o papai.

— Oh, Helena, me perdoe, por favor. — Minha mãe me abraçou forte e chorou. Ela já não era uma

mulher tão viva e cheia de energia como antes, a vida foi dura para ela.

— Nós precisamos ir. — Disse Savannah em sussurro.

— Sim, vamos, mãe, precisamos ir. — Com um pouco de dificuldade, minha mãe se apoiou em mim e saímos da jaula. Savannah me ajudou a segurá-la e andamos até a porta do celeiro, mas tudo ficou muito confuso, sirenes foram acionadas e logo a movimentação tomou conta do lugar. Por um alto-falante eu ouvi a voz de Jacob.

— Coelhinha, coelhinha, você

pensa que pode fugir? — Ele gargalhou alto. — Jamais. Volte de onde estiver, será melhor para você. — Eu tremi até a sétima geração, minha mãe com tanto medo, fez xixi pelas pernas. Eu não pude deixar de sentir ódio por ele ter feito isso com a minha mãe, e comigo por tanto tempo. Luzes fortes se acenderam por todo o quintal da casa, e a porta do celeiro foi aberta bruscamente, cinco homens entraram e nos viram.

— Celeiro, elas estão no celeiro. — Um dos homens falou pelo rádio. E nesse momento ouvi tiros, imediatamente senti minha

mãe na cadeira que estava perto e destravei a minha arma, apontei para eles e eles para mim.

— Savannah, destrave sua arma.

— Eu gritei e ela estava paralisada.

— Onde? — Perguntou ela, eu mostrei e ela fez isso. Posicionou-se próximo a mim e apontou para eles também. Ela fez tudo como eu estava fazendo. E tiros lá fora não paravam, de repente, Jacob entrou no celeiro com duas armas nas mãos.

— Parece que temos um exército lá fora para resgatar o que é meu por direito. — Gritou.

— Prepare-se para morrer,

Jacob. — Falei.

— E essa daí, é a mulher do restaurante, não é? — Ele perguntou com raiva.

— Sim, é. E com ela tem mais homens. É seu fim, Jacob, seu fim. — Gritei.

— Isso é o que você pensa. Mas o meu fim é também o seu, coelhinha.

Capítulo 22

Jacob andou bem devagar em minha direção, ouvi minha mãe gemer. Não sabia se era de dor ou medo, mas ela gemeu e não gostei de ouvir esse som. Savannah ficou ao meu lado, ela não piscou, estava com as mãos firmes na arma e se mostrou uma mulher linda e valente. Tiros lá fora não paravam, e Jacob parou uns cinco passos na minha frente.

— Eu posso te dar o mundo, coelhinha, posso fazer de você uma

mulher poderosa. — Sua voz era assustadora.

— Eu já sou uma mulher poderosa. O que eu quero de você é somente a morte.

— Eu não tive tempo de saboreá-la ainda, não morro antes disso, coelhinha. — E Jacob muito rápido apontou a arma para minha mãe e atirou. Com os gritos dela eu virei para segurá-la, e não a deixar cair no chão. Nos duas fomos parar no chão frio.

— Nãooooooooooooo, mãe, mãe, olhe para mim. — Eu disse desesperada, segurando-a em meus braços.

— Eu estou aqui, minha filha. — Disse tentando parecer firme. Virei para olhar Jacob, que agora estava com a arma apontada para a cabeça de Savannah, que tremia muito, mas como uma mulher que sabia o que queria, apontava a arma também para ele e os dois, ficaram se encarando.

— Você é um desgraçado, Jacob. O que minha mãe te fez? Ela não merecia isso. — Gritei alto. Ouvi barulho de luta corpo a corpo lá fora, os tiros ainda continuavam, mas não tão intensos como antes.

— Ela tem culpa sim, ela me desprezou a vida toda. Era para ela

ser a minha mulher e preferiu o idiota do seu pai. Ela preferiu o meu irmão, a mim. Isso é inaceitável. — Olhei confusa para ele, não sabia do que ele estava falando. Jacob aproveitou a distração de Savannah olhando para mim, e avançou para cima dela e deu uma coronhada em sua testa. Ela caiu tonta no chão, não desmaiada, mas estava muito mole tentando manter-se sentada. E ele começou a gritar.

— Você não sabe, não é? Não sabe que eu sempre fui apaixonado por sua mãe, nós éramos crianças e todos brincávamos na rua da nossa

casa. Sua mãe era a menina mais bonita do bairro, e eu sempre fui apaixonado por ela. Mas desde cinco anos de idade, ela só teve olhos para o cretino do meu irmão. Ela dizia que eu o roubava e isso era feio. Eu era uma criança e roubava os doces e os carrinhos dele, e ela não gostava disso. Até que nós crescemos...

Meus olhos se encheram de lágrimas, então essa obsessão veio muito antes de eu nascer? Foi uma vingança pela rejeição da minha mãe?

— E sua mãe ficou a garota mais linda que já vi, com quinze anos ela

brilhava muito mais que as meninas que eu conhecia, e ela não olhava para mim, só para aquele fraco do seu pai. Rose sempre foi linda, mas ela era para ser minha, Bruce nunca a mereceu, fazendo o bom moço até que um dia, teve a festa de aniversário da nossa vizinha, nós fomos e eu não esqueço a cena. Rose me humilhou na frente de todas aquelas crianças na época, na frente do Bruce, que gargalhava sem parar. Depois que todos já tinham se divertido muito as minhas custas, Bruce levou Rose para o quarto e lá eles tiveram a primeira noite de amor. Fazendo juras de

amor, e eu vi tudo, do início ao fim. A minha dor foi tanta, que eu fiquei por muito tempo na fazenda da nossa família, depois de anos eu voltei, e você tinha nascido. Quando você começou a crescer eu vi a semelhança entre vocês duas. Quando você tinha cinco anos, parecia irmã gêmea daquela menina que um dia eu amei no passado, você e sua mãe são idênticas. Eu não suportei pensar em perde-la também, por isso te fiz minha muito cedo.

Meus olhos estavam embaçados pelas lágrimas, olhei para a minha mãe que chorava também, vi que o

tiro acertou no braço dela, e ela apertando, conseguiu conter o sangue. Vi que ela estava bem, com um pouco mais de força, eu a coloquei sentada no chão e encostada na parede. Minha mente absorveu tudo o que Jacob falou, e em questão de segundos, não senti meu corpo, não senti meu sangue passando por minhas veias, não senti emoção, e me tornei puro gelo por dentro. Enxuguei minhas lágrimas, levantei devagar e me virei para olhar Jacob, ele estava parado com o olhar frio. De repente, na porta do celeiro, eu vi os homens entrando, Will, Felix,

seu braço direito, Neil, Robert, Jones, Adam, Ryan, Andrey, James, e logo atrás, Brian e Taylor.

Os meus homens. Brian me olhou com desespero, mas se manteve firme, Taylor me olhou como da primeira vez que nos vimos. Parecia que o tempo não tinha passado, o olhar era o mesmo, me tirando da casa do cachorro, no inverno forte de NY, e me carregando a força para dentro da casa. O olhar de protetor. Mas agora, além de olhar protetor, tinha dor, ódio e sangue. Minha arma ficou no chão, quando eu a deixei para segurar minha mãe, mas a

outra estava no cós da minha calça. Minha mente fervia com as palavras de Jacob, tudo o que ele fez comigo foi por despeito, vingança, inveja. Meu pai sempre foi um bom homem, Bruce Collins seria lembrado por todos, enquanto Jacob Collins, seria esquecido, morto e enterrado hoje.

— Solte a arma, Jacob. — Falou Will.

— Will? Como ousa? E você, Felix, quem pensa que é? — Perguntou Jacob.

— Se eu soubesse o que você fez a Helena, eu jamais teria compactuado com você para

sequestrá-la. — Disse Will.

— Eu dei tudo a você, Will. Você depende de mim para viver. Fui como um pai para você.

— Engano seu, Jacob, você me usou porque precisava de mim, e eu sou leal a quem é leal comigo. Você viu em mim um homem de confiança, e por isso me ajudou quando precisei.

— Eu te tirei da prisão, seu verme. — Jacob gritou nervoso e apontando a arma para mim.

— Você sabe o porquê de eu ter sido preso, Jacob? — Perguntou Will.

— Nunca quis saber, você teve

seus motivos.

— Mas eu te falo mesmo assim. Eu matei os quatro homens que estupraram e mataram minha mãe. Por isso fui preso. — Disse. Taylor deu vários passos à frente, apontando a arma diretamente para Jacob. Ele olhou Savannah no chão, ela gemia de dor com a mão na testa. Jacob imediatamente se abaixou e a levantou junto a ele, apontando a arma para a cabeça dela. Savannah não disse nada, ela ficou em silêncio, olhando nos olhos de Taylor.

— Não faça isso, Jacob. — Disse Taylor com ódio. Antes

mesmo de Jacob responder, ouvimos barulhos de carros chegando e tiros em nossa direção, eu me abaixei no chão e Jacob se escondeu atrás de Savannah. Will, Felix, Neil, Adam, Ryan, Jones, Andrey e James, saíram em meio a tiros, barulho ensurdecador de helicóptero aterrissando, não dava para ver nada de dentro do celeiro, somente ouvir os barulhos. Certamente que um dos homens de Jacob pediu reforços, mas os homens de Taylor eram muitos. Tiros e tiros, a claridade que eu vi lá fora eram balas saindo das armas.

— Vocês acharam que ia ser assim, fácil? — Perguntou Jacob aos gritos.

— Solte-a, Jacob, eu estou avisando. — Disse Taylor.

— Helena, você consegue andar? — Perguntou Brian.

— Sim.

— Então vem, vamos sair daqui rápido. — Disse ele.

— Nunca. — Gritou Jacob e atirou em direção ao Taylor e Brian.

— Chão, Brian, chão. — Falou Taylor.

— Eu vou matar esse desgraçado. — Brian apontou a

arma para Jacob.

— Não, ele ainda está com Savannah. — E mais uma vez Jacob disparou a arma, e ouvi o gemido de dor. Olhei e vi Brian segurando a perna, eles estavam de coletes, mas as pernas desprotegidas.

Eu tinha que parar Jacob. Agora. Ele estava descontrolado, e nós precisávamos de uma briga justa.

Eu levantei e me coloquei na frente da sua mira, ele abriu mais os olhos, surpreso com o que eu fiz.

— Você me quer, Jacob? — Falei. — Solte Savannah, e lute comigo. Se você ganhar, eu sou sua.

— Helena, não. — Brian gritou

desesperado.

— Eu topo. — Jacob diz. Ele realmente estava descontrolado.

— Helena minha filha, fuja enquanto a tempo. — Minha mãe falou. Eu a olhei e vi seu estado, então faria isso por ela, pelo meu pai e por mim. Jacob foi até uma pilastra de madeira que fez a sustentação do telhado e pegou uma corda que estava próxima, e amarrou Savannah. Olhei para trás e vi Brian e Taylor em pé, Brian estava com ferimento na perna esquerda, e Taylor com a arma ainda apontada para Jacob. Jacob olhou para eles e tirou uma faca de

caça escondida na bota e colocou no pescoço de Savannah.

— Abaixem as armas, vocês não ouviram a coelhinha falar. Ela quer lutar comigo.

— Abaixem, por favor. — Eu pedi. Eles abaixaram e chutaram para longe, e Jacob saiu de trás de Savannah.

— Eu vi a arma nas suas costas, coelha, livre-se dela. — E eu fiz, tirei e chutei longe suficiente para eu ver onde ela estava. Jacob se aproximou e eu senti nojo do que vi. Sua ereção, ele estava excitado por isso.

— Você é nojento.

— Não, coelha, só estou com saudades de você. Essa pequena luta, me lembrará quando você tentava escapar do peso do meu corpo cobrindo o seu. — Jacob sorriu.

— Tudo foi por inveja?

— Não, eu não diria isso. E sim por tomar posse do que sempre me pertenceu, sua mãe era para ser minha, como ela não viu isso, ela me deu você, mesmo sem querer. Você nasceu para mim, igual a ela, tinha que ser minha.

— Eu era só uma criança.

— Isso é detalhe. — Eu não acreditei que eu ouvi isso. Detalhe?

Eu ia acabar com ele.

Eu fui com tudo para cima de Jacob, socos, chutes e muitos gritos. Jacob me bateu uma vez, e eu bati nele como se ele fosse uma boneca. Todas as aulas de krav maga fizeram jus nesse momento, cada vez que meus olhos de relance passavam por Brian, Taylor, mamãe e Savannah, minhas forças aumentavam.

Cansei o quanto eu pude Jacob, mas por um segundo de descuido, ele pegou a arma que eu tinha chutado. Taylor gritou e abaixou para pegar as armas que estavam no chão, os coletes protegem as costas

e o peito, as laterais ficam desprotegidas, um erro de segurança grave. Jacob o atingiu com três tiros. Ouvi os gritos de dor do Taylor e de desespero de Brian. Olhei para Brian, que já estava com uma pistola em punho, e atirou em Jacob, o acertou na perna, Jacob caiu de joelhos e com a dor, deixou a arma cair no chão. Imediatamente eu peguei a faca que tinha escondida, e corri até Savannah e a desamarrei. Ele tentou se arrastar para pegar a pistola que deixou cair, mas Savannah foi mais rápida e pegou primeiro. Olhei para Taylor que estava caído e Brian

tentava estancar o sangue. Tudo aconteceu muito rápido, Jacob conseguiu ficar de pé e Savannah apontou a arma para ele, e como uma leoa, eu avancei em cima dela, tirei a arma de suas mãos e apontei para Jacob. Brian observou com a arma apontada para ele e a outra mão pressionando os ferimentos de Taylor.

— O que você pensa que está fazendo, coelha?

Os tiros lá fora acabaram, ouvi vozes se aproximando, olhei para Taylor e o desespero tomou conta mim. Meu Taylor, não poderia morrer. Brian gritava por ajuda e

olhava para mim, ele via o meu estado. Eu estava imóvel, não conseguia piscar. Taylor sangrou muito. Robert, Jones, Andrey e James, apareceram e já chamaram pelo rádio comunicador por socorro. Robert me olhava e me via parada, olhando para Taylor, sem reação, eu congelei. O silêncio em minha mente tomou conta dos meus possíveis pensamentos. Ouvi os gemidos dele, devagar ele abriu os olhos, olhou para mim com pesar, com impotência, com lágrimas, com culpa. Ele não tinha culpa, ele veio me resgatar. Os gritos de Jacob me despertam, eu deixei os olhos de

Taylor e olhei para Jacob. Ódio era o que senti.

Olhei novamente para Taylor que sofria com dor e sangrando, Brian o segurou em seus braços e também sangrava na perna, Savannah chorou em silêncio, e com um olhar pedia que eu reagisse. Minha mãe se aproximou de mim e pegou a minha mão. Ela me deu o resto de suas forças, eu senti passar uma eletricidade pelo meu corpo. Busquei os olhos de Taylor novamente e os encontrei fracos, olhando para Jacob e vi a sede que ele estava de matá-lo. Senti meu sangue correr novamente em minhas

veias, meu corpo acordou, minha mente fervilhava com pensamentos e de repente eu fiquei viva de raiva. Nunca me senti tão fria, tão vazia. Todos apontavam suas armas para ele, Jacob estava sozinho. As lembranças do passado vieram como bomba, ele sorriu para mim me desafiando a matá-lo. Eu me aproximei de Jacob em silêncio.

— Ajoelhe-se. — minha voz foi ouvida por todos, mesmo eu falando baixo. Ele ajoelhou, eu me afastei e coloquei a pistola no cós na parte de atrás da minha calça, e fui até as facas de caça que estavam na caixa de madeira. Era doente o

que sentia agora, era como se fosse aquela primeira noite que ele entrou no meu quarto de madrugada.

— Helena. — Brian chamou.

— Cale a boca. — Ordenei. Lá fora não tinha mais barulho de tiros, o celeiro ficou silencioso. O que eu ouvia nitidamente, era o meu choro. Eu não estava chorando agora, eu ouvia o choro de quando eu era criança, dentro da minha cabeça. Eu estava sentindo a mesma dor daquela noite, entre minhas pernas parecia sangrar, fechei os meus olhos e senti o peso dele em meu pequeno corpo se debatendo na cama com lençol de princesa. “*Eu*

vou matá-lo”. Esse pensamento eu tive naquele momento, ainda criança. Abri meus olhos e voltei minha atenção para ele, me aproximei com a faca nas mãos, ele olhou nos meus olhos enquanto eu passei ao seu lado e me posicionei nas suas costas.

— Pelas costas, coelhinha, é covardia. — Disse ele. Lembrei-me do meu pai, Bruce Collins, que deu um tiro na própria boca por não aguentar a dor de ver a sua única filha sendo estuprada pelo irmão.

Segurei nos cabelos de Jacob e encostei a faca no seu pescoço, e vi todo o seu corpo de lixo ficar tenso.

Fechei meus olhos mais uma vez e vi meu pai apontar a arma para atirar, e eu, empurrei a faca com todas as minhas forças no pescoço de Jacob e ouvi agonizar com o sangue.

— Leninha. — Chamou minha mãe. Eu olhei para ela na minha frente. Ela estava olhando o corpo mole de Jacob e vendo-o segurar o pescoço e meu braço. Eu peguei a pistola nas minhas costas e coloquei encostada em seu ouvido e não pisquei, eu atirei, ouvindo o som que me atormentou por anos da minha vida. O mesmo som que deu fim à vida de meu pai. O corpo

morto de Jacob ficou seguro só pela minha mão em seus cabelos, que logo eu soltei e ele caiu como uma jaca mole no chão.

Eu matei Jacob Collins.

Braços fortes envolveram meu corpo agora frágil, deixei cair a arma da minha mão quando reconheci o toque de Brian.

— Helena, amor. — Disse ele.

— Eu estou bem. — Consegui falar.

O barulho vindo lá de fora, chamou nossa atenção, o socorro chegou, o helicóptero UTI já estava aqui. Savannah ajudou a minha mãe a se mover, enquanto todos os

outros tomavam conta de Taylor. Com passos lentos, eu me aproximei, tudo estava devagar demais em meu cérebro, e a única coisa que via eram as pálpebras de seus lindos olhos se fecharem quase sem vida.

— Não me deixe, Taylor, por favor. Viva. Por favor, Taylor, viva. — Sussurrei enquanto ele era levado por Robert em seus braços.

Fora do celeiro, tinham muitos corpos caídos no chão, olhei para o céu e vi o helicóptero UTI indo embora com Taylor. Muitos homens se aproximaram, eu não os conhecia, mas estavam sendo

guiados por Neil. Ele me olhou com carinho e sorriu. Eu devolvi o sorriso um pouco apagado.

Robert nos levou para o carro e seguimos direto para o hospital onde levaram Taylor. Savannah e minha mãe nos acompanhavam, e o silêncio era a resposta para todas as perguntas. Saímos da casa e os agentes do FBI e os outros ficaram, meus pensamentos vagavam por todos os anos de minha vida. Brian me abraçou forte e chorou em silêncio, minha mãe me olhou com carinho, eles estavam preocupados. Robert me observava pelo retrovisor, ele também estava

preocupado, mas o que eles não sabiam era que eu estava bem. Mas estava com medo de estar bem, porque eu estava vazia por dentro, não estava sentindo nada. Aconcheguei no peito de Brian e olhei para o ferimento em sua perna, estava com uma faixa, olhei para minha mãe e ela também estava assim, eu não via a hora de terem atendimento. Só conseguia me lembrar dos olhos de Taylor se fechando e sangue esguichando do seu corpo.

— Chegamos, amor, você está bem? — Perguntou Brian, e eu não tinha percebido que cochilei.

Abri os olhos e vi que estávamos em frente ao hospital. Saímos do carro e os agentes da Inteligência e FBI, amigos de Taylor, também desceram dos carros que estavam nos acompanhando. Entramos, e na recepção a voz de Brian era autoritária. Ele exigia sem meios termos notícias de Taylor Smith com urgência, a pobre recepcionista, não teve tempo de apreciar a beleza negra que estava à sua frente, eu vi quando ela engoliu em seco ao olhar para ele. Ela saiu e voltou minutos depois com a informação de que Taylor

estava passando por uma cirurgia, ele chegou muito mal e não podia dar mais informações. Ficamos na recepção à espera dos médicos que estavam atendendo Taylor, e uma hora depois de total silêncio, o Dr. John Mayer veio nos dar notícias.

— Boa noite, familiares de Taylor Smith, por favor.

— Somos nós. — Disse Brian se levantando e eu fiquei ao seu lado.

— O Sr. Smith perdeu muito sangue, os paramédicos conseguiram estancar ainda no helicóptero. Ele foi atingido em três lugares, mas um a bala atravessou para o outro lado do corpo e saiu.

Ele foi atingido no fígado, e perto do diafragma, que me deixou mais preocupado. Ele passou por momentos críticos e cheguei a pensar que íamos perdê-lo, mas agora está tudo bem e a cirurgia foi um sucesso. Sr. Smith vai ficar bem. Ele é um homem muito persistente, acordou da anestesia duas vezes chamando pelo nome de Helena, mas agora só precisamos esperar o seu corpo reagir e ele acordar.

— Podemos vê-lo? — Brian perguntou.

— Não, ele está na UTI e quando acordar vamos levá-lo para

o quarto de recuperação, então vocês podem vê-lo. — Brian abriu a boca para falar alguma coisa, mas eu não o esperei, soltei minha mão da dele e fui para a porta que dava para os corredores do hospital.

Eu não vou ficar aqui esperando Taylor acordar, preciso vê-lo agora.

— Você não pode, senhorita. Precisa esperar. — Disse o médico.

Parei e olhei para trás e todos estavam me olhando, Brian e Robert sabiam que eu não ficaria sentada esperando. Olhei para Savannah, ela não entendeu porque Taylor chamou pelo meu nome, e

Brian não ficou incomodado com isso. Ela foi peça chave para o meu resgate e a queria perto de mim. Eu estiquei minha mão chamando-a, ela entendeu e imediatamente se levantou. Minha mãe estava dormindo encostada na parede, olhei para Robert e disse.

— Cuide da minha mãe, Robert, por favor. Ela está muito cansada.

— Fique tranquila, vou levá-la para o hotel. Ela já foi medicada e está bem.

— Obrigada.

Brian falou em alto e bom tom.

— Helena Collins é minha noiva, Dr. Mayer, e se você ainda não

sabe quem eu sou, prazer, Brian Scott. — Eles se cumprimentaram. — Eu preciso quartos vagos, não podemos ficar na recepção desse hospital. Lógico, se tiver algum quarto disponível. A doação que eu vou fazer a esse hospital, com certeza vai ajudá-lo muito e também nos dará o direito de ficar ao lado do Sr. Smith. Nada menos que isso. — E Brian o deixou sozinho no meio da recepção, pegou minha mão e fomos os três para onde Taylor estava.

Meu coração sangrou com que eu vi, meu Taylor, tão forte e agora parecia tão frágil, com tubos

passando por sua garganta, agulhas de soro e sangue nas veias, pálido. Taylor Smith, pálido. Brian foi para o quarto que pediu, e Savannah ficou ao meu lado, olhando para Taylor.

— Eu ainda não agradei por tudo que fez. — Falei e olhei para ela. — Você arriscou sua vida por uma pessoa que não conhecia. Obrigada, Savannah.

— Não precisa me agradecer, eu só não consigo ver injustiça e ficar sem fazer nada. — Disse ela. — E ouvi tudo o que aquele homem falou, só me deu a certeza de que minha intuição não me engana. —

Olhei para Taylor novamente.

— Ele é muito importante para mim. — Falei e ela olhou para mim.

— Eu vejo. — Respondeu confusa.

— Não se preocupe, nós vamos conversar a esse respeito. — Falei, olhando para seus lindos olhos azuis. Eu não conseguia ter ciúmes dela.

— Eu não estou preocupada. — Respondeu.

— Está sim. Você está confusa, mas vou tirar qualquer dúvida que tenha. — Não falei mais nada sobre o assunto. Deixei Savannah com

seus pensamentos.

Brian logo se juntou a nós e disse: — Vocês não querem tomar um banho? Jones está trazendo roupas para nós.

— Eu preciso de um banho. — Disse Savannah.

— Você está com fome, Helena? — Perguntou, acariciando meu cabelo e desfazendo a trança que estava neles.

— Sim.

Vinte minutos depois, Jones chegou com comida e roupas, fomos para o quarto e Savannah para o que Brian reservou para ela. Ele falou por telefone com o

gerente de seu banco, o homem acordou assustado e ao saber que se tratava de Brian, o atendeu. Um grande valor, com vários zeros, foi passado para a conta administrativa do hospital, os médicos ficaram felizes com tudo o que fariam para melhorar a qualidade de atendimento. Brian também comprou alguns equipamentos caros e mandou entregar, no prazo de vinte dias toda a neonatal estaria equipada, era o que os médicos reclamavam e ele providenciou tudo.

Eu fui tomar banho enquanto ele se organizava, debaixo da água, eu

chorei. Eu estava livre de uma vez por todas do homem que me atormentou todos os anos da minha vida. Eu me senti aliviada, e não tinha vergonha disso. Brian entrou no chuveiro comigo e começou a me dar banho.

— Como você está? —
Perguntou.

— Não se preocupe, eu estou bem.

— Eu passei os piores dias da minha vida. — Disse com lágrimas nos olhos.

— Eu também. — Falei. —
Agora acabou tudo, me sinto livre.

Ele chorou abraçado ao meu

corpo nu, e eu o senti tremer. Então
o abracei e agradei por estar viva.

Capítulo 23

Quase amanhecendo, fomos ver Taylor mais uma vez. Encostei a testa no vidro e fiquei assim por muito tempo com Brian.

— Ele vai ficar bem, Helena.

— Eu sei, só não consigo me conformar. — Falei. — Brian, morreram muitos da nossa equipe nesse resgate? — Era uma suspeita que estava me corroendo por dentro.

— Não fique assim, amor, eles estavam em serviço para proteger

Taylor e a nós. — Olhei para ele e levantei uma sobrancelha, querendo a reposta. — Da nossa equipe foram quinze, mas todos da equipe de Jacob morreram. Somente Will e Felix estão vivos e foram levados para serem interrogados. — Olhei novamente para Taylor. — Vamos dormir, amor, você precisa descansar um pouco.

— Não, quero estar aqui quando ele acordar.

— Você vai estar, Helena. — Eu não dei importância ao que ele falou.

— Acho que ele gostou de Savannah. — Disse Brian.

— Eu tive certeza que isso iria acontecer. — Falei.

— E você está confortável com isso? — Perguntou.

— Depende. — eu olhei para ele. — Se Savannah não for uma pedra no meu sapato em relação a nossa amizade e carinho que temos um pelo outro, com certeza eles terão minha benção. — Falei. Eu realmente precisava descanar. Fomos para o quarto, que em minha opinião, estava muito distante da UTI. Deitamos-nos na cama, e eu me aconcheguei em seu peito.

— Quero me casar com você assim que chegarmos a NY.

— Eu não vou fugir, Brian.

— Eu sei que não. — E então não ouvi mais nada.

Acordei horas depois com barulhos vindo do corredor.

— Que foi isso? — Perguntei.

— Não sei. — Falou. Levantamos e fomos para o corredor ver o que estava acontecendo, Savannah também saiu do quarto e foi quando vi o curativo na cabeça dela.

— O que está acontecendo? — Perguntou.

— Não sei, vou ver Taylor. — Falei e Brian e Savannah me acompanharam.

Ouvi os gritos de Taylor vindo do quarto e quando cheguei próximo ao vidro de observação, ele estava se debatendo e de olhos fechados, a sua voz era rouca e sôfrega, uma das enfermeiras estava tentando acalmá-lo, mas ele gritava por mim. Meu nome ecoou pelos corredores do hospital, ele estava tendo pesadelos. Abri a porta do quarto e corri para abraçá-lo para ele saber e sentir que eu estava bem.

— Taylor, Taylor, acorde, por favor.

— Você não pode ficar aqui moça. — Disse a enfermeira.

— Tente impedi-la. — Rosnou Brian logo atrás de mim.

— É contra as regras, precisamos fazer nosso trabalho. — Disse ela.

— Pode deixar, é por mim que ele chama. — Tiraram os aparelhos que estavam nele, somente agora percebi. — Taylor, acorde. Eu estou aqui do seu lado. — Eu sussurrei em seu ouvido, fiz com que ele ouvisse bem minha voz, disse que eu estava em segurança. Taylor se acalmou e seu corpo foi relaxando e caindo devagar na cama. Ele abriu os olhos com um pouco de dificuldade por causa da

forte luz branca, e encontrou os meus e fixou neles.

— Helena. — Sussurrou.

— Estou aqui, Taylor. Vai ficar tudo bem. — Eu disse, me sentando ao seu lado na cama.

— Você está bem? — Perguntou.

— Sim, estou.

— E Brian?

— Estou aqui, Taylor. — Disse Brian.

— Estou com sede. — Disse ele.

Logo chegaram os médicos e pediram para sairmos, ele tinha acabado de acordar e precisava descansar. Taylor dormiu a tarde

inteira, e foi transferido para um quarto de recuperação ao lado do nosso no início da noite. Ele sentia dores mais as medicações o faziam dormir. Passei a noite inteira ao seu lado na cama e Brian dormindo no pequeno sofá. Falei para ele dormir no outro quarto, mas ele não aceitou. No outro dia, Taylor já estava melhor, acordou, conversou, se alimentou, e dormiu de novo. O dia passou tranquilo, e ele acordou somente à noite, as medicações eram fortes.

— Como estão todos? —
Perguntou. — Onde está Robert?
— Trabalhando. Mas com

certeza deve estar na recepção agora. — Disse Brian.

— E Savannah?

— Ela está aqui também. — respondi. — Disse que precisava ir embora e eu pedi que ficasse até você acordar.

— Pode chamá-la, Brian? — Pediu Taylor.

— Sim, já volto. — E saiu. Ficamos nos olhando e vi quando uma solitária lágrima escorreu pelo rosto.

— Eu fiquei com medo de perder você. — Disse ele.

— Eu também passei por esse inferno. — Falei.

— Vem aqui, deixe-me senti-la.

— Deitei com muito cuidado e nos abraçamos. Ele enterrou o nariz no meu cabelo e me apertou. — Te amo. Não quero sentir isso nunca mais.

— Eu também te amo, e não vai mais acontecer.

— Você está bem com tudo o que aconteceu? — Perguntou.

— Sim, mas vou ficar melhor quando voltarmos para casa. — Brian abriu a porta do quarto e entrou com Savannah. Ajudei Taylor a sentar-se na cama, ele estava dolorido demais pela cirurgia. Os dois se olharam, e eu

não me enganei.

— Savannah Barker, você é muito teimosa e impulsiva. Uma operação como aquela, eu precisava de todos aos meus comandos, e você quase colocou tudo a perder. Você sabia disso? — Savannah olhou assustada para Taylor, ela não pensou ouvir isso dele, ou talvez, não nesse momento.

— Eu não penso assim, a melhor opção para passar pela janela era eu. Os outros eram todos muito fortes e altos, não ia dar certo. — Ela falou e abaixou os olhos para suas mãos.

— Você não sabe nada sobre

uma operação como a que participou, Savannah, você se colocou em risco desnecessário e também Helena. Eu não vou ser tolerante da próxima vez que se colocar em risco e desobedecer a uma ordem minha. — Taylor falou. Seus olhos passaram por todo o corpo de Savannah, ela se encolheu, um pouco constrangida.

— Na verdade, quando eu voltar para NY não vou precisar fazer nada para desobedecer a uma ordem sua, Sr. Smith.

— Você esqueceu que nós também vamos para NY? — Falou Taylor.

— Sim, e vocês vão viver suas vidas, e eu a minha. — Respondeu ela.

— Aí que você se engana, mas não quero falar sobre isso agora. Quero somente agradecer a você, mesmo com sua atitude um tanto impulsiva, você foi a peça mais importante para nós no resgate de Helena. Sem você e sua coragem, Helena ainda estaria nas mãos daquele desgraçado. — Taylor apertou minha mão e olhou para mim, eu vi dor, a mesma que vi nos olhos de Brian. Os dois trocariam de lugar comigo, os dois matariam Jacob no meu lugar. Brian e Taylor

não suportava a ideia desse peso sobre mim.

— Já acabou, Taylor, eu estou bem, Brian está bem, Savannah está bem, só você precisa se recuperar logo para voltarmos para casa. — Falei.

— Todos já foram examinados pelo médico? — Perguntou Taylor.

— Sim. — Respondemos em uníssono.

— E os exames de sangue deu tudo certo? — Olhei para Brian, que olhou para Taylor, entendendo o que ele queria saber. Então eu entendi tudo.

— Acho que não tem

necessidade fazer exames de sangue, fui atingida na cabeça e já tiraram Raio X. Está tudo certo. — Savannah respondeu sem entender.

— Mesmo assim. — Falou Brian. — Vou pedir exames para nós três, o sangue detecta alguns possíveis traumas. — Ridículo, esses dois. Que desculpa mais esfarrapada para saber se a menina era limpa.

— Eu topo fazer. — Falei.

— Se for assim, eu também. — Disse ela. Taylor e Brian sorriram.

Ficamos conversando e Robert informou a Brian por telefone, que minha mãe já estava em NY nos

esperando na mansão. Não sabíamos quanto tempo iríamos ficar e achamos melhor embarcá-la para descansar longe disso tudo. Taylor ficou cansado e dormiu, nós também fomos para o outro quarto. Na manhã seguinte, o médico disse ao Taylor que ele devia ficar por mais uma semana em observação.

— Nunca, preciso sair daqui hoje, agora. Eu estou bem. — Falou o teimoso. — Brian, quero sair daqui hoje, preciso voltar para NY com urgência.

— Sr. Smith, realmente o senhor está bem, só que a cirurgia pela qual passou foi de grande risco,

você precisa ficar em observação.

— Eu contrato uma equipe médica. — Disse Brian.

Ele só precisou pegar o telefone no bolso, em menos de quarenta minutos tudo para a saída de Taylor do hospital já estava pronto. Eu ajudei Taylor a se vestir e logo saímos do quarto. Passamos pelos grandes corredores, Brian empurrando a cadeira de rodas em que estava Taylor, quando chegamos na recepção, uma salva de palmas me fez chorar. Todos os homens da operação estavam lá esperando Taylor sair. E como na recepção não cabia todo mundo,

eles estavam lá fora em posição e batendo continência. Taylor sempre foi muito respeitado por todos, palmas e mais palmas, sorrisos e sorrisos, e eu em lágrimas.

Robert, Jones, Neil, James, Adam, Ryan, estavam na frente e cada um deu um abraço em Taylor. Robert deixou o lado amigo e derramou uma lágrima.

— Eu sei que você me ama, cara, mais eu não vou te beijar. — Disse Taylor, sorrindo. — Não adianta chorar, não vou realizar esse sonho.

— Cala boca, seu idiota. — Robert disse as gargalhadas. —

Quem vai me pagar o que você me paga? É só pelo dinheiro. — Disse rindo. Então Taylor disse algumas palavras.

— Eu não posso deixar de agradecer, sem a agilidade e competência profissional de vocês, talvez hoje não seria um motivo de alegria. — Disse. — Todos vocês foram sem dúvida, a alma disso tudo. Obrigado. — E Taylor foi ovacionado mais uma vez.

Robert entregou uma muleta para ele, que serviu de apoio ao seu lado direito, e com a mão esquerda ele pegou a mão de Savannah, e foi andando devagar até sair pela porta

da recepção. Savannah ficou surpresa, mas não se soltou. Brian e eu nos olhamos e sorrimos com a atitude de Taylor, meu grande amigo estava começando a deixar a vida seguir seu próprio curso sem esperar nada que não fosse dele. Passamos todos pelo meio de homens em posição e continência, meu coração bateu forte. Esses homens arriscaram suas vidas por mim, por Taylor e Brian, eles mereciam todas as honras. Entramos no carro e fomos para o aeroporto, o jato de Brian já estava pronto para nosso voo, uma equipe de três enfermeiros e um médico

indicado pelo Dr. Mayer nos acompanhava até NY. O voo foi calmo, Taylor foi medicado e dormiu segurando a mão de Savannah, que também dormiu a viagem toda, Brian e eu dormimos um pouco e logo fomos acordados pelo piloto informando que estávamos pousando em NY. Fomos todos direto para a mansão Clark.

Na mansão, o clima era mais calmo, minha mãe e tia Katherine estavam se entendendo bem, elas não falaram ainda sobre o assunto “*Helena*”, mas com certeza essa hora ia chegar. Brian e Taylor não se desgrudam, se tornaram amigos

inseparáveis.

Amada estava feliz e muito sorridente, mas eu sabia que todos esses sorrisos não eram muito verdadeiros. Quando Amanda Clark estava na pior, ela mostrava toda a felicidade possível que existia dentro dela, mas eu sabia que ela chorava em silêncio. Savannah e Amanda se deram muito bem, elas não ficaram caladas um só segundo, mas quando Savannah sumia dos olhos de Taylor, ele fazia questão de levantar e ir procurá-la. Comemos e conversamos durante todo o dia, Taylor se sentiu cansado no fim da tarde e logo foi descansar

em seu quarto.

Savannah então aproveitou e foi para sua casa, Robert a levou em segurança. A noite chegou e todos fomos para a sala de jantar, Taylor ficou em seu quarto, tio Clark exigiu que ele ficasse no quarto que sempre foi reservado para Taylor. Ele foi medicado, alimentado e dormiu. Nós comemos um jantar maravilhoso preparado pela minha mãe, que ao sentir o sabor na minha boca e a olhei nos olhos. Eu senti o sabor da minha infância, senti o sabor de momentos felizes que papai, mamãe e eu passávamos ao redor da mesa comendo e

conversando. Mais uma vez, meus olhos estavam em lágrimas, minha mãe percebeu e também se emocionou, mas ficamos com nossas emoções só para nós. Terminamos o jantar e fomos todos para a sala tomar mais uns aperitivos, eu não consegui ficar mais tempo, o cansaço veio me abraçar. Nós despedimos e fomos para a nossa casa. Eu estava com muitas saudades do quarto de Brian, abri a porta vermelha bem devagar e senti o cheiro de homem, nós estávamos no nosso quarto. E eu me senti segura novamente. Tomei um banho, enquanto Brian

passava alguns e-mails, ele não para de trabalhar. Lembro-me das ordens de Taylor para voltar no mínimo trinta dias de análise. Depois do banho, deitei na cama que tanto me fez falta e adormeci profundamente.

Não, não me toca, me solte, Jacob, eu jamais vou ser sua.

Vai, coelhinha, você vai ser minha.

Não, isso não.

E Taylor, coelha, quer que eu o mate? Está em suas mãos a vida desses dois homens, você escolhe. Fica comigo, ou posso matar os dois agora mesmo.

Sangue, vejo sangue, muito sangue. Taylor, Taylor, Taylorrr.

Acordo com a visão de Taylor caído no chão e sangrando. Brian está adormecido ao meu lado, olhei para o relógio ao lado da cama, 6h, e não queria voltar a dormir. Levantei e fiz minha higiene no banheiro, quando voltei, Brian ainda estava dormindo, então, decidi ir para a sala.

De frente para a grande vidraça e vista mais linda do Central Park, sentei no banco do meu piano e comecei a tocar. Eu expulsei todos os meus demônios dos dias horríveis que passei, deixei tudo

bem longe, e coloquei a música no lugar, trazendo-me somente energias boas, lembranças adoráveis da família maravilhosa que tinha. A acústica da casa era perfeita, eu me sentia como um passarinho batendo asas e voando livremente. E o barulho que me tirou dos meus voos, foi a visão mais linda do homem que amo descendo a escada. Brian acordou descansado, e isso fez um grande bem a sua beleza, calça de pijama de seda preta e peito nu. Ele se aproximou calmo, olhos verdes brilhantes e desejosos. Seu sorriso me fez tremer.

— Ouvir você tocar é o melhor presente essa manhã. — Disse ele.

— Eu senti falta dessa casa. — Falei, dedilhando algumas notas.

— Se você quiser, podemos fazer um tour pela casa. — Seu tom foi malicioso.

— Você não tomou seu café ainda, Sr. Scott, vai precisar de muita energia. A casa é grande e o tour pode ser cansativo.

— Não confia na minha capacidade de resistência, Srta. Collins? — Perguntou, levantando as sobrancelhas.

— Confio, mas não quero arriscar deixá-lo cansado tão logo.

— Não brinque com fogo, Helena, você é uma provocadora e isso pode te custar algumas palmadas.

— Você dormiu bem, Brian Scott? Eu não quero ter que parar meu tour, por suas fraquezas. — Ele parou imediatamente de sorrir. Os olhos lindos e verdes agora estavam com a tonalidade verde musgo com rajadas pretas. Isso era o que eu queria dele, o dominador, a sua fúria Brian Scott.

— Levante-se. — disse ele. Eu levantei e fiquei ao lado do piano.

— Tire a roupa. — Brian estava diferente, mais bruto. Arrisquei

lembrá-lo que Mary estava na casa.

— Mary está na cozinha, Brian. Ouvi cantarolando quando descí. — Ele pegou o telefone do bolso e ligou.

— Mary, não venha para a sala principal e fique somente na parte esquerda da casa. — Desligou.

— Tire a roupa. — Ele disse, e eu fiz. Fiquei nua, e muito rápido Brian me pegou no colo e me colocou sentada na cauda do piano e abriu minhas pernas. Senti o calor de sua boca no meu sexo. Gemi e abri ainda mais para ele.

Nosso tour pela casa terminou bem tarde, ficamos exausto com o

sexo bruto e delicioso que estávamos com saudade de fazer. Amanda ligou e combinamos de nos encontrar todos à noite para um jantar na casa dos meus tios. Quando a noite chegou, nos arrumamos e saímos para a mansão.

Capítulo 24

— O que o traz aqui fora, Taylor? — Perguntou Brian assim que Jones estacionou o carro e saímos.

— Savannah Barker está chegando. Robert foi buscá-la. — Taylor me olhou sério.

— O que foi? Por que você me olha assim? — Perguntei intrigada.

— Marcou sua análise?

— Ainda não. Mas vou não se preocupe.

— Eu marquei. — Sorriu. — E

não discuta comigo. E mais uma coisa. — Disse ele. — Nós precisamos conversar sobre Savannah? — Perguntou.

— Com certeza, Taylor, mas isso só vai acontecer quando você tiver um relacionamento sério com ela. Sei do seu interesse e creio que ela não é indiferente, então, não a magoe, ela parece ser uma pessoa do bem. — Falei.

— Ela é sim, Robert investigou.

— Assim espero, quero conversar, mas também quero Savannah presente.

— Você vai passar o seu recado para Savannah como eu fiz com

Brian? — Taylor perguntou, entendendo o que eu queria.

— Não como você fez com Brian, mas vou passar sim meu recado. Savannah, ou qualquer outra mulher não vai me tirar você, Taylor. E faço questão de dizer para ela olhando nos seus olhos.

— Isso não vai acontecer, sempre foi Taylor e Helena contra o mundo. Agora no nosso mundo, temos mais duas pessoas, ou não. Eu não tenho nada com Savannah, ainda. Mas ela vai se render ou não me chamo Taylor Smith. Seremos um belo quarteto contra o mundo, minha menina. — Falou. — E eu

gosto da ideia de você dizer que sou seu, Helena, ouviu isso Brian? Helena vai marcar território. — Falou, provocando.

— Não começa, Taylor. — Disse o resmungão. — Se você se encantou por Savannah, resolve logo isso e deixe minha mulher. — Taylor provocou por mais cinco minutos e Robert chegou com Savannah. Taylor, muito cavalheiro ativou o modo sério e dominador, e abriu a porta do carro para uma linda e encantadora jovem. Ela olhou para Taylor encantada com a elegância e postura de macho alfa. Savannah sorriu para ele e

agradeceu pela ajuda.

— Obrigada, Sr. Smith.

— Me chame de Taylor. — A voz de Taylor mudou, eu nunca ouvi esse tom, qual era o modo que ele ativava com essa voz?

— Savannah, que bom que você veio. — Falei me aproximando.

— Helena, você está linda. — Savannah falou me olhando de baixo para cima. Vi quando ela abraçou o próprio corpo e isso foi sinal de insegurança.

— Obrigada. Mas não posso deixar de fazer a observação, você também está linda.

— Savannah, bem-vinda. —

Disse Brian. — Vamos entrar, já está frio para as mulheres, Taylor.

— Sim, vamos.

E entramos na mansão, logo vimos todos os seguranças juntos. James, Andrey, Adam, Ryan, e Neil vieram nos cumprimentar. Mas a minha surpresa foi ver que com eles estavam também Will e Felix. Fiquei tensa por um momento e Brian percebeu meu corpo duro, ele acariciou meu rosto e beijou.

— Está tudo bem, amor, já acabou tudo.

— Eu sei, mesmo assim é estranho vê-los aqui.

— Sim, mas tem mais uma coisa

que você não sabe sobre eles. —
Falou com sorriso de canto.

— O quê? Fala, Brian, não me
deixe mais nervosa.

— Eles são um casal. — Falou
em voz baixa perto do meu ouvido,
eu olhei para Will e Felix
imediatamente, eu não esperava que
dois homens tão másculos, fosse um
casal.

— Helena, eu ia falar com você,
mas não tive tempo hoje. Will e
Felix agora trabalham para mim. —
Olhei para Taylor confusa, como
dois bandidos trabalhavam para
ele. Taylor, que estava ao lado de
Savannah, deu dois passos e ficou

na minha frente, apoiando a mão esquerda na bengala, colocou a mão direita no meu rosto acariciando, ele estava preocupado com minha reação. — Calma, menina, por favor. Eles estavam com Jacob sim, mas estavam infiltrados pelo FBI. O Chefe de Will e Felix os colocou na prisão porque soube que Jacob comandava tudo lá de dentro, foi tudo planejado. — Taylor falou me abraçando e beijando meus cabelos.

— Você está me dizendo que eles são federais? — Perguntei.

— Sim.

— E que vão trabalhar para

você?

— Mais ou menos, eles vão nos fornecer uma assessoria privada que será interligada com o FBI. Vou fazer outro departamento de investigação no FBI, Helena, será de segurança privada. Muitos bilionários, assim como Brian, precisam de seguranças em suas empresas e na vida pessoal. — Taylor falou, olhando para mim.

— Ok, estou entendendo agora. — Respirei um pouco mais aliviada em saber que eles eram federais, e não cúmplices de Jacob. Espere. Então era mentira, Will não foi preso por ter matado os homens

que estupraram e mataram sua mãe? Will e Felix se aproximaram e olharam para mim, agora que sabia realmente quem eram e fiquei mais tranquila, mesmo assim, a sensação de vê-los ainda não me agradava.

— Helena, boa noite. Que bom que você está bem. — Disse Will com as mãos no bolso e um tanto desconfortável pelo modo que eu estava olhando para ele.

— Will, não imaginei vê-lo aqui. — Olhei para Felix.

— Srta. Collins. — Nos cumprimentamos formalmente.

— Era tudo mentira o que você disse, sobre sua mãe? — Perguntei.

— Não, Helena, isso não é mentira. Minha mãe foi estuprada e morta por quatro homens, e eu os matei com minhas próprias mãos.
— O clima ficou tenso e Brian interrompeu esse momento.

— Bem, vamos falar com as outras pessoas, amor?

— Vamos, quero ver meus tios e minha mãe.

Conversei com todos eles, minha mãe estava se recuperando bem, tia não quis deixá-la ir para o apartamento de Brian, dizendo que cuidaria dela pessoalmente. Amanda estava feliz, mas sempre com uma interrogação no meio da

testa. Os homens foram lá para fora e Taylor se juntou a nós, comemos e conversamos sentados ao redor da grande mesa de jantar. Os sorrisos me deixavam feliz, e o que me emocionou, foi ver minha mãe observar cada palavra que saía da minha boca. Ficamos até altas horas conversando, depois Savannah foi levada para casa, Taylor foi descansar, e nós fomos para casa. No caminho Brian ficou pensativo, sempre tocando na minha mão e acariciando o anel que ele me deu. Chegamos em casa e assim que entramos, eu ouvi a sua voz rouca.

— Sobe e me espere na cama,

nua. — Eu não olhei para trás, subi e fiz como me pediu. Dez minutos depois ele entrou no quarto tirando a camisa e fechou a porta.

— Abre as pernas. — Eu abri. Ele andou pelo quarto tirando os sapatos, depois a calça. — Pés em cima da cama. — Eu fiz. Encolhi as pernas e abri mais. Ele se aproximou e subiu na cama, entrou no meio das minhas pernas e começou a me chupar.

— Brian. — Gemi seu nome.

— Calada. — E circulou a língua no meu clitóris. Ele me deixou à beira do prazer e parou.

— Não pare. — Pedi.

— Eu não vou fazê-la gozar. —
Disse ele. E começou a me chupar
outra vez. Quando eu estava perto
ele parou de novo.

— Brian. — Gritei frustrada.
Ele se levantou e penetrou fundo
dentro do meu sexo. Estocadas
fortes e brutas olhando bem no
fundo dos meus olhos. Senti tudo
vindo de dentro de mim para
expulsar o meu prazer, e ele parou e
saiu de dentro de mim.

— Nãooo.

— Eu te falei. — Disse ele.

— Por quê? — Perguntei.

— Para que isso aconteça, você
precisa me prometer uma coisa. —

Brian segurou seu mastro grande e grosso e começou a se masturbar devagar.

— O que preciso prometer? — Ele continuou batendo forte se membro, segurou com força, movendo a mão para cima e para baixo muito rápido. Lindo. Então entrou dentro de mim outra vez, bruto.

— Huhummmaaaa. — Gemi, sentindo ele me possuindo. Muitas estocadas fortes e então, ele saiu outra vez.

— Briannnnnnn. — Gritei e comecei a me masturbar, ele tirou minha mão do meu sexo.

— Nem pense nisso, me prometa e eu sou todo seu.

— Prometer o quê?

— Que você se casará comigo, amanhã, até o fim do dia. — Brian me olhou com expectativa.

— Não dá tempo, Brian. Amanhã é muito cedo. — Ele se jogou por de cima de mim com violência, me penetrou com força e eu senti encostar no meu útero. Brian meteu fundo e forte, meu sexo abraçou todo o seu membro grosso, nossos corpos sentiam a necessidade um do outro, nossa pele queimava quando se tocavam, e senti seu peso em cima de mim,

me fez ficar muito quente por dentro. Senti toda sua rigidez.

— Eu disse que não ia foder você, mas sou fraco e não consigo ficar longe. — Falou. — Eu quero casar amanhã, Helena, diz sim, agora. — Brian tirou seu membro de dentro da minha carne e me olhou.

— Como vamos fazer isso funcionar, Brian? É muito cedo. — Ele me penetrou forte outra vez, com raiva e metendo rápido, me deixando sem fôlego, sentindo minha carne vibrar, meu líquido saindo de dentro de mim, andando pela minha carne ardida e chegando

para explodir. Eu gemi querendo mais e mais. Brian parou outra vez. Era isso que ele fazia comigo, usava o sexo para conseguir suas respostas, e me deixava no limite. — Brian, não faz assim. — Ele não respondeu, me deu o tempo que precisei para me recuperar e me penetrou outra vez, como animal enjaulado sem comer há dias.

— Diga sim, Helena, agora. Eu tenho tudo pronto, eu só preciso que você me prometa. Amanhã às 17h, case-se comigo.

— Sim, Brian, eu me caso com você amanhã. — Brian saiu de dentro de mim me deixando vazia.

Ele foi até a calça e pegou o telefone.

— Jones, sim, amanhã às 17h, quero tudo pronto como combinado. Não. Sim, aqui, somente você e Mary. Ok. — E desligou. Brian deixou o telefone na cadeira e olhou para mim, então se aproximou sorrindo, seus olhos brilhavam quentes. Ele veio com tudo e entrou em mim, me possuindo com força e só parou, quando eu gritei seu nome, gozando muito. Trêmula, com espasmos fortes, e ele se derramando todo também. Depositando lá no fundo, a sua semente.

— Você é impossível. — Falei quase sem fôlego.

— É só por você que sou assim. — Brian me beijou com amor e se deitou ao meu lado. Beijou meu corpo, chupou delicadamente os meus mamilos e demorou alisando e beijando minha barriga.

— Eu quero que você pare com os contraceptivos, amor, quero filhos, Helena. — Meus olhos se encheram de lágrimas, eu olho para baixo e Brian está adorando meu ventre. — Eu te amo, Helena, e não vou viver mais um dia sem que você seja minha mulher, minha senhora Scott. Obrigado por ser

você, por deixar eu te amar, e ser minha mulher. Eu te amo mais que a mim, Helena. — Disse ele emocionado.

— Eu também te amo, amor. — Não consegui falar mais nada. Ficamos abraçados e dormimos assim, com sonhos lindos de um futuro bom.

Fui despertada com beijos de bom-dia, ficamos na cama e esquecemos o tempo lá fora, o café da manhã foi servido no quarto, depois o almoço, depois vinho para relaxar, porque chegou a hora de nos arrumarmos para a singela cerimônia de casamento.

O apartamento estava calmo, no quarto, Mozart para me deixar calma, me olhei no espelho e vi meu reflexo como jamais vi antes. Brian contratou a mais discreta cabeleireira de NY, meus cabelos estavam presos em um delicado coque lateral, meu sapato na cor azul de salto quinze era lindos, o buquê de rosas e flores azuis e brancas ficou perfeito, com pérolas fazendo a decoração. O vestido simples, curto até o meio das minhas coxas, com delicados babados fazendo um belo traço de vestido de noiva, cuja noiva se casava escondido de todas as

peessoas mais importantes de sua vida, com a promessa de uma festa de casamento mais linda do mundo na mansão Clark muito em breve. Eu me vi superdelicada no espelho, e fui informada que Brian já me esperava ansioso na sala. Saí do quarto como Helena Collins, pensando que daqui a poucos minutos, eu estaria de volta como uma Scott. Desci cada degrau da escada vermelha tremendo, mas tudo mudou em meu corpo no momento que meus olhos encontram os dele. Ele estava lindo, sorriso nos lábios e lágrimas nos olhos, Brian chorou ao me ver. Ele me

esperava no último degrau, nossas mãos se encontraram e se aqueceram, não nos falamos com vozes e sim com os olhos, eu não conseguia me expressar mais que isso, meus olhos diziam tudo, assim como o do Brian. Ele me conduziu ao juiz de paz, Jones e Mary eram nossas testemunhas e estavam muito elegantes, vestidos formalmente para um casamento. E um dos advogados de confiança de Brian também estava presente.

O juiz deu início a cerimonia, Brian apertou as minhas mãos, e de nada, um fotógrafo apareceu em silêncio, eu pensei ter visto flashes

ao descer a escada, mas achei que estivesse imaginando coisas. Mas sim, um fotógrafo já estava me fotografando de longe, não demorou cinco minutos e fizemos nossos votos, trocamos as alianças, eram as mais lindas que poderiam existir, e nos beijamos para selar o casamento. Assinamos todos os papéis e o juiz e o advogado de Brian saíram para concluir tudo.

— Parabéns, Sr. Scott. — Disse Mary, um pouco tímida.

— Obrigado, Mary. — Ele a puxou para um abraço. Ele se afastou e ela veio com sorriso grande para o meu lado.

— Parabéns, Helena.

— Obrigada, Mary, estou feliz em dividir esse momento com você.

— Eu que agradeço a confiança.

— Sr. Scott. — Jones estava emocionado, toda uma história de trabalho com Brian, ele o tinha em grande estima.

— Obrigado por tudo, Jones. Obrigado por facilitar minha vida e por toda dedicação. — Brian falou emocionado, sua voz saiu um pouco rouca demais. Os dois se abraçaram e Jones veio falar comigo.

— Sra. Scott, vai ser um prazer servi-la, assim como já tenho feito

com o Sr. Scott.

— Helena, Jones, me chame de Helena. E eu fico feliz por tê-lo por perto. — Ele sorriu e se afastou, conversamos os quatro, e comemos as delícias que Mary tinha preparado. A noite chegou e a lua de mel não poderia ser diferente, intensa, forte, quente e muito prazer. Brian me fez especial em sua cama, como Helena Scott. Adormeci muito cansada de todas as coisas que fizemos por todo o quarto, ele realmente tinha coisas para ensinar.

Fomos almoçar na mansão, e para minha surpresa, Nathan estava esperando por mim. Ele me deu um

sorriso fraco, estava sentado ao lado de Robert. Amanda me abraçou superanimada, o sorriso mudou desde a última vez que eu a vi. Savannah também estava presente, ela e Amanda se tornaram grandes amigas e ela sorriu quando me viu entrar na sala, eu sabia que ela se sentia bem ao meu lado, assim como eu me sentia ao lado dela. Quando meus tios entraram na sala, eles nos chamaram para nos juntar a eles na mesa, todos rindo e felizes como há tempos eu não via na mansão, até que Taylor apareceu gritando o nome de Brian.

— Briiiiiiaaaaannnn Scott, pare

aí mesmo, seu desgraçado. — Taylor bufou feito touro, entrando na sala apoiado na bengala. — Como ousa? Responda, como ousa trocar tudo da Helena. Que história é essa de Helena Scott? Por que a conta no banco de Helena está em nome de Helena Scott e conjunta com você? Por que o e-mail de Helena já está com seu sobrenome? É verdade, Brian? Vocês se casaram às escondidas? Do que se trata o contrato registrado em cartório assinado por Helena? Todas e quaisquer coisas que Helena assine e é registrado em cartório eu tenho acesso, seu idiota.

O que você fez, seu miserável, responda ou vou te matar. — Tantas perguntas que ele fez ao mesmo tempo, que Brian não teve tempo de responder. Taylor jogou a bengala no chão, e partiu para cima de Brian, socando a cara dele, e eu tentei impedir, mas não consegui. Nathan me pegou pela cintura e me levou para longe dos dois homens furiosos, enquanto tio Clark, Robert e Jones, tentavam separá-los.

— OMG! E agora, o que eu vou fazer?

Capítulo 25

— Me solta, Nathan eu preciso pará-los.

— Você vai se machucar no meio dessa briga de leões, Helena, calma.

— Calma? Como me acalmar diante disso. Taylor entendeu tudo errado, me solte.

— Eu vou te colocar no chão, mas você tem que manter a calma.

— Taylor estava enfurecido, Brian manteve a postura gélida e não se moveu do lugar, Robert e Jones

seguraram Taylor que gritava a morte para Brian, e ele se manteve parado, apenas olhando para Taylor. Tio Clark se colocou na frente dos dois homens enfurecidos.

— Taylor, por favor, acalme-se e se explique. — Titio falou com autoridade.

Amanda, tia Katherine, mamãe e Savannah estavam todas paradas e em pé, sem saber o que fazer. Savannah olhava para Taylor sem entender.

Taylor começou a sentir dor, eu vi pela sua expressão, mas ele se manteve mais calmo, sentou no sofá e colocou a mão na cabeça,

respirou fundo e então, nossos olhos se encontraram. Eu sabia o que ele estava sentindo, traído. Ele não era contra o nosso casamento, mas não gostou da forma que foi feito. Taylor queria me levar ao altar, me ver de branco e falar seus votos de felicidade, quer uma grande festa, dançar a valsa comigo e me dar tudo o que tinha direito de um conto de fadas. Eu o entendo, eu sabia como ele se sentia.

— Agora que todos estamos mais calmos, podem se acomodar e vamos conversar, como adultos. — Tio Clark ficou de pé olhando para Brian de forma que não aprovava o

que estava acontecendo.

Todos se sentaram, as mulheres de um lado e os homens do outro, uma inquisição ia acontecer, perguntas e respostas iriam ser feitas e respondidas, e Taylor mantinha seus olhos em mim. Brian ficou na poltrona perto de Taylor, mostrando que não tinha nada a temer. Nathan sentou ao lado de Amanda, que ficou tensa com seu pequeno contato nos braços, nossa conversa ainda estava por vir. Brian me olhava com carinho, mas eu não conseguia manter e olhei para Taylor, que me olhou triste, isso cortava meu coração.

Aproximei-me e me sentei ao seu lado. Ele me pegou em seus braços com um pouco de dificuldade e eu o ajudei, e me sentei em seu colo.

— Por que você fez isso, Helena? — Ele me perguntou com a voz tão baixa, que só eu ouvi o que ele falou.

Eu levantei a cabeça e olhei para ele.

— Eu prometi, Taylor. Brian me pediu e eu aceitei, não fiz escondido, ele só não queria esperar mais tempo para nos casarmos e a festa ainda vai acontecer, assim como você quer.

— Eu sei que não devo me

meter, sei que isso é completamente errado, mais eu perdi o controle quando soube, eu sei que vocês iam se casar. Mas da forma que foi, eu me senti excluído da sua vida e isso me apavorou. Eu fiquei com medo.

— Eu jamais vou excluir você, Taylor, isso nunca. — Ele me abraçou tão forte, tão sofrido e mais uma vez cortou meu coração. Ele se afastou e olhou para Brian.

— Do que se trata esse acordo pré-nupcial que você fez? E pelo que conheço, Helena não leu nada do que assinou, ela confia em você.

— Não, realmente Helena não leu o contrato.

— Que contrato? — Perguntei, sentando no sofá e ficando de frente para Brian.

— Você assinou um contrato, Helena, estava no meio dos papéis do nosso casamento. — Brian falou como se não fosse nada demais.

— Então é verdade, vocês já se casaram? — Tio Clark perguntou.

— Sim. — Brian respondeu olhando para ele. — Nos casamos no civil, a festa ainda vai acontecer aqui na mansão, como já tínhamos combinado.

— Acho que você se precipitou, Brian. — Tia Katherine falou. — Nós somos a família da Helena,

queríamos ver o casamento dela.

— Vocês vão ver. Eu sei que são sua família, mas eu não podia esperar mais. Eu tinha grande urgência em torná-la minha esposa, eu tenho meus motivos.

— Quais motivos? — Taylor perguntou, todos na sala olharam para Brian como uma dança sincronizada.

— Amor, é o primeiro motivo, e suficiente como resposta. — Falou.

— Quero ver esse contrato, Brian, agora. — Tio Clark pediu como se fosse realmente meu pai.

— Posso usar seu computador, no escritório? — Perguntou. Tio

Clark disse que sim e ele foi para o escritório.

— Nós não somos importantes para você, Helena? — Meu tio perguntou.

— Vocês são tudo para mim, tio. Eu não fiz pensando em magoá-los. Só fiquei emocionada com a atitude de Brian, e me casei. Eu pensei, se vamos fazer a festa na mansão, não vai ter problemas me casar no civil sem a presença de todos. — Falei com lágrimas nos olhos, eu fiquei envergonhada pelo que fiz, mas não arrependida.

— Ele fez isso pelo contrato, se vocês se casassem como era para

ser, eu ia ver esse contrato e com certeza iria me opor. — Disse Taylor. — Por que você não leu, Helena? É com isso que estou preocupado.

— Como eu ia ler? Eu nem sabia que estava assinando um contrato pré-nupcial junto com os papéis do casamento.

— Fiquem calmos. — Brian já estava na sala, e sentou no mesmo lugar que estava. — O contrato não é nada demais. Helena terá direitos a minha fortuna, se for isso que estão pensando.

— Não é isso. — Disse tio Clark. — Helena jamais precisou

do seu dinheiro, Scott. Ela já é dona de uma pequena fortuna.

— Que fortuna? — Perguntei incrédula.

— Aplicações e investimentos, imóveis e prédios alugados para escritórios no centro de Manhattan e Brooklin. Taylor e eu estamos fazendo isso já faz algum tempo, para você e Amanda. — Titio falou e eu fiquei de boca aberta, eu sabia que Taylor sempre foi generoso comigo. Olhei para Taylor e ele olhava para Brian, vendo todas as reações de seu corpo.

— Sempre soube de sua generosidade para com Helena,

isso não me surpreende como também já sabia de tudo. A respeito da minha mulher, eu tomo conta de cada passo. — Disse Brian. Um movimento nos fez olhar para o lado, Savannah se pôs de pé e pegou sua bolsa para sair.

— Acho que isso é uma conversa de família, vou embora e deixá-los mais à vontade, até breve. — Sua voz tremia, ela não olhou para Taylor e nem para mim, um turbilhão de emoções e dúvidas acontecia em sua mente. Ela saiu em direção à porta e a fiz parar.

— Você fica, Savannah, não precisa ir. Eu quero falar com você,

em particular. — Ela me olhou confusa e falou.

— É melhor eu ir, Helena.

— Não, não é. Precisamos conversar. Eu peço que fique, por favor. — Savannah olhou para Taylor e sentou novamente.

— Me dê o contrato, Brian. — Taylor voltou a atenção para o assunto anterior. Brian passou o contrato para Taylor, e nós dois juntos lemos com atenção.

Contrato/Cláusula:

- Helena Collins, passará a assinar Helena Collins Scott.

- Não será permitido pronunciar a palavra divórcio entre ambos. Com a promessa e palavra escrita e firmada, de quaisquer eventualidades de desacordo entre as partes, serão resolvidas entre Brian Scott e Helena C. Scott, dando acerto que, Helena C. Scott e Brian Scott não se divorciarão, mantendo o agora e para sempre, até que somente a morte os separe.

- Helena Collins Scott, se estiver em perfeita saúde e condições físicas, e em comum acordo com Brian Scott, terá no

mínimo três gestações.

- Nomes dos filhos, serão escolhidos pelos pais, ou seja, Brian Scott e Helena C. Scott, e padrinhos das crianças.

- Brian Scott, promete fidelidade e uma relação completamente monogâmica com Helena C. Scott. Assim exige que Helena C. Scott seja fiel e monogâmica com o casamento.

- Todos os bens adquiridos antes e depois do casamento, Helena C. Scott tem total acesso e direito como esposa.

- Brian Scott promete

que, jamais se opor contra Taylor Smith, como amigo e companheiro fiel de Helena C. Scott. Exigindo assim que, Taylor Smith a mantenha protegida, cuidada e com sua amizade acima de tudo, uma relação de respeito e amor, tornando assim também parte da família Collins Scott, apadrinhando os filhos do casal e ajudando na educação das crianças. Porém, a relação entre homem e mulher, Brian Scott e Helena C. Scott como casal, diz respeito somente ao casal, sem a interferência de Taylor Smith.

• Brian Scott, promete proteger sua família, não os deixando desamparados em nenhum momento, dando sua própria vida se preciso for.

Quanto mais eu passava os olhos pelo contrato pré-nupcial, eu me surpreendia mais e mais. Tudo foi pronunciado, viagens, filhos, presentes, joias, carros, roupas, aparência, tudo. Eu olhei para ele completamente sem palavras. Taylor leu em silêncio a tudo e quando terminou, dobrou os papéis e o colocou dentro do bolso interno do terno.

Taylor olhou nos meus olhos e sorriu, depositou um beijo casto em minha testa, levantou com a ajuda da bengala que Robert colocou ao seu lado, e ficou em pé na frente de Brian. O silêncio na sala era insuportável. Brian levantou-se e permaneceu em sua posição fria, observando as reações de Taylor. Taylor deixou a bengala de lado e com as duas mãos, segurou o rosto de Brian encostando testa com testa.

— Obrigado. — Disse ele emocionado.

— Eu a amo, Taylor. Não sabia que isso seria possível, não queria

amar Helena tanto assim. Tenho medo de sofrer por todo esse amor que sinto, eu amo essa mulher e não podia suportar a ideia de viver mais um segundo sem ela como a minha senhora Scott. Eu preciso dessa segurança, o sentimento me fez o homem mais inseguro do mundo.

— Por incrível que pareça, Brian, eu o compreendo. Eu sei o que você sente, e fico mais satisfeito por você amar Helena assim. E te agradeço por não me excluir da vida dela, por entender, mesmo que isso o fez sofrer por longo tempo, você passou por cima

e superou tudo pelo amor que sente por ela. Eu não sou capaz de ser tão homem quanto você foi. Porque isso, Brian, não é qualquer homem que consegue, que suporta em nome de uma mulher. Obrigado por amá-la. — Ele sussurrou, mas eu ouvi tudo.

Taylor e Brian se abraçaram, e meu coração transbordou de alegria. Eu fui até eles e Taylor me deu espaço para falar com meu marido.

— Você sabe que esse contrato é loucura, não é? Não se exige que uma pessoa jamais se divorcie da outra. — Falei. — O resto do

contrato é mais louco ainda, você sabe disso, não é? — Perguntei.

— Sei, sei que tudo o que venho fazendo é loucura. Mas te perder me levaria a um sanatório, Helena. — Oh meu Deus. — Eu tenho uma parte negra dentro de mim, uma fúria que preciso pôr para fora às vezes. E o que me assusta, é que você gosta. Por isso eu fiz isso, para bloquear qualquer alternativa de você se separar de mim. — Falou. Todos na sala ouviram o que ele disse, mas não sabiam o porquê.

— Eu só vou abandoná-lo um dia, se você não for você mesmo comigo. Se você se transformar em

outra pessoa que não me agrada. Mas fora isso, eu não tenho motivos para deixá-lo. Eu te amo. — Ele me beijou com força. O que estava escrito no contrato não era de conhecimento de todos.

Nós lemos em silêncio e Taylor fez um maneio de cabeça para tio Clark dizendo que estava tudo bem. Ele aceitou e não fez perguntas, e os outros o acompanharam, nos dando total privacidade. O contrato aos olhos de muitos era loucura, mas Brian, Taylor e eu entendíamos, e isso era o suficiente.

— Está tudo bem. Podem ficar tranquilos, Brian cuidará muito bem

da nossa menina. — Disse Taylor, eu me afastei e falei com todos.

— Peço desculpas a todos, em especial tio e tia, Taylor e mamãe. Nos casamos sim, mas a festa ainda vai acontecer. Brian tem um jeito de levar as coisas a seu modo, mas ele faz para o nosso próprio bem. Eu o amo muito e estou muito feliz de ser a Sra. Helena Scott.

— Eu prometo organizar a melhor festa já conhecida pelos Clark, Helena. Você será a noiva mais linda ou eu não me chamo Amanda Clark. — E toda eufórica, Amanda veio me dar um abraço.

Meu tios e mamãe também

vieram nos cumprimentar. Jones e Robert também, Savannah me deu um abraço sincero, ela sabia do meu amor por Brian, mas tinha dúvidas do amor de Taylor por mim. Essa era a minha função, fazê-la entender. Nathan ficou na defensiva, e permaneceu sentado e calado, sem saber se eu gostaria de sua aproximação.

— Nathan. — Chamei. — Você não me deseja felicidades? — Ele se levantou, Taylor me deixou informada de que Nathan estava sob proteção do FBI. Para não ser preso, Nathan ajudaria nas investigações da máfia que

envolvia os Sheik de Dubai e outros. Faria m curso de criminologia dentro do FBI e especialização nos setores de crimes e tráficos humano. Ele sabia cada passo sobre esse assunto.

— Claro que desejo toda felicidade do mundo para você, Helena. — Eu abri meus braços e o recebi como uma boa amiga que era.

— Me perdoa, Helena.

— Isso já passou, Nathan, já o perdoei. Você só vai me prometer ficar longe das coisas erradas.

— Claro, se eu não o fizer, Taylor se encarrega da minha

morte. — Falou em brincadeira.

A tarde passou tranquilamente. Amanda, Savannah e eu ficamos horas conversando banalidades até o assunto casamento surgir, Amanda pegou revistas e mais revistas de casamentos e vestidos de noiva para me dar várias opções de escolha. Combinamos que meu casamento iria ser no mês de maio, em NY a temperatura já estaria quente, e uma grande festa podia ser organizada. A próxima semana já seria fevereiro, e Amanda junto com Taylor, organizariam uma festa de casamento. Maio era ótimo, pois daria tempo de fazer tudo o que

eles sonhavam para O MEU casamento.

Falando em casamento, lembrei o quanto minha mãe ficou feliz, ela estava planejando ir embora, mas eu fiz o convite de ela morar no meu loft, no Brooklyn, tio Clark não o vendeu, sabendo que eu amava aquele lugar. Ela ficou muito feliz e aceitou depois de muita insistência minha e dos meus tios. Brian iria mobiliá-lo por completo, para ficar muito confortável para ela. Agora, olhando para Savannah, achei que chegou a hora da nossa conversa. Talvez fosse o momento de resolver essa confusão, ela não entendeu o

meu relacionamento com Taylor. Ela sentiu atração por ele, ele por ela, mas não tiveram tempo de conversarem ainda. Nos tornamos amigas, afinal, uma pessoa que ajudou a salvar a minha vida, eu queria perto de mim. Ela também morava aqui em NY, não teria porque excluí-la. A todo momento eu via os dois se olhando, mas ela não se sentia segura para deixar as investidas de Taylor irem em frente. Precisava colocar tudo em pratos limpos e deixar o caminho livre para que ele e Savannah, se entendessem de uma vez por todas.

— Bem, acho que precisamos

conversar, Savannah, chegou a hora. — Falei em voz baixa.

Amanda entendeu o que estava falando, ela começou a recolher as revistas para sair.

— Não precisa, Amanda, fique aqui. Vou chamar Taylor e Brian, vamos para o escritório. Temos mais privacidade lá. — Olhei para ela e a chamei. — Vamos, Savannah. — Ela me olhou relutante, mas levantou-se e me acompanhou. Chamei Taylor e Brian e lá fomos nós ter a bendita conversa.

No escritório do meu tio, eu quebrei o gelo depois de todos

sentados. Ela já estava apertando as mãos e parecia um sinal de nervosismo.

— Savannah, eu não tenho palavras para agradecer o que fez por mim. Você foi forte, corajosa. — Ela ficou de cabeça baixa sem entender absolutamente nada. — Como Taylor disse uma vez, você foi fundamental naquele momento. E não tenho como dizer em palavras o quanto sou grata por tudo.

— Não precisa agradecer, Helena, eu faria tudo de novo se preciso. Eu vi que você estava em apuros e só não me senti bem em

ficar sem fazer nada. O que precisamos agora é esquecer aquele dia. — falou. Ela também ficou um pouco traumatizada.

— Eu sei, consigo ver que você é assim, boa com as pessoas. Mas tem outra coisa que nós precisamos falar. — Ela me olhou atenta. — Taylor e eu, Taylor e você. — Confusa, ela arregalou os olhos.

— Não entendo. — Falou sem graça.

— Vai entender, Savannah. — Falei e olhei para o meu amigo, depois para ela novamente. — Quando conheci Taylor, eu tinha dezoito anos. Amanda me achou

tentando me proteger do frio e da neve, na casinha do cachorro que fica no quintal. — Ela prendeu a respiração. — Taylor estava nesse momento e me pegou no colo, e me trouxe para dentro de casa. Eu não falei nada, uma só palavra durante seis anos. Prendi-me dentro de uma bolha, de uma redoma de vidro onde eu só ouvia a voz do meu pensamento, isso aconteceu depois que meu pai se matou na minha frente, ele não aguentou a dor de me ver sendo violentada pelo próprio irmão. — Savannah me olhou atenta, não mexeu um nervo do corpo, mas o que tinha a dizer não

podia esperar mais. — Depois disso, minha mãe, se entregou às drogas e álcool, e eu me entreguei ao silêncio. Fugi de casa aos dezoito anos, eu não suportava mais viver naquele lugar. Cheguei aqui em NY e tentei sobreviver o máximo sozinha, até Amanda e Taylor me encontrarem e me acolherem para sempre. A partir desse dia, Taylor e eu nos tornamos grandes amigos. Ele respeitou os meus limites, me deu o espaço que eu precisei e observou todos os sinais para que ele pudesse ficar perto de mim, sem que eu saísse correndo. Eu comecei a falar outra

vez, no meu aniversário de dezenove anos, quando Taylor estava tocando piano de madrugada e eu ouvi a voz perfeita dele, e me sentei com ele no piano e comecei a cantar, nós ficamos por muito tempo ouvindo a voz um do outro através da música. Taylor e eu não nos separamos mais depois disso, nossa amizade é importante para mim, Taylor faz parte do meu corpo, da minha alma. A intimidade e confiança que tenho com ele, não tenho com mais ninguém. — Savannah olhou para as mãos. Taylor e Brian ficaram em silêncio e eu continuei a falar. — Savannah,

eu sei da química entre vocês. — Ela me olhou novamente. — Sei do seu interesse por Taylor.

Arregalou os olhos e falou. — Engano seu Helena, eu não tenho nada com Taylor, não se preocupe. — Ela ficou mais insegura.

— Eu não estou enganada, Savannah, e sim, eu me preocupo. — Falei. — Se eu conheço bem Taylor, ele está te dando um tempo para aceitar a nossa amizade, ou até mesmo esperando eu ter essa conversa com você. Porque eu sei que ele te quer, e com certeza, assim que essa conversa terminar, você vai ter duas opções, somente

duas. — Ela engoliu seco. — Ou você confia e aceita Taylor. Ou você realmente não é a mulher para ele. — Savannah ficou paralisada, sem reação, mas eu continuei falando, sabia que ela estava me ouvindo.

— Eu me casei com Brian Scott, mas antes disso, Taylor fez Brian passar o inferno para saber se realmente ele me amava. — Eu sorri. — Eu não vou te fazer passar o inferno, Savannah, o que eu quero dizer é, se você e Taylor se acertarem e a vida de vocês seguir em frente juntos, nunca vou permitir que você fique entre nós. Ele é meu

melhor amigo, e não vai ser você ou melhor, alguém nesse mundo, que vai tirar Taylor da minha vida. Para Brian se casar comigo ele aceitou Taylor, se ele não aceitou, engoliu sem dizer nada, o mesmo é com você. Aceite minha relação com Taylor, e com certeza vai ganhar uma amiga que vai te amar muito e cuidar de você. Taylor e eu temos uma relação um pouco diferente das outras pessoas, nós temos intimidade, amizade e nos amamos, mas um amor diferente. Se algum dia você o colocar contra a parede e tentar fazer com que ele faça uma escolha, entre o

relacionamento de vocês e eu, sinto muito, mas ele vai me escolher, Savannah. — Ela ficou me olhando por uns dois longos minutos, olhei para Taylor que a devorava com os olhos, Brian se manteve neutro. Savannah com voz muito baixa, falou.

— O Sr. Smith sempre foi muito respeitador, ele não deu a entender em momento algum o interesse por mim, Helena. Realmente não sei o porquê dessa conversa. — Falou. — Dá para ver o amor entre vocês, e eu respeito isso. A grande amiga eu quero sim, gosto de você, me sinto bem ao seu lado e você é uma

das pessoas mais verdadeira que já conheci na vida, se não for a única. A amiga eu quero. — Savannah olhou para Taylor — O homem não.

— Estamos tendo essa conversa porque sei que ele estava esperando por ela. — Falei. Taylor puxou o ar para seus pulmões e antes que ele pudesse dizer alguma coisa, Savannah falou interrompendo-o.

— Eu vou viajar a trabalho, para Europa.

— Mas você tinha uma escolha, decidiu ir, então? — Perguntou Taylor, que levantou do sofá e ficou em pé ao lado de Savannah.

— Como você sabe disso? —
Perguntou ela.

— Você esqueceu quem sou?

— Você andou investigando
minha vida? — Savannah perguntou
assustada.

— Sim, e por que decidiu ir
para Europa? Vai ficar lá por dois
meses?

— Por que você está me
investigando? Você não tem esse
direito.

— Tenho sim, e eu não estou
investigando, estou cuidando do
que é meu. — Savannah levantou-se
com raiva e ficou frente a frente
com Taylor, e isso seria muito

divertido de assistir. Brian que olhava para os dois, sorri e se levanta, vindo se sentar ao meu lado.

— Hora do show. — Sussurrou.
— Você já deu seu recado, agora vamos assistir Taylor em ação. — Brian sorriu e me beijou no rosto, e realmente foi um show.

— Cuidando do que é seu?

— Você, Savannah Barker, é minha. E eu não quero que vá a essa viagem. — Ele a encarou.

— Você é louco, o que o faz pensar que eu vou desistir de uma grande oportunidade como essa? — Perguntou irônica.

— Eu. Você vai desistir porque eu não quero que você vá, e pronto.

— Ela deu uma gargalhada.

— E quem é você para dizer o que devo ou não fazer, Taylor Smith?

— Digamos que, um pretendente. — Taylor apertou o botão do cinismo, mas Savannah ainda não conhecia esse modo.

— Eu não quero e não preciso de um pretendente, Sr. Smith. Tenho minha vida e estou bem assim, não aceito que você diga o que eu tenho ou não que fazer. Você não é nada meu para me dar ordens.

— Eu ainda não sou nada, mas

vou ser.

— E você decidiu isso assim, sozinho, sem me perguntar o que eu quero. Ou isso para você não importa? — Falou, cruzando os braços.

— Importa claro, mesmo se você disser que não, eu ainda dou a oportunidade mudar de ideia. — Savannah começou a rir, e Brian se segurou para não gargalhar.

— Sr. Smith, sinto muito, mas não há nada do que o senhor possa fazer para que eu mude de ideia. Essa é uma grande oportunidade, o mundo da fotografia hoje está cheio de opções, cheios de novos

fotógrafos inovadores chegando ao mercado, e eu preciso me especializar. Essa viagem está marcada para próxima semana e eu vou sim para Europa, a revista Models NY está me oferecendo uma grande mudança no meu currículo e não vou perder isso por nada no mundo. — Falou sem pausa.

— Savannah Barker, você quer medir forças comigo? — Perguntou ele sem sorrir um milímetro.

— Essa conversa não vai nos levar a lugar algum, Sr. Smith. Eu não vejo sentido nisso.

— Me chame de Taylor,

Savannah. E eu vejo muito sentido. Primeiro: eu exijo saber cada passo que você der. Segundo: você me deve satisfações e terceiro. — Taylor chegou bem perto de Savannah, eu vi o corpo dela tremer, vi as reações que Taylor causava. A voz rouca e forte fez Savannah respirar com dificuldade. — Eu sou o homem que vai virar seu mundo, Savannah Barker. Sou o homem que vai ocupar os seus pensamentos e fazer seu corpo implorar pelo meu toque.

Taylor pegou com as duas mãos a cintura de Savannah e a trouxe para ficar bem perto de seu corpo,

ela respirava com dificuldade, Taylor passou a língua nos lábios de Savannah e a beijou, cheio de gula. Entrando no corpo dela só com o beijo, ela tremeu, gemeu, se segurou em seus braços com força e esqueceu de tudo ao seu lado.

— Hora de sair. — Brian falou.

— Na melhor parte você quer sair? — Falei decepcionada por ele acabar com a brincadeira.

— Helena. — Ele não sorria.

— Brincadeira, vamos. — Saímos em silêncio, Taylor e Savannah precisavam de espaço e tempo, agora era com ele. Não achei certo ele tentar impedi-la de

viajar a trabalho, mas conhecendo Taylor, ele a deixaria com no mínimo dois seguranças fazendo sua escolta nessa viagem.

Nos despedimos de todos e fomos para casa. Quando chegamos, ficamos um pouco na sala tomando um drinque e conversando.

— Cansada? — Perguntou.

— Sim, um pouco.

— Você não está chateada comigo?

— Não, por que você acha isso?

— Pelo contrato.

— É um absurdo aquele contrato, Brian, mas não, não estou

chateada e sim surpresa. Você me fez assinar uma coisa onde eu não tenho o direito de me separar de você. É no mínimo estranho.

— Tem outro ponto que você ainda não vê. — Ele diz.

— E qual seria?

— Eu não aceito menos que a morte, para me separar de você. Eu te amo, eu te quero, eu te adoro. Eu nunca senti isso antes, você é a mulher da minha vida, Helena.

— Alguém por um acaso já disse que você precisa de tratamento? — Perguntei.

— Eu não preciso, sou normal.

— Foi só uma sugestão. — Falei

sorrindo.

— Eu vou te mostrar uma ótima sugestão, dona Helena Collins Scott. — Disse. Ele deixou o copo em cima da mesinha de centro e pulou em cima de mim no sofá. Começamos ali e terminamos debaixo do chuveiro, o nosso sexo bruto e delicioso. Depois, somente um sono para recuperar minhas forças.

Acordei com Brian em cima de mim, literalmente em cima de mim. Olhei para o relógio e me assustei quando vi 14h15min. Morrendo de vontade de fazer xixi, fiz o máximo para sair de debaixo dele, ele

resmungou um pouco e rolou para o outro lado da cama, quando coloquei meus pés no chão, senti o incomodo entre minhas pernas, ele disse que ia fazer e fez. No banheiro eu vi o estado deplorável em que eu estava, cabelo desarrumado e rosto marcado pelo lençol, então tomei um banho e depois de toda minha higiene feita, fui para o closet me vestir. Brian ainda estava dormindo quando terminei, e eu com muita fome.

Desci e fui até a cozinha, Mary não estava, preparei meu café com queijos, ovos, bacon e pães, tomei tranquilamente ouvindo músicas no

meu *iPad*, então ouvi a porta abrir e Jones dar passagem a Taylor, que não estava usando mais a bengala. Ele andava um pouco devagar e se sentou na cadeira ao meu lado, em silêncio. Se serviu de café, bebeu e permaneceu em silêncio. As coisas ontem não foram boas como pensei.

— Você está com raiva de mim, Taylor? — Ele me olhou franzindo a testa sem entender.

— Por que estaria?

— Você só costuma agir assim quando tem alguma coisa te perturbando.

— Savannah vai mesmo para Europa, e eu não posso fazer nada.

— Falou.

— É o trabalho dela, Taylor, é uma fotógrafa e a empresa que ela trabalha precisa dela na Europa, entenda. Ou você vai fazer com Savannah o mesmo que fez comigo, cada entrevista de trabalho que eu fazia, eu não era aceita. — Taylor me olhou de canto de olho e não disse nada, mas ele sabia que eu nunca gostei de suas atitudes possessivas ao extremo, ao ponto de não me deixar trabalhar.

— Eu sei que ela precisa ir, mas três meses é muito tempo. E ela me disse coisas muito sérias ontem, ela não quer se envolver com uma

pessoa que é completamente apaixonado por outra. — Taylor me olhou e eu entendi tudo. Savannah achava que Taylor me amava e vivia das gotas de amor que eu dava para ele.

— Desculpe se eu fiz a situação ficar pior ontem, Taylor.

— Você não tem culpa, Helena. Eu preciso provar para ela que o amor que sinto por você não é como ela pensa.

— E o que foi que vocês conversaram? — Perguntei. Ele respirou fundo.

— Brian?

— Dormindo.

— Vou acordá-lo, preciso da ajuda de vocês. — Falou. Taylor levantou devagar, e foi acordar Brian, essa era uma cena inédita.

Capítulo 26

Savannah Barker.

— Não, Taylor. Não podemos fazer isso. — Taylor se afastou um pouco e abriu os olhos, senti meus lábios ardendo com a intensidade do beijo.

Quando vi Taylor pela primeira vez, através da chamada de vídeo no meu celular, eu fiquei sem reação. Meus olhos não conseguiam ver mais nada, somente aqueles lindos olhos negros me olhando, o

que me fez voltar e agir com cuidado para ajudar Helena, foi a voz de Brian perguntando por ela, porque se fosse por mim eu ficaria olhando Taylor o resto da minha vida. Quando eu virei o meu celular para que ele pudesse vê-la, eu vi nos olhos de Helena o carinho que ela tinha por ele, e depois quando voltei o celular, o brilho em seus olhos era outro. A pronúncia do nome Helena, saindo pela boca de Taylor era suave, carinhosa e cheia de amor. Quando aconteceu tudo naquele celeiro, a invasão de Taylor com seus homens, eu pude ver seus olhos ao ver Helena, eles

derramaram um dilúvio silencioso, ele não parou um segundo de olhar para a linda Helena, ele queria tomar seu lugar, eu vi que ele daria a vida por ela. Brian também, não posso negar, os dois homens aos pés de Helena. Quando nossos olhos se encontraram eu senti algo diferente, calor, conexão, mas também pensei que isso poderia ser coisa da minha cabeça, porque meus olhos viam que Taylor amava desesperadamente Helena, e não poderia tê-la como mulher, somente como amiga.

Fui noiva por um ano, namoramos cinco meses e Max me

pediu em casamento, eu gostava dele. Maximiliano Gonzalez era um dos mais belos latinos que conhecia, empresário do ramo de hotelaria em Madri, nos conhecemos em um evento para novos modelos da agência que a irmã dele era dona. Eu estava fotografando junto com outros super-fotógrafos, quando nos esbarramos e ele não me deixou mais sozinha, mesmo trabalhando ficou sempre ao meu lado, me dando atenção e até me ajudando em coisas que eu precisava no momento. Depois de várias viagens que ele fazia para vir me ver, ele

me pediu em casamento. Quando ele quis fazer sexo comigo pela primeira vez, eu disse a verdade, que ainda era virgem e que eu gostaria de esperar mais um pouco, porque eu queria que fosse um momento muito especial na minha vida. Expliquei que minhas amigas eram frustradas com suas primeiras vezes, elas sempre disseram que era muito ruim, doía muito e o cara, seus respectivos namorados, eram uns trogloditas que não faziam ter prazer, somente dor. E eu queria que comigo fosse diferente, fosse calmo e de muito prazer. Max ouvindo isso, ficou mais empolgado

de ser meu primeiro homem e prometeu uma noite inesquecível, e que eu não ia me arrepender de me tornar sua esposa, o prazer na nossa cama ia ser o ponto alto do nosso casamento. Ele esperou por um tempo, depois começou a ser agressivo em palavras e ficar mais violento ao me tocar, ou me beijar, mostrando que estava com muito tesão.

Max sempre me deixava saber sobre os assuntos que seus amigos diziam de suas namoradas, eles conversavam disso abertamente. Certa vez, em um restaurante aqui em NY, nos encontramos com três

de seus amigos da Espanha, eu era a única mulher na mesa, e eles falavam abertamente de como tinham feito sexo com elas, e os gritos e gemidos, sexo anal, chupadas e etc, e um deles ainda comentou que quando eu tivesse minha primeira noite com Max, todos estavam ansiosos para saber como seria e o que de especial eu ia fazer, porque Max não se casaria com alguém se não tivesse algo especial na vagina além do hímen que ainda existia em mim. Foi nessa noite que eu comecei a abrir meus olhos com Max, ele falava para os amigos sobre minha virgindade e de

como ia tirar meu hímen, isso foi muito impessoal e desagradável. Nós conversamos sobre isso e eu deixei claro que não gostei nada de saber que minha virgindade era assunto na mesa deles, Max me pediu perdão e me fez acreditar que nunca mais ia se repetir. Passou a ser mais atencioso quando estava em NY, e quando ele voltava para Madri, todos os dias um entregador de uma floricultura próximo a minha casa, me entregava buquê de flores, e as palavras contidas no cartão sempre eram poemas, letra de músicas, parágrafos de grandes mestres literários, seguidos sempre

com o famoso EU TE AMO.

E eu acreditei, mas sempre que eu pensava em casamento, meu corpo e meu coração não reagiam bem a isso. Até que a fatídica noite estava prestes a acontecer, Max chegou em NY e como de costume, ficou no mesmo hotel, eu decidi passar a noite com ele, me preparei para Max, e quando cheguei no quarto dele, vi o que meus olhos queriam ver em uma noite especial, música, perfumes, óleos, velas, pétalas de rosas e flores espalhadas pela cama, um caminho de pétalas e velas até a jacuzzi, champanhe e morangos, e tudo mais que uma

mulher deseja na sua primeira vez. Amargo engano. Max me envolveu em massagens nos pés, conversas humoradas para descontrair e acabar com meu nervosismo, champanhe sempre em minha taça e muitos carinhos e beijos quentes, quando ele foi pegar alguns morangos na mesa, eu olhei melhor o quarto e foi quando eu vi uma câmera pequena escondida fixada por baixo da televisão que estava na parede. Eu trabalho com equipamentos fotográficos e filmagens de todos os tipos, e aquilo jamais ia passar despercebido pelos meus olhos. Eu

fui até ele e vi que estava ligado, foi quando ouvi barulho de vozes no outro quarto, fui até o aparelho de som que estava com *iPad* acoplado, abaixei o som e Max veio rápido até a mim.

— O que foi? Por que abaixou a música?

— O que significa isso, Max? Por que tem uma câmera filmadora aqui? — Perguntei.

— Não sei, carinho, isso não deve ser nada. — E mais vozes e sorrisos vindo do quarto ao lado, me fizeram ter a mais profunda decepção da noite. Coloquei meus sapatos e meu casaco, e saí muito

rápido do quarto, não dando tempo para Max tentar me interromper, bati forte na porta ao lado, eu conhecia as risadas vindas de lá, bati e bati, até que resolveram abrir, os três amigos de Max estavam somente de cuecas e duros. Eu entrei e vi tudo, eles estavam nos assistindo em tempo real pela câmera filmadora que Max instalou no quarto. Esse era o plano, tirar meu hímen com todos vendo e se masturbando. Eu fiquei em choque, olhava para eles e soluçava de tanto chorar, Max que estava parado perto da porta, ficou olhando e rindo como se isso não

fosse nada demais, como se isso entre eles já era costume. — Carinho, não fique assim, são nossos amigos, eles vão te tratar bem.

Max falou e abriu o zíper da calça, tirou para fora seu membro ereto e todos os outros fizeram o mesmo, eu olhei aquilo e me deu vontade de vomitar, e foi o que fiz, vomitei no meio do quarto.

— *Hija de puta, mira lo que está haciendo.* — Ele gritava por todo o quarto, e eu vomitei mais uma vez.

Mais uma vez ele gritou. — Vadia de merda, um ano esperando

para foder essa virgem, e agora ela acha que pode vomitar por me ver duro por ela, sua cadela filha da puta. — E com essas palavras eu saí vomitando pelo corredor do hotel.

Foi bom, assim todos ficaram com nojo de chegar perto de mim e talvez me forçar a fazer sexo com eles. Entrei no elevador e fui para casa, chorei por uma semana e não peguei mais trabalhos na agência da irmã dele, ele tentou entrar em contato me mandando mensagens, deixando mensagens de voz nos meus telefones, mandando e-mail com pedidos de perdão e dizendo

que era a mulher da sua vida.

Graças a Deus por nunca ter ido para cama com Max, seria a minha morte, consegui depois de dois anos superar isso, não me relacionei com mais ninguém, todos os homens que chegavam perto, eu os dispensava, não queria, eram uns animais que só pensavam em satisfazer as cabeças dos seus paus e não pensam em como a mulher pode se sentir ou ficar.

Depois de Max, meu sonho de um dia encontrar o amor acabou. Até hoje. Agora aqui parada e olhando Taylor na minha frente, meu corpo todo está fervendo, seus

olhos têm uma intensidade como jamais vi, e mesmo assim, mesmo com todo esse desejo que sinto, essa vontade de agarrar, de me entregar para ele, eu não posso. Ele ama outra mulher. Eu era amaldiçoada para os homens, ou eram uns cretinos como Max, ou apaixonados por outra como Taylor. E nessa eu ia entrar, não queria me machucar mais do que já me machuquei, o que sentia por Taylor era tão forte, que escorria pelas minhas pernas, eu não demoraria dois minutos para ficar nua para ele, mas ele não merecia. Ele amava outra mulher e eu não seria o

travesseiro da consolação de ninguém, não seria a segunda opção.

— Por que não podemos, Savannah? Não somos adultos o suficiente? — Perguntou.

— Somos adultos sim, Taylor, e eu sou bem crescida para saber que sou sua segunda opção.

— Segunda opção? De onde você tirou isso?

— Eu sei que você a ama, Taylor, isso está em seus olhos, seu corpo. Eu não quero competir com isso, porque eu sei que vou perder. E eu já perdi coisas demais na minha vida, prefiro ficar longe

dessa dinamite que é seu relacionamento com Helena. — Taylor ficou me olhando por dois minutos, depois disso ele foi muito, muito verdadeiro ao me falar sobre Helena.

— Savannah, Helena e eu temos uma história, somos amigos há muito tempo e eu vi essa menina desabrochar para a vida. Aqui e agora, não é o momento nem o lugar para essa conversa, mas uma coisa eu posso te falar agora. Eu amo Helena, e jamais vou deixá-la, por nada e por ninguém. Eu amo Helena sim, mas não é da forma que você está pensando. Quando Helena

começou a ter um relacionamento com Brian, eu fui conversar com ele em particular, e o que eu disse, vou também dizer para você. — Falou — Se você não aceita meu relacionamento com Helena, então engula. Porque Helena sempre vai escolher a mim, e eu sempre vou escolher Helena. Você precisa ser adulta o suficiente para entender e distinguir o que eu e Helena temos, e não é um relacionamento conjugal, e sim a mais pura e verdadeira amizade. — Ouvir isso doeu, mas eu não esperava menos.

— Você quer dizer que é pura amizade, que vocês não têm ou

nunca tiveram um relacionamento a três? Vai mesmo me dizer que nunca fez sexo com Helena? — Taylor parou de respirar, eu vi seu corpo lutar para me responder. Ele puxou ar para os pulmões e disse.

— Como eu disse, Savannah, aqui não é lugar e momento para esse assunto.

— Foi uma pergunta simples, Taylor, é só responder, sim ou não.

— Savannah, é complicado. — Ele disse, passando as mãos pelo cabelo.

— Não precisa responder, sua reação já fez isso por você. Bem, com isso, eu vou embora, preciso

organizar algumas coisas para minha viagem.

— Eu não terminei, Savannah.

— Eu sim, nós não temos nada para falar, Taylor, nós não temos compromisso um com o outro e eu me recuso a entrar para esse trio de vocês. Eu estou bem como estou, sozinha.

— Nós não somos um trio, Savannah, eu não tenho nada com Helena, só nossa amizade.

— Eu não acredito, e nada do que você disser hoje, vai mudar o que estou pensando e vendo com meus olhos. Eu não quero ficar no meio desse fogo cruzado, se Brian é

forte o suficiente para isso, eu não sou.

Taylor se aproximou devagar, e vi que ele lutou com sua mente tentando achar uma forma de me fazer acreditar no que ele dizia. Ele parou bem na minha frente e pegou com as duas mãos o meu rosto e disse.

— Savannah, eu quero você, quero desde o primeiro momento em que te vi, e estou sendo muito paciente, dando tempo para você se familiarizar com minha vida, meus amigos e meu trabalho. Eu não sou homem de escutar não de uma mulher e se eu digo que eu quero

você, é porque quero e nada pode mudar isso. Se você precisa de tempo para entender tudo isso com Helena, eu dou esse tempo, mas nós vamos voltar e conversar sobre esse assunto e prometo te contar tudo. Mesmo depois de te contar tudo, Savannah, você vai ser minha. Eu não vou aceitar não como resposta até provar para você o que eu sinto por Helena e tenho com ela. Não vou dizer que eu te amo, Savannah, porque isso seria uma grande mentira, mas eu te quero muito, te desejo e sinto algo forte por você. Eu não me chamo Taylor Smith se eu não a fizer minha. Eu

vou permitir sua viagem, mas você vai voltar para o casamento de Helena e Brian, e vai voltar para mim. Eu só vou parar de esperar por você depois que voltarmos a conversar sobre isso, não ouse ficar com ninguém na Europa, eu não vou aceitar homem tocar no que é meu. Você vai, mas com dois dos meus homens, junto.

— Isso é um absurdo, Taylor. — Eu tentei me afastar, mas ele não deixou, me abraçou com força e me empurrou devagar até a parede, eu senti nas minhas costas e senti também seu corpo grudar ao meu.

— Absurdo não, cuidado. Eu

cuido do que é meu, e não posso ir com você, então vou mandar meus homens cuidar de você. — Eu não tive tempo de falar nada, ele me pegou no colo e abriu minhas pernas apoiadas em seu quadril. Senti sua ereção na minha calcinha fina de algodão, e fiquei formigando como nunca pensei antes. Taylor me beijou forte, marcando seu território e me fazendo entender que ele estava falando a verdade ao dizer que me queria. Ele se afastou e eu respirei novamente.

— Quero todos os seus contatos na Europa, e data que você volta,

não estou brincando, Savannah, não me faça revirar cada lugar da Europa para te encontrar, porque eu vou, e você vai me ouvir, entendeu? — Respirando ainda com dificuldade, eu só balancei a cabeça que sim, e ele me deixou ficar em pé novamente.

Saímos do escritório e Taylor me levou em casa, dirigindo com dificuldade por causa dos ferimentos que ainda não estavam todos bons, em silêncio. Não sei se voltarei a tempo para o casamento de Helena e Brian, e também não sei se quero saber da verdade dessa relação Taylor e Helena. Taylor não

seria capaz de mandar seus homens ficarem de olho em mim, seria? Acho que não. Chegamos ao edifício onde moro no Brooklyn, Taylor desceu do carro para abrir a porta para mim, me ajudou a sair e me acompanhou até a entrada, eu não o convidei para entrar, ele também não se ofereceu, me beijou com posse não me dando a oportunidade de dizer não ao beijo, e esperou até eu entrar no edifício, depois entrou no carro e foi embora. Antes mesmo do elevador chegar, eu vi um carro preto estacionar na frente do meu edifício, dois homens saíram e vi

que estavam armados e falando através de escutas. Os dois fizeram uma ronda na rua e entraram no hall do meu prédio. Eles me olharam e eu fiquei paralisada, não consegui me mover.

— Srta. Savannah Barker, o que faz aqui embaixo? — Perguntou um deles.

— Quem são vocês? — Minha voz quase não saiu.

— Somos da sua segurança pessoal, trabalhamos com o Sr. Smith.

— Eu tenho uma segurança pessoal?

— Sim, somos nós. Meu nome é

Allen, John Allen, e esse é David Williams.

— Ok, estou um pouco assustada com isso, mas vou fingir que nada está acontecendo. Eu vou para meu apartamento, boa noite.

— Boa noite. — Responderam em uníssono. Agora eu sabia que Taylor, era louco.

Taylor

Que bagunça era essa? Brian pegou pesado ontem, e minha menina estava ficando cada dia mais devassa. Esse quarto cheirava a esperma, eca que nojo. Brian

dormia feito um homem de bem, ok, hora de perturbar. Eu me deitei ao seu lado na cama, ele deveria está nu, mas não queria nem pagar para ver. Empurrei Brian e ele resmungou, empurro outra vez e ele resmungou de novo, enfiei o dedo no ouvido dele, e ele bateu a mão na minha, então se virou devagar para o meu lado e me viu. Brian levou um susto e arregalou os olhos.

— Que porra você está fazendo na minha cama, Taylor? — Ele olhou para os lados procurando alguma coisa. — Cadê Helena?

— Calma, parceiro, Helena está

lá embaixo tomando café e almoçando ao mesmo tempo.

— E o que você faz aqui, no meu quarto e na minha cama?

— Senti saudades, não posso?

— Perguntei, batendo os cílios.

— Cala a boca, idiota. — Ele se deitou novamente e ficamos os dois olhando para o teto.

— Preciso de ajuda, Brian.

— Com o quê?

— Savannah. Ela vai me dar trabalho. Falei com ela ontem, deixei algumas coisas claras, mas eu sei que ela só fingiu entender e aceitar o que eu falei. Ela pode até voltar a tempo para o casamento de

vocês, mas não vai ao casamento.

— Como você sabe disso?

— Eu só sei. O que eu tenho que fazer é provar para ela que entre Helena e eu não existe nada. Ontem ela me perguntou se eu já fiz sexo com Helena.

— E o que você respondeu?

— Nada.

— Nada? Você nunca foge de nada, Taylor, por que agora?

— Eu não sei como falar. *Olha Savannah, Brian e eu transamos com Helena ao mesmo tempo, foi só por um tempo, mas agora já acabou, não se preocupe.* — Fiz voz de idiota.

— Você precisa explicar como tudo aconteceu, e o porquê aconteceu. Você sempre jogou com a verdade, agora com ela precisa mais que a verdade, ela quer sinceridade.

Brian me olhou atento, e eu sabia que ele estava certo, precisava contar para ela tudo e fazê-la entender e sentir que entre nós não existia mais esse trio sexual.

— Eu estou com fome e vou tomar um banho para acompanhar minha mulher no café. Conversamos lá embaixo com Helena. Ficar em um quarto sozinho com você é no

mínimo estranho. — Falou.

— Se você quiser eu chamo Helena. — Falei rindo.

— E eu chamo Savannah também, o que acha?

— Acho que se Helena ouvir você dizer isso, você é um homem morto.

Brian me olhou sério, pensou e disse.

— Retiro o que eu disse, Helena é capaz de matar com o desprezo. E se ela me desprezar por brincadeiras idiotas, aí sim eu estou morto. — Brian levantou rápido e graças a Deus ele estava de cueca, ver o traseiro dele a essa hora da

tarde, com certeza ia me causar indigestão.

Desci para fazer companhia a Helena, enquanto Brian tomava banho. Ela estava tocando e eu me juntei a ela, cantamos algumas músicas até que ele apareceu, beijou Helena e eu pude ver o carinho para com ela. E aí eu tive a certeza de que eu queria isso com Savannah, uma estabilidade, saber que ela era minha e não ia me deixar, não saber o que estaria acontecendo mais nessa viagem, me deixou inseguro. Poderia ser precipitado, não a conhecia, vi por uma chamada de vídeo e me

encantei, mas meu corpo, minha intuição dizia que eu estava no caminho certo.

Ela ia para Europa e uma das cidades que ela passaria era Madri, no dossiê sobre Savannah que Robert me entregou, estava que ela foi noiva por um ano com um espanhol chamado Max Gonzalez. Eu não sabia o que levou o término do relacionamento, mas ele ainda tentava manter contado quando vinha a NY. E não sabia se ela o recebia em casa, ou se encontravam em algum lugar, mas se isso acontecia, teria que acabar, agora ela era minha e eu não abria mão.

Eu daria esse tempo, esperaria esses meses antes do casamento de Helena, e se ela não estivesse em NY no casamento, iria atrás dela onde ela estivesse e a traria nem que fosse pelos cabelos. Precisava da ajuda de Brian e Helena para mostrar para ela que tudo poderia ficar bem, e eles iriam me ajudar.

Helena Scott

Uma semana para o meu casamento, e eu estou aos nervos, quer dizer, Amanda me deixava nos nervos, eu já estava casada e para

falar a verdade, essa festa era mais importante para Taylor, Amanda, Brian, e meus tios, do que para mim. Já estava tudo pronto, mas tinha sempre algo faltando para Amanda, essa festa seria perfeita por toda a extravagante decoração, comidas e bebidas. Dava, no mínimo, para alimentar cinco famílias durante dois anos. Não sei para que isso tudo. Fizemos na mansão uma pequena reunião de mulheres, onde Amanda, Rachel, e outras meninas amigas de Amanda, as quais eu não conhecia, me deram um monte de presentes, e gostei muito de um em particular, que

usaria para atrair Brian para o quarto e fazer o que eu estava desejando. Meu corpo estava diferente, não falei com o Brian, mas eu estava com sério problema no estômago, todos os dias de manhã eu tinha enjoo e vomitava, eu não ia falar para ele porque com certeza era alguma coisa boba, que ele transformaria em um vendaval e poderia até cancelar essa festa de casamento.

Sentia meu corpo mais sensível, meus seios estavam doloridos com frequência, mas Brian, com toda a força que ele tinha ao me tomar para ele, isso não seria nada

estranho. Meu apetite sexual aumentou e percebi isso há um mês, e não queria que isso acabasse. Olhei no espelho e me vi de cintaliga branca, corpete branco, sapatos vermelhos, e véu na cabeça, uma noivinha bem safadinha para meu Brian. Ele passou o dia na Empire Scott, trabalhando muito como sempre, deixando tudo organizado para nossa ausência na lua de mel. Ele me mandou uma mensagem dizendo que já estava voltando para casa.

Entrei no quarto onde ele deixava os brinquedos mais exóticos e peguei todos eles, levei

para o nosso quarto e preparei tudo como ele gostava, ele nunca me falou como gostava, mas eu o observava e então aprendi. Deixei a luz em leve penumbra, velas espalhadas pelo quarto e todos os brinquedos na cama, eu ouvi os passos vindos pelo corredor, e fiquei em posição. As correntes no meu pulso estavam amarradas ao dossel da cama, eu estou sentada no chão em cima dos meus joelhos e acorrentada a cama.

Brian abriu a porta vermelha e eu abaixei a cabeça, completamente entregue para ele, submissa. Entrou e observou tudo, eu podia sentir

seus olhos em mim. Ele fechou a porta e se aproximou, vi os seus caros sapatos pretos Christian Louboutin, ele abaixou e passou a mão na minha cabeça, tirou o véu e colocou em cima da cama, levantou e foi para o closet em silêncio, ele gostava disso. Brian ficou muito quieto, foi até o banheiro, tomou banho, voltou e andou pelo quarto. Eu não podia ver o que ele estava fazendo, então permaneci de cabeça baixa, ouvindo-o colocar uma música, que não reconheci quem cantava, mas era alguma cantora árabe e de voz sexy. Brian voltou a ficar do meu lado, olhou todos os

brinquedos que deixei em cima da cama, e depois de alguns longos segundos, disse.

— Olhe para mim. — Eu levantei a cabeça devagar, olhando suas lindas pernas torneadas e parei meus olhos em seu grande membro duro que estava perto da minha boca. Eu fiquei olhando para ele um segundo e depois encontrei os lindos olhos verdes de Brian, ele não sorria.

— Chupa. — Não foi um pedido, foi uma ordem.

Brian chegou mais perto da minha boca, segurando seu membro passando pelos meus lábios, fechei

meus olhos e senti seu cheiro limpo, abri meus lábios e passei minha língua por toda a cabeça grossa e avermelhada, ele gemeu com meu toque, envolvi meus lábios e fiz pressão apertando a cabeça e chupando com força. Ele gemeu mais uma vez, eu olhei para ele ajoelhada e acorrentada como estava, e vi seus olhos fechados e a cabeça levemente para trás. Ele estava sentindo muito prazer, coloquei o máximo que conseguia na boca molhando com minha saliva e sentindo seu gosto de limpo.

Ele fodeu minha boca levemente,

me deixando confortável com seu tamanho, e eu chupei mais rápido e forte, eu gostava de sentir se gosto e queria todo seu líquido passando pela minha garganta. Brian segurou meus cabelos na nuca e fodeu minha boca, gemeu e fodeu, eu chupei e senti toda a rigidez da tora grossa, o latejar das suas veias pelos meus lábios. Eu gemi de prazer, e gozaria assim, se ele ficasse muito tempo, ele aumentou os movimentos e eu chupei mais forte, queria sentir seu gozo salgado na minha boca e chupei mais e mais, sentindo-o vindo, passando pela extensão e chegando na cabeça, então ele

explodiu dentro da minha boca, uivando feito lobo.

— Aaahhoo sua safada gostosa.

— Brian depositou tudo dentro da minha boca e eu senti passando pela minha garganta, eu suguei olhando para ele todo o resto que estava dentro dele, tirando tudo para mim. Brian me olhou nos olhos e vi satisfação.

— Eu não consigo fazer tudo que tenho vontade com você, Helena, sabe por quê? — Perguntou.

— Não.

— Porque eu começo a fazer e meu corpo queima de tanto desejo, fico com minhas bolas doloridas e

louco para entrar rápido em você. Sentir você quente e molhada é melhor do que qualquer outra coisa. Levante-se.

Eu levantei devagar e ele me ajudou segurando minha cintura, Brian me olhava vestida de branco para ele, me beijou, chupando forte meus lábios e sentindo seu gosto ainda na minha boca, ele já estava duro outra vez, então se afastou e eu senti falta do seu corpo. Ele abaixou, beijando meu corpo, e desamarrando meu corpete ao mesmo tempo, senti meus seios livres e ele rasgou a minúscula calcinha de renda. Ajoelhado na

minha frente, ele pegou a minha perna e colocou por cima do seu ombro, eu fiquei aberta para ele e equilibrando em cima da outra perna. Ele abriu meu sexo com a língua me chupando e gemendo, ele não tinha dó da força que colocava na minha carne, chupa com sede, Brian tinha sede de sexo, eu gemi, sentindo meu clitóris inchar. Ele afastou do meu sexo e levantou, ainda segurando minha perna com a mão, a outra ele me segurou e entrou fundo em mim, eu senti tudo arder.

— Aahahahh

— Isso safada, geme no meu

pau. — Ele me fodeu duro, beijando meus lábios. — Você gosta do meu pau dentro de você?

— Sim, Brian, mais rápido, por favor.

— Toma. — Ele estocou forte dentro de mim, eu me equilibrei entre minha perna e segurando as correntes, ele chupou meus mamilos e senti muito doloridos, mais que o normal, mais era muito bom, então ele se retirou de dentro de mim e eu reclamei com a falta que senti.

— Não, onde vai?

— Calada. — Brian foi até a cama e pegou o maior vibrador que eu coloquei ali, era mais ou menos

do mesmo tamanho que ele, 23cm, eu sabia o que ele ia fazer imediatamente, pegou lubrificante e passou por todo seu sexo e o vibrador. Ele tinha pressa, então tirou rápido as algemas das minhas mãos e me empurrou para a cama e caí de costa no colchão, abrindo minhas pernas ele entrou no meio delas abertas, ele estava ofegante, Brian babava para entrar em mim. Ele colocou um travesseiro debaixo do meu quadril e eu fiquei toda aberta para ele, olhando nos meus olhos, ele encaixou seu sexo no meu ânus e entrou, sem para, sem me fazer esperar com seu tamanho. Eu

senti um pouco de dor.

— Aí Brian. — Ele parou no fundo do meu ânus, eu tentei controlar minha respiração. Brian massageou meu clitóris com o polegar e eu senti o incômodo passar, dando lugar ao prazer, então passou o vibrador na minha entrada e penetrou em mim, eu senti dois membros dentro de mim, depois ligou e eu senti tudo tremer, gemendo de prazer.

A sensação de dois me penetrando era delirante, ele não queria nada do que eu trouxe para ele, só quis me penetrar com dois membros, às vezes acho que ele

sente falta das orgias com Taylor, mas o ciúme fala mais alto. Ele meteu forte no meu ânus, eu senti minha carne dilatar, o prazer era muito, e ele olhava nos meus olhos e não me deixava, cada vez mais forte ele estocava dentro de mim, meu copo todo balançava na cama, meu sexo contraia por dentro e eu sentia leves espasmos vindo de dentro para fora, meus músculos ficaram rígidos, minha carne mastigava o vibrador que tremia dentro de mim, e Brian com toda a força que tinha no braço, ele meteu fundo. Senti uma dança sincronizada, ele apoiou a mão ao

lado do meu corpo e meteu forte curvado em cima de mim, me olhando e me penetrando forte, eu senti tudo arder, agarrei com força no lençol e fechei meus olhos com o tremor dentro de mim, e não consegui me segurar e me liberei para ele, gritando dentro da nossa alcova.

— Huhuhummm. — Com meus pés apoiados na cama, eu ergui meu quadril e Brian segurou nele com as duas mãos. Ele deixou o vibrador tremendo dentro de mim, e meteu forte no meu ânus, arrombando minha carne e gozando, urrando e metendo com muita força, me

rasgando sem dó. Ele depositou até a última gota dentro do meu ânus, e caiu mole, deitado em cima de mim. Tirando com dificuldade o vibrador e desligando, ele o jogou no chão e se deitou ao meu lado na cama, ofegante. Brian me abraçou e eu deitei no seu peito, ainda subindo e descendo rápido demais, nós dois ficamos em silêncio, sentindo nosso corpo voltar ao normal, e assim eu adormeci.

Acordei e Brian não estava mais na cama, com muito enjoo, eu fui correndo para o banheiro, vomitei tudo o que eu tinha no estômago. Depois de passar o incomodo que

estava sendo frequente, tomei um banho e coloquei um macacão preto de mangas compridas com leve decote V, sapatos de salto dez e fui tomar café da manhã, meu estômago estava doendo de fome, desci a escada e Brian estava na sala falando com Amanda ao telefone, chegando quase no último degrau, eu tive uma vertigem e se eu não me apoiasse no corrimão, tinha sofrido uma queda.

— Briiaan. — Ele virou imediatamente ao ouvir minha voz, e viu a minha palidez.

— Nos falamos depois, Amanda, vai dar tudo certo fique

tranquila. — Brian desligou o telefone, jogou em cima do sofá e veio ao meu encontro.

— Helena, amor, você está pálida e gelada. O que aconteceu?

— Não sei, acho que é fome. Ontem eu não comi nada no jantar. — Brian me pegou no colo e sentou comigo no sofá.

— Você está me dizendo que antes de nós dois fazermos aquilo tudo, não comeu nada?

— Mais ou menos isso. — Falei, olhando para ele e vendo seu olhar de repreensão.

— Você quer ficar de castigo, Sra. Scott?

— Você vai me bater nesse castigo?

— Não.

— Vai me foder?

— Não.

— Vai me chupar?

— Não.

— Então para que vou ficar de castigo, se nada do que eu gosto você vai fazer?

— Esse é seu castigo. — Brian me olhou com sorriso nos lábios.

— Como eu vou bater, chupar e foder, se você está fraca e não se alimenta direito? Eu preciso confiar em você e no momento, não é digna de confiança para se cuidar.

— Não é nada disso, Brian, é só muita coisa na minha cabeça e Amanda me deixa louca com tantas coisas para fazer. O que ela queria?

— Saber se você já provou o vestido de noiva.

— Já está tudo certo, na sexta-feira eu vou prová-lo de novo, para sábado estar tudo pronto.

— Ok, então vamos comer, levante-se.

Brian passou o dia em casa, eu não falei que ainda estava com o estômago enjoado, comi pouco no almoço e agora ele insistia para que eu comesse mais no jantar. Ficamos na cama deitados e abraçados

vendo filmes na TV, até que adormecemos com a TV ligada.

Durante toda a semana eu tive enjoos matinais, hoje sexta-feira às 16h era a prova do meu vestido, e não me sentia muito bem. Brian foi para a Empire e eu até agora consegui disfarçar o que estava sentindo, comendo e depois vomitando escondido. Eu não queria deixá-lo preocupado, e vendo tudo pronto, queria essa festa de casamento como todos. James e Adam me conduziram até a loja de noivas, Amanda já me ligou três vezes e as três eu falei que já estava a caminho.

Chegando na loja, ela veio correndo me abraçar e falava mais que qualquer outra pessoa no mundo.

— O que está acontecendo com você? Você está pálida, o que tem? Você está doente?

— Amanda, acalme-se ok, eu estou bem. Só que nos últimos dias estou passando muito mal. Mas não conte nada para ele, senão a festa será cancelada.

Entramos na loja e Amanda ficou muito séria depois do que eu falei, ela me observava como nunca fez na vida, cada passo que eu dava ela me olhava, e para ficar pior do

que estava, o vestido estava apertado na cintura.

— Nossa ficou perfeito, mas ele está um pouco apertado aqui, tem como deixá-lo mais folgado? — Perguntei.

— Você engordou? — A vendedora com cara de cadela perguntou.

— Não, acho que não. — Respondi.

Amanda me olhou confusa e comeu meu corpo com os olhos.

— O que foi, Amanda?

— Vocês podem nos dar privacidade, por favor. — Falou. As duas mulheres que estavam nos

atendendo, saíram olhando uma para outra.

— O que foi, Amanda? Por que essa cara?

— Há quanto tempo você está se sentindo assim, Helena?

— Você é médica agora? — Perguntei rindo da cara dela.

— Não precisa ser médico para saber certas coisas.

— Há alguns dias, por quê?

— O que você sente?

— Enjoos matinais, tudo que como eu coloco para fora, estou nervosa por causa desse casamento. Não estou conseguindo deixar Brian tocar muito nos meus seios, é

tudo estresse mesmo, Amanda. — Ela me olhou e sorriu largamente de orelha a orelha. Dando pulinhos e batendo palmas.

— Aiiii eu não acredito, vou ser titia, eu vou ser titia!

— Do que você está falando? — Perguntei pela empolgação de seus gritos.

— Helena Collins Scott, você está grávida. — Meu sorriso parou imediatamente.

— Grávida? — Consegui falar e se eu não soubesse o que eu tinha falado, acho que eu não entenderia de tão baixo que saiu minha voz.

— Aii, Helena, que maravilha.

— Como assim, Amanda, eu estou grávida?

— Sim, Helena, grávida. Sabendo da intensa vida sexual de vocês, isso não demorou muito.

Eu coloquei as mãos na minha barriga, e sabia que era verdade, estava grávida. Todos os enjoos, as vertigens, todos os sinais, por que eu não pensei nisso antes?

— Eu estou grávida. — Falei rindo e com lágrimas nos olhos, não pude me conter, eu sabia que existia alguém dentro de mim e não pude me conter de emoção. — Eu estou grávida, Amanda, grávida. — Falei em lágrimas e Amanda se juntou a

mim. Ela me abraçou e ficamos emocionadas com a situação, Amanda se afastou e falou.

— Vamos fazer o teste de farmácia mesmo, já vou marcar médico para você na segunda-feira.

— Tirei o vestido de noiva, não importando mais se servia ou não, fomos à farmácia que ficava na esquina da loja, compramos dois testes e fomos para casa. Eu não conseguia parar de tocar minha barriga, e Amanda teve uma ideia brilhante, ela sabia que se eu não sabia que estava grávida, Brian também não. Passamos no shopping e entramos na linda loja para bebês,

James e Adam olharam um para o outro e sorriam, eles ficaram na porta esperando por nós duas.

Compramos roupinhas, sapatinhos, brinquedos, e alguns acessórios para quarto de recém-nascido, fomos para casa com várias sacolas nas mãos. Eu ainda não tinha feito o teste de farmácia, mas já tinha certeza que era positivo. E assim foi, quando chegamos em casa, fui direto para o banheiro, os dois testes deram positivo. Eu saí chorando de emoção. James levou as sacolas para meu quarto, e não falou nada sobre a gravidez, ele também sabia

que ia ser uma surpresa para Brian, e não queria ser o primeiro a me dar os parabéns. Amanda foi embora com total euforia, já fazendo planos para os nomes de menino e menina, eu fui para meu quarto e espalhei na cama todas as coisas que tínhamos comprado, olhei para o relógio e Brian já estava quase chegando em casa, eu não consegui parar de chorar e rir, quarenta minutos depois eu ainda estava chorando, quando eu ouvi Brian me chamando, não respondi, seus passos lentos pelo corredor, fizeram meu coração disparar e ao ouvir a porta abrir, mais lágrimas

escorreram pelo meu rosto.

Brian entrou no quarto olhando alguns papéis que estava segurando, quando olhou para mim, ficou paralisado. Ele só conseguia mover os olhos de um lado para o outro analisando tudo o que estava em cima da cama. Meu coração disparou quando percebi lágrimas em seus olhos.

Brian deixou os papéis caírem no chão, eu levantei e fui até ele, segurando os dois testes positivos e um sapatinho branco de lã. Ele olhou nos meus olhos e chorou, eu sorri para ele e chorei também. Eu fico na sua frente olhando seus

lindos olhos verdes brilhando e sorrindo, então entreguei os testes e ele tremendo, conseguiu segurar.

— Parabéns, papai. — Brian chorava como criança. Ele fechou os olhos e deixou toda a postura de homem de negócios e dominador, cair. Ele cai ajoelhado e tremendo tanto, que seus ombros sacodiam sem parar, ele me abraçou e colocou o rosto na minha barriga, como se ela fosse o seu maior tesouro no mundo.

— Oi, meu amor, é o papai. — A voz saiu abafada, mais eu e nosso bebê ouvimos.

— Eu já te amo infinitamente. —

Ele disse. Brian me olhava nos olhos, sorria e chorava. Ele se levantou e tentou secar as lágrimas que insistiam em cair.

— Oi, amor.

— Oi

— Nós vamos ter um filho. — Brian falou rindo e me beijou com amor, paixão, carinho, com segurança. — Eu amo você, Helena, e vou amar para sempre, obrigado, obrigado por gerar nosso filho. — Ele me pegou no colo e eu fiquei pendurada na cintura dele, fomos até a cama e me sentou com cuidado nela, abraçou tudo o que eu comprei, tocando e olhando com

carinho para cada roupa e sapato. Brian estava apaixonado pelo filho que ainda era uma sementinha.

Eu me acomodei na cama, vendo-o admirar e fazer planos para o quarto do bebê e não me dei conta de que estava muito cansada e dormi ouvindo sua voz.

Acordei com Brian me chamando e beijando meu rosto, passando a mão na minha barriga, senti cheiro de comida e meu estômago reclamou na hora.

— Acorda, mamãe dorminhoca, você precisa comer.

— Huum. — Eu levantei devagar na cama e percebi que não

estava mais com o macacão e sim, com pijamas de flanela confortável.

— Você me trocou?

— Sim, eu estava conversando e você pegou no sono. — Falou. — Agora que você é a mamãe mais linda do mundo, e minha mulher, precisa se alimentar bem, vou tomar conta para que você se mantenha sempre saudável.

— Huum. — Resmunguei, isso era porque eu tinha certeza que seria monitorada vinte e quatro horas por dia, fora Taylor que ainda não sabia dessa gravidez, e quando soubesse, seria outro pai para pegar no meu pé.

Amanhã, sábado era o grande dia, meu casamento estava chegando e eu estava muito feliz. Brian me olhava comer e também me acompanhava com salada com salmão grelhado. Conversamos por horas e falei como Amanda descobriu que eu estava grávida, me contou do vestido que ficou apertado e eu não estava preocupada com isso, ele falou de três reuniões cansativas que teve e que o dia todo ele estava com uma sensação muito diferente, feliz e não sabia o porquê. Quando ele viu tudo o que comprei espalhado na cama, se deu conta de o porquê do

seu dia ter sido tão diferente dos outros.

Falamos sobre Taylor e Savannah, ela não deu mais notícias e consegui desaparecer dos seguranças que Taylor mandou em viagem com ela. Eles estavam procurando Savannah por toda a Europa, e não estavam encontrando. Brian ligou para Taylor e o fez ficar muito curioso sobre um assunto que não podia ser tratado depois do nosso casamento, ele tinha que falar antes de tudo acontecer, em menos de trinta minutos, ouvimos Taylor gritar pela casa.

— Brian!! Helena!! — Ouvimos

vozes e Jones estava dando as devidas instruções para Taylor, que ele podia subir direto para nosso quarto que nós estávamos esperando.

Ele bateu à porta e chamou.

— Brian, posso entrar?

— Entra. — Disse ele. Taylor entrou e viu nossos rostos de alegria.

— O que deu em você para ser educado e pedir para entrar? — Brian provocou.

— Se Helena tivesse nua, eu a tomaria por horas e você ia chorar de raiva.

— Ok, então por essa, eu não

conto mais nada para você. — Brian falou como menino emburrado com o amigo. Taylor não sentia mais dores e já andava normalmente, tudo ocorreu muito bem com sua recuperação. Ele tirou os sapatos e sentou cruzando as pernas na cama.

— Preparada para o grande dia, menina.

— Hoje não estou pensando nisso, tenho um assunto mais importante do que meu casamento para pensar. — Taylor franziu a testa e Brian sorriu para ele.

— Conte. Não me deixe assim.

— Você ainda vai tomar a

Helena e me fazer chorar? — Brian perguntou rindo.

— Não, ela assinou um contrato de exclusividade com você, sei que ela vai honrar isso. Mas bem que não seria uma má ideia. — Taylor piscou para Brian, fazendo-o xingar.

— Então, me falem ou eu vou surrar vocês.

— Eu gosto de surra. — Falei manhosa, olhando para Brian.

— Você está proibida de surra por algum tempo, e não é negociável. — Brian falou tão sério, que me deu arrepio.

— Ok, não precisa falar assim.

— Taylor continuou olhando para nós com cara de quem já estava ficando irritado por não saber nada.

— Vocês vão ou não falar o que aconteceu? Você machucou Helena, Brian?

— Não, Taylor, ele não fez nada. Quer dizer, ele colocou alguma coisa dentro de mim, mas eu ainda não sei o que é. — Falei.

— Que coisa é essa Brian? — Perguntou apavorado e com raiva.

Brian tirou o edredom de cima do meu corpo e passou a mão na minha barriga, beijou com carinho e falou.

— Eu coloquei aqui dentro o seu

afilhado ou afilhada. É muito pequeno para saber. — Brian continuou passando a mão na minha barriga, eu olhei para Taylor que estava sério e olhando para mim. Ele olhou para as mãos de Brian na minha barriga, e lágrimas escorreram por seus olhos. Eu não conseguia chorar mais, hoje foi o suficiente.

— Você está grávida?

— Sim.

— Eu vou ser pai? — Taylor perguntou com sorriso nos lábios.

— Não, eu vou ser pai. — Brian disse balançando a cabeça.

— Eu vou ser pai? — Taylor

perguntou mais uma vez com voz alta e emocionado.

— Já disse que não. — Falou Brian.

— Sim. Eu vou ser pai, eu vou ser pai-drinho do bebê. — Taylor se aproximou rindo e beijando minha barriga. — Minha menina está grávida, vou ser paidrinho. — Ele gritou mais alto. Taylor sentou na cama e secou as lágrimas.

Ficamos conversando por horas, os dois deitaram um de cada lado, e eu fiquei no meio. Cada um sugeriu nomes, e fizeram planos para viagens de férias, e já planejaram outra gravidez depois de um ano e

meio que nosso primeiro nascesse. Eu só ouvi, não falei nada, ouvi e ri achando muita graça de como os dois queriam tomar conta do meu corpo, e falando como iam os dois, planejarem o segundo filho, e o segundo apadrinhamento. Como não rir com essa cena?

Brian pegou o *computador* e começaram a pesquisar tudo sobre gravidez, Taylor pegou o telefone para ligar para o meu médico, e eu disse que já estava tudo marcado para segunda-feira às 16h, conversaram sobre sexo, Brian e eu podíamos fazer sexo normalmente, porém com mais cuidado, Taylor

disse que era melhor ele não me bater durante a gravidez, Brian concordou, e eu ri muito. Decidiram que se eu tivesse condições físicas e saúde, meu parto ia ser natural, eu fiquei em silêncio, ouvindo planejarem o meu parto.

Brian frisou que a amamentação é fundamental e Taylor reforçou que eu devo sim amamentar por no mínimo seis meses, já fizeram encomendas pela internet de peças íntimas que ajudam na amamentação e apoio de barriga, os dois escolheram os quartos para menino ou menina, e só lembrando,

eles não me perguntaram nada, eu cruzei meus braços e fiquei olhando de um para o outro, achando tudo aquilo engraçado para não dizer cômico. Pesquisaram tudo o que eu devo ou não devo comer na minha gravidez, e muito mais, eu fiquei cansada de tanto ouvir tomarem decisões e escorreguei na cama e me acomodei, adormeci ouvindo acompanharem músicas de criança pelo *YouTube*.

Acordei às onze da manhã, Brian e Taylor já não estavam na cama ao meu lado, me espreguicei e bati com o pé em algo duro. Olhei e vi uma linda bandeja de café da

manhã, flores em um pequeno vaso fazia a decoração. Tinha tudo o que gosto de comer, e ultimamente meu apetite aumentou muito, comi saboreando tudo com calma, Brian entrou no quarto e sorriu ao me ver comer uma grande fatia de bolo de laranja.

— Bom dia, amor.

— Bom dia, amor.

— Como passou a noite?

— Dormi bem, ouvindo vocês conversarem lá no fundo do meu subconsciente. Já decidiram o dia do parto? Os nomes?

— Sim, decidimos, mas só vamos falar depois do casamento.

— E eu não vou ter o direito de escolher o nome do meu filho? — Perguntei.

— Vamos pensar a respeito, mas já temos os nomes tanto para menino quanto para menina.

Brian me olhou sorrindo, como se fosse normal ele e o mais novo amigo “*para sempre*” escolher o nome do meu filho. Continuei comendo e ouvindo tudo o que eles decidiram, terminei de comer e ele deitou ao meu lado, ficamos conversando horas e ele não deixou de fazer carinho na minha barriga. Não demorou muito e ele entrou bem devagar na minha abertura,

gemendo e chupando meus lábios com força, me fodeu intensamente e devagar, cuidando de dar atenção a cada parte do meu sexo, gozamos juntos e ficamos ofegantes um do lado do outro. Tomamos banho e quando estávamos saindo do closet, ouvi a voz de Amanda gritando e subindo a escada.

— Meu Deus, Brian, hoje é o nosso casamento!

— Sim, nosso casamento.

— E você não me fala nada?

— Eu pensei que você soubesse.

— Nossa! Com a notícia do bebê eu fiquei completamente fora do mundo.

Amanda bateu na porta vermelha me chamando.

— Helena Scott, hoje é o seu casamento e você até agora não apareceu na mansão. Abra essa porta ou vocês dois vão ver uma tia muito louca a ponto de colocar essa porta no chão.

Brian abriu a porta com cara de bravo para Amanda.

— Não tenho medo de você, Scott. — Amanda entrou feito furacão no quarto e me abraçou.

— Sua louca, estamos te esperando na mansão há horas. Taylor está trancado no quarto chorando com a notícia do bebê.

Ele não esperou ordens da mamãe e do papai, desocupou o quarto de hóspedes ao lado do seu, com Robert, Will e Felix, tirou tudo de dentro e disse que ia fazer um quarto lindo para o afilhado.

— Mentira. — Falei, mas sabia que Taylor ia ficar louco com isso.

— Quando ele falou o porquê de desfazer o quarto, mamãe e papai se desmancharam em lágrimas, sua mãe chegou e eles estavam chorando e tirando as coisas, mamãe falou para ela e ela também está em lágrimas. Por isso vim, se você não der as caras urgente na mansão, eles vão invadir esse

edifício. — E Amanda tinha razão, tio Clark vinha me buscar de helicóptero se fosse preciso. Brian riu, sentado na cama vendo a rapidez que Amanda falava tudo ao mesmo tempo.

— E você, Brian Scott, onde vai se arrumar?

— Vou junto com vocês para mansão, vou me arrumar com Taylor. — Disse, entrando no closet e pegando as roupas que já estavam lavadas, passadas e no plástico para não sujar e amarrotar.

Fomos todos para a mansão, chegamos e eu vi a grande movimentação no jardim, o nosso

DJ instalando o som, garçons arrumando as mesas e várias pessoas organizando as flores. Estava tudo muito lindo. Entramos na mansão e tio Clark ao me ver, começou a chorar, tia Katherine me abraçou forte e minha mãe estava linda, saudável e sorrindo. Ela ficou muito feliz por morar em um lugar tão confortável e deixar o passado longe das nossas vidas. Agora suas lágrimas eram de felicidades. Brian foi ao encontro de Taylor, me deu um beijo apaixonado e disse no meu ouvido que não via a hora de me fazer sua novamente, e que essas horas longe

de mim, iam ser sua morte.

Amanda e eu fomos nos arrumar. Tomei um banho de espumas e pétalas de rosas, depois, no quarto tinha duas macas de massagem, Amanda e eu nos deliciamos em receber massagem de duas mulheres muito profissionais. Depois de uma hora de massagem, chegaram os cabeleireiros e seus assistentes, pintaram nossas unhas, Amanda escolheu vermelho, eu como noiva coloquei uma cor clara, sobrancelhas, limpeza de pele, maquiagem e cabelo, a cada trinta minutos alguém trazia sucos, frutas, sanduíches leves e nutritivos. Não

vi as horas passarem em meio a planos de quartos e nomes de bebês, experimentar de novo o vestido para ver se estava bom, sapatos, brincos e colares, realmente não vi as horas passarem. Depois de tudo pronto, eu me olhei no espelho. Eu estava linda. Meu vestido é branco, reto no meu corpo e levemente solto embaixo, todo rendado e de mangas compridas, a costas é completamente nua até o meu quadril. O vestido mais lindo do mundo. No meu cabelo eles fizeram um coque muito chique, alguns acessórios com brilhos e pronto, estou linda. Amanda

também estava perfeita, todas as madrinhas estavam de vestidos com leve tom de azul, o meu buquê era azul.

O barulho lá fora começou, o DJ colocou uma música leve com a chegada dos convidados, mamãe e tia Katherine também estavam deslumbrantes e chorosas por me verem de vestido de noiva, tio Clark já veio ao nosso quarto umas dez vezes para perguntar se nós precisávamos de alguma coisa, e enfim chegou a hora.

A noite estava linda e fresca, eu me sentia muito bem, agora que estava sozinha no quarto, me olhei

no espelho e vi o reflexo de outra mulher. A mulher que superou dores e curou feridas com a ajuda de grandes amigos, que se tornaram minha família, e sem eles eu não viveria.

Iria me casar com Brian Scott, quer dizer, já estava casada com Brian Scott, mas o prazer e sentimento que o vestido de noiva me dava nesse momento, era único, era para sempre. Brian chegou na minha vida como um furacão, como uma pessoa diferente e que eu jamais imaginei que se tornaria um homem doce, amigo, amoroso, cuidadoso e fiel. Ele me

surpreendeu, eu sei que ele tinha uma parte escura da vida que ainda não me falou, mais sei que esse dia vai chegar. Juntos aprendemos muitas coisas e uma delas era que, o amor falava mais alto, o amor valia a pena e o amor vencía barreiras.

O barulho na porta me fez despertar dos meus pensamentos.

— Entre. — Taylor estava mais lindo que o normal, seus olhos brilhavam ao me ver e ele não se conteve mais uma vez. Ele chorou. Ele entrou e fechou a porta, me olhou, uma e outra vez, depois me abraçou.

— Me perdoa, por favor. — Ele pediu.

— Perdoar? Por quê? — Perguntei sem entender e ainda em seus braços.

— Por chorar a todo minuto. — Eu fiquei rindo dele. — Você está perfeita.

— Em breve você vai ver outra noiva muito linda também. Savannah. — Taylor respirou fundo e fechou os olhos.

— Nenhuma mulher me deu tanto trabalho, como Savannah está me dando.

— Você não sabe onde ela está? — Perguntei. Savannah conseguiu

desaparecer sem deixar rastros.

— Ainda não, eu não sei como ela fez isso. Meus homens são muito eficientes, e Savannah sumiu dos seguranças ainda na Europa. A última notícia que tive da agência de modelos, é que ela estava viajando a trabalho e que eles não podiam me passar informações sobre isso.

— Por que será que ela fez isso?

— Não sei, mais vou descobrir, ela está com medo de se envolver comigo e se machucar. Mas ela não sabe que Taylor Smith está completamente apaixonado por ela, sem ao menos ter tocado naquele

corpo. — Taylor falava sorrindo no final.

— Safado, ela vai voltar Taylor, e vocês vão ter tudo que merecem.

— Eu sei, ou ela volta por livre e espontânea vontade, ou volta amarrada a correntes dentro de uma caixa no avião, mas volta.

Sorrimos e falamos mais algumas coisas, até que Amanda veio nos avisar que estava na hora.

Tudo estava lindo, cada detalhe era perfeito. Saindo da mansão para o jardim, eu me surpreendi, pétalas de flores espalhadas por todo o jardim e em volta das mesas, corações de flores pendurados e

armações fazendo a decoração de teto. A música começou e eu ainda não vi Brian, sabia que ele estava entrando porque todos os convidados aplaudiam sua entrada, mais alguns minutos e recebemos o sinal para que eu entrasse. Deu início a marcha nupcial, meu coração que estava calmo, acelerou muito, o frio no meu estômago começou a me incomodar.

Taylor segurou minha mão e olhando para mim disse. — Vai dar tudo certo.

Foi a minha vez de brilhar, Taylor ao meu lado tremeu, eu senti todos os olhos em cima de mim, vi

todos os homens de Taylor fazendo a segurança, todos nossos amigos de faculdade estavam presentes, algumas pessoas da Empire, Karen era uma delas e estava acompanhada com o segurança que ficava na recepção da Empire. Entrei no espaço feito por Amanda e Taylor olhando tudo e a todos, até que meus olhos encontraram os dele. Brian estava lindo e emocionado, ele chorava ao me ver de noiva, eu segurei o buque com a mão que estava apoiada no braço de Taylor, eu olhei para o homem da minha vida, e passei a mão na minha barriga. Ele entendeu sinal e

chorou mais, lágrimas e sorrisos faziam Brian mais lindo. Taylor sorriu, ele sabia que Brian e eu estávamos felizes. Paramos na frente dele, que secou as lágrimas com o lenço e depois colocou no bolso, Taylor deu um grande beijo na minha testa e me olhou com os olhos de missão cumprida. Os dois se abraçaram e Taylor se posicionou ao lado dos padrinhos, então o reverendo deu início a cerimônia.

— Queridos irmãos, estamos aqui para celebrar o matrimônio de Brian Scott e Helena Scott.

As palavras do reverendo foram

lindas, eu chorei tanto que Brian precisou secar minhas lágrimas com seu lenço. Ele manteve seus olhos em mim, Brian me olhava e sorria a cerimônia inteira. Quando terminou, os aplausos e gritos de felicidades nós fizeram sorrir. A festa começou e fomos cumprimentar todos e agradecer pela presença, depois de alguns minutos Taylor começou a cantar lindamente, as músicas me fizeram arrepiar, Amanda me disse que Brian escolheu e pediu para Taylor cantar para mim, uma hora depois, Taylor pegou o microfone novamente, mas dessa vez ele não

cantou.

— Gostaria de agradecer a presença de todos vocês, hoje é um dia muito especial para mim e quem me conhece sabe disso e o porquê. Eu quero desejar as minhas felicitações aos noivos e dizer que, Helena eu te amo. Você conseguiu em pouco tempo conquistar o coração de todos a sua volta, a família Clark jamais será a mesma sem você, e eu não existo sem a sua amizade e seu carinho. Estamos aqui hoje, comemorando o seu casamento com Brian, e quero dizer que estou muito feliz em recebê-lo como seu marido e meu amigo.

Tenho certeza que ele vai fazer você muito feliz, ele vai cuidar de você. Porque, claro. — Taylor sorriu, e eu sabia que alguma gracinha ele ia dizer. — Se Brian Scott não a fizer feliz, se você derramar uma lágrima por sua causa, eu quero deixar registrado aqui diante de todos vocês que eu mato esse homem. — Taylor apontou para Brian e que sorria sem parar, todos sorriram. — Quero também deixar registrado que estou muito feliz hoje, pelo casamento da Helena e Brian, e também por uma notícia linda que recebi ontem. Pessoal eu vou ser

pai, Helena está grávida. — Todos olharam para Taylor e depois para Brian e depois para mim, sem saber o que falar, o silêncio foi total.

— Pessoal, eu disse que vou ser pai, Helena está grávida. — Continuou Taylor. — Ninguém está feliz por que vou ser pai? Vou ser Pai-drinho do filho que Helena espera. — todos Os convidados começaram a rir, Taylor ria também pela brincadeira e por ter feito todos acreditarem no que ele falou.

Passaram mais algumas horas e eu estava com fome, Brian me alimentou e depois fomos dançar um pouco, nada de movimentos

bruscos porque eu estava no início da gravidez, e ele viu na internet que os primeiros três meses eram um pouco arriscado fazer movimentos mais fortes. Ele estava só os cuidados comigo, Brian muito carinhoso e falando muitas palavras de amor no meu ouvido. Eu já estava me sentindo muito cansada, os sapatos estavam me matando e então resolvemos que já era hora de jogar o buquê e nos despedirmos.

O avião de Brian já estava pronto para embarcamos para nossa lua de mel. Todas as solteiras da festa se colocaram em posição atrás de mim, os homens atrás delas

gritando e pedindo que suas namoradas saíssem dali para não pegar o buquê, eles estavam todos brincando e rindo muito.

— Vou jogar no três. 1 2 e 3. — Joguei e ele caiu no colo da minha mãe, que estava sentada tranquilamente e rindo com a bagunça dos jovens da festa. Ela levou um susto quando viu o buquê em seu colo.

— Você é a próxima mãe. — Eu falei feliz ao vê-la sorrindo.

— Minha filha, quem sabe um dia, eu já estou muito velha.

— Eu não vejo assim. — A voz me chamou atenção, quando olhei

para saber quem falou isso, eu levei um susto. O irmão do tio Clark. Tom, muito galanteador e solteiro. — Vejo uma mulher linda para a idade que tem, e saiba que me deixaria muito feliz em conhecê-la melhor. — Mamãe ficou de boca aberta.

Brian apertou minha mão, dizendo. — Mais um casamento à vista, baby.

Nos despedimos de todos os convidados que ainda estavam na festa, Brian pediu para Jones trazer a limusine para nos levar ao aeroporto, meus tios ficaram felizes com a escolha de Brian para nossa

lua de mel, Amanda estava muito feliz na pista de dança, mamãe conversava agora com seu novo pretendente, Tom, e Taylor nos acompanhou até a limusine.

— Qualquer coisa que vocês precisarem, ligue. — Disse Taylor.

— Claro.

— Brian, cuide dela, não a deixe muito exposta ao sol, e faça Helena tomar suco de frutas frescas.

— Ok pode deixar que cuido da minha mulher linda muito bem. — Brian me beijou com carinho.

Nos despedimos de Taylor e eu entrei na limusine, Brian entrou logo em seguida e Jones fechou a

porta, ele sentou no banco que ficava na frente do meu. Ele não me deixou trocar de roupa, dizendo que no avião eu tinha tudo que precisava e que ele estava com muita pressa.

Brian me olhava do jeito que eu conhecia muito bem. Ele estava sedento de desejo, eu sentia a tensão no ar. Ele olhava para meu corpo inteiro vestida de branco, mordida os lábios e minha carne já estava babando só de pensar o que ele faria comigo dentro daquele avião. Brian colocou o terno no banco, abriu o zíper da calça e tirou seu membro lindo para fora, duro.

— Ajoelhe aqui perto de mim, Helena, e chupe meu pau agora. — Eu gemi com o timbre de sua voz.

Brian abriu as pernas para que eu ficasse no meio delas, eu levantei meu vestido para não ajoelhar em cima dele, e fiquei ajoelhada no meio das pernas dele. Peguei o seu lindo, grande e grosso membro e coloquei tudo na minha boca. Brian gemeu e segurou minha cabeça com as duas mãos, eu chupeí sentindo seu gosto salgado de pré-sê men, e não demorou muito, eu engoli todo o seu esperma que ele depositou no fundo da minha garganta.

Minha carne latejava e baba de sede para chegar logo no avião, seus olhos me diziam que ele pegaria pesado como jamais pegou, e a força do seu olhar deixava claro que agora eu era dele e ele era meu. Eu amava esse homem e o queria dentro de mim. Levantei rápido e subi meu vestido até a cintura, eu sentei em cima de Brian e afastei a minha calcinha, peguei seu membro grande e grosso, coloquei na minha entrada e deslizei, sentando em cima dele. E nada lá fora poderia parar o que aconteceria aqui dentro.

— Ooohohhhuumm. — Ele gemeu, esse era o melhor som para

meus ouvidos.

Taylor.

Há dois meses Amanda e eu organizamos a festa de casamento da Helena, isso tomou muito do meu tempo para o que desejava fazer. Ela enganou meus homens no desfile que aconteceu em Paris, ela era uma das fotografas da agência que os modelos trabalhavam, era um evento muito grande e Paris é a capital da moda, ela estava lotada de trabalhos e não tinha tempo nem para comer direito, pelos relatórios

que eu recebi durante esse evento. Mas logo depois, dois dias depois, Savannah Barker desapareceu do hotel onde ela estava. John Allen, um dos seguranças que coloquei na equipe de Savannah, me disse por telefone que, ela saiu de madrugada, pagou a conta do hotel, e pediu para a recepcionista sempre informar que ela estava no quarto descansando, eles desconfiaram e com a chave mestra, entram no quarto e o encontraram vazio. Depois disso, não viram mais Savannah e não tiveram notícias dela. Até ontem. Um dos meus hackers encontrou uma pista, ela

passou pela Itália, Alemanha e a última parada me surpreendeu, ela estava na Ilha Phuket na Tailândia.

Agora que meu tempo está livre, vou atrás de Savannah pessoalmente e saber o que ela faz e com quem ela está, eu quero essa mulher e não me dou por vencido até ter seu corpo nu colado ao meu, e como minha mulher. Sem fugir como ela está fazendo.

Gosto de ficar na mansão dos Clarks, mas meu apartamento tem tudo o que preciso para fazer essa viagem longa, pego tudo que preciso e ligo para Robert.

— Estou pronto, Robert, e o

avião já está tudo ok?

— Sim, Taylor, estamos prontos para embarcar.

— Mais notícias dela?

— Não, ela não acessou mais a conta fake de e-mail que fez, só usa dinheiro e não usa telefone. Ela ainda está na ilha, mas precisamos ser rápidos, porque um dos homens que está vigiando, disse que ela comprou passagem de ônibus para outro lugar.

Robert é muito eficiente, ele se empenha muito e leva seu trabalho a sério. O fato de sermos amigos, não interfere no seu trabalho.

— Ótimo, então vamos, te

encontro no aeroporto e leve todo o equipamento de segurança, estou com minhas armas. Nunca se sabe em que uma mulher pode estar metida, e ainda mais na Tailândia.

— Sim, já está tudo pronto. — Com isso desligo e desço até a garagem e pego meu carro, o caminho até o aeroporto parece que triplicou a distância, meus pensamentos estão em frequência máxima.

— Savannah, Savannah, no que você está metida, garota? Estou chegando, Savanah, eu vou te encontrar porque você é minha, só minha.

Fim.